

RELATÓRIO FINAL DE ATIVIDADE

2022-2023

Índice

Introdução	1
Aspetos organizacionais	2
Análise/monitorização do sucesso educativo	3
Obras e Aquisições	4
A concretizar durante o ano de 2023-2024	5
Resultados Sociais, resultados académicos e estruturas Intermédias	6

Introdução

Para efeitos do ponto iii), da alínea a), ponto 2, do artigo 17º do Regulamento Interno, que prevê a apresentação de um relatório anual de atividade e da alínea f) do artigo 13º do Decreto-Lei nº 137/2012, de 2 de julho, o presente relatório que dá conta da atividade desenvolvida no Agrupamento de Escolas de Vila Verde relativo ao ano letivo 2021-2022 para se submeter posteriormente para apreciação do Conselho Geral.

Correspondendo a uma proposta do conselho pedagógico, o plano anual de atividades pretendeu responder a uma orientação sintetizada no tema geral DO Projeto Educativo que esteve ainda em vigor neste último ano letivo: “ESCOLA IN - INOVAÇÃO, INCLUSÃO, INTEGRIDADE, INTERDISCIPLINARIDADE”.

Este documento contempla as atividades e projetos de maior relevância que a comunidade educativa do Agrupamento de Escolas de Vila Verde (AEVV) desenvolveu, no âmbito das suas estruturas, em articulação com o Projeto Educativo em vigor, no cumprimento das orientações emanadas pela Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares, Direção-Geral de Educação e Direção-Geral da Administração Escolar.

Este relatório resulta da recolha de informação registada nos relatórios das várias estruturas educativas, dos relatórios apresentados pelos responsáveis dos vários clubes e por observações diretas das próprias atividades ou intervenções.

Fazem parte integrante deste documento o relatório da Coordenação do Plano Anual de Atividades relativo às atividades desenvolvidas e o Relatório de Autoavaliação. Inclui as atividades a desenvolver ao nível do Agrupamento, dos departamentos, das atividades a desenvolver em parceria com outras entidades, as atividades da biblioteca e às intervenções nos edifícios de cada estabelecimento, entre outras.

Far-se-á também uma referência aos resultados escolares e ao trabalho desenvolvido ou em desenvolvimento ao nível da sua análise e reflexão para futura intervenção numa perspetiva de melhoria. A análise e Avaliação do Sucesso Académico foi efetuada no âmbito dos vários Departamento Curriculares articulada por uma equipa de autoavaliação.

O conteúdo constante do presente relatório constitui um modelo de autoavaliação do Agrupamento de Escolas de Vila Verde (AEVV) onde é efetuada uma reflexão profunda de cada um dos serviços e dimensões escolares por parte das várias estruturas e equipas do AEEV.

Foi um ano letivo muito exigente, que sucede um período longo de pandemia no qual os nossos alunos perderam alguns hábitos de trabalho e sobretudo desenvolveram alguns comportamentos não condicentes com o trabalho numa escola exigente, com um crescendo na conflitualidade entre pares, mas que no final do mesmo podemos verificar uma efetiva recuperação das aprendizagens.

Aspetos organizacionais

Com as aprendizagens efetuadas recentemente, no que ao uso das tecnologias concerne e com o apoio constante da Equipa TIC, foram muitas as atividades previstas, sobretudo reuniões de trabalho, que se realizaram a distância, mas com elevado empenho e comprometimento dos diversos atores.

Considerando a qualidade do trabalho realizado, a redução da pegada ecológica que estas práticas promovem, as poupanças energéticas e de esforço pessoal, assim como a redução no impacto económico no orçamento da escola estas práticas continuarão a ser valorizadas.

O trabalho de articulação com as diferentes estruturas e serviços do agrupamento concretizou a criação de condições para a aplicação de estratégias de diferenciação pedagógica e para a concretização do desiderato de proporcionar a todos os alunos uma formação abrangente e desafiante nas suas múltiplas vertentes, visando formar cidadãos ativos, responsáveis e conscientes dos seus direitos e deveres de cidadania. Este esforço aconteceu principalmente no âmbito das dinâmicas dos conselhos de turma e ao nível da participação e contributos apresentados em sede de conselho pedagógico.

Pensamos que será de reforçar estas dinâmicas e, para o efeito, no próximo ano letivo será implementado um momento semanal comum, de reunião e partilha, com vista a garantir o tempo necessário à sua planificação e preparação.

A escola fez, com o apoio dos parceiros, mas sobretudo à qualidade do trabalho dos seus profissionais, docentes, e técnicos superiores, ações concretas que permitiram colmatar as desigualdades sociais e económicas e efetivar a recuperação das aprendizagens dos alunos através do Plano 21|23 Escola +.

Apesar deste ano letivo decorrer com algumas condicionantes, mercê da situação de constante luta laborar dos profissionais de educação, durante todo o ano, com um elevado número de greves e bastante transferência de conflitualidade laboral, foram garantidas, pelos nossos profissionais, as aprendizagens dos alunos, num esforço digno de todos os elogios, compensando todos os momentos de eventual perda com atividades de compensação.

Temos vindo a levar a cabo um trabalho progressivo que permitirá uma maior flexibilidade organizacional e uma transformação da gramática escolar do AEEV, assim como permitir uma maior criatividade da escola e designadamente, potenciar um maior dinamismo dos agentes educativos, no processo de aquisição das aprendizagens por parte dos alunos; Aumentar a qualidade do sucesso dos alunos; promover a aplicação de novas dinâmicas de trabalho em contexto disciplinar; aprofundar práticas educativas de inclusão em todo o processo educativo; incrementar a utilização de metodologias interdisciplinares e de articulação curricular, possibilitando a criação de condições que promovam a capacidade de

utilização dos vários saberes na construção do conhecimento, capacidades e atitudes; centrar a prática educativa no desenvolvimento das capacidades e atitudes inscritas nas áreas de competências do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e das Aprendizagens Essenciais, em sede de Conselho de Turma, necessárias ao seu pleno desenvolvimento como cidadãos; incrementar a consciencialização para as diversas formas de avaliação, nomeadamente, da avaliação formativa à monitorização entre ciclos, fortalecendo uma visão de trabalho colaborativo mais interdisciplinar; diminuir/eliminar a retenção ao longo do ensino básico; manter taxa de abandono escolar em 0%; favorecer a implementação de modelos de avaliação pedagógica que reforcem as práticas de avaliação formativa e de feedback; promover a autorregulação e gestão dos processos de aprendizagem pelos alunos; desenvolver as competências previstas no Perfil do Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO) em todos os alunos; promover a qualidade do desempenho escolar dos alunos, apontando ao sucesso pleno.

É também fundamental que seja dada continuidade às propostas de trabalho de realização autónoma, agora em sala de aula, fomentando a autonomia e o desenvolvimento de cada aluno e promovendo a aquisição de competências que os preparem para um mundo em permanente transformação. A utilização das tecnologias de informação e comunicação, assim como, deve continuar a ser incrementada, aproveitando as dinâmicas criadas no Ensino a Distância.

Iremos incrementar a promoção da liderança partilhada, valorizando, incentivando e empoderando os líderes eminentes da escola, formais e não formais, através do trabalho colaborativo, da cooperação aderindo ao “Projeto Coopera”.

Análise/monitorização do sucesso educativo

Esta análise é efetuada, com maior profundidade, no âmbito de cada Conselho de Turma de modo a encontrar as respostas adequadas a cada aluno e a cada turma e, nos respetivos Departamentos Curriculares de um modo mais global, pretendendo que as práticas e as propostas de melhoria sejam mais participadas e partilhadas. Por isso, a análise e Avaliação do Sucesso Académico foi efetuada no âmbito dos vários Departamentos Curriculares.

Será alvo de análise cuidada do Relatório de Autoavaliação que é anexo ao presente relatório. No mesmo serão também avaliados o comportamento e aproveitamento dos alunos, os projetos participados e seus resultados e a Avaliação da Educação Inclusiva após a implementação do regime jurídico da educação inclusiva a nível nacional, através do Decreto Lei nº 54/2018, de 6 de julho, alterado pela Lei n.º 116/2019, de 13 de setembro.

O entanto, devemos referir que sentimos um bom empenho, por parte dos alunos, na realização das provas finais que voltaram a contar para avaliação de final de ciclo, que, de um modo geral, obtiveram resultados positivos. De preocupar a existência de um número elevado de níveis um (1) na disciplina de Matemática nas provas finais no presente ano letivo. De valorizar os bons resultados na disciplina de Português com 80,5% de avaliações positivas.

Os níveis de sucesso mantiveram-se altos, embora tenham havido algumas retenções em anos não terminais de ciclo que devem revestir-se de caráter muito excepcional.

No concerne às atividades realizadas, estas tiveram, em geral, muita qualidade e um enorme impacto na comunidade envolvente à escola e foram momentos de aprendizagem e de recuperação de aprendizagens dos nossos alunos e crianças.

Realçamos a diversidade e riqueza das parcerias como com o Município de Vila Verde, a colaboração do ACES Cabreira/Gerês, e da Escola Profissional Amar Terra Verde e da Academia de Música de Vila Verde. O apoio da GNR/ Escola Segura, da Comissão de Proteção

de Crianças e Jovens de Vila Verde e o trabalho com a Casa do Conhecimento de Vila Verde e com a Universidade do Minho, assim como, com a CIM do Cávado, com os Bombeiros Voluntários de Vila Verde, com as Associações de Pais, com as IPSS do Concelho e com as nossas Juntas de Freguesia.

Obras e Aquisições

Elencamos aqui também algumas obras e aquisições planeadas e já realizadas ao longo deste ano letivo:

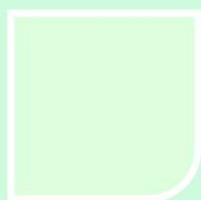
1. Aquisição de materiais e equipamentos para o Desporto Escolar designadamente para a modalidade de Canoagem (CFD);
2. Aquisição de Estores de Rolo Blackout Branco para as salas de aula da Escola Básica de Vila Verde;
3. Aquisição de um projetor multimédia para a Escola Básica de Vila Verde;
4. Aquisição de mobiliário de bem-estar para o Polivalente da Escola Básica de Vila Verde;
5. Aquisição de expositores para o Polivalente da Escola Básica de Vila Verde;
6. Aquisição de Expositores para a Escola Básica Monsenhor Elísio Araújo;
7. Criação de ambiente de bem-estar para os alunos e profissionais da Escola Básica de Vila Verde através da criação de espaços verdes e da aquisição de vasos e plantas ornamentais;
8. Aquisição de acervo para atualização das Bibliotecas Escolares do Agrupamento;
9. Aquisição de obras para leitura, no âmbito do Projeto aLer+, para as Bibliotecas Escolares;
10. Aquisição de material de autoproteção e higienização para as Escolas e os profissionais das Escolas do Agrupamento;
11. Aquisição de materiais de uso corrente: papel, material de escritório e outros;
12. Aquisição de material pedagógico para funcionamento dos Clubes;
13. Aquisição de material pedagógico diverso;
14. Aquisição de reagentes e materiais para Aulas Experimentais;
15. Continuidade do processo de substituição das Lâmpadas Fluorescentes por iluminação LED na Escola Básica Monsenhor Elísio Araújo;
16. Construção de estantes e reparação de armários para os arquivos e serviços da Escola Sede do Agrupamento;
17. Manutenção do elevador da Escola Básica Monsenhor Elísio Araújo;
18. Atualização de software para os serviços do Agrupamento de Escolas de Vila Verde, nomeadamente a aquisição de licenças;
19. Aquisição de material de autoproteção e higienização para as Escolas do 1.º Ciclo e Jardins de Infância e os profissionais das Escolas do Agrupamento;
20. Preparação do espaço e recolocação do ecoponto da Escola Básica de Vila Verde;
21. Aquisição de arca frigorífica para a cozinha da Escola Básica de Vila Verde;
22. Aquisição de máquina de lavar louça para a cozinha da Escola Básica de Vila Verde.
23. Colocação de Projetores Multimédia em todas as salas do Agrupamento no âmbito do Programa Escola Digital;
24. Obra de reforço dos guarda corpos das escadarias da Escola Básica n.º 2 de Vila Verde;

A concretizar durante o ano de 2023-2024

25. Instalação de Laboratórios de Educação Digital (LED) nos dois estabelecimentos de ensino com 2.º e 3.º ciclos do ensino básico;
26. Aquisição de mobiliário de conforto para a EB Monsenhor Elísio Araújo em reforço ao já adquirido;
27. Aquisição de Bicicletas de BTT para os dois Clubes de Desporto Escolar respetivos;
28. Aquisição de equipamentos, ferramentas, peças e outros componentes para manutenção das bicicletas;
29. Aquisição de material desportivo para as Escolas do 1.º CEB do Agrupamento de Escolas, para o desenvolvimento da prática desportiva, na disciplina de Educação Física, dos alunos do 1.º CEB e para a escola Básica de Vila Verde e para a Escola Básica Monsenhor Elísio Araújo.
30. Colocação de climatização na Escola Básica de Vila Verde pelo Município de Vila Verde;
31. Obra de requalificação da Escola Básica de Barbudo pelo Município de Vila Verde;
32. Aquisição de mobiliário para as salas da Educação Pré-escolar e 1.º CEB;
33. Aquisição de equipamentos e material pedagógico para as salas da Educação Pré-escolar e 1.º CEB.

O Diretor
António Alberto Rodrigues

Escola Básica de Vila Verde, 18 de julho 2023



Agrupamento de Escolas de Vila Verde

Resultados Sociais, resultados académicos e estruturas Inter-médias



RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO

**Monitorização dos Resultados Escolares
e Serviço Educativo
2022-2023**

Índice

1. Nota Introdutória

Este relatório apresenta os resultados académicos da avaliação dos alunos no ano letivo 2021-2022. Para a elaboração do presente relatório foram utilizados os dados da avaliação interna e gráficos do programa ALUNOS, os dados recolhidos do programa ENEB e os registos nas atas de avaliação. Este documento segue as linhas orientadoras do referencial construído pela equipa de autoavaliação e inclui uma análise e reflexão contextualizada realizadas pelos departamentos curriculares e grupos disciplinares com vista à tomada de decisões e implementação de estratégias organizacionais de melhoria.

Terá também analisado o serviço educativo e a Monitorização da Avaliação da Educação Inclusiva.

2. Referencial

1. QUESTÕES DE AVALIAÇÃO

EXTERNOS

Administração Central:

Lei n.º 31/2002 – aprova o sistema de avaliação da educação e do ensino não superior

“Artigo 3.º (Objetivos do sistema de avaliação)

(...) c) Assegurar o sucesso educativo, promovendo uma cultura de qualidade, exigência e responsabilidade nas escolas. d) Permitir incentivar as acções e os processos de melhoria de qualidade, do funcionamento e dos resultados escolares, através de intervenções públicas de reconhecimento e apoio a estas. (...)

Artigo 6.º (Auto-avaliação)

(...) d) Sucesso escolar, avaliado através da capacidade de promoção da frequência escolar e dos resultados do desenvolvimento das aprendizagens escolares dos alunos, em particular dos resultados identificados através dos regimes em vigor de avaliação das aprendizagens (...);

Artigo 9.º (Parâmetros de Avaliação)

Os parâmetros referidos no número anterior concretizam-se, (...): a) Cumprimento da escolaridade obrigatória;

b) Resultados escolares, em termos, designadamente, de taxa de sucesso, qualidade do mesmo e fluxos escolares; (...)”

Decreto-Lei n.º 55/2018 - estabelece o currículo dos ensinos básico e secundário, os princípios orientadores da sua conceção, operacionalização e avaliação das aprendizagens, de modo a garantir que todos aos alunos adquiram os conhecimentos e desenvolvam as capacidades e atitudes que contribuem para alcançar as competências previstas no Perfil dos alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

“Artigo 22.º (Avaliação das Aprendizagens)

1 — A avaliação, sustentada por uma dimensão formativa, é parte integrante do ensino e da aprendizagem, tendo por objetivo central a sua melhoria baseada num processo contínuo de intervenção pedagógica, em que se explicitam, enquanto referenciais, as aprendizagens, os desempenhos esperados e os procedimentos de avaliação.

(...)

4 — As diferentes formas de recolha de informação sobre as aprendizagens, realizadas quer no âmbito da avaliação interna, da responsabilidade dos professores e dos órgãos de gestão pedagógica da escola, quer no âmbito da avaliação externa, com

a intervenção de avaliadores externos ou da responsabilidade dos serviços ou organismos da área governativa da Educação, prosseguem, de acordo com as suas finalidades, os seguintes objetivos:

- a) Informar e sustentar intervenções pedagógicas, reajustando estratégias que conduzam à melhoria da qualidade das aprendizagens, com vista à promoção do sucesso escolar;
- b) Aferir a prossecução dos objetivos definidos no currículo;
- c) Certificar aprendizagens.

5 — Sem prejuízo das especificidades que distinguem os processos de avaliação interna e externa das aprendizagens, no que respeita ao desempenho dos alunos e ao desenvolvimento do currículo, a análise dos dados recolhidos deve valorizar leituras de complementaridade, de modo a potenciar a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem.”

Lei n.º 51/2012 – aprova o Estatuto do Aluno e Ética Escolar

“Artigo 39.º (Responsabilidade dos Membros da Comunidade Educativa)

1. A autonomia dos agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas pressupõe a responsabilidade de todos os membros da comunidade educativa pela salvaguarda efetiva do direito à educação e à igualdade de oportunidades no acesso à escola, bem como a promoção de medidas que visem o empenho e o sucesso escolares, a prossecução integral dos objetivos dos referidos projetos educativos, (...);”

Portaria n.º 223-A/2018 - regulamenta as ofertas educativas do ensino básico, previstas no n.º 2 do artigo 7.º do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, designadamente o ensino básico geral e os cursos artísticos especializados, definindo as regras e procedimentos da conceção e operacionalização do currículo dessas ofertas, bem como da avaliação e certificação das aprendizagens, tendo em vista o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória

“Artigo 19.º

3- A partir da informação individual sobre o desempenho dos alunos e da informação agregada, nomeadamente dos relatórios de escola de provas de aferição (REPA), com resultados e outros dados relevantes ao nível da turma e da escola, os professores e os demais intervenientes no processo de ensino devem implementar rotinas de avaliação sobre as suas práticas pedagógicas, com vista à consolidação ou reajustamento de estratégias que conduzam à melhoria das aprendizagens.

4- A análise a que se refere o número anterior, para além dos indicadores de desempenho disponíveis, deve ter em conta outros indicadores considerados relevantes, designadamente as taxas de retenção e desistência, transição e conclusão, numa lógica de melhoria de prestação do serviço educativo. 5 - No processo de análise da informação devem valorizar-se abordagens de complementaridade entre os dados da avaliação interna e externa das aprendizagens que permitam uma leitura abrangente do percurso de aprendizagem do aluno, designadamente no contexto específico da escola.

6- Do resultado da análise a que se refere o número anterior devem decorrer processos de planificação das atividades curriculares e extracurriculares que, sustentados pelos dados disponíveis, visem melhorar a qualidade das aprendizagens e a promoção do sucesso educativo.

7- Os resultados do processo mencionado nos n.º 3, 4 e 5 são disponibilizados à comunidade escolar pelos meios considerados adequados.

(...)”

Investigação:

Sammons, Hillman & Mortimore (1995), citados por Lima (2008), p. 209

“Muitas escolas eficazes, que têm sido identificadas pela pesquisa, dispõem de mecanismos bem organizados para monitorizar o progresso dos alunos e para disponibilizar esta informação ao nível individual, da turma e da instituição, no seu conjunto.”

INTERNOS

Projeto Educativo do Agrupamento (PEA)

p. 15

“O Agrupamento de Escolas de Vila Verde entende a autoavaliação como um processo de aprendizagem ao serviço do seu desenvolvimento organizacional, do desenvolvimento profissional dos seus colaboradores e da consolidação e enriquecimento da sua comunidade educativa, ao serviço da melhoria dos seus processos e resultados educativos.

(...)

Nos termos previstos no Regime de Autonomia, Administração e Gestão das Escolas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, na redação que lhe foi dada pelo n.º 2, alínea c) do Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho, a autoavaliação é um dos procedimentos que o Agrupamento de Escolas de Vila Verde utiliza para prestar contas do seu desempenho a toda a comunidade educativa”.

(...)

p. 16

Na sequência do exposto o agrupamento pretende, em cada ano letivo, melhorar 0,5% as taxas de transição/aprovação relativamente ao ano letivo anterior.

Em termos de avaliação externa observa-se um desfasamento globalmente positivo entre a taxa de sucesso do AEVV e a nacional, nos últimos três anos letivos, bastante acentuado na disciplina de Matemática (mais de 10% em 2017-18 e 2018-19) e menos constante na de Português. Deveremos, pois, ter como desiderato a superação da taxa de sucesso nacional.

Como valores de referência para melhoria das taxas de sucesso/médias por disciplina será de considerar a média dos últimos três anos.

(...)

p. 29

Eixos estratégicos de ação

2. Serviço educativo e sucesso escolar

Objetivos/metast - Promover qualidade do sucesso e melhoria do serviço educativo

Ação - Análise dos resultados escolares

Monitorização - Relatórios da equipa de coordenação da autoavaliação

(...)

p. 31

Monitorização e Avaliação do Projeto Educativo

A avaliação, em termos quantitativos, nortear-se-á pelos seguintes indicadores:

1. Taxa de transição por ano de escolaridade;
2. Evolução percentual da melhoria dos resultados escolares, podendo igualmente contemplar a análise comparativa dos resultados internos com os resultados externos (provas finais de avaliação);
3. Taxa de abandono por ano de escolaridade;
4. Taxa de conclusão do ensino básico.

(...)”

Regulamento Interno (RI)

“Subsecção III

Conselho Pedagógico

Artigo 21.º

Competências

(...)

m) Propor mecanismos de avaliação dos desempenhos organizacionais e dos docentes, bem como da aprendizagem dos alunos, credíveis e orientados para a melhoria da qualidade do serviço de educação prestado e dos resultados das aprendizagens;

(...)

Artigo 147.º

Prémios de mérito escolar

(...)

b) Alcançem excelentes resultados escolares;

(...)”

2. QUESTÕES DE AVALIAÇÃO

- Registam-se progressos nas taxas de sucesso e médias dos alunos, comparativamente ao ano anterior?
- As taxas de transição correspondem às metas definidas?
- As taxas de aprovação correspondem às metas definidas, em todos os finais de ciclo?
- As taxas de sucesso alcançadas na avaliação externa dos alunos aproximam-se das taxas de sucesso nacional?
- A média dos resultados dos alunos nas provas finais, aproxima-se, nas duas escolas básicas com terceiro ciclo, dos resultados médios nacionais?
- A avaliação interna das disciplinas sujeitas a prova final, não difere muito do resultado alcançado na prova?

3. Caracterização dos alunos do agrupamento

Distribuição dos alunos matriculados por nível de ensino e alunos abrangidos pelo Decreto-Lei nº 54/20018 (Neste ponto, apenas se consideram alunos que beneficiam de medidas seletivas e de medidas adicionais)

Nível de	Nº de alunos inscritos	Medidas seletivas	Medidas adicionais
Pré-escolar	454	12	1
1º Ciclo	698	21	5
2º Ciclo	463	36	15
3º Ciclo	625	61	10
TOTAL	2240	130	31

4. Análise do comportamento e aproveitamento dos alunos

Dados recolhidos através das atas dos conselhos de docentes e conselhos de turma.

ESCOLA BÁSICA DE VILA VERDE

Turma	Ata 3.º período	Turma	Ata 3.º período
5.º A	A- Bom C- Satisfatório	6.º A	A- Muito Bom C- Satisfatório
5.º B	A- Muito Satisfatório C- Bastante Satisfatório	6.º B	A- Satisfatório C- Pouco Satisfatório
5.º C	A- Satisfatório C- Satisfatório	6.º C	A- Bastante Satisfatório C- Evoluiu Satisfatoriamente
5.º D	A- Muito Satisfatório C- Bastante Satisfatório	6.º D	A- Bom C- Bom
5.º E	A- Satisfatório C- Pouco Satisfatório	6.º E	A- Satisfatório C- Estratégias surtem efeito
5.º F	A- Satisfatório C- Pouco Satisfatório	6.º F	A- Satisfatório C- Satisfatório
5.º G	A- Satisfatório C- Satisfatório	6.º G	A- Bastante Satisfatório C- Bastante Satisfatório
5.º H	A- Bom C- Pouco Satisfatório		

Turma	Ata 3.º período
7.º A	A- Bom

Turma	Ata 3.º período
8.º A	A- Bom

Turma	Ata 3.º período
9.º A	A - Positivo

	C- Muito Bom		C- Satisfatório		C- Bom
7.º B	A- Bom C- Satisfatório	8.º B	A- Satisfatório C- Pouco satisfatório	9.º B	A- Satisfatório C- Satisfatório
7.º C	A- Satisfatório C- Pouco Satisfatório	8.º C	A- Bom C- Satisfatório	9.º C	A - Satisfatório C- Pouco satisfatório
7.º D	A- Satisfatório C- Pouco Satisfatório	8.º D	A- Bom C- Satisfatório	9.º D	A- Satisfatório C- Satisfatório
7.º E	A- Satisfatório C- Satisfatório	8.º E	A- Satisfatório C- Pouco Satisfatório	9.º E	A- Bom C- Muito Bom
7.º F	A- Satisfatório C- Pouco Satisfatório	8.º F	A- Satisfatório C- Satisfatório	9.º F	A- Satisfatório C-Satisfatório
	A- Bom			9.º G	A- Bastante satisfatório C- Bastante satisfatório
7ºG	C- Satisfatório				

ESCOLA BÁSICA MONSENHOR ELÍSIO ARAÚJO

Turma	Ata 3.º período	Turma	Ata 3.º período
5.º A	A- Bom C- Bom	6.º A	A- Bom C- Bom
5.º B	A- Bastante Satisfatório C- Satisfatório	6.º B	A- Bom C- Bom
5.º C	A- Satisfatório C- Satisfatório	6.º C	A- Satisfatório C- Pouco Satisfatório
		6.º D	A- Bom C- Bom

Turma	Ata 3.º período	Turma	Ata 3.º período	Turma	Ata 3.º período
7.º A	A- Satisfatório C- Satisfatório	8.º A	A- Satisfatório C- Satisfatório	9.º A	A - Pouco satisfatório C- Pouco satisfatório
7.º B	A- Satisfatório C- Pouco Satisfatório	8.º B	A- Satisfatório C- Não é positivo	9.º B	A- Bom C- Bom
7.º C	A- Satisfatório C- Pouco Satisfatório	8.º C	A- Bom C- Bom	9.º C	A -Satisfatório C- Satisfatório
7.º D	A- Muito Bom C- Bom			9.º D	A- Bastantes satisfatório C- Bom

5. Resultados escolares – dados da avaliação interna

4.1. Pré-escolar: evolução das aprendizagens

A Educação Pré-Escolar considerada “a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida” tem na Área de Formação Pessoal e Social a sua área transversal. Esta conjuntamente com as Área de Expressão e Comunicação e Área do Conhecimento do Mundo, foram exploradas, em todos os domínios conforme as orientações curriculares preconizam. Salienta-se o trabalho em equipa, quer entre educadores/as, quer entre educadores/as e professores/as que resultam em

estratégias globais de estabelecimento para apoiar a transição. Realça-se que a avaliação trimestral é descritiva, sem níveis de classificação.

4.1.1 Número de crianças avaliadas e com acompanhamento individual

Jardins de Infância	N.º de crianças que beneficiaram do projeto		Jardins de Infância	N.º de crianças que beneficiaram do projeto	
	Avaliação	Encaminhamentos		Avaliação	Encaminhamentos
Jl Aboim da Nóbrega	7	6	Jl de Pico de Regalados	6	5
Jl Atães	9	6	Jl de Sabariz	4	1
Jl Barbudo	9	4	Jl de Sande	2	2
Jl Esqueiros	5	5	Jl de Soutelo	10	9
Jl Gême	2	0	Jl de Turiz	12	5
Jl Lanhas	1	1	Jl da EB MEA	12	4
Jl Loureira	6	2	Jl da EB n.º 2 de VV	23	12
Jl Oriz - S. Miguel	3	2	Total	111	64

4.1.1 Consulta Individualizada de terapia da fala

É importante referir que este ano letivo, devido à licença de maternidade da terapeuta da fala Lisandra Fernandes, a consulta individualizada deu lugar aos encaminhamentos. Isto porque, uma vez que o serviço de terapia da fala iniciou apenas no mês de março, deu-se preferência pela elaboração do “Programa de avaliação de aptidões básicas na aprendizagem escolar”, do projeto “Avaliar para prevenir!” e ainda do “Ginástica com as palavras!”. Assim, todos os alunos avaliados tanto ao abrigo do “Programa de avaliação de aptidões básicas na aprendizagem escolar”, como do projeto “Avaliar para prevenir!”, cujos resultados demonstraram a necessidade de intervenção individualizada em terapia da fala, foram encaminhados para a esta valência em contexto extra-escolar.

4.2. Primeiro Ciclo: taxa de sucesso e médias

1ºano

Disciplinas	Classificações 3p 2022-23					N.º Alunos		Taxa de Sucesso				Média					
	1	2	3	4	5	3p 2022-23		3p 2022-23		Média 3 últimos anos		Diferença	1p 2022-23	2p 2022-23	3p 2022-23	Média 3 últimos anos (3p)	Diferença
						Matriculados	Com Classificação	n	%	n	%						
Português (PORT)	0	9	39	62	68	188	178	169	94,94%	161	96,53%	-1,58%	3,86	4,00	4,06	3,70	0,36
Estudo do Meio (EM)	0	0	16	63	99	188	178	178	100,00%	167	99,60%	0,40%	4,35	4,43	4,47	3,89	0,58
Matemática (MAT)	0	7	22	79	70	188	178	171	96,07%	163	97,28%	-1,21%	4,06	4,16	4,19	3,83	0,36
AE	0	1	38	75	63	188	177	176	99,44%	164	98,06%	1,38%	3,87	4,01	4,13	3,94	0,19
OFC	0	0	20	86	71	188	177	177	100,00%	167	99,81%	0,19%	4,02	4,14	4,29	3,68	0,61
EDF1c	0	0	18	91	69	188	178	178	100,00%	167	100,00%	0,00%	4,09	4,14	4,29	3,91	0,38
EDA1c	0	0	36	85	57	188	178	178	100,00%	167	99,60%	0,40%	3,94	3,93	4,12	4,01	0,11
CD	0	0	24	68	86	188	178	178	100,00%	167	100,00%	0,00%	4,14	4,23	4,35	3,88	0,47

2ºano

Disciplinas	Classificações 3p 2022-23					N.º Alunos		Taxa de Sucesso				Média					
	1	2	3	4	5	3p 2022-23		3p 2022-23		Média 3 últimos anos		Diferença	1p 2022-23	2p 2022-23	3p 2022-23	Média 3 últimos anos (3p)	Diferença
						Matriculados	Com Classificação	n	%	n	%						
Português (PORT)	0	6	63	71	40	189	180	174	96,67%	171	96,39%	0,27%	3,65	3,74	3,81	3,63	0,17
Estudo do Meio (EM)	0	0	23	73	84	189	180	180	100,00%	177	99,48%	0,52%	4,16	4,26	4,34	3,82	0,52
Matemática (MAT)	0	8	51	68	53	189	180	172	95,56%	171	96,38%	-0,82%	3,80	3,88	3,92	3,77	0,15
AE	0	2	43	76	59	189	180	178	98,89%	173	97,77%	1,12%	3,86	3,99	4,07	3,88	0,19
OFC	0	0	24	79	77	189	180	180	100,00%	177	99,67%	0,33%	4,06	4,19	4,29	3,70	0,60
EDF1c	0	0	23	104	53	189	180	180	100,00%	166	100,00%	0,00%	4,05	4,16	4,17	3,96	0,20
EDA1c	0	1	28	85	66	189	180	179	99,44%	166	99,73%	-0,28%	4,01	4,15	4,20	4,03	0,17
CD	0	1	25	83	71	189	180	179	99,44%	163	100,00%	-0,56%	4,07	4,18	4,24	3,88	0,37

3ºano

Disciplinas	Classificações 3p 2022-23					N.º Alunos		Taxa de Sucesso				Média					
	1	2	3	4	5	3p 2022-23		3p 2022-23		Média 3 últimos anos		Diferença	1p 2022-23	2p 2022-23	3p 2022-23	Média 3 últimos anos (3p)	Diferença
						Matriculados	Com Classificação	n	%	n	%						
Português (PORT)	0	1	48	55	46	159	150	149	99,33%	199	98,76%	0,57%	3,83	3,91	3,97	3,85	0,12
Estudo do Meio (EM)	0	0	27	43	79	159	149	149	100,00%	201	99,71%	0,29%	4,13	4,30	4,35	4,11	0,24
Matemática (MAT)	0	5	37	44	63	159	149	144	96,64%	195	96,97%	-0,33%	3,94	4,03	4,11	3,82	0,29
AE	0	0	34	48	67	159	149	149	100,00%	201	99,69%	0,31%	4,00	4,21	4,22	3,98	0,25
OFC	0	0	24	40	85	159	149	149	100,00%	201	100,00%	0,00%	4,21	4,39	4,41	4,18	0,23
EDF1c	0	0	12	55	82	159	149	149	100,00%	168	100,00%	0,00%	4,37	4,45	4,47	4,43	0,04
EDA1c	0	0	21	56	72	159	149	149	100,00%	168	100,00%	0,00%	4,15	4,40	4,34	4,20	0,15
Inglês (ING)	0	0	22	47	80	159	149	149	100,00%	198	98,91%	1,09%	4,23	4,27	4,39	4,07	0,32
CD	0	0	22	49	79	159	150	150	100,00%	168	100,00%	0,00%	4,21	4,35	4,38	4,33	0,05

4ºano

Disciplinas	Classificações 3p 2022-23					N.º Alunos		Taxa de Sucesso				Média					
	1	2	3	4	5	3p 2022-23		3p 2022-23		Média 3 últimos anos		Diferença	1p 2022-23	2p 2022-23	3p 2022-23	Média 3 últimos anos (3p)	Diferença
						Matriculados	Com Classificação	n	%	n	%						
Português (PORT)	0	4	65	54	56	188	179	175	97,77%	204	98,84%	-1,07%	3,81	3,81	3,91	3,90	0,01
Estudo do Meio (EM)	0	0	46	64	68	188	178	178	100,00%	206	99,85%	0,15%	3,93	3,98	4,12	4,07	0,06
Matemática (MAT)	0	9	63	57	50	188	179	170	94,97%	192	93,32%	1,65%	3,73	3,71	3,83	3,70	0,12
AE	0	1	56	68	53	188	178	177	99,44%	205	99,35%	0,09%	3,84	3,85	3,97	4,02	-0,05
OFC	0	0	27	60	91	188	178	178	100,00%	206	100,00%	0,00%	4,26	4,31	4,36	4,16	0,20
EDF1c	0	0	11	65	102	188	178	178	100,00%	192	100,00%	0,00%	4,38	4,46	4,51	4,50	0,01
EDA1c	0	0	20	73	85	188	178	178	100,00%	192	100,00%	0,00%	4,13	4,30	4,37	4,37	0,00
Inglês (ING)	0	0	28	70	80	188	178	178	100,00%	202	98,11%	1,89%	4,06	4,08	4,29	4,04	0,25
CD	0	0	10	67	103	188	180	180	100,00%	192	100,00%	0,00%	4,40	4,43	4,52	4,32	0,19

4.3. Segundo Ciclo: taxa de sucesso e médias

5ºano

Disciplinas	Classificações 3p 2022-23					N.º Alunos		Taxa de Sucesso				Média					
	1	2	3	4	5	3p 2022-23		3p 2022-23		Média 3 últimos anos		Diferença	1p 2022-23	2p 2022-23	3p 2022-23	Média 3 últimos anos (3p)	Diferença
						Matriculados	Com Classificação	n	%	n	%						
Português (PORT)	0	16	113	73	26	242	228	212	92,98%	214	92,13%	0,85%	3,21	3,40	3,48	3,48	0,00
Inglês (ING-I)	0	23	94	64	45	242	226	203	89,82%	211	91,73%	-1,90%	3,39	3,50	3,58	3,57	0,01
História e Geografia de Portugal (HGP)	0	7	92	78	49	242	226	219	96,90%	219	94,87%	2,04%	3,52	3,61	3,75	3,67	0,08
Cidadania e Desenvolvimento (CD)	0	0	63	95	68	242	226	226	100,00%	229	98,87%	1,13%	3,54	4,08	4,02	3,93	0,09
Matemática (MAT)	0	23	116	55	32	242	226	203	89,82%	199	85,91%	3,91%	3,13	3,30	3,42	3,43	-0,01
Ciências Naturais (CN)	0	3	96	83	43	242	225	222	98,67%	226	97,69%	0,98%	3,52	3,56	3,74	3,75	-0,01
Educação Visual (EV)	0	1	103	74	51	242	229	228	99,56%	231	99,47%	0,09%	3,50	3,72	3,76	3,97	-0,21
Educação Tecnológica (ET)	0	0	80	63	47	202	190	190	100,00%	187	99,32%	0,68%	3,54	3,76	3,83	3,81	0,02
Educação Musical (EDM)	0	3	64	67	55	202	189	186	98,41%	184	97,78%	0,64%	3,80	3,62	3,92	3,75	0,18
Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)	0	0	59	70	57	202	186	186	100,00%	201	99,51%	0,49%	--	--	3,99	3,91	0,08
Educação Física (EDF)	0	1	94	111	22	242	228	227	99,56%	231	99,73%	-0,17%	3,31	3,55	3,68	3,98	-0,30
Educação Moral e Religiosa (EMR)	0	0	20	49	137	213	206	206	100,00%	211	100,00%	0,00%	4,50	4,51	4,57	4,56	0,01
Classes de Conjunto (CLACON)	0	0	1	4	34	40	39	39	100,00%	43	100,00%	0,00%	4,44	4,46	4,85	4,53	0,32
Formação Musical (FM)	0	0	4	19	16	40	39	39	100,00%	43	100,00%	0,00%	4,31	4,28	4,31	4,18	0,12
Instrumento (INST)	0	0	2	7	30	39	39	39	100,00%	43	100,00%	0,00%	4,51	4,59	4,72	4,41	0,30

6ºano

Disciplinas	Classificações 3p 2022-23					N.º Alunos		Taxa de Sucesso				Média					
	1	2	3	4	5	3p 2022-23		3p 2022-23		Média 3 últimos anos		Diferença	1p 2022-23	2p 2022-23	3p 2022-23	Média 3 últimos anos (3p)	Diferença
						Matriculados	Com Classificação	n	%	n	%						
Português (PORT)	0	16	123	76	12	239	227	211	92,95%	226	97,62%	-4,67%	3,21	3,26	3,37	3,60	-0,23
Inglês (ING-I)	0	15	94	69	48	239	226	211	93,36%	216	93,86%	-0,49%	3,50	3,49	3,66	3,59	0,08
História e Geografia de Portugal (HGP)	0	13	99	76	38	239	226	213	94,25%	225	95,72%	-1,47%	3,41	3,40	3,62	3,78	-0,17
Cidadania e Desenvolvimento (CD)	0	1	55	102	67	239	225	224	99,56%	231	99,72%	-0,16%	4,46	4,13	4,04	3,94	0,10
Matemática (MAT)	0	27	90	55	54	239	226	199	88,05%	200	86,39%	1,66%	3,31	3,36	3,60	3,37	0,23
Ciências Naturais (CN)	0	5	82	88	51	239	226	221	97,79%	230	99,42%	-1,63%	3,62	3,68	3,82	3,71	0,11
Educação Visual (EV)	0	0	48	116	66	239	230	230	100,00%	231	100,00%	0,00%	3,88	3,85	4,08	3,97	0,10
Educação Tecnológica (ET)	0	0	36	86	70	204	192	192	100,00%	187	100,00%	0,00%	3,84	3,96	4,18	3,83	0,34
Educação Musical (EDM)	0	0	18	74	104	204	196	196	100,00%	187	100,00%	0,00%	3,77	3,82	4,44	3,84	0,60
Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)	0	0	63	75	54	204	192	192	100,00%	194	99,31%	0,69%	--	--	3,95	3,69	0,27
Educação Física (EDF)	0	0	25	103	99	239	227	227	100,00%	229	99,07%	0,93%	3,85	3,95	4,33	3,84	0,49
Educação Moral e Religiosa (EMR)	0	0	14	70	117	206	201	201	100,00%	216	100,00%	0,00%	4,40	4,46	4,51	4,63	-0,11
Classes de Conjunto (CLACON)	0	0	3	15	16	35	34	34	100,00%	44	100,00%	0,00%	3,85	4,21	4,38	4,65	-0,27
Formação Musical (FM)	0	0	9	15	10	35	34	34	100,00%	44	100,00%	0,00%	4,00	4,00	4,03	4,08	-0,05
Instrumento (INST)	0	0	7	13	14	35	34	34	100,00%	44	99,40%	0,60%	4,03	4,15	4,21	4,05	0,16

4.4. Terceiro Ciclo: taxa de sucesso e médias

7ºano

Disciplinas	Classificações 3p 2022-23					N.º Alunos		Taxa de Sucesso				Média					
	1	2	3	4	5	3p 2022-23		3p 2022-23		Média 3 últimos anos		Diferença	1p 2022-23	2p 2022-23	3p 2022-23	Média 3 últimos anos (3p)	Diferença
						Matriculados	Com Classificação	n	%	n	%						
Português (PORT)	0	30	116	64	14	240	224	194	86,61%	190	87,49%	-0,89%	2,98	3,17	3,28	3,28	0,00
Inglês (ING-I)	0	21	93	71	38	240	223	202	90,58%	207	95,42%	-4,83%	3,29	3,46	3,57	3,67	-0,11
Francês (FRA-2)	0	4	63	85	71	240	223	219	98,21%	210	97,26%	0,95%	3,61	3,91	4,00	3,79	0,21
História (HIST)	0	23	106	53	41	240	223	200	89,69%	198	91,38%	-1,69%	3,26	3,25	3,50	3,56	-0,06
Geografia (GEO)	0	30	110	54	29	240	223	193	86,55%	205	94,64%	-8,09%	2,89	3,19	3,37	3,61	-0,24
Cidadania e Desenvolvimento (CD)	0	6	95	71	53	240	225	219	97,33%	213	98,59%	-1,25%	--	--	3,76	3,87	-0,11
Matemática (MAT)	0	49	93	48	33	240	223	174	78,03%	157	71,96%	6,07%	3,19	3,13	3,29	3,18	0,11
Ciências Naturais (CN)	0	15	112	65	32	240	224	209	93,30%	204	94,15%	-0,84%	3,32	3,37	3,51	3,51	0,00
Físico-Química (FQ)	0	26	113	72	11	240	222	196	88,29%	204	94,95%	-6,66%	3,22	3,22	3,31	3,55	-0,24
Educação Visual (EV)	0	1	80	101	41	238	223	222	99,55%	212	98,06%	1,49%	3,66	3,88	3,82	3,90	-0,08
Educação Tecnológica (ET)	0	0	76	72	25	188	173	173	100,00%	183	99,84%	0,16%	--	--	3,71	4,00	-0,29
Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)	0	0	75	58	40	188	173	173	100,00%	179	98,41%	1,59%	--	--	3,80	3,72	0,08
Educação Física (EDF)	0	9	89	100	26	240	224	215	95,98%	214	99,11%	-3,13%	3,39	3,38	3,64	3,85	-0,21
Educação Moral e Religiosa (EMR)	0	0	38	55	104	206	197	197	100,00%	190	100,00%	0,00%	4,38	4,11	4,34	4,54	-0,20
Classes de Conjunto (CLACONJ)	0	0	1	17	33	53	51	51	100,00%	32	100,00%	0,00%	4,46	4,41	4,63	4,37	0,26
Formação Musical (FM)	0	0	16	18	17	53	51	51	100,00%	31	97,02%	2,98%	3,83	3,80	4,02	3,89	0,13
Instrumento (INST)	0	1	8	15	27	53	51	50	98,04%	31	98,34%	-0,30%	4,19	4,24	4,33	3,97	0,37

8ºano

Disciplinas	Classificações 3p 2022-23					N.º Alunos		Taxa de Sucesso				Média					
	1	2	3	4	5	3p 2022-23		3p 2022-23		Média 3 últimos anos		Diferença	1p 2022-23	2p 2022-23	3p 2022-23	Média 3 últimos anos (3p)	Diferença
						Matriculados	Com Classificação	n	%	n	%						
Português (PORT)	0	32	92	33	18	184	175	143	81,71%	190	85,84%	-4,12%	3,01	3,06	3,21	3,22	0,00
Inglês (ING-I)	0	4	74	61	35	184	174	170	97,70%	214	96,52%	1,18%	3,42	3,61	3,73	3,62	0,11
Francês (FRA-2)	0	9	67	62	37	184	175	166	94,86%	207	96,50%	-1,65%	3,45	3,63	3,73	3,65	0,07
História (HIST)	0	16	92	42	24	184	174	158	90,80%	206	93,08%	-2,27%	3,05	3,28	3,43	3,43	-0,01
Geografia (GEO)	0	6	95	50	24	184	175	169	96,57%	218	98,37%	-1,80%	3,47	3,35	3,53	3,66	-0,14
Cidadania e Desenvolvimento (CD)	0	1	69	64	41	184	175	174	99,43%	218	98,68%	0,75%	--	--	3,83	3,99	-0,16
Matemática (MAT)	0	53	67	29	26	184	175	122	69,71%	152	68,73%	0,99%	2,97	2,95	3,16	3,10	0,06
Ciências Naturais (CN)	0	4	93	44	34	184	175	171	97,71%	217	98,02%	-0,31%	3,30	3,45	3,62	3,66	-0,04
Físico-Química (FQ)	0	18	86	52	18	184	174	156	89,66%	209	94,64%	-4,98%	3,25	3,19	3,40	3,52	-0,12
Educação Visual (EV)	0	3	72	65	35	184	175	172	98,29%	218	98,84%	-0,56%	3,63	3,77	3,75	3,98	-0,22
Complemento à Educação Artística (CEA)	0	0	61	53	24	174	138	138	100,00%	--	--	--	3,45	3,41	3,73	3,98	-0,24
Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)	0	0	58	40	37	147	135	135	100,00%	190	99,44%	0,56%	--	--	3,84	3,86	-0,01
Educação Física (EDF)	0	0	53	85	37	184	175	175	100,00%	220	99,70%	0,30%	3,64	3,78	3,91	3,95	-0,04
Educação Moral e Religiosa (EMR)	0	0	1	70	67	146	138	138	100,00%	206	100,00%	0,00%	4,51	4,46	4,48	4,58	-0,10
Classes de Conjunto (CLACONJ)	0	0	5	20	12	37	37	37	100,00%	29	100,00%	0,00%	4,05	4,00	4,19	4,30	-0,11
Formação Musical (FM)	0	1	12	17	7	37	37	36	97,30%	29	100,00%	-2,70%	3,65	3,76	3,81	3,80	0,01
Instrumento (INST)	0	0	7	18	12	37	37	37	100,00%	29	98,67%	1,33%	3,95	4,08	4,14	4,01	0,13

9ºano

Disciplinas	Classificações 3p 2022-23					N.º Alunos		Taxa de Sucesso				Médias					
	1	2	3	4	5	3p 2022-23		3p 2022-23		Média 3 últimos anos		Diferença	1p 2022-23	2p 2022-23	3p 2022-23	Média 3 últimos anos (3p)	Diferença
						Matriculados	Com Classificação	n	%	n	%						
Português (PORT)	0	15	128	45	27	220	215	200	93,02%	196	94,66%	-1,63%	3,09	3,26	3,39	3,37	0,02
Inglês (ING-I)	0	1	89	68	57	220	215	214	99,53%	202	97,99%	1,55%	3,62	3,79	3,84	3,73	0,11
Francês (FRA-2)	0	12	106	53	44	220	215	203	94,42%	194	97,12%	-2,70%	3,27	3,52	3,60	3,75	-0,15
História (HIST)	0	19	107	57	32	220	215	196	91,16%	198	95,69%	-4,53%	3,16	3,30	3,47	3,61	-0,13
Geografia (GEO)	0	4	85	80	46	220	215	211	98,14%	203	98,73%	-0,59%	3,57	3,71	3,78	3,70	0,08
Cidadania e Desenvolvimento (CD)	0	3	74	89	47	220	213	210	98,59%	217	99,76%	-1,17%	--	--	3,85	4,03	-0,18
Matemática (MAT)	2	77	58	47	31	220	215	136	63,26%	159	77,29%	-14,04%	2,99	3,06	3,13	3,26	-0,13
Ciências Naturais (CN)	0	9	99	65	42	220	215	206	95,81%	205	99,23%	-3,42%	3,43	3,45	3,65	3,77	-0,12
Físico-Química (FQ)	0	9	113	57	35	220	214	205	95,79%	196	95,21%	0,59%	3,28	3,27	3,55	3,56	-0,01
Educação Visual (EV)	0	0	92	68	56	220	216	216	100,00%	206	100,00%	0,00%	3,43	3,69	3,83	3,93	-0,09
Educação Tecnológica (ET)	--	--	--	--	--	--	--	--	--	189	100,00%	--	--	--	--	4,04	--
Oferta de Escola (OE)	0	0	59	83	43	190	185	185	100,00%	0	99,66%	0,34%	--	--	3,91	4,33	-0,42
Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)	0	2	63	65	54	190	184	182	98,91%	189	100,00%	-1,09%	3,68	3,66	3,93	3,91	0,02
Educação Física (EDF)	0	0	42	126	48	220	216	216	100,00%	205	99,64%	0,36%	3,85	3,98	4,03	4,10	-0,08
Educação Moral e Religiosa (EMR)	0	0	11	46	143	204	200	200	100,00%	194	100,00%	0,00%	4,36	4,46	4,66	4,81	-0,15
Classes de Conjunto (CLACONJ)	0	0	1	10	19	30	30	30	100,00%	30	100,00%	0,00%	4,40	4,43	4,60	4,52	0,08
Formação Musical (FM)	0	0	8	7	15	30	30	30	100,00%	30	100,00%	0,00%	4,10	4,20	4,23	3,91	0,33
Instrumento (INST)	0	0	6	10	14	30	30	30	100,00%	30	98,61%	1,39%	4,03	4,13	4,27	4,15	0,12

5. Análise e reflexão dos dados da avaliação interna

5.1. Departamento do Pré-escolar

5.1.1. Análise dos resultados escolares

As docentes do departamento da educação pré-escolar após análise e reflexão do balanço da avaliação das aprendizagens, concluíram que se verificou uma evolução significativa, das crianças, em todas as áreas de conteúdo assinaladas nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE). Constatou-se, no entanto, que a área que continua a suscitar mais atenção/preocupação é a linguagem oral, nomeadamente na articulação e ainda o fato de usarem no quotidiano, termos e sotaque brasileiro.

Serviço de Psicologia e Orientação

As psicólogas do Agrupamento de Escolas de Vila Verde deram início no mês de janeiro à 6ª edição do Programa de Avaliação das Aptidões Básicas na Aprendizagem Escolar (PAABAE), tendo sido autorizada pelos encarregados de educação a avaliação de 43 crianças do Agrupamento.

Foram avaliados pelo serviço de terapia da fala 111 alunos, 43 dizem respeito a alunos condicionais, portanto avaliados ao abrigo do “Programa de avaliação de aptidões básicas na aprendizagem escolar”, e 68 alunos avaliados de acordo com os objetivos do projeto “Avaliar para prevenir!”.

Realizaram-se 64 reuniões com os encarregados de educação para entrega do relatório de avaliação terapêutica. Estas reuniões tiveram como objetivo informar os encarregados de educação dos resultados obtidos nas avaliações, e ajudar os mesmos em todo o processo de encaminhamento para o serviço de terapia da fala em contexto clínico.

Foram propostos 5 adiamentos de matrícula.

5.1.2. Estratégias organizacionais e propostas de melhoria

Medidas de promoção do sucesso educativo

O projeto “Ginástica com as Palavras”, foi coordenado pela terapeuta da fala Lisandra Fernandes, em serviço neste

Agrupamento de Escolas, tendo sido trabalhadas todas as componentes da consciência fonológica, nomeadamente consciência silábica e consciência fonémica.

Uma vez que o serviço de terapia da fala iniciou apenas no mês de março, deu-se preferência pela elaboração do “Programa de avaliação de aptidões básicas na aprendizagem escolar”, do projeto “Avaliar para prevenir!” e ainda do “Ginástica com as palavras!”. Assim, todos os alunos avaliados tanto ao abrigo do “Programa de avaliação de aptidões básicas na aprendizagem escolar”, como do projeto “Avaliar para prevenir!”, cujos resultados demonstraram a necessidade de intervenção individualizada em terapia da fala, foram encaminhados para esta valência em contexto extra-escolar.

5.2. Departamento do 1º Ciclo

5.2.1. Análise dos resultados escolares

PORTUGUÊS

1.º ano – Os resultados académicos apurados ao longo deste período mantiveram-se idênticos aos dos últimos três anos, ao nível da eficácia há uma ligeira diminuição de -1,58% da taxa de sucesso. Em relação à qualidade da média há uma ligeira tendência de subida de 0,36 que se deve a um apoio cada vez mais individualizado e um ensino diferenciado.

2.º ano – Resultados de acordo com as expectativas dos docentes, no entanto, consideraram que a qualidade tem margem para melhorar.

3.º ano – Os resultados académicos apurados ao longo deste período mantiveram-se muito idênticos aos do último triénio, tanto ao nível da eficácia da taxa de sucesso, como da qualidade da média. As estratégias adotadas têm sortido efeito.

4.º ano – Foi registada uma pequena subida nos valores da taxa de sucesso (98,84%), em relação aos períodos anteriores (97,77%).

No que concerne à qualidade das aprendizagens, os valores deste período e a média dos últimos três anos é de 3,91.

Foi dada continuidade à aplicação de práticas inovadoras recorrendo a estratégias e metodologias diversificadas (leitura e escrita);

Desenvolvimento da oralidade na apresentação dos trabalhos;

Aplicação dos desafios semanais (ex: EntreLinhas); Clubes/oficinas de leitura e escrita; biblioteca escolar.

MATEMÁTICA

1.º ano – Os resultados académicos deste período mantêm-se dentro da média dos anos anteriores, no entanto, verifica-se uma ligeira diferença de -1,21% em relação à taxa de sucesso.

Em relação à qualidade há uma melhoria de 0,38 que se deve ao uso de material manipulável, utilização do digital nomeadamente o quadro interativo e plataformas inovadoras, como o Hypatiamat e a aplicação de conceitos às situações do dia a dia. A alteração e simplificação de conteúdos com as novas aprendizagens essenciais da Matemática contribuíram para os resultados obtidos.

2.º ano – A taxa de sucesso apresentava-se 4,15% abaixo da média dos três últimos anos no 2.º período, cifrando-se agora apenas em 0,82% abaixo dos valores em referência. A média é considerada equivalente à de referência, apesar de estar ligeiramente acima. Algumas das estratégias definidas para o 3.º período, surtiram o efeito pretendido.

3.º ano – Os resultados académicos apurados ao longo deste período mantiveram-se idênticos aos do último triénio. Também a qualidade da média se apresenta ligeiramente superior, com uma diferença de 0,29 valores, relativamente ao período em análise.

4.º ano – A taxa de sucesso de 94,97% foi superior à média dos últimos três anos, 93,32%. Já a qualidade das aprendizagens situa-se nos valores 3,83 e 3,70, respetivamente.

Foi dada continuidade à aplicação de práticas inovadoras recorrendo a estratégias e metodologias diversificadas; Pesquisa, resolução e apresentação de trabalhos que facilitaram a capacidades de comunicação; Aplicação dos desafios semanais (ex: MATreinar); Oficina/Cantinho da matemática (resolução de problemas); Pensamento computacional; Capacidades digitais. Foi relevante a participação dos alunos na plataforma Hypatiamat.

ESTUDO DO MEIO

1.º ano – Relativamente à taxa de sucesso, a mesma encontra-se idêntica à dos três últimos anos. Em relação à qualidade, há uma ligeira subida de 0,58, que se deve às vivências e oportunidades de acesso fácil ao digital sobre os conteúdos trabalhados.

2.º ano – A taxa de sucesso apresenta valores equivalentes aos de referência. Quanto à média regista-se acima 0,52 valores. Os temas são do agrado dos alunos e motivam à participação ativa dos mesmos.

3.º ano – Os resultados académicos apurados ao longo deste período mantiveram-se muito idênticos aos do último triénio, ao nível da eficácia da taxa de sucesso. Também a qualidade das notas subiu ligeiramente (0,24), face ao período em análise.

4.º ano – A taxa de sucesso subiu neste período assim como relativamente aos últimos três anos, 100,00% e 99,85%, respetivamente. A qualidade das aprendizagens situa-se agora em 4,12. Foi dada continuidade ao desenvolvimento das boas práticas; participação em projetos (Escola+Verde, Eco escolas); participação de visitas de estudo; trabalho outdoor enquadradas nas temáticas abordadas; valorização do trabalho de grupo; trabalho de projeto e a dinamização na área das experiências.

INGLÊS

3.º ano —Os resultados académicos apurados ao longo deste período mantiveram-se muito idênticos aos do último triénio, ao nível da eficácia da taxa de sucesso. Verificou-se uma significativa subida da qualidade dos resultados (0,32), talvez devido às boas práticas e a diversificação dos instrumentos, bem como uma crescente responsabilização e valorização da disciplina por parte dos alunos. A articulação horizontal com as docentes titulares revelou-se também bastante positiva.

4.º ano – A taxa de sucesso foi de 100% e a qualidade das aprendizagens, 4,23 superou os valores dos últimos três anos, 4,04, em 0,25. Contribuíram para o sucesso dos alunos a coadjuvação na sala de aula através do apoio dos titulares de turma que permitiu um melhor desempenho dos alunos. A articulação horizontal permitiu um trabalho muito profícuo e positivo. Também as boas práticas e a diversificação dos instrumentos e estratégias, assim como o empenho revelado pelos alunos.

EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

1.º ano – Os resultados académicos apurados ao longo deste período mantiveram-se idênticos aos do último triénio. Verifica-se uma tendência positiva da qualidade da média, com uma diferença de exatamente 0,40 % face ao período em análise.

2.º ano – A maioria é recetiva às atividades desta componente curricular, o que se traduz no grau de sucesso alcançado.

3.º ano – Os resultados académicos apurados ao longo deste período mantiveram-se idênticos aos do último triénio.

4.º ano – A taxa de sucesso e a qualidade das aprendizagens, mantêm-se relativamente aos anos anteriores em níveis muito satisfatórios: 100% de sucesso e 0% de níveis negativos.

EDUCAÇÃO FÍSICA

1.º ano – Os resultados são bastante positivos. As taxas de sucesso situam-se nos 100%, tal como nos anos anteriores. Em relação à qualidade da média verifica-se uma ligeira subida.

2.º ano – Os resultados foram considerados bons, embora as condições de realização das atividades sejam díspares nas várias escolas.

3.º ano – Os resultados académicos apurados ao longo deste período mantiveram-se idênticos aos do último triénio. O mesmo acontece no que respeita à qualidade dos resultados.

4.º ano – A taxa de sucesso, mantêm-se relativamente aos anos anteriores em níveis muito satisfatórios: 100% de sucesso. No que diz respeito à qualidade das aprendizagens a média é de 4.50 e 0% de níveis negativos.

OFERTA COMPLEMENTAR

1.º ano – Os resultados académicos apurados ao longo deste período mantiveram-se idênticos aos do último triénio. Verifica-se uma tendência positiva na qualidade que se deve à diversidade dos temas abordados, à pertinência dos mesmos e a sua adequação à faixa etária em questão.

2.º ano – A taxa de sucesso está dentro do esperado. Já a média encontra-se 0,6 valores acima dos valores de referência. Os temas são do agrado da maioria dos alunos, o que promove o seu envolvimento interdisciplinar.

3.º ano – Os resultados académicos apurados ao longo deste período mantiveram-se idênticos aos do último triénio. Verifica-se uma ligeira subida na qualidade da média, com uma diferença de 0,23 valores face ao período em análise.

4.º ano - A taxa de sucesso registada é de 100%. Relativamente à qualidade das aprendizagens (4,36), regista-se uma subida de 0,20 na média dos últimos três anos. Dar continuidade à formação integral do aluno, valorizando os temas em estudo, nas áreas: cidadania, cultural e científica.

EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA

1.º ano – Os resultados académicos apurados ao longo deste período mantiveram-se idênticos aos do último triénio.

2.º ano – A taxa de sucesso manteve-se dentro do esperado. Quanto à média encontra-se 0,37 valores acima do valor de referência.

3.º ano – Os resultados académicos apurados ao longo deste período mantiveram-se idênticos aos do último triénio.

4.º ano – A taxa de sucesso e a qualidade das aprendizagens, mantêm-se relativamente aos anos anteriores em níveis muito satisfatórios: 100% de sucesso e 0% de níveis negativos.

O projeto “Devagar se vai ao Longe” - Programa de promoção de competências pessoais e sociais, autorregulação e capital social com os alunos, foi muito positivo e deverá continuar.

APOIO AO ESTUDO

1.º ano – A taxa de sucesso em relação à eficácia é de 99,44%, encontrando-se ligeiramente acima em relação à média dos últimos três anos, onde a taxa situava-se em 98,06%.

Os resultados apresentados em relação à qualidade, estão de acordo com o previsto e num processo de melhoria de qualidade face à média dos últimos três anos.

2.º ano – A maioria dos alunos desenvolveu hábitos e métodos de trabalho adequados.

3.º ano – Os resultados académicos apurados ao longo deste período mantiveram-se idênticos aos do último triénio. Verifica-se que há uma tendência de subida da qualidade da média, com uma diferença de 0,25 valores, face ao período em análise.

4.º ano – Neste período, relativamente à taxa de sucesso foi registada uma pequena melhoria que agora se situa nos 99,44%. No que concerne à qualidade das aprendizagens (3,97), registou-se uma pequena descida, face aos resultados dos últimos três anos (4,02).

Foi dada continuidade ao desenvolvimento das capacidades ao nível da aquisição, aplicação e atitudes e comportamento para fomentar a aquisição de métodos, hábitos de estudo e trabalho autónomo. Concretamente à sistematização dos exercícios e memorização. Foi ainda efetuada a monitorização das aprendizagens através do feedback imediato de forma a estimular a autonomia dos alunos.

5.2.2. Estratégias organizacionais e propostas de melhoria

PORTUGUÊS

Não foram definidas estratégias de remediação.

MATEMÁTICA

Não foram definidas estratégias de remediação.

ESTUDO DO MEIO

Não foram definidas estratégias de remediação.

INGLÊS

Não foram definidas estratégias de remediação.

EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

Não foram definidas estratégias de remediação.

EDUCAÇÃO FÍSICA

Não foram definidas estratégias de remediação.

OFERTA COMPLEMENTAR

Não foram definidas estratégias de remediação.

EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA

Não foram definidas estratégias de remediação.

APOIO AO ESTUDO

Não foram definidas estratégias de remediação.

5.3. Departamento de Línguas

5.3.1. Avaliação dos resultados escolares

PORTUGUÊS

2.º CICLO:

No 5º ano, a taxa de sucesso (eficácia) é de 92,98%, considerando-se idêntica ao referencial (92,13%), pois a diferença não excede os 4%. Relativamente ao período anterior, a taxa de sucesso subiu 3,46%. Quanto à qualidade (médias), a deste período (3,48) é idêntica ao referencial (3,48). Regista-se uma melhoria relativamente ao período anterior (0,08).

No 6º ano, a taxa de sucesso (eficácia) é de 92,95%, situando-se 4,67% abaixo do referencial (97,62%). No entanto, regista-se uma subida de 7,8 % relativamente ao período anterior (85,15%). No que se refere à qualidade (médias), a deste período é de 3,37, considerando-se idêntica ao referencial, pois não excede 2 décimas de diferença. Verifica-se uma ligeira melhoria relativamente ao período anterior (3,26).

No quinto ano, os resultados foram considerados muito satisfatórios. Os mesmos demonstram que as estratégias de remediação adotadas, registadas nas grelhas de monitorização dos períodos anteriores, foram eficazes e surtiram o efeito desejado. No sexto ano, no que se refere às taxas, os resultados situam-se ligeiramente abaixo do referencial. No entanto, ao longo do ano letivo, registou-se uma evolução positiva (1º período - 85%; 2º período – 85,15%; 3º período – 92,95%). Deste modo, considerou-se igualmente que as estratégias adotadas proporcionaram resultados satisfatórios.

Destacou-se que as estratégias de remediação adotadas não foram eficazes com os alunos que não se empenharam em ultrapassar as suas dificuldades.

O grupo disciplinar salientou ainda que a redução da carga letiva atribuída à disciplina comprometeu a consolidação das Aprendizagens Essenciais.

3.º CICLO:

Relativamente à “Eficácia” (Taxas de sucesso) e à “Qualidade dos Resultados” (Médias) da Avaliação Final do 3.º Período, na disciplina de Português, os resultados encontram-se, praticamente, ao mesmo nível do referencial apresentado.

No sétimo ano de escolaridade, a taxa de sucesso foi de 86,61%, não havendo uma diferença a assinalar em relação à taxa de sucesso dos três últimos anos (87,5%).

As turmas A e B do sétimo ano da escola Básica de Vila Verde (EBVV) destacam-se por apresentarem sucesso pleno às quais se sucedem as turmas A e B da Escola Básica Monsenhor Elísio Araújo (EBMEA) e a turma G da Escola Básica de Vila Verde que obtiveram 95 % de sucesso.

As turmas C, D e E da EBVV obtiveram um nível de insucesso acima dos trinta por cento.

No oitavo ano de escolaridade, a taxa de sucesso foi de 81,71%. Este valor também não apresenta uma diferença assinalável em relação à taxa de sucesso dos três últimos anos: 85,84%.

As turmas A, E e D da EBVV evidenciaram os melhores resultados, tendo alcançado 92,59%, 93,75% e 90% de sucesso, respetivamente.

A turma B da EBMEA registou um insucesso acima dos trinta por cento.

No nono ano de escolaridade, a taxa de sucesso foi de 93,02%, não havendo uma diferença a sinalizar em relação à taxa de sucesso dos três últimos anos (94,66%).

As turmas A, B, D, E e F da EBVV e a turma B da EBMEA alcançaram sucesso pleno. Às referidas turmas sucedem-se, com um sucesso acima dos 90%, as turmas C de ambas as escolas e a turma D da EBMEA.

A turma G da EBVV e a turma A da EBMEA obtiveram um nível de insucesso acima dos trinta por cento.

No que à qualidade diz respeito, no sétimo ano, a média da disciplina foi igual à média dos três últimos anos: 3,28.

No oitavo ano, a média foi de 3,21, existindo uma diferença residual - a média era de 3,22.

No nono ano, registou-se uma média de 3,39, uma média levemente superior à média dos três últimos anos: 3,37.

O grupo disciplinar concluiu que os resultados melhoraram, em relação ao período letivo transato, bem como se registam progressos nas taxas de sucesso e nas médias dos alunos, comparativamente ao ano letivo anterior. Estes resultados advêm da devida aplicação das medidas multinível: universais, seletivas e adicionais.

FRANCÊS

Relativamente ao 7º ano, a taxa de sucesso é de 98,21%, sendo idêntica à do referencial. Verifica-se que a taxa de insucesso ronda os 2%. Quanto ao critério qualidade, constata-se que a média obtida é de 4,0, sendo igualmente idêntica à média obtida nos últimos três anos.

Relativamente ao 8º ano, a taxa de sucesso situa-se nos 94,86%, estando em consonância com o referencial. A taxa de insucesso ronda os 5%.

No que diz respeito à qualidade do sucesso, esta é de 3,73, sendo também idêntica à do referencial.

No 9º ano, no que diz respeito ao critério eficácia, regista-se uma taxa de sucesso de 94,42%, verificando-se que também está em conformidade com o referencial. A taxa de insucesso ronda os 6%. No que concerne ao critério qualidade, a média obtida é 3,6, estando igualmente próxima do referencial.

Em termos gerais, quanto aos resultados académicos alcançados no sétimo, oitavo e nono anos, a taxa de sucesso atingida é elevada, tendo a maioria dos alunos desenvolvido as aprendizagens essenciais da disciplina. No 7º ano, a taxa de insucesso é residual e bastante baixa no 8º e no 9º anos.

No decurso do ano letivo, a partir dos dados obtidos na avaliação diagnóstica, formativa, sumativa, assim como das observações em contexto de sala de aula, os professores de Francês aplicaram medidas universais de suporte à aprendizagem e à inclusão aos alunos com dificuldades na aprendizagem da língua francesa, na competência comunicativa, intercultural e estratégica.

As medidas aplicadas no âmbito das acomodações curriculares, da diferenciação pedagógica, da promoção do comportamento pró-social, entre outras, tiveram impacto num número significativo de alunos, tendo-lhes permitido melhorar o seu desempenho na disciplina, na vertente oral, na vertente escrita e na vertente atitudinal. Importa referir que os alunos em causa se mostraram recetivos às medidas implementadas, tendo conseguido suprir deficiências na receção e na produção e obter um aproveitamento satisfatório.

Os alunos que obtiveram nível inferior a três não adquiriram conhecimentos, nem desenvolveram as aprendizagens essenciais da disciplina. Este número reduzido de alunos não se envolveu de forma séria e responsável no processo de ensino-aprendizagem, nem aderiu às medidas universais anteriormente elencadas, pelo que o seu insucesso foi decorrente de um reduzido empenho na realização das tarefas propostas intra e extra-aula, e não de dificuldades do foro cognitivo.

Ao longo do ano letivo, todos os professores diversificaram técnicas e instrumentos de avaliação, fator que também teve impacto na melhoria dos resultados.

Ademais, todos os alunos tiveram oportunidade de monitorizar o seu desempenho na disciplina através de feedback individualizados, de avaliações intercalares e de avaliações finais, mediante auto, hetero e coavaliação.

De igual jaez, os docentes de Francês também aplicaram medidas seletivas e adicionais, respeitando as diretrizes emanadas dos Conselhos de Turma, de acordo com o perfil de funcionalidade dos alunos envolvidos.

INGLÊS

No 5º ano, eficácia (taxa de sucesso) é de 89,82%, considerando-se idêntica ao referencial (91,73%), pois a diferença (-1,90%) não excede os 4 por cento. No que se refere à qualidade (médias), o resultado alcançado (3,58) considera-se idêntico ao referencial (3,57), pois a diferença (0,01) não excede as 2 décimas. No 6º ano, eficácia (taxa de sucesso) é de 93,36%, considerando-se idêntica ao referencial (93,86%), pois a diferença (-,49%) não excede os 4%. No que se refere à qualidade (médias), o resultado alcançado (3,66) considera-se idêntico ao referencial (3,59), pois a diferença (-0,08) não excede as 2 décimas. No 7º ano, eficácia (taxa de sucesso) é de 90,58%, encontrando-se 4,83% abaixo do referencial (95,42%). No que se refere à qualidade (médias), o resultado alcançado (3,57) considera-se idêntico, pois a diferença em relação ao referencial (3,67) é de -0,11. No 8º ano, eficácia (taxa de sucesso) é de 97,70%, encontrando-se 1,18% acima do referencial (96,52%), pelo que se considera idêntico, pois a diferença não excede os 4%. No que se refere à qualidade (médias), o resultado alcançado (3,73) considera-se idêntico ao referencial (3,62), pois a diferença (0,11) não excede as 2 décimas. No 9º ano, eficácia (taxa de sucesso) é de 99,53%, encontrando-se 1,55% acima do referencial (97,99%), pelo que se considera idêntico, pois a diferença não excede os 4%. No que se refere à qualidade (médias), o resultado alcançado (3,84) considera-se idêntico ao referencial (3,73), pois a diferença (0,11) não excede as 2 décimas

Razões que justificam os resultados alcançados: a taxa de sucesso no 7º ano reflete uma evolução significativa em relação ao 1º período. Todavia, ainda se encontra abaixo do referencial. Para esta situação contribuiram vários fatores: ✓ domínios que não foram bem desenvolvidos em anos anteriores; ✓ falta de vontade e empenho destes alunos em ultrapassar essas dificuldades; ✓ os alunos não corresponderam às adaptações, quer dos conteúdos, quer das adaptações ao nível da avaliação, cujo grau de dificuldade foi ajustado; ✓ meio sociocultural mais baixo, e em muitos casos com situações familiares problemáticas, também foi um obstáculo, pois os alunos não desenvolveram o gosto pela escola e não criaram rotinas/estratégias adequadas ao desenvolvimento das suas aprendizagens. Nos 8º e 9º anos, a taxa de sucesso e médias, embora não ultrapassem o diferencial, são superiores à taxa de sucesso e média dos últimos 3 anos, reflexo da implementação de metodologias diversificadas, nomeadamente trabalho de projeto, do reforço ao nível da implementação das medidas universais e seletivas do reforço da avaliação formativa e do feedback constante, da aplicação de instrumentos de avaliação diversificados e do recurso à criação de ambientes digitais de aprendizagem motivadores e conciliadores de diferentes perfis de aprendizagem.

5.3.2. Estratégias organizacionais e propostas de melhoria

PORTUGUÊS

2.º CICLO:

Manutenção do Apoio ao Estudo - Oficina de Leitura e de Escrita - nos 5º e 6º anos.

Apoio ao Estudo (Oficina de Leitura e de Escrita) lecionado pelo professor de Português da turma;

Aumento da carga letiva da disciplina de Português (mais um tempo) para consolidação das Aprendizagens Essenciais;

Disponibilização de uma sala de aula específica para Português com armário apetrechado com dicionários, cadernos de exercícios, obras literárias, entre outros recursos. Na impossibilidade de criação de uma sala específica, na EBVV, colocação de um armário na sala dos professores para os referidos materiais da disciplina.

3.º CICLO:

O grupo considera prioritária a atribuição do ALDP nos três anos do ciclo. No entanto, não havendo esta possibilidade, o grupo concorda com a manutenção do tempo da Oficina de leitura e de escrita (OFLE) para o 7º ano e a sua implementação no 8º ano.

Continuidade pedagógica na atribuição de turmas.

Apoio ao Estudo lecionado por professores de Português para permitir o foco na leitura e na escrita;

Apoio de Longa Duração a Português (ALDP) dado pelo professor da turma no 3º ciclo;

Aula de apoio ao estudo seguida da aula de Português ou vice-versa como acontece com Matemática.

FRANCÊS

No sétimo ano de escolaridade, a taxa de insucesso é de 2% e no oitavo ano ronda os 5%.

Para colmatar este insucesso, o grupo de Francês propõe que, no próximo ano letivo, os alunos beneficiem de:

Apoios (ao estudo/ apoio individualizado) para a disciplina de Francês;

Atribuição de um tempo letivo extra à disciplina de LE II, para reforço/consolidação das Aprendizagens Essenciais.

Oficina de Francês.

INGLÊS

Dar continuidade à Oferta Complementar (Oficina de Inglês) no 7º ano e, se possível, alargar ao 5º ano.

5.4. Departamento de Ciências Sociais e Humanas

5.4.1. Avaliação dos resultados escolares

HISTÓRIA E GEOGRAFIA DE PORTUGAL

2.º CICLO:

No que diz respeito à disciplina de História e Geografia de Portugal, no quinto ano, regista-se uma Taxa de Sucesso de noventa e seis vírgula nove por cento (com uma subida de dois vírgula zero quatro por cento, em relação ao referencial) e no sexto ano regista-se uma taxa de noventa e quatro vírgula vinte e cinco por cento (com uma descida de um vírgula quarenta e sete por cento, em relação ao referencial). Quanto à Média, no quinto ano situa-se nos três vírgula setenta e cinco e nos três vírgula sessenta e dois no sexto ano. Tanto no que diz respeito à Eficácia como à Média, o quinto ano ultrapassou o referencial, enquanto o sexto ano se manteve abaixo do mesmo, embora não seja muito significativo, sobretudo em relação à Média.

Os bons resultados obtidos na maioria das turmas, algumas com cem por cento de sucesso, devem-se à operacionalização das várias orientações do projeto MAIA e à aplicação de Medidas Universais. Se a avaliação é um processo que tem de envolver ativamente o professor e o aluno e assenta num feedback contínuo que permite ao aluno compreender as suas necessidades e os seus progressos no domínio da aprendizagem, os alunos devem obrigatoriamente ser informados, esclarecidos sobre os critérios de avaliação de cada tarefa a realizar. Ora, estas estratégias deram resultados positivos, como se pôde verificar. Estes resultados refletem a curiosidade, empenho e interesse demonstrados pelos alunos e também são o resultado da implementação das estratégias (re)pensadas para conduzir os alunos ao sucesso. Sempre que possível, os alunos foram

envolvidos antes da realização de qualquer tarefa, na definição dos objetivos de aprendizagem inerentes à mesma e salvaguardando as devidas adequações ao perfil de cada aluno (diferenciação nas tarefas). Após realização de qualquer instrumento de avaliação (teste, trabalho, exercícios...) foi dado feedback aos alunos, na maioria das vezes em tempo real, de modo que pudessem melhorar as suas aprendizagens. Este procedimento proporcionou resultados positivos, à exceção dos alunos que não se quiseram empenhar para ultrapassar as suas dificuldades.

A avaliação formativa (feedback do professor sobre o desempenho e aprendizagens dos alunos constante, sistemático e regular) as implementações generalizadas de rubricas de avaliação permitiram que os resultados melhorassem significativamente (fornecendo informação aos alunos antes, durante e depois da realização das tarefas). Os registos efetuados todas as aulas e debatidos com os alunos permitiram que estes fossem autorregulando o seu processo de aprendizagem. Esta operacionalização exigiu um trabalho constante, árduo, mas que obteve resultados positivos. A utilização de conteúdos parcelares e objetivos intermédios na avaliação, a recuperação constante e a orientação por parte das professoras resultaram na melhoria dos resultados com os alunos com medidas seletivas.

GEOGRAFIA

3.º CICLO:

Os resultados académicos obtidos no sétimo ano foram bastante satisfatórios verificando-se uma taxa de sucesso de 86,55%, embora esteja abaixo da média em relação aos dos últimos 3 anos (94,64%), o que se traduz num diferencial negativo de 8,01. A média de três vírgula trinta e sete registada no presente ano letivo é semelhante à dos três anos anteriores (3,50). No oitavo ano, os resultados académicos registam uma taxa de sucesso de 96,57%, ligeiramente inferior aos dos últimos 3 anos (98,3%), ou seja, um diferencial de 1,80%. Relativamente à média os valores registados apresentam um diferencial residual, ou seja, (três vírgula cinquenta e três), face à média dos últimos anos (três vírgula cinquenta e seis).

No nono ano, foi registado uma taxa de sucesso de 98,14%, face à média dos últimos três anos (98,73), com uma média de três vírgula setenta e oito, ligeiramente abaixo da média dos últimos três anos cujo valor registado foi de três vírgula sessenta e três, ou seja, uma diferença residual.

Em suma, consideramos os resultados registados nos diferentes anos de escolaridade bastante satisfatórios, nomeadamente em termos de taxa de sucesso, pois são superiores a oitenta por cento, revelando que, na generalidade, os recursos utilizados e as estratégias/metodologias implementadas, ao longo do ano letivo, surtiram efeito. Os alunos, de um modo geral, envolveram-se de forma responsável nas tarefas propostas, foram assertivos, autónomos, empenhados e revelaram sentido de responsabilidade no cumprimento das suas obrigações. No que diz respeito às médias registou-se uma diminuição significativa no sétimo ano, considerando os professores que alguns alunos não cumprem com as suas obrigações escolares, nomeadamente a realização de trabalhos de enriquecimento curricular e/ou a adoção de hábitos e métodos de estudo sistemáticos e regulares.

HISTÓRIA

3.º CICLO:

Os resultados académicos não se afastam muito significativamente do referencial (três últimos anos letivos), embora se constata um crescente afastamento – variação negativa - ao longo dos anos letivos: 1,69 na taxa de sucesso e 0,6, na média, no 7.º ano de escolaridade; 2,27% e 0,01, respetivamente, no 8.º ano de escolaridade; 4,53% e 0,13, no 9.º ano de escolaridade).

Nos 1.º e 2.º períodos letivos foram apresentadas as justificações e a situação, neste último e mais curto período letivo não se alterou, pelo menos de forma substancial, nomeadamente as que se passa a elencar.

A análise das razões que poderão ter estado na origem destes resultados ditou a existência de uma influência multifatorial. A saber:

- Inexistência de hábitos e métodos de estudo e de trabalho persistente e sistemático numa boa parte dos discentes;
- A tendência para o não cumprimento de tarefas solicitadas;
- Dificuldades na compreensão e utilização de conceitos específicos da disciplina;
- Dificuldades na interpretação de fontes históricas e, bem assim, no tratamento da respetiva informação;
- Lacunas subsistentes em matéria de comunicação em História;
- Dificuldades no tocante à construção de um discurso coerente, bem estruturado e correto do ponto de vista científico.

EDUCAÇÃO MORAL E RELIGIOSA CATÓLICA

Da reflexão sobre os resultados da avaliação/monitorização do desempenho na disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica, os professores concluíram que as metas foram atingidas com cem por cento de sucesso, onde se conclui que as estratégias aplicadas foram eficazes. A percentagem de sucesso reflete que os alunos aderiram com interesse, motivação e empenho às atividades propostas e que as estratégias adotadas pelos professores se revelaram indicadas e adequadas.

As razões que justificam os resultados alcançados são:

- Trabalho colaborativo entre os elementos do Grupo Disciplinar;
- A implementação de medidas promotoras do sucesso das aprendizagens delineadas pelo Conselho Pedagógico, bem como todas as atividades/estratégias diversificadas constantes nos Planos de Ação do Departamento;
- Troca de materiais e recursos de acesso à informação;
- A articulação horizontal e vertical;
- A aplicação dos critérios de avaliação adotados neste ano letivo e os respetivos instrumentos;
- Apoio individualizado aos discentes com maiores dificuldades de aprendizagem;
- Momentos diversificados de avaliação: os instrumentos e modelos de avaliação utilizados os quais incluem, entre outros, a avaliação de caráter formativo usada regularmente e respetivo feedback;
- Utilização das plataformas digitais;
- Aplicação da Diferenciação Pedagógica em contexto de sala de aula;

5.4.2. Estratégias organizacionais e propostas de melhoria

HISTÓRIA E GEOGRAFIA DE PORTUGAL

É fundamental ter salas equipadas com rede de internet que funcione durante todo o dia.

O grupo disciplinar refere, uma vez mais, que gostaria de ter uma sala de aula, temática, destinada à História e Geografia de Portugal, onde pudesse expor mapas, globos, instrumentos náuticos, trabalhos de qualidade de alunos que vão sendo deixados na escola, biografias, frisos cronológicos, cartazes e outros materiais que ajudem os alunos a compreender e consolidar melhor as várias matérias lecionadas. Nessa sala todas as turmas teriam aulas, uma vez por semana, pelo menos. Teria de ter quadros de cortiça, armários com vitrines ou não, dependendo da disponibilidade de cada escola.

A continuidade da atribuição de três tempos semanais a cada ano de escolaridade é fundamental para a lecionação e consolidação de todos os conteúdos, bem como para a leitura, análise e interpretação de todo o tipo de documentos históricos, que revela ser uma dificuldade para um grande número de alunos.

GEOGRAFIA

De forma a operacionalizar a vertente prática da disciplina, nomeadamente para mobilizar diferentes fontes de informação geográfica na construção de respostas para os problemas investigados, incluindo mapas, diagramas, fotografia aérea e TIG (Google Earth, Google Maps, GPS, SIG, ...), solicitamos a atribuição de uma sala de informática, sempre que possível.

Tendo em conta que as aprendizagens essenciais relativas ao sétimo ano apresentam maior subjetividade e complexidade, necessitando de maior consolidação, sugerimos um reforço de tempo semanal (50 minutos) para desenvolver de forma mais consistente as competências/aprendizagens essenciais para este ano de escolaridade.

HISTÓRIA

A manifesta reduzida carga horária numa disciplina estruturante e com aprendizagens essenciais de reconhecida complexidade reclama que, na medida do possível, por um lado, as aulas desta disciplina, não decorram na parte final do turno, particularmente à tarde, e, por outro, a contemplação de uma sala própria que possa acomodar os materiais didáticos da mesma.

Reitera-se ainda que, não sendo possível reforçar a carga horária, a disciplina de História possa ser contemplada com tempos de apoio aos alunos que transitaram com nível dois à mesma, no sentido de poder ser colmatada a falta de tempo para consolidar determinadas aprendizagens essenciais e para os alunos terem oportunidade de realizar múltiplas atividades potenciadoras do desenvolvimento de capacidades em termos de compreensão histórica, de interpretação de fontes e de comunicação em História.

Mais se sugere a possibilidade de ser concedido apoio individualizado para os alunos com Medidas Seletivas de Suporte à Aprendizagem e Inclusão.

Refere-se igualmente, uma vez mais, a relevância de, aos professores desta disciplina ser distribuída a lecionação da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, em face da complementaridade das disciplinas no que se prende com o incontornável e insubstituível contributo das mesmas para a formação humanista dos alunos.

EDUCAÇÃO MORAL E RELIGIOSA CATÓLICA

De acordo com Guerra (2001, citado em Azevedo, 2002), toda a avaliação levada a cabo no interior de uma organização escolar tem como único objetivo a aprendizagem dos alunos.

Sendo assim, seguem as propostas dos professores de E.M.R.C.:

Salas com melhor equipamento Tecnológico, de modo a desenvolver a atividade profissional;

O grupo disciplinar gostaria de ter uma sala de aula, temática, destinada à disciplina de E.M.R.C.;

A Direção de Turma atribuída ao professor de E.M.R.C. deverá ter todos os alunos inscritos na disciplina;

O horário de E.M.R.C., ser mais compacto, na medida do possível, na distribuição das horas ao longo do dia e da semana;

5.5. Departamento de Matemática e Ciências Experimentais

5.5.1. Avaliação dos resultados escolares

MATEMÁTICA

2.º CICLO:

O grupo disciplinar duzentos e trinta, na disciplina de matemática, no quinto ano de escolaridade, verificou-se que, num total de duzentos e vinte e seis alunos avaliados, a média da “taxa de sucesso” foi de oitenta e nove vírgula oitenta e dois por cento (89,82%), o que representa um acréscimo de 3,91% pontos percentuais, quando comparado com o referencial (85,91%). Com mais de trinta por cento de insucesso não há a registar qualquer turma e com cem por cento de sucesso temos o quinto A de EBMEA e o quinto H de EBVV.

Quanto à qualidade da Avaliação Final do terceiro período na disciplina de Matemática, no quinto ano, registou-se uma “média por aluno”, nos níveis atribuídos, de 3.42, o que representa um valor inferior em uma centésima, quando comparado com o referencial (3,43). No sexto ano, na disciplina de Matemática, e relativamente à “Eficácia dos Resultados” da Avaliação Final do terceiro período na disciplina de Matemática, verificou-se que, num total de duzentos e vinte e oito alunos avaliados, a média da “taxa de sucesso” foi de oitenta e oito vírgula zero cinco por cento (88,05%), o que representa um acréscimo de 1,66% pontos percentuais, quando comparado com o referencial (86,39%). Com mais de trinta por cento de insucesso não há a registar qualquer turma e com cem por cento de sucesso temos os sextos A e B da EBVV.

No que diz respeito à “qualidade da avaliação”, na disciplina de Matemática, registou-se, no sexto ano de escolaridade, uma “média por aluno”, nos níveis atribuídos, de 3.60, o que representa um valor superior em vinte e três centésimas, quando comparado com o referencial (3,37).

3.º CICLO:

O grupo disciplinar quinhentos apresentou os seguintes dados relativos à avaliação da disciplina de matemática no terceiro período, ou seja, a taxa de insucesso, a eficácia e a qualidade da disciplina, tendo como referencial a média dos últimos três anos, a saber: no sétimo ano foram avaliados duzentos e vinte e três alunos, distribuídos por onze turmas. São quatro as turmas que têm mais de trinta por cento de negativas, isto é, na EBMEA: sétimo A (45%), sétimo B (45%), sétimo C (42,11%) e na EBVV, sétimo C VV (40%). No oitavo ano foram avaliados cento e setenta e cinco alunos, distribuídos por nove turmas. São cinco as turmas com mais de trinta por cento de negativas, ou seja, na EBMEA: oitavo A (50%), oitavo B (64,71%), oitavo C (39,13%) e na EBVV, oitavo E (50%) e oitavo F (50%). O oitavo B é a situação mais preocupante com sessenta e quatro vírgula setenta e um por cento (64,71%) de negativas mas, também, há a assinalar as turmas da EBVV, oitavo E e oitavo F, ambas com cinquenta por cento de negativas. No nono ano foram avaliados duzentos e quinze alunos, distribuídos por onze turmas. São sete as turmas com mais de trinta por cento de negativas isto é, na EBMEA: nono A (81,25%), nono B (45%), nono C (31,25%), e na EBVV: nono B (40%), nono D (45%), nono E (40%) e nono F (60%). É de assinalar a elevadíssima percentagem de negativas no nono A (81,25%) da EBMEA. Também com sessenta (60%), o nono F da EBVV, apresenta um resultado elevado de percentagem de negativas.

Relativamente à “Eficácia dos Resultados” da Avaliação Final do terceiro Período, na disciplina de Matemática, o melhor resultado encontra-se no sétimo ano com setenta e oito vírgula zero três por cento (78,03%). Segue-se o oitavo ano com sessenta e nove vírgula setenta e um por cento (69,71%) e, por fim, o nono ano com sessenta e três vírgula vinte e seis por cento (63,26%). No sétimo ano, obtiveram uma média geral de setenta e oito vírgula zero três por cento (78,03%) na “taxa de sucesso”, o que representa um acréscimo de seis vírgula zero sete (6,07) pontos percentuais, quando comparado com o referencial setenta e um vírgula noventa e seis por cento (71,96%). No oitavo ano, obtiveram uma média geral de sessenta e nove vírgula setenta e um por cento (69,71%) na “taxa de sucesso”, o que representa um acréscimo em zero vírgula noventa e oito (0,98) pontos percentuais, quando comparado com o referencial sessenta e oito vírgula setenta e três por cento (68,73%). No nono ano, obtiveram uma média geral de sessenta e três vírgula vinte e seis por cento (63,26%) na “taxa de sucesso”, o que representa um decréscimo em catorze vírgula zero três (14,03) pontos percentuais, quando comparado com o referencial setenta e sete vírgula vinte e nove por cento (77,29%).

No que diz respeito à “Qualidade dos Resultados” da Avaliação Final do terceiro Período, na disciplina de Matemática, o melhor resultado está presente no sétimo ano com 3.29, seguindo-se o oitavo ano com 3,16. O nono ano foi o pior ano de escolaridade, apresentando uma média de 3.13, o que representa um decréscimo em treze centésimas, quando comparado com o referencial (3,26). No sétimo ano, com uma média de 3.29, o que representa um acréscimo em onze centésimas, quando

comparado com o referencial (3,18), e no oitavo ano, com uma média de 3.16, o que representa um acréscimo em seis centésimas, quando comparado com o referencial (3,1).

CIÊNCIAS NATURAIS

2.º CICLO:

Na **disciplina de Ciências Naturais**, do quinto ano, foram avaliados duzentos e vinte e seis alunos e a média da “taxa de sucesso” foi de 98,67%, o que representa um acréscimo de 0,98% pontos percentuais, quando comparado com o referencial (97,69%). Com mais de trinta por cento de insucesso não há a registar qualquer turma e com cem por cento de sucesso temos o 5ªA da EBMEA: os quintos A e B; na EBVV os quintos A, B, C, D, E, F e H. No que diz respeito à “Qualidade dos resultados”, na disciplina de Ciências Naturais, no quinto ano, registou-se uma “média por aluno”, nos níveis atribuídos, de 3,74, o que representa um valor inferior em uma centésima, quando comparado com o referencial (3,75).

Quanto à “Eficácia dos Resultados”, no sexto ano, na disciplina de Ciências Naturais a média da “taxa de sucesso” foi de 97,79%, o que representa um decréscimo de 1,63% pontos percentuais, quando comparado com o referencial (99,42%). Com mais de trinta por cento de insucesso não há a registar qualquer turma e com cem por cento de sucesso temos na EBMEA, os sextos A, B e C; na EBVV, os sextos A, C, D, F e G. Ainda na disciplina de Ciências Naturais, mas no sexto ano, registou-se uma “média por aluno”, nos níveis atribuídos, de 3.82, o que representa um valor superior em onze centésimas, quando comparado com o referencial (3,71). Quanto aos fatores que justificam os resultados alcançados, apesar das práticas pedagógicas inclusivas implementadas ao longo do primeiro período letivo, é de referir que para estes resultados contribuíram a falta de hábitos e métodos de estudo regular, sistemático e contínuo, necessários à sistematização e consolidação de conhecimentos e ao desenvolvimento de competências matemáticas; a falta de empenho e persistência na realização das atividades propostas; as dificuldades de interpretação e compreensão de textos e enunciados escritos; a falta de atenção e concentração nas aulas.

3.º CICLO:

O **grupo disciplinar quinhentos e vinte**, no que respeita à eficácia dos resultados, constata-se que esta se mantém idêntica à do referencial. Também ao nível da qualidade do sucesso verifica-se que se mantém idêntica para todos os anos de escolaridade. Considera-se que as estratégias adotadas surtiram efeito, uma vez que os resultados obtidos se mantêm dentro dos valores de referência. Foi também analisado o insucesso verificado nalgumas turmas, em particular nas turmas sétimo C e nono C da EBMEA. A este respeito, a docente referiu que os níveis inferiores a três atribuídos nas turmas, devem-se, não à inadequação das medidas/estratégias implementadas, mas à falta de responsabilidade e de cooperação dos discentes no seu processo de ensino aprendizagem e às dificuldades demonstradas ao nível da aquisição, memorização e aplicação de conhecimentos, aliadas à falta de atenção/concentração durante as aulas. Os alunos evidenciaram um reduzido e efetivo envolvimento nas tarefas propostas, inclusive nas destinadas à recuperação das aprendizagens, o que inviabilizou a superação das suas dificuldades. Em algumas situações acresce a falta de assiduidade e os comportamentos desajustados. A passividade e a forma irresponsável como encararam a escola foram, por isso, as principais razões do aproveitamento registado.

FÍSICO-QUÍMICA

3.º CICLO:

O **grupo disciplinar quinhentos e dez**, referiu que a taxa de sucesso na disciplina de Físico-Química, mostra uma melhoria em todos os anos de escolaridade do terceiro ciclo relativamente ao primeiro período letivo: no sétimo ano atingiu-se uma taxa de sucesso de 88,29%, correspondente a um aumento de 7,79% em relação ao primeiro período letivo, mas ainda assim abaixo dos valores definidos no referencial. Quanto à qualidade do sucesso, atingiu-se a média de 3,31 situando-se vinte e quatro centésimas abaixo da média do terceiro período dos três últimos anos. No oitavo ano atingiu-se uma taxa de sucesso de 89,66%, correspondente a um aumento de 14,8% relativamente ao primeiro período letivo. Quanto à qualidade do sucesso, atingiu-se uma média 3,40, apenas doze centésimas abaixo da média do terceiro período dos três últimos anos. No nono ano atingiu-se uma taxa de sucesso de 95,79%, correspondente a um aumento de 14,27% em relação ao primeiro período letivo e que é ligeiramente acima do valor do referencial, mais cinquenta e nove centésimas. Quanto à qualidade do sucesso, atingiu-se uma média de cerca de 3,55, situando-se apenas uma centésima abaixo da média do terceiro período dos três últimos anos. A qualidade do sucesso mantém as médias das classificações ligeiramente inferiores à do referencial.

Foi também feita uma análise do sucesso académico do terceiro período letivo, tendo-se constatado que as turmas com sucesso pleno da EBVV são: a turma A do sétimo ano, a turma A do oitavo ano e as turmas B, C, D e F do nono ano. Na EBMEA

têm sucesso pleno as turmas: D do sétimo ano, C do oitavo ano e a A, B, C e D do nono ano de escolaridade. A turma C do sétimo ano da EBVV obteve 33,33% de insucesso e a turma E do oitavo, obteve 31,25% de insucesso. Estas turmas apresentam as taxas de insucesso superiores à média das turmas do mesmo nível de escolaridade.

TIC

No que diz respeito ao **grupo 550**, no quinto ano foram avaliados cento e oitenta e seis alunos. Verifica-se uma taxa de sucesso dos discentes de cem por cento, expressando zero vírgula quarenta e nove pontos percentuais acima da taxa de referência de noventa e nove vírgula cinquenta e um por cento. Regista-se uma média das classificações de três vírgula noventa e nove, que comparada com a média de referência de três vírgula noventa e um, traduz uma subida de oito centésimas.

Relativamente ao sexto ano foram avaliados cento e noventa e dois discentes. Observa-se uma taxa de sucesso dos discentes de cem por cento, constatando-se uma considerável subida de zero vírgula sessenta e nove pontos percentuais, comparada com a taxa de referência de noventa e nove vírgula trinta e um por cento. Regista-se uma média de três vírgula noventa e cinco, traduzindo a subida de vinte e seis centésimas face à média de referência de três vírgula sessenta e nove. No que respeita ao sétimo ano foram avaliados cento e setenta e três discentes. Verifica-se uma taxa de sucesso de cem por cento, revelando uma apreciável subida de um vírgula cinquenta e nove pontos percentuais, perante a taxa de referência de noventa e oito vírgula quarenta e um por cento. Regista-se uma média de três vírgula oitenta, que expressa uma subida de oito centésimas, comparativamente com a média de referência de três vírgula setenta e dois, No que concerne ao oitavo ano foram avaliados cento e trinta e cinco discentes. Verifica-se uma taxa de sucesso dos discentes de cem por cento, atestando a subida de zero vírgula cinquenta e seis pontos percentuais, relativamente à taxa de referência de noventa e nove vírgula quarenta e quatro por cento. Observa-se uma média de três vírgula oitenta e quatro, em linha com a média de referência de três vírgula oitenta e seis. Relativamente ao nono ano foram avaliados cento e oitenta e quatro discentes. Aduz-se uma taxa de sucesso dos discentes de noventa e oito vírgula noventa e um por cento, constatando-se uma considerável descida de um vírgula zero nove pontos percentuais, quando comparada com a taxa de referência de cem por cento. Regista-se uma média de três vírgula noventa e três, em linha com a média de referência de três vírgula noventa e um.

5.5.2. Estratégias organizacionais e propostas de melhoria

MATEMÁTICA

2.º CICLO:

Na disciplina de Matemática, quanto aos fatores que justificam os resultados alcançados, apesar das práticas pedagógicas inclusivas implementadas ao longo do terceiro período letivo, é de referir que para estes resultados contribuíram a falta de hábitos e métodos de estudo regular, sistemático e contínuo, necessários à sistematização e consolidação de conhecimentos e ao desenvolvimento de competências matemáticas; a falta de empenho e persistência na realização das atividades propostas; as dificuldades no estabelecimento de raciocínio lógicos e abstratos; as dificuldades na definição de uma estratégia adequada à resolução de um problema; a ausência de uma atitude crítica face aos resultados obtidos; as dificuldades de interpretação e compreensão de enunciados escritos; a falta de atenção e concentração nas aulas; o confinamento nos últimos anos, uma vez que influenciou negativamente o aproveitamento dos alunos.

No que diz respeito a estratégias de remediação, os professores do grupo disciplinar propõem reforçar e incentivar os alunos a estudarem de forma autónoma; proporcionar, tanto quanto possível, situações de ensino individualizado; aumentar o número de atividades de avaliação formativa; promover a entreajuda; proporcionar aos alunos a revisão de conteúdos já lecionados, e relativamente aos quais os alunos revelaram dificuldades, bem como situações que lhes permitam desenvolver o espírito de cooperação e autocrítica. proporcionar momentos de feedback de qualidade aos alunos;

3.º CICLO:

Após uma análise fina aos resultados, o grupo de Matemática considera que diversos fatores continuam a contribuir para o insucesso escolar como a falta de hábitos e métodos de estudo regular, sistemático e contínuo, necessários à sistematização e consolidação de conhecimentos e ao desenvolvimento de competências matemáticas; a falta de empenho e persistência na realização das atividades propostas; as parcas capacidades ao nível do cálculo mental; as dificuldades na definição de uma

estratégia adequada à resolução de um problema; e a falta de exercitação prática com vista à consolidação de conhecimentos. Para tentar superar as dificuldades evidenciadas pelos alunos, os professores continuarão a propor, para o próximo ano, a aplicação das seguintes estratégias de remediação, a saber: incentivar os alunos a estudarem de forma autónoma, proporcionar, tanto quanto possível, situações de ensino individualizado, aumentar o número de atividades de avaliação formativa, promover a entreajuda, proporcionar aos alunos a revisão de conteúdos já lecionados, e relativamente aos quais os alunos revelaram dificuldades, bem como, situações que lhes permitam desenvolver o espírito de cooperação e autocrítica.

CIÊNCIAS NATURAIS

2.º CICLO:

No que diz respeito a estratégias de remediação, os professores do grupo disciplinar de Ciências Naturais propõem reforçar o aumento da realização de atividades práticas, privilegiando-se a resolução de problemas e a interpretação de dados em suportes diversificados, tais como tabelas, gráficos, esquemas, imagens e textos; desenvolver a capacidade de raciocínio e de resolução de problemas, a partir de situações e experiências ligadas ao quotidiano dos alunos e/ou outras situações concretas; reforçar a utilização de metodologias aliciantes que proporcionem um envolvimento mais ativo dos alunos, nomeadamente, exploração de filmes, notícias, documentários e utilização das tecnologias da informação e comunicação; dinamizar a realização de atividades com vista a promover o trabalho colaborativo, a fomentar a autoestima e a autoconfiança, e a autonomia dos alunos; Intensificar a interação professor-aluno como, por exemplo, reforços positivos, em contexto de sala de aula, nos casos que apresentem dificuldades de concentração e problemas comportamentais; intensificar a avaliação formativa e autorregulada com questões de aula orais e escritas; promover o desenvolvimento de hábitos e métodos de estudo, através do acompanhamento individualizado na elaboração de sínteses de conteúdos, esquemas e exercícios de consolidação; implementar a tutoria de pares; solicitar frequentemente a participação dos alunos com mais dificuldades; proporcionar momentos de feedback de qualidade aos alunos; solicitar uma maior responsabilização por parte dos Encarregados de Educação relativamente ao percurso escolar dos seus educandos.

3.º CICLO:

Será dada continuidade às estratégias implementadas, visto terem surtido efeito.

Para além disso, e em termos organizacionais, sugere-se:

- Evitar que as turmas tenham os tempos todos da disciplina em dias consecutivos.
- Afetar as salas de Ciências (13 e 14) exclusivamente à lecionação da disciplina, quer seja em regime de desdobramento ou não.
- Nas aulas práticas, caso não seja possível afetar as salas de Ciências, atribuir salas do mesmo piso, de forma a facilitar o transporte materiais, quando necessário.
- As turmas do ensino articulado da música deverão beneficiar de mais 50 minutos semanais para o desenvolvimento do ensino experimental das Ciências.
- Atribuir coadjuvação, nas aulas práticas, em todas as turmas que não desdobram.

FÍSICO-QUÍMICA

3.º CICLO:

Quanto às razões que justificam o sucesso alcançado, os docentes do grupo disciplinar, referiram a implementação de metodologias ativas de ensino e aprendizagem, a diversificação e diferenciação de estratégias, de técnicas e instrumentos de avaliação, privilegiando-se a avaliação formativa com feedback imediato, assim como a aplicação de medidas de apoio à aprendizagem e à inclusão. Apesar das medidas implementadas ao longo do ano letivo, alguns alunos, continuam a manifestar dificuldades e comportamentos que comprometem uma maior evolução ao nível da qualidade das aprendizagens e do consequente sucesso escolar, a saber: défice de atenção/concentração nas aulas e de persistência para superar as dificuldades; evidência de lacunas ao nível dos conhecimentos básicos essenciais para a aquisição e aplicação de novos conhecimentos; dificuldades ao nível da interpretação de dados, assim como da sua mobilização e aplicação; ausência de hábitos de estudo e

de organização dos materiais escolares; dificuldades ao nível da seleção e compreensão da informação escrita; dificuldades ao nível do raciocínio e dificuldades ao nível da terminologia científica, nomeadamente símbolos, fórmulas e unidades de medida; dificuldades ao nível do cálculo matemático, raciocínio e pensamento crítico e dificuldades ao nível da aplicação de estratégias adequadas à resolução de problemas.

Relativamente às estratégias para melhorar o sucesso na disciplina, os docentes do grupo disciplinar propõem: reforçar a utilização de metodologias aliciantes que proporcionem um envolvimento mais ativo dos alunos; dinamizar a realização de trabalhos de grupo e/ou de pares com vista a promover o trabalho colaborativo, a fomentar a autoestima e a autoconfiança, e a estimular a autonomia do aluno; reforçar a realização de atividades práticas e laboratoriais, privilegiando-se a resolução de problemas e a interpretação de dados em suportes diversificados como, por exemplo, tabelas, gráficos, esquemas, imagens e textos; contextualizar os temas a abordar e as atividades práticas/experimentais com questões e/ou situações-problema, mormente com as experiências de vida, os conhecimentos e interesses dos alunos e diversificar os instrumentos de avaliação, no sentido de reforçar a avaliação formativa e autorregulada das aprendizagens dos alunos, tais como: questões de aula; trabalhos de pesquisa; relatórios; testes diagnósticos, formativos; questionamento oral; grelhas de observação direta; reforçar a auto, hétéro e coavaliação; promover o envolvimento dos pais e encarregados de educação na vida escolar dos respetivos educandos, mantendo-os informados relativamente à evolução das aprendizagens.

TIC

Quanto às principais razões que justificam o global sucesso alcançado, em síntese, o grupo quinhentos e cinquenta referiu a gestão diferenciada do programado, direcionada para o potencial do aluno; a implementação diversificada de estratégias de aprendizagem ativa; o ambiente de aprendizagem integrador, participativo e interactivo, com recurso ao apoio diferenciado em sala de aula e/ou a tutoria de pares com bom sucesso no uso do computador; e ainda, à diversificação de momentos de regulação do processo de aprendizagem

5.6. Departamento de Expressões

5.6.1. Avaliação dos resultados escolares

EDUCAÇÃO MUSICAL

As estratégias definidas assentaram no modelo da avaliação introduzido pelo Decreto-Lei 55/2018, de 6 de julho, tendo em conta o Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória que estabelece a matriz de princípios, valores e áreas de competências a que deve obedecer o desenvolvimento do currículo. Estas foram ao encontro das necessidades específicas dos alunos e do seu ritmo de aprendizagem, tendo em conta a natureza dos conteúdos e das aprendizagens a desenvolver. O trabalho desenvolvido teve por base a aplicação de estratégias de ensino aprendizagem adequadas à especificidade dos alunos. Foram também utilizadas, acomodações curriculares de cariz motivacional, uso de vídeos, reforço positivo constante, feedback frequente do que foi realizado bem como dos aspetos a melhorar, aconselhamento e palavras de incentivo. Nas aulas e para melhor compreensão dos conteúdos recorreu-se à Escola Virtual, foram utilizados power points, vídeos, áudios, questões orais e trabalhos de grupo, entre outras. Os sumários e powerpoint's e tutoriais de flauta foram partilhados na Drive das turmas.

No que se refere à avaliação, privilegiou-se uma avaliação pedagógica, formativa, plenamente ao serviço da efetiva melhoria das aprendizagens dos alunos. As estratégias de avaliação, que primaram pelo rigor, pela diversidade e pela conseqüente adequação das mesmas às características/perfil dos alunos. Estas foram monitorizadas sistematizando o desenvolvimento das aprendizagens. Os alunos foram informados, com regularidade, acerca dos mesmos. Houve Interações frequentes com os discentes no sentido de se definir estratégias de melhoria a implementar para melhorias das suas competências musicais.

Acreditamos que o uma linguagem cientificamente correta e adequada com os alunos, clara e objetiva, contribuiu para a melhoria dos resultados apresentados.

Iremos manter as estratégias atendendo aos resultados apresentados. Os insucessos residuais resultam de posturas/attitudes e comportamentos que ultrapassam o âmbito da escola (problemas familiares significativos).

EDUCAÇÃO FÍSICA

“Nos cinco anos de escolaridade, os resultados alcançados em relação à taxa de sucesso, variam entre 95,98 até 100%.

Em face destes resultados e comparando com o Referencial do Agrupamento, somente no sétimo ano, apesar da taxa de sucesso ser de Excelência, a comparação com os últimos três anos se revela abaixo do referencial.

No que respeita à média dos cinco anos de escolaridade, os resultados alcançados variam entre 3,64 até 4,33.

Em face destes resultados e comparando com o Referencial do Agrupamento, as médias situam-se dentro do Referencial do Agrupamento, à exceção do sexto ano que subiu a sua média em relação aos três últimos anos (0,5).

As razões que justificam estes resultados devem-se à utilização, com sucesso, de diversas estratégias pelos docentes, na sua intervenção direta com os nossos discentes:

acompanhamento mais individualizado; evitar que o aluno permaneça em sala de aula junto a distratores; colocar o aluno junto de um colega modelo positivo; chamar atenção para os erros de forma gradativa, dando feedback contínuo sobre os erros evidenciados e o modo de os corrigir; propor tarefas específicas ou alternativas; reforço positivo frequente para estímulo da autoestima e da autoconfiança.

Em face destas estratégias, a grande maioria dos alunos alterou a sua postura em todos os momentos das aulas, ponderando as ações próprias e alheias em função do bem comum, empenhando-se nas tarefas que concorreram diretamente para os objetivos das aulas, embora ainda tivessem persistido vários episódios de comportamentos menos adequados no balneário e/ou nos espaços adjacentes ao pavilhão da Escola Básica de Vila Verde (EBVV).

EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA

2.º CICLO:

Os resultados na disciplina de Educação Tecnológica são bastante positivos, situando-se a taxa de sucesso no 5º ano, nos 100%, e a média nos 3,83 (valores do 3º período). No 6º ano a taxa de sucesso mantém-se os 100%, mas a média é superior, situando-se nos 4,18 (valores do 3º período).

Estes resultados devem-se à diversidade de estratégias implementadas pelos docentes, assim como ao apoio prestado aos alunos, que é sempre muito individualizado. Também todos os trabalhos são desenvolvidos de acordo com as expectativas e interesses dos alunos, o que faz com que a motivação dentro da sala de aula seja bastante acentuada.

No sexto ano, os alunos têm evidenciado uma maior autonomia no desenvolvimento dos trabalhos e tarefas propostas, pelo que os resultados se situam num nível superior.

Para o próximo ano letivo, as estratégias irão ser adaptadas aos alunos em questão, mantendo sempre como objetivo, o sucesso pleno da disciplina através de estratégias motivadoras e diversificadas. Manter-se-á o apoio mais direto a todos os alunos que dele precisarem.”

3º CICLO:

Relativamente à taxa de sucesso os resultados obtidos são de 100% ligeiramente superior à média dos últimos 3 anos.

No 7º ano a média foi 3,71, nos últimos 3 anos 4; no 8º ano 3,73, a dos 3 últimos anos 3,98; no 9º ano 3,91, a dos 3 últimos anos 4,33.

No que concerne à média, no 9º ano as metas não foram atingidas embora o diferencial seja residual (0,42). Estes resultados advêm da conceção/aplicação de materiais didáticos, diversificação de estratégias em contexto de sala de aula, assuntos tratados, projetos desenvolvidos e do interesse e empenho dos alunos.

EDUCAÇÃO VISUAL

2.º CICLO:

Os bons resultados alcançados devem-se ao apoio prestado por parte dos docentes aos alunos que, evidenciaram mais dificuldades, ao gosto pela disciplina, e também os assuntos tratados no decurso das aulas cativarem o interesse e a atenção dos discentes. É também importante referir que foi notório o empenho que a grande maioria dos alunos demonstrou na execução dos trabalhos propostos pelos professores.

3.º CICLO:

“A taxa de sucesso académico dos alunos no sétimo ano na disciplina de Educação Visual foi de, aproximadamente, 99,55%, com uma variação de 1,49% relativamente à média dos três últimos anos. A taxa de sucesso do oitavo ano é de cerca de 98,29%, com uma variação positiva de -0,56% relativamente à média dos três últimos anos. A taxa de sucesso dos alunos no nono ano é de cerca de 100%, a semelhança da média dos três últimos anos.

Relativamente à qualidade do sucesso no sétimo ano de escolaridade a média foi de 3,90 (registra-se uma ligeira descida [-0,08] em reação aos últimos três anos), no oitavo ano a média foi de 3,98 (registra-se uma ligeira descida de [-0,22] em relação aos últimos anos. No nono ano de escolaridade a média foi de 3,93 (registra-se uma ligeira descida [-0,09] em relação aos últimos três anos. No entanto, esta discrepância dos resultados da avaliação não sugere preocupação significativa já que os resultados se situam em consonância com o referencial de eficácia do agrupamento.

Após uma reflexão cuidada sobre a concretização das planificações concluiu-se que em todas as turmas a realização curricular decorreu de acordo com o previsto, não se registando qualquer desvio significativo relativamente às aprendizagens essenciais. Considerou-se que os fatores que justificam o sucesso alcançado estão relacionados com a utilização de metodologias ativas, com a diversificação de estratégias e instrumentos de avaliação (privilegiando a avaliação formativa com feedback imediato), bem como a aplicação de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, designadamente, a aplicação de medidas universais, adaptações curriculares e adequações ao processo de avaliação. Também contribuiu para o sucesso dos alunos a oportunidade dada aos alunos para reformularem o trabalho, a utilização de plataformas digitais de comunicação e aprendizagem, como estratégia de recuperação e consolidação das aprendizagens e, ainda, a dinamização e realização de trabalhos em pequenos grupos com vista a promover o trabalho colaborativo. No que diz respeito aos fatores que comprometeram o desenvolvimento das aprendizagens foram identificadas dificuldades de completar alguns trabalhos, falta de empenho nas tarefas propostas, distração na sala de aula. Quanto aos pontos fortes, foi mencionado a predisposição dos alunos para o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação.

5.6.2. Estratégias organizacionais e propostas de melhoria

EDUCAÇÃO MUSICAL

Iremos manter as estratégias atendendo aos resultados apresentados. Os insucessos residuais resultam de posturas/atitude e comportamentos que ultrapassam o âmbito da escola (problemas familiares significativos).

EDUCAÇÃO FÍSICA

Vigilância contínua por assistentes operacionais nos balneários feminino e masculino, nas duas escolas básicas dos segundo e terceiro ciclos do Agrupamento.

EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA

2.º CICLO:

Para o próximo ano letivo, as estratégias irão ser adaptadas aos alunos em questão, mantendo sempre como objetivo, o sucesso pleno da disciplina através de estratégias motivadoras e diversificadas. Manter-se-á o apoio mais direto a todos os alunos que dele precisarem.

3.º CICLO:

Estes resultados advêm da conceção/aplicação de materiais didáticos, diversificação de estratégias em contexto de sala de aula, assuntos tratados, projetos desenvolvidos e do interesse e empenho dos alunos.

EDUCAÇÃO VISUAL

2.º CICLO:

Este grupo disciplinar irá continuar a implementar as estratégias adotadas até então, visto que os resultados obtidos foram considerados bons.

Também se predispõe a apoiar sempre que possível os alunos que evidenciem maiores dificuldades, para que futuramente granjeiem melhores resultados escolares.

3.º CICLO:

Promover a utilização sistemática de plataformas digitais como complemento à atividade dentro da sala de aula.

Integração de atividades e projetos de âmbito local, regional e nacional no currículo realizado.

Dinamização de atividades no Âmbito do Plano das Artes.

Reforço das atividades no âmbito da realização de Domínios de Articulação Curricular.

5.7. Departamento da Educação Especial

5.7.1. Avaliação dos resultados escolares

Número de crianças da educação pré-escolar com medidas seletivas ou adicionais

Idades	Medidas seletivas	Medidas adicionais
3	5	0
4	3	1
5	0	0
6	1	0
Total	9	1

Número de alunos do 1º ciclo com medidas seletivas ou adicionais

Ano de escolaridade	Medidas seletivas	Medidas adicionais
1º ano	5	1
2º ano	4	0
3º ano	3	2
4º ano	9	2
Total	21	5

Número de alunos do 2º ciclo com medidas de seletivas ou adicionais

Ano de escolaridade	Medidas seletivas	Medidas adicionais
5º ano	23	7
6º ano	15	8
Total	38	15

No 5º ano de escolaridade, um aluno com medidas adicionais não frequentou a escola.

Número de alunos do 3º ciclo com medidas seletivas ou adicionais

Ano de escolaridade	Medidas seletivas	Medidas adicionais
7º ano	29	4
8º ano	19	3
9º ano	21	3
TOTAL	69	10

Neste ciclo de ensino, 2 alunos com medidas adicionais (1 do 7º ano e outro do 8º) não registaram qualquer avaliação: o do 7º ano não frequentou qualquer disciplina do currículo; o do 8º ano, por motivo de saúde, não frequentou a escola.

Pré-escolar: evolução das aprendizagens

No que respeita às aprendizagens escolares realizadas pelas **crianças da educação pré-escolar com medidas adicionais**, conclui-se que a escala de resposta “Revela” é a mais selecionada, sendo que a de “Não Revela” não é ativada em qualquer situação. Por sua vez, a escala de resposta “Em Aquisição” é acionada na autonomia, nas três áreas; e o cumprimento de regras observa-se “Em Aquisição” na área da Expressão e Comunicação.

No atinente às aprendizagens escolares realizadas pelas **crianças da educação pré-escolar com medidas seletivas**, conclui-se que, nas diferentes áreas em avaliação, a escala de resposta “Em Aquisição” é a mais selecionada. Porém, um aluno vê selecionada a escala de resposta “Não Revela” nas áreas em avaliação, mais concretamente no cumprimento de regras. Por sua vez, 4 alunos, nas diferentes áreas, veem a ativada a escala de resposta “Revela” no cumprimento de regras (FPS), na autonomia (FPS, EC, CM) e na participação (FPS, EC, CM).

1º ciclo: taxas de sucesso e médias

No primeiro ciclo de ensino, todas as disciplinas registam uma taxa de sucesso de 100.0%.

Quanto às médias, com exceção de Cidadania e Desenvolvimento (3.4), dá-se nota que todas as disciplinas apresentam um valor de (3.0).

No que respeita às taxas de sucesso e médias das diferentes disciplinas do 1º ciclo dos alunos com medidas seletivas, à exceção de Matemática (95.2%), todas as disciplinas observam uma taxa de sucesso de 100.0%.

Quanto às médias, dá-se nota que as disciplinas que apresentam valores mais elevados são as de Educação Física (3.7) e Cidadania e Desenvolvimento (3.6). Em sentido contrário, destacam-se as disciplinas de Português e de Matemática (ambas com 3.0).

2º ciclo: taxas de sucesso e médias

No que se refere às taxas de sucesso e médias das diferentes disciplinas do **2º ciclo dos alunos com medidas adicionais**, conclui-se que, no conjunto dos 2 anos, todas as disciplinas deste ciclo de ensino apresentam uma taxa de sucesso de 100.0%.

Relativamente às médias, as disciplinas de Educação Moral e Religiosa (4.0), Educação Tecnológica, Tecnologias de Informação e Comunicação e Cidadania e Desenvolvimento (todas com 3.6) são as que apresentam valores mais elevados. No lado oposto, destacam-se as disciplinas de Matemática, Educação Visual e Inglês (todas com 3.3).

No que se refere às taxas de sucesso e médias das diferentes disciplinas do **2º ciclo dos alunos com medidas seletivas**, conclui-se que é no 6º ano, embora com ligeira diferença, que se registam as taxas de sucesso mais elevadas, sendo que, no conjunto dos dois anos, as disciplinas de Educação Moral e Religiosa, Educação Tecnológica e Tecnologias de Informação e Comunicação (todas com 100.0%) são as que apresentam taxas de sucesso mais elevadas. Por sua vez, as disciplinas de Matemática (83.3%) e Português (88.9%) são as que se posicionam em sentido contrário.

No que concerne às médias, as disciplinas de Educação Moral e Religiosa (4.3), Educação Tecnológica e Educação Física (ambas com 3.5) são as que apresentam valores mais elevados. No lado oposto, destacam-se as disciplinas de Matemática (2.9), Português e Inglês (ambas com 3.0).

3º ciclo: taxas de sucesso e médias

No que diz respeito às taxas de sucesso e médias das diferentes disciplinas do **3º ciclo dos alunos com medidas adicionais**, dá-se nota que, no conjunto dos 3 anos, todas as disciplinas registam uma taxa de sucesso de 100.0%.

Em termos de médias, as disciplinas de Educação Moral e Religiosa, Físico-Química (ambas com 4.0), Ciências Naturais, História e Inglês (todas com 3.8) são as que registam valores mais elevados. Em sentido contrário, destaca-se a disciplina de Matemática (3.2).

Sobre as taxas de sucesso e médias das diferentes disciplinas do **3º ciclo dos alunos com medidas seletivas**, dá-se conta que é no 9º ano que se registam as taxas de sucesso mais elevadas, situando-se o 7º ano em sentido contrário. No conjunto dos 3 anos, as disciplinas de Educação Moral e Religiosa, Educação Tecnológica e Tecnologias de Informação e Comunicação (todas com 100.0%) são as que apresentam taxas de sucesso mais elevadas. No lado oposto, destaca-se a disciplina de Matemática (44.8%).

No que respeita às médias, conclui-se que é a disciplina de Educação Moral e Religiosa (4.1) que, no conjunto dos 3 anos de escolaridade, apresenta a média mais elevada. No lado oposto, destaca-se a disciplina de Matemática (2.6).

5.7.2. Estratégias organizacionais e propostas de melhoria

Pontos fortes

As elevadas taxas de sucesso obtidas pelos alunos com medidas adicionais em todo o ensino básico.

O sucesso pleno nas taxas de transição e ou aprovação dos alunos do ensino básico com medidas adicionais.

As elevadas taxas de sucesso obtidas pelos alunos do 1º ciclo com medidas seletivas (todas com 100.0%, à exceção da Matemática (95.2%)).

O sucesso pleno nas taxas de transição e ou aprovação dos alunos do 1º ciclo com medidas seletivas.

As elevadas taxas de sucesso obtidas pelos alunos do 2º ciclo com medidas seletivas (todas acima dos 80.0%, à exceção da Inglês (77.8%)).

Pontos a melhorar

No 2.º ciclo, a não transição e ou aprovação de 2 alunos com mobilização de medidas seletivas.

No 3.º ciclo, a não transição de 8 alunos com mobilização de medidas seletivas.

No 3º ciclo, designadamente no 8º e 9º anos de escolaridade, a fraca taxa de sucesso obtida pelos alunos com medidas seletivas na disciplina de Matemática: 8º – 26.3%; 9º – 38.1%.

Recomendações

Com vista a potenciar o sucesso educativo destes alunos, a Equipa recomenda a efetiva implementação das adaptações curriculares não significativas e a mobilização, de forma sistemática e estruturada, das acomodações curriculares e da diferenciação pedagógica aquando da prática educativa.

5. 8. CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO

5.8.1. Avaliação dos resultados escolares

Relativamente aos resultados académicos alcançados na disciplina de Cidadania e desenvolvimento, é de salientar que a comparação dos resultados do terceiro período com os do 1º e 2º períodos no caso dos 5º e 6º anos, não é relevante, uma vez que a disciplina, na maior parte das turmas é semestral, e portanto, só existem dados da avaliação sumativa no 3º Período. Assim os resultados alcançados no 1º e 2º períodos apenas dizem respeito às turmas 5ºA e 6ºA da EBVV, que, por serem do ensino articulado da música, na sua matriz curricular a disciplina de Cidadania e desenvolvimento é anual. No que concerne à análise dos resultados académicos do terceiro período, no segundo ciclo, regista-se no caso do 5º ano, 100% de sucesso com uma média de 4.02. No sexto ano de escolaridade, a percentagem de sucesso é de 99,56% de sucesso e a média é de 4.04. No terceiro ciclo, o 7º ano de escolaridade regista a taxa mais baixa de sucesso, sendo ainda assim de 97.33% com uma média de 3.76. No 8º ano a percentagem de sucesso é de 99.43% e a média registada de 3.83. Já no 9º ano, a taxa de sucesso é de 98.59% e a média alcançada de 3.85. Na globalidade, o desempenho escolar dos alunos do agrupamento, nesta disciplina, é bom. Para este desempenho concorrem as estratégias e metodologias de trabalho adotadas. Sendo os domínios de educação para a cidadania transversais à sociedade, a sua inserção no currículo requer uma abordagem transversal, tanto nas áreas disciplinares e disciplinas como em atividades e projetos. Subjacente a esta conceção educativa, está uma visão integradora das diversas áreas do saber que atravessa toda a prática educativa e que supõe, para além de uma dinâmica curricular, também uma vivência de escola, coerente e sistemática, alargada ao contexto em que esta se insere. Esta abordagem transversal, foi planificada no início do ano letivo, e implementada por cada Conselho de turma, em documento próprio que consta dos Planos Curriculares de cada Turma. É também de salientar que foram implementados diversos projetos de articulação curricular quer sob a forma de Domínios de Autonomia Curricular (DAC), quer sob a forma de projetos de articulação interdisciplinar, sendo ainda privilegiada a metodologia de trabalho de projeto. Acresce ainda a participação dos alunos no processo avaliativo, o que também contribui para o desenvolvimento de vivências de cidadania, orientadas para defesa de uma cultura e práticas de avaliação potenciadoras de uma formação global e democrática, nomeadamente através de exercícios de coavaliação e autoavaliação.

5.8.2. Estratégias organizacionais e propostas de melhoria

Tendo em conta os constrangimentos relativos à elaboração das matrizes e planos curriculares, que ditaram a semestralidade da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, refere-se a limitação no desenvolvimento de alguns projetos, já que as propostas recebidas não se enquadram no espaço temporal definido, necessitando de mais tempo para a operacionalização das mesmas. Ficamos assim limitados, no estabelecimento de parcerias, à implementação de projetos de curta duração. Temas tão complexos e abrangentes dificilmente serão tratados com a profundidade que mereciam, havendo sempre a sensação de que alguns deles são tratados muito superficialmente, embora os docentes tentem que a semente frutifique e os alunos continuem o trabalho iniciados nestas aulas.

6. Resultados escolares – dados da avaliação externa

9º ANO - AE Vila Verde

Provas Finais 2023

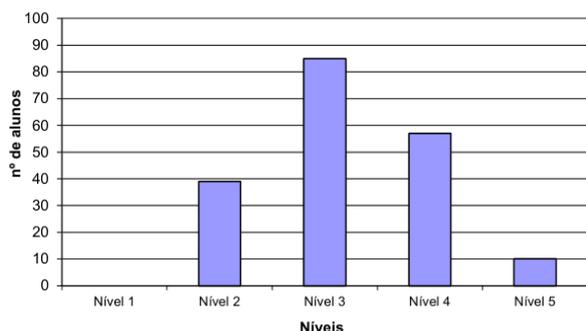
Agrupamento de Escolas de Vila Verde (EB VV e EB MEA)

Português

Média (0-100)	61,8%	191 ALUNOS
Média (1-5)	3,20	

Nível 1 (0-19 %)	Nível 2 (20-49 %)	Nível 3 (50-69 %)	Nível 4 (70-89 %)	Nível 5 (90-100 %)
0	39	85	57	10
0,0%	20,4%	44,5%	29,8%	5,2%
20,4%		79,6%		

Níveis obtidos na Prova Final de Português

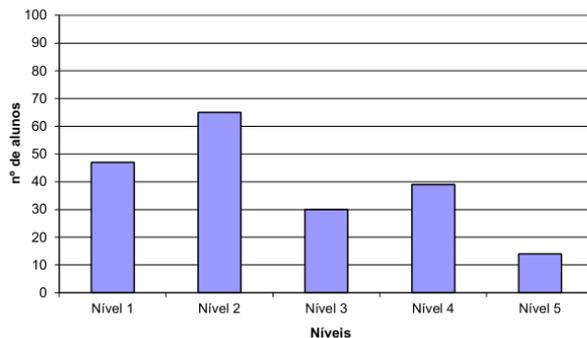


Matemática

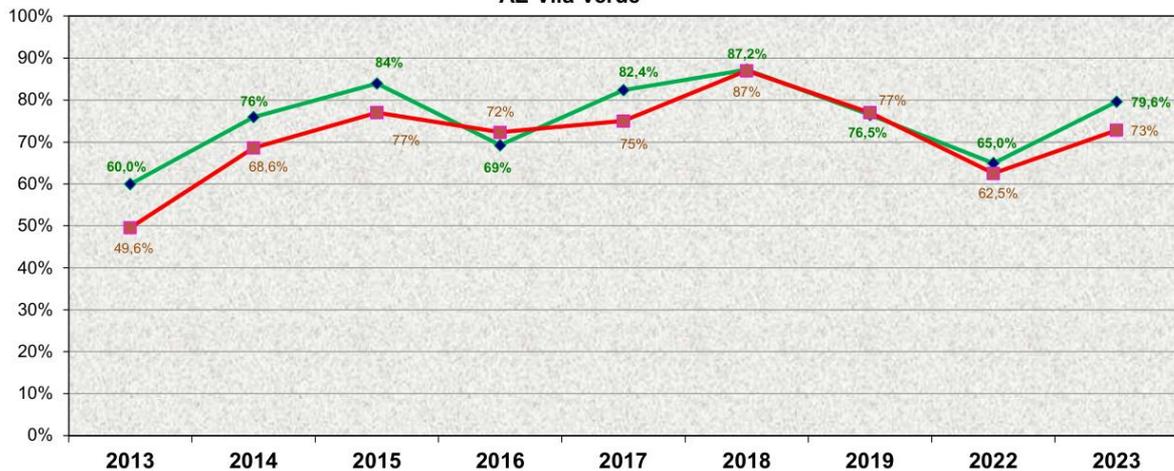
Média (0-100)	44,0%	195 ALUNOS
Média (1-5)	2,53	

Nível 1 (0-19 %)	Nível 2 (20-49 %)	Nível 3 (50-69 %)	Nível 4 (70-89 %)	Nível 5 (90-100 %)
47	65	30	39	14
24,1%	33,3%	15,4%	20,0%	7,2%
57,4%		42,6%		

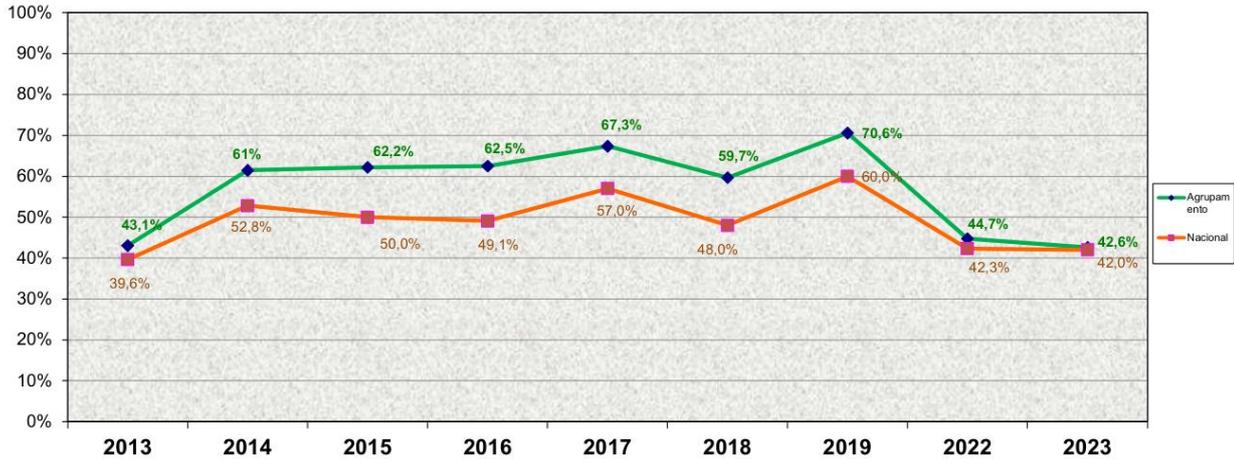
Níveis obtidos na Prova Final de Matemática



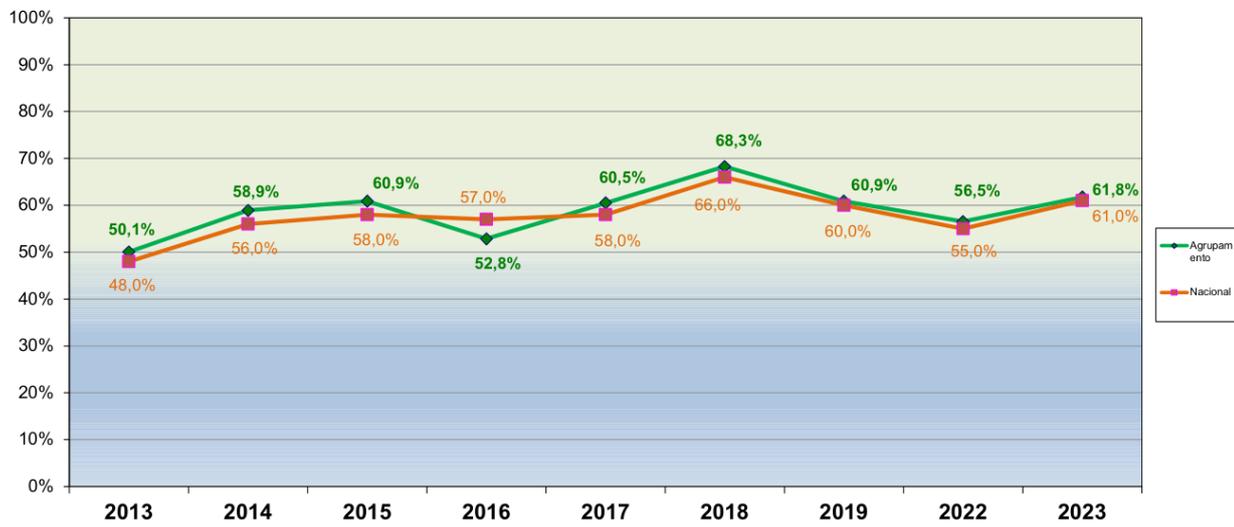
Percentagem de níveis positivos obtidos a Português (9º ano)
AE Vila Verde



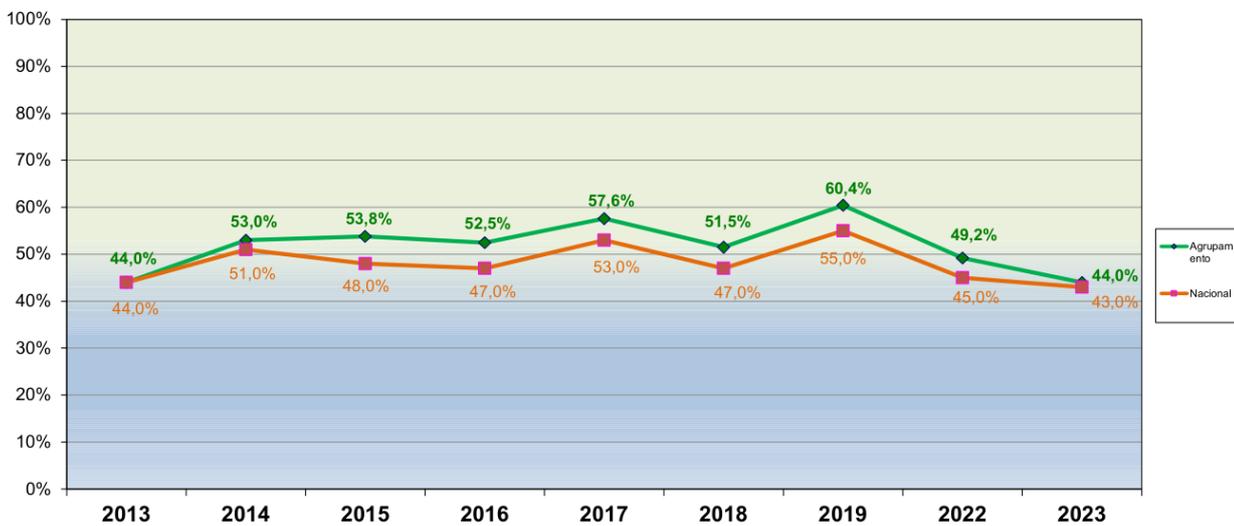
Percentagem de níveis positivos obtidos a Matemática (9º ano)
AE Vila verde



Médias de Português



Médias de Matemática



7. Resultados escolares dos alunos – Prémios e distinções

Ensino Especializado da Música

X I Concurso Nacional de Piano

Menção Honrosa - Mariana Martins - categoria A

X I Concurso Nacional de Órgão

1º prémio - Inês Cerqueira - categoria A

2º prémio - Mateus Costa - categoria A

VIII Concurso Nacional de Música de Câmara

2º prémio - Ricardo Castro e Gustavo Dias - categoria A

1º prémio - Gonçalo Faria, Inês Ribeiro e Sofia Afonso - categoria B

Menção Honrosa - Eduardo Costa, Gustavo Dias e Ricardo Castro - categoria B

Desporto Escolar

Ranking de Agrupamento: 26º de 80

Modalidades: 10	Nº Alunos: 365	CLASSIFICAÇÕES		
		Local/Distrit al	Regional	Nacional
Voleibol	27	0	0	0
Boccia	24	0	0	0
Natação	37	3 (1º Lugar) 2 (3º Lugar)	0	0
Corfebol	36		1 (2º Lugar)	0
Atletismo	43	1 (1º Lugar) 1 (2º Lugar) 2 (3º Lugar)	0	0
Canoagem	13+25	3 (2º Lugar)	0	0
DE Escola Ativa	19+24	-	-	-
BTT- XCO	31+42	2 (1º Lugar) 5 (2º Lugar) 5 (3º Lugar)	0	0
Badminton	21+23	1 (2º Lugar)	1 (2º Lugar)	0
Mega Sprint	16	-	2 (3º Lugar)	0

Prémios de Mérito Escola 2022-2023:

N.º de alunos premiados:

- **114** Alunos com Prémio de Desempenho Escolar;

- **23** Alunos com Prémio de Ação Meritória.

8. Participação em Projetos / Resultados Obtidos

O Bebras – Castor Informático – é um desafio internacional para promover e introduzir a informática e o pensamento computacional. Fomentado pela Organização do Departamento de Ciência de Computadores da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, juntamente com a TreeTree2. No 1.º ciclo, três alunos destacaram-se no TOP 10% e 4 alunos no TOP 25%.

Canguru Matemático sem Fronteiras - é um concurso anual internacional de matemática da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra, com o apoio da Sociedade Portuguesa de Matemática.

Sete alunos do Agrupamento de Escolas de Vila Verde obtiveram lugar no Quadro de Excelência do Concurso Canguru Matemático, na edição de 2023, por terem obtido as melhores classificações a nível nacional nas categorias Mini-Escolar-I-II-III. Tendo um aluno obtido o 1.º lugar a nível nacional na categoria Mini-Escolar-I.

Campeonatos Hypatiamat online, campeonatos de cálculo mental, Hypatiamat – ferramenta digital. Apesar da importância deste campeonato para o desenvolvimento do gosto pela Matemática, pelo estímulo que as tecnologias emprestam a esse desenvolvimento, participaram nestes campeonatos um número muito reduzido de turmas do nosso Agrupamento, embora algumas tenham participado com regularidade.

No Campeonato 25 participaram 15 alunos do 1.º ano de escolaridade; 2 alunos do 2.º ano; 29 alunos do 4.º ano. Não houve participação de alunos do 3.º ano.

No campeonato 26 participaram 27 alunos do 1.º ano de escolaridade, 48 alunos do 2.º ano e 44 alunos do 4.º ano de escolaridade. Não participou qualquer aluno do 3.º ano.

No campeonato 27 tivemos a participação de 23 alunos do 1.º ano; 15 alunos do 3.º ano e 75 alunos do 4.º ano de escolaridade. Não houve participação de alunos do 2.º ano.

No campeonato 33 participaram 18 alunos do 1.º ano; 30 alunos do 2.º ano; 10 alunos do 3.º ano e 26 alunos do 4.º ano de escolaridade. Pretende-se que, no próximo ano letivo, todos os alunos do 1.º Ciclo do Agrupamento utilizem e participem ativamente nos Campeonatos Hypatiamat – ferramenta digital.

Concurso Escrita de “Cartas à Santo António”, iniciativa do Projeto Expressar desenvolvido em parceria com a Câmara Municipal de Vila Verde. O Agrupamento garantiu a obtenção do 1.º e 2.º lugar concelhio e quatro alunos obtiveram menção honrosa. Os vinte primeiros classificados tiveram as suas cartas publicadas.

Prémio Literário Luis Sepúlveda, designado Conto Infantil Ilustrado Correntes D’Escritas, com o apoio da Porto Editora e da Câmara Municipal da Póvoa de Varzim. Os alunos de duas turmas participaram com contos inéditos e ilustrações criativas relacionadas com a defesa do ambiente, o respeito pelo outro, a amizade, a solidariedade social e a liberdade. Obtiveram o certificado de participação.

Projeto de Educação Financeira “No poupar está o ganho”, promovido pela Fundação Dr. António Cupertino de Miranda. Duas turmas do Agrupamento de Escolas de Vila Verde participaram no Projeto “No Poupar Está o Ganho”, promovido pela Fundação Dr. António Cupertino de Miranda. A participação dos alunos proporcionou-lhes o desenvolvimento de

competências de Educação e Literacia Financeira, possibilitando a uma turma a conquista do importante prémio a nível municipal: o 1.º lugar da 13.ª edição do concurso “No Poupar Está o Ganho” e à outra turma a conquista das Olimpíadas na Educação Financeira.

“Giotto És Tu” – concurso de criatividade, promovido pela Giotto.

Uma turma do primeiro ciclo participou e o trabalho enviado foi publicado na página “obras participantes” em www.giottoestu.pt para que todos os trabalhos enviados possam também ser apreciados por todos.

Concurso Nacional da Leitura – promovido pelo Plano Nacional da Leitura, teve 145 alunos envolvidos dos 3.º e 4.º anos.

Quatro alunos garantiram a passagem à fase concelhia de Vila Verde e um aluno conquistou a passagem à fase da CIM Cávado. O Projeto Escola+Verde, promovido pelo Município de Vila Verde, teve a adesão de todas as escolas do Agrupamento e a maioria garantiu a conquista da bandeira verde. Uma das escolas conquistou o prémio da maior poupança de água.

V Feira das Ciências, organizada pelo Centro Escolar de Vila Verde em parceria com a Associação de Pais e Encarregados de Educação de Vila Verde, com a participação de várias turmas, alunos e pais. É um manifesto diversificado nos diversos domínios da ciência. Alunos e turmas foram destacadas com prémios e diplomas de reconhecimento das atividades experimentais realizadas.

4ª Feira da Ciência & Tecnologia, participação de duas turmas na Casa do Conhecimento, em Vila Verde, com várias experiências, que decorreu de uma forma bastante positiva e que permitiu a articulação de saberes.

Plataforma Ensinar e Aprender Português, é uma ferramenta digital educativa de grande interesse que deve ter continuidade no próximo ano. Considera-se que fomenta a capacidade leitora e motiva para a escrita, tem também a particularidade de poder ser utilizada em casa, com o apoio dos pais e obter os registos dos trabalhos realizados. Acrescenta-se que a entidade responsável dá muito apoio técnico e formações creditadas.

Projeto “Crescer a Brincar”, foi estabelecido um protocolo de colaboração entre o Município de Vila Verde, a Associação Prevenir e o Agrupamento de Escolas de Vila Verde, no âmbito da implementação do Programa “Crescer a Brincar”. O Projeto permitiu a promoção de competências sociais e emocionais dos alunos; a capacitação e formação dos professores; sessões técnicas dinamizadas com alunos; workshops para famílias e; acompanhamento / monitorização e avaliação do trabalho realizado. Decorreu para 5 Professores e cerca de 90 alunos do 1º Ciclo no ano letivo 2022/2023.

Projeto Cultural de Escola, projeto desenvolvido e formalmente integrado no Plano Nacional das Artes em janeiro de 2023, valorizou os projetos culturais e práticas artísticas do agrupamento com o contributo da comunidade educativa no meio social, económico e cultural onde se encontra. Fez-se um alinhamento com entidades parceiras como forma de organização e alavancagem do contributo das artes e do património na qualidade de vida das comunidades, “aproximando a arte e o património dos cidadãos, em particular das crianças e jovens”.

Projeto de articulação/inclusão com a Escola Secundária de Vila Verde, inserido numa turma do quarto ano, permitiu a orientação de um estágio tendo em conta o desenvolvimento do Plano Individual de Transição (PIT) de um aluno, do 3º ano do Curso de Técnico de Apoio Psicossocial. Este estágio teve a duração de um mês e realizou-se em contexto de sala de aula. Este projeto revelou-se muito positivo para todos os alunos, pois adquiriram e desenvolveram aprendizagens importantes para a vida, nomeadamente saberem lidar com a diferença.

Projeto “Devagar se vai ao longe”, algumas turmas usufruíram do programa universal de promoção de competências socioemocionais. As sessões foram desenvolvidas semanalmente, pela psicóloga e pela técnica de mediação comportamental, não só com o intuito de sublinhar a importância do ensino de competências, mas também do modo como as mesmas deverão ser aplicadas em situações reais do dia a dia, de modo a facilitar a sua generalização. Os alunos desenvolveram competências

como: a autoconsciência, a consciência social, a regulação emocional (autocontrole), o relacionamento interpessoal, e a tomada de decisão responsável em situações sociais.

Projeto “Super`a”, desenvolvido em articulação com a Câmara Municipal de Vila Verde e com a EB2,3 de Vila Verde, no sentido de trabalhar a Inclusão e o Autismo na escola e desenvolver competências sociais em contexto escolar. Uma turma foi alvo deste projeto e deverá ter continuidade no próximo ano letivo.

RELATÓRIO
MONITORIZAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO REGIME JURÍDICO DA EDUCAÇÃO
INCLUSIVA NO AE DE VILA VERDE
ANO LETIVO 2022/23 - REFLEXÃO “SEGUIR EM FRENTE!”¹

INTRODUÇÃO:

Após a implementação do regime jurídico da educação inclusiva a nível nacional, através do Decreto Lei nº 54/2018, de 6 de julho, alterado pela Lei n.º 116/2019, de 13 de setembro, o nosso Agrupamento desenvolveu uma série de ações, organizativas, de formação e comunicação, que visaram a apropriação da nova linguagem, como de novos comportamentos de ação, avaliação e ensino orientados para a inclusão. A inclusão de todos os alunos. Um grande desafio, que, em concreto, a Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva, procura responder, como eixo de articulação na comunidade educativa de Vila Verde. Neste sentido, o presente relatório agrega dados e conclusões sobre a perceção do impacto do regime jurídico da educação inclusiva junto da comunidade educativa, o que permite aferir o grau de satisfação sobre as práticas educativas inclusivas desenvolvidas a nível local e, até, o grau de conhecimento sobre as mesmas.

METODOLOGIA:

Seguindo o exemplo do Ministério da Educação (ME) no que refere ao sistema de monitorização para a avaliação da eficácia do Regime Jurídico da Educação Inclusiva, efetuamos neste ano letivo a aplicação de questionários online junto da comunidade educativa, concretamente, junto de alunos, do 4º ao 9ºano, junto de docentes, estruturas de liderança e encarregados de educação. A divulgação e prazo de respostas decorreu durante os meses de maio e junho de 2023, tendo sido solicitado o auxílio de titulares e diretores de turma, para aplicação junto dos alunos nas aulas (recurso às TIC), e a divulgação contou com o apoio da Direção, Equipa de Auto-Avaliação e Associações de Pais. Foi respeitada a confidencialidade do respondente, sendo pedido somente o ano escolar, cargo ou função escolar, sexo. Foi utilizada uma metodologia parecida com a do ME, recorrendo a descritores e adaptados questionários, tendo como referência o relatório final do trabalho realizado entre junho de 2020 e junho de 2022 por uma equipa de técnicos e consultores da European Agency for Special Needs and Inclusive Education. Esta também foi uma metodologia discutida e concertada entre os coordenadores das EMAEI dos vários Agrupamentos de Escolas do Concelho de Vila Verde, em articulação com o Centro de Formação da CIM Cávado.

Responderam aos questionários 182 pessoas, nomeadamente, 68 alunos, 83 docentes e 31 encarregados de educação.

O presente relatório segue a análise das respostas de cada grupo-alvo – alunos, docentes e encarregados de educação – por cada standard e respetivos indicadores. O questionário original da equipa do ME tem 19 questões, que foram utilizadas para esta avaliação. As 19 questões distribuem-se por 11 indicadores, que, por sua vez, correspondem a 6 standards:

Standard 1: Valores e Princípios Inclusivos;

Standard 2: Disponibilidade e Acessibilidade de recursos para apoiar a Educação Inclusiva;

Standard 3: Autonomia do AE para apoiar todos os alunos;

Standard 4: Respeito e consideração pelas vozes dos alunos e famílias;

Standard 5: Formação e desenvolvimento profissional;

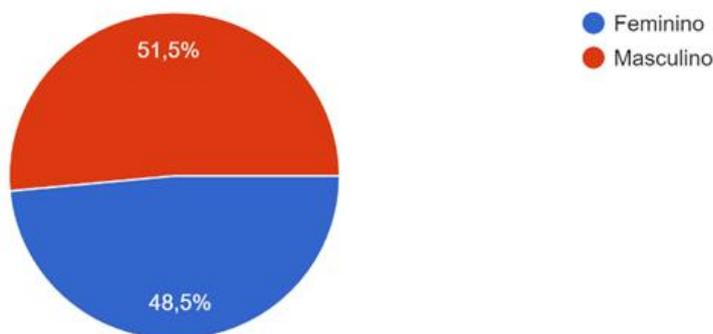
¹ Adaptado do ANEXO 2 do “Desenho de um Sistema de Monitorização da Implementação do Regime Jurídico da Educação Inclusiva em Portugal – Relatório Final” *European Agency for Special Needs and Inclusive Education*, em colaboração com a DGE DGEEC, IGEC e ANQEP (DeStefano et al, 2020).

Standard 6: Sucesso e certificação dos alunos;

I. DADOS RECOLHIDOS JUNTO DA COMUNIDADE DISCENTE

Todos os 68 alunos respondentes aos inquéritos, são do 4º ano de escolaridade, pelo que não podemos considerar as respostas representativas da comunidade discente. O envolvimento dos diretores de turma dos outros anos escolares, 2º e 3º ciclo, ficaram aquém das expectativas, os alunos não responderam aos questionários através do seu email. A questão poderá ser resolvida com a calendarização da atividade de resposta aos questionários nas aulas de TIC, de forma a comprometer alunos e docentes na atividade.

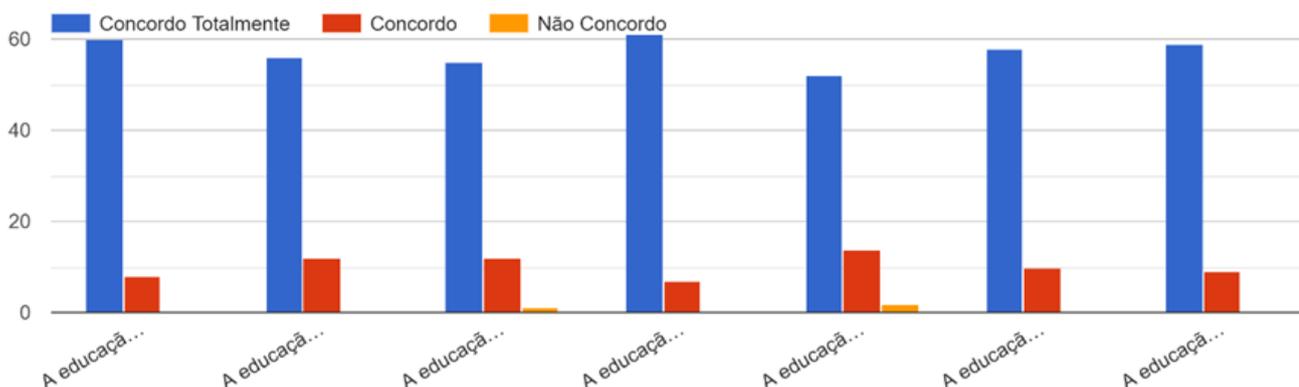
Sexo:
68 respostas



STANDARD 1 – VALORES E PRINCÍPIOS INCLUSIVOS: OPINIÃO DOS ALUNOS

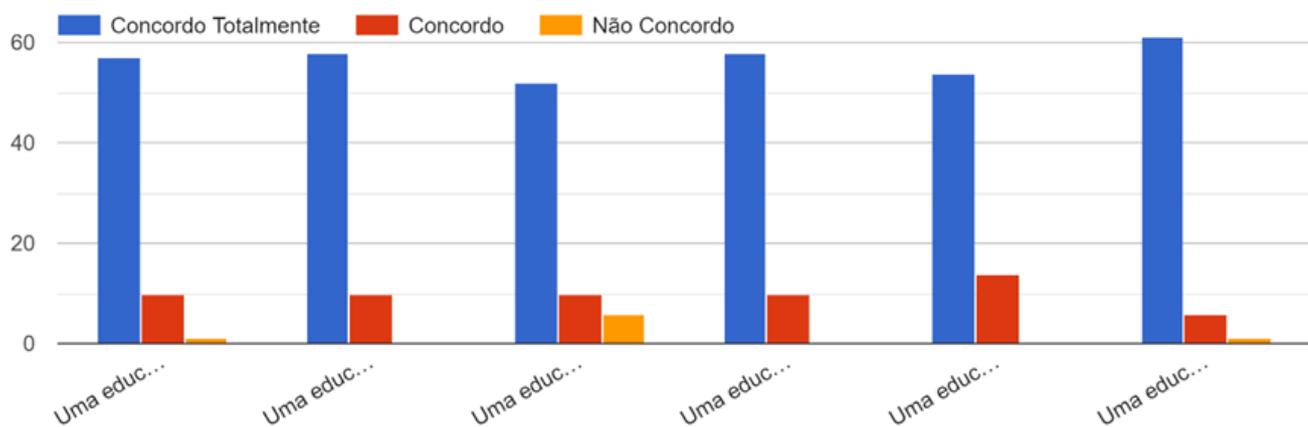
Para aferir este standard, foram recolhidos indicadores através da adaptação das questões 1,2 e 3 do guião utilizado pelo ME.

Q. 1. Como defines educação inclusiva? Esta pergunta visa saber o que é para ti a Educação Inclusiva.



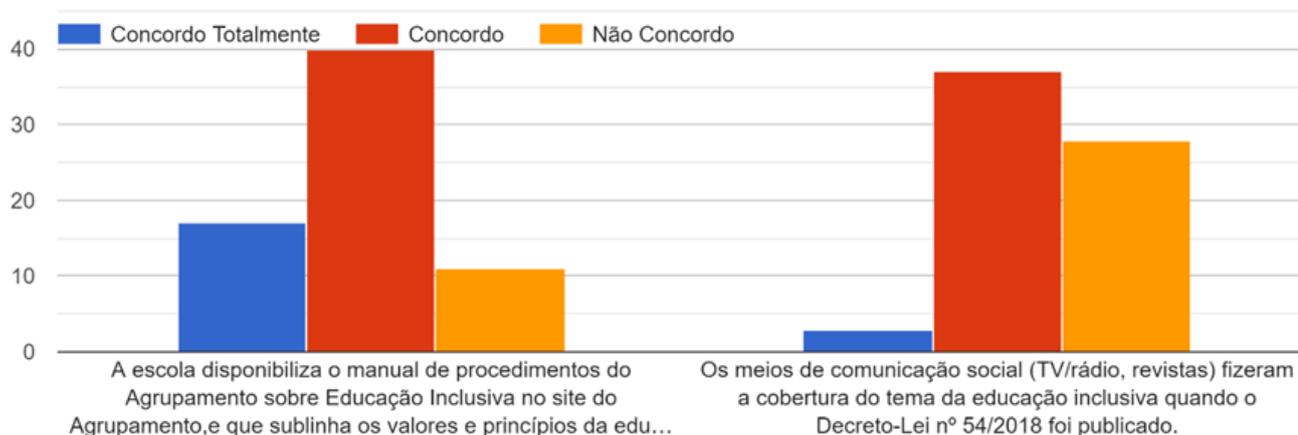
A maioria dos alunos, cerca de 88,2%, concorda totalmente que educação inclusiva é um compromisso para eliminar a discriminação e os estereótipos e para assegurar os direitos de todos os alunos e que é um processo que contribui para a equidade e a democracia e para um maior nível de coesão social assim como é um meio para garantir o envolvimento de todos os alunos em experiências de aprendizagens significativas, embora haja um aluno que discorda, e que é um processo de mudança e inovação da cultura e da organização escolares. No que se refere a ser um compromisso com uma educação de qualidade para todos os alunos, nomeadamente para os alunos de grupos vulneráveis, há um aluno que discorda, catorze que concordam e os restantes concordam totalmente, sendo que a totalidade dos inquiridos concordam ou concordam totalmente que é um processo de ensino e aprendizagem que apoia todos os alunos para adquirirem um nível de educação e de formação que lhes permita uma plena integração social, independentemente da sua condição pessoal e social e que a educação inclusiva implica uma educação de qualidade conduzindo a uma maior eficácia da educação.

Q.2. Como defines qualidade da educação? Esta pergunta visa saber o que é para ti educação de qualidade.



Também sobre a questões se uma educação de qualidade assegura igualdade de acesso, de oportunidades e de sucesso para todos os alunos, se proporciona um clima escolar e uma interação professor-aluno positivos, se a educação de qualidade está relacionada com uma educação inclusiva, se implica igualdade de acesso às atividades de sala de aula, se estabelece altas expectativas para todos os alunos, permitindo-lhes atingir o seu máximo potencial todos os inquiridos concordam e a maioria concorda totalmente. De registar que quando se questiona se uma educação de qualidade garante o melhor desempenho dos alunos, há 6 alunos que não concordam (8%), podendo estar relacionado com o necessário esforço e empenho por parte do aluno.

Q.3. Que tipo de informação recebeste sobre educação inclusiva, quando e por quem? Esta pergunta visa saber que informação recebeste sobr... a opção que melhor corresponde à tua opinião.

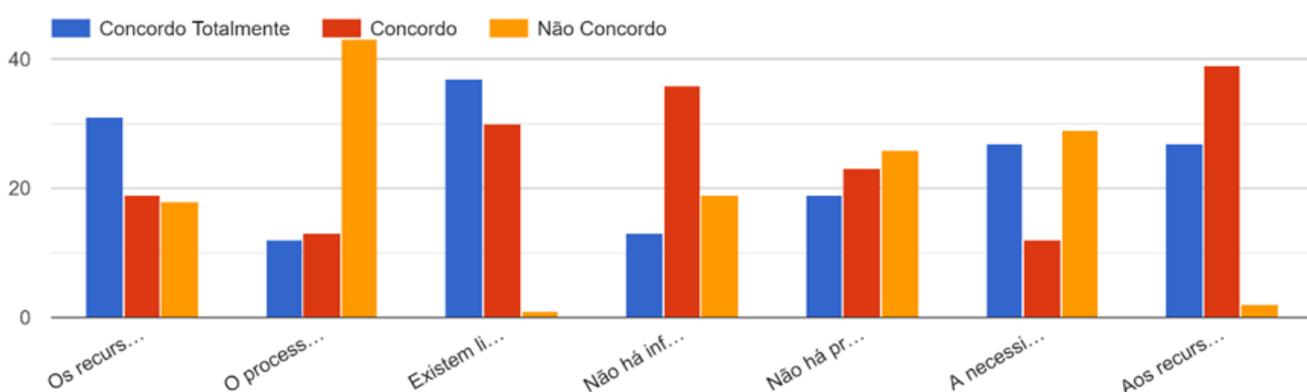


Questionados se a escola disponibiliza o manual de procedimentos do Agrupamento sobre Educação Inclusiva no site do Agrupamento, e se sublinha os valores e princípios da educação inclusiva, há 11 alunos que desconhece a existência do manual de procedimentos existente no site oficial em www.aevv.edu.pt. Relativamente à questão se os meios de comunicação social (TV/rádio, revistas) fizeram a cobertura do tema da educação inclusiva quando o Decreto-Lei nº 54/2018 foi publicado há 28 alunos (41%) que não terão tido acesso a esta informação, o que é natural dada a sua idade (10 anos).

STANDARD 2 – DISPONIBILIDADE E ACESSIBILIDADE DE RECURSOS PARA APOIAR A EDUCAÇÃO INCLUSIVA: OPINIÃO DOS ALUNOS

Para aferir este standard, considerou-se não ser necessário a utilização das questões 4, 5 e 6 do guião original, tendo em conta a idade dos respondentes, tendo sido recolhidos indicadores através da adaptação das questões 7.

Q.7. Existem dificuldades na obtenção alguns recursos? Esta pergunta visa conhecer se existem algumas dificuldades na obtenção de alguns recursos, quais são ...r favor, seleccione apenas uma resposta por afirmação.

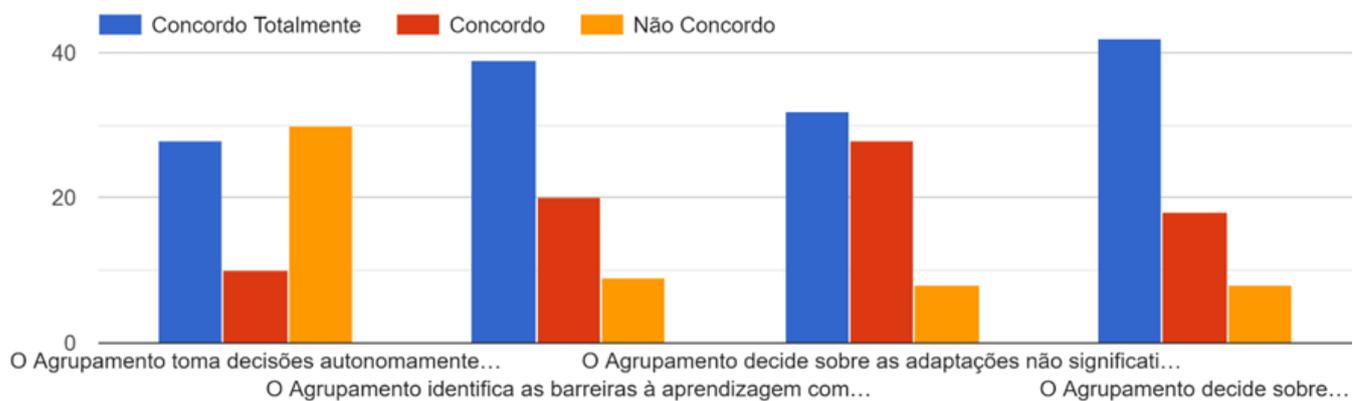


No que respeita à questão se recursos podem ser facilmente obtidos há dezoito alunos que não concordam (26%). Quando se questiona se o processo para a obtenção de recursos é muito demorado, a maioria dos alunos discorda mas concordam de forma clara (98,5%) que existem limitações orçamentais para a obtenção de recursos. Quanto à não existência de informação suficiente sobre os recursos disponíveis, a maioria concorda e um número significativo de alunos (62%) discorda da existência de profissionais de apoio suficientes e de que a necessidade de recursos está relacionada com a falta de formação em serviço. A maioria dos inquiridos (97,1%) concorda que os recursos são permanentemente revistos.

STANDARD 3 – AUTONOMIA DO AE PARA APOIAR TODOS OS ALUNOS: OPINIÃO DOS ALUNOS

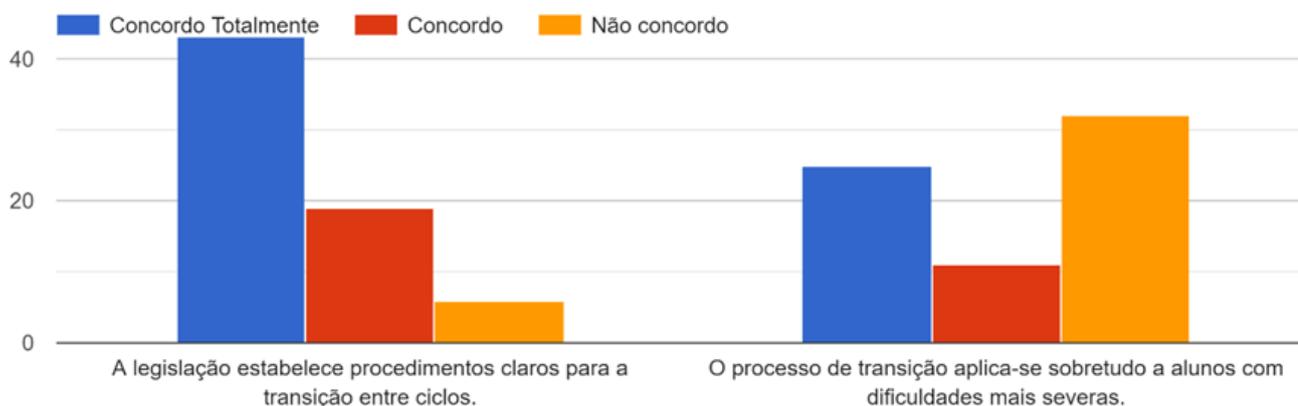
Para aferir este standard, foram aplicadas as questões 8, 9, 10 e 11, tal como aos docentes e encarregados de educação, com algumas adaptações.

Q.8. Em que medida o Agrupamento presta apoio aos alunos de acordo com as suas necessidades individuais? Esta pergunta visa conh...a a opção que melhor corresponde à tua opinião.



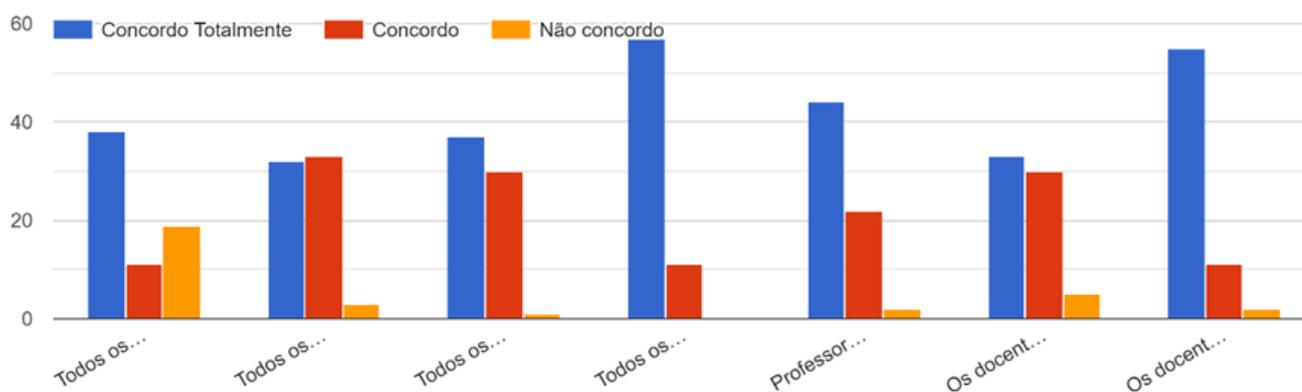
Sobre a questão se o agrupamento toma decisões autonomamente sobre as acomodações curriculares 44,1% dos alunos discordam. No que respeita às questões, se o Agrupamento identifica as barreiras à aprendizagem com que os alunos se confrontam, de forma a considerarem as estratégias adequadas para as ultrapassar, se o Agrupamento decide sobre as adaptações não significativas que respondam às necessidades individuais dos alunos e se o Agrupamento decide sobre adaptações significativas que respondam às necessidades individuais dos alunos 82% dos alunos concorda ou concorda claramente.

Q.9 Como é garantido o apoio aos alunos quando transitam entre ciclos? Esta pergunta visa conhecer o que sabes sobre a forma como o apoio ... a opção que melhor corresponde à tua opinião.



À afirmação que a legislação estabelece procedimentos claros para a transição entre ciclos a maioria dos inquiridos 63, 2% concorda claramente, havendo 8,8% que discorda. No que concerne a se o processo de transição se aplica sobretudo a alunos com dificuldades mais severas, 47% dos alunos discorda e 36,8% concorda totalmente.

Q.10 Em que medida os docentes e outros profissionais colaboram para prestar apoio individualizado? Esta pergunta visa conhecer como achas que colaboram entre...iona a opção que melhor corresponde à tua opinião.



A afirmação “Todos os profissionais da escola participam na implementação e na revisão do apoio necessário,” mereceu a desaprovação de 27,9% dos inquiridos. Já as afirmações “todos os professores participam no desenvolvimento e implementação de acomodações curriculares”, “todos os professores participam nas decisões e na implementação de adaptações curriculares não significativas”, “todos os professores estão envolvidos nas decisões e na implementação de adaptações curriculares significativas”, os “Professores e outros profissionais participam no processo de identificação das barreiras à aprendizagem” e “Os docentes de apoio trabalham dentro da sala de aula, em coadjuvação com o professor titular, para promover o acesso à aprendizagem” mereceram a concordância da quase totalidade dos inquiridos. Na afirmação “Os docentes de educação especial trabalham dentro da sala de aula, em coadjuvação com o professor titular, para promover o acesso à aprendizagem”, há maior dispersão de votos entre o concordo e o concordo totalmente, havendo cinco alunos (7,35%) inquiridos que discordaram.

Q.11. De que forma estão envolvidos os diretores escolares na gestão e no apoio educativo aos alunos? Esta pergunta visa conhecer o papel desem... a a opção que melhor corresponde à tua opinião.

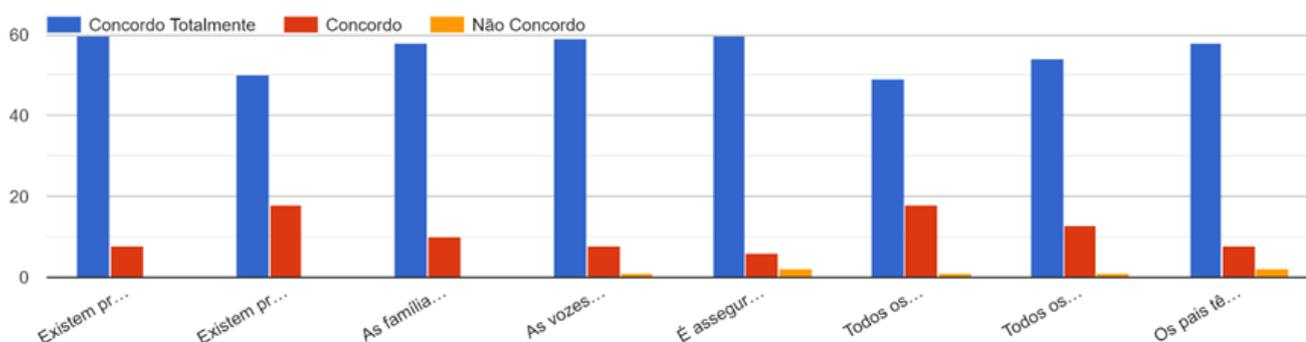


Quanto às questões de se “O diretor encoraja os profissionais a terem altas expectativas relativamente a todos os alunos.” ou “O diretor promove comportamentos positivos na escola e na sala de aula, encorajando o respeito mútuo.”, a totalidade dos inquiridos concorda com as afirmações, havendo cerca de 85% dos inquiridos que concordam totalmente.

STANDARD 4 – RESPEITO E CONSIDERAÇÃO PELAS VOZES DOS ALUNOS E FAMÍLIAS: OPINIÃO DOS ALUNOS

Para aferir este standard foram aplicadas as questões 12 e 13, tal como nos questionários a docentes e encarregados de educação, com adaptações.

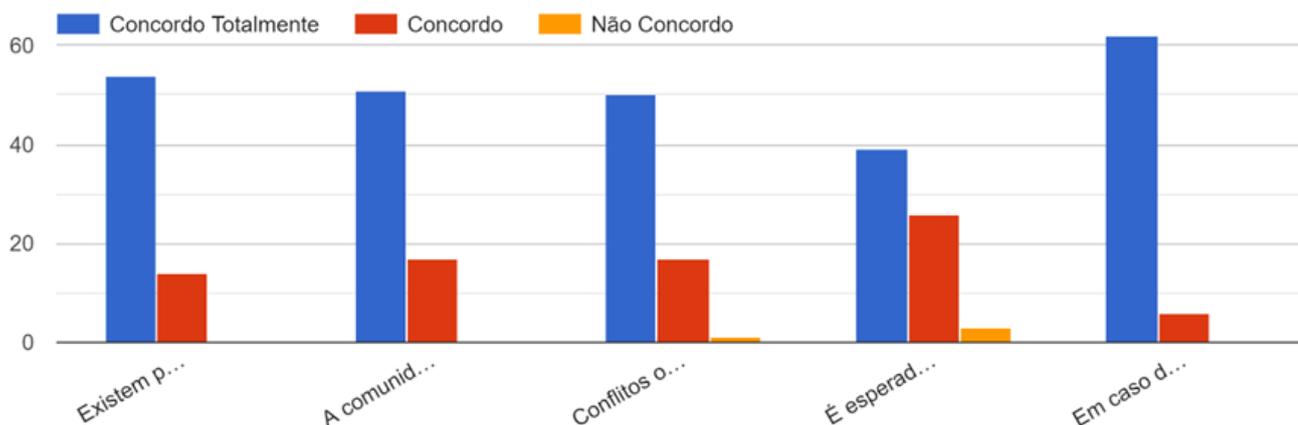
Q.12. Como são consideradas as opiniões dos alunos e das famílias no planeamento e avaliação das acomodações curriculares, recursos ou apoios? Esta pergunta visa conhecer q...uir, seleciona a opção que melhor corresponde à tua opinião.



Há uma concordância geral dos alunos inquiridos de que existem procedimentos para garantir que todas as famílias sejam informadas sobre a educação dos seus filhos, existem procedimentos para garantir que todas as famílias possam participar nas decisões relativas à educação dos seus educandos, que as famílias são informadas sobre os recursos e/ou apoios necessários para os seus filhos, que as vozes das famílias são consideradas e valorizadas. Também concordam claramente que é assegurada a participação de todos os alunos da comunidade escolar, que todos os alunos são envolvidos na tomada de decisões sobre o

seu processo de aprendizagem, que todos os alunos têm a oportunidade de expressar os seus pontos de vista e que os pais têm a oportunidade de tomar decisões informadas sobre o futuro educativo do seu filho.

Q.13. Como são resolvidos os conflitos ou divergências, entre profissionais e famílias, relativamente ao apoio, à avaliação e/ou a qualqu...na a opção que melhor corresponde à tua opinião.



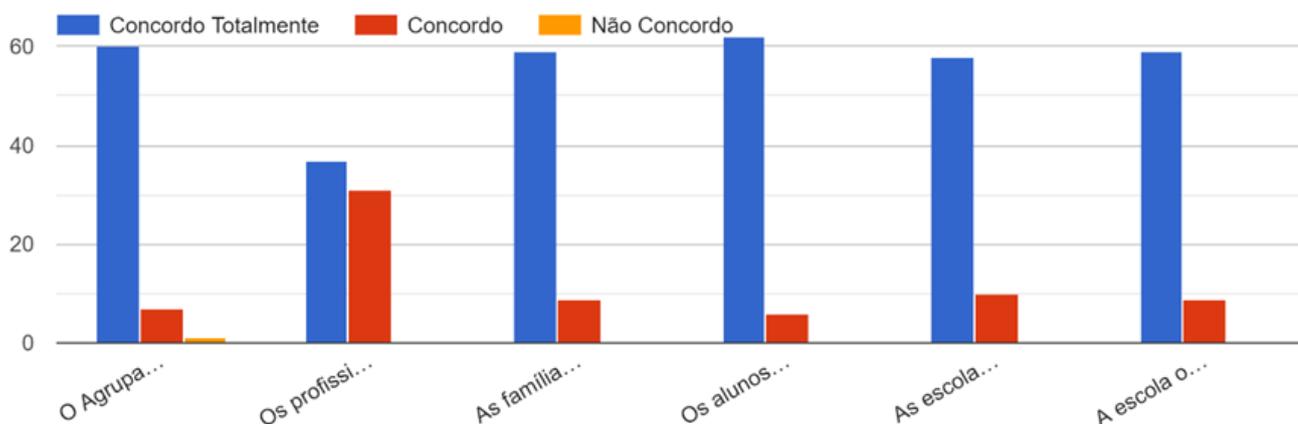
Os inquiridos concordam totalmente (mais de 80%) que existem políticas e procedimentos claros para resolver conflitos ou divergências no Agrupamento, que a comunidade do Agrupamento está consciente e informada sobre os procedimentos em vigor, que os conflitos ou divergências são resolvidos de acordo com critérios internos, estabelecidos a nível da escola e que em caso de desacordo os pais podem sempre recorrer. Apenas há um aluno que discorda de que é esperado que os profissionais da escola resolvam qualquer conflito ou discrepância e a percentagem dos que concordam totalmente é de 57,4%.

STANDARD 5 – FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

Aos alunos não foram aplicadas as questões correspondentes ao standard 5 (questões 14 a 17), sobre formação e desenvolvimento profissional.

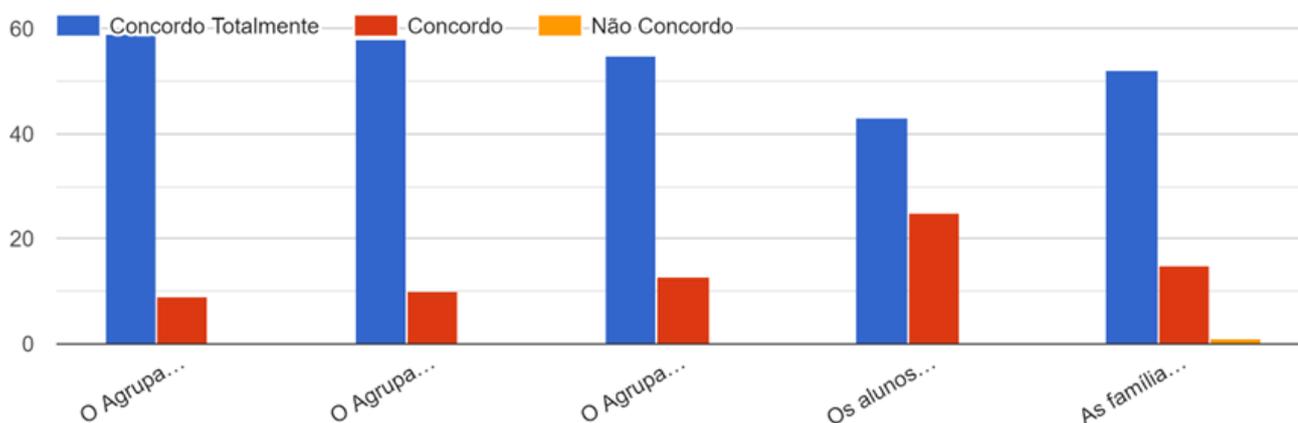
STANDARD 6 – SUCESSO E CERTIFICAÇÃO: OPINIÃO DOS ALUNOS

Q.18. Qual a informação disponível para o processo de planeamento e de avaliação dos alunos no âmbito da educação inclusiva? Esta pergunta visa ...a a opção que melhor corresponde à tua opinião.



Sobre as afirmações de que o Agrupamento disponibiliza orientações claras para assegurar o processo de avaliação contínua, de classificação e de certificação de todos os alunos, de que as famílias são envolvidas no processo de avaliação dos seus educandos, que os alunos são envolvidos no processo de avaliação, que as escolas utilizam a avaliação formativa para melhorar as aprendizagens e a participação, que escola organiza registos para reportar os resultados dos alunos há um concordância quase total, com mais de 85% dos inquiridos a concordarem totalmente. No que respeita aos profissionais da escola conhecem as orientações e procedimentos em vigor embora não haja qualquer discordância, 45,6% dos inquiridos apenas concorda.

Q.19. Em que medida todos os alunos têm acesso aos resultados da certificação das aprendizagens? Esta pergunta visa saber quais os ...a a opção que melhor corresponde à tua opinião.



No que respeita ao facto de o Agrupamento assegurar que cada aluno possa atingir o máximo do seu potencial, se disponibiliza a cada aluno os recursos de que dispõe para que possa ter sucesso, a totalidade dos alunos concorda com mais 86% a concordar totalmente. Idêntica tendência de concordância para a afirmação, o Agrupamento confronta-se com algumas dificuldades, mas trabalham para as resolver e se as famílias estão informadas e dão a sua opinião sobre a avaliação relativa à certificação dos seus filhos. Quanto à afirmação se os alunos são convidados a discutir e a manifestar a sua concordância com a avaliação relativa à sua certificação, 63,2% dos alunos concordam totalmente e nenhum discorda.

Conclusões:

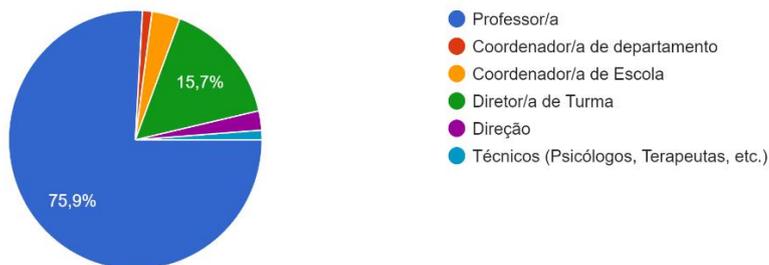
Podemos, pois, concluir uma forte convicção, por parte dos alunos do 4.º ano de escolaridade, de que a Educação Inclusiva é uma grande preocupação por parte de todos os profissionais do Agrupamento de Escolas de Vila Verde e que a qualidade do serviço de educação é de elevada qualidade. Demonstram também um bom conhecimento da realidade do Agrupamento, das suas práticas e uma elevada satisfação com o seu envolvimento na tomada de decisões no âmbito da educação inclusiva, tal como perceção de envolvimento da família nas mesmas. A afirmação que mereceu uma opinião que nos deverá fazer refletir é “Todos os profissionais da escola participam na implementação e na revisão do apoio necessário.”, com uma visão menos positiva por parte dos inquiridos, assim como, a afirmação “O processo de transição se aplica sobretudo a alunos com dificuldades mais severas” com 36,8% dos inquiridos a concordar totalmente. Também na afirmação “O agrupamento toma decisões autonomamente sobre as acomodações curriculares.” há um número muito significativo de alunos (44,1%) que discorda.

Propomos que o inquérito seja revisto para se adequar ainda melhor a todos os alunos do 4.º ano de escolaridade e do 2.º e 3.º Ciclos do Agrupamento de Escolas. Propomos também que a escala de qualificação seja aumentada para cinco níveis de modo a dar um mais amplo espetro de respostas e opiniões.

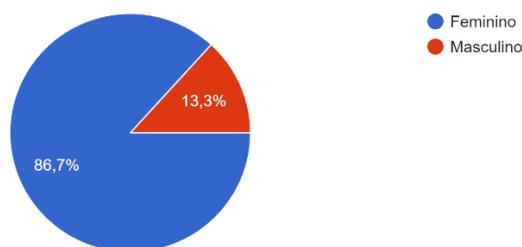
II) DADOS RECOLHIDOS JUNTO DA COMUNIDADE DOCENTE E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

Responderam ao questionário adaptado 83 profissionais da educação, a maioria identificou-se com o cargo docente (75.9%), sendo que houve representação de diretores de turma, coordenadores de escola, membros da Direção, coordenadores de departamento e técnicos especializados. A maioria dos respondentes é do sexo feminino (86,7%).

Identificação.
83 respostas

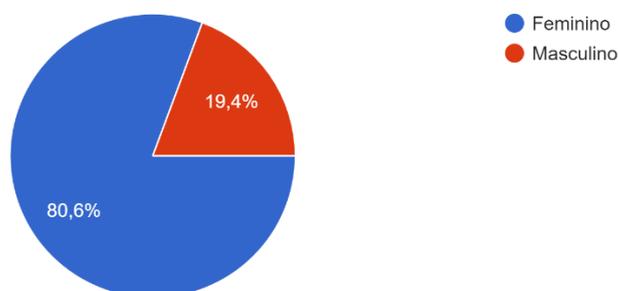


Sexo:
83 respostas



Da comunidade de encarregados de educação, responderam 31 pessoas, a maioria também do sexo feminino.

Sexo:
31 respostas



A participação por parte de docentes e encarregados de educação foi baixa em relação ao esperado, pelo que, no futuro, a aposta na divulgação mais intensiva junto de coordenadores de estabelecimento e departamento, será importante, podendo também a divulgação junto de encarregados de educação coincidir em momentos de reunião de pais/avaliação, para uma comunicação presencial e mais próxima.

STANDARD 1 – VALORES E PRINCÍPIOS INCLUSIVOS: OPINIÃO DE DOCENTES E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

Os descritores deste standard procuraram aferir qual a perceção dos respondentes sobre a interrelação entre a educação inclusiva e uma educação de qualidade (Indicador 1), tal como os procedimentos e acesso a informação sobre estas questões (Indicador 2). Estas foram as respostas que reuniram maior consenso por parte dos inquiridos, tanto alunos, como docentes e encarregados de educação e, também, maior percentagem de respostas “concordo totalmente”. Mais de 90% dos docentes e encarregados de educação concorda totalmente ou concorda que a educação inclusiva está relacionada com o princípio de

educação de qualidade – ajuda a combater estereótipos e discriminação; assegura direitos de todos os alunos; favorece a coesão social; meio de envolvimento dos alunos em experiências de aprendizagens significativas; conduz a uma maior eficácia na educação; é um processo de mudança e inovação da cultura e organização da escola.

Q. 1. Como define educação inclusiva? Esta pergunta visa saber o que é para si Educação Inclusiva. Para cada uma das diferentes afirmações listadas a seguir, seleccione a opção que melhor corresponde à sua opinião.

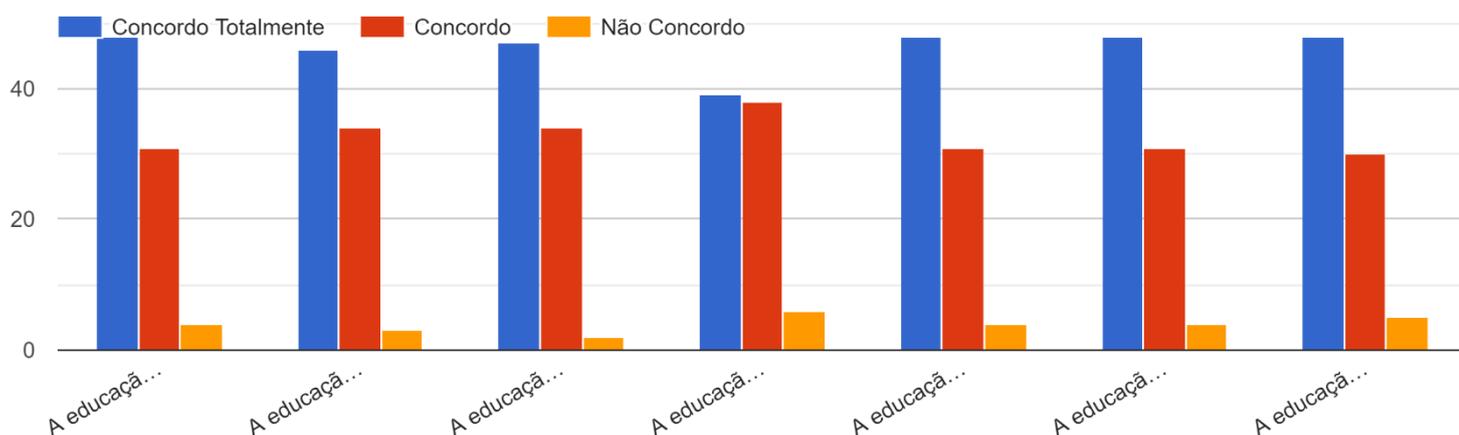


Gráfico: Respostas dos docentes.

Q. 1. Como define educação inclusiva? Esta pergunta visa saber o que é para si Educação Inclusiva. Para cada uma das diferentes afirmações listadas a seguir, indique a opção que melhor corresponde à sua opinião.

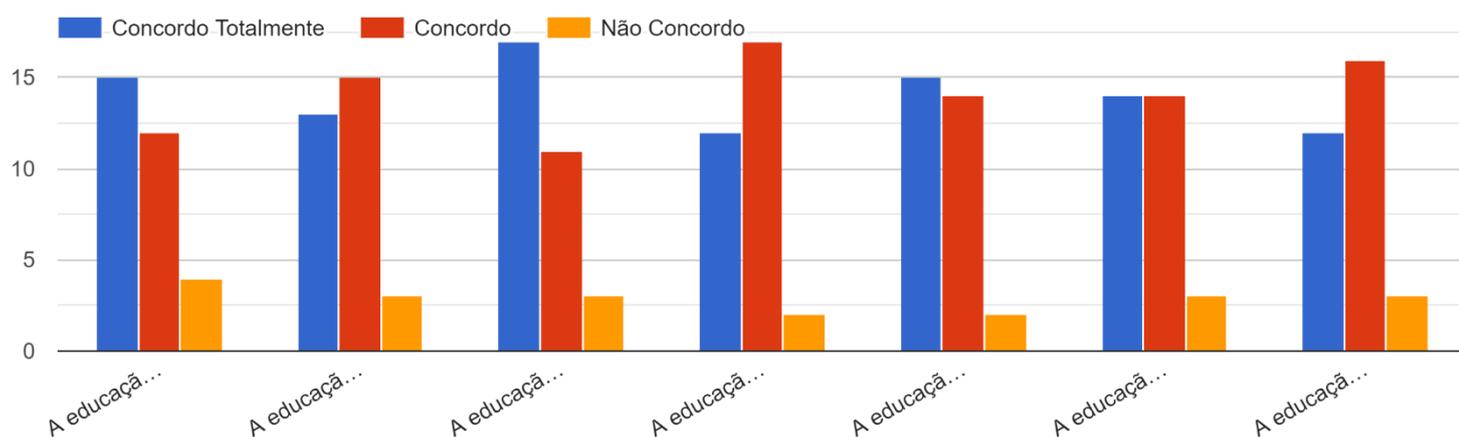


Gráfico: Respostas dos encarregados de educação.

Da parte dos docentes, estes foram unânimes (100% dos inquiridos concorda ou concorda totalmente) na afirmação de que uma educação de qualidade, assente nos princípios e valores da educação inclusiva, assegura a igualdade de acesso, oportunidades e sucesso para todos os alunos, tal como um clima escolar e uma interação professor-aluno positivos. 64.5% dos encarregados de educação concorda totalmente com esta afirmação. 48% dos docentes concorda totalmente que uma educação de qualidade tem uma relação direta com o estabelecimento de altas expectativas para todos os alunos (permitindo-lhes atingir o máximo de potencial) e os restantes concordam, e 45% dos encarregados de educação também concordam

totalmente, sendo que deste grupo-alvo 48% discordam, o que pode dar abertura à conjugação de outras possibilidades (como fatores interindividuais, de alunos ou docentes, por exemplo).

Q.2. Como define qualidade da educação? Esta pergunta visa saber o que é para si educação de qualidade. Para cada uma das diferentes afirmações... e a opção que melhor corresponde à sua opinião.

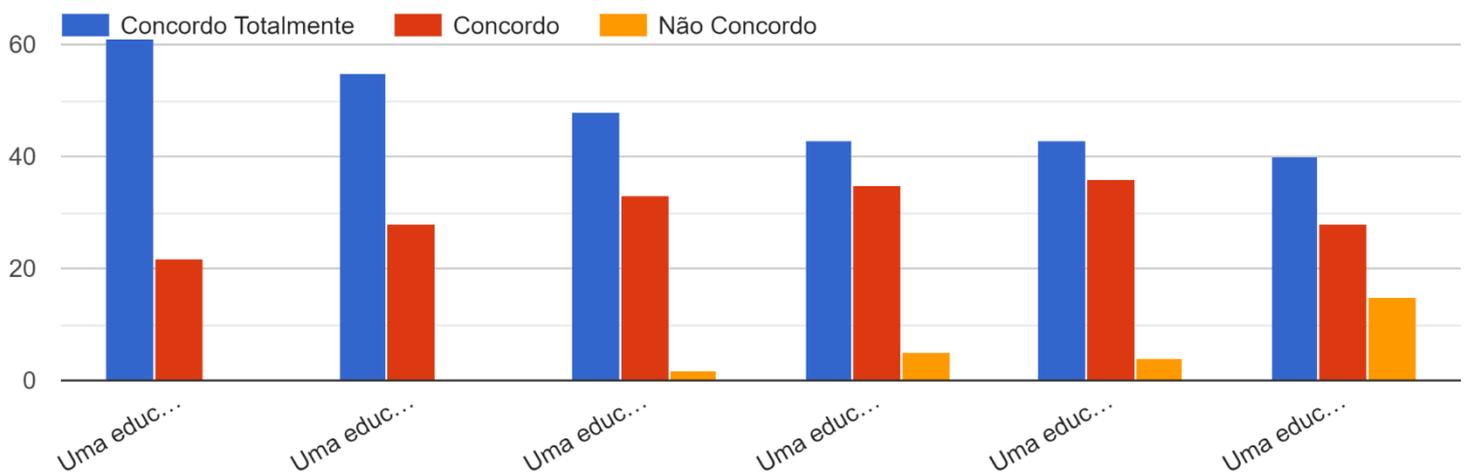


Gráfico: Respostas dos docentes.

Q.2. Como define qualidade da educação? Esta pergunta visa saber o que é para si educação de qualidade. Para cada uma das diferentes afirmações... e a opção que melhor corresponde à sua opinião.

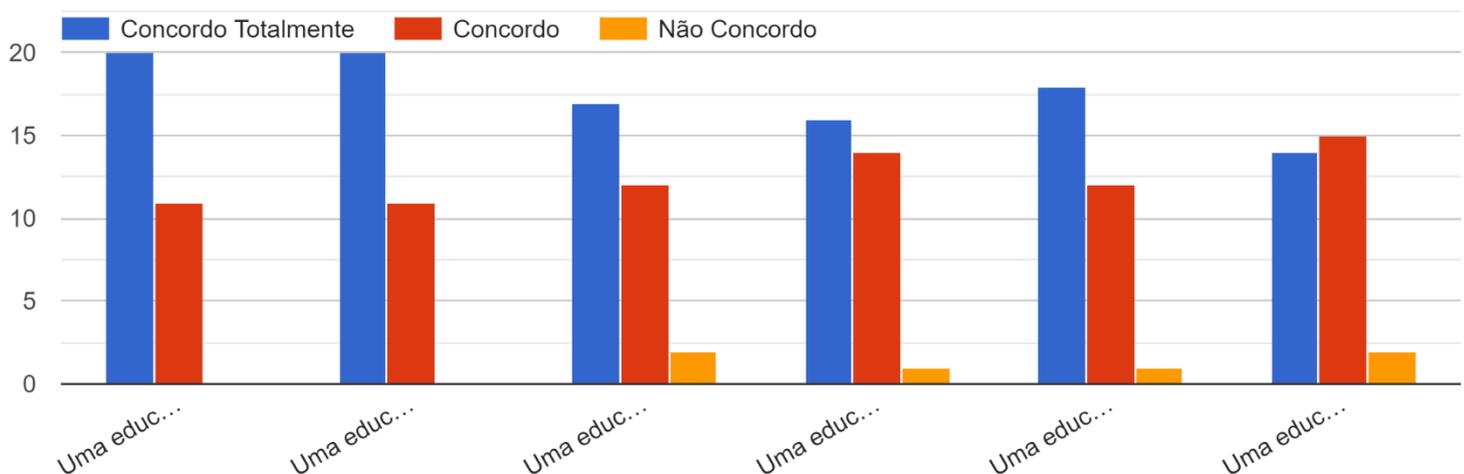


Gráfico: Respostas dos encarregados de educação.

Já sobre os mecanismos de informação sobre os princípios e valores da educação inclusiva, tanto a geral, veiculada por meios de comunicação social como pelo Ministério da Educação, e a local, veiculada pelo Agrupamento de Escolas, foi percebida como tendo impactos diferentes, tanto por docentes, como por encarregados de educação. 87% dos encarregados de educação e 97,5% dos docentes concorda ou concorda totalmente que o racional do Decreto Lei nº 54/2018 está perfeitamente explicado no site do AE de Vila Verde e sabem da existência do manual de procedimentos da Educação Inclusiva disponibilizado pela EMAEI no site da escola (93,9% de docentes e 70,9% dos encarregados de educação, respetivamente). Pese embora a maioria de docentes concorde que o ME facultou informação clara sobre educação inclusiva, a percentagem de pessoas discordantes é maior (14% dos docentes) com grande expressão sentida no grupo de encarregados de educação (45%). A cobertura dos meios de comunicação social aquando da publicação do regime jurídico da educação inclusiva terá contribuído para este fator, entre outros, tendo as opiniões se dividido neste ponto, tendo sido considerada insuficiente por 46.9% dos docentes e 45% dos encarregados de educação, os restantes concordaram na sua maioria. 62.6% dos docentes concordaram que “O Agrupamento de Vila Verde promoveu reuniões informativas e momentos de diálogo para a comunidade educativa” mas somente 48% dos encarregados de educação concordaram e deste 35% discordam. A facultação de informação com regularidade sobre educação inclusiva será um ponto importante para contornar algumas destas questões, tanto a nível geral, como local, sendo que esta regularidade é observada por 65% dos docentes, por oposição a 14% que discorda.

Q.3. Que tipo de informação recebeu sobre educação inclusiva, quando e por quem? Esta pergunta visa saber que informação recebeu sobre os valores e princípios da educação inclusiva. Para cada uma das difer...das a seguir, seleccione a opção que melhor corresponde à sua opinião.

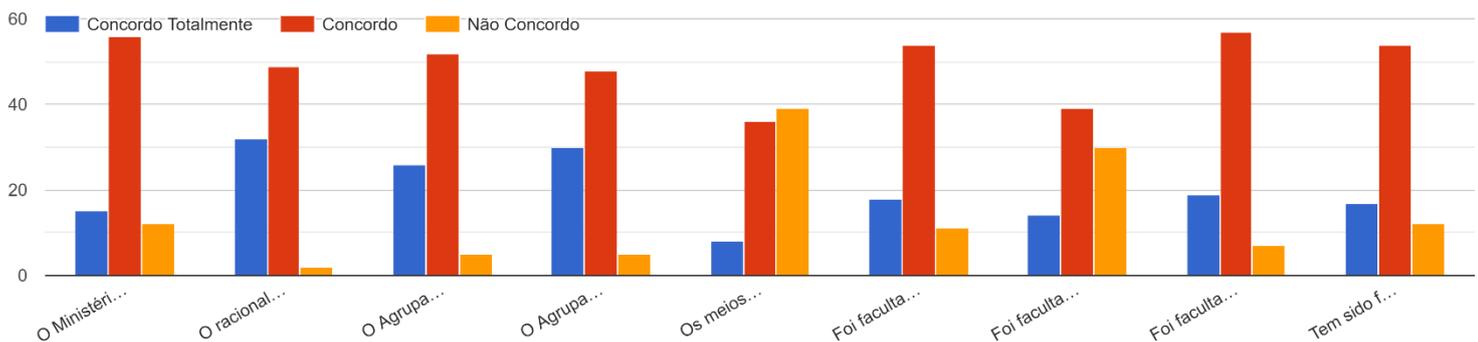


Gráfico: Respostas dos docentes.

Q.3. Que tipo de informação recebeu sobre educação inclusiva, quando e por quem? Esta pergunta visa saber que informação recebeu sobre os valores e princí...ecione a opção que melhor corresponde à sua opinião.

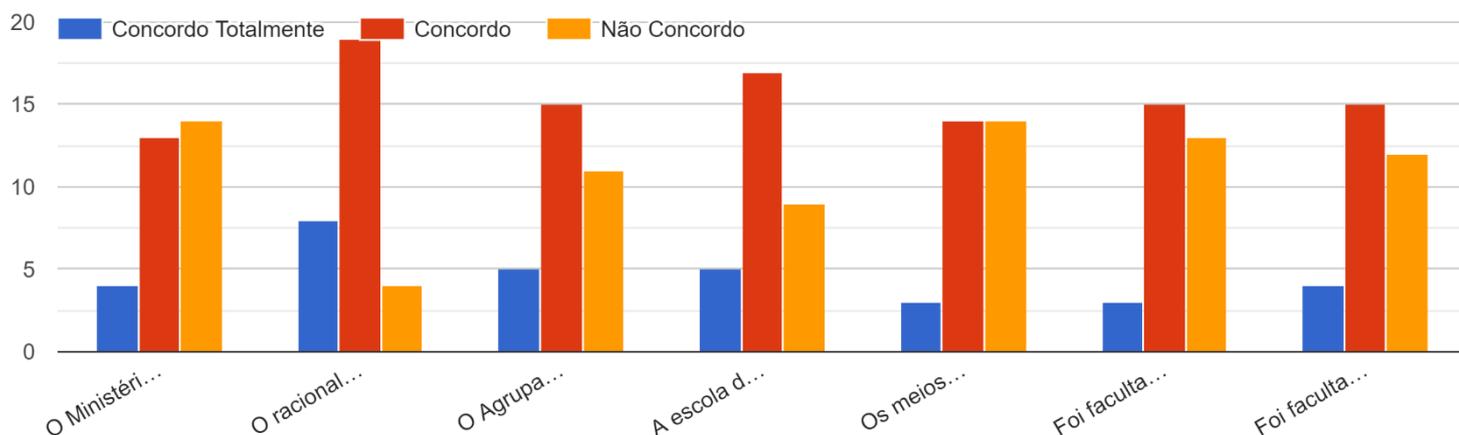


Gráfico: Respostas dos encarregados de educação.

A diferença de respostas e de satisfação de docentes e encarregados de educação em relação à informação disponível sobre educação inclusiva aponta para melhor acesso por parte da comunidade docente à informação e formação sobre educação inclusiva, incluindo meios de discussão e diversidade de canais de comunicação.

STANDARD 2 – DISPONIBILIDADE E ACESSIBILIDADE DE RECURSOS PARA APOIAR A EDUCAÇÃO INCLUSIVA: OPINIÃO DE DOCENTES E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

As questões 4 a 7 visam aferir a perceção dos respondentes sobre a disponibilidade e acessibilidade dos recursos financeiros, humanos, técnicos e materiais para apoiar a educação inclusiva. Considera-se que este é um fator importante para a maximização das oportunidades de ensino e aprendizagem, tal como na participação social. Este foi um dos standards com maior percentagem de discordância face às afirmações colocadas, tanto por docentes como por encarregados de educação, apontando a maioria a limitação de recursos como o principal obstáculo à plena implementação da educação inclusiva.

Procurou-se saber de que forma é percebida a mobilização de recursos e se há clareza de critérios (indicador 3) para garantir o acesso aos mesmos. A maioria dos docentes concorda existirem orientações claras a nível nacional sobre a atribuição de recursos humanos (71%) e concorda com as avaliações externas para atribuição de recursos adicionais (49% concorda e 15.6% concorda totalmente). Tanto docentes como encarregados de educação concordam na sua maioria que a forma de acesso aos mesmos passa sobretudo pelo pedido efetuado pelo AE (97.5% e 74% respetivamente), dado que também entendem que esse pedido é fundamentado em necessidades que o AE identifica. O Diretor do AE é a entidade ou pessoa que reúne maior consenso como sendo o responsável com quem se entra em contacto quando é necessária a decisão de atribuição de recursos adicionais (99% dos docentes consideram muito adequado e adequado, tal como 90% dos encarregados de educação) seguido dos CRI (99% docentes; 87% encarregados de educação), Serviços Regionais de Educação (89% dos docentes consideram adequado e muito adequado, tal como 81% dos encarregados de educação). Verificou-se expressão maior de insatisfação em relação aos serviços de ME (18% dos docentes não consideram adequado e 26% dos encarregados de educação), tal como da parte da Autarquia (22% docentes e 26% dos encarregados de educação).

Q.4. Quais os critérios utilizados na atribuição de recursos para apoiar a educação inclusiva? Esta pergunta visa conhecer a informação de que dispõe... a opção que melhor corresponde à sua opinião.

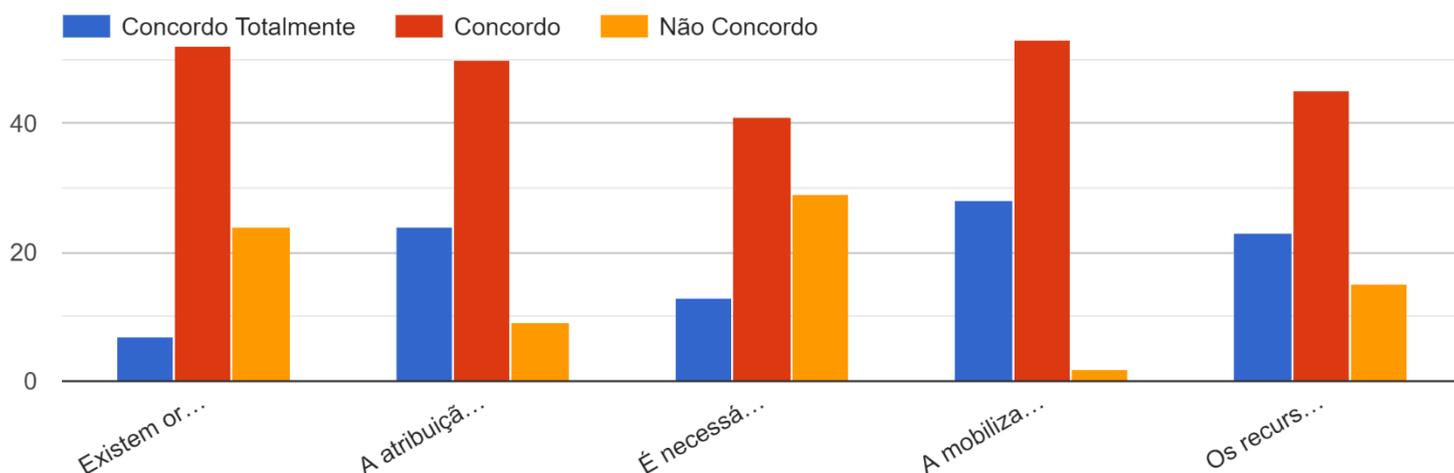


Gráfico: Resposta dos docentes.

Q.4. Quais os critérios utilizados na atribuição de recursos para apoiar a educação inclusiva? Esta pergunta visa conhecer a informação de que dispõe... a opção que melhor corresponde à sua opinião.

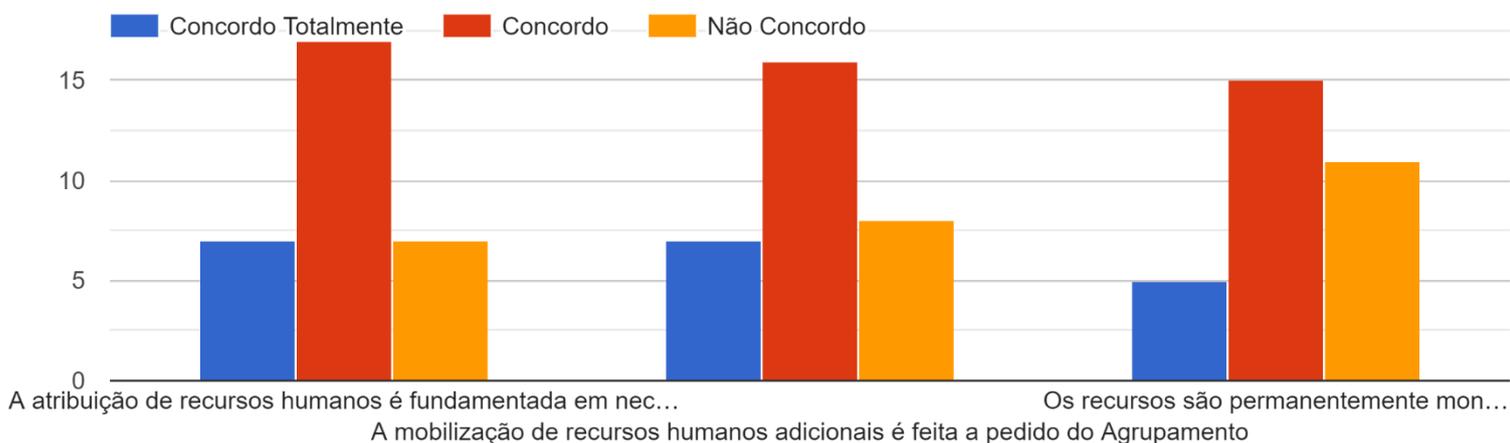


Gráfico: Resposta encarregados de educação.

Curiosamente, as opiniões divergem quanto à monitorização e revisão desses recursos, com 51% dos docentes a concordar que o são, de forma regular, contra 38.5% que discordam. Em relação à monitorização e revisão de critérios de atribuição de recursos, também 48.3% dos encarregados de educação estão em concordância (que são revistos regularmente), sendo que destes 38.7% discorda, inclusivamente. Tal poderá sugerir a necessidade de maior comunicação e feedback sobre os processos de monitorização das medidas educativas utilizadas no AE, tanto a nível particular (individual) como geral (comunidade)

através das plataformas de comunicação digitais e presenciais , sendo necessária uma política comum de atuação por parte da comunidade docente para que os canais de comunicação sejam mais fáceis.

Q.5. Quem é responsável pela decisão da atribuição de recursos ? Esta pergunta visa saber qual a entidade ou a pessoa com quem se entra em contac...a opção que melhor corresponde à sua opinião.

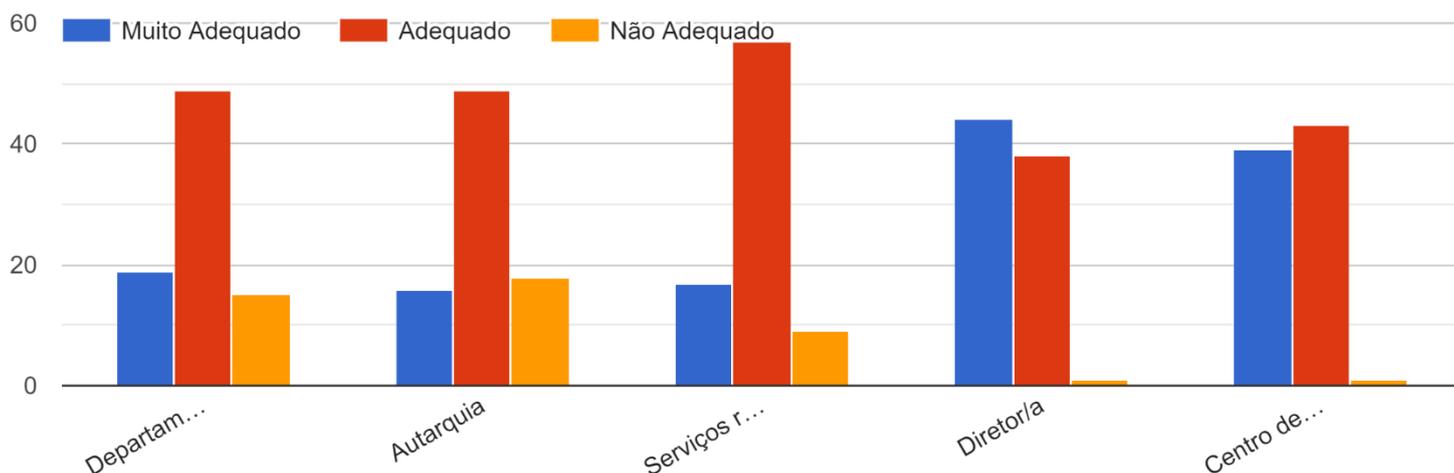


Gráfico: Resposta Docentes.

Q.5. Quem é responsável pela decisão da atribuição de recursos ? Esta pergunta visa saber qual a entidade ou a pessoa com quem se entra em contac...a opção que melhor corresponde à sua opinião.

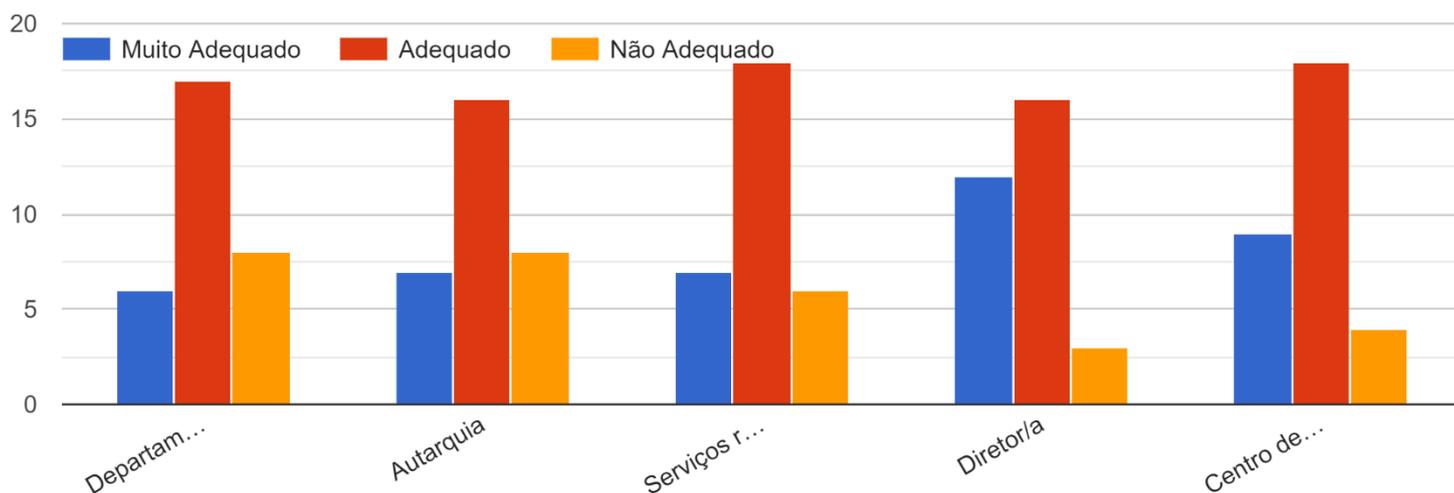


Gráfico: Respostas encarregados de educação.

Dos recursos que consideram ser os mais solicitados para apoiar a educação inclusiva, os docentes apontaram os docentes de educação especial (78% - “muitas vezes”), seguido dos docentes de apoio (75%), equipamentos tecnológicos (51%), terapeutas (48%), profissionais do CRI (25%), acessibilidades físicas (20%) e em menor frequência, docentes de Língua Gestual Portuguesa (7% - “raramente”). Os encarregados de educação indicaram possuir uma visão semelhante apontando maior frequência

também os docentes de apoio (58%), educação especial (52%), equipamentos tecnológicos (52%), acessibilidades físicas (39%), terapeutas (35%), produtos de apoio (32%), e abaixo de 30%, profissionais dos CRI e docentes de LGP.

Q.6. Quais os recursos mais solicitados? Esta pergunta visa identificar o tipo de recursos mais solicitados para apoiar a educação inclusiva. Para cada uma das diferentes afirmações li...guir, selecione a opção que melhor corresponde à sua opinião.

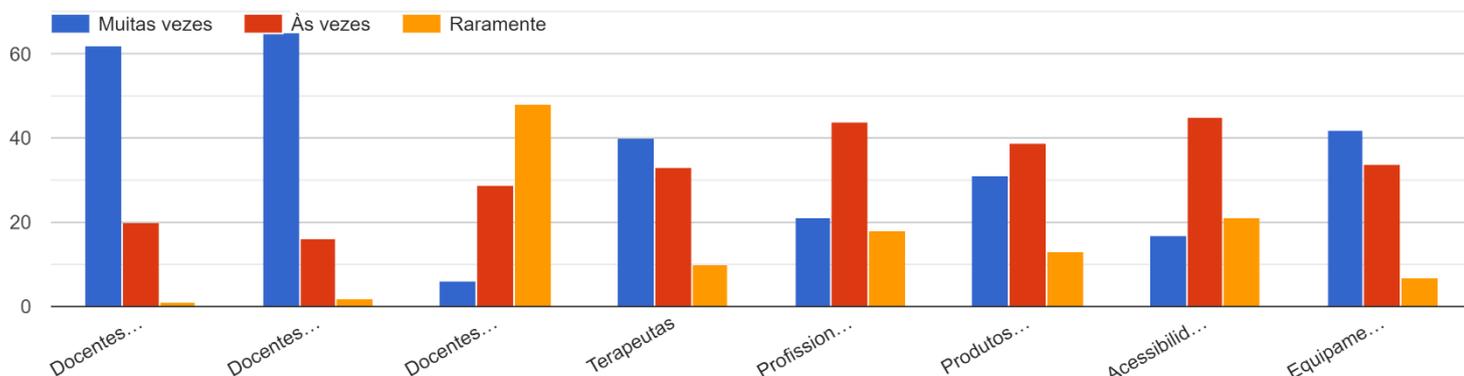


Gráfico: Respostas docentes.

Q.6. Quais os recursos mais solicitados? Esta pergunta visa identificar o tipo de recursos mais solicitados para apoiar a educação inclusiva. Para cada uma das diferentes afirmações li...guir, selecione a opção que melhor corresponde à sua opinião.

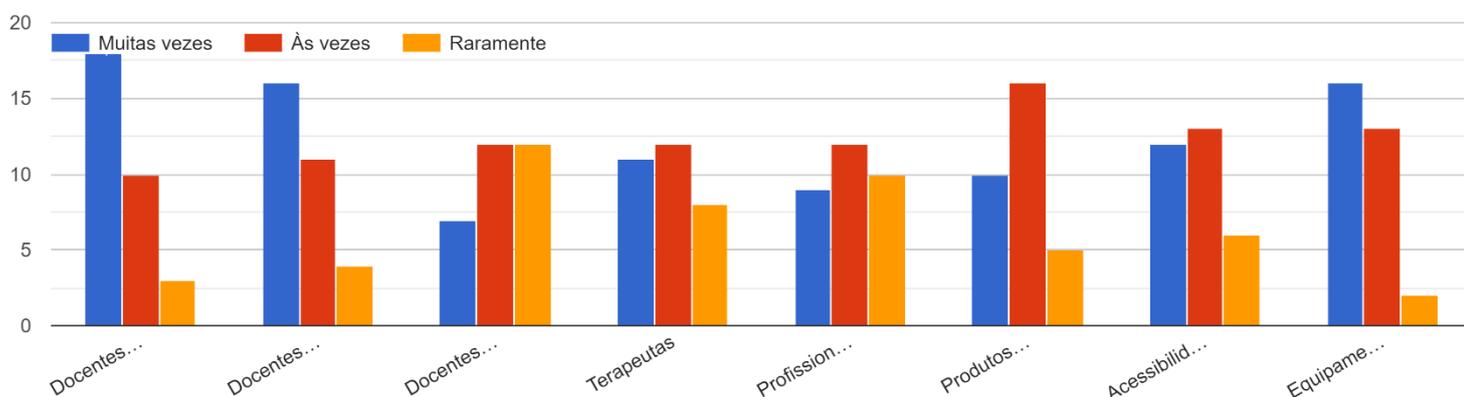


Gráfico: Respostas encarregados de educação.

Docentes e encarregados de educação convergem na opinião relativamente aos principais obstáculos à afetação, disponibilização e acesso aos recursos. A esmagadora maioria dos docentes atribuíram como causas as limitações orçamentais na obtenção de recursos (99% concorda ou concorda totalmente com esta afirmação), a demora na obtenção de recursos (93%), a insuficiência de profissionais de apoio (92%), de informações suficientes sobre recursos disponíveis (71%). Os encarregados de educação atribuem maior peso à demora na obtenção de recursos e limitações orçamentais (87% concordam e concordam totalmente com estas afirmações), seguido de informação insuficiente sobre os recursos disponíveis (84%) e insuficiência de profissionais de apoio (81%). 61% dos encarregados de educação concorda ou concorda totalmente que os recursos são permanentemente revistos, a mesma percentagem de docentes.

Q.7. Existem dificuldades na obtenção alguns recursos? Esta pergunta visa conhecer se existem algumas dificuldades na obtenção de alguns recursos, quais são...ecione a opção que melhor corresponde à sua opinião.

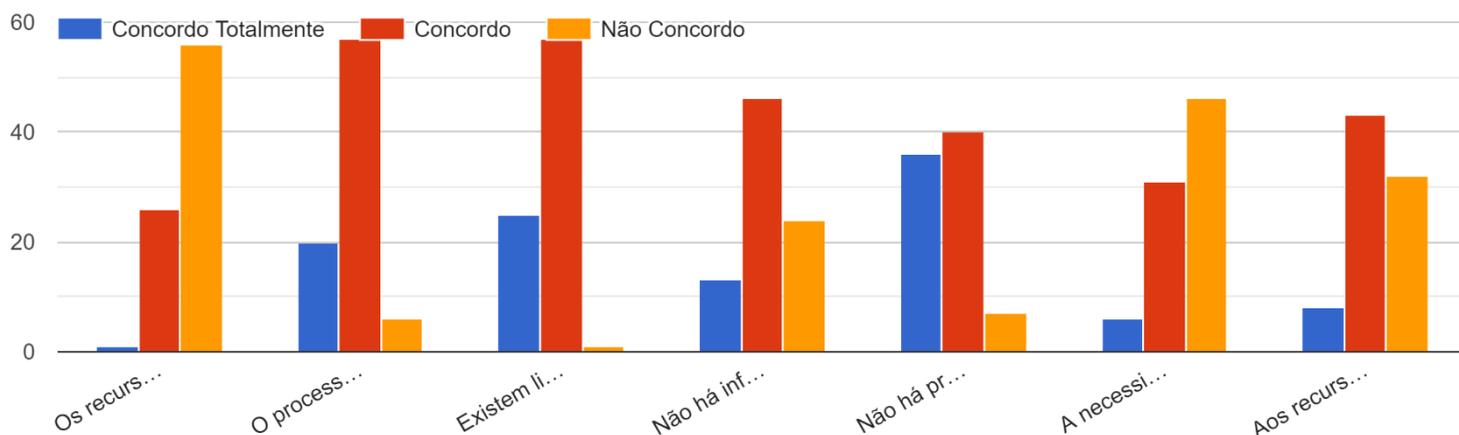


Gráfico: Respostas docentes.

Q.7. Existem dificuldades na obtenção alguns recursos? Esta pergunta visa conhecer se existem algumas dificuldades na obtenção de alguns recursos, quais são...ecione a opção que melhor corresponde à sua opinião.

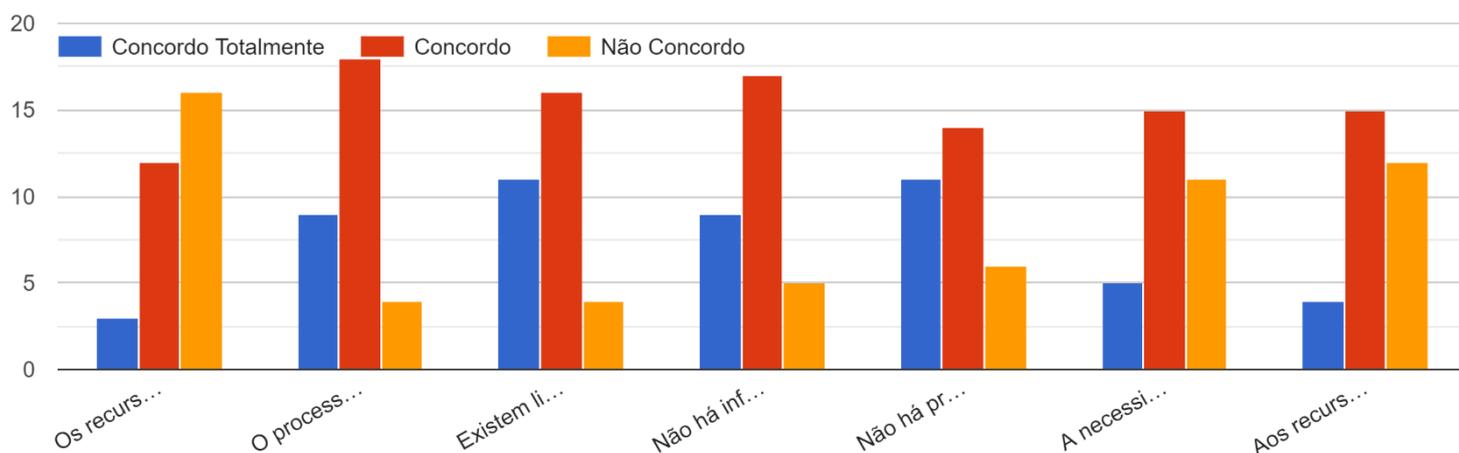


Gráfico: Respostas encarregados de educação.

STANDARD 3 –AUTONOMIA DO AE PARA APOIAR TODOS OS ALUNOS: OPINIÃO DE DOCENTES E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

Os indicadores deste standard visaram recolher as opiniões dos inquiridos sobre a disponibilidade de todo o tipo de apoios para apoiar alunos e escolas. Os docentes indicam na sua maioria que haverá confiança e suporte legislativo para a monitorização dos apoios, tendo em conta necessidades individuais (73% concorda e 17% concorda totalmente), tal como reconhecem existir orientações e estratégias claras por parte do AE V.V. (70% concorda e 20% concorda totalmente). As necessidades individuais serão devidamente suportadas pelo reconhecimento de barreiras à aprendizagem (98% dos docentes concordam e concordam totalmente), sendo desenvolvidas estratégias adequadas para as suportar, recorrendo a medidas universais, de carácter preventivo, como acomodações curriculares (54% dos docentes concorda que o AE toma decisões

autónomas sobre as acomodações curriculares e 37% concorda totalmente), medidas seletivas, de carácter remediativo junto de alunos em risco (96% dos docentes concorda ou concorda totalmente que são decisões tomadas no AE que respondem às necessidades dos alunos) e medidas adicionais, de carácter compensatório, para alunos com dificuldades severas e persistentes (99% dos docentes concorda e concorda totalmente). Cerca de 66% dos docentes refere concordância com a utilização do sistema multinível como estratégia utilizada no AE e 28% concorda totalmente. Apesar dos resultados extremamente positivos, convém refletir sobre a percentagem mais baixa de docentes a indicar a concordância sobre autonomia na utilização de acomodações curriculares – uma medida universal de primeira linha, que deveria estar mais segura, em relação à confiança expressa na utilização das outras medidas educativas. De referir que os docentes têm um papel primordial na utilização das medidas universais, sendo as acomodações um instrumento que deverá ser utilizado com frequência e autonomamente pelo docente, logo, a perceção sobre essa autonomia na sua utilização poderá ser melhorado com mais informação sobre as suas potencialidades, por exemplo. O impacto da utilização de medidas universais terá um papel importante na redução de pedido de recursos adicionais, e também, na melhor distribuição dos mesmos junto dos alunos com maiores necessidades individuais – aumento da eficiência e eficácia.

Em relação à monitorização do processo de mobilização de apoios, 66% dos docentes concorda existir no AE e 28% concorda totalmente. Na transição de ciclo, entre 59% e 65% dos docentes concorda que existem procedimentos claros no AE para apoio dos alunos, reconhecendo suporte do CRI e da EMAEI, sendo que a colaboração entre docentes de diferentes níveis de educação foi muito sublinhada (regista a taxa mais alta de concordância total – 37% e 0% de discordância). Assumem uma postura mais crítica em relação às orientações nacionais, com 37% dos docentes a indicar não concordância quanto à existência de manuais com orientações claras na transição de ciclos. Fica para reflexão o facto de as opiniões divergirem quanto a quem se aplica o processo de apoio na transição, com 55% dos docentes favoráveis a que se aplica a alunos com dificuldades mais severas (41% concordam e 14% concordam totalmente) e 45% dos docentes a discordar.

Q.8. Em que medida as escolas prestam apoio aos alunos de acordo com as suas necessidades individuais? Esta pergunta visa conhecer como é prestado o apoio às escolas e aos alunos, tendo em conta as dife...as a seguir, seleccione a opção que melhor corresponde à sua opinião.

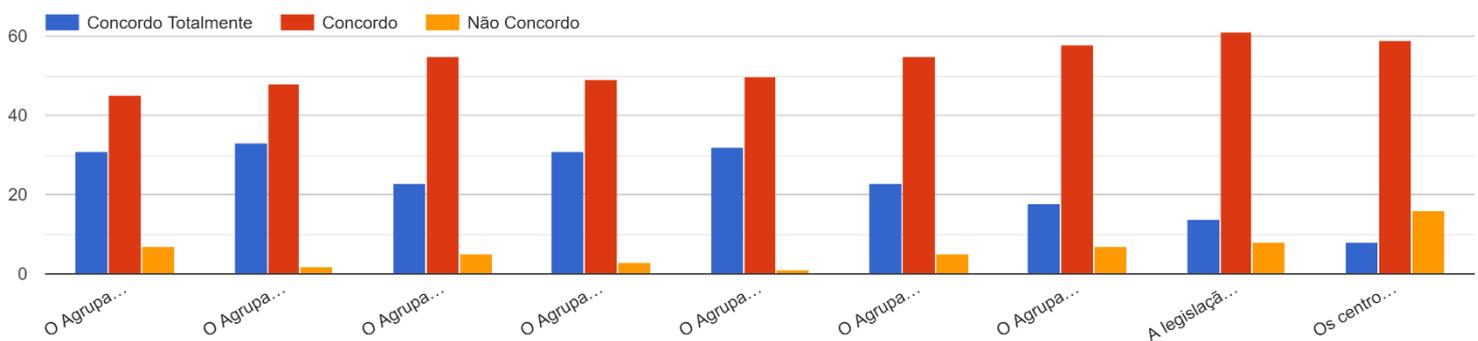


Gráfico: Resposta docentes.

Q.9 Como é garantido o apoio aos alunos quando transitam entre ciclos? Esta pergunta visa conhecer de que forma o apoio aos alunos é tido e...e a opção que melhor corresponde à sua opinião.

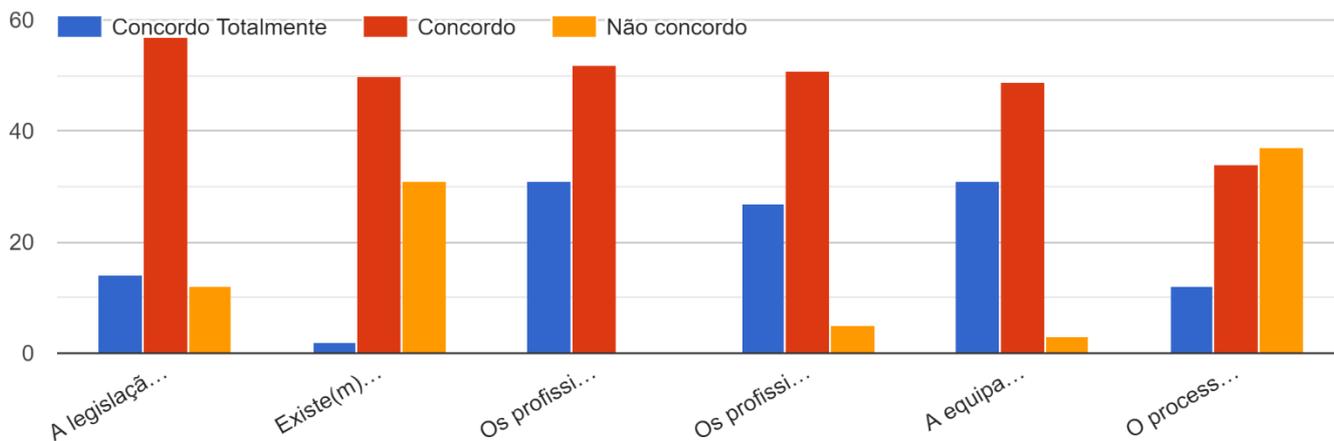


Gráfico: Resposta docentes.

Da parte dos encarregados de educação, foi expressa maior confiança relativamente à autonomia do AE nas decisões sobre medidas educativas adicionais (adaptações curriculares significativas), com 74% dos respondentes a manifestar concordância e também sobre as medidas seletivas (adaptações não significativas). Já sobre a autonomia nas decisões sobre medidas universais (acomodações curriculares), a concordância é de 71% mas o número de discordâncias é maior (16%), o que deve ser notado. Também o número de discordâncias é maior quanto à utilização da abordagem multinível no AE, comparativamente aos docentes (19%, respetivamente). Alguns encarregados de educação assumem uma posição um pouco mais crítica em relação à monitorização do processo de mobilização de apoios no AE (16% discordam haver autonomia) no entanto, recorde-se que 84% concordam e concordam totalmente que exista. 87% dos encarregados de educação reconhece a existência de orientações claras do AE na monitorização do processo de apoio aos alunos, tal como concorda com a existência de cobertura legal para esses procedimentos. Em relação ao processo de apoio na transição de alunos entre ciclos, 77% dos encarregados de educação considera que se aplicam a alunos com dificuldades mais severas (13% concordam totalmente e 65% concordam) e 23% discordam. Não houve tanta divergência em relação a esta questão quanto os docentes, sendo que a opinião de alunos e docentes aproximam-se – de que não se aplica somente a alunos com dificuldades mais severas – possivelmente de resultado de maior experiência direta com a realidade diária na escola e do envolvimento nas atividades de preparação da transição entre ciclos, por exemplo.

Q.8. Em que medida as escolas prestam apoio aos alunos de acordo com as suas necessidades individuais? Esta pergunta visa conhecer como é prestado o apoio às escolas e aos alunos, ...guir, seleccione a opção que melhor corresponde à sua opinião.

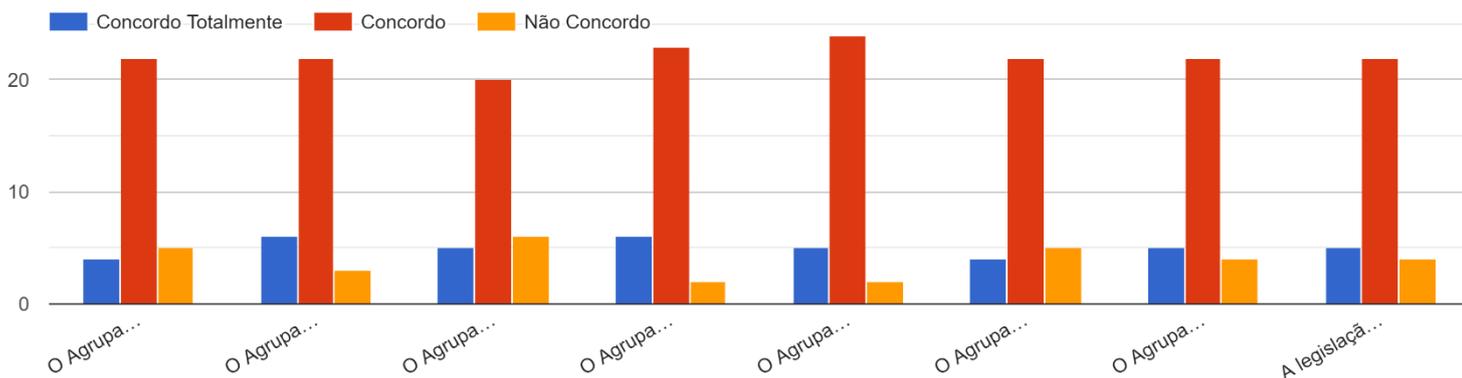


Gráfico: Resposta encarregados de educação.

Q.9 Como é garantido o apoio aos alunos quando transitam entre ciclos? Esta pergunta visa conhecer de que forma o apoio aos alunos é tido e...e a opção que melhor corresponde à sua opinião.

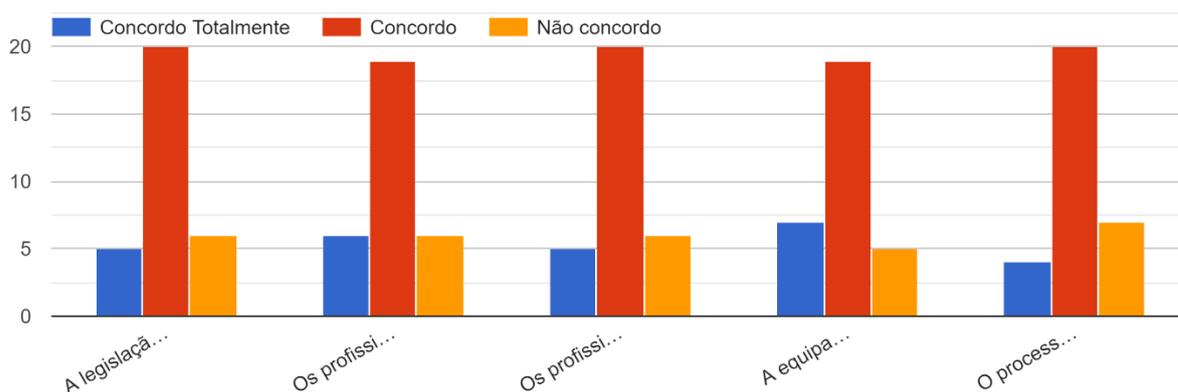


Gráfico: Resposta encarregados de educação

Sobre o envolvimento das escolas na gestão de apoios educativos (indicador 6), mais de 80% dos docentes concordaram ou concordaram totalmente que existe envolvimento dos profissionais da educação na implementação e revisão do apoio necessário, na implementação de medidas educativas e na identificação de barreiras à aprendizagem. Destacaram por ordem de importância: a expressão a participação do docente de apoio como coadjuvante dentro de sala de aula (34% concordam totalmente e 61% concordam); seguido da colaboração na identificação de barreiras de aprendizagem, na implementação de medidas seletivas e adicionais; da participação na revisão e implementação dos apoios necessários (34% concordam totalmente e 53% concordam); e da participação do docente de educação especial dentro de sala de aula como coadjuvante (25% concordam totalmente e 57% concordam).

Os docentes concordaram expressivamente que a mobilidade dos profissionais é um fator que prejudica a colaboração profissional (92%).

Ainda sobre o impacto das formas de gestão no apoio educativo dos alunos, os docentes revelaram elevada confiança no diretor e no seu papel (mais de 90% concordam ou concordam totalmente), quer na gestão – tomadas de decisão sobre

mobilização de recursos adicionais - quer como líder, incentivando formas de colaboração entre profissionais e comportamentos positivos na escola.

Q.10. Em que medida os docentes e outros profissionais colaboram para prestar apoio individualizado? Esta pergunta visa conhecer como colaboram entre si, docentes titulares, docentes ...uir, seleccione a opção que melhor corresponde à sua opinião.

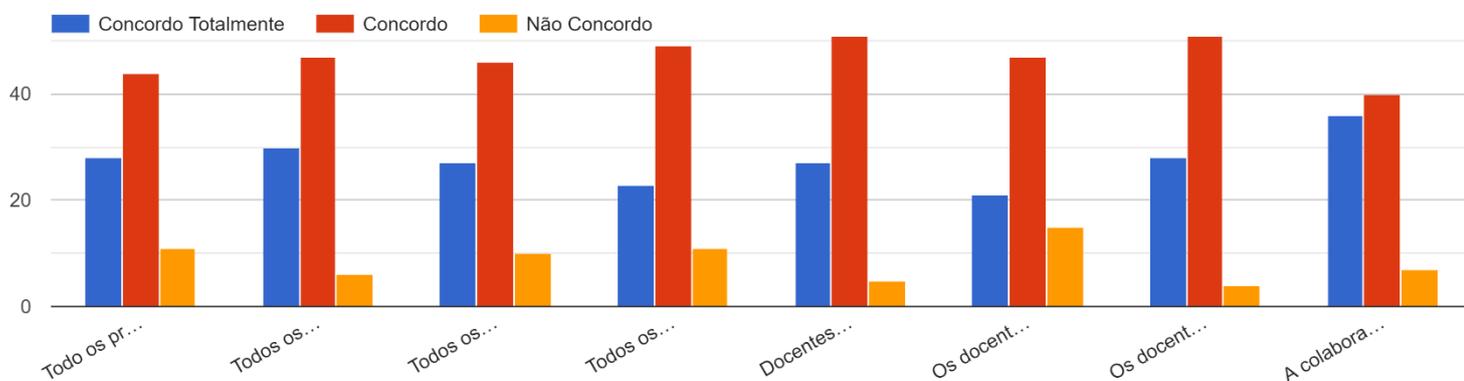


Gráfico: Respostas docentes.

Q.11. De que forma estão envolvidos os diretores escolares na gestão e no apoio educativo aos alunos? Esta pergunta visa conhecer o papel desem... a opção que melhor corresponde à sua opinião.

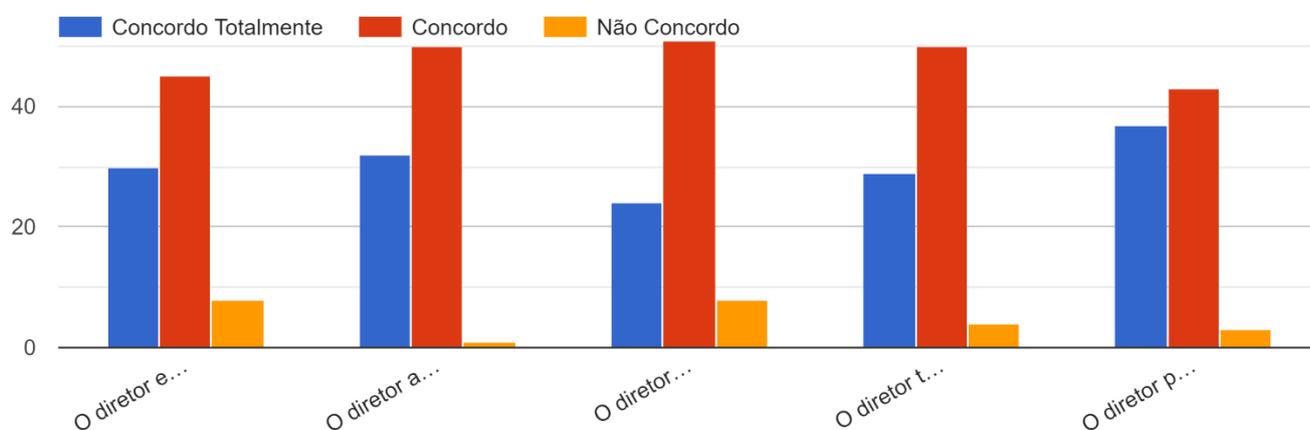


Gráfico: Respostas docentes.

STANDARD 4 - RESPEITO E CONSIDERAÇÃO PELAS VOZES DOS ALUNOS E FAMÍLIAS: OPINIÃO DOS DOCENTES E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

Este domínio é muito importante para esta avaliação, sendo que os docentes, tal como os alunos, na sua maioria, foram bastante unânimes em concordar ou concordar totalmente (entre 94% e 100%) de que existem procedimentos para garantir o envolvimento de alunos e famílias nas tomadas de decisão sobre o processo de aprendizagem, no planeamento e a avaliação de recursos necessários (Indicador 7). Expressam consideração e valorização pelas vozes das famílias (99%), a maioria dos docentes concorda (49%) e concorda totalmente (51%) que “os pais têm oportunidade de tomar decisões informadas sobre o futuro educativo dos seus filhos”. Uma minoria (6%) discorda que os alunos sejam envolvidos nas tomadas de decisão sobre o seu processo de aprendizagem ou que tenham oportunidade de expressar os seus pontos de vista (4%).

Q.12. Como são consideradas as opiniões dos alunos e das famílias no planeamento e avaliação das acomodações curriculares, recursos ou apoios? Esta pergunta visa conhecer q...guir, selecione a opção que melhor corresponde à sua opinião.

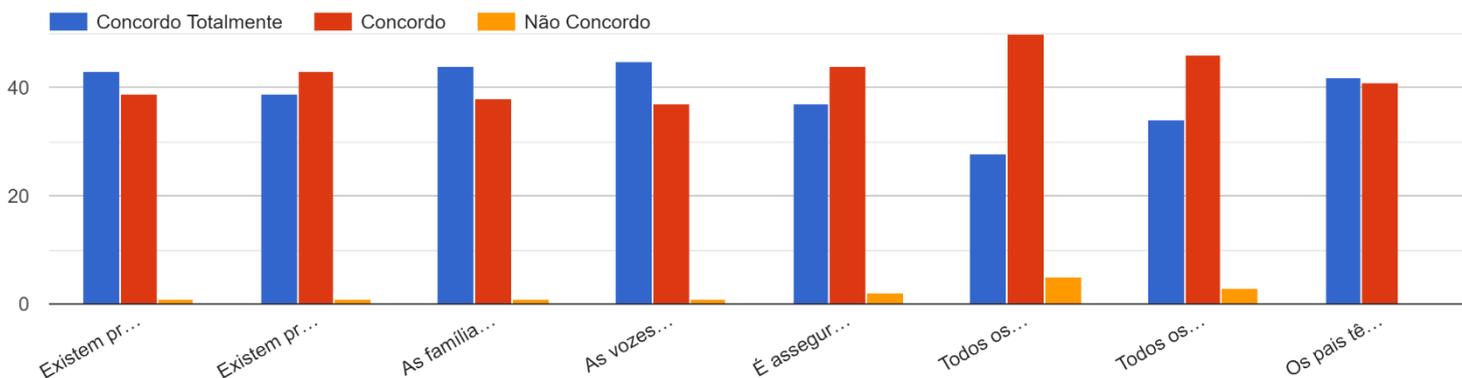


Gráfico: Respostas de docentes.

A maioria dos encarregados de educação concorda e concorda totalmente com o mesmo pressuposto deste indicador (entre 68% e 81%) demonstrando haver confiança na relação com o AE, havendo procedimentos estabelecidos e canais de comunicação estabelecidos que permitem a participação das famílias nas tomadas de decisão sobre recursos, apoios e medidas universais (acomodações curriculares). Mas uma análise das respostas mostra existir uma franja de encarregados de educação discordante, que ainda é significativa: 35% dos encarregados de educação discorda que todos os alunos tenham oportunidade expressar os seus pontos de vista; 32% discorda que todos os alunos sejam envolvidos nas tomadas de decisão sobre o seu processo de aprendizagem; 29% discorda que a participação de todos os alunos esteja assegurada e que estejam estabelecidos procedimentos para garantir que as famílias possam participar nas decisões relativas à educação dos seus educandos.

Q.12. Como são consideradas as opiniões dos alunos e das famílias no planeamento e avaliação das acomodações curriculares, recursos ou apoios? Esta pergunta visa conhecer q...guir, selecione a opção que melhor corresponde à sua opinião.

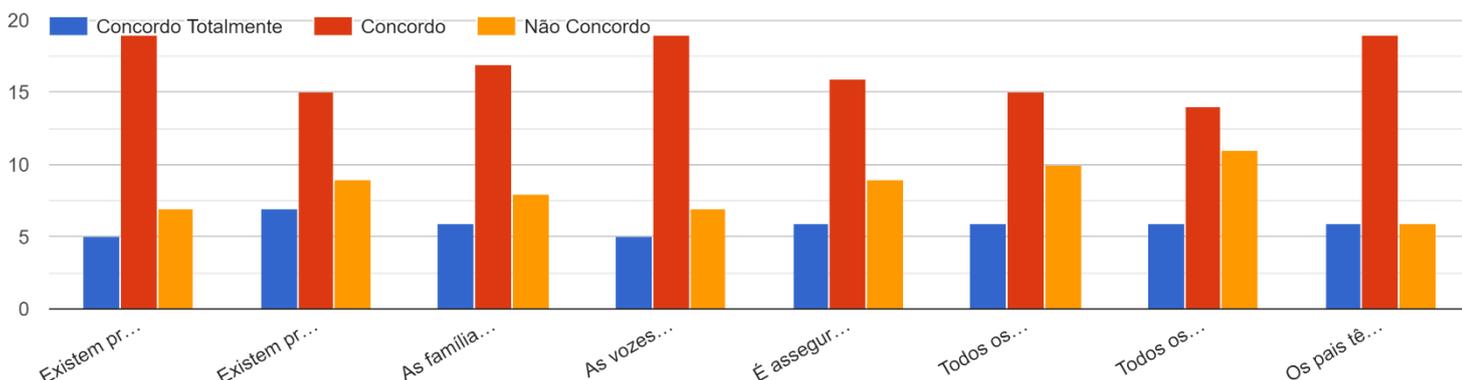


Gráfico: Respostas encarregados de educação.

Um dos canais importantes de comunicação e relacionamento na comunidade tem a ver com a capacidade de resolução de conflitos e divergências (indicador 8), devendo haver mecanismos claros criados neste sentido. Tanto encarregados de educação como docentes assumem uma posição crítica comum em relação à falta de políticas, a nível geral, nesta matéria: 35% dos encarregados de educação discorda existirem políticas claras para resolver conflitos ou divergências, tal como 24% dos docentes. Por sua vez, a percentagem de docentes a concordar com a existência de procedimentos internos sobe para 94% (docentes) a 84% (encarregados de educação) no total de “concordos” e “concordo totalmente”, tendo informação de que existem critérios internos para resolver conflitos e divergências, estabelecidos pela escola. 93% dos docentes considera

que os pais no nosso AE podem sempre recorrer em caso de desacordo, o que corresponde à opinião de 71% dos encarregados de educação, por oposição a 29% que discordam. Esta última situação poderá espelhar necessidades de melhor acesso a informação sobre direitos e deveres dos encarregados de educação no AE, podendo as Associações de Pais exercer um papel mais ativo neste sentido, com a colaboração dos serviços especializados de Mediação Educacional de que o AE dispõe.

Q.13. Como são resolvidos os conflitos ou divergências, entre profissionais e famílias, relativamente ao apoio, à avaliação e/ou a qualquer ... ou discrepância entre profissionais e famílias.

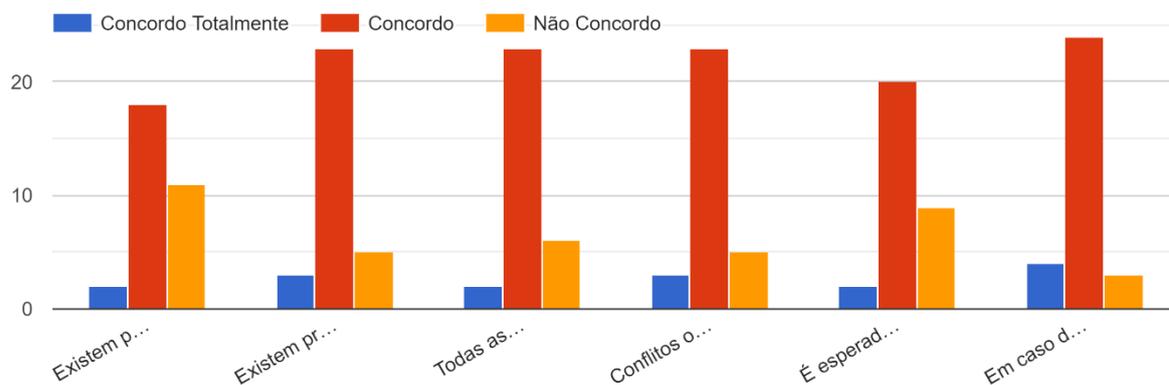


Gráfico: Respostas encarregados de educação.

Q.13. Como são resolvidos os conflitos ou divergências, entre profissionais e famílias, relativamente ao apoio, à avaliação e/ou a qualquer...e a opção que melhor corresponde à sua opinião.

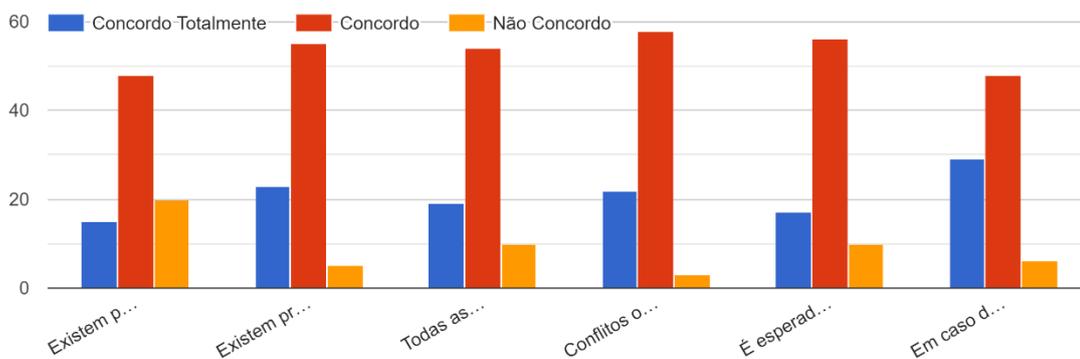


Gráfico: respostas docentes.

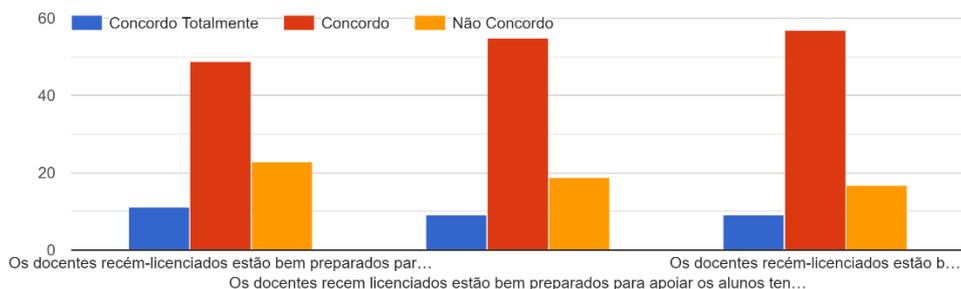
STANDARD 5 – FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

Este standard foi avaliado unicamente através dos docentes, por ser o grupo-alvo do conteúdo das questões pré-estabelecidas, relacionadas quer com a formação inicial de docentes até ao conhecimento sobre oportunidades de desenvolvimento profissional no âmbito da educação (indicador 9).

Parte dos docentes assumiram uma posição crítica em relação à formação inicial de docentes, tendo 28% dos inquiridos considerado que os docentes recém-licenciados não estão bem preparados para lecionar grupos heterogéneos, por contraponto a 59%, que concorda. A maioria considera, também, que este grupo de docentes estão, por sua vez, bem

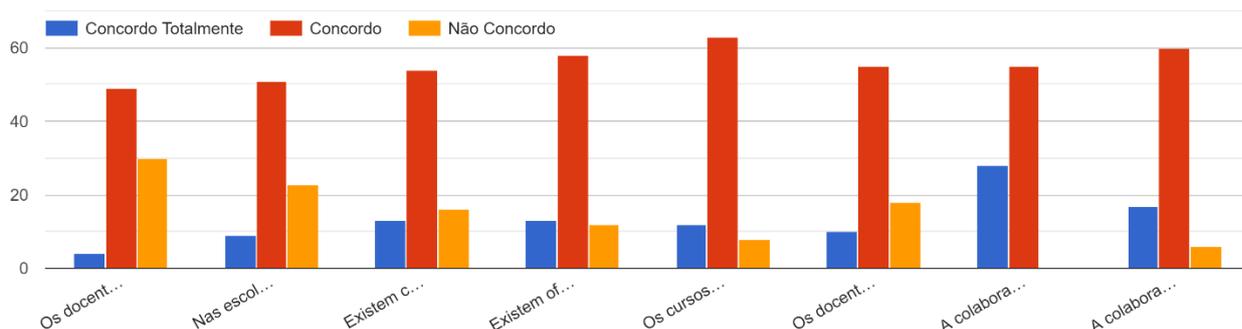
preparados para trabalhar em equipa com os vários profissionais da educação (77%) e para responder às necessidades individuais de alunos (80%), o que sugere que a educação inclusiva já fará parte ativa da formação inicial de professores. 59% dos docentes concordou que este grupo de docentes recebe mentoria em educação inclusiva, mas 36% discorda, sendo que esta divergência de opinião pode sugerir que esta será uma estratégia a apostar/robustecer nos AE/universidades.

Q.14. Em que medida os docentes 'novos licenciados' estão preparados para lecionar em ambientes inclusivos? Esta pergunta visa conhecer...e a opção que melhor corresponde à sua opinião.

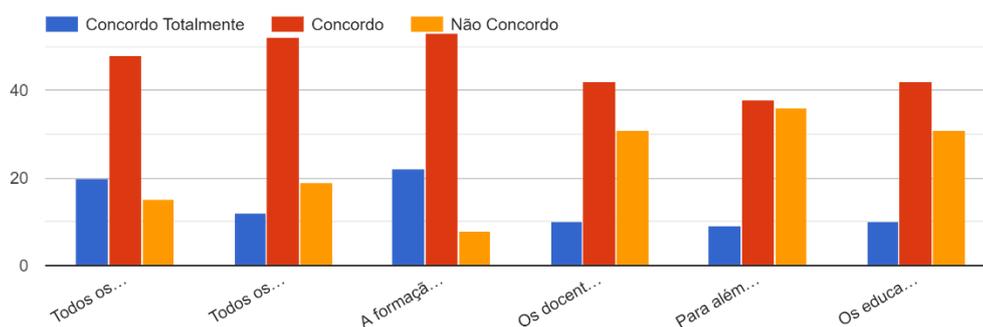


Sobre as oportunidades de formação em educação inclusiva, a maioria dos docentes do AE V.V. concorda e concorda totalmente que a colaboração com outros profissionais oferece muitas oportunidades para o desenvolvimento profissional (100%), tal como a colaboração com universidades (93%). Verifica-se a concordância maioritária sobre a existência de oferta variada e contínua de formação para docentes em educação inclusiva, desde cursos pós-graduação (86%), formação especializada (90%), conferências e workshops (81%), programas de mobilidade (78%) e até aprendizagem entre pares (72%). Da parte do AE há reconhecimento da frequência de ofertas de formação em educação inclusiva (82%) e esta formação é exigida e monitorizada (90%). Grande parte dos docentes (95% a 100%) reconhece a importância do Diretor como modelo de referência nesta questão (indicador 10). Já em relação à frequência/participação nas formações, as opiniões divergem, com 51% dos docentes e 63% dos educadores a concordar que estes profissionais participam em larga escala em modalidades de formação para a inclusão e 37% discordam, aumentando essa discordância ainda mais quando se tratam de outros profissionais de educação (43%), seguidos dos educadores (37%). Esta posição dos docentes aponta para a existência de oportunidades, diversificadas, de formação e desenvolvimento profissional, interna e externa, com um problema identificado não na oferta, mas na participação. Levantam-se portanto questões sobre fatores que estarão associados ao problema: Custo? Localização? Desgaste profissional? Falta de especificidade na oferta formativa? Sobreposição horária? Pouca atratividade para a carreira?

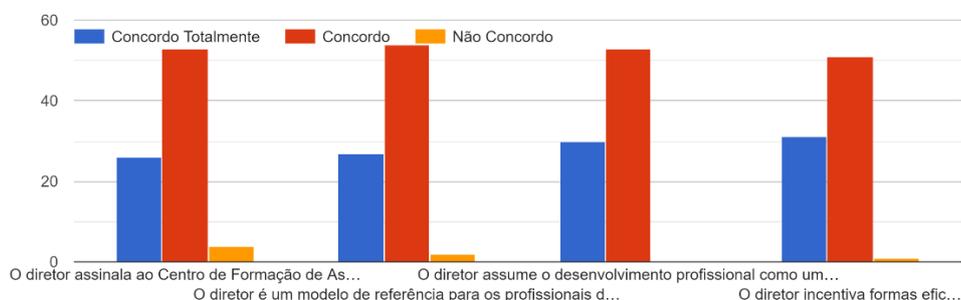
Q.15. Que oportunidades de formação para a educação inclusiva estão disponíveis para todos os profissionais da escola? Esta pergunta visa saber até que ponto são asseguradas ...uir, seleccione a opção que melhor corresponde à sua opinião.



Q.16. Em que medida os docentes e outros profissionais usufruem das oportunidades de aprendizagem? Esta pergunta visa conhecer até que...eneficiam das oportunidades de aprendizagem.



Q.17. Em que medida os líderes escolares promovem a participação dos profissionais em momentos de formação para a educação inclusiva? E...imento profissional de todos os profissionais.



STANDARD 6 –SUCESSO E CERTIFICAÇÃO: OPINIÃO DOS DOCENTES E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

Sabendo que a plena inclusão social passa, entre outros fatores, pelo nível de educação e formação adquirido, é fundamental que o sistema educativo promova e garanta a igualdade de oportunidades para todas as crianças. Com as questões aplicadas no âmbito deste standard, verificou-se que:

- Há grande destaque e consensualidade entre docentes (100%) e encarregados de educação (87%) quanto à utilização da avaliação formativa no nosso AE como mecanismo que garante a progressão e certificação das aprendizagens;
- Os encarregados de educação estão cientes da maioria dos procedimentos e instrumentos de avaliação e formação dos alunos, destacando a organização do AE dos registos sobre os resultados dos alunos (74% concordam e 19% concordam totalmente);
- Sobre a perceção do envolvimento das famílias no processo de avaliação dos seus educandos, houve maior número de pais discordantes neste estudo (23%) e indicador (indicador 11), no entanto a maioria concorda que essa envôlvência existe (68%, sendo que 10% concordam totalmente), ou seja, conclui-se que o grau de satisfação é adequado, sendo a percentagem de concordância muito elevada, quer no grupo de docentes (58% concordam e 39% concordam totalmente) quer no grupo de alunos (87% concordam totalmente e 13% concordam), comparativamente;
- Quanto ao envolvimento dos alunos no processo de avaliação, 55% dos docentes concorda e 43% concordam totalmente, têm uma perceção positiva sobre a inclusão dos alunos no processo de ensino/aprendizagem, opinião semelhante dos encarregados de educação na sua maioria: 68% concorda e 13% concordam totalmente, 19% discordam.

- Um grupo minoritário de encarregados de educação manifestou desacordo com a envolvência de família e alunos no processo de avaliação, o que também se apurou no standard 4, portanto, há necessidade de reflexão sobre esta questão no sentido melhorar os procedimentos já existentes para garantir que as famílias possam participar mais informadas e conscientes nas decisões relativas à educação dos seus educandos.

- O grupo de docentes concorda na sua maioria existem mecanismos legais e operacionais relacionados com orientações claras sobre o processo de avaliação, classificação e certificação de alunos, considerando que os profissionais da escola conhecem os mesmos (94% a 96% concordam e concordam totalmente);

Q.18. Qual a informação disponível para o processo de planeamento e de avaliação dos alunos no âmbito da educação inclusiva? Esta pergunta visa conhecer se exist...urar a avaliação e o progresso de todos os alunos.

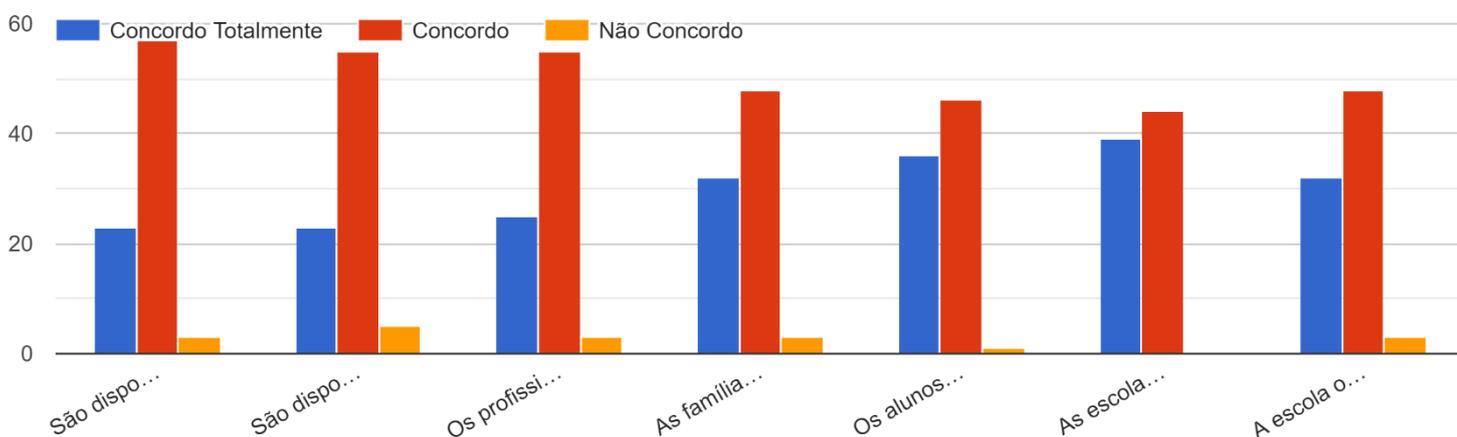


Gráfico: Resposta docentes.

Q.18. Qual a informação disponível para o processo de planeamento e de avaliação dos alunos no âmbito da educação inclusiva? Esta pergunta visa c...r a avaliação e o progresso de todos os alunos.

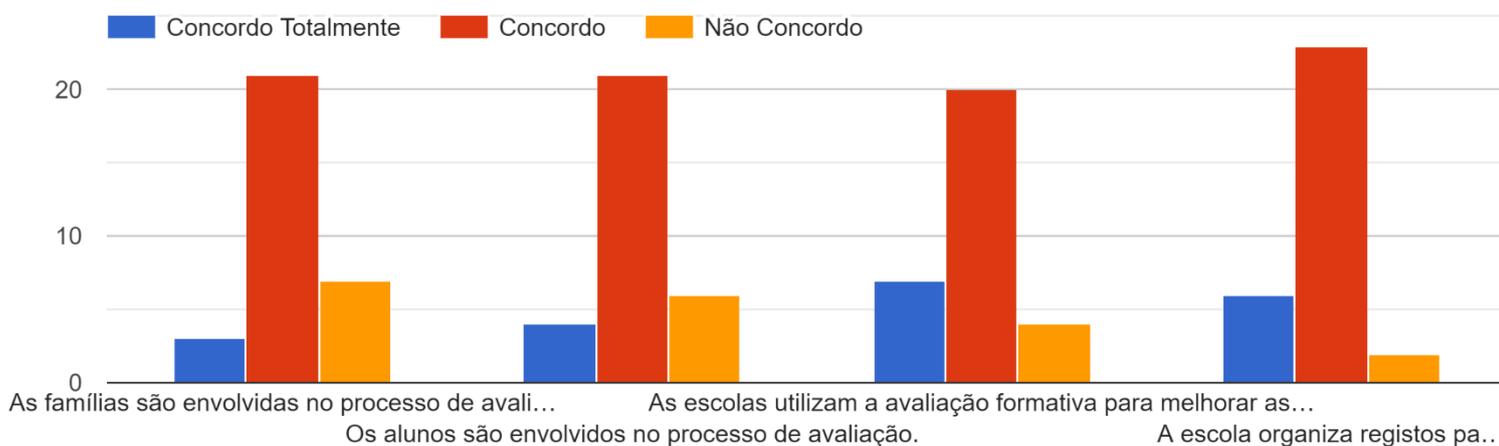


Gráfico: Respostas encarregados de educação.

Relativamente ao acesso dos alunos à certificação das aprendizagens, com igualdade de oportunidades, as opiniões dos encarregados de educação mostra alguma divisão, que merece análise. Pese embora a maioria concorde e concorde totalmente (90%) que o AE “dispõe de procedimentos claros para assegurar a progressão e certificação de todos os alunos” e que perante dificuldades, o AE trabalha para as resolver (84%), 35% não concorda que o AE assegure que cada aluno possa atingir o máximo do seu potencial. 26% dos pais concorda totalmente que o AE disponibiliza a cada aluno os recursos de que dispõe para atingir o máximo de sucesso e 29% discorda, mas a maioria (45%) concorda que são disponibilizados os recursos e as condições possíveis. A mesma divergência se verifica sobre a afirmação se os alunos participam da avaliação relativa à sua certificação (se são ouvidos), com 23% a concordar totalmente e 23% a discordar. A maioria – 55% - concorda. Há mais consenso em relação à participação da família sobre a certificação dos seus educandos (65% concorda e 16% concorda totalmente). Podemos concluir que a maioria dos encarregados de educação concorda que existem procedimentos e mecanismos de suporte do AE para garantir a certificação dos seus alunos e que há envolvimento da família no processo, mas ainda há uma ligeira insatisfação relativamente à voz e participação dos alunos no mesmo.

Da parte dos docentes, tal como os encarregados de educação, há firmeza e segurança sobre a existência de procedimentos claros no AE para assegurar a progressão e certificação de todos os alunos, tal como vontade dos seus profissionais em ultrapassar os obstáculos (100% concordância em ambas as afirmações). A maioria considera existirem orientações nacionais claras nesta matéria. Mais de 94% dos docentes considera que alunos e famílias são envolvidos no processo de avaliação relativa à certificação dos alunos.

Q.19. Em que medida todos os alunos têm acesso aos resultados da certificação das aprendizagens? Esta pergunta visa saber quais os p...e formação e certificação para todos os alunos.

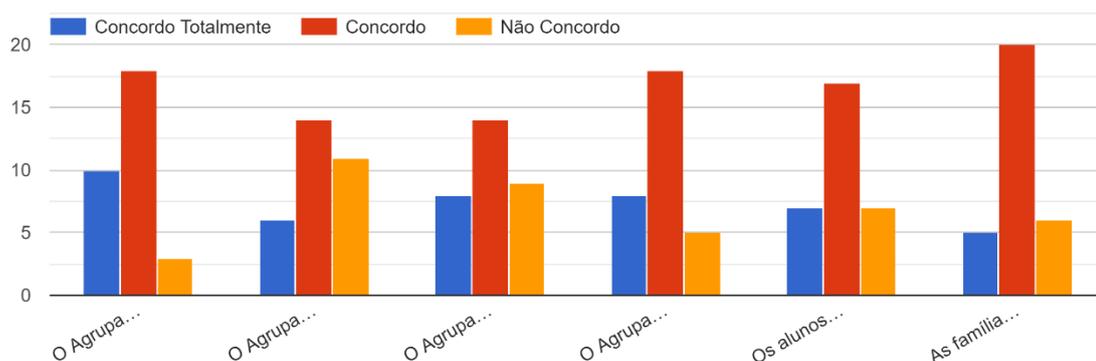


Gráfico: Respostas encarregados de educação.

Q.19. Em que medida todos os alunos têm acesso aos resultados da certificação das aprendizagens? Esta pergunta visa saber quais os procedimentos em vigor par...m, de formação e certificação para todos os alunos.

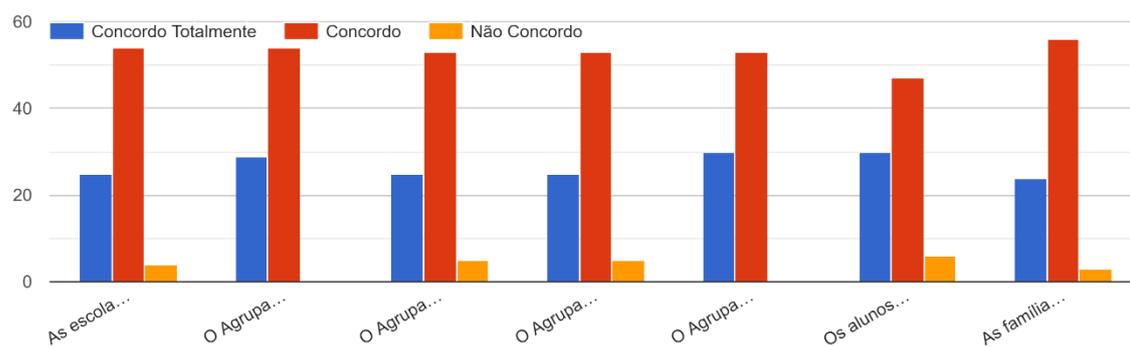


Gráfico: Respostas docentes

STANDARDS/ DESCRITORES	DL 45/201 8	EM SÍNTESE - ALUNOS	EM SÍNTESE - DOCENTES	EM SÍNTESE – ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO	QUESTÕES PARA REFLEXÃO
<p>STANDARD 1 Os valores e princípios inclusivos são partilhados e aceites por todos</p> <p>Os valores e princípios inclusivos são partilhados e aceites por todos: decisores, comunidade escolar, famílias e sociedade portuguesa.</p>	<p>O Capítulo I, Artigo 3.º, e o Capítulo II, Artigos 6.º e 10.º, estabelecem os princípios e valores relativos à educação inclusiva.</p>	<p>Indicador 1: A Educação inclusiva e educação de qualidade são entendidas como estando interrelacionadas por mais de 80% dos alunos</p> <p>Indicador 2: 83% dos alunos sabem existir informação sobre os valores e princípios da educação inclusive no seu AE, no entanto o acesso a essa informação através dos meios de comunicação social não aconteceu (48%).</p>	<p>Indicador 1: Mais de 90% dos docentes concorda totalmente ou concorda que a educação inclusiva está relacionada com o princípio de educação de qualidade.</p> <p>Indicador 2: A maioria dos docentes concordou que a informação sobre educação inclusiva está acessível, tanto a nível global (ME) – 85,5% - como local (AE) – 86.7% - e 46.9% considerou insuficiente a cobertura dos media. 14% discorda que tem sido facultada informação com regularidade desde a publicação do DL nº 54/2018.</p>	<p>Indicador 1: Mais de 90% dos encarregados de educação concorda totalmente ou concorda que a educação inclusiva está relacionada com o princípio de educação de qualidade.</p> <p>48% dos encarregados de educação discorda que uma educação de qualidade estabeleça altas expectativas para todos os alunos, atingindo o máximo de potencial, ao contrário da resposta da maioria dos alunos e docentes.</p> <p>Indicador 2: 45% dos encarregados de educação discorda que o ME tenha facultado informação clara/acessível, sendo que o grau de satisfação é maior com os canais de comunicação e informação locais, como o AE V.V. 35% dos encarregados de educação referiram discordaram que o AE tenha promovido momentos de diálogo informativo.</p>	<p>- Baixa participação da comunidade no estudo, o que compromete a representatividade: poderá ser melhorado com calendarização de sessões para alunos responderem com recurso às TIC; maior envolvimento de coordenadores de escola e departamento junto dos docentes para motivar adesão; coincidir divulgação do estudo junto de encarregados de educação nos momentos de reunião de pais/avaliação para comunicação mais próxima/presencial, disponibilizando apoio;</p> <p>- Foi recolhida elevada satisfação dos alunos com a participação na tomada de decisões no âmbito da educação inclusiva e na avaliação, tal como perceção de envolvimento da família nas mesmas, o que não corresponde necessariamente à perceção de alguns encarregados de educação e até docentes;</p> <p>- A percentagem de encarregados de</p>

<p>STANDARD 2 Os recursos necessários estão disponíveis e acessíveis para apoiar a educação inclusiva</p>	<p>Os recursos financeiros, humanos e técnicos, assim como os vários equipamentos escolares, são mobilizados, e encontram-se disponíveis e acessíveis para apoiar a educação inclusiva para que todos aprendam e participem na aprendizagem e sejam parte da comunidade educativa.</p>	<p>O Capítulo III, Artigo 11.º, estabelece que os recursos específicos, humanos, organizacionais e da comunidade, devem ser mobilizados para apoiar a educação inclusiva, de forma que todos os alunos aprendam, participem nas aprendizagens e façam parte da comunidade</p>	<p>Indicador 3: Não avaliado.</p> <p>Indicador 4: 73% dos alunos considera que os recursos podem ser facilmente obtidos no entanto a maioria concorda com a existência de limitações orçamentais para a obtenção dos recursos (98,5%). Um número significativo de alunos (62%) discorda da existência de profissionais de apoio suficientes e de que a necessidade de recursos está relacionada com a falta de formação em serviço.</p>	<p>Indicador 3: A maioria dos docentes concorda existirem orientações claras a nível nacional sobre a atribuição de recursos humanos (71%) e concordam com as avaliações externas para atribuição de recursos adicionais;</p> <p>Indicador 4: 51% dos docentes concordam que os recursos são monitorizados e revistos de forma regular, 9.6% concordam totalmente e 38.5% que discordam; Postura crítica em relação aos serviços da autarquia (22%) e serviços do ME (18%) na atribuição de recursos, embora minoritária. Papel central do Diretor considerado como muito adequado e adequado, tal como os CRI (99%). A demora e limitações orçamentais, insuficiência de profissionais de apoio são imputados como principais obstáculos ao acesso aos recursos por mais de 90% dos docentes.</p>	<p>Indicador 3: Há convergência de opinião entre docentes e encarregados de educação sobre o tipo de recursos mais solicitados pela escola - docentes, equipamentos tecnológicos e terapeutas - e divergência em relação ao peso dos diferentes obstáculos para obter os mesmos.</p> <p>Indicador 4: O Diretor assume uma figura central, sendo percebido como elemento decisivo na tomada de decisão sobre recursos (90%). Há alguma insatisfação (26%) em relação aos serviços do ME e autarquias na atribuição de recursos. Mais de 80% dos encarregados de educação imputa à demora para obter recursos, limitações orçamentais e insuficiência de informação sobre recursos disponíveis como obstáculos ao acesso a recursos.</p>	<p>educação que discordaram com a existência de momentos de diálogo sobre educação inclusiva, mesmo que pequena, pode apontar para a necessidade de estabelecer um plano de comunicação mais afinado com as famílias, que podem passar por workshops, ações de sensibilização, reuniões de pais/EE, maior divulgação dos meios digitais de informação do AE e dos contactos para esclarecimento de dúvidas/informação;</p> <p>- A diferença de respostas e de satisfação de docentes e encarregados de educação em relação à informação disponível sobre educação inclusiva aponta para melhor acesso por parte da comunidade docente à informação e formação sobre educação inclusiva, incluindo meios de discussão e diversidade de canais de comunicação.</p> <p>- Perceção menos positiva dos alunos sobre o envolvimento de todos os profissionais na implementação e revisão dos apoios, o que difere da posição dos</p>
--	--	---	---	--	--	--

<p>Standard 3 As escolas estão organizadas e são geridas e têm autonomia para apoiar cada aluno da forma mais adequada</p>	<p>Todos os tipos de apoio necessários estão disponíveis para apoiar as escolas e os alunos de forma eficaz.</p>	<p>O Capítulo II, Artigos 6.º, 7.º, 8.º, 9.º, 10.º, e o Capítulo III, Artigos 11.º, 12.º, 13.º, 14.º, 15.º, definem as medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão e estabelecem que as escolas devem organizar e gerir estas medidas de forma autónoma, para apoiar os alunos da forma mais adequada.</p>	<p>Indicador 5: 82% dos alunos concorda ou concorda claramente que o AE identifica barreiras à aprendizagem e consideram estratégias adequadas para as ultrapassar, recorrendo às medidas educativas disponíveis, pese embora 44% discordem sobre a autonomia das escolas sobre as decisões a respeito das acomodações curriculares. A opinião é divergente em relação à transição de ciclo, o que pode resultar de pouca informação, pois embora a maioria considere que a legislação é clara em relação ao processo, 36,8% dos alunos concorda que o processo de transição só se aplica a alunos com dificuldades severas e 47% discorda.</p> <p>Indicador 6: A maioria dos alunos concorda que existe envolvimento da escola na implementação e revisão dos apoios educativos, sobretudo por parte dos professores, sendo que 27,9% dos alunos discordaram. Em relação à percepção do envolvimento do Diretor na gestão e apoio educativo, 85% dos alunos concorda totalmente.</p>	<p>Indicador 5: Mais de 90% dos docentes concordaram ou concordaram totalmente que são tomadas decisões autónomas no AE sobre as medidas educativas a utilizar, que são monitorizadas e que é usado o sistema multinível. A maioria reconhece a existência de processos internos de monitorização dos apoios (94%).</p> <p>-As opiniões divergem quanto a quem se aplica o processo de apoio na transição entre ciclos, com 55% dos docentes favoráveis a que se aplica a alunos com dificuldades mais severas e 45% dos docentes a discordar.</p> <p>Indicador 6: mais de 80% dos docentes concordaram ou concordaram totalmente que existe envolvimento dos profissionais da educação na implementação e revisão do apoio necessário, destacando várias formas de colaboração, sobretudo a coadjuvação dentro de sala de aula (entre 82 e 95% de concordância) dentro e fora de sala de aula, na implementação de medidas educativas e destacaram expressivamente a mobilidade docente como fator prejudicial à colaboração (92%).</p> <p>- O diretor é destacado como figura central na gestão, elemento de referência e influência positiva para a colaboração profissional e para a implementação da educação inclusiva (mais de 90% concordância e concordância total);</p>	<p>Indicador 5: 87% dos encarregados de educação reconhece a existência de orientações claras do AE na monitorização do processo de apoio aos alunos, tal como concorda com a existência de cobertura legal para esses procedimentos. Entre 84% e 90% dos encarregados de educação concorda e concorda totalmente que as medidas educativas de apoio necessárias são mobilizadas e que é utilizado o sistema multinível no AE, sendo o processo monitorizado.</p> <p>- Em relação ao processo de apoio na transição de alunos entre ciclos, 77% dos encarregados de educação considera que se aplicam a alunos com dificuldades mais severas e 23% discordam.</p> <p>Indicador 6: Não avaliado.</p>	<p>docentes;</p> <p>- Alunos e docentes aproximam-se mais na sua percepção sobre o apoio no processo de transição entre ciclos disponibilizar-se não só para alunos com dificuldades severas, no entanto 77% dos encarregados de educação considera o contrário, tal como ainda uma percentagem minoritária de alunos e docentes também, o que merece reflexão sobre a necessidade de esclarecer a quem se destina o apoio no processo de transição entre ciclos e associar atividades do PAA que incluem precisamente esse objetivo, destinado a todos os alunos, por exemplo; Será que o processo de apoio à transição entre ciclos está completamente previsto em todos os níveis de ensino? Ou com o mesmo peso? Projeção?</p> <p>- Uma análise mais pormenorizada das respostas dos docentes no indicador 5 demonstra maior concordância na utilização autónoma de medidas seletivas e adicionais do que as universais, ponto que merece alguma reflexão, dado que os alunos manifestaram 44% de discordância sobre o uso autónomo das acomodações curriculares e 16% dos encarregados de educação também. Já no indicador 6, a colaboração dos docentes na implementação de medidas universais foi fortemente destacada. Mais informação e esclarecimento junto da comunidade sobre as medidas universais, as suas potencialidades e o que já está a ser feito em curso poderá ser necessário. É também uma forma de</p>
--	--	---	---	---	--	--

<p>Standard 4 As vozes dos alunos e das famílias são respeitadas e consideradas</p>	<p>Os alunos e as famílias são totalmente envolvidos em todo o processo educativo</p>	<p>O Capítulo I, Artigos 3.º, 4.º e o Capítulo II, Artigo 7.º, estabelecem que as famílias e os alunos devem ser envolvidos ativamente ao longo de todo o processo educativo.</p>	<p>Indicador 7: Entre 72% e 88% dos alunos concordaram totalmente que estão em vigor orientações e procedimentos no AE para assegurar o envolvimento dos alunos e famílias no planeamento e avaliação das acomodações curriculares, recursos e apoios.</p> <p>Indicador 8: Mais de 80% dos alunos concordam totalmente que existem políticas e procedimentos claros para resolver conflitos ou divergências no Agrupamento.</p>	<p>Indicador 7: A maioria dos encarregados de educação concorda e concorda totalmente com o mesmo pressuposto deste indicador (entre 68% e 81%) demonstrando haver confiança na relação com o AE e os seus profissionais.</p> <p>- Há também maior concentração de respostas discordantes em relação ao mesmo indicador sobretudo no que diz respeito à voz e participação dos alunos nas tomadas de decisão sobre apoios, recursos e no planeamento da avaliação (entre 32 e 35%).</p> <p>Indicador 8: 94% dos docentes concorda e concorda totalmente com a existência de procedimentos internos no AE para resolver conflitos e divergências.</p> <p>- 93% dos docentes considera que os pais no nosso AE podem sempre recorrer em caso de desacordo.</p>	<p>Indicador 7: A maioria dos encarregados de educação concorda e concorda totalmente com o mesmo pressuposto deste indicador (entre 68% e 81%) demonstrando haver confiança na relação com o AE, havendo procedimentos estabelecidos e canais de comunicação estabelecidos que permitem a participação das famílias nas tomadas de decisão sobre recursos, apoios e medidas universais;</p> <p>-35% dos encarregados de educação discorda que todos os alunos tenham oportunidade expressar os seus pontos de vista; 32% discorda que todos os alunos sejam envolvidos nas tomadas de decisão sobre o seu processo de aprendizagem;</p> <p>Indicador 8: 84% dos encarregados de educação reconhece a existência de mecanismos para resolver conflitos e divergências, sobretudo a nível interno, definidos pelo AE, não havendo tanto consenso em relação a políticas claras nacionais/gerais.</p> <p>- 71% dos encarregados de educação consideram que podem sempre recorrer em caso de desacordo, por oposição a 29% ,que discordam.</p>	<p>valorização do trabalho docente. Uma monitorização/levantamento mais concreto sobre o seu uso também poderá justificar-se, para corrigir eventuais assimetrias (a existir) mas sobretudo para que a comunidade participe mais das decisões efetuadas pela escola, as (re)conheça.</p> <p>- Sobre a participação de todos os profissionais na implementação e na revisão do apoio necessário há maior percentagem de discordâncias por parte de alunos e encarregados de educação, o que pode espelhar dificuldades na transparência do processo, ou facilidade de acesso a informação;</p>
---	---	---	---	--	---	---

<p>Standard 5 A formação e o desenvolvimento profissional são eficazes e estão acessíveis</p>	<p>A educação inclusiva faz parte da formação inicial, bem como são proporcionadas oportunidades de desenvolvimento profissional eficazes e acessíveis para todos os profissionais envolvidos na educação</p>	<p>Embora o D.L. 54/2018 não dedique um artigo específico ao desenvolvimento profissional, está implícita a necessidade de todos os profissionais atualizarem e partilharem as suas competências para alcançar os objetivos definidos no diploma.</p>	<p>Indicador 9: Não avaliado.</p> <p>Indicador 10: Não avaliado.</p>	<p>Indicador 9:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Sobre as oportunidades de formação em educação inclusiva, a maioria dos docentes do AE V.V. concorda e concorda totalmente que a colaboração com outros profissionais oferece muitas oportunidades para o desenvolvimento profissional (100%), tal como a colaboração com universidades (93%). - 28% dos inquiridos considera que os docentes recém-licenciados não estão bem preparados para lecionar grupos heterogêneos. Há reconhecimento que a formação inicial já inclui preparação para educação inclusiva, o que se reflete sobretudo no acompanhamento individual dos alunos. - Maioria concorda sobre a existência de oferta variada e contínua de formação para docentes em educação inclusiva mas há divergência em relação à participação dos docentes na mesma; <p>Indicador 10:</p> <p>Grande parte dos docentes (95% a 100%) reconhece a importância do Diretor como referência para a promoção de oportunidades de formação e desenvolvimento profissional em educação inclusiva.</p>	<p>Indicador 9: Não avaliado.</p> <p>Indicador 10: Não avaliado.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - há alguma insatisfação expressa pelos encarregados de educação em relação à participação dos alunos na tomada de decisões sobre o seu processo de aprendizagem e sobre as oportunidades de expressarem a sua opinião, tal como no processo de avaliação da certificação das suas aprendizagens, o que pode dever ser alvo de reflexão entre a comunidade sobre as necessidades de melhoria dos procedimentos de comunicação/participação. - A larga maioria de docentes, alunos e docentes estão satisfeitos com os mecanismos internos existentes para resolver conflitos. Há uma minoria de encarregados de educação (29%) que expressaram desacordo perante a possibilidade de recorrer em caso de desacordo. Poderá espelhar necessidades de melhor acesso a informação sobre direitos e deveres dos encarregados de educação/alunos no AE? podem as Associações de Pais exercer um papel mais ativo neste sentido, com a colaboração dos serviços especializados de Mediação Educacional de que o AE dispõe?
---	---	---	--	--	--	--

<p>Standard 6 Sucesso e certificação</p>	<p>O sistema educativo promove e garante a igualdade de oportunidades para todos os alunos, permitindo-lhes adquirir um nível de educação e formação que permite uma plena inclusão social.</p>	<p>O Capítulo IV, especialmente o Artigo 20.º, e o Capítulo V, Artigos 27.º, 28.º, 29.º, 30.º, estabelecem que o sistema educativo deve promover e assegurar a igualdade de oportunidades para todos os alunos, permitindo-lhes adquirir um nível de educação e formação que lhes permita ser plenamente integrados socialmente. No final do seu percurso escolar, todos têm direito a um certificado e diploma, atestando a conclusão da escolaridade obrigatória.</p>	<p>Indicador 11: 87% dos alunos concordaram no total de que a escola possui mecanismos para assegurar a avaliação e progresso de todos os alunos, sendo os alunos e as famílias envolvidos no processo de avaliação. 63,2% dos alunos consideram totalmente que são ouvidos quanto à avaliação relativa à sua certificação e nenhum discordou.</p>	<p>Indicador 11: Maioria dos docentes considera existir informação clara sobre avaliação, certificação e progressão dos alunos (94 a 96%); - Todos os docentes respondentes ao inquérito (100%) reconhecem a avaliação formativa como instrumento fundamental para a melhoria das aprendizagens e participação dos alunos;</p> <p>Indicador 12: - 100% dos docentes concordam e concordam totalmente que existem procedimentos claros no AE para assegurar a progressão e certificação de todos os alunos, tal como vontade dos seus profissionais em ultrapassar os obstáculos. - Mais de 94% dos docentes considera que alunos e famílias são envolvidos no processo de avaliação relativa à certificação dos alunos.</p>	<p>Indicador 11: 87% dos enc. educ. reconhecem a importância da avaliação formativa no processo de avaliação e certificação das aprendizagens; - Os encarregados de educação estão cientes dos procedimentos e instrumentos de avaliação e formação dos alunos (93% em concordância);</p> <p>Indicador 12: - 90% dos enc. Educ. considera que o AE “dispõe de procedimentos claros para assegurar a progressão e certificação de todos os alunos” e que perante dificuldades, o AE trabalha para as resolver (84%), 35% não concorda que o AE assegure que cada aluno possa atingir o máximo do seu potencial. - Consenso em relação à participação da família sobre a certificação dos seus educandos (65% concorda e 16% concorda totalmente).</p>	<p>- 37% dos docentes discorda da participação em larga escala de docentes e educadores em formações sobre educação inclusiva, o que levanta questões sobre as possíveis causas desta situação, dado que houve largo consenso na concordância sobre a oferta de formação nesta matéria.</p>
--	---	---	---	--	--	---

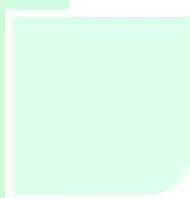
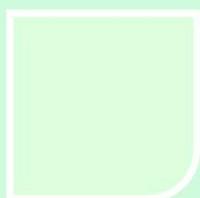
A Equipa de Autoavaliação,

RELATÓRIO DE ATIVIDADES DO DEPARTAMENTO CURRICULAR DE EDUCAÇÃO ESPECIAL



FINAL

Ano letivo: 2022/2023



Agrupamento de Escolas de Vila Verde

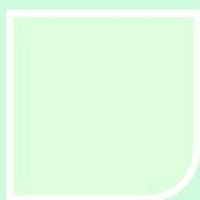
A Coordenadora de Departamento

Maria Luísa de Sousa Barbosa

Índice

Funcionamento das reuniões do departamento curricular -----	4
Organização, orientação e coordenação do departamento curricular -----	4
- Organização -----	4
Orientação e supervisão -----	4
- Coordenação -----	5
Na tabela 5, pode observar-se as taxas de transição e ou aprovação dos alunos do ensino básico com mobilização de medidas adicionais. -----	9
Articulação com outras estruturas ou serviços do agrupamento, com vista ao desenvolvimento de estratégias de diferenciação pedagógica. -----	11
- Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) -----	11
- Centro de Recursos para a Inclusão (CRI) -----	11
- Gabinete de Apoio ao Aluno -----	11
- Projeto de Educação para a Saúde -----	11
- Biblioteca Escolar -----	11
- Equipa das Tecnologias de Informação e Comunicação -----	11
- Conselho de Diretores de Turma -----	12
- Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva -----	12
Centro de Apoio à Aprendizagem -----	12
Desenvolvimento de componentes curriculares locais e a adoção de medidas destinadas a melhorar as aprendizagens dos alunos -----	13
- Componente local do currículo -----	13
- Inovação e práticas educativas de sucesso -----	13
- Medidas de promoção do sucesso educativo -----	14
- Utilização de Tecnologias de Informação e Comunicação e Ferramentas web -----	15
Articulação curricular entre os docentes que compõem o departamento -----	15
- Partilha e criação conjunta de recursos e instrumentos inovadores -----	16
- Domínios de Autonomia Curricular -----	16
- Atividades em articulação -----	16
Interdisciplinaridade, relacionando a atividade do seu departamento com a de outros departamentos -----	17
- Partilha e criação conjunta de recursos e instrumentos inovadores -----	17
- Domínios de Autonomia Curricular -----	17
- Atividades em articulação -----	17
Ações de integração dos docentes menos experientes no exercício das suas funções ou recentemente chegados ao agrupamento -----	17

Cooperação na elaboração, desenvolvimento e avaliação dos instrumentos de autonomia (Regulamento Interno; Projeto Educativo, Projeto Curricular de Agrupamento; Planificações e Critérios de Avaliação; Plano Anual de Atividades, outros). -----	17
- Processos colaborativos e de supervisão pelos pares -----	18
- Formação centrada na escola -----	18
- Formação Internacional -----	20
- Participação em Projetos de Investigação -----	20
- Participação em Seminários, conferências, palestras e workshops -----	20
- Propostas de Colóquios e Tertúlias no Departamento e no Agrupamento de Escolas ---	21
- Reflexões e estudos em Departamento Curricular -----	21
- Formação Pós-graduada frequentada ou a frequentar -----	21
- Protocolos/parcerias -----	21
- Planos de Melhoria -----	21



Agrupamento de Escolas de Vila Verde

Funcionamento das reuniões do departamento curricular

Este departamento reuniu pelo menos duas vezes por período letivo para discutir e preparar as atividades e ou outras questões pedagógicas. As reuniões sucederam, online e/ou presenciais quase sempre, à quarta-feira, com a duração de duas horas, tendo sido secretariadas por um docente, de acordo com a ordenação da lista.

Organização, orientação e coordenação do departamento curricular

- Organização

O departamento é constituído por 15 docentes especializados; destes, porém, dois lecionam turmas, no âmbito da sua formação de base, desempenhando, por conseguinte, outras ações educativas para além das de Educação Especial.

No nosso Agrupamento, os docentes deste departamento exercem a sua ação educativa junto, sobretudo, de alunos que usufruem de medidas adicionais; há, porém, alguns alunos com medidas seletivas que, devido às suas necessidades educativas, também têm apoio por parte de um docente de Educação Especial.

Orientação e supervisão

Sustentado num clima de cooperação entre todos os docentes do departamento, o processo de orientação e supervisão visou a divulgação de informação junto dos docentes do departamento e o acompanhamento das questões de natureza científica e pedagógica.

No que diz respeito às informações, destacaram-se as relativas aos Centros de Recursos de Tecnologias de Informação e Comunicação (CRTIC), centros que constituem a rede nacional de centros prescritores de produtos de apoio do Ministério da Educação; às informações emanadas do Conselho Pedagógico e de outras estruturas de supervisão pedagógica e orientação educativa (Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI), conselho de diretores de turma, conselho de turma, conselho de escola).

Quanto às questões de natureza científica e pedagógica, estas prenderam-se, de um modo mais particular, com o processo de ensino e aprendizagem dos alunos com mobilização de medidas adicionais ou seletivas. Para os alunos com medidas seletivas, o processo de supervisão centrou-sobretudo, na indicação de metodologias de ensino, na definição de diversas estratégias e materiais adequados e na utilização de diversos instrumentos e estratégias de avaliação. Para os alunos com medidas adicionais, a supervisão compreendeu o ajustamento

das adaptações curriculares significativas e o desenvolvimento da autonomia pessoal e social, de acordo com o Programa Educativo Individual (PEI) e o Relatório Técnico-Pedagógico (RTP).

No âmbito da supervisão pedagógica, o departamento, deu continuidade ao projeto “Intervisão Pedagógica: colaborar na sala de aula. Esta intervenção visou, fundamentalmente, o fomento do trabalho colaborativo, sendo que a interação entre pares funcionou como estratégia mobilizadora da partilha de saberes para a melhoria da prática letiva em sala de aula. (cf. https://drive.google.com/file/d/1Ud1ZivvfV_Fr4ksyBjW1TVfd93i9kDUh/view?usp=drive_link).

Assim, através da escolha livre os docentes delinearão conjuntamente objetivos e metas; planificaram a aula (com a seleção conteúdos, metodologias, estratégias e recursos); fizeram uma breve descrição sobre a implementação do processo de intervenção em sala de aula; e elaboram uma reflexão sobre a eficácia das metodologias e estratégias implementadas, recursos mobilizados, dificuldades sentidas e outros dados considerados relevantes.

Em jeito de conclusão, salienta-se, como aspeto positivo, o carácter colaborativo e enriquecedor resultante deste processo; a articulação de conteúdos; o interesse nas atividades desenvolvidas; a motivação/envolvimento nas aprendizagens dos alunos; as metodologias ativas e diversificadas conducentes a aprendizagens significativas por parte dos alunos. Como aspetos a melhorar, destacam-se os seguintes: (i) consolidação da intervenção pedagógica como uma prática sistemática no departamento; (ii) fomento do trabalho colaborativo entre os alunos no processo de ensino e de aprendizagem; (iii) promoção de momentos para reflexão sobre o impacto destas práticas na melhoria da qualidade do ensino e do desenvolvimento profissional do docente; (iv) promoção de práticas de intervenção entre os docentes do departamento da Educação Especial e os docentes de diferentes grupos disciplinares.

- Coordenação

O departamento da Educação Especial reuniu, ordinariamente, 7 vezes. Estas sessões foram previamente planeadas pela coordenadora e contaram com o contributo dos demais docentes na seleção da ordem de trabalhos, na elaboração de documentos para análise e discussão e na construção de um guião com uma síntese sobre os assuntos principais. As reuniões foram previamente agendadas no programa Utilatas.

De entre os assuntos tratados nas diversas assembleias, destacam-se os seguintes: análise e avaliação da atividade desenvolvida pelo departamento no quadro do Plano Anual de Atividades (PAA) – Ida à Quinta Pedagógica de Braga; indicação de alunos para avaliação dos Centros de Recursos de Tecnologias de Informação e Comunicação (CRTIC); indicação de alunos com possíveis condições especiais na realização das provas e exames; monitorização das

aprendizagens das crianças da educação pré-escolar e dos resultados escolares dos alunos do ensino básico com mobilização de medidas seletivas ou adicionais.

Sobre este último assunto, apresentam-se abaixo algumas informações.

A tabela 1 apresenta os dados correspondentes às crianças da educação pré-escolar que usufruem de medidas seletivas ou adicionais.

Tabela 1. Número de crianças da educação pré-escolar com medidas seletivas ou adicionais

Idades	Medidas seletivas	Medidas adicionais
3	5	0
4	3	1
5	0	0
6	1	0
Total	9	1

A tabela 2 apresenta os dados correspondentes aos alunos do 1º ciclo que beneficiam de medidas seletivas ou adicionais.

Tabela 2. Número de alunos do 1º ciclo com medidas seletivas ou adicionais

Ano de escolaridade	Medidas seletivas	Medidas adicionais
1º ano	5	1
2º ano	4	0
3º ano	3	2
4º ano	9	2
Total	21	5

A tabela 3 apresenta os dados correspondentes aos alunos do 2º ciclo que usufruem de medidas seletivas ou adicionais.

Tabela 3. Número de alunos do 2º ciclo com medidas seletivas ou adicionais

Ano de escolaridade	Medidas seletivas	Medidas adicionais
5º ano	23	7
6º ano	15	8
Total	38	15

No 5º ano de escolaridade, um aluno com medidas adicionais não frequentou a escola.

A tabela 4 apresenta os dados correspondentes aos alunos do 3º ciclo que beneficiam de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão.

Tabela 4. Número de alunos do 3º ciclo com medidas seletivas ou adicionais

Ano de escolaridade	Medidas seletivas	Medidas adicionais
7º ano	29	4
8º ano	19	3
9º ano	21	3
TOTAL	69	10

Neste ciclo de ensino, 2 alunos com medidas adicionais (1 do 7º ano e outro do 8º) não registaram qualquer avaliação: o do 7º ano não frequentou qualquer disciplina do currículo; o do 8º ano, por motivo de saúde, não frequentou a escola.

I – Aprendizagens

A) Educação Pré-escolar

Nas áreas em avaliação, no aluno com medidas adicionais, conclui-se que a escala de resposta “Revela” é a mais selecionada, sendo que a de “Não Revela” não é ativada em qualquer situação. Por sua vez, a escala de resposta “Em Aquisição” é acionada na autonomia, nas três áreas; e o cumprimento de regras observa-se “Em Aquisição” na área da Expressão e Comunicação.

Nos alunos com medidas seletivas, conclui-se que, nas diferentes áreas em avaliação, a escala de resposta “Em Aquisição” é a mais selecionada. Porém, um aluno vê selecionada a escala de resposta “Não Revela” nas áreas em avaliação, mais concretamente no cumprimento

de regras. Por sua vez, 4 alunos, nas diferentes áreas, veem a ativada a escala de resposta “Revela” no cumprimento de regras (FPS), na autonomia (FPS, EC, CM) e na participação (FPS, EC, CM).

B) 1.º ciclo do ensino básico

Nos alunos com medidas adicionais, neste ciclo de ensino, todas as disciplinas registam uma taxa de sucesso de 100.0%. Quanto às médias, com exceção de Cidadania e Desenvolvimento (3.4), dá-se nota que todas as disciplinas apresentam um valor de (3.0).

Nos alunos com medidas seletivas, à exceção de Matemática (95.2%), todas as disciplinas observam uma taxa de sucesso de 100.0%. Quanto às médias, dá-se nota que as disciplinas que apresentam valores mais elevados são as de Educação Física (3.7) e Cidadania e Desenvolvimento (3.6). Em sentido contrário, destacam-se as disciplinas de Português e de Matemática (ambas com 3.0).

C) 2.º ciclo do ensino básico

Nos alunos com medidas adicionais, no conjunto dos 2 anos, todas as disciplinas deste ciclo de ensino apresentam uma taxa de sucesso de 100.0%. Relativamente às médias, as disciplinas de Educação Moral e Religiosa (4.0), Educação Tecnológica, Tecnologias de Informação e Comunicação e Cidadania e Desenvolvimento (todas com 3.6), são as que apresentam valores mais elevados. No lado oposto, destacam-se as disciplinas de Matemática, Educação Visual e Inglês (todas com 3.3).

Nos alunos com medidas seletivas, é no 6º ano, embora com ligeira diferença, que se registam as taxas de sucesso mais elevadas, sendo que, no conjunto dos dois anos, as disciplinas de Educação Moral e Religiosa, Educação Tecnológica e Tecnologias de Informação e Comunicação (todas com 100.0%) são as que apresentam taxas de sucesso mais elevadas. Por sua vez, as disciplinas de Matemática (83.3%) e Português (88.9%) são as que se posicionam em sentido contrário.

No que concerne às médias, as disciplinas de Educação Moral e Religiosa (4.3), Educação Tecnológica e Educação Física (ambas com 3.5) são as que apresentam valores mais elevados. No lado oposto, destacam-se as disciplinas de Matemática (2.9), Português e Inglês (ambas com 3.0).

D) 3.º Ciclo do ensino básico

Nos alunos com medidas adicionais, no conjunto dos 3 anos, todas as disciplinas registam uma taxa de sucesso de 100.0%. Em termos de médias, as disciplinas de Educação Moral e Religiosa, Físico-Química (ambas com 4.0), Ciências Naturais, História e Inglês (todas com 3.8) são as que registam valores mais elevados. Em sentido contrário, destaca-se a disciplina de Matemática (3.2).

Nos alunos com medidas seletivas, é no 9º ano que se registam as taxas de sucesso mais elevadas, situando-se o 7º ano em sentido contrário. No conjunto dos 3 anos, as disciplinas de Educação Moral e Religiosa, Educação Tecnológica e Tecnologias de Informação e Comunicação (todas com 100.0%) são as que apresentam taxas de sucesso mais elevadas. No lado oposto, destaca-se a disciplina de Matemática (44.8%).

No que respeita às médias, conclui-se que é a disciplina de Educação Moral e Religiosa (4.1) que, no conjunto dos 3 anos de escolaridade, apresenta a média mais elevada. No lado oposto, destaca-se a disciplina de Matemática (2.6).

II - Taxas de transição e ou aprovação

Na tabela 5, pode observar-se as taxas de transição e ou aprovação dos alunos do ensino básico com mobilização de medidas adicionais.

Tabela 5. Taxas de transição/aprovação dos alunos com medidas adicionais

Alunos com medidas adicionais			
Ciclo de ensino	Número de alunos transitados/aprovados	Número de alunos não transitados/Não aprovados	Taxa de transição/aprovação
1.ºciclo	5	0	100.0%
2.ºciclo	15	0	100.0%
3.ºciclo	10	0	100.0%
Total	30	0	100.0%

A tabela revela que houve um sucesso pleno no que diz respeito à taxa de transição ou de aprovação.

Na tabela 6, dá-se nota das taxas de transição e ou aprovação dos alunos do ensino básico com mobilização de medidas seletivas.

Tabela 6. Taxas de transição/aprovação dos alunos com medidas seletivas

Alunos com medidas seletivas			
Ciclos de ensino	Alunos transitados/aprovados	Alunos não transitados/Não aprovados	Taxa de transição/aprovação
1.ºciclo	21	0	100.0%
2.ºciclo	36	2	94.7%
3.ºciclo	61	8	88.4%
Total	118	10	92.2%

No 2º ciclo, 2 alunos (1 no 5º ano e outro no 6º) não obtiveram, respetivamente, transição ou aprovação pelo facto de ultrapassarem o número de faltas permitido por lei. No 3º ciclo, no 7.º ano, 2 alunos não transitaram de ano porque ultrapassaram o limite de faltas permitido por lei; os restantes (6) observaram um número elevado de níveis inferiores a 3.

III – Conclusões

Pontos fortes

- As elevadas taxas de sucesso obtidas pelos alunos com medidas adicionais em todo o ensino básico.
- O sucesso pleno nas taxas de transição e ou aprovação dos alunos do ensino básico com medidas adicionais.
- As elevadas taxas de sucesso obtidas pelos alunos do 1º ciclo com medidas seletivas (todas com 100.0%, à exceção da Matemática (95.2%)).
- O sucesso pleno nas taxas de transição e ou aprovação dos alunos do 1º ciclo com medidas seletivas.
- As elevadas taxas de sucesso obtidas pelos alunos do 2º ciclo com medidas seletivas (todas acima dos 80.0%, à exceção da Inglês (77.8%)).

Pontos a melhorar

- No 2.º ciclo, a não transição e ou aprovação de 2 alunos com mobilização de medidas seletivas.
- No 3.º ciclo, a não transição de 8 alunos com mobilização de medidas seletivas.
- No 3º ciclo, designadamente no 8º e 9º anos de escolaridade, a fraca taxa de sucesso obtida pelos alunos com medidas seletivas na disciplina de Matemática: 8º – 26.3%; 9º – 38.1%.

Articulação com outras estruturas ou serviços do agrupamento, com vista ao desenvolvimento de estratégias de diferenciação pedagógica.

- Serviço de Psicologia e Orientação (SPO)

No quadro das competências da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI), também se estabeleceu um trabalho colaborativo entre o Departamento da Educação Especial, nomeadamente através das docentes que integram aquela equipa, e a psicóloga Sofia Sousa, designadamente na proposta de mobilização de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão.

- Centro de Recursos para a Inclusão (CRI)

Os Técnicos do CRI e os docentes de Educação Especial, numa lógica de trabalho de parceria pedagógica, continuaram a prestar serviços especializados a crianças e jovens com mobilização, sobretudo, de medidas adicionais. A intervenção dos profissionais do CRI (fisioterapeuta e terapeuta da fala) assumiu uma função eminentemente colaborativa, mediante a prestação de apoio de retaguarda aos professores, pais e outros profissionais, transversal às diferentes fases de intervenção educativa (avaliação, planeamento e intervenção), visando a capacitação da equipa.

- Gabinete de Apoio ao Aluno

Nada a registar.

- Projeto de Educação para a Saúde

Nada a registar.

- Biblioteca Escolar

Nada a registar.

- Equipa das Tecnologias de Informação e Comunicação

Nada a registar.

- Conselho de Diretores de Turma

Entre esta estrutura de orientação educativa e o departamento da Educação Especial, a articulação sucedeu ao nível da organização dos documentos considerados essenciais para formalização do processo de avaliação dos alunos que, ao abrigo do Decreto-Lei nº 54/2018, de 6 de julho, usufruem de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, designadamente de medidas seletivas ou de medidas adicionais.

- Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva

Cumprindo à EMAEI propor medidas de suporte à aprendizagem, os docentes de Educação Especial continuaram a articular com esta estrutura na elaboração do Relatório Técnico-Pedagógico (RTP) e, quando aplicável, do Programa Educativo Individual (PEI); no aconselhamento aos docentes na implementação de práticas inclusivas; e no acompanhamento do funcionamento do centro de apoio à aprendizagem.

Com vista a supervisionar o processo de ensino e de aprendizagem de crianças e jovens com mobilização de medidas de suporte à inclusão, realizou-se uma articulação muito estreita entre estas duas estruturas, designadamente na observação do nível de desempenho dos alunos no contexto escolar, na definição de estratégias e metodologias de ensino e na apresentação de materiais adequados.

Centro de Apoio à Aprendizagem

Com enfoque no currículo e na aprendizagem, o trabalho dos professores deste departamento fundamentou-se em dois eixos: (i) no suporte aos docentes responsáveis pelos grupos ou turmas; (ii) complementaridade, com caráter subsidiário, ao trabalho desenvolvido em sala de aula ou noutros contextos educativos.

Quanto ao primeiro, o trabalho colaborativo compreendeu a planificação conjunta de algumas atividades, a definição das adaptações curriculares significativas, a seleção de competências de autonomia pessoal e social e a definição de estratégias e materiais adequados, entre outros, que promoviam a aprendizagem e a participação no contexto da turma.

Quanto ao segundo eixo, compreendendo alunos que necessitam de um apoio mais direto, a ação educativa dos docentes deste departamento visou, por um lado, complementar o trabalho realizado em contexto de sala de aula e, por outro lado, o desenvolvimento de competências específicas e a organização do processo de transição para a vida pós-escolar.

Desenvolvimento de componentes curriculares locais e a adoção de medidas destinadas a melhorar as aprendizagens dos alunos

- Componente local do currículo

A frequência da escolaridade com adaptações curriculares significativas exige que três anos antes da idade limite da escolaridade obrigatória seja delineado um Plano Individual de Transição (PIT), documento que complementa o PEI e visa preparar atempada e faseadamente a transição do aluno para a vida pós-escolar.

Tendo sempre em conta os interesses, potencialidades e competências do aluno, o Agrupamento de Escolas de Vila Verde estabeleceu, ao abrigo do artigo 25.º do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, protocolos com diferentes instituições para desenvolvimento de tal modalidade educativa.

Assim, apresentam-se na tabela número 2 os alunos que, nas diferentes instituições de acolhimento e respetivas valências, se encontram a desenvolver o PIT.

TABELA n.º 2. Lista de alunos com PIT, nas valências das respetivas instituições

Nome do aluno	Escola	Valência	Instituição onde desenvolve o PIT
Gonçalo Gomes Azevedo	Escola Básica de Vila Verde	Supermercados Galego	Supermercados Galego Vila Verde
Ana Beatriz Oliveira Costa	Escola Básica de Vila Verde	Biblioteca Municipal	Câmara Municipal de Vila Verde

A inserção destes alunos em PIT centrou-se, entre outros, nos seguintes objetivos: proporcionar a adaptação a novos contextos; conhecer outras pessoas (responsáveis /interlocutores das entidades envolvidas e outros agentes); realizar atividades que desenvolvam a autonomia pessoal; desenvolver o comportamento social tão adequado quanto possível; atuar de modo tão independente e eficiente quanto possível, na execução de atividades laborais; respeitar as regras de segurança e higiene no trabalho.

Os apoios especializados prestados pelos Centros do Recursos para a Inclusão (CRI) em contexto escolar tiveram como finalidade a melhoria da funcionalidade dos alunos e a redução ou eliminação de barreiras que se colocam à aprendizagem e à participação nos diferentes contextos.

- Inovação e práticas educativas de sucesso

Tendo em vista a minimização de barreiras no que respeita ao acesso ao currículo e à participação na vida escolar, solicitou-se aos Centros de Recursos de Tecnologias de Informação

e Comunicação (CRTIC) a avaliação de 3 alunos. Destas avaliações, resultou a prescrição de ferramentas específicas (portátil com ecrã tátil, portátil híbrido (com ecrã tátil) e *tablet tache*) que, suportadas por estratégias pedagógicas adequadas, contribuirão para potenciar a comunicação dos alunos.

A sala snoezelen, espaço destinado a desenvolver a estimulação sensorial, funcionou como um tratamento complementar à intervenção clínica. Promotora de relaxamento e lazer numa vertente preventiva e de alívio, serviu não só para descoberta de emoções e reações, muito em especial em alunos com multideficiência, como também facilitou a aquisição de aprendizagens.

Para os alunos que evidenciam dificuldades acentuadas e persistentes ao nível da comunicação, interação, cognição ou aprendizagem, isto é, alunos que usufruem de adaptações curriculares significativas, os docentes da Educação Especial, de acordo com o pré-estabelecido no RTP e PEI, organizaram trabalho personalizado centrado no aluno, de acordo com as suas necessidades, potencialidades, interesses e preferências. Neste contexto, salientam-se as tarefas com um pendor mais prático, mais próximas das disciplinas das artes e tecnologias. Estas, não implicando um dispêndio cognitivo tão acentuado, ajustam-se mais ao perfil de funcionalidade destes alunos, conduzindo-os também a uma participação mais efetiva no contexto educativo. As tarefas da área de linguagens e textos permitiram, através da utilização de diversos produtos linguísticos, musicais e tecnológicos, o reconhecimento de significados, gerando novos sentidos. Na aprendizagem da leitura e da escrita, salienta-se a implementação do método distema, metodologia de ensino e reeducação da leitura e da escrita, multissensorial, fonomímico, estruturado e cumulativo. Para o desenvolvimento da linguagem, comunicação e leitura, destaca-se, também, a utilização de um sistema aumentativo da comunicação – os símbolos arasaac, assim com a utilização do *software* GRID 3 (para alunos com limitações neuromotora, cognitiva e ou fala). Na área do raciocínio matemático, a definição de objetivos instrucionais e a análise das (sub)tarefas permitem que o aluno compreenda o que se pretende com a execução de operações aritméticas ou matemáticas. Paralelamente, a utilização recorrente a jogos e outros materiais concretos, o recurso a ferramentas digitais, o uso da calculadora, a consulta da tabuada e a elaboração de exercícios com questões claras e diretas também constituem um importante auxílio ao aluno na realização da tarefa.

- Medidas de promoção do sucesso educativo

No âmbito do trabalho eminentemente colaborativo prestado pelos docentes de Educação Especial, dá-se conta do apoio dado aos alunos com medidas seletivas e ou adicionais,

quer em contexto de sala de aula quer em contexto de Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA). Independentemente das situações, a ação educativa dos docentes visou a melhoria da qualidade das aprendizagens dos alunos e da sua participação nos contextos onde sucede a ação educativa. No quadro da autoavaliação do Agrupamento, alguns docentes de Educação Especial estão integrados nas equipas de monitorização dos resultados escolares dos alunos com mobilização de medidas de apoio à aprendizagem. Nesta dinâmica de trabalho, são avaliados os resultados das aprendizagens, assinalam-se os pontos fortes e os aspetos a melhorar e sugerem-se metodologias e estratégias ajustadas à aprendizagem e à inclusão dos alunos.

- Utilização de Tecnologias de Informação e Comunicação e Ferramentas web

Alguns professores de Educação Especial e alunos, continuaram com as interações assíncronas através do Classrom. Neste contexto, o computador constituiu uma ferramenta absolutamente indispensável para ativação das tarefas de natureza assíncrona.

Quanto às ferramentas da web usadas para desenvolver as diferentes competências específicas da Educação Especial, assinalam-se, entre outras, as seguintes: *liveworksheets*, *mindmaps*, *mentimeter*, *Kahoot*, Formulário do Google Forms, *Quizizz*, *Genially*, *Canva*, *Wordwall*, *TedEd*, *Educaplay*, *LearninApps*, Newspaper Clipping Generator e *Edpuzzle*.

Com vista ao desenvolvimento das aprendizagens, os professores também fizeram uso de diferentes plataformas de aprendizagem, a saber: Escola Virtual, Aula Digital e *khanacademy*.

Articulação curricular entre os docentes que compõem o departamento

Entre as atividades em que os professores da EE despendem mais tempo, destaca-se a articulação curricular sobre as diferentes competências específicas trabalhadas em contexto de CAA. Neste sentido, muitas são as situações em que se planificam atividades entre professores que têm a seu cargo alunos com diferentes níveis de compreensão e competências. Porém, a adoção de várias abordagens de ensino e a seleção de tarefas que têm em atenção o estilo de aprendizagem do aluno têm permitido a otimização das suas aprendizagens e elevação da sua autonomia. Neste âmbito, destacam-se as atividades relacionadas com as áreas da linguagem e textos (processos de rota léxica (visual, direta) e rota não léxica (fonológica ou indireta), método distema (sistema de ensino e reeducação da leitura e da escrita, multissensorial, fonomímico, estruturado e cumulativo), métodos analítico e sintético, método das 28 palavras); o raciocínio e resolução de problemas (noção do número ou numeração, na realização de operações ou cálculo e na resolução de situações problemáticas); o relacionamento interpessoal; os pensamentos crítico e criativo; a cidadania.

Para realização de tal trabalho observaram-se determinadas características ou condições específicas: carácter investigativo – recurso a modelos fiáveis, disponibilizados por diversas áreas (leitura, escrita, cálculo, percepção, psicomotricidade, etc.); carácter interativo – articulação de várias frentes decisivas (ação de formação, investigação); cunho exploratório – possibilidade de cruzamento de variáveis diversas (ao nível do aluno, dos professores) e de ajustamento e complexificação progressivos.

- Partilha e criação conjunta de recursos e instrumentos inovadores

Ao longo deste ano letivo, houve uma continuada e sistemática partilha de recursos e instrumentos inovadores. Neste contexto, destacam-se os seguintes: criação de questionários dinâmicos (*Quizizz*, *wordwall*, *TedEd*, *Educaplay*, *LearninApps*, *Edpuzzle*, *liveworksheets*) sobre as diferentes áreas (leitura, escrita, raciocínio e resolução de problemas, orientação temporal, etc.); visionamento de vídeos acompanhados de questionário (*Quizizz*) de interpretação/compreensão; audição de enunciados gravados acompanhados de questionário interpretativo; elaboração de questionários no *Google Forms*; uso do *Mentimeter* para resolver questões através do dispositivo móvel; criação de *Kahoots* sobre as áreas da linguagem e do raciocínio matemático); elaboração de exercícios relacionados com a coesão e coerência textual; deteção de absurdos frásicos; correção de frases agramaticais; seleção do grupo sintático adequado em frases incompletas; ordenação das frases do texto; organização dos parágrafos do texto; resolução de situações problemáticas com a apresentação de objetivos instrucionais e a análise de sub (tarefas); jogos interativos (estimulação visual e auditiva, com associação de som à imagem/figura e associação do som da palavra ao objeto); kit pedagógico (para estimulação das áreas visual, tátil, olfativa e auditiva) e exercícios tendentes ao desenvolvimento da atenção e concentração.

- Domínios de Autonomia Curricular

Nada a registar.

- Atividades em articulação

Nada a registar.

Interdisciplinaridade, relacionando a atividade do seu departamento com a de outros departamentos

- Partilha e criação conjunta de recursos e instrumentos inovadores

Destaca-se o suporte aos docentes responsáveis pelo grupo/turma, designadamente na seleção de estratégias e materiais adequados e na definição de adaptações curriculares significativas. No apoio aos alunos com medidas seletivas ou adicionais dado em contexto de sala de aula, o trabalho interdisciplinar centra-se na leitura orientada de enunciados, na descodificação e ou explicitação vocabular, no auxílio da resolução de questionários interpretativos, na ajuda à resolução de situações problemáticas, no desenvolvimento de competências sociais e emocionais e na produção e disponibilização de materiais didáticos específicos para trabalho em sala de aula. No contexto do CAA, a ação educativa do docente de Educação Especial, complementarmente ao trabalho realizado em contexto de sala de aula, prende-se com o desenvolvimento de competências específicas a serem generalizadas para os contextos de vida dos alunos.

- Domínios de Autonomia Curricular

Nada a registar.

- Atividades em articulação

Nada a registar.

Ações de integração dos docentes menos experientes no exercício das suas funções ou recentemente chegados ao agrupamento

Nada a registar.

Cooperação na elaboração, desenvolvimento e avaliação dos instrumentos de autonomia (Regulamento Interno; Projeto Educativo, Projeto Curricular de Agrupamento; Planificações e Critérios de Avaliação; Plano Anual de Atividades, outros).

No que diz respeito ao cumprimento das planificações, no âmbito da implementação das adaptações curriculares não significativas e das adaptações curriculares significativas, informa-se que as diferentes competências pré-estabelecidas no RTP e no PEI (para alunos com adaptações curriculares significativas) foram objeto de trabalho, cumprindo-se, por conseguinte, os programas pré-estabelecidos.

No quadro do Plano Anual de Atividades (PAA), o departamento da Educação Especial realizou a atividade “Ida à Quinta Pedagógica de Braga”. Realizada no dia 12 de junho do corrente ano, teve como principais objetivos sensibilizar os alunos com medidas adicionais para a realização de atividades de recreio e lazer, fomentar a interação social e desenvolver a autonomia pessoal e social.

Realização de atividades formativas, de investigação, de reflexão e de estudo

- Processos colaborativos e de supervisão pelos pares

Relativamente a este aspeto, chama-se a atenção para a intensa partilha de materiais pedagógicos entre os docentes da EE. De entre estes materiais, destacam-se aqueles que visam o desenvolvimento das seguintes áreas: linguagens e textos, raciocínio e resolução de problemas, relacionamento interpessoal, desenvolvimento pessoal e autonomia e bem-estar, saúde e ambiente.

Quanto à supervisão pelos pares, este departamento, no âmbito do projeto “Intervisão Pedagógica: colaborar na sala de aula”, informa que quase todos os docentes, por meio de escolha livre de dois pares, deram continuidade ao desenvolvimento desta atividade pedagógica (cf. o campo supervisão deste documento), sendo que o objetivo central desta prática pedagógica foi o de fomentar a interação entre os pares como estratégia mobilizadora da partilha de saberes e do trabalho colaborativo.

Ao longo deste ano, os docentes de EE também realizaram trabalho de consultoria junto de alguns docentes do ensino regular, apoiando-os na seleção de tarefas de diferenciação pedagógica, para uma melhor gestão de turmas heterogéneas em processos de educação inclusiva numa escola para todos.

- Formação centrada na escola

Sobre este aspeto, a grelha abaixo colocada apresenta as ações de formação frequentadas pelos docentes deste departamento, neste segundo semestre.

Tabela 4. Ações de formação frequentadas pelos docentes do departamento

Nome do docente	Frequência de ação de longa duração	Frequência de ação de curta duração
Maria de Jesus Martins de Sá	Sentir a música na pele. E na escola. (25 horas)	Intervenção em perturbações da linguagem escrita com recurso às ferramentas digitais(3h)

Zita Neto Miranda	Curso: "Cultural Heritage and ICT. Modalidade da formação: Ação realizada no estrangeiro (25h)	-Orientações estratégicas para uma escola feliz (1h); Avaliação pedagógica: Uma abordagem prática (1h). -Intervenção em perturbações da linguagem escrita com recurso às ferramentas digitais(3h)
José Carlos Oliveira Lopes	Práticas Pedagógicas Inclusivas em Sala de Aula (25 horas)	
Paula Conceição Pinheiro Fernandes		Intervenção em perturbações da linguagem escrita com recurso às ferramentas digitais(3h)
Isabel Maria Almeida Silva	Práticas Pedagógicas Inclusivas em Sala de Aula (25 horas)	-Intervenção em perturbações da linguagem escrita com recurso às ferramentas digitais(3h)
Marta Maria Chambel Santos Teixeira		TOUR 54 sobre Educação Inclusiva na Póvoa do Varzim (1 dia)
Maria Luísa Sousa Barbosa	Sentir a música na pele. E na escola. (25 horas)	Intervenção em perturbações da linguagem escrita com recurso às ferramentas digitais(3h)
	Práticas Pedagógicas Inclusivas em Sala de Aula (25 horas)	"A gestão pedagógica do erro" (3h)
Maria Helena Barbosa da Costa Simões Bento		Intervenção em perturbações da linguagem escrita com recurso às ferramentas digitais(3h)
Ivone Jesus Iglésias Barbosa		Intervenção em perturbações da linguagem escrita com

		recurso às ferramentas digitais(3h)
Sónia Almeida Pinto	Capacitação Digital - nível 2 (50 horas)	Software de comunicação e acesso ao computador GRID3 (1 hora) Intervenção em perturbações da linguagem escrita com recurso às ferramentas digitais (3 horas)
Maria Catarina Pimenta Caridade Matos Vieira		Intervenção em perturbações da linguagem escrita com recurso às ferramentas digitais(3h)
Estefânia Domingues		Intervenção em perturbações da linguagem escrita com recurso às ferramentas digitais(3h)
Maria Judite Rocha Pereira		
Maria Goretti Costa Lopes	"Domínios e estratégias de intervenção em crianças e jovens." (25 horas). "Educação inclusiva e necessidades educativas específicas" (50 horas). "Liderança, Gestão e Motivação de Equipas" (23 horas).	"Orientações e estratégias para uma escola feliz." (1 hora) Intervenção em perturbações da linguagem escrita com recurso às ferramentas digitais(3h)
Maria Emília Gonçalves Pereira		
Patrícia Fernandes		

- Formação Internacional

Nada a registar.

- Participação em Projetos de Investigação

Nada a registar.

- Participação em Seminários, conferências, palestras e workshops

Nada a registar.

- Propostas de Colóquios e Tertúlias no Departamento e no Agrupamento de Escolas

Nada a registar.

- Reflexões e estudos em Departamento Curricular

Neste segundo semestre, nomeadamente em 1 de março de 2023, este departamento participou numa ação de formação de curta duração (3 horas). Estruturada, planificada e desenvolvida pelo professor José Carlos Lopes, esta atividade formativa – “Intervenção em perturbação da linguagem escrita com recurso às ferramentas digitais” – versou sobre as dificuldades específicas circunscritas à área da linguagem escrita. Paralelamente, e tendo em conta o papel das tecnologias digitais como auxiliares essenciais no aperfeiçoamento dos ambientes de aprendizagem, nomeadamente ao nível da interação, comunicação e motivação, esta formação visou, também, colmatar algumas lacunas na formação para a era digital, permitindo aos participantes um espaço para aprender, pôr em prática competências adquiridas e resolver dúvidas em competências digitais de forma rápida.

- Formação Pós-graduada frequentada ou a frequentar

Nada a registar.

- Protocolos/parcerias

Reconhecendo a importância das tecnologias de informação e comunicação no processo de ensino e de aprendizagem, este departamento, através de protocolos de colaboração com algumas entidades externas (empresa de Software Seegno e a Fundação Luso-Americana), adquiriu, gratuitamente, 2 computadores portáteis, sendo que um deles está equipado com ecrã tátil.

- Planos de Melhoria

- Uma vez que o Agrupamento agrega um número muito significativo de alunos com medidas adicionais com necessidade de apoio especializado, torna-se de todo imperioso que a direção atue junto da DGEsTE com vista ao aumento do corpo docente deste grupo de recrutamento.

- Na Escola Básica de Vila Verde, aumento dos espaços físicos para prestação de apoio a alunos com adaptações curriculares significativas.

- Alocação de assistentes operacionais no Centro de Apoio à Aprendizagem para acompanhamento de alunos com graves problemas de saúde e ou reduzida autonomia.

- Alocação professores do ensino regular, dos diferentes ciclos, no Centro de Apoio à Aprendizagem.

Relatório Final da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva

Ano letivo 2022/2023

1. Introdução

Ao longo do presente ano letivo, a EMAEI procurou garantir a equidade a todos os alunos no acesso e na frequência das diferentes ofertas educativas e formativas e a promoção do sucesso educativo, de acordo com os pressupostos contidos na legislação em vigor.

A EMAEI manteve o propósito de garantir o processo de identificação das barreiras à aprendizagem, a operacionalização da diversidade de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, o acompanhamento e monitorização da aplicação das mesmas, numa abordagem multinível, contínua, relevando o percurso escolar do aluno e o seu perfil à saída da escolaridade obrigatória.

Neste contexto, a EMAEI focou-se na concretização do seu regimento como resposta objetiva e assertiva à concretização do seu plano de ação e forma de intervenção, sendo o Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA) um recurso organizacional que permite um contínuo de respostas educativas, com objetivos específicos, de forma a garantir os mecanismos de sustentabilidade da educação inclusiva.

2. Constituição da EMAEI

- Ana Maria Lago Campos Melo - Representante do 1.º Ciclo;
- Armando José da Silva Abreu - Representante da Direção;
- Manuela Afonso Teixeira - Representante da Educação Pré-Escolar;
- Maria de Jesus Sá - Representante do Grupo 910, 2.º Ciclo;
- Marta Chambel Teixeira - Coordenação dos Diretores de Turma;
- Paula Conceição Pinheiro Fernandes - Representante do Grupo 910, 3.º Ciclo;
- Sofia Cláudia Oliveira de Sousa - Psicóloga/ Coordenadora da EMAEI.

3. Objetivos

A atuação da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Escola Inclusiva (EMAEI) prossegue, designadamente, os seguintes objetivos:

- Sensibilizar a comunidade educativa para a educação inclusiva.
- Propor medidas de suporte à aprendizagem a mobilizar.
- Acompanhar e monitorizar a aplicação de medidas de suporte à aprendizagem.
- Assegurar uma atuação preventiva que permita antecipar e prevenir o insucesso e o abandono escolares;
- A implementação das medidas multinível, universais, seletivas e adicionais, que se revelem ajustadas à aprendizagem e inclusão dos alunos;

- A rentabilização eficiente dos recursos e oportunidades existentes na escola e na comunidade;
- A adequação, diversidade e complementaridade das estratégias de ensino e aprendizagem, bem como a produção de informação descritiva sobre o desempenho dos alunos;
- A regularidade da monitorização, avaliando a intencionalidade e o impacto das estratégias e medidas adotadas.

3.1 Cumprimento dos objetivos

A regularidade da monitorização, avaliando a intencionalidade e o impacto das estratégias e medidas adotadas, foi efetivada no 3º período letivo.

4. Atividades Desenvolvidas

No presente ano letivo, foram desenvolvidas pela equipa as seguintes atividades: reuniões semanais (não obstante estar definido no Regimento a realização de reuniões quinzenais, (artº 5.1), das 14h30 às 16h30min (que se prolongaram, quando tal foi necessário); articulação com os elementos variáveis, convocados pelo coordenador da equipa, análise dos processos de identificação, em conjunto com o professor titular/diretor de turma e encarregado de educação; tomada de decisão e elaboração de propostas de mobilização dos recursos necessários; monitorização de todos os alunos identificados junto da EMAEI; elaboração dos respetivos relatórios técnico-pedagógicos com a colaboração dos vários departamentos/ intervenientes, programas Educativos Individuais e Plano de PIT ; monitorização das aprendizagens e dos resultados escolares dos alunos para quem foram propostas medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, nomeadamente de medidas adicionais, seletivas e universais trabalho este delegado no Departamento de Educação Especial .

Realização de duas reuniões anuais com a Equipa da Saúde Escolar de Vila Verde e com a Equipa Local de Intervenção Precoce (ELI) – Amares.

Realização de uma reunião com a APPACDM de Vila Verde.

Recolha dos dados sobre os alunos com Medidas a aplicar na Avaliação externa (Provas de Aferição e Finais).

Iniciação do Projeto Supera cuja entidade promotora foi o Município, de Vila Verde destinado a alunos com autismo com o objetivo de desenvolver um ambiente escolar mais inclusivo, partilhar estratégias com a comunidade escolar e familiar, através de parcerias com a Saluslive, Universidade do Minho e Vila Verde Cidade amiga das Crianças

Formação de curta duração - Intervenção em perturbações da linguagem escrita com recurso às ferramentas digitais, tendo como proponente e formador o docente de Educação Especial José Carlos Lopes e como público alvo os docentes dos grupos 910, 110 e membros da EMAEI.

Foram analisados, conforme ordem de entrada, nos serviços administrativos do Agrupamento da Escola Básica de Vila Verde, (período de 06/09/2022 a 12/07/2023), 100 (cem) processos de crianças/alunos deste agrupamento de escolas: pré-escolar 20 alunos, 1º Ciclo 26 alunos, 2º Ciclo 14 alunos e do 3º ciclo 40 alunos, conforme, anexo 1.

No que respeita à adoção de medidas de suporte à aprendizagem e inclusão verifica-se que o maior número de alunos, cinquenta e cinco (55) mantém medidas universais, quarenta e um alunos (41) medidas seletivas e três (3) alunos medidas adicionais.

Merece referencia o seguinte: oito (8) alunos foram identificados mais do que uma vez para alteração ou reajuste de medidas. Foi retirada a identificação de uma aluna do 1º ciclo, pela docente da turma, em reunião da EMAEI, por a razão da identificação ter sido solucionada.

Sete alunos a EMAEI apenas tomou conhecimento das Adaptações ao processo de avaliação implementadas, no âmbito das medidas Universais. Do grupo do Pré-escolar destacam-se cinco pedidos de adiamento com a concordância da EMAEI e várias crianças/ alunos com pedido de tarefa que a EMAEI encaminhou para a CMVV.

5. Monitorização das medidas seletivas e adicionais

As medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão estão organizadas em três níveis de intervenção: universais, seletivas e adicionais. Neste ponto, para além das medidas seletivas e adicionais analisamos ainda o impacto da medida adaptações ao processo de avaliação, que corresponde a uma das respostas e educativas que a escola tem disponíveis para todos os alunos com objetivo de promover a participação e a melhoria das aprendizagens”, artigo 28.º do Decreto-Lei 54/2018, alterado pela Portaria 116 de 2019, de 13 de setembro, retificada pela Declaração 47/2019 de 3 de outubro.

Tabela 1 - Alunos com medidas seletivas e adicionais ao longo do ano letivo 2022/2023

Medidas Seletivas (Artigo 9º)	Nº de alunos	Medidas Adicionais (artº 10º)	Nº de alunos
Visam colmatar as necessidades de suporte à aprendizagem não supridas pela aplicação de medidas universais.	122	Visam colmatar dificuldades acentuadas, de carácter persistente ou permanente e exigem recursos especializados. Só devem ser mobilizadas depois de demonstrada a insuficiência e ineficácia das medidas universais e seletivas.	31
a) Percursos Curriculares diferenciados	0	a) Frequência do ano de escolaridade por disciplinas	0
b) Adaptações curriculares não significativas	80	b) Adaptações curriculares significativas	19
c) Apoio Psicopedagógico	8	c) Plano Individual de transição	2
d) Antecipação e reforço das aprendizagens	97	d) Desenvolvimento de metodologias e estratégias de ensino estruturado	7
e) Apoio tutorial	8	e) Desenvolvimento de autonomia pessoal e social	29

A tabela 1 dá-nos a conhecer o número de alunos para os quais foram mobilizadas medidas seletivas ou adicionais. Verifica-se que 122 alunos usufruíram de medidas seletivas, maioritariamente das medidas antecipação e reforço das aprendizagens (97 alunos) e de Adaptações Curriculares não significativas (80 alunos). O apoio psicopedagógico e o apoio tutorial foram atribuídos em igual número, a 8 alunos.

No que respeita aos alunos com medidas adicionais, a leitura da tabela permite-nos observar que a medida mais implementada foi a alínea e) Desenvolvimento de autonomia pessoal e social (29 alunos). Refira-se que as medidas são implementadas cumulativamente, sendo que vários alunos usufruem de todas as medidas, à exceção da alínea a) Frequência do ano de escolaridade por disciplinas e da alínea, c) Plano Individual de transição, destinado a promover a transição para a vida pós-escolar e, sempre que possível, para o exercício de uma atividade profissional.

Analisadas as fichas de avaliação da eficácia das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão (Artigo 33º do nº do Decreto-Lei 54/2018, alterado pela Portaria 116 de 2019, de 13 de setembro, retificada pela Declaração 47/2019 de 3 de outubro) dos diferentes anos de escolaridade, podemos concluir:

Tabela 2- Eficácia das medidas seletivas- Pré-escolar

Medidas Seletivas (Artigo 9º)	Adequação das medidas	Nº de alunos
		4
1.2 – Quanto às medidas: alínea d) - Antecipação e reforço das aprendizagens.	Adequadas às necessidades Educativas da criança	4
	Adequadas, mas com necessidade de algum reajuste	0
	Desadequadas pelo que devem ser revistas	0
1.2- Quanto aos recursos específicos e organizacionais (artigo 11º do Decreto-Lei n.º /2018, de 6 de julho).	Adequadas às necessidades Educativas da criança	4
	Adequadas, mas com necessidade de algum reajuste	0
	Desadequadas pelo que devem ser revistas	0

Nas medidas seletivas mobilizadas para as crianças que frequentam os jardins de infância as respostas fornecidas pelas educadoras referem que as medidas implementadas foram adequadas, devendo ter continuidade no próximo ano letivo. Para as crianças do pré-escolar apenas se implementou a medida, alínea d) - Antecipação e reforço das aprendizagens.

Tabela 3- Eficácia das medidas seletivas- 1º ano

Medidas Seletivas (Artigo 9º) 1.1 Quanto às medidas.	Adequação das medidas	Nº de alunos
		3
a) Percursos Curriculares diferenciados;	Adequadas às necessidades Educativas do aluno	0
	Adequadas, mas com necessidade de algum reajuste	0
	Desadequadas pelo que devem ser revistas	0
b) Adaptações curriculares não significativas;	Adequadas às necessidades Educativas do aluno	3
	Adequadas, mas com necessidade de algum reajuste	-----
	Desadequadas pelo que devem ser revistas	-----

C) Apoio psicopedagógico	Adequadas às necessidades Educativas do aluno	-----
	Adequadas, mas com necessidade de algum reajuste	-----
	Desadequadas pelo que devem ser revistas	-----
d) Antecipação e reforço das aprendizagens;	Adequadas às necessidades Educativas do aluno	2
	Adequadas, mas com necessidade de algum reajuste	1
	Desadequadas pelo que devem ser revistas	-----
e) Apoio Tutorial	Adequadas às necessidades Educativas do aluno	-----
	Adequadas, mas com necessidade de algum reajuste	----
	Desadequadas pelo que devem ser revistas	-----
1.2- Quanto aos recursos específicos e organizacionais (artigo 11º do Decreto-Lei n.º /2018, de 6 de julho).	Adequadas às necessidades Educativas do aluno	2
	Adequadas, mas com necessidade de algum reajuste	1
	Desadequadas pelo que devem ser revistas	-----
1.3- Quanto às adaptações ao processo de avaliação. (artigo 28º do Decreto-Lei n.º /2018, de 6 de julho).	Adequadas às necessidades Educativas do aluno	3
	Adequadas, mas com necessidade de algum reajuste	-----
	Desadequadas pelo que devem ser revistas	-----

Dos 3 alunos do 1º ano, com medidas seletivas, para 1 aluno, estas foram consideradas adequadas, sendo que, para 1 aluno, as medidas foram consideradas adequadas, mas com necessidade de reajuste, no que respeita às alíneas b) Adaptações curriculares não significativas e d) Antecipação, reforço das aprendizagens e ainda ao ponto 1.2- Quanto aos recursos específicos e organizacionais para 1 aluno. O reajuste destas medidas prende-se com a necessidade, na ótica da professora da turma, de o aluno usufruir, para o próximo ano letivo da intervenção de um docente de educação especial.

Tabela 4- Eficácia das medidas seletivas- 2º ano

Medidas Seletivas (Artigo 9º) 1.1 Quanto às medidas.	Adequação das medidas	Nº de alunos 3
a) Percursos Curriculares diferenciados;	Adequadas às necessidades Educativas do aluno	---
	Adequadas, mas com necessidade de algum reajuste	----
	Desadequadas pelo que devem ser revistas	----
b) Adaptações curriculares não significativas;	Adequadas às necessidades Educativas do aluno	3
	Adequadas, mas com necessidade de algum reajuste	-----
	Desadequadas pelo que devem ser revistas	-----
C) Apoio psicopedagógico	Adequadas às necessidades Educativas do aluno	-----
	Adequadas, mas com necessidade de algum reajuste	-----
	Desadequadas pelo que devem ser revistas	-----
d) Antecipação e reforço das aprendizagens;	Adequadas às necessidades Educativas do aluno	1
	Adequadas, mas com necessidade de algum reajuste	2
	Desadequadas pelo que devem ser revistas	-----
e) Apoio Tutorial	Adequadas às necessidades Educativas do aluno	----
	Adequadas, mas com necessidade de algum reajuste	-----
	Desadequadas pelo que devem ser revistas	1

1.2- Quanto aos recursos específicos e organizacionais (artigo 11º do Decreto-Lei n.º /2018, de 6 de julho)	Adequadas, mas com necessidade de algum reajuste	1
	Desadequadas pelo que devem ser revistas	-----
	Adequadas às necessidades Educativas do aluno	2
1.3- Quanto às adaptações ao processo de avaliação. (artigo 28º do Decreto-Lei n.º /2018, de 6 de julho).	Adequadas às necessidades Educativas do aluno	-----
	Adequadas, mas com necessidade de algum reajuste	-----
	Desadequadas pelo que devem ser revistas	-----

Dos dados da tabela, conclui-se que, para 1 aluno as medidas, aliena d) antecipação e reforço das aprendizagens e ainda o ponto 1.2- Quanto aos recursos específicos e organizacionais para 1 aluno necessitam de ser reajustadas, para o próximo ano letivo. Este reajuste prende-se com o escasso número de horas de apoio educativo atribuído à turma.

Tabela 5- Eficácia das medidas seletivas- 3º ano

Medidas Seletivas (Artigo 9º) 1.1 Quanto às medidas.	Adequação das medidas	Nº de alunos 3
a) Percursos Curriculares diferenciados;	Adequadas às necessidades Educativas do aluno	0
	Adequadas, mas com necessidade de algum reajuste	0
	Desadequadas pelo que devem ser revistas	0
b) Adaptações curriculares não significativas;	Adequadas às necessidades Educativas do aluno	2
	Adequadas, mas com necessidade de algum reajuste	-----
	Desadequadas pelo que devem ser revistas	-----
c) Apoio psicopedagógico	Adequadas às necessidades Educativas do aluno	-----
	Adequadas, mas com necessidade de algum reajuste	-----
	Desadequadas pelo que devem ser revistas	-----
d) Antecipação e reforço das aprendizagens;	Adequadas às necessidades Educativas do aluno	2
	Adequadas, mas com necessidade de algum reajuste	-----
	Desadequadas pelo que devem ser revistas	-----
e) Apoio Tutorial	Adequadas às necessidades Educativas do aluno	-----
	Adequadas, mas com necessidade de algum reajuste	-----
	Desadequadas pelo que devem ser revistas	-----
1.2- Quanto aos recursos específicos e organizacionais (artigo 11º do Decreto-Lei n.º /2018, de 6 de julho).	Adequadas às necessidades Educativas do aluno	2
	Adequadas, mas com necessidade de algum reajuste	-----
	Desadequadas pelo que devem ser revistas	-----
1.3- Quanto às adaptações ao processo de avaliação. (artigo 28º do Decreto-Lei n.º /2018, de 6 de julho).	Adequadas às necessidades Educativas do aluno	2
	Adequadas, mas com necessidade de algum reajuste	-----
	Desadequadas pelo que devem ser revistas	-----

Para os 2 alunos avaliados, as medidas implementadas foram consideradas eficazes, devendo manter-se no próximo ano letivo.

Tabela 6- Eficácia das medidas seletivas- 4º ano

Medidas Seletivas (Artigo 9º) 1.1 Quanto às medidas.	Adequação das medidas	Nº de alunos 7
a) Percursos Curriculares diferenciados;	Adequadas às necessidades Educativas do aluno	0
	Adequadas, mas com necessidade de algum reajuste	0
	Desadequadas pelo que devem ser revistas	0
b) Adaptações curriculares não significativas;	Adequadas às necessidades Educativas do aluno	6
	Adequadas, mas com necessidade de algum reajuste	-----
	Desadequadas pelo que devem ser revistas	-----
c) Apoio psicopedagógico	Adequadas às necessidades Educativas do aluno	-----
	Adequadas, mas com necessidade de algum reajuste	-----
	Desadequadas pelo que devem ser revistas	-----
d) Antecipação e reforço das aprendizagens;	Adequadas às necessidades Educativas do aluno	7
	Adequadas, mas com necessidade de algum reajuste	----
	Desadequadas pelo que devem ser revistas	-----
e) Apoio Tutorial	Adequadas às necessidades Educativas do aluno	-----
	Adequadas, mas com necessidade de algum reajuste	----
	Desadequadas pelo que devem ser revistas	-----
1.2- Quanto aos recursos específicos e organizacionais (artigo 11º do Decreto-Lei n.º /2018, de 6 de julho).	Adequadas às necessidades Educativas do aluno	7
	Adequadas, mas com necessidade de algum reajuste	-----
	Desadequadas pelo que devem ser revistas	----
1.3- Quanto às adaptações ao processo de avaliação. (artigo 28º do Decreto-Lei n.º /2018, de 6 de julho).	Adequadas às necessidades Educativas do aluno	7
	Adequadas, mas com necessidade de algum reajuste	-----
	Desadequadas pelo que devem ser revistas	-----

No 4º de escolaridade, 7 alunos usufruíram de medidas, sendo estas consideradas adequadas e relevada a necessidade da sua continuidade no próximo ano letivo.

Tabela 7- Eficácia das medidas seletivas- 5º ano

Medidas Seletivas (Artigo 9º) 1.1 Quanto às medidas.	Adequação das medidas	Nº de alunos 23
a) Percursos Curriculares diferenciados;	Adequadas às necessidades Educativas do aluno	0
	Adequadas, mas com necessidade de algum reajuste	0
	Desadequadas pelo que devem ser revistas	0
b) Adaptações curriculares não significativas;	Adequadas às necessidades Educativas do aluno	22
	Adequadas, mas com necessidade de algum reajuste	----
	Desadequadas pelo que devem ser revistas	-----
c) Apoio psicopedagógico	Adequadas às necessidades Educativas do aluno	2
	Adequadas, mas com necessidade de algum reajuste	-----
	Desadequadas pelo que devem ser revistas	-----
d) Antecipação e reforço das aprendizagens;	Adequadas às necessidades Educativas do aluno	21
	Adequadas, mas com necessidade de algum reajuste	2
	Desadequadas pelo que devem ser revistas	-----

e) Apoio Tutorial	Adequadas às necessidades Educativas do aluno	1
	Adequadas, mas com necessidade de algum reajuste	----
	Desadequadas pelo que devem ser revistas	-----
1.2- Quanto aos recursos específicos e organizacionais (artigo 11º do Decreto-Lei n.º /2018, de 6 de julho).	Adequadas às necessidades Educativas do aluno	22
	Adequadas, mas com necessidade de algum reajuste	1
	Desadequadas pelo que devem ser revistas	-----
1.3- Quanto às adaptações ao processo de avaliação. (artigo 28º do Decreto-Lei n.º /2018, de 6 de julho).	Adequadas às necessidades Educativas do aluno	22
	Adequadas, mas com necessidade de algum reajuste	-----
	Desadequadas pelo que devem ser revistas	-----

Num total de 23 alunos foram consideradas adequadas a globalidade das medidas implementadas com destaque para a necessidade de implementação da alínea e) apoio tutorial para um aluno, tendo a medida já sido definida pela EMAEI, para constar no Relatório Técnico Pedagógico do aluno. A concretização da coadjuvação em sala de aula que, embora definida, não foi implementada, alegadamente por escassez de recursos humanos. Neste grupo, verificou-se uma retenção, devido ao excesso de faltas injustificadas e o não cumprimento dos Planos de Recuperação. Para este aluno, para além das medidas constantes no seu RTP, solicita-se a inclusão da medida c) Apoio psicopedagógico o que será objeto de análise pela EMAEI, em setembro.

Tabela 8- Eficácia das medidas seletivas -6 º ano

Medidas Seletivas (Artigo 9º) 1.1 Quanto às medidas.	Adequação das medidas	Nº alunos 11
a) Percursos Curriculares diferenciados;	Adequadas às necessidades Educativas do aluno	---
	Adequadas, mas com necessidade de algum reajuste	----
	Desadequadas pelo que devem ser revistas	-----
b) Adaptações curriculares não significativas;	Adequadas às necessidades Educativas do aluno	9
	Adequadas, mas com necessidade de algum reajuste	----
	Desadequadas pelo que devem ser revistas	-----
c) Apoio psicopedagógico	Adequadas às necessidades Educativas do aluno	1
	Adequadas, mas com necessidade de algum reajuste	-----
	Desadequadas pelo que devem ser revistas	-----
d) Antecipação e reforço das aprendizagens;	Adequadas às necessidades Educativas do aluno	11
	Adequadas, mas com necessidade de algum reajuste	-----
	Desadequadas pelo que devem ser revistas	-----
e) Apoio Tutorial	Adequadas às necessidades Educativas do aluno	-----
	Adequadas, mas com necessidade de algum reajuste	----
	Desadequadas pelo que devem ser revistas	-----
1.2- Quanto aos recursos específicos e organizacionais (artigo 11º do Decreto-Lei n.º /2018, de 6 de julho).	Adequadas às necessidades Educativas do aluno	11
	Adequadas, mas com necessidade de algum reajuste	----
	Desadequadas pelo que devem ser revistas	-----

1.3- Quanto às adaptações ao processo de avaliação. (artigo 28º do Decreto-Lei n.º /2018, de 6 de julho).	Adequadas às necessidades Educativas do aluno	11
	Adequadas, mas com necessidade de algum reajuste	-----
	Desadequadas pelo que devem ser revistas	-----

Da análise da tabela, verifica-se que todos os alunos para ao quais foram implementadas medidas seletivas, estas, após avaliação pelo Conselho de Turma, consideraram-se adequadas, devendo ser aplicadas no próximo ano letivo.

Tabela 9- Eficácia das medidas seletivas 7.º ano

Medidas Seletivas (Artigo 9º) 1.1 Quanto às medidas.	Adequação das medidas	Nº de alunos 23
a) Percursos Curriculares diferenciados;	Adequadas às necessidades Educativas do aluno	0
	Adequadas, mas com necessidade de algum reajuste	0
	Desadequadas pelo que devem ser revistas	0
b) Adaptações curriculares não significativas;	Adequadas às necessidades Educativas do aluno	18
	Adequadas, mas com necessidade de algum reajuste	-----
	Desadequadas pelo que devem ser revistas	3
c) Apoio psicopedagógico	Adequadas às necessidades Educativas do aluno	-----
	Adequadas, mas com necessidade de algum reajuste	-----
	Desadequadas pelo que devem ser revistas	-----
d) Antecipação e reforço das aprendizagens;	Adequadas às necessidades Educativas do aluno	-----
	Adequadas, mas com necessidade de algum reajuste	22
	Desadequadas pelo que devem ser revistas	-----
e) Apoio Tutorial	Adequadas às necessidades Educativas do aluno	3
	Adequadas, mas com necessidade de algum reajuste	-----
	Desadequadas pelo que devem ser revistas	-----
1.2- Quanto aos recursos específicos e organizacionais (artigo 11º do Decreto-Lei n.º /2018, de 6 de julho).	Adequadas às necessidades Educativas do aluno	22
	Adequadas, mas com necessidade de algum reajuste	1
	Desadequadas pelo que devem ser revistas	-----
1.3- Quanto às adaptações ao processo de avaliação. (artigo 28º do Decreto-Lei n.º /2018, de 6 de julho).	Adequadas às necessidades Educativas do aluno	22
	Adequadas, mas com necessidade de algum reajuste	1
	Desadequadas pelo que devem ser revistas	-----

Dos 23 alunos, observa-se que as medidas adotadas, foram avaliadas, maioritariamente, como adequadas às necessidades educativas dos alunos. As propostas de melhorias para o próximo ano letivo, centram-se na falta de empenho dos alunos, no excesso de faltas, na não comparência aos apoios, nomeadamente à valência de terapia da fala em contexto escolar. Estas são ainda as justificações dadas para os 3 alunos retidos neste ano de escolaridade.

Tabela 10 - Eficácia das medidas seletivas- 8.º ano

Medidas Seletivas (Artigo 9º) 1.1 Quanto às medidas.	Adequação das medidas	Nº de alunos 16
a) Percursos Curriculares diferenciados;	Adequadas às necessidades Educativas do aluno	0
	Adequadas, mas com necessidade de algum reajuste	0
	Desadequadas pelo que devem ser revistas	0
b) Adaptações curriculares não significativas;	Adequadas às necessidades Educativas do aluno	13
	Adequadas, mas com necessidade de algum reajuste	2
	Desadequadas pelo que devem ser revistas	-----
c) Apoio psicopedagógico	Adequadas às necessidades Educativas do aluno	-----
	Adequadas, mas com necessidade de algum reajuste	-----
	Desadequadas pelo que devem ser revistas	-----
d) Antecipação e reforço das aprendizagens;	Adequadas às necessidades Educativas do aluno	13
	Adequadas, mas com necessidade de algum reajuste	-----
	Desadequadas pelo que devem ser revistas	-----
e) Apoio Tutorial	Adequadas às necessidades Educativas do aluno	1
	Adequadas, mas com necessidade de algum reajuste	-----
	Desadequadas pelo que devem ser revistas	-----
1.2- Quanto aos recursos específicos e organizacionais (artigo 11º do Decreto-Lei n.º /2018, de 6 de julho).	Adequadas às necessidades Educativas do aluno	14
	Adequadas, mas com necessidade de algum reajuste	2
	Desadequadas pelo que devem ser revistas	-----
. (artigo 28º do Decreto-Lei n.º /2018, de 6 de julho).	Adequadas às necessidades Educativas do aluno	14
	Adequadas, mas com necessidade de algum reajuste	2
	Desadequadas pelo que devem ser revistas	-----

Dos 16 alunos do 8º ano, para os quais foram mobilizadas medidas seletivas, verifica-se, em conformidade com todos os anos de escolaridade, que as medidas mais implementadas e com avaliação “adequadas às necessidades educativas dos alunos” continuam a ser as alíneas b) Adaptações curriculares não significativas e d) Antecipação e reforço das aprendizagens. Não obstante haver 2 alunos com avaliação adequada, mas com necessidade de reajuste no ponto 1.2. Quanto aos recursos específicos e organizacionais e no item 1.5 - Quanto às adaptações ao processo de avaliação, não são mencionados quaisquer aspetos a melhorar, nem sugeridas outras medidas.

Tabela 11 - Eficácia das medidas seletivas- 9.º ano

Medidas Seletivas (Artigo 9º) 1.1 Quanto às medidas.	Adequação das medidas	Nº de alunos 21
a) Percursos Curriculares diferenciados;	Adequadas às necessidades Educativas do aluno	0
	Adequadas, mas com necessidade de algum reajuste	0
	Desadequadas pelo que devem ser revistas	0
b) Adaptações curriculares não significativas;	Adequadas às necessidades Educativas do aluno	20
	Adequadas, mas com necessidade de algum reajuste	-----

	Desadequadas pelo que devem ser revistas	----
C) Apoio psicopedagógico	Adequadas às necessidades Educativas do aluno	----
	Adequadas, mas com necessidade de algum reajuste	----
	Desadequadas pelo que devem ser revistas	----
d) Antecipação e reforço das aprendizagens;	Adequadas às necessidades Educativas do aluno	20
	Adequadas, mas com necessidade de algum reajuste	----
	Desadequadas pelo que devem ser revistas	----
e) Apoio Tutorial	Adequadas às necessidades Educativas do aluno	8
	Adequadas, mas com necessidade de algum reajuste	----
	Desadequadas pelo que devem ser revistas	----
1.2- Quanto aos recursos específicos e organizacionais (artigo 11º do Decreto-Lei n.º /2018, de 6 de julho).	Adequadas às necessidades Educativas do aluno	21
	Adequadas, mas com necessidade de algum reajuste	-----
	Desadequadas pelo que devem ser revistas	----
1.5- Quanto às adaptações ao processo de avaliação. (artigo 28º do Decreto-Lei n.º /2018, de 6 de julho).	Adequadas às necessidades Educativas do aluno	21
	Adequadas, mas com necessidade de algum reajuste	----
	Desadequadas pelo que devem ser revistas	----

Da leitura da tabela, observa-se que, as medidas implementadas aos 21 alunos, todas foram consideradas adequadas às necessidades educativas do aluno. Verifica-se que este, foi o ano de escolaridade onde se a implementação da alínea e) Apoio Tutorial, teve mais expressividade, 8 alunos, sendo que um deste apenas usufruiu desta medida seletiva.

Tabela 12 - Eficácia das medidas adicionais

Medidas Adicionais (artº 10º)	Adequação das medidas	Nº de alunos
1. Quanto às medidas.		29
a) Frequência do ano de escolaridade por disciplinas	Adequadas às necessidades Educativas do aluno	0
	Adequadas, mas com necessidade de algum reajuste	0
	Desadequadas pelo que devem ser revistas	0
b) Adaptações curriculares significativas	Adequadas às necessidades Educativas do aluno	28
	Adequadas às necessidades Educativas do aluno	-----
	Adequadas, mas com necessidade de algum reajuste	-----
c) Plano Individual de transição	Adequadas às necessidades Educativas do aluno	2
	Adequadas, mas com necessidade de algum reajuste	-----
	Desadequadas pelo que devem ser revistas	-----
d) Desenvolvimento de metodologias e estratégias de ensino estruturado	Adequadas às necessidades Educativas do aluno	6
	Adequadas, mas com necessidade de algum reajuste	-----
	Desadequadas pelo que devem ser revistas	-----
e) Desenvolvimento de autonomia pessoal e social	Adequadas às necessidades Educativas do aluno	29
	Adequadas, mas com necessidade de algum reajuste	-----
	Desadequadas pelo que devem ser revistas	----
	Adequadas às necessidades Educativas do aluno	29
	Adequadas, mas com necessidade de algum reajuste	-----

1.2- Quanto aos recursos específicos e organizacionais (artigo 11º do Decreto-Lei n.º /2018, de 6 de julho).	Desadequadas pelo que devem ser revistas	-----
1.3-Quanto às competências (de acordo com os campos 1 e 3 do Programa Educativo Individual)	Adequadas às necessidades Educativas do aluno	29
	Adequadas, mas com necessidade de algum reajuste	-----
	Desadequadas pelo que devem ser revistas	----
1.4-Quanto às estratégias de ensino (de acordo com os campos 1 do Programa Educativo Individual)	Adequadas às necessidades Educativas do aluno	29
	Adequadas, mas com necessidade de algum reajuste	----
	Desadequadas pelo que devem ser revistas	----
1.5-Quanto às adaptações no processo de avaliação (artigo 28º do Decreto-Lei n.º /2018, de 6 de julho).	Adequadas às necessidades Educativas do aluno	29
	Adequadas, mas com necessidade de algum reajuste	----
	Desadequadas pelo que devem ser revistas	----

Do conjunto dos 31 alunos com medidas adicionais, apenas vinte e nove foram submetidos a avaliação. Dois dos alunos com multideficiência; um por motivos de saúde não frequentou a escola e uma aluna encontra-se a receber cuidados paliativos. As medidas implementadas foram consideradas adequadas às necessidades educativas de cada aluno, pelo que deverão manter-se no próximo ano letivo, exceção feita a 2 alunos do 9º ano que frequentarão a escola profissional.

Dos 154 alunos com mobilização de medidas, foram analisadas 143 fichas de avaliação da eficácia das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão. Não foram enviadas 11 fichas referentes a 11 alunos com medidas seletivas. Porém, a análise da informação recolhida, indica que a globalidade das medidas implementadas, contribuíram para o sucesso educativo dos alunos alvo.

6- Aspetos a melhorar no próximo ano letivo

Todo este processo mereceu uma reflexão conjunta, do plano de ação realizado, pelo que se considerou pertinente apontar os seguintes aspetos a melhorar:

- Promover formação para docentes, não docentes e encarregados de educação no âmbito do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, com as alterações constantes na Lei nº 116/2019, de 13 de setembro;
- Prosseguir a articulação de trabalho colaborativo com a comunidade educativa e EMAEI;
- Monitorização da eficácia da mobilização de medidas de apoio à aprendizagem e à inclusão;
- Criação de um formulário eletrónico, com apoio da equipa TIC, para recolha de dados das medidas aplicadas.

7- Conclusão

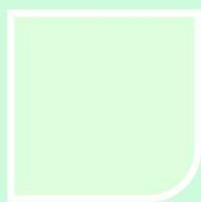
Consideramos que neste ano letivo foram feitos progressos, designadamente ao nível da mobilização de medidas de suporte à aprendizagem a crianças do pré-escolar, aconselhamento de práticas pedagógicas inclusivas e monitorização da aplicação das medidas. Ainda assim, a operacionalização do trabalho desta equipa e da legislação em vigor continua a ser exigente e demasiado burocrático.

Pretendemos garantir os princípios e as normas de uma escola inclusiva para benefício da comunidade educativa.

Estamos cientes de que “o caminho se faz caminhando”.

Vila Verde, 12 de julho de 2023.

O Coordenador da EMAEI

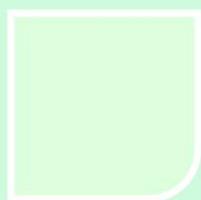


Agrupamento de Escolas de Vila Verde



ANEXO 1

Tabela indicativa do número de alunos e respetivas medidas durante o ano letivo
2022/2023



Agrupamento de Escolas de Vila Verde

Nº	Nome	Data de Nascimento	Escola/Ano de Escolaridade	Medidas Deliberadas	Observações
1	Joana Marinho Figueira		EB1 de Turiz 4ºano	medidas Universais	-Saúde Física (doença oncológica) Apoio ao domicílio, por professor de Educação especial.
2	André Dias Silva	27/06/2015	EBNº2 de VV- 2º ano	Medidas adicionais	Alteração de medidas seletivas para adicionais.
3	Gonçalo Manuel Meireles da Silva	13/03/2010	EBMEA – 7º B	Medidas Universais.	-Reforço das adaptações ao processo de avaliação
4	Diogo Filipe Silva Monteiro	26/06/2010	EBMEA- 7ºB	Medidas Universais	21/09/2022- pedido de evidências 12/10/2022- Deliberação medidas Universais.
5	Maria João Fernandes da Silva	10/06/2013	EBMEA - 4º T 28	Medidas Universais.	-Reforço das adaptações ao processo de avaliação
6	Matias Lopes Silva	07/07/2019	Jl -Esqueiros	Medidas seletiva	alínea d) Antecipação e reforço das aprendizagens.
7	José Vicente de Abreu	21/07/2011	EBVV- 5ºH	Medidas adicionais	Alteração de medidas seletivas para adicionais
8	Pedro Lima Gonçalves	14/04/2019	Jl de Turiz	Medidas seletivas	
9	Mateus Gomes Rodrigues	18/09/2019	Jl de Turiz	Medidas seletivas	- Antecipação e reforço das aprendizagens
10	João António Oliveira Costa	06/04/2019	Jl de Turiz	Medidas seletivas	- Antecipação e reforço das aprendizagens Apoiado pela ELIA
11	Gonçalo Manuel Meireles Silva	13/03/2010	EBMEA- 7ºB	Medidas universais	Dificuldade a Português
12	Diogo Filipe Silva Monteiro	26/06/2010	EBMEA-7ºB	Medidas Universais	Coadjuvação a Português/apoio individualizado
13	Vanessa Ferreira Barbosa	17/10/2009	EBMEA- 7ºB	Medidas Universais	Veio de França. Absentismo escolar. Comunicar à CPCJ se perfizer o número de faltas.
14	Maria Clara Mota Cunha		EBMEA- 7ºB	Medidas seletivas	Pedido de Apoio Tutorial. Autorizado
15	Santiago Manuel Lobo Barreira	08/03/2018	Jl de Soutelo	Medidas seletivas	-Antecipação e reforço das aprendizagens com redução de turma
16	Maria Clara Meneses e Sousa		EBVV-7ºC	Medidas Adicionais	24/03/2021- Medidas seletivas 19/10/2022- Medidas seletivas para adicionais (autismo)
17	Diogo Filipe Silva Monteiro	26/06/2010	EBMEA-7ºB	Medidas Universais	-Reforço das adaptações ao processo de avaliação
18	Matilde Mendes Gonçalves	17/02/2012	EBVV- 5º C	Medidas seletivas	26/10/2022- Pedida a alínea e) Apoio tutorial- Concedida 18/01/2023- Pedido de alteração de medidas (seletivas para adicionais) Mantem seletivas com reforços (apoios e coadjuvações)
19	Donyan Rocha Garnier	05/11/2017	EBMEA- 9ºA	Medidas seletivas	Veio de França. Medidas seletivas: PLNM e dislexia Moderada- Ficha A
20	Francisca Faria	08/10/2010	EBVV-7ºF	Medidas Universais	-Reforço das adaptações ao processo de avaliação - Reforçar as acomodações
21	Diogo Samuel Araújo Pinheiro	14/06/2015	EB de Esqueiros- 2º ano T07	Medidas Universais	-Reforço das adaptações ao processo de avaliação - Reforçar as acomodações
22	João da Silva Brandão	28/10/2015	EBnº2 -2ºano	Medidas Universais	-Reforço das adaptações ao processo de avaliação
23	Lucas Miguel Oliveira Branco	28/10/2005	EB nº2- 2º	Medidas Universais	-Reforço das adaptações ao processo de avaliação.

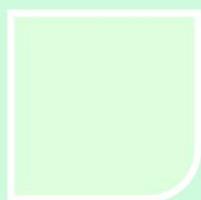
24	Renato Calais Moreira		EBVV-9º C	Medidas seletivas	12/10/2022- pedido de evidências. - 09/11/2022- Deliberação medidas seletivas
25	André Filipe Silva Machado	18/04/2012	EBVV- 5ºG	Medidas Seletivas	5/12/2018- Medidas seletivas. Elaboração do RTP- 09/11/2022- Manter medidas seletivas com apoio psicológico (Verificar a capacidade de concretização da alínea d) antecipação e reforço das aprendizagens a Português, Matemática, Geografia, História, inglês e Ciências Naturais. - Inclusão da alínea e) Apoio tutorial 10/05/2023- Pedido de alteração de medidas seletivas para adicionais (Não concedido)
26	Guilherme Campos Barbosa	05/03/2019	JI da Loureira	Medidas seletivas	Antecipação e reforço das aprendizagens
27	Léna dos Santos	20/12/2010	EBMEA-7º	Medidas Seletivas	Medidas Seletivas e coadjuvação
28	Inês Araújo Saraiva		EBMEA- 5º C	Medidas Seletivas	Alteração de medidas-Reforço das alíneas d) antecipação e reforço das aprendizagens. - Coadjuvação em sala de aula
29	Renato Sousa Gomes			Medidas seletivas	Alteração de medidas- deixou de ter a alínea b) adequações curriculares não significativas
30	Martim Filipe Nunes Freitas		EBMEA- 6º A	Medidas seletivas	Alteração de medidas-Aprovado pedido da alínea c) apoio psicopedagógico
31	Francisca Oliveira		1º ano- T23	Seletivas	Alteração de medidas-Aprovado a alínea b) adequações curriculares não significativas.
32	Lucas Fonseca Barbosa	07/08/2007	EBVV-9º E	Seletivas	Veio do Brasil- Encaminhar para Curso profissional
34	Bárbara Filipa Machado Fernandes	31/07/2009	EBVV- 7º	Medidas Universais	-Reforço das adaptações ao processo de avaliação.
35	Ruben Filipe da Silva	08/05/2011	EBVV-5º	Medidas seletivas	
36	Tomás de Sousa Barreto	23/10/2008	EBVV- 8ºF	Medidas seletivas	
37	Rodrigo Leitão Rodrigues	20/10/2009	EBVV- 8ºC	Medidas Universais.	-Reforço das adaptações ao processo de avaliação.
38	Francisca Faria	08/10/2010	EBVV-7ºC	Medidas Universais	-Reforço das adaptações ao processo de avaliação.
39	Diogo Samuel Araújo Pinheiro	14/06/2015	EB de Esqueiros - 2º ano	Medidas Universais	-Reforço das adaptações ao processo de avaliação.
40	Mateus Teixeira Azevedo	10/03/2015	EBMEA- 2º ano- T 25	Medidas seletivas	25/10/2023- Medidas Universais (pedido de evidencias) 01/03/2023- Medidas Seletivas.
41	Ana Carolina Barros Rodrigues	25/06/2015	EBMEA- 2º ano- T25	Medidas Universais	-Reforço das adaptações ao processo de avaliação .- Ficha A
42	Anabela Campos Soares	25/04/2008	EBVV- 9ºE	Medidas seletivas - coadjuvação	-Reforço das adaptações ao processo de avaliação.

	Rodrigo Leitão Rodrigues	20710/2009	EBVV- 8ºC	Medidas universais	-Reforço das adaptações ao processo de avaliação
43	Joana Saraiva Pires	10/07/2009	EBVV- 8ºE	Medidas Universais	-Reforço das adaptações ao processo de avaliação.
44	Lourenço Silva Machado	12/06/2008	Jl Esqueiros	Medidas Universais	
45	Maria Vitória Fernandes Rodrigues	24/07/2012	EBVV-5ºC	Medidas seletivas	
46	Maria João Cardoso	28/04/2008	EBVV- 9ºF	Medidas Universais	-Reforço das adaptações ao processo de avaliação.
47	Rita Vanessa Marques Miranda	07/11/2008	EBVV- 9ºC	Medidas Universais	-Reforço das adaptações ao processo de avaliação.
48	Ana Filipa Ferreira Fernandes	28/10/2011	EBVV-5ºB	Medidas seletivas	(Aguarda avaliação pelo SPO)
49	Hugo Rafael Veloso de Sousa	27/04/2011	EBVV- 5ºB	Medidas Seletivas	Apoio tutorial específico por ser repetente)
50	Gonçalo Miguel Barbosa Figueiro	06/01/2015	EBnº2- 2ºano	Medidas Universais	A EMAEI tomou conhecimento das APA
51	Santiago de Sá Lemos Cruz de Oliveira	09/04/2015	EBnº2- 2ºano	Medidas Universais	A EMAEI tomou conhecimento das APA
52	Diana Cunha Rocha	05/10/2015	EBnº2- 2ºano	Medidas Universais	A EMAEI tomou conhecimento das APA
53	Eduarda Gomes Pereira	27/05/2015	EBnº2- 2ºano	Medidas Universais	A EMAEI tomou conhecimento das APA
54	Gabriela Abreu Oliveira	14/07/2015	EBnº2- 2ºano	Medidas Universais	A EMAEI tomou conhecimento das APA
55	Beatriz Barros Ferreira	18/10/2008	EBVV- 9ºD	Medidas seletivas	
56	Daniela Martins Dias	27/12/2003	EB Atães- 3ºano	Medidas seletivas	
57	Rodrigo Manuel Vieira da Silva	25/08/2008	EBMEA-8ºB	Medidas seletivas	
58	Santiago Manuel da Silva Gomes	25/07/2017	Jl- EBMEA	Medidas seletivas	
59	Francisca Dias Monteiro	07/10/2015	EBMEA-2º ano	Medidas Universais	-Reforço das adaptações ao processo de avaliação - Ficha A
60	Carolina Lopes Sousa		EBVV- 9ºB	Medidas universais	-Reforço das adaptações ao processo de avaliação. (LNM)
61	João Labandeiro de Sousa			Medidas seletivas	
62	Luís Costa Araújo	20/12/2011	EBVV-5º F	Medidas Universais	-Reforço das adaptações ao processo de avaliação Ficha A
63	Pedro Santiago Fernandes Pereira	26/10/2014	EB- Barbudo- 3º ano	Medidas Universais	-Reforço das adaptações ao processo de avaliação. Aluno com intolerância alimentar (celíaco)
64	Bianca Maria Pimentel Barros	10/02/2016	EB Barbudo- 1ºano	Medidas Universais	Retirada a identificação, (problema corrigido com óculos)

65	José Miguel Vilela Lopes	17/06/2008	EBVV-9ªA	Medidas Universais	-Reforço das adaptações ao processo de avaliação.
66	Evelyn Santos da Silva	09/03/2008	EBVV-9ªF	Medidas seletivas	
67	Iara Azevedo Balixa	20/09/2012	EBVV-5ªD	Medidas Universais	A EMAEI tomou conhecimento das APA (e,g,h)
68	Beatriz Lopes Nogueira	15/11/2009	EBVV- 7º D	Medidas Universais	A EMAEI tomou conhecimento das APA (a , e, g)
69	Gonçalo Tiago Caridade Alves	22/08/2013	EBnº2 de Vila Verde	Medidas universais	Dislexia ligeira e disortografia moderada
70	Jorge Miguel Macedo Rodrigues	13/05/2017	Jl de Barbudo	Medidas Universais	Pedido de adiamento
71	Gabriel Machado da Silva	18/03/2017	Jl EBMEA	Medidas Universais	Pedido de adiamento
72	André Júnior Ferreira Moreira	24/05/2016	Jl EBMEA	Medidas seletivas	(alíneas b, c, d) a implementar no início do ano Letivo 23/34
73	Salvador Barbosa Fanguero	27/11/2018	Jl EBnº2 de Vila Verde	Medidas Seletivas	Pedido de adiamento e Turma Reduzida
74	Inês Pinheiro	07/08/2017	Jl	Medidas Universais	Pedido de adiamento
75	Anais Passos Silva	23/04/2017	Jl		Pedido de adiamento
76	André Filipe Silva Machado	18/08/2012	EBVV- 5º G	Alteração de medidas	Da alínea e)- Apoio Tutorial
77	Carlos Micael Carvalho Almeida		EBVV-8ªB	Medidas universais	APA (a,e,g)
78	Gabriel Soares Machado		EBVV-7ªG	Medidas universais	APA (a,e,g)
79	João Pedro Rodrigues Soares		EBVV-5ª G	Medidas Universais	APA (a,e,g, h)
80	João Martins Sousa	27/05/3011	EBMEA – 6ªA	Medidas seletivas	ACNS e ARA
81	Diégo da Silva Pereira	30/07/2019	Jl de Cême	Medidas seletivas	ARA (educadora) Foi pedida tarefa à Câmara. Seguido pela ELI
82	Salvador Gonçalves Costa	30/01/2020	Jl de Cême	Medidas seletivas	Tarefa para o grupo- ARA pela educadora.
83	Maria Clara Mota Cunha	09/05/2009	EBMEA- 7ªB	Medidas adicionais	Alteração de medidas seletivas para
84	Hilário Meireles Vieira	21/08/2010	EBVV- 6ªD	Medidas Universais	-Reforço das adaptações ao processo de avaliação
85	Daniel António Gonçalves Oliveira	13/06/2015	EB de Sande -2º ano	Medidas Universais	Reforço do apoio educativo
86	Guilherme Mota Barbosa	04/12/2008	EBMEA-8ªA	Medidas seletivas	
87	José Manuel Pereira Oliveira	05/05/2009	EBMEA-8ªB	Medidas Universais	Dislexia - Reforçar medidas universais. Sugestões de estratégias.
88	Ariana Maria Sousa Gomes	13/12/2014	EBMEA-2º ano- T 25	Medidas Universais	
89	Francisca Pontes Costa	06/11/2009	EBVV- 7ªC	Medidas Universais	-Reforço das adaptações ao processo de avaliação.
90	Fabiana Cardoso Barbosa	12/09/2015	EB de Aboim- 2º ano	Medidas seletivas	Saúde física- (b,c,d) a aplicar em 2023/24
91	Simão Figueiredo Lobo	08/04/2014	EB de Aboim- 2º ano	Medidas Universais	-Encaminhado para equipa de saúde escolar e pediatra de desenvolvimento. Aguardam-se mais informações clínicas
92	Cristiano Macedo Fonseca	10/10/2008	EBVV-7ªano	Medidas seletivas	Em 05/12/2018 (ACNS e ARA). em 07/05/2023 - Reforço das medidas seletivas

					com apoio tutorial e psicopedagógico (Aluno vítima de bullying)
93	Hugo Manuel Abreu Monteiro	08/12/2009	EBMEA- 7ºC	Medidas seletivas	Saúde física medidas: ACNS - ARA - Apoio psicopedagógico e Apoio Tutorial.
94	Anaís Passos Silva	23/04/2017	JI de Esqueiros – EPE 16	Medidas Universais	Adiamento de matrícula e esta num grupo/ turma reduzida.
95	Gonçalo Ferreira Araújo	26/02/2019	JI de Turiz- EPE 16	Medidas Universais	Aguarda-se relatório clínico. Pedido de tarefa
96	David Guerreiro Soares	26/08/2016	EBMEA- 1ºano – T 23	Seletivas	Espetro do Autismo
97	Dinis Passos Silva	13/02/2020	JI EB nº 2 de V.V	Seletivas	Pedido de Tarefa
98	Gabriela Maria Silva Barbosa	28/11/2013	EB de Esqueiros- T 7	Universais	-Reforçar adaptações ao processo de avaliação. -Solicitada avaliação psicológica ao SPO
99	Lara Francisca Azevedo Dantas		EBVV- 9ªA	Universais	-Saúde física- Doença crónica, diabetes Mellitus tipo 1 - Encaminhada para Equipa de Saúde Escolar
100	Bárbara Filipa Machado Fernandes			Seletivas	

Alunos identificados para a EMAEI no Ano Letivo 2022/2023 (período de 06/09/2022 a 21/06/2023)

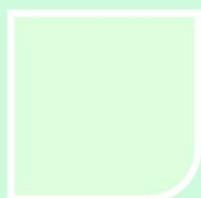


Agrupamento de Escolas de Vila Verde

RELATÓRIO DE ATIVIDADE DO DEPARTAMENTO CURRICULAR DA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR



FINAL



Agrupamento de Escolas de Vila Verde

O Coordenador de Departamento

Manuela Afonso Andrade de Novais Teixeira

Índice

Funcionamento das reuniões do departamento curricular-----	3
Organização, orientação e coordenação do departamento curricular -----	3
- Organização-----	3
- Orientação e supervisão -----	3
- Coordenação -----	3
Articulação com outras estruturas ou serviços do agrupamento, com vista ao desenvolvimento de estratégias de diferenciação pedagógica; -----	4
- Serviço de Psicologia e Orientação -----	4
- Gabinete de Apoio ao Aluno -----	4
- Projeto de Educação para a Saúde -----	4
- Biblioteca Escolar -----	5
- Equipa das Tecnologias de Informação e Comunicação -----	5
- Conselho de Diretores de Turma -----	5
Desenvolvimento de componentes curriculares locais e a adoção de medidas destinadas a melhorar as aprendizagens dos alunos-----	5
- Componente local do currículo -----	6
- Inovação e práticas educativas de sucesso-----	6
- Medidas de promoção do sucesso educativo -----	6
- Utilização de Tecnologias de Informação e Comunicação e Ferramentas web -----	7
Articulação curricular entre as disciplinas e ciclos que compõem o departamento-----	7
- Partilha e criação conjunta de recursos e instrumentos inovadores-----	7
- Domínios de Autonomia Curricular-----	8
- Atividades em articulação -----	8
Interdisciplinaridade, relacionando a atividade do seu departamento com a de outros departamentos-----	9
- <i>Partilha e criação conjunta de recursos e instrumentos inovadores</i> -----	9
- <i>Domínios de Autonomia Curricular</i> -----	9
- <i>Atividades em articulação</i> -----	9
Ações de integração dos docentes menos experientes no exercício das suas funções ou recentemente chegados ao agrupamento-----	10
Cooperação na elaboração, desenvolvimento e avaliação dos instrumentos de autonomia -----	10
Realização de atividades formativas, de investigação, de reflexão e de estudo -----	11
- Processos colaborativos e de supervisão pelos pares -----	11

- Formação centrada na escola	11
- Formação Internacional	11
- Participação em Projetos de Investigação	11
- Participação em Seminários, conferências, palestras e workshops	11
- Propostas de Colóquios e Tertúlias no Departamento e o Agrupamento de Escolas	11
- Reflexões e estudos em Departamento Curricular.....	11
- Formação Pós-graduada frequentada ou a frequentar	11
- Planos de Melhoria	11

Funcionamento das reuniões do departamento curricular

Organização, orientação e coordenação do departamento curricular

- Organização

O Departamento reúne uma vez por mês, primeira quinta-feira do mês com a duração de duas horas, podendo reunir extraordinariamente sempre que seja convocado pelo Diretor do Agrupamento, pela Coordenadora, ou a pedido de um terço dos educadores(as) que o constituem, conforme está consagrado no Regulamento Interno deste Agrupamento. É constituído por um grupo de trinta e um docentes, com formação académica e experiência profissional muito diversas. Esta diversidade gera perspetivas pedagógicas muito diferentes, o que representa um enriquecimento e um contributo para a melhoria das práticas do grupo.

- Orientação e supervisão

Não existem equipas de supervisão entre pares, mas existem equipas de trabalho de grupo. A promoção do diálogo aberto e flexível, a procura de consensos e o reajustar de estratégias tem sido o modo, muito positivo, de articulação com o grupo. Tem também permitido encontrar soluções para os problemas que nos vão surgindo e que requerem a participação ativa de todos.

- Coordenação

A coordenação do departamento da educação pré-escolar rege-se pelas competências definidas no artigo 36º do Regulamento Interno deste Agrupamento.

Articulação com outras estruturas ou serviços do agrupamento, com vista ao desenvolvimento de estratégias de diferenciação pedagógica;

- Serviço de Psicologia e Orientação

Articulamos com o Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) sempre que necessário, tanto para a sinalização de crianças, como para receber estratégias, de forma a poder dar uma resposta mais eficiente às crianças.

Este serviço também articula com o departamento para fazer a avaliação psicológica das crianças condicionais na entrada no 1º ciclo, Programa de Avaliação das Aptidões Básicas Escolares (PAABE), a fim de avaliar se reúnem competências essenciais para a entrada na escolaridade obrigatória.

- Gabinete de Apoio ao Aluno

Não se aplica.

- Projeto de Educação para a Saúde

Relativamente ao *Projeto de Educação para a Saúde*, o departamento da educação Pré-escolar participa nos seguintes projetos:

Escola+Verde - dentro deste projeto foram realizadas as seguintes atividades: recolha de tampinhas, separação de resíduos e elaboração de trabalhos com reutilização de materiais, trabalhos em 3D (videiras, estábulo, carrinho de mão, hortas...) para expor na Câmara Municipal, atividades de sensibilização sobre a importância da água, proteção do planeta, dia da árvore e dia dos oceanos. Foram realizadas atividades experimentais desde a observação e

exploração das sementeiras e plantações (horta), entre outras, promovendo-se desta forma a curiosidade e o respeito pela natureza.

Relativamente ao Projeto PES/Fruta Escolar foram desenvolvidas atividades: no âmbito da saúde oral com palestras e visitas de profissionais de saúde aos jardins de infância, de sensibilização para uma alimentação saudável, exercício físico, ação de sensibilização “Higiene do sono da criança e adolescente” e comemoração do mês do coração; em articulação com o Centro Social Vale do Homem e a Casa da Alegria e do Jardim Sensorial; comemoração do mês dos afetos e prevenção de maus tratos.

- Biblioteca Escolar

Todos os Jardins de Infância (JI) articulam de forma direta ou indireta com as bibliotecas do Agrupamento existentes na sua área geográfica.

As educadoras articularam com os professores bibliotecários, que prestam apoio sempre que solicitados. No âmbito da articulação com a Biblioteca, participaram nas feiras do livro e em atividades onde foram visualizadas e exploradas histórias, canções e lengalengas.

- Equipa das Tecnologias de Informação e Comunicação

Sempre que necessário, contamos com a colaboração/apoio desta equipa.

- Conselho de Diretores de Turma

Não se aplica.

Desenvolvimento de componentes curriculares locais e a adoção de medidas destinadas a melhorar as aprendizagens dos alunos

- Componente local do currículo

O desenvolvimento curricular decorre de três áreas de conteúdo (Área de Formação Pessoal e Social, Área de Expressão e Comunicação e Área de Conhecimento do Mundo) consideradas como âmbitos de saber que incluem diferentes tipos de aprendizagem, não apenas conhecimentos, mas também atitudes, disposições e saber-fazer.

Todas as atividades realizadas no JI são planeadas tendo em conta as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE), as linhas de orientação do Projeto Curricular do Agrupamento “ESCOLA IN – INOVAÇÃO, INCLUSÃO, INTEGRIDADE, INTERDISCIPLINARIDADE”, e o subtema do Projeto Curricular do Departamento da Educação Pré-escolar “A brincar descobrimos o Mundo” bem como os interesses das crianças.

- Inovação e práticas educativas de sucesso

No âmbito da inovação e práticas educativas de sucesso deu-se continuidade aos projetos “A ler Vamos...Matiga/Matemática Amiga”, “Ciência Andarilha” e “Matemática Divertida”. Estes projetos contribuíram para o despertar, nas crianças, o interesse e curiosidade pela matemática, compreendendo a sua importância e utilidade, promovendo competências e a resolução de problemas, permitiu trabalhar a consciência linguística e fonológica motivando as crianças para a leitura de histórias.

O projeto “O teatro vai à escola” saiu em digressão com a peça “Dona Rata Sábica” pelos JI e Centro de Apoio à Aprendizagem. Teve como princípio orientador “Valorizar e desenvolver diferentes formas de conhecimento e expressão”.

As atividades relacionadas com estes projetos são desenvolvidas em todos os JI do agrupamento.

- Medidas de promoção do sucesso educativo

O projeto “Ginástica com as Palavras”, coordenado pela terapeuta da fala

Lisandra Fernandes, foi implementado pelas educadoras titulares de grupo, uma vez que esta se encontrava de licença de maternidade.

A partir do segundo semestre a terapeuta da fala, Lisandra Fernandes, entrou ao serviço assumindo a responsabilidade da implementação do projeto "Ginástica com as Palavras". Este projeto teve como principal objetivo promover as várias competências da consciência fonológica. Esta área da linguagem é considerada um pré-requisito essencial para a aquisição da leitura e escrita, sendo por isso responsável pelo sucesso da sua aprendizagem.

Todas as atividades acima referidas, bem como situações de reflexão sobre as orientações que levam ao sucesso educativo, são partilhadas entre os elementos do departamento e muitas vezes melhoradas depois de discutida a sua aplicação

- Utilização de Tecnologias de Informação e Comunicação e Ferramentas web

Os jardins de infância dispõem de material tecnológico que utilizam para a apresentação de histórias, pesquisas, jogos e exploração do programa Paint.

Articulação curricular entre as disciplinas e ciclos que compõem o departamento

- Partilha e criação conjunta de recursos e instrumentos inovadores

Neste nível educativo o currículo desenvolve-se na articulação plena das aprendizagens, os espaços são geridos de forma flexível, e as crianças são chamadas a participar ativamente na planificação das suas aprendizagens. Em que o método de projeto e outras metodologias ativas são usados rotineiramente, podendo-se circular livremente no espaço de aprendizagem.

As crianças, neste contexto, planificam o dia, circulam entre atividades, gerem projetos, experimentam, integram as suas vivências na aprendizagem,

são chamadas a desenvolver competências de nível mais elevado, comunicando e criando.

De igual modo, há uma preocupação acrescida com a transição para o primeiro ciclo, assumindo-se claramente que uma educação pré-escolar de qualidade é um preditor de sucesso na escolaridade e na qualidade de vida dos jovens e dos adultos.

- Domínios de Autonomia Curricular

O desenvolvimento do currículo na educação pré-escolar tem como referência as Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar que se constituem como um conjunto de princípios gerais pedagógicos e organizativos de apoio ao educador de infância na condução do processo educativo a desenvolver com as crianças.

A educadora de infância é a responsável, a construtora e a gestora do currículo, de acordo com o Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas, atendendo aos interesses e aos saberes das crianças

- Atividades em articulação

O departamento da educação pré-escolar articula com o departamento do 1º ciclo no início do ano letivo e sempre que necessário, de forma que o PAA destes departamentos permita que haja atividades de articulação entre os mesmos ao longo do ano letivo.

Têm vindo a decorrer algumas atividades entre as quais se destaca:

A articulação entre o pré-escolar e o 1º ciclo, tendo como objetivo minimizar as dificuldades de transição / crianças de 5 anos;

As atividades desenvolvidas no âmbito dos projetos “A Ciência Andarilha” e “Matemática Divertida” têm chegado a todos os JI de uma forma inovadora, dando a todas as crianças a oportunidade de explorar a mesma experiência/atividade com os mesmos materiais. Estas atividades foram planificadas e implementadas pelas educadoras que se encontram ao abrigo

do Artigo 79º e pelas educadoras que se encontram a substituir as titulares nos dias que usufruem de redução da componente letiva.

Interdisciplinaridade, relacionando a atividade do seu departamento com a de outros departamentos

- Partilha e criação conjunta de recursos e instrumentos inovadores

O departamento tem dado continuidade às atividades “Ciência Andarilha” e “Matemática Divertida”. Estas atividades foram desenvolvidas em todas as salas do pré-escolar, proporcionando a todas as crianças a oportunidade de experienciar a mesma atividade. As crianças manifestaram interesse e entusiasmo pelas atividades desenvolvidas.

O Projeto “O teatro vai à escola” continua a ser desenvolvido / ensaiado pelas educadoras que se encontram ao abrigo do Artigo 79º e pela coordenadora do departamento, e sairá em digressão pelos jardins a partir de março.

- Domínios de Autonomia Curricular

O desenvolvimento do currículo na educação pré-escolar tem como referência as Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar que se constituem como um conjunto de princípios gerais pedagógicos e organizativos de apoio ao educador de infância na condução do processo educativo a desenvolver com as crianças.

A educadora de infância é a responsável, a construtora e a gestora do currículo, de acordo com o Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas, atendendo aos interesses e aos saberes das crianças

- Atividades em articulação

O departamento da educação pré-escolar articula com o departamento do 1º ciclo no início do ano letivo e sempre que necessário, de forma que o PAA

destes departamentos permita que haja atividades de articulação entre os mesmos ao longo do ano letivo.

Têm vindo a decorrer algumas atividades entre as quais se destaca:

A articulação entre o pré-escolar e o 1º ciclo, tendo como objetivo minimizar as dificuldades de transição / crianças de 5 anos;

As atividades desenvolvidas no âmbito dos projetos “A Ciência Andarilha” e “Matemática Divertida” têm chegado a todos os JI de uma forma inovadora, dando a todas as crianças a oportunidade de explorar a mesma experiência/atividade com os mesmos materiais. Estas atividades são planificadas e implementadas pelas educadoras que se encontram ao abrigo do Artigo 79º e pelas educadoras que se encontram a substituir as titulares nos dias que usufruem de redução da componente letiva.

Ações de integração dos docentes menos experientes no exercício das suas funções ou recentemente chegados ao agrupamento

Embora a maioria das docentes deste departamento façam já parte do quadro do Agrupamento é de referir que, os novos elementos receberam da parte do departamento/coordenadora/colegas uma atenção cuidada no sentido de os integrar e, quando necessário, houve esclarecimentos e apoio sobre o modo de funcionamento.

Cooperação na elaboração, desenvolvimento e avaliação dos instrumentos de autonomia

(Regulamento Interno; Projeto Educativo, Projeto Curricular de Agrupamento; Planificações e Critérios de Avaliação; Plano Anual de Atividades, outros)

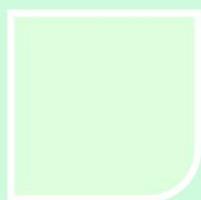
O departamento colaborou na elaboração de todos os documentos orientadores do Agrupamento.

A metodologia de trabalho passa pelo trabalho de equipa, uma vez que são muitos elementos. O Trabalho é distribuído por equipas que apresentam, em reunião, o trabalho final e cada elemento dá o seu parecer.

Realização de atividades formativas, de investigação, de reflexão e de estudo

- Processos colaborativos e de supervisão pelos pares
- Formação centrada na escola
- Formação Internacional
- Participação em Projetos de Investigação
- Participação em Seminários, conferências, palestras e workshops
- Propostas de Colóquios e Tertúlias no Departamento e o Agrupamento de Escolas
- Reflexões e estudos em Departamento Curricular
- Formação Pós-graduada frequentada ou a frequentar
- Planos de Melhoria

No sentido de adquirirem novos conhecimentos para melhorar a sua prática pedagógica, a maioria das docentes que compõem este departamento, frequenta ou frequentou ações de formação, participou em seminários, congressos ou Workshops e fez pesquisas pontuais.



Agrupamento de Escolas de Vila Verde

RELATÓRIO DE ATIVIDADE DO DEPARTAMENTO CURRICULAR DO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO



O Coordenador de Departamento
Paulo Jorge Gonçalves Pimenta

Índice

Funcionamento das reuniões do departamento curricular -----	3
Organização, orientação e coordenação do departamento curricular -----	3
Articulação com outras estruturas ou serviços do agrupamento, com vista ao desenvolvimento de estratégias de diferenciação pedagógica; -----	3
- Serviço de Psicologia e Orientação -----	3
- Gabinete de Apoio ao Aluno -----	3
- Projeto de Educação para a Saúde -----	4
- Biblioteca Escolar -----	4
- Equipa das Tecnologias de Informação e Comunicação -----	5
- Conselho de Docentes -----	5
Desenvolvimento de componentes curriculares locais e a adoção de medidas destinadas a melhorar as aprendizagens dos alunos -----	5
- Componente local do currículo -----	5
- Inovação e práticas educativas de sucesso -----	7
Medidas de promoção do sucesso educativo -----	7
- Utilização de Tecnologias de Informação e Comunicação e Ferramentas web -----	8
Articulação curricular entre as disciplinas e ciclos que compõem o departamento -----	9
- Partilha e criação conjunta de recursos e instrumentos inovadores -----	9
- Domínios de Autonomia Curricular -----	9
Interdisciplinaridade, relacionando a atividade do seu departamento com a de outros departamentos -----	10
- Partilha e criação conjunta de recursos e instrumentos inovadores -----	10
- Domínios de Autonomia Curricular -----	10
- Atividades em articulação -----	10
Ações de integração dos docentes menos experientes no exercício das suas funções ou recentemente chegados ao agrupamento -----	11
Cooperação na elaboração, desenvolvimento e avaliação dos instrumentos de autonomia ----	11
Realização de atividades formativas, de investigação, de reflexão e de estudo -----	11
- Processos colaborativos e de supervisão pelos pares -----	11
- Formação centrada na escola -----	11
- Formação Internacional-----	12
- Participação em Projetos de Investigação-----	12
- Participação em Seminários, conferências, palestras e workshops -----	12
- Propostas de Colóquios e Tertúlias no Departamento e o Agrupamento de Escolas -----	13
- Reflexões e estudos em Departamento Curricular -----	13
- Formação Pós-graduada frequentada ou a frequentar -----	13
- Planos de Melhoria-----	13

Funcionamento das reuniões do departamento curricular

Organização, orientação e coordenação do departamento curricular

- O **funcionamento e organização** do departamento obedecem, no essencial, ao estabelecido nos artigos 34.º e 39.º do regulamento interno (RI) do Agrupamento de Escolas de Vila Verde.

- Na **orientação** do departamento, é tido em conta o disposto no artigo 33.º do RI, assim como o Regimento Interno do departamento elaborado na primeira reunião do ano letivo. A **supervisão** pedagógica é assegurada de acordo com o n.º 2 do artigo 30.º do RI.

- A **coordenação** do departamento rege-se pelas competências definidas no artigo 36.º do RI, para o coordenador do departamento, e no artigo 40.º do RI para os subcoordenadores do departamento.

Articulação com outras estruturas ou serviços do agrupamento, com vista ao desenvolvimento de estratégias de diferenciação pedagógica;

- Serviço de Psicologia e Orientação

O Departamento desenvolve estreita e profícua articulação com o Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) e com a Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI), em diversas vertentes:

- ✓ Através do Coordenador do Departamento e da Dr.ª Sofia Sousa, nomeadamente na partilha de informação e troca de impressões em diversos campos de ação:
- ✓ Através do Coordenador do Departamento e os outros profissionais do SPO:
- ✓ Através dos Subcoordenadores de ano:
- ✓ Através dos Coordenadores/responsáveis de escola:
- ✓ Através dos Docentes Titulares de Turma.

- Gabinete de Apoio ao Aluno

O Gabinete de Apoio ao Aluno (GAA) do agrupamento, conta com uma Técnica de Mediação Educacional. A mediação educacional é um recurso especializado do Agrupamento, ao abrigo do Programa de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário do Programa Nacional de Promoção do Sucesso Educativo. Visa criar uma resposta especializada para as problemáticas socioeducativas, de modo a garantir as aprendizagens e o desenvolvimento integral dos alunos, desenvolvendo as suas capacidades e competências interpessoais e sociais e a prevenção de situações de risco. Pretende-se, que a sua atividade ajude a promover a regulação da escola, visando uma comunidade escolar mais forte e com grande sentido de pertença.

Para aceder ao serviço de mediação é necessário a sinalização, por parte do professor titular de turma, seja para intervenção em grupo-turma ou individual.

- Projeto de Educação para a Saúde

O quadro legislativo atual, torna obrigatória a inclusão da Promoção e Educação para a Saúde, como área de formação global do indivíduo, que faz parte do plano curricular e das atividades de enriquecimento curricular.

A equipa PES integra um elemento do departamento (Manuela Pereira) que acompanha a concretização/desenvolvimento do plano de ação do PES, fazendo a ponte comunicativa e interativa entre a equipa PES, o coordenador do departamento e o Departamento.

Nesse sentido foram apresentadas aos docentes, orientações, nomeadamente quanto às temáticas a desenvolver e tempos de atividade mínima a cumprir no âmbito da Educação Sexual.

Globalmente, destacamos que os alunos participaram nas atividades promovidas pelo Centro de Saúde de Vila Verde, com receção de enfermeiras, que dinamizaram atividades e palestras relacionadas com a Saúde Oral, promovendo a escovagem correta dos dentes. Dentro deste tema, também se promoveu o bochecho do flúor ao longo do ano. As enfermeiras promoveram ainda uma atividade, em turmas do quarto ano, em que os alunos puderam aprender sobre como verificar a necessidade de reanimar uma pessoa através de simulações “Brincar a reanimar - suporte básico de vida”.

Desenvolveram-se atividades para promover a ‘Alimentação Saudável’, como por exemplo, explorando e/ou construindo uma Roda dos Alimentos.

Estudaram o corpo humano e suas diferenças entre géneros, as fases de crescimento, bem como os cuidados de higiene necessários a uma boa saúde, assim como a utilização de vestuário adequado.

Desenvolveram-se atividades com vista à identificação de emoções e formas adequadas de as expressar ou estratégias para o seu autocontrole.

Abordou-se o tema “Família” em que se dialogou sobre a existência de diferentes tipos de família e a importância dos afetos entre os seus membros.

Tendo em conta a integração nas turmas de alunos com multideficiência e vários alunos oriundos de diferentes países, foram abordados temas e realizadas atividades e trabalhos bastante pertinentes, no sentido de promover a **inclusão** e o respeito pelas diferentes etnias, culturas e géneros.

Debateram-se comportamentos aditivos e dependências, nomeadamente jogos eletrónicos, internet e redes sociais.

- Projeto “Crescer a Brincar” – ano letivo 2022/2023

Foi estabelecido um protocolo de colaboração entre o Município de Vila Verde, a Associação Prevenir e o Agrupamento de Escolas de Vila Verde, no âmbito da implementação do Programa “Crescer a Brincar”.

O Projeto tem como objetivo o trabalho em turmas com alunos que apresentem problemas comportamentais, que possam beneficiar de um Programa que inclui as seguintes dimensões: a promoção de competências sociais e emocionais dos alunos; a capacitação e formação dos professores; sessões técnicas dinamizadas com alunos; workshops para famílias e; acompanhamento / monitorização e avaliação do trabalho realizado.

O Programa “Crescer a Brincar” decorria para 5 Professores e cerca de 90 alunos do 1º Ciclo no ano letivo 2022/2023. Integraram o projeto, neste segundo semestre, mais duas professoras e uma turma de 20 alunos. No total, o projeto passou a integrar 7 professoras e 110 alunos do 1º ciclo.

- Biblioteca Escolar

O plano de atividades do departamento prevê a colaboração/articulação com a Biblioteca Escolar. Dada a dispersão territorial dos estabelecimentos escolares com valência de 1.º ciclo, o grau de envolvimento em atividades com a biblioteca escolar é diferente de escola para escola, consoante a facilidade em deslocar-se ao espaço Biblioteca ou em os bibliotecários, se deslocarem às escolas. Muitas vezes a solução passa por os docentes requisitarem obras para trabalhar nas aulas e/ou participar com as turmas nas atividades que a biblioteca vai disponibilizando/propondo à comunidade.

O aLer+ 2027, iniciativa do Plano Nacional de Leitura (PNL) e da Rede de Bibliotecas Escolares (RBE), destina-se a apoiar escolas que pretendam desenvolver um ambiente integral de leitura, centrado na melhoria da compreensão leitora e no prazer de ler, tendo por base novas estratégias e práticas, não só em contextos formais de aprendizagem, mas, também, noutros contextos de socialização da leitura, digitais, não formais e informais.

A fase zero do aLer+ 2027 partiu da identificação, com base em critérios pré-definidos, de um conjunto de agrupamentos/ escolas não agrupadas que se constituiu como grupo de partida para esta nova etapa do Programa.

O Agrupamento de Escolas de Vila Verde faz parte desse conjunto.

- Equipa das Tecnologias de Informação e Comunicação

A Equipa TIC, tem desempenhado um papel importante quer na divulgação de práticas/instrumentos inovadores no âmbito das TIC, quer na atualização de dados nas plataformas relativos aos docentes que vão passando pelo departamento, mantendo estreita colaboração com o coordenador do departamento.

Agrupamento de Escolas de Vila Verde

- Conselho de Docentes

Compõem o Departamento Curricular do Primeiro Ciclo doze estabelecimentos de ensino, pelos quais estão distribuídas quarenta turmas, perfazendo um total de seiscentos e noventa alunos e cerca de oitenta docentes (titulares de turma, inglês 120, professores do apoio educativo, professores ao abrigo do artigo 79º do ECDC e em substituição temporária). Está organizado em quatro conselhos de docentes de ano. O Departamento reúne, de acordo com o ponto dois do artigo 34.º do Regulamento Interno do Agrupamento, pelo menos uma vez por período. Realizaram-se cinco reuniões no decurso do semestre. Nestas reuniões são transmitidas as informações gerais seguidas de reunião de Conselho de Docentes de Ano, se oportuno, onde são abordadas as temáticas inerentes ao respetivo conselho, sendo também um momento de reflexão e supervisão pedagógica.

Tendo em conta a natureza das reuniões e apelando a uma Educação Digital OnLIFE pós-covid-19, optámos pela modalidade híbrida. Considerando as ações previstas no Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital (PADDE) que definem as áreas prioritárias e a estratégia global de desenvolvimento, suportada pelo digital. Também as áreas do DigCompOrg nas dimensões organizativa, pedagógica e tecnológica e digital.

A evolução das tecnologias e das redes de comunicação digitais têm provocado mudanças acentuadas na sociedade, impulsionando o nascimento de novos modelos, processos de comunicação educacional, bem como novos cenários de ensino e de aprendizagem.

Pretendemos colocar em prática modelos mais flexíveis, designados de modelos hybrid flex (blended), que nos permitem uma presença mais intensa do digital e das redes de comunicação, claramente mais OnLife.

O conceito teve origem no projeto Iniciativa Onlife, lançado pela Comissão Europeia, que se preocupou, essencialmente, em compreender o que significa ser humano nesta realidade hiperconectada.

No The Onlife Manifesto (2015), texto resultante do projeto coordenado pelo Professor Luciano Floridi, defende-se o fim da distinção entre o offline e o online, e destaca-se a ideia de que as tecnologias digitais e as redes de comunicação não podem ser encaradas como meras ferramentas, mas como forças ambientais que afetam a nossa auto-conceção (quem somos), as nossas interações (como socializamos) e a forma como ensinamos e como aprendemos.

Assim, à exceção das reuniões de avaliação no final dos períodos, todas as reuniões se realizaram com recurso a plataformas online: *Zoom e Google Meeting*.

Foram realizados, sempre que necessário, encontros com os Subcoordenadores de Ano para planificar o trabalho a desenvolver nos respetivos Conselhos de Ano tendo em atenção as orientações emanadas do Conselho Pedagógico. Nestes encontros, físicos ou através das plataformas de comunicação disponíveis, foram apresentadas as propostas para a ordem de trabalhos, elaborados memorandos para as reuniões, elaboradas/reformuladas propostas de documentos estruturantes, planeadas formas de atuação...

Desenvolvimento de componentes curriculares locais e a adoção de medidas destinadas a melhorar as aprendizagens dos alunos

- Componente local do currículo

Quando se propõe aos professores temas relevantes que possam integrar a oferta da Escola ao nível de uma disciplina ou com carácter transversal, está a propor-se-lhes que culturalizem ou socializem as suas disciplinas.

A existência de componentes locais do currículo vem sendo incluída, paulatinamente, no projeto educativo e no plano anual de atividades, na sua maior parte por influência do Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar do Cávado (PIICIE). O PIICIE do Cávado é um instrumento de aprofundamento operacional da Estratégia Integrada de Desenvolvimento Territorial (EIDT) e Pacto de Desenvolvimento e Coesão Territorial (PDCT) Cávado 2020, no domínio educativo, desenvolvido em cooperação estreita com todos os Municípios e respetivos Agrupamentos de Escolas e Escolas Não Agrupadas do Cávado. Em curso desde o ano letivo 2017/18, integra medidas e projetos de combate ao insucesso escolar que servem de complemento e de reforço à política educativa pública, e que coloca a promoção do sucesso escolar, a qualificação e a escolarização no centro da estratégia de desenvolvimento do território.

Lugar privilegiado da diferenciação curricular, as CCRL (componentes curriculares regionais e locais) supõem uma lógica de intervenção social, subjacente ao currículo. Este Plano tem como objetivo definir uma estratégia de política educativa sub-regional, demonstrador de medidas de promoção do sucesso escolar que sirvam de complemento à política educativa pública do Ministério de Educação e apresentar um conjunto de projetos de combate ao insucesso escolar elaborados com o envolvimento da comunidade educativa.

Destaca-se o desenvolvimento dos seguintes projetos:

Projeto de Educação Financeira “No Poupar Está o Ganho”, de educação financeira orientado para os alunos do Ensino Básico e tem como objetivo principal informar e capacitar os alunos sobre conceitos sólidos de educação financeira, e quanto ao adequado uso do dinheiro, nomeadamente sobre a necessidade de controlarem os seus recursos e de respeitarem um determinado orçamento.

No âmbito deste projeto, a turma 27 do Escola Básica Monsenhor Elício Araújo dinamizou várias atividades promotoras da literacia financeira, assim como de uma conduta sustentável dos recursos do planeta, apelando a uma crescente valorização da economia circular. Como atividades de destaque realizaram a 1ª Feira do Livro Usado do AEVV e um Manifesto, inspirado na obra de Afonso Cruz “A cruzada das Crianças – Vamos mudar o Mundo!” A turma participou e foi vencedora municipal das Olimpíadas da Educação Financeira.

A Turma 37 da Escola Básica n.º 2 de Vila Verde participou, durante este ano letivo, no Projeto o que proporcionou aos alunos o desenvolvimento de competências de Educação e Literacia Financeira, possibilitando-lhes a conquista do importante prémio a nível municipal: o 1.º lugar da 13.ª edição do concurso.

Projeto “Mais Cidadania: Plataforma de Colaboração e Partilha na NUT II Cávado” que visa promover a igualdade de acesso a uma educação de qualidade. A plataforma do projeto favorece a realização de atividades dinâmicas e lúdicas e promove conhecimentos, competências e valores que ajudam as crianças a desempenhar um papel ativo na comunidade.

O Projeto Eco Escolas que é um programa internacional da “Foundation for Environmental Education”, desenvolvido em Portugal desde 1996 pela ABAE. Pretende encorajar ações e reconhecer o trabalho de qualidade desenvolvido pela escola, no âmbito da Educação Ambiental para a Sustentabilidade.

O programa é coordenado a nível internacional, nacional, regional e de escola. Esta coordenação multinível permite a confluência para objetivos, metodologias e critérios comuns que respeitam a especificidade de cada escola relativamente aos seus alunos e características do meio envolvente.

- **O projeto “Escola+Verde”** abrange todos os estabelecimentos do Ensino Básico e Jardins de Infância não só do nosso Agrupamento, mas de todo o Concelho, constituindo um valioso contributo para a melhoria da gestão ambiental dentro do espaço escolar, bem como para a mudança de atitudes relativamente ao ambiente familiar e restante comunidade, na busca de soluções mais sustentáveis. Pretende-se o desenvolvimento de uma cidadania mais ativa e participativa.

- **Projeto “No Pico da Ciência”** que é um projeto de Ciência viva no Agrupamento, tem como objetivo promover uma cidadania ativa através de projetos de ciência que envolvam os alunos e comunidade científica na proteção e preservação dos seus recursos naturais e património biológico/ geológico/cultural. Assim, “No pico da Ciência” organiza-se como um contexto em que a cocriação de soluções e materiais para resolver problemas envolve alunos, comunidade escolar, cidadãos locais e instituições parceiras da comunidade escolar interessadas na promoção do bem-estar da comunidade com a aplicação e aprofundamento da literacia científica.

- **Projeto Expressar “FIT – Festival Infantojuvenil de Teatro”** que pretende dinamizar, em parceria com a Câmara Municipal de Vila Verde, o FIT- Festival Infantojuvenil de Teatro, um espaço de dedicado às crianças e aos jovens e aberto a toda a comunidade. Tem como objetivo dotar o município de Vila Verde com um evento cultural capaz de aproximar a arte aos cidadãos, em especial às famílias.

- **Projeto Expressar “Cartas à Santo António”** que pretende mobilizar os alunos dos quartos anos das Escolas Básicas do Concelho de Vila Verde, para manifestar as suas experiências, vivências e formas de ver e entender a Vila e os seus entornos. De forma a estimular a participação dos alunos, aos três primeiros lugares foram atribuídos prémios da Câmara Municipal, durante a festa de Santo António. Cerca de 21 alunos obtiveram o seu Certificado de participação nesta atividade. Finalizado o processo de seleção do concurso, foram solicitadas as cartas originais dos alunos abaixo indicados, para a elaboração da publicação: Enzo Figueiredo e Margarida Azevedo - EB de Oriz; Carolina Gomes - EB de Atães; Rodrigo Mota - EB MEA e; Ana Beatriz Machado e Luana Filgueiras - EB nº2 Vila Verde, T 39. Assim, todos os alunos que participaram receberam os certificados e os alunos elencados receberam menção honrosa por terem ficado nas primeiras vinte cartas selecionadas.

- **Projeto Literacia no Cávado:** visa desenvolver uma abordagem multidisciplinar que combine esforços, recursos e medidas de promoção dos diferentes níveis de literacia dos alunos do ensino pré-escolar e básico, combate ao insucesso escolar e que contribua para os domínios de ação prioritários inscritos no Plano 21 | 23 Escola +, como estratégia complementar à ação educativa das escolas para a mitigação dos efeitos da pandemia. Objetivamente, pretende disponibilizar recursos educativos e mobilização de competências digitais nas escolas, numa perspetiva de complementaridade entre o apetrechamento de equipamentos e respetiva conectividade e a contratação e capacitação de recursos humanos.

Ações do projeto:

Ação 1 “Literacia Matemática: recurso educativo Hypatiamat”

Ação 2 “Literacia Comunicacional, Leitura e Escrita - Abordagem Multidisciplinar”

Ação 3 “Coordenação, Monitorização e Divulgação”

- **Projeto “Ensinar e Aprender Português”** recurso educativo digital para o ensino da leitura e escrita, destinado a alunos do 1º ciclo do ensino básico e adequado para aulas presenciais, a distância e mistas, permitindo atender aos ritmos de aprendizagem de cada aluno e fornecendo feedback do seu progresso.

- **Projeto Cultural de Escola (PCE)** com intuito de integrar o Plano Nacional das Artes, criou-se o (PCE). Pretende-se uma seleção das atividades mais significativas e com impacto na escola e/ou na comunidade (em parceria com entidades locais ou não) que tenham a relevância das Artes e do Património na formação dos nossos alunos. Aconteceu no dia 3 de junho a I exposição de Vila Verde (IN)Artes, na Biblioteca Municipal de Vila Verde, em que este Departamento teve uma forte participação com trabalhos artísticos. A preparação desta exposição também proporcionou momentos de articulação vertical e horizontal entre os profissionais dos diferentes ciclos e também das entidades envolvidas. Foi promovida uma ACD, onde os elementos dos quatro agrupamentos de Vila Verde mostraram o que se pretendeu fazer e fez, ao longo do ano letivo, enquadrado no Projeto Nacional das Artes.

- O projeto **“Turma imbatível, juntos mudamos o mundo”** tem como principal objetivo a promoção de estilos de vida sustentáveis junto dos alunos da Educação Pré-Escolar e 1.º Ciclo do Ensino. Este projeto está centrado nos temas da Alimentação Sustentável, Vida Saudável, Sustentabilidade e Consumo Responsável.

- A turma 13 participou no projeto da Universidade do Minho **SHE4AHA**, em que a titular da turma marcou presença no I Congresso Nacional de Escolas Promotoras de Saúde e Sustentabilidade - Priorizar a Saúde de Crianças e Jovens para Promover o Envelhecimento Ativo e Saudável” a trinta de junho, na Universidade do Minho. Foi desenvolvido trabalho durante o ano letivo em cocriação com alunos, professores, investigadores da Universidade do Minho e elementos chave da Comunidade intitulado: “LAÇOS VIVOS ENTRE ESCOLAS: COCRIAÇÃO EM AÇÃO PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE E DO PATRIMÓNIO LOCAL. Este projeto assenta numa rede de Agrupamentos de escolas (Vila Verde, Real e Benjamim Salgado) que emergiu no âmbito do projeto Europeu ERASMUS+Shool Health in Europe for Active Healthy in Europe for Active and Healthy ageing- SHE4AHA.pela Dr. Teresa Vilaça na Oficina de Formação “Desafios Pedagógicos Atuais nas Escolas Promotoras de Saúde na Europa”. O objetivo geral do SHE4AHA é melhorar o ambiente escolar para promover a saúde e o bem-estar entre as crianças em idade escolar. O projeto baseia-se na Abordagem Escola Promotora de Saúde (EPS) – uma abordagem amplamente reconhecida como muito eficaz pela comunidade de investigadores. Um total de 15 escolas piloto de 5 países europeus receberam formação prática para implementar a Abordagem da EPS. Os países são Dinamarca, Eslovénia, França, Islândia e Portugal.

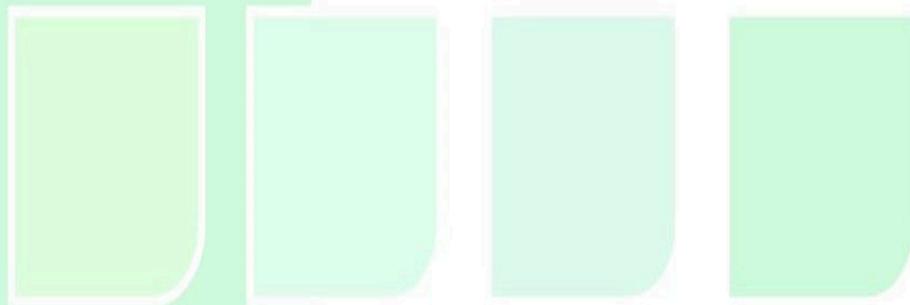
Com base nestas propostas, cada estabelecimento elaborou o seu PAA de acordo com a sua realidade/intencionalidade, tendo como referência os objetivos / prioridades do Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas, a Autonomia e Flexibilidade

Curricular, dos quais se destacam: Incentivar uma cultura de saber, fomentando o gosto pela escola e pelas aprendizagens; Proporcionar aos alunos experiências que permitam o seu desenvolvimento pleno, incluindo a componente digital; Potenciar a Escola como o garante de um serviço educativo de qualidade para todos.

Projeto “Devagar se vai ao longe” - em articulação com a EBVV, na turma oito, a Psicóloga Sofia de Sousa iniciou o programa de promoção de competências sócio emocionais, mas ainda não foi concluído.

Também na EBMEA, com a psicóloga Rita Araújo, foram dinamizadas, ao longo do ano letivo, dezoito sessões com a turma vinte e oito. A aplicação do programa enquadra-se numa abordagem multinível aplicada ao comportamento, tendo em vista a promoção de comportamentos positivos no contexto escolar.

Projeto “Super`a” – desenvolvido na turma oito, em articulação com a Câmara Municipal de Vila Verde e com a EBVV, no sentido de trabalhar a Inclusão e o Autismo na escola e desenvolver competências sociais em contexto escolar.



Agrupamento de Escolas de Vila Verde

- Inovação e práticas educativas de sucesso

Há ainda trabalho a fazer para que os professores se apropriem em larga escala da sua função de construtores de currículo: é consciencializá-los desse seu poder.

Ser construtor de currículo também não é fácil, porque há muitos outros construtores, com quem é preciso partilhar os planos, as ideias e as práticas. Os projetos mencionados no ponto anterior, contribuem muito para a disseminação no seio do departamento, não só de práticas inovadoras, mas também da necessidade de construção de um currículo com identidade e adaptado ao meio e aos alunos.

Pretendemos promover a abordagem ao Desenho Universal para Aprendizagem (DUA) que procura minimizar as barreiras metodológicas de aprendizagem, tornando o currículo acessível para todos os alunos, pois possibilita a utilização de diversos meios de representação do conteúdo, de execução e de envolvimento na tarefa.

Decorrente da intencionalidade do Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital das Escolas (PADDE) do Agrupamento e das ações de formação que já decorreram e ainda decorrem, neste âmbito, começa a sentir-se o esforço e consciencialização, no seio do departamento, da necessidade de evoluir e apostar no desenvolvimento de competências digitais nos alunos, fazendo uso pedagógico dos kits cedidos pelo programa da escola digital.

Foi prática comum nas salas de aula, a utilização dos kits cedidos aos alunos pela Escola Digital, com frequência semanal, em que pelo menos num dos dias se trabalharam tarefas em ambiente digital proporcionando aos alunos capacitação digital em diversas áreas, como a segurança online e a cidadania digital. Plataformas educativas como a Hypathiamat, tabuadas.pt, a Escola Virtual, a Classroom e ferramentas associadas ao LibreOffice, assim como outras disponíveis no Windows foram utilizadas no desenvolvimento de tarefas. O trabalho é estruturado com caráter transversal, recorrendo também a “jogos sérios” para reforço de aprendizagens, numa perspetiva de aprendizagem em ambientes híbridos.

Medidas de promoção do sucesso educativo

Apoio Educativo – desenvolve-se em várias modalidades (individual, grupos de homogeneidade...) numa lógica dinâmica e pelo tempo necessário de recuperação do aluno;

Apoio e supervisão do Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) como uma estrutura especializada de apoio e orientação educativa, integrada na rede escolar;

Apoio e supervisão da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI) que se constitui como um dos recursos organizacionais específicos de apoio à aprendizagem e à inclusão, tendo em vista uma leitura alargada, integrada e participada de todos os intervenientes no processo educativo;

No âmbito do PDSPC (Plano de Desenvolvimento Social, Pessoal e Comunitário) do PNPSE (Plano Nacional de Promoção do Sucesso Escolar), o **workshop de expressão dramática**, inserido na medida “Aprender pela arte – a expressão dramática, a expressão do sucesso”, estava, no 2º período, a ser desenvolvido com as turmas 19 e 20 da Escola Básica de Turiz, tendo por base o trabalho sobre e a partir do corpo, da voz, do jogo dramático e da dramatização. O resultado final não chegou a ser apresentado, devido a rescisão da Técnica.

O projeto estava a avançar em articulação entre a Técnica de teatro e os professores titulares das turmas. Envolvia também a articulação com professores de apoio, professores de educação especial, assistentes operacionais e encarregados de educação.

Em geral, os alunos participavam com empenho e sentido de responsabilidade em todas as dinâmicas realizadas, bem como na construção conjunta do espetáculo e na sua apresentação ao público, revelando melhorias ao nível da concentração, da expressão oral e da capacidade de trabalhar em grupo.

A postura e comportamentos desafiantes dos alunos são, frequentemente referidos pelos docentes, como um entrave na aprendizagem e no desenvolvimento da estratégia de escola de educação para a cidadania e desenvolvimento.

- Utilização de Tecnologias de Informação e Comunicação e Ferramentas web

ClassDojo - Esta app está ligada à gestão de comportamento em sala de aula em tempo real e incentiva a valorizar as competências dos alunos. É uma ferramenta muito motivadora para as crianças uma vez que veem reconhecido todo o seu trabalho e empenho, quer pelos professores, quer pelos pais, que têm conhecimento através da app. Permite em tempo real, a comunicação essencial com os EE e os alunos.

A plataforma de Gestão Integrada para Administração Escolar, assim como as ferramentas associadas ao Google Workspace, são também importantes na comunicação com a comunidade.

Ainda no âmbito da ação educativa, muitas outras plataformas são hoje utilizadas com intencionalidade educativa. Globalmente, o Departamento está mais atento e capacitado para trabalhar o digital e introduzir novas abordagens, incluindo híbridas, quer a favor da aprendizagem, quer na aferição e avaliação da mesma.

Agrupamento de Escolas de Vila Verde

Articulação curricular entre as disciplinas e ciclos que compõem o departamento

- Partilha e criação conjunta de recursos e instrumentos inovadores

O trabalho neste âmbito, realiza-se mais ao nível dos conselhos de docentes de ano, sendo uma prática comum também à disciplina de Inglês, nos 3.º e 4.º anos. É lá que, em maior proximidade, dado que é um contexto mais pequeno, se desenvolve este trabalho colaborativo, de articulação e partilha entre os docentes.

- Domínios de Autonomia Curricular

Nas reuniões iniciais, de preparação do ano letivo, foi definido um tema agregador das aprendizagens, que se constitui também como um Projeto de Articulação em Domínio de Autonomia Curricular (DAC) a trabalhar ao longo do ano, por todas as turmas. A planificação deste projeto foi objeto de trabalho em sede de conselho de ano e, embora o seu caráter transversal e interdisciplinar, tem expressão de trabalho e ponto de partida no tempo semanal de Oferta Complementar. Tem ainda uma ligação muito forte com o projeto educativo ESCOLA IN - INOVAÇÃO, INCLUSÃO, INTEGRIDADE, INTERDISCIPLINARIDADE e os temas de Cidadania e Desenvolvimento a abordar neste ciclo de ensino. Assim o tema “(RE)Viver” foi subdividido em três subtemas um por período: 1º Período “Tradições”; 2º Período “Identidade”; 3º Período “Inovações”. Cada conselho de ano reuniu e planificou um conjunto de atividades para cada um dos subtemas. É feita a ponte, numa perspetiva transversal, com a Cidadania e Desenvolvimento. Na disciplina de Inglês, 3º e 4ºanos, também se teve em conta estes subtemas na planificação/organização das suas atividades, quer previstas no PAA ou na planificação anual (sobretudo no 4ºano).

Há ainda pontos de articulação com o Pré-escolar.

- Atividades em articulação

Todo o trabalho planificado e desenvolvido é articulado em sede de departamento, conselho de docentes de ano e escolas. Nesse trabalho articulado é também levada em conta a articulação com outros departamentos e a comunidade, nomeadamente a associação de pais e autarquia.

De salientar a articulação com a disciplina de inglês (3º e 4º anos), no que se refere ao desenvolvimento de temas transversais ao currículo, sobretudo aqueles que estão ligados ao tema integrador. Para além disso, a articulação com esta disciplina é cada vez mais integrada e globalizada, sobretudo ao nível das comemorações e tradições oriundas dos países anglo-saxónicos.

A articulação com as AEC desenvolve-se de forma específica e personalizada, no âmbito de cada turma, principalmente através do plano de atividades de cada estabelecimento.

Agrupamento de Escolas de Vila Verde

Interdisciplinaridade, relacionando a atividade do seu departamento com a de outros departamentos

- Partilha e criação conjunta de recursos e instrumentos inovadores

A cooperação e partilha entre os departamentos tem-se verificado no sentido de procurar articular a adequação do currículo aos interesses e necessidades específicas dos alunos, tendo em vista o sucesso educativo.

A partilha no seio do Departamento está aberta, não apenas a todos os elementos que o compõem, mas também a elementos externos e da comunidade, seja de forma formal ou informal.

- Domínios de Autonomia Curricular

O DAC criado para o departamento, articula com os temas de cidadania selecionados para o presente ano letivo, mas também com as outras componentes curriculares.

- Atividades em articulação

Em setembro realizou-se uma reunião inicial de coordenadores da componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento para articular e definir objetivos gerais, as temáticas a desenvolver e a operacionalização no currículo escolar, as parcerias a estabelecer, as metodologias de trabalho a desenvolver e os critérios de avaliação a observar no âmbito estratégia para a Cidadania do Agrupamento.

O PAA é outro ponto de articulação. No início do ano letivo ocorre uma reunião em que estão presentes os coordenadores/responsáveis de cada escola e a coordenadora do PAA. A Equipa do PAA integra ainda um elemento do departamento em sua representação (Adelaide Cruz).

No início do ano letivo e no final de cada período letivo, faz-se a nível de escola, uma reunião de articulação entre os docentes do pré-escolar e do 1º ciclo, a fim de se fazer o balanço das atividades realizadas, assim como troca de ideias e experiências de aprendizagem. São ainda definidas e planificadas atividades comuns ou em articulação/integração para os dois níveis de ensino.

No âmbito de articulação com o 2.º ciclo, realizou-se a atividade “Dia da Integração 4.º ano - Escola Básica de Vila Verde (EBVV) a 26 de junho de 2023 - 9h45 às 14h00. Desenvolveram-se atividades experimentais/Eco-Escola, atividades de leitura/biblioteca, atividades artísticas, atividades matemáticas, com apoio nas TIC, atividades físicas e PeddyPaper de reconhecimento dos vários espaços da EBVV.

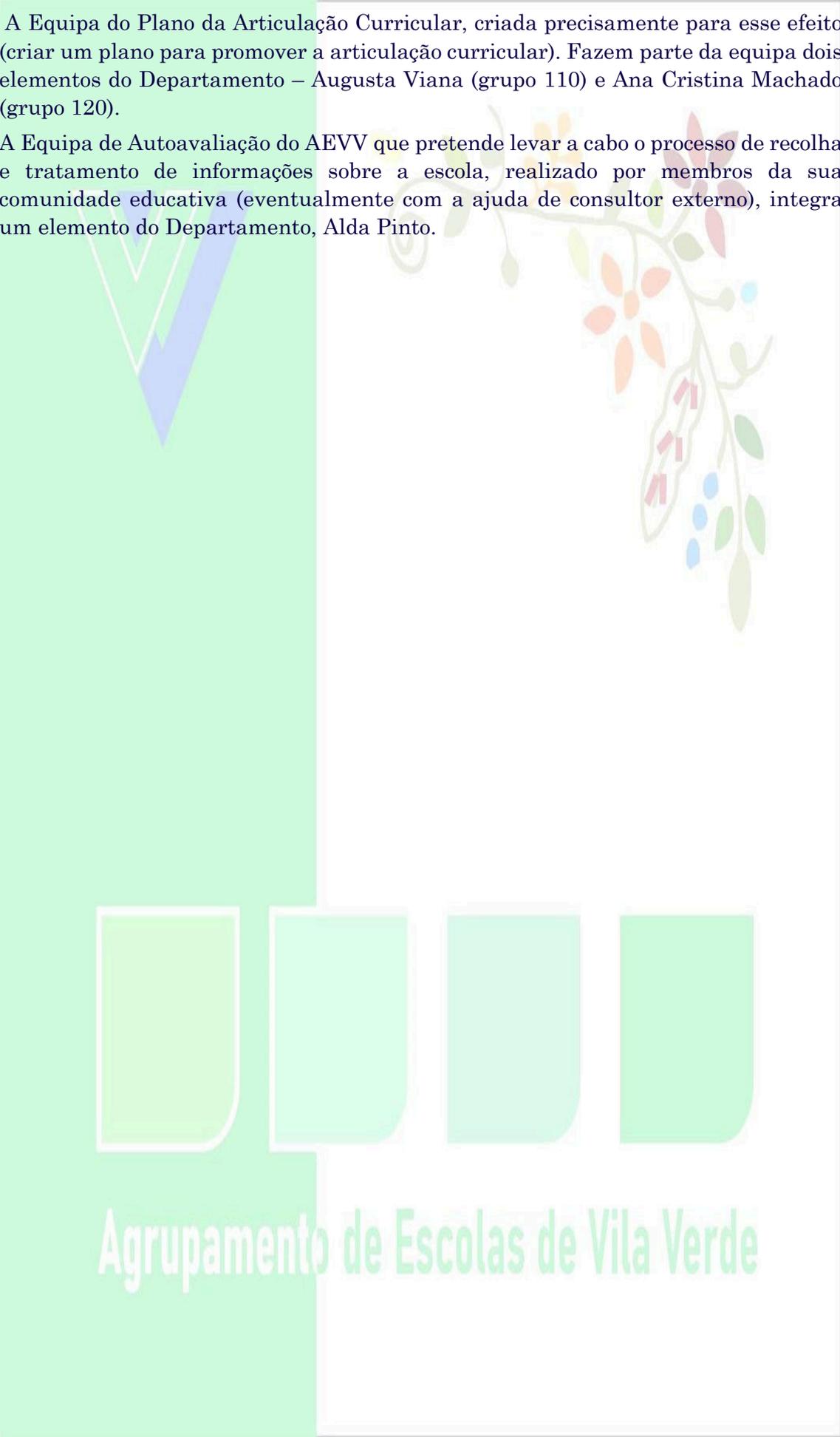
A turma do 4º ano da EBMEA realizou as atividades do Dia da Integração na EBMEA, também no dia 26 de junho, uma vez que não foi integrada no dia estipulado para o efeito anteriormente (Dia da Feira do Livro na EBMEA).

A reunião da equipa de avaliação, que integra os coordenadores dos diretores de turma, coordenador do departamento do 1.º ciclo, coordenadora do departamento do pré-escolar e um membro da Direção, ocorre uma vez por período, perto do final, para criar, articular e definir os guiões das reuniões de avaliação de alunos e outros instrumentos que sejam necessários. Todos os documentos propostos são analisados em sede de Conselho Pedagógico.

A Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI) integra um elemento do Departamento (Ana Maria Melo) que facilita a interação com o Departamento.

A Equipa do Plano da Articulação Curricular, criada precisamente para esse efeito (criar um plano para promover a articulação curricular). Fazem parte da equipa dois elementos do Departamento – Augusta Viana (grupo 110) e Ana Cristina Machado (grupo 120).

A Equipa de Autoavaliação do AEEV que pretende levar a cabo o processo de recolha e tratamento de informações sobre a escola, realizado por membros da sua comunidade educativa (eventualmente com a ajuda de consultor externo), integra um elemento do Departamento, Alda Pinto.



Agrupamento de Escolas de Vila Verde

Ações de integração dos docentes menos experientes no exercício das suas funções ou recentemente chegados ao agrupamento

A integração de docentes ocorre por um lado através do Coordenador do Departamento mediante a disponibilização de documentação e orientações para a ação e por outro lado, através dos Subcoordenadores de ano, Coordenadores/responsáveis de escola e entre pares.

As reuniões de Departamento e os webinars ou sessões formativas promovidas no seio do Agrupamento, também contribuem para o efeito. Em todas as reuniões de departamento, houve o cuidado de expor as principais linhas de ação definidas no Agrupamento e clarificar os documentos orientadores disponibilizados. Os participantes foram sempre questionados sobre eventuais dúvidas e a possibilidade de as colocarem ainda, posteriormente, caso surgissem no decurso dos trabalhos.

Cooperação na elaboração, desenvolvimento e avaliação dos instrumentos de autonomia

(Regulamento Interno; Projeto Educativo, Projeto Curricular de Agrupamento; Planificações e Critérios de Avaliação; Plano Anual de Atividades, outros)

O Coordenador do Departamento participa ativamente na elaboração, desenvolvimento e avaliação dos instrumentos de autonomia. Essa participação é direta, por um lado, mas também através dos representantes do Departamento que integram cada equipa de trabalho. A generalidade das ações é previamente concertada e discutida no seio do Departamento, dando origem á tomada de posições sobre variados assuntos.

Realização de atividades formativas, de investigação, de reflexão e de estudo

- Processos colaborativos e de supervisão pelos pares

A supervisão é entendida como um processo em que o trabalho realizado dentro da Escola, é encarado como um sistema onde todos os intervenientes no processo educativo cooperam e estão em sintonia, de modo a apoiar o desenvolvimento dos professores em todas as suas vertentes.

Como complemento das reuniões de departamento, as reuniões de conselho de docentes de ano e de cada estabelecimento são exemplo de uma maior proximidade na discussão, no planeamento e na partilha entre os docentes. Por outro lado, as plataformas de comunicação são utilizadas com muita frequência, permitindo o diálogo instantâneo e a partilha.

Na prática letiva diária, os docentes interagem diretamente em contexto de sala de aula, seja com o professor de apoio educativo, inglês, ensino especial ou bibliotecário, consomando um momento de intervenção e partilha.

- Formação centrada na escola

Estão em curso ações formativas decorrentes do Plano Formação 2022-2024 nas quais estão a participar vários elementos do Departamento.

No âmbito do trabalho que decorreu relativamente ao projeto “Aprendizagens Essenciais de Matemática para o Ensino Básico”, na oficina de formação contínua sobre as Aprendizagens Essenciais de Matemática do Ensino Básico: Racional e Agrupamento de Escolas de Vila Verde

competências de todos os intervenientes, destinada a apoiar a generalização das novas Aprendizagens Essenciais de Matemática para o Ensino Básico (AEMEB), fizeram-se reuniões quinzenais com os docentes a lecionar o 1º e 3º anos com o objetivo de que fosse feita reflexão coletiva sobre o decurso das novas práticas letivas e de como podem ser melhoradas de forma a promover as novas aprendizagens pelos alunos. Ao longo das sessões focaram-se os três princípios essenciais que o documento curricular assume “Matemática para todos”, “A Matemática é única” e “Matemática para o séc. XXI”. Nas sessões foram destacadas as “As Aprendizagens Essenciais da Matemática” (AE) no 1º ciclo dando ênfase às ideias chave: abordagem em espiral, articulação de conteúdos, papel do aluno, dinâmica da aula, tarefas, modos de trabalho e recursos/ tecnologia. Foi criada uma turma no Classroom onde se partilharam materiais e documentação.

Destacamos a oficina de formação PD 20.01 (22-24) “Artefactos digitais da Plataforma Hypatiamat para o 1.º Ciclo do Ensino Básico”, promovida pelo CFAC. Consideramos o Projeto Hypatiamat uma excelente resposta às preocupações, da comunidade educativa, quanto ao desempenho escolar na matemática. É atualmente “um dos projetos mais populares na área da matemática” (Verdasca et al., 2020, p. 5) que visa promover a excelência e o incremento do sucesso escolar, sobretudo centrado na matemática, desde o primeiro ao nono ano de escolaridade. O Departamento tem respondido ao apelo à sua integração regular na atividade pedagógica dos docentes e a maioria já o faz.

- Formação Internacional

Não se verificou.

- Participação em Projetos de Investigação

De referir a parceria/colaboração com a Universidade do Minho na orientação de professores estagiários. A mestranda Laura Gonçalves encontra-se, no presente ano letivo, a frequentar o 2.º semestre do Estágio do Mestrado em Ensino do Inglês do 1.º ciclo do Ensino Básico da Universidade do Minho. A estagiária observa e leciona aulas nas diversas turmas da orientadora cooperante Ana Cristina Machado desenvolvendo, simultaneamente, um projeto de Investigação Ação na turma 39, do quarto ano de escolaridade, da professora Alda Pinto, na Escola Básica n.º 2 de Vila Verde, intitulado “Storytelling como abordagem promotora da criatividade para competências de oralidade”. O trabalho da estagiária é acompanhado pela supervisora da Universidade do Minho, a professora Maria Alfredo Moreira.

Sob supervisão do professor Paulo Varela, estão também a estagiar na Escola Básica n.º 2 de Vila Verde, duas mestrandas da Educação pré-escolar e 1.º ciclo, da Universidade do Minho. Andréa Soares a estagiar na turma 31, do primeiro ano, cuja titular de turma é a professora Raquel Morais e Francisca de Sousa a estagiar na turma 34, do segundo ano, cuja titular de turma é a professora Paula Santos. Estas mestrandas iniciaram o estágio em grupos da educação pré-escolar e, no segundo semestre, têm um período de observação de aulas e outro de desenvolvimento e aplicação, de projeto educativo. Constitui-se assim uma oportunidade de partilha de conhecimento, mas também de atualização, face aquilo que são as atuais orientações na formação de professores.

- Participação em Seminários, conferências, palestras e workshops

O Departamento teve representatividade em todas as ações levadas a cabo/propostas pelo Agrupamento ou no âmbito do plano de formação.

- **Propostas de Colóquios e Tertúlias no Departamento e o Agrupamento de Escolas**

Não se verificou.

- **Reflexões e estudos em Departamento Curricular**

Todas as reuniões realizadas, são pensadas e planeadas com o intuito de promover a reflexão entre e interpares. Toda esta intencionalidade está expressa na redação das atas e engloba desde a Autonomia e Flexibilidade Curricular à análise de relatórios, planos de melhoria, projetos, legislação, análise resultados, etc.

Decorrente do Projeto MAIA, têm sido tópicos de discussão temas como: avaliação e classificação; avaliação ao serviço das aprendizagens; auto, hétero e coavaliação; diversificação dos instrumentos de avaliação, feedback em tempo real, etc.

É ainda promovida reflexão sobre tópicos de inovação e digitalização de acordo o Plano de Ação de Desenvolvimento Digital da Escola (PADDE do AEVV).

- **Formação Pós-graduada frequentada ou a frequentar**

Não se verificou.

- **Planos de Melhoria**

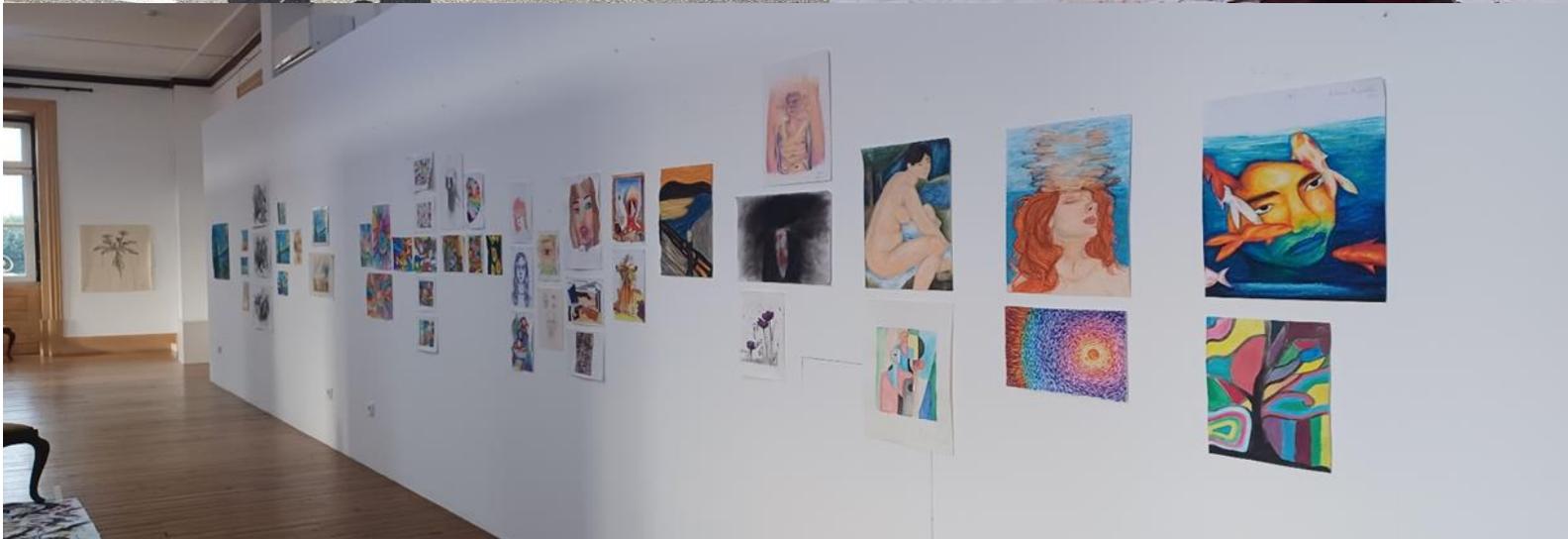
O Departamento está empenhado no Plano de Melhoria, Recuperação das Aprendizagens e de Inovação do Agrupamento.

A docente Cecília Araújo é quem representa o Departamento nesta equipa.

Vila Verde, julho de 2023.

Agrupamento de Escolas de Vila Verde

RELATÓRIO DE ATIVIDADE DO DEPARTAMENTO CURRICULAR DE EXPRESSÕES



Índice

Funcionamento das reuniões do departamento curricular-----	2
Articulação com outras estruturas ou serviços do agrupamento, com vista ao desenvolvimento de estratégias de diferenciação pedagógica; -----	4
Desenvolvimento de componentes curriculares locais e a adoção de medidas destinadas a melhorar as aprendizagens dos alunos: -----	6
Articulação curricular entre as disciplinas e ciclos que compõem o departamento: -----	27
Ações de integração dos docentes menos experientes no exercício das suas funções ou recentemente chegados ao agrupamento: -----	32
Cooperação na elaboração, desenvolvimento e avaliação dos instrumentos de autonomia:--	32
Realização de atividades formativas, de investigação, de reflexão e de estudo -----	34
Propostas e Sugestões:-----	35
Conclusão: -----	41

Funcionamento das reuniões do departamento curricular

Organização, orientação e coordenação do departamento curricular:

O presente relatório, relativo ao ano 2022/2023, serve de reflexão / análise e de avaliação do trabalho desenvolvido, com o intuito de melhorarmos a nossa ação e melhor ponderação em decisões futuras.

Em relação ao funcionamento das reuniões do departamento curricular, nas vertentes de organização, orientação e coordenação do mesmo, tenho como objetivo principal que as atividades de coordenação se desenvolvam de uma forma organizada, dentro dos parâmetros estipulados em Regimento, que possam refletir de uma forma crítica sobre o trabalho realizado, quer no departamento quer na própria escola, privilegiando a assembleia de departamento como o centro dos nossos debates e ideias. Valorizou-se sempre a preparação conveniente das reuniões de trabalho, quer ao nível da coordenação quer a nível individual da participação nas mesmas.

Estimular a confiança e o espírito de equipa, são as bases essenciais para o bom funcionamento deste Departamento. Não se pretende que todos pensem de igual forma, ou que acatem as decisões sem as questionar, mas é no clima de confiança, na partilha, na valorização do outro, porque o outro somos nós, equipa, é na cumplicidade, na tolerância, no respeito e na coerência que se formam as linhas matrizes deste departamento. A coerência entre palavras e ações, a valorização da «equipa», enquanto um todo e não a divisão pelo «eu» ou «tu», a partilha de opiniões

/ decisões, a consistência na apresentação de iniciativas, mostrar disponibilidade e uma linha condutora de expectativas, a criação de regras, que garantem também aos professores as mesmas condições de justiça e equidade, a cumplicidade implícita e necessária à cooperação com rumo ao sucesso, da equipa, dos alunos e da comunidade escolar. Ainda a consistência apresentada onde se pode verificar uma enorme capacidade de adaptação aos diferentes desafios, a construção de equipas de trabalho onde todos devem participar, interagir e delinear estratégias, a gestão de conflitos, conciliando pontos de acordo, são premissas desenvolvidas e consolidadas neste Departamento.

Destaco, neste âmbito, a disponibilidade de todos os subcoordenadores de Grupo para discutirem e refletirem em conjunto sobre a organização do Departamento, a elaboração de documentos estruturantes para o funcionamento do mesmo, contribuindo para facilitar as relações com o Coordenador de Departamento. Desta forma, deposito total confiança nos meus pares, ao agrupar em grupos de trabalho mais pequenos, autónomos e responsáveis delegando nestes, competências de forma justa e equilibrada para mais eficazmente se produzir trabalho e a concretização plena das tarefas. E assim, organiza-se o trabalho, antecipam-se e resolvem-se problemas.

Relevo, também, o empenho e a contribuição de todos os docentes do departamento, para a manutenção de um clima de trabalho colaborativo com os seus colegas de Grupo, do Departamento e do Agrupamento.

São estes docentes que com a sua determinação, compromisso, competências, experiência, conhecimento, me fazem ter uma liderança participativa, motivada e capaz de levar a bons resultados esta «equipa».

O departamento reúne ordinariamente uma vez por período, e sempre que necessário, dentro dos prazos legais. A intenção de criar um modelo de organização interno departamental que fosse funcional, eficaz, mas sempre com o objetivo de dar resposta às necessidades, foram aspetos focados e desenvolvidos ao longo deste período de coordenação.

O trabalho do departamento desenvolveu-se em torno dos princípios e valores orientadores da ação educativa, consagrados nos vários documentos estruturantes do Agrupamento: Projeto Educativo do Agrupamento, Regulamento Interno, Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, Aprendizagens Essenciais, Projeto MAIA.

A crise pandémica obrigou as escolas a transformarem as suas práticas a um contexto virtual e mediado por tecnologias que a maioria dos docentes não dominava, mas que muito rapidamente passou a fazer parte do dia a dia dos docentes.

As reuniões decorreram presencialmente ou através de meios telemáticos de comunicação síncrona, sendo garantido que todos os docentes tiveram acesso à documentação necessária e que estavam garantidas as condições que permitiram não só a participação de todos, mas também a tomada de decisão colegial nos termos legais. Estas reuniões realizam-se através da plataforma Zoom.

Articulação com outras estruturas ou serviços do agrupamento, com vista ao desenvolvimento de estratégias de diferenciação pedagógica;

A articulação curricular entre disciplinas é uma estratégia educacional que visa promover a interdisciplinaridade e a contextualização dos conteúdos, proporcionando aos alunos uma aprendizagem mais significativa e integrada, tendo por objetivo garantir a sequência e coerência nas várias etapas de aprendizagem e que se traduzem na progressão gradual do conhecimento disciplinar ao longo dos ciclos de ensino.

Esta articulação, dinamizada e organizada, expressa-se nas aprendizagens essenciais de cada área disciplinar através das propostas de conteúdos, de objetivos e de avaliação, de forma integrada e sequencial, pelo que o primeiro passo é garantir o cumprimento dessas orientações e atingir as metas preconizadas para cada nível.

A articulação curricular traz várias vantagens, tanto para os alunos quanto para os professores. Esta abordagem desenvolve uma motivação dos discentes, que percebem a aplicabilidade dos conteúdos em situações reais e interligadas. Além disso, a interdisciplinaridade possibilita a integração de conhecimentos de várias disciplinas, bem como o desenvolvimento de habilidades de trabalho em equipa, pensamento crítico e resolução de problemas.

Para o efeito, no início do ano letivo são construídos pelos grupos disciplinares, os documentos curriculares, que assegurem uma continuidade educativa, tendo sempre como referência os documentos emanados pelo Ministério de Educação, documentos aprovados em Conselho Pedagógico.

Neste caso o documento de “O Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória” e o documento do currículo do ensino básico “Aprendizagens Essenciais”, são a base para a realização de todos os documentos curriculares, assegurando a articulação

curricular já descrita e também um desenvolvimento sustentado do currículo, a definição de estratégias e metodologias a utilizar no processo ensino-aprendizagem. As planificações encontram-se em suporte digital, no âmbito de cada ano/ disciplina, onde podem ser acessados e consultados por todos os Intervenientes da comunidade. As planificações por disciplina incluem os vários Domínios, as Aprendizagens Essenciais (Conhecimentos, Capacidades e Atitudes), as Estratégias de Ensino, as Técnicas e Instrumentos de Avaliação, e os Descritores do Perfil dos Alunos.

O Departamento utiliza algumas estratégias de articulação, a saber:

- DAC (domínio de autonomia curricular);
- Planificação conjunta pelas Áreas Disciplinares;
- Análise dos resultados académicos e (re)definição de estratégias de sucesso;
- Realização de atividades do Plano Anual de Atividades (PAA);
- Atividades de expressão artística / Dinamização de clubes;
- Promoção de atividades de Desporto Escolar, formação de juizes e árbitros.

Em todos os Conselhos de Turma do terceiro ciclo, no âmbito do domínio de Educação para a Cidadania, assim como dos Projetos de Educação Sexual das turmas, no desenvolvimento dos temas "Sexualidade", "Identidade e género", "Valores" e/ou "Direitos Humanos".

Alguns docentes do segundo ciclo, no que concerne à transversalidade dos domínios de Educação para a Cidadania, articularam com as diferentes disciplinas no sentido de abordar os temas da Interculturalidade (diversidade cultural e religiosa) e da identidade de género. Promoveram também a articulação curricular no Projeto de Educação Sexual das suas turmas com a abordagem ao tema dos afetos, cuidados de higiene e as diferenças de géneros.

O grupo de Educação Musical, no âmbito do domínio de Educação para a Cidadania e no Projeto de Educação Sexual, em todas as turmas, abordou os temas Interculturalidade e Desenvolvimento da sexualidade – mudanças físicas e emocionais ao longo da vida (mais concretamente a mudança de voz).

Desenvolvimento de componentes curriculares locais e a adoção de medidas destinadas a melhorar as aprendizagens dos alunos:

Este departamento preocupa-se com a temática da inovação que neste momento tem merecido uma reflexão profunda e a implementação de novos desafios no processo ensino-aprendizagem.

Inovar as práticas educativas são desafios que se colocam quer aos professores quer às escolas.

A valorização docente, quer através da formação específica, participação em seminários, conferências, palestras e workshops, permite aos docentes deste departamento criar na sua prática pedagógica, mecanismos que possibilitam uma melhoria na qualidade do ensino.

Neste ano letivo de atividade pedagógica, além de todas as responsabilidades docentes e dos cargos que

desempenham, assim como da operacionalização do currículo, os professores empenharam-se na sua valorização participando em ações que possibilitam a aquisição de processos de apoio ao seu desenvolvimento profissional.

Estes processos permitem uma atualização de conceitos, conhecimentos, competências e estimula os docentes a participar na inovação educacional e na melhoria da qualidade da educação e do ensino;

O Departamento utiliza algumas práticas educativas, que permitem aos discentes obterem no seu percurso escolar um considerável sucesso académico, como se pode verificar pelos resultados alcançados através da monitorização relativa ao ano letivo.

Este Departamento entende por “Medidas de Promoção do Sucesso Educativo” o conjunto de estratégias concebidas nas diferentes disciplinas, as quais visam contribuir para que os alunos atinjam as metas propostas e desta forma promovam o sucesso escolar, de acordo com o perfil do aluno.

Com o propósito de colmatar dificuldades detetadas e desenvolver capacidades evidenciadas, favorecendo a igualdade/equidade no percurso escolar dos alunos, as diferentes disciplinas do Departamento, promovem o sucesso académico através de várias estratégias que implementam a sua prática pedagógica. Assim:

- A diferenciação de alunos para potenciar e desenvolver competências e nunca para os estigmatizar;

- Promover metodologias de trabalho de grupo e o sentido de entreaajuda, proporcionando um clima de aprendizagem colaborativo e o envolvimento direto dos alunos na sua aprendizagem;
- Favorecer a diferenciação pedagógica;
- Diminuir as situações de indisciplina;
- Fomentar a autonomia com apoio e estímulo;
- Promover ações e processos de melhoria da qualidade, do funcionamento e dos resultados da escola;

- (Re) construir expectativas: Todos são capazes.

Os docentes implementaram medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão: universais, seletivas e adicionais cimentando um compromisso com a educação inclusiva; para “proporcionar a consolidação, aprofundamento e domínio de saberes”, adotando estratégias de ensino e aprendizagem adequadas às características dos alunos, com recurso a materiais didáticos apelativos, passíveis de potenciar a aquisição de uma atividade física, de promover o desenvolvimento de múltiplas capacidades ao nível motor e cognitivo, no sentido do desenvolvimento das áreas de competências definidas no Perfil do Aluno.

Na Escola Básica Monsenhor Elísio Araújo, promoveu-se a articulação de experiências pedagógicas nas várias Unidades de Ensino (UE), onde se destaca a parceria entre as turmas do segundo ciclo e terceiro ciclo, na Unidade De Ensino de Dança. Com estratégias de ensino diversificadas, os professores do segundo ciclo trocaram experiências com os docentes do terceiro ciclo nesta Unidade de Ensino.

As várias disciplinas do departamento realizaram avaliação diagnóstica a todas as turmas, de modo a identificar as dificuldades dos alunos. Verificou-se uma constante recolha de elementos de avaliação dos alunos – avaliação formativa- permitindo deste modo melhor orientar o aluno para o sucesso da sua aprendizagem; foram aplicadas estratégias de diferenciação pedagógica, ajustando o processo ensino-aprendizagem às necessidades e ritmos de aprendizagem dos alunos (universais/seletivas e adicionais);

A reflexão conjunta sobre os resultados das aprendizagens nas vertentes, competências, capacidades e atitudes, resulta no processo de avaliação com a participação de todos, professor e alunos, nas dinâmicas de auto, hétero e coavaliação.

No início do ano letivo, o Conselho Pedagógico aprova os critérios de avaliação a aplicar às aprendizagens, apresentando as especificidades requeridas aos anos de

escolaridade e às áreas disciplinares, pretendendo garantir a harmonização na sua aplicação por todos os docentes de cada nível.

Posteriormente, o aluno e o seu Encarregado de Educação são informados sobre as técnicas e os instrumentos que serão usados na sua avaliação. Estes devem ser diversificados, pelo menos quatro por período, adequados ao contexto em que ocorrem e estar de acordo com o que se pretende avaliar.

O Departamento reúne para analisar e refletir sobre os resultados alcançados e definir estratégias e metodologias para se for caso disso, melhorar as aprendizagens dos alunos.

Os referentes internos que sustentam o nosso referencial, assumem-se no Projeto Educativo do Agrupamento, assim como no Regulamento Interno.

O departamento, faz em cada período/semestre, uma reflexão, analisando os resultados da avaliação, procurando estabelecer deste modo novas metas de sucesso, manter ou alterar estratégias, procurar dinamizar novas estratégias ou solicitar a correção de situações que eventualmente condicionem as diferentes disciplinas, mas que não depende diretamente deste departamento a sua resolução.

É fundamental entender que esta reflexão do sucesso académico deve ser usada como uma ferramenta de aprendizagem e desenvolvimento. Ao identificarmos as nossas áreas de melhoria, devemos diversificar estratégias e arranjar soluções de maneira que haja desenvolvimento e progressão dos nossos alunos.

Os resultados da nossa avaliação não são o fim do processo, mas sim o começo de uma nova oportunidade de crescimento e superação individual.

Ao analisarmos os resultados do sucesso académico, é importante refletir sobre eles de maneira equilibrada e realista, reconhecendo debilidades, áreas de melhoria.

O mais importante é aprender com os erros e procurar sempre a Excelência, não esquecendo que o verdadeiro valor não está nos resultados, mas sim no processo de crescimento e evolução, que permitem aos nossos discentes atingirem essa mesma Excelência.

	CRITÉRIOS	INDICADORES	PISTAS A INVESTIGAR
	EFICÁCIA	- As taxas de sucesso das diferentes disciplinas são superiores à média dos últimos três anos.	

Avaliação Interna	QUALIDADE	As médias das classificações das diferentes disciplinas são superiores à média dos últimos três anos. - As taxas de transição/conclusão por ano de escolaridade estão em consonância com as metas definidas.	PAUTAS DE AVALIAÇÃO
	CUMPRIMENTO	A diferença do número de alunos avaliados e inscritos é inferior à registada no ano letivo anterior.	

Neste ponto, e fazendo um resumo das aprendizagens dos alunos, refiro que os vários grupos disciplinares na monitorização efetuada, constataam que os resultados escolares se encontram dentro de um percentil Excelente.

Fazendo uma Reflexão Crítica da realidade do segundo período, uma vez que o primeiro período já está reportado no Relatório Semestral, o Grupo de Educação Física referiu que:

“A taxa de sucesso e a média do segundo período situam-se abaixo do respetivo valor médio dos últimos três anos nos quintos e sétimos anos de escolaridade.

Os resultados obtidos decorrem das dificuldades patenteadas na aquisição e/ou aplicação de conhecimentos em contextos práticos, mormente na subárea da Ginástica (solo), que carece de elevada responsabilidade e autonomia, assim como pelo insuficiente desenvolvimento de capacidades motoras de modo a evidenciar aptidão muscular e aptidão aeróbia enquadradas na zona saudável de aptidão física. Acresce o facto de alguns alunos não terem efetuado nenhum dos trabalhos enviados pela Classroom, na área dos Conhecimentos, apesar de lhes ter sido lembrado e facultada a possibilidade de o fazer após o término do prazo estabelecido, inclusivamente no último dia de aulas.”

Em relação às estratégias de remediação, referiu o seguinte:

“No próximo período, serão reforçadas as medidas aplicadas, em especial: manter a proximidade aos alunos enquanto expõe a matéria; apoio direto do professor (acompanhamento mais individualizado, quando possível); valorizar todas as intervenções e atividades concretizadas pelos alunos na sala de aula; evitar que o

aluno permaneça em sala de aula junto a distratores; colocar o aluno junto de um colega modelo positivo; chamar atenção para os erros de forma gradativa, dando feedback contínuo sobre os erros evidenciados e o modo de os corrigir; propor tarefas específicas ou alternativas; reforço positivo frequente para estímulo da autoestima e da autoconfiança; testes com itens de escolha múltipla; leitura dos enunciados; solicitar momentos de reflexão sobre as atitudes evidenciadas; possibilitar mais oportunidades de realização das tarefas. No entanto, é premente que os alunos alterem a sua postura em todos os momentos das aulas, ponderando as ações próprias e alheias em função do bem comum, empenhando-se nas tarefas que concorrem diretamente para os objetivos das aulas.”

O Grupo de Educação Musical referiu, no que respeita à Reflexão Crítica da Realidade, o seguinte: “Quanto ao quinto ano de escolaridade, a taxa de sucesso, neste período letivo foi de 95,79%. Tendo em conta que a média (sucesso) dos últimos três anos foi de 97,78%, a diferença é -1,99. Esta encontra-se dentro do quadro de referência.

No que diz respeito à média, este ano foi de 3,62 sendo a dos últimos 3 anos 3,75, ou seja -0,13. Tendo em conta o quadro de referência está em consonância com o estipulado.

No que diz respeito ao sexto ano de escolaridade, a taxa de sucesso, este ano letivo foi de 98,99%. Tendo em conta que a média(sucesso) dos últimos três anos foi de 100%, a diferença é -1,01. Esta encontra-se dentro do quadro de referência.

No que diz respeito à média, este ano foi de 3,82 sendo a dos últimos três anos de 3,84. A diferença é de -0,02. Tendo em conta o quadro de referência está em consonância com o estipulado.

Tendo em conta os resultados apresentados o grupo dará continuidade ao trabalho realizado pois os resultados continuam a ser muito bons.

A taxa de insucesso é residual e prende-se, sobretudo, com a falta de aplicação/empenho dos alunos, que acreditamos irá ser diferente no terceiro período.

O Grupo de Educação Tecnológica referiu, no que respeita à Reflexão Crítica da Realidade, o seguinte:

“No quinto ano, a taxa de sucesso no segundo período foi de 100% e nos últimos três anos foi de 99,32%, verificando-se uma subida de 0,68%.

A média no quinto ano foi de 3,76 neste segundo período e nos últimos três anos foi de 3,81, o que faz com que tenha havido uma descida de 0,05.

No sexto ano, a taxa de sucesso foi de 100% no segundo período e nos últimos três anos também foi de 100%, pelo que se mantém igual.

A média no sexto ano foi de 3,96 neste segundo período e nos últimos três anos foi de 3,83, verificando-se uma subida de 0,13.

Em relação ao terceiro ciclo, concluiu-se que os mesmos são positivos. Assenta esta conclusão no facto das metas definidas, para a eficácia interna, se situar nos 100%.

No que concerne à qualidade interna, a média foi de 3,41 inferior à média dos últimos três anos de 3,98.

Os resultados positivos resultam das estratégias implementadas, dos assuntos tratados, dos projetos desenvolvidos e do interesse e empenho maioritário dos alunos. Contudo, as docentes continuarão a reforçar as estratégias implementadas e ajustar as mesmas, sempre que necessário, a fim de colmatar as dificuldades apresentadas pelos discentes.”

Em relação às estratégias de remediação, foi referido o seguinte:

“As docentes continuarão a reforçar as estratégias já implementadas, com o objetivo de manter o sucesso pleno dos alunos no desenvolvimento do seu processo de ensino-aprendizagem.

Deste modo, continuarão a aplicar as Medidas Universais que passam essencialmente pelo uso de materiais visuais diversificados (PowerPoint, vídeos, tutoriais, fotografias e objetos técnicos reais); por dar instruções curtas e claras aos alunos verificando oralmente a compreensão dos pontos-chave e escrevê-los no quadro ou projetando-os; de recorrer à repetição das instruções de resolução dos problemas, dando constante feedback aos alunos e oportunidade de retificação de resolução dos trabalhos, com propostas e materiais alternativos; proceder a revisões sistemáticas dos conteúdos/instruções; permitir e incentivar à conclusão das tarefas em casa e prolongar os prazos de entrega das tarefas; promover a autocorreção das atividades e de partilha entre colegas, considerando ainda o reforço positivo prestado pela docente, com frequente estímulo da autoestima e da autoconfiança dos alunos.”

O Grupo de Educação Visual referiu, no que respeita à Reflexão Crítica da Realidade, o seguinte:

“No quinto ano, a taxa de sucesso foi de 99,57%, nos últimos três anos foi de 100%, constatando-se uma diferença de 0,43 décimas.

No que concerne ao sexto ano, a taxa de sucesso foi de 99,13%, nos últimos três anos foi de 99,47%, constatando-se uma pequena diferença de 0,34 décimas.

Relativamente ao quinto ano, a média foi de 3,72 nos últimos três anos foi de 3,97, verificando-se uma diferença de 0,25 décimas.

No sexto ano a média no terceiro período foi de 3,85, nos últimos três anos foi de 3,97, havendo uma diferença de 0,12 décimas.

A taxa de sucesso académico no sétimo ano é de 100%, com uma variação positiva de 1,94% relativamente à média dos três últimos anos. A taxa de sucesso no 8º ano é de cerca de 98.84%, com uma variação de -0,02% relativamente à média dos três últimos anos. A taxa de sucesso do nono ano é de cerca de 99,53%, com uma variação de -0,47% relativamente à média dos três últimos anos.

Constatámos que a discrepância dos resultados da avaliação no oitavo ano não sugere uma preocupação significativa já que os resultados se situam muito próximos do referencial de eficácia do agrupamento. No entanto, registamos um sinal de alerta nos resultados escolares dos alunos no nono ano de escolaridade, onde a divergência é mais acentuada. Após uma reflexão cuidada sobre a concretização das planificações concluiu-se que em todas as turmas a realização curricular decorreu de acordo com o previsto, não se registando qualquer desvio significativo relativamente às aprendizagens essenciais.

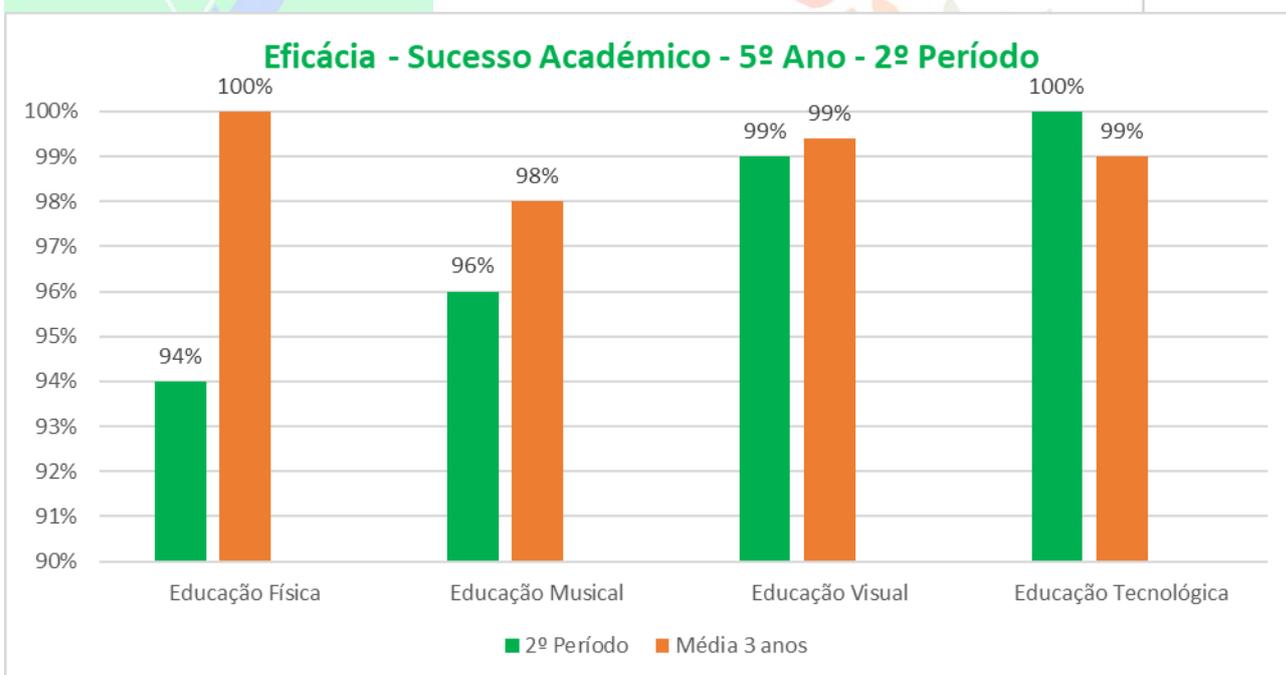
Consideramos que os fatores que justificam o sucesso alcançado estão relacionados com a utilização de metodologias ativas, com a diversificação de estratégias e instrumentos de avaliação (privilegiando a avaliação formativa com feedback imediato), bem como a aplicação de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, nomeadamente, a aplicação de medidas universais, adaptações curriculares e adequações ao processo de avaliação. No que diz respeito aos fatores que comprometeram o desenvolvimento das aprendizagens foram identificadas dificuldades de completar alguns trabalhos, falta de empenho dos alunos na realização das tarefas propostas, distração na sala de aula. Quanto aos pontos fortes, foi nomeada a predisposição dos alunos para o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação.”

Em relação às estratégias de remediação, referiu o seguinte:

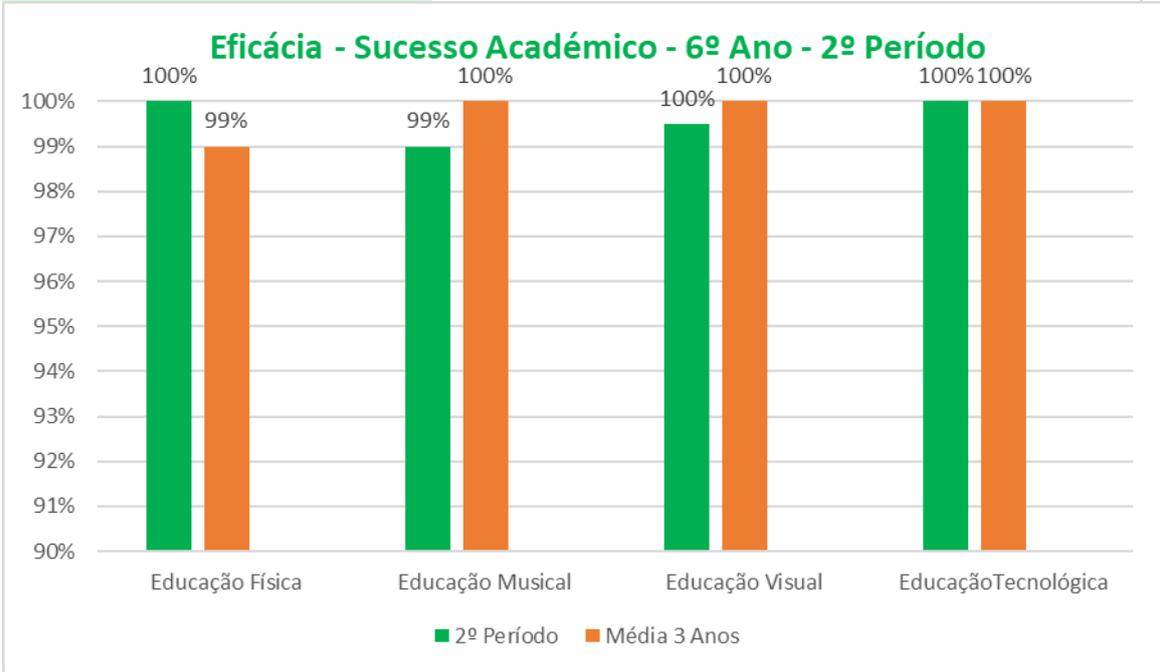
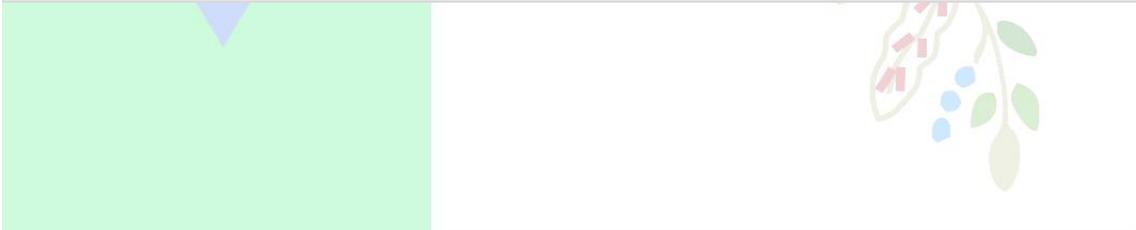
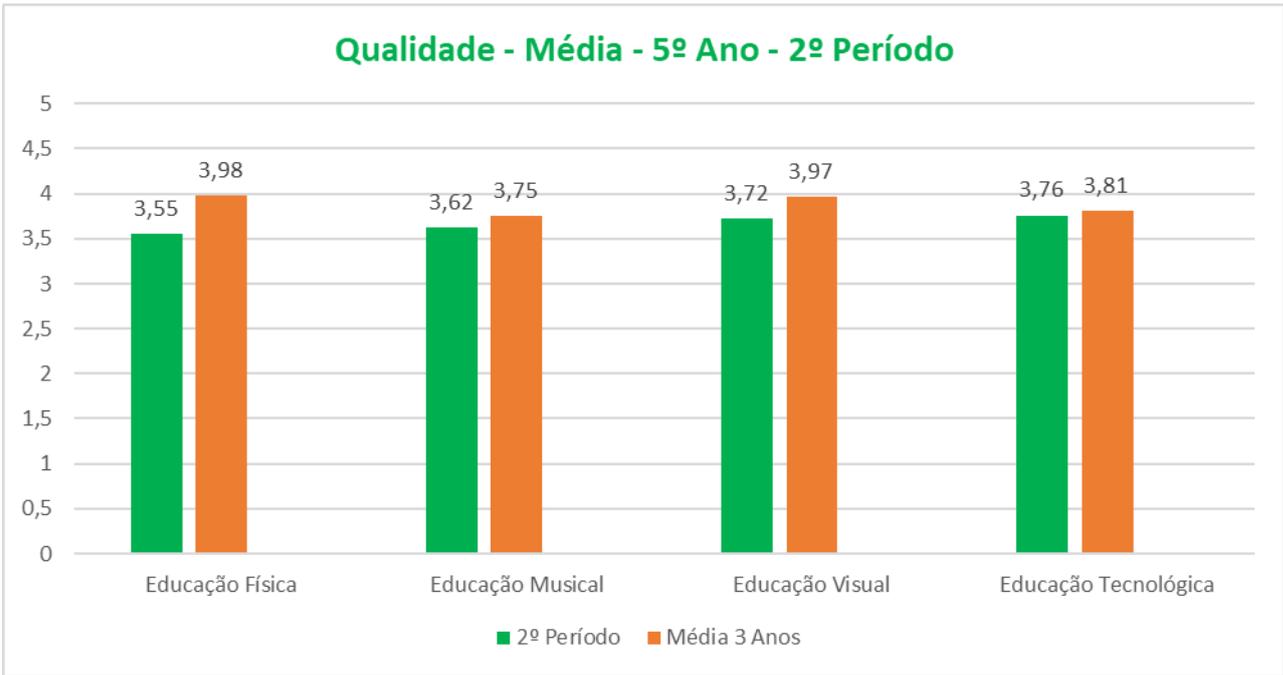
“Como estratégias de superação das dificuldades e melhoria da qualidade das aprendizagens sugere-se o reforço de medidas de suporte à aprendizagem e inclusão, nomeadamente: a valorização da aprendizagem cooperativa; a implementação de tutorias entre alunos com vista a potenciar a aprendizagem cooperativa realizada através da parceria entre alunos; a promoção de resumos orais participados pelos alunos para sintetização dos conteúdos; o apoio diferenciado; a valorização do esforço

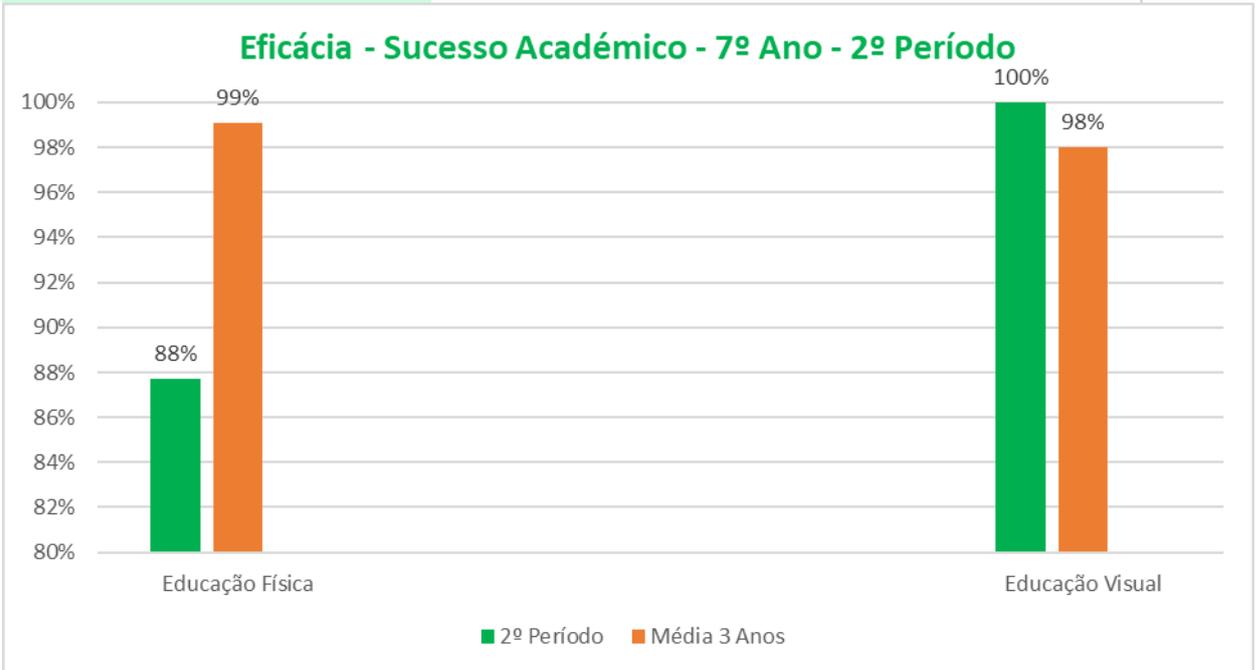
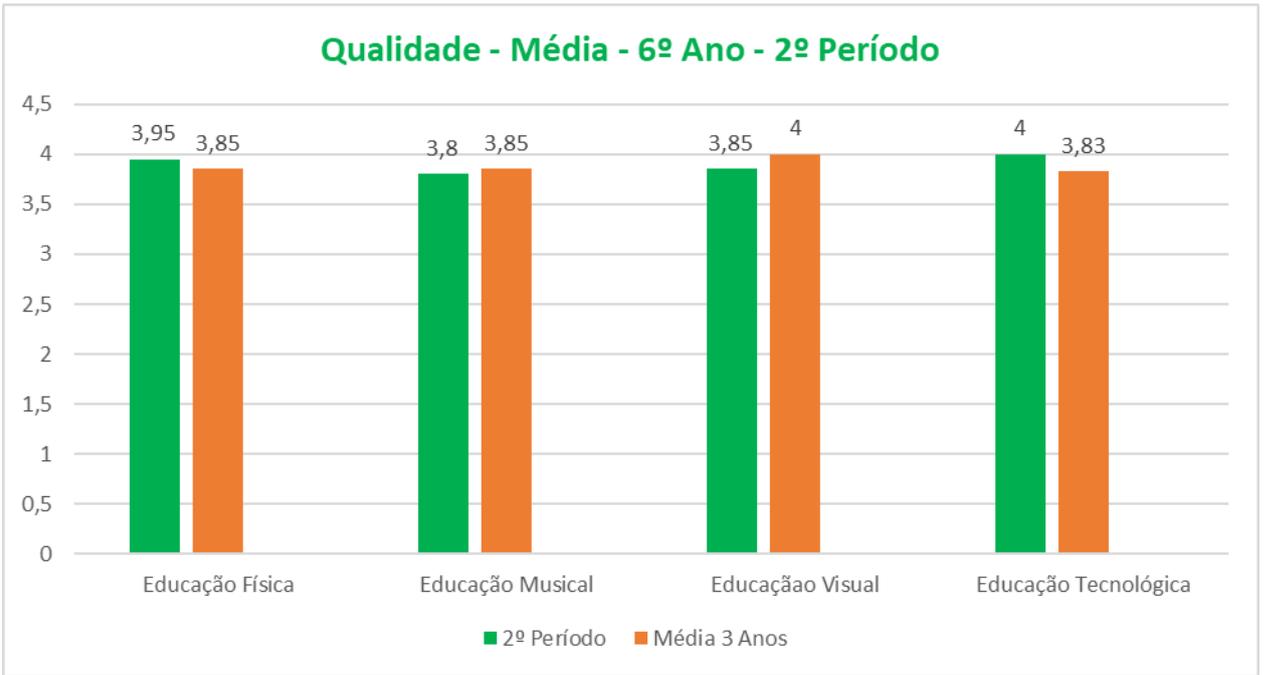
e superação de conquistas diárias; o reforço da atitude positiva como fator determinante na qualidade dos trabalhos; a promoção do feedback frequente.

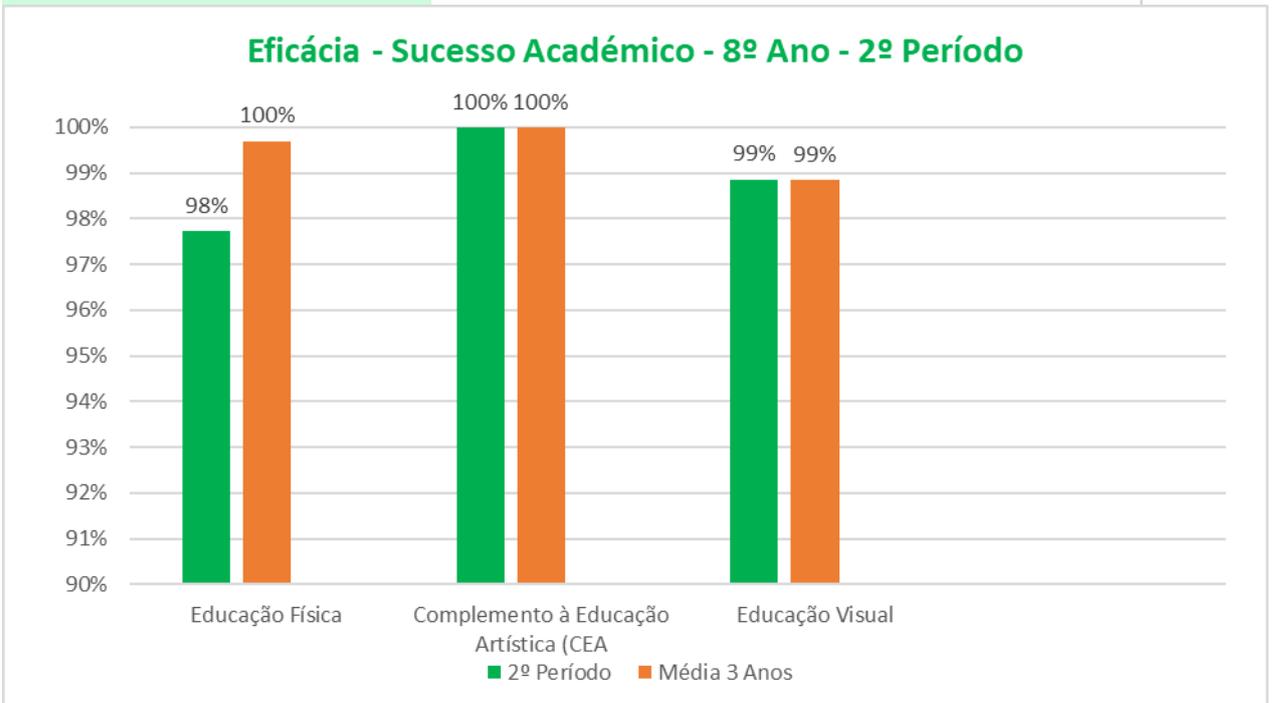
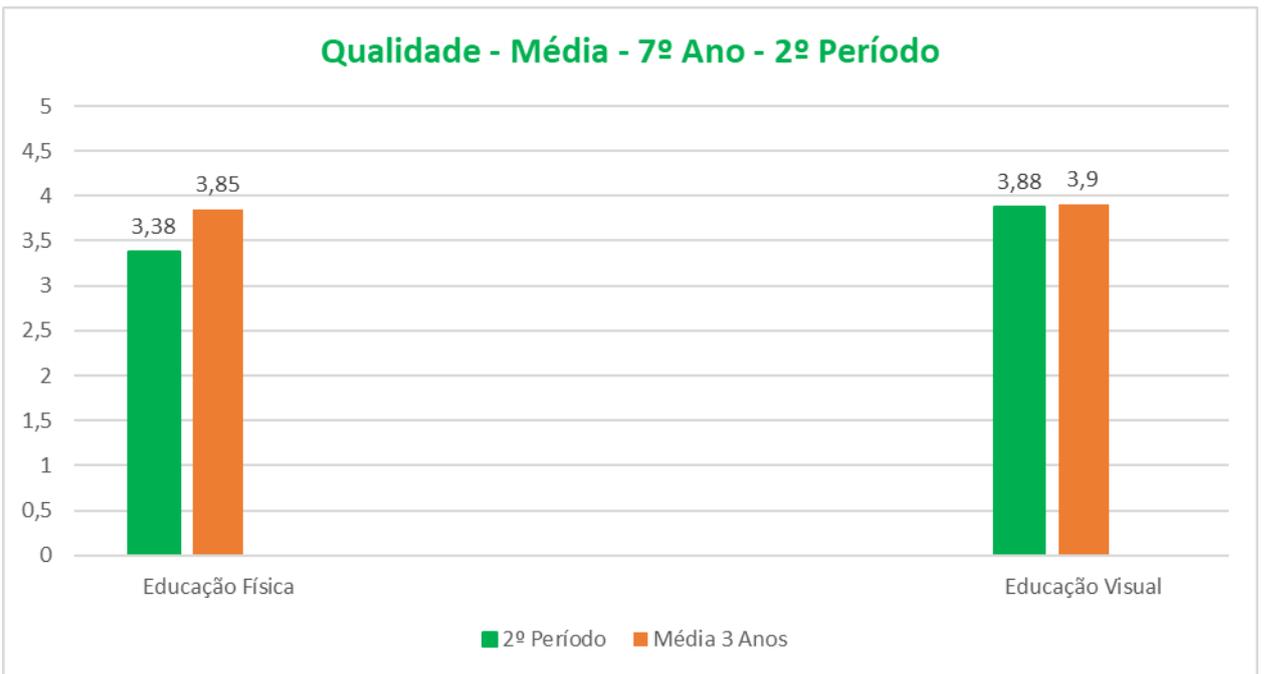
Assim, o professor deverá: Promover uma avaliação mediada e autorregulada; Dar oportunidade aos alunos para reformularem o trabalho; Utilizar, complementarmente, as plataformas digitais de comunicação e aprendizagem, como estratégia de recuperação e consolidação das aprendizagens; Estimular o desenvolvimento da literacia digital dos alunos; Dinamizar a realização de trabalhos em pequenos grupos com vista a promover o trabalho colaborativo; Reforçar o envolvimento dos pais e encarregados de educação mantendo-os informados relativamente à evolução das aprendizagens.”

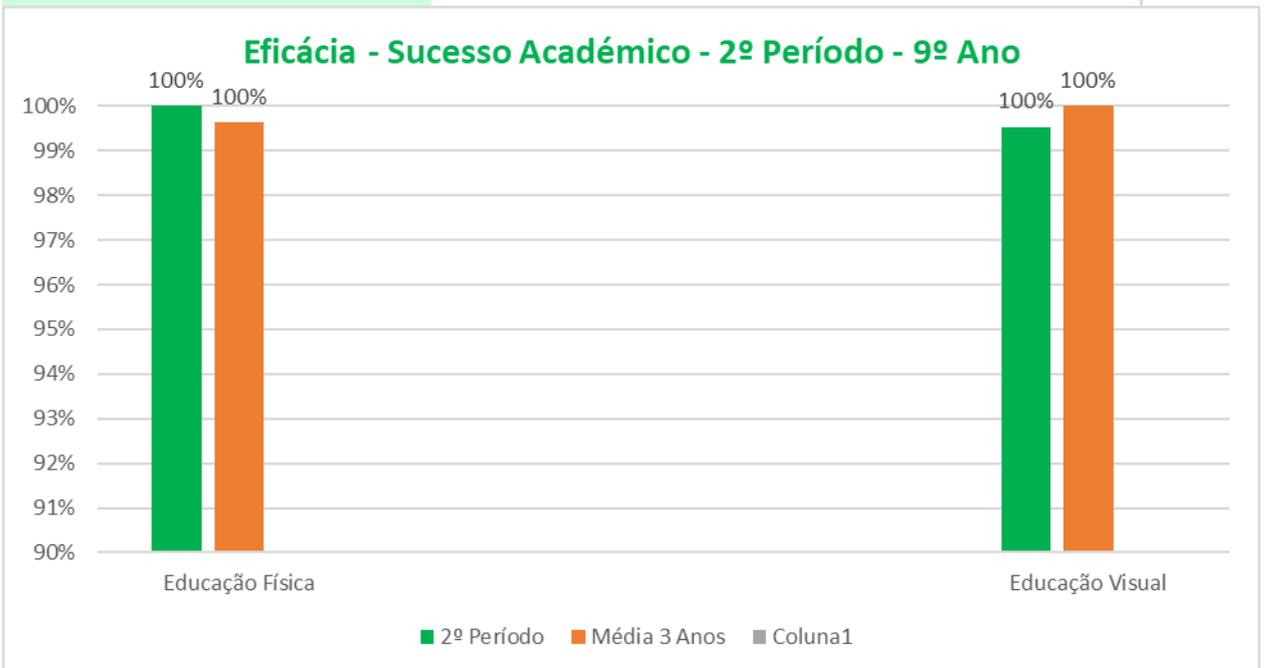
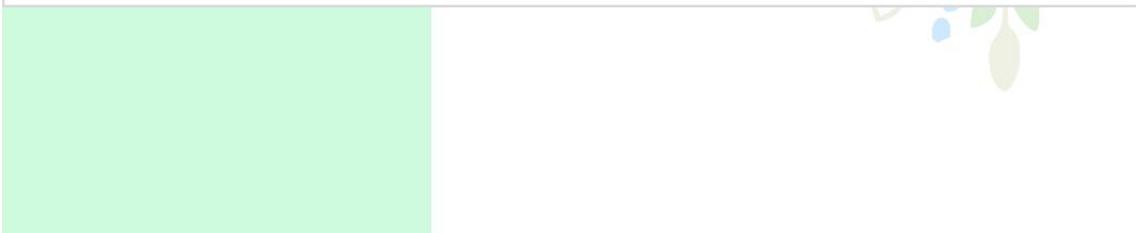
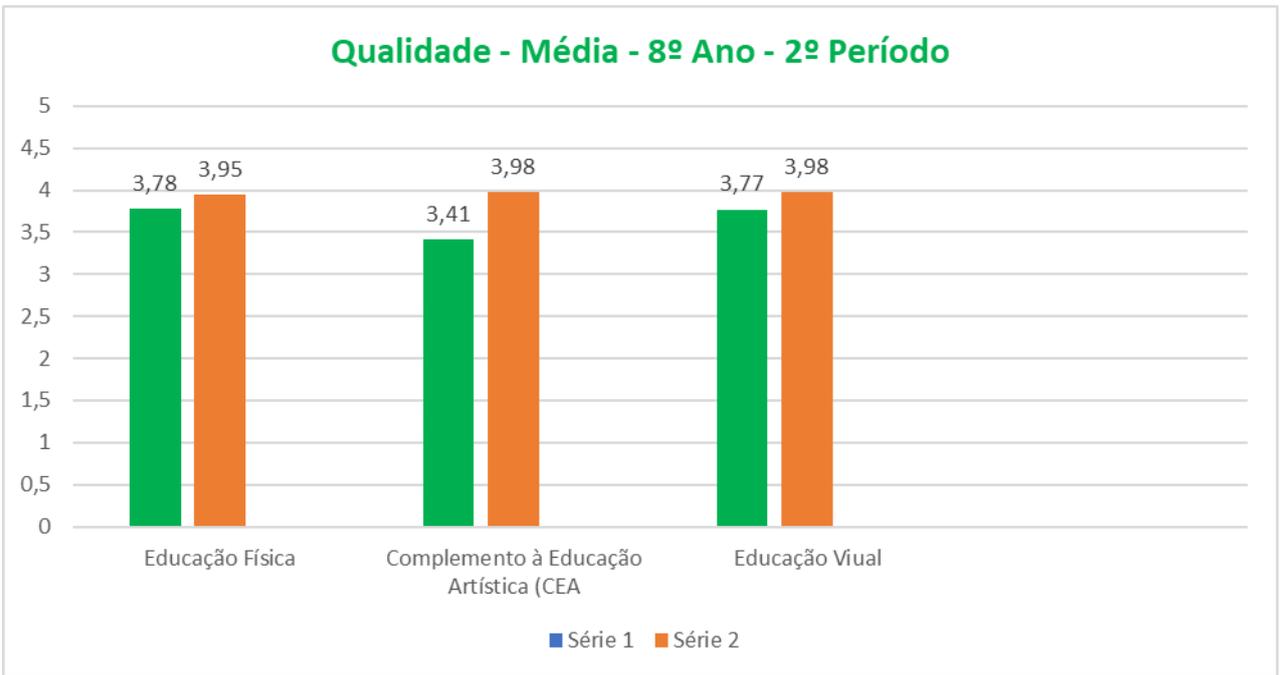


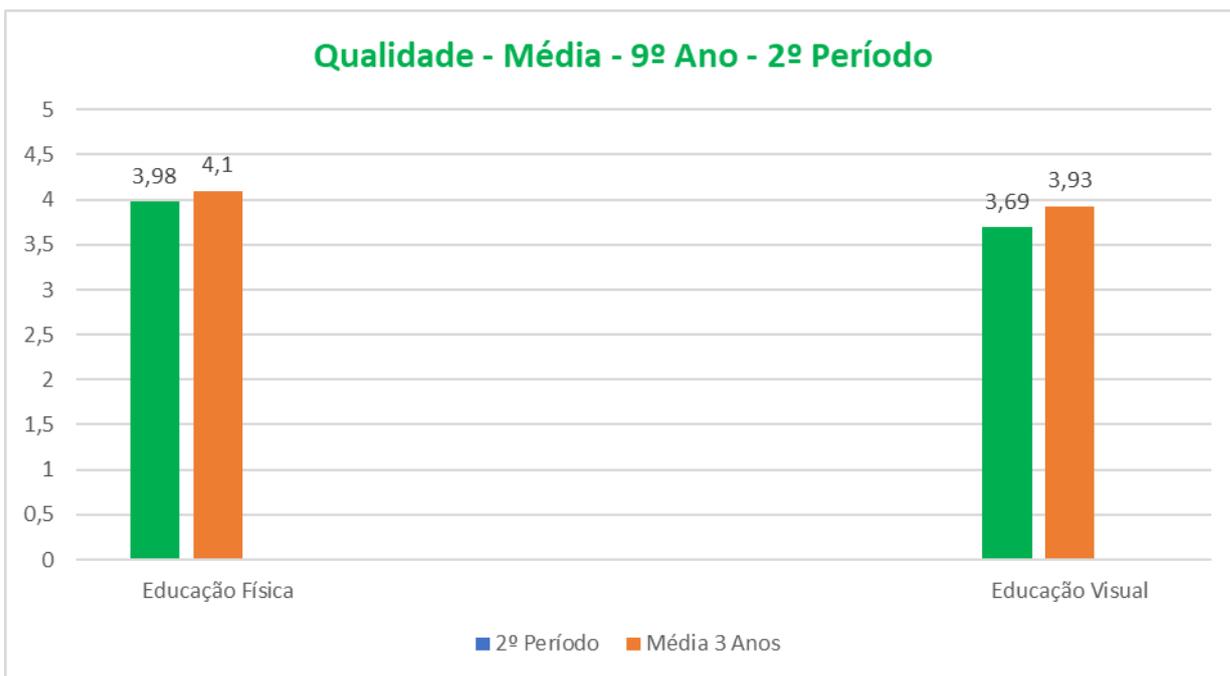
Agrupamento de Escolas de Vila Verde











Fazendo uma Reflexão Crítica da realidade do terceiro período, o Grupo de Educação Física referiu que:

“Nos cinco anos de escolaridade, os resultados alcançados em relação à taxa de sucesso, variam entre 95,98 até 100%.

Em face destes resultados e comparando com o Referencial do Agrupamento, somente no sétimo ano, apesar da taxa de sucesso ser de Excelência, a comparação com os últimos três anos se revela abaixo do referencial.

No que respeita à média dos cinco anos de escolaridade, os resultados alcançados variam entre 3,64 até 4,33.

Em face destes resultados e comparando com o Referencial do Agrupamento, as médias situam-se dentro do Referencial do Agrupamento, à exceção do sexto ano que subiu a sua média em relação aos três últimos anos (0,5).

As razões que justificam estes resultados devem-se à utilização, com sucesso, de diversas estratégias pelos docentes, na sua intervenção direta com os nossos discentes:

acompanhamento mais individualizado; evitar que o aluno permaneça em sala de aula junto a distratores; colocar o aluno junto de um colega modelo positivo; chamar atenção para os erros de forma gradativa, dando feedback contínuo sobre os erros evidenciados e o modo de os corrigir; propor tarefas específicas ou alternativas; reforço positivo frequente para estímulo da autoestima e da autoconfiança.

Em face destas estratégias, a grande maioria dos alunos alterou a sua postura em todos os momentos das aulas, ponderando as ações próprias e alheias em função do bem comum, empenhando-se nas tarefas que concorreram diretamente para os objetivos das aulas, embora ainda tivessem persistido vários episódios de comportamentos menos adequados no balneário e/ou nos espaços adjacentes ao pavilhão da Escola Básica de Vila Verde (EBVV).

No próximo ano letivo as estratégias organizacionais solicitadas são:

- Coadjuvação, em todas as aulas de Educação Física, de alunos com necessidades educativas referenciados para tal;

- Vigilância contínua por assistentes operacionais nos balneários feminino e masculino, nas duas escolas básicas dos segundo e terceiro ciclos do Agrupamento.”

O Grupo de Educação Musical referiu, no que respeita à Reflexão Crítica da Realidade, o seguinte:

“As estratégias definidas assentaram no modelo da avaliação introduzido pelo Decreto-Lei 55/2018, de 6 de julho, tendo em conta o Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória que estabelece a matriz de princípios, valores e áreas de competências a que deve obedecer o desenvolvimento do currículo. Estas foram ao encontro das necessidades específicas dos alunos e do seu ritmo de aprendizagem, tendo em conta a natureza dos conteúdos e das aprendizagens a desenvolver. O trabalho desenvolvido teve por base a aplicação de estratégias de ensino aprendizagem adequadas à especificidade dos alunos. Foram também utilizadas, acomodações curriculares de cariz motivacional, uso de vídeos, reforço positivo constante, feedback frequente do que foi realizado bem como dos aspetos a melhorar, aconselhamento e palavras de incentivo. Nas aulas e para melhor compreensão dos conteúdos recorreu-se à Escola Virtual, foram utilizados power points, vídeos, áudios, questões orais e trabalhos de grupo, entre outras. Os sumários e powerpoint's e tutoriais de flauta foram partilhados na Drive das turmas.

No que se refere à avaliação, privilegiou-se uma avaliação pedagógica, formativa, plenamente ao serviço da efetiva melhoria das aprendizagens dos alunos. As estratégias de avaliação, que primaram pelo rigor, pela diversidade e pela conseqüente adequação das mesmas às características/perfil dos alunos. Estas foram monitorizadas sistematizando o desenvolvimento das aprendizagens. Os alunos foram informados, com regularidade, acerca dos mesmos. Houve Interações frequentes com os discentes no sentido de se definir estratégias de melhoria a implementar para melhorias das suas competências musicais. Acreditamos que o

uma linguagem cientificamente correta e adequada com os alunos, clara e objetiva, contribuiu para a melhoria dos resultados apresentados.

Iremos manter as estratégias atendendo aos resultados apresentados. Os insucessos residuais resultam de posturas/atitudes e comportamentos que ultrapassam o âmbito da escola (problemas familiares significativos).”

O Grupo de Educação Tecnológica, segundo ciclo, referiu, no que respeita à Reflexão Crítica da Realidade, o seguinte:

“Os resultados na disciplina de Educação Tecnológica são bastante positivos, situando-se a taxa de sucesso no 5º ano, nos 100%, e a média nos 3,83 (valores do 3º período). No 6º ano a taxa de sucesso mantém-se os 100%, mas a média é superior, situando-se nos 4,18 (valores do 3º período).

Estes resultados devem-se à diversidade de estratégias implementadas pelos docentes, assim como ao apoio prestado aos alunos, que é sempre muito individualizado. Também todos os trabalhos são desenvolvidos de acordo com as expectativas e interesses dos alunos, o que faz com que a motivação dentro da sala de aula seja bastante acentuada.

No sexto ano, os alunos têm evidenciado uma maior autonomia no desenvolvimento dos trabalhos e tarefas propostas, pelo que os resultados se situam num nível superior.

Para o próximo ano letivo, as estratégias irão ser adaptadas aos alunos em questão, mantendo sempre como objetivo, o sucesso pleno da disciplina através de estratégias motivadoras e diversificadas. Manter-se-á o apoio mais direto a todos os alunos que dele precisarem.”

Relativamente ao terceiro ciclo, foi referido o seguinte:

“Relativamente à taxa de sucesso os resultados obtidos são de 100% ligeiramente superior à média dos últimos 3 anos.

No 7º ano a média foi 3,71, nos últimos 3 anos 4; no 8º ano 3,73, a dos 3 últimos anos 3,98; no 9º ano 3,91, a dos 3 últimos anos 4,33.

No que concerne à média, no 9º ano as metas não foram atingidas embora o diferencial seja residual (0,42).

Estes resultados advêm da conceção/aplicação de materiais didáticos, diversificação de estratégias em contexto de sala de aula, assuntos tratados, projetos desenvolvidos e do interesse e empenho dos alunos.”

O Grupo de Educação Visual, segundo ciclo, referiu, no que respeita à Reflexão Crítica da Realidade, o seguinte:

“Os bons resultados alcançados devem-se ao apoio prestado por parte dos docentes aos alunos que, evidenciaram mais dificuldades, ao gosto pela disciplina, e também os assuntos tratados no decurso das aulas cativarem o interesse e a atenção dos discentes. É também importante referir que foi notório o empenho que a grande maioria dos alunos demonstrou na execução dos trabalhos propostos pelos professores. Este grupo disciplinar irá continuar a implementar as estratégias adotadas até então, visto que os resultados obtidos foram considerados bons.

Também se predispõe a apoiar sempre que possível os alunos que evidenciem maiores dificuldades, para que futuramente granjeiem melhores resultados escolares.”

Relativamente ao terceiro ciclo, foi referido pelo grupo disciplinar o seguinte:

“A taxa de sucesso académico dos alunos no sétimo ano na disciplina de Educação Visual foi de, aproximadamente, 99,55%, com uma variação de 1,49% relativamente à média dos três últimos anos. A taxa de sucesso do oitavo ano é de cerca de 98,29%, com uma variação positiva de -0,56% relativamente à média dos três últimos anos. A taxa de sucesso dos alunos no nono ano é de cerca de 100%, a semelhança da média dos três últimos anos.

Relativamente à qualidade do sucesso no sétimo ano de escolaridade a média foi de 3,90 (regista-se uma ligeira descida [-0,08] em reação aos últimos três anos), no oitavo ano a média foi de 3,98 (regista-se uma ligeira descida de [-0,22] em relação aos últimos anos. No nono ano de escolaridade a média foi de 3,93 (regista-se uma ligeira descida [-0,09] em relação aos últimos três anos. No entanto, esta discrepância dos resultados da avaliação não sugere preocupação significativa já que os resultados se situam em consonância com o referencial de eficácia do agrupamento.

Após uma reflexão cuidada sobre a concretização das planificações concluiu-se que em todas as turmas a realização curricular decorreu de acordo com o previsto, não se registando qualquer desvio significativo relativamente às aprendizagens essenciais. Considerou-se que os fatores que justificam o sucesso alcançado estão relacionados com a utilização de metodologias ativas, com a diversificação de estratégias e instrumentos de avaliação (privilegiando a avaliação formativa com feedback imediato), bem como a aplicação de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, designadamente, a aplicação de medidas universais, adaptações curriculares e adequações ao processo de avaliação. Também contribuiu para o sucesso dos alunos a oportunidade dada aos alunos para reformularem o trabalho, a utilização de plataformas digitais de comunicação e aprendizagem, como estratégia de

recuperação e consolidação das aprendizagens e, ainda, a dinamização e realização de trabalhos em pequenos grupos com vista a promover o trabalho colaborativo. No que diz respeito aos fatores que comprometeram o desenvolvimento das aprendizagens foram identificadas dificuldades de completar alguns trabalhos, falta de empenho nas tarefas propostas, distração na sala de aula. Quanto aos pontos fortes, foi mencionado a predisposição dos alunos para o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação.

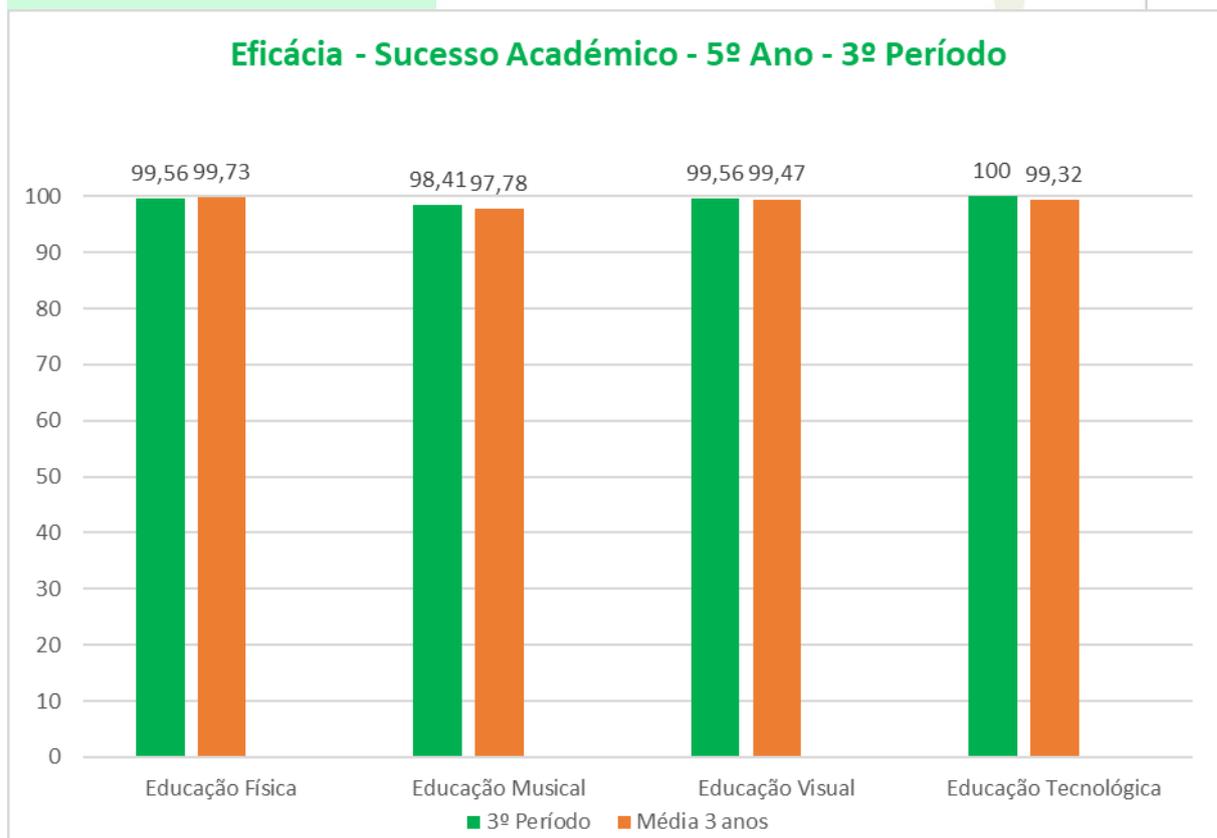
Quanto às estratégias organizacionais para o próximo ano letivo são:

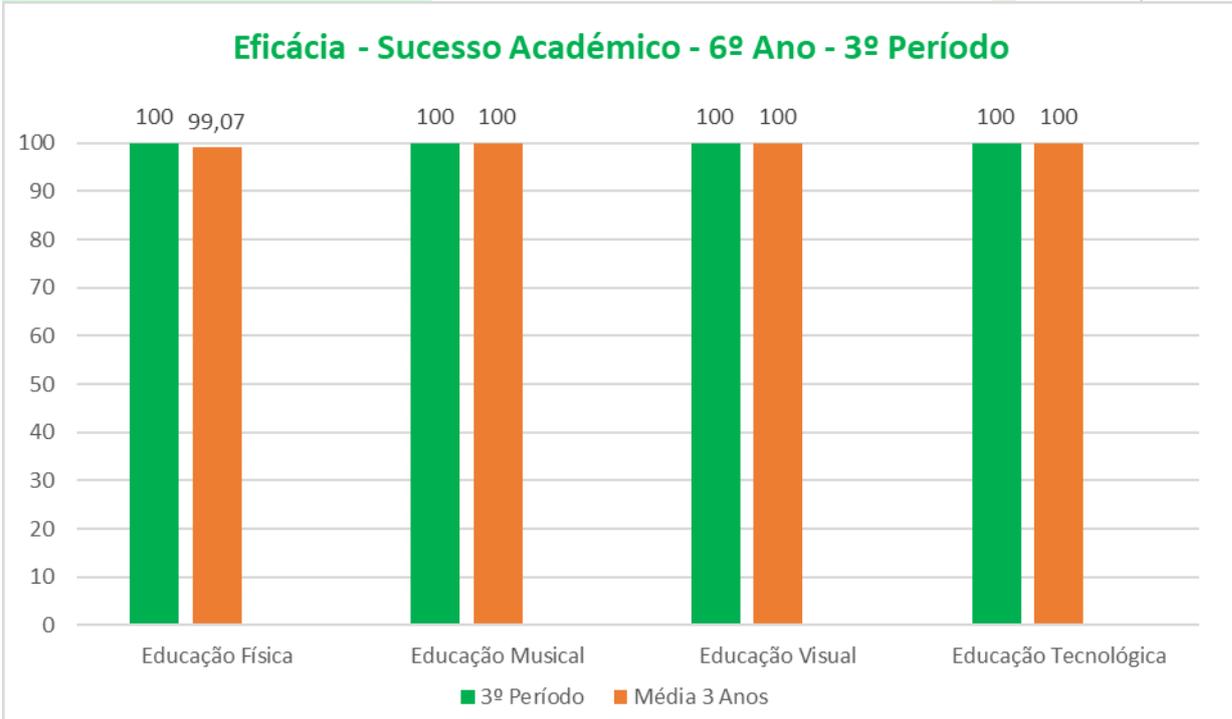
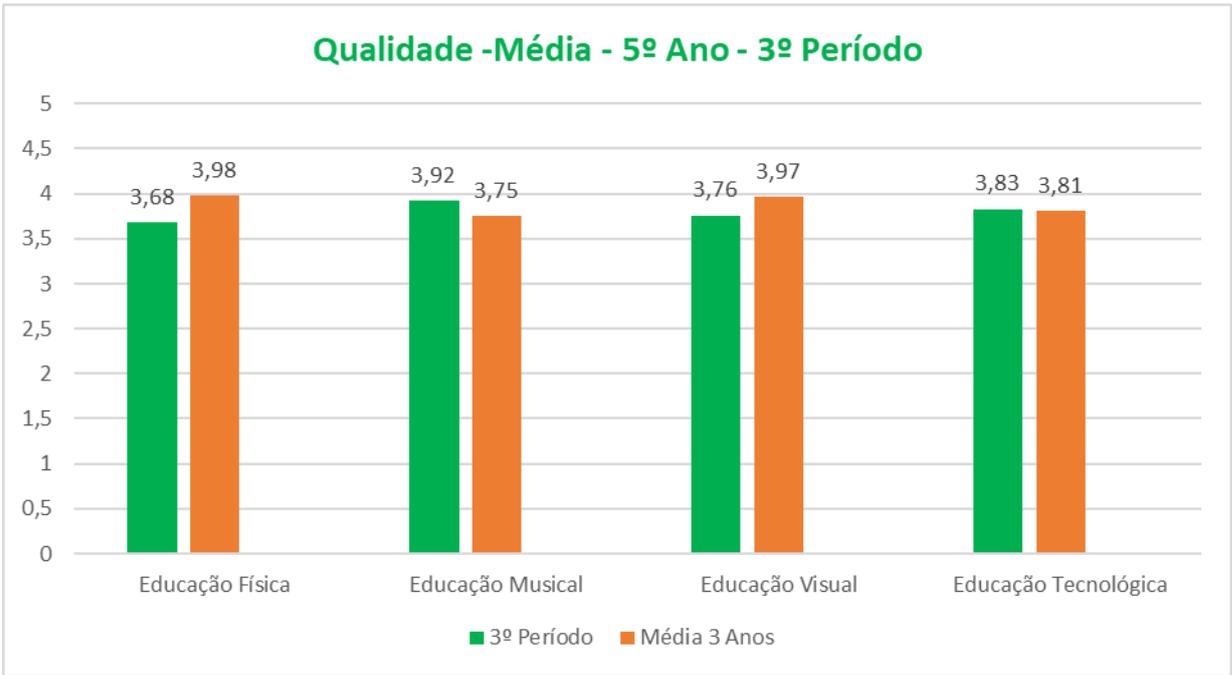
Promover a utilização sistemática de plataformas digitais como complemento à atividade dentro da sala de aula.

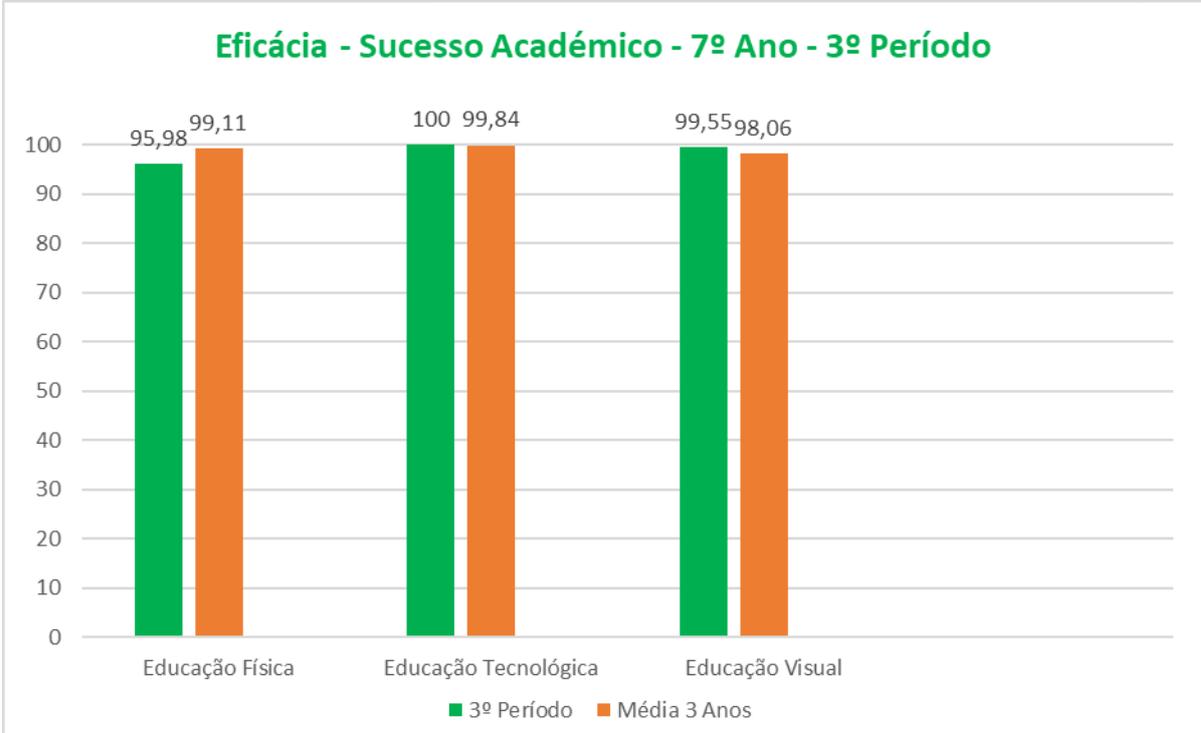
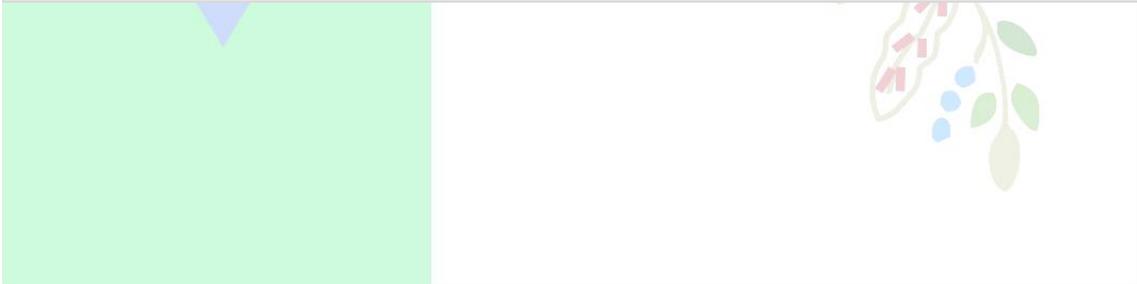
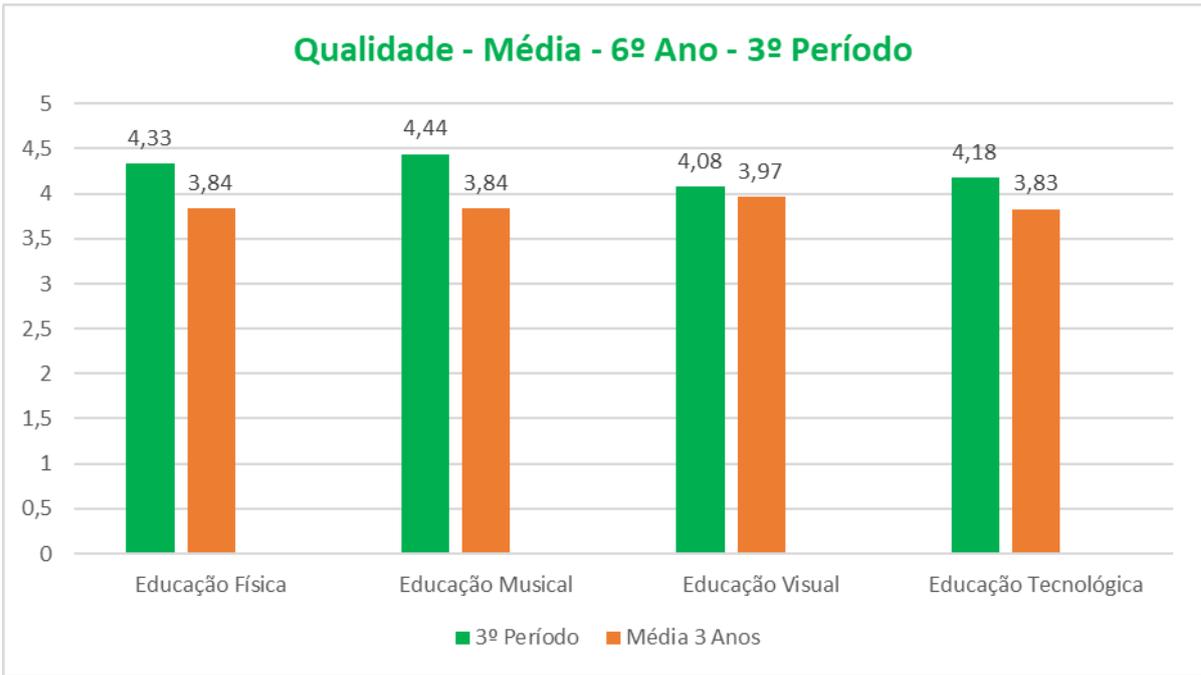
Integração de atividades e projetos de âmbito local, regional e nacional no currículo realizado.

Dinamização de atividades no Âmbito do Plano das Artes.

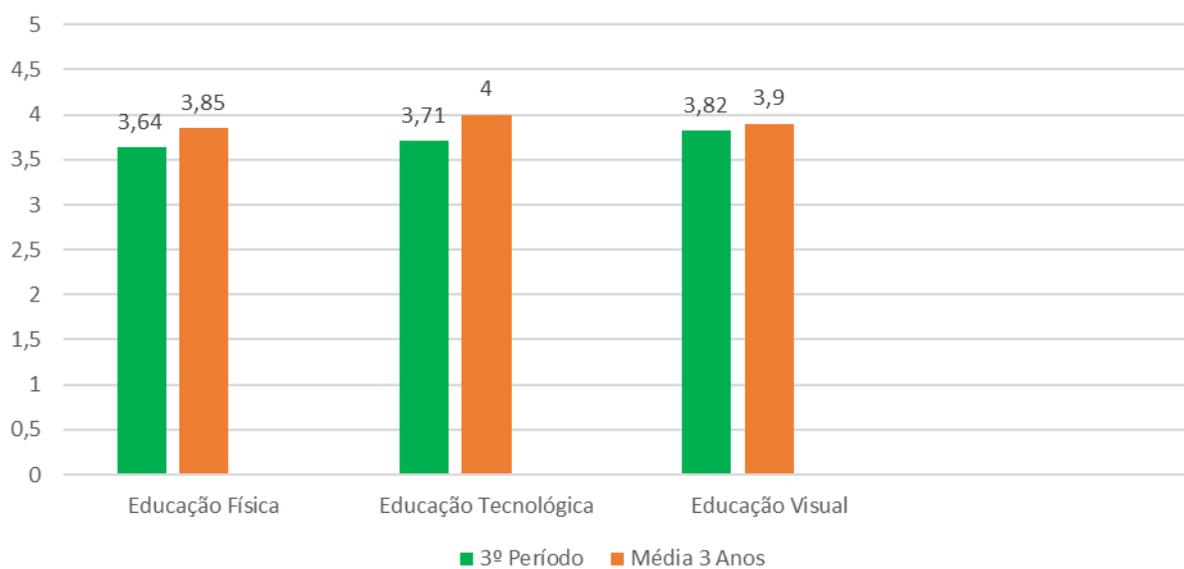
Reforço das atividades no âmbito da realização de Domínios de Articulação Curricular.



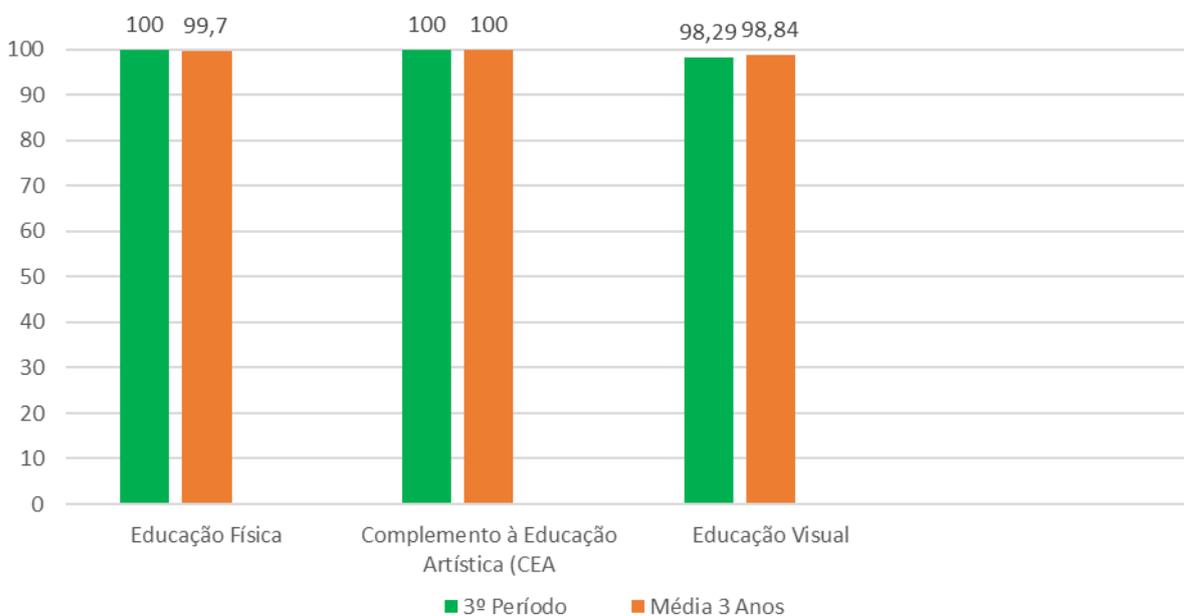


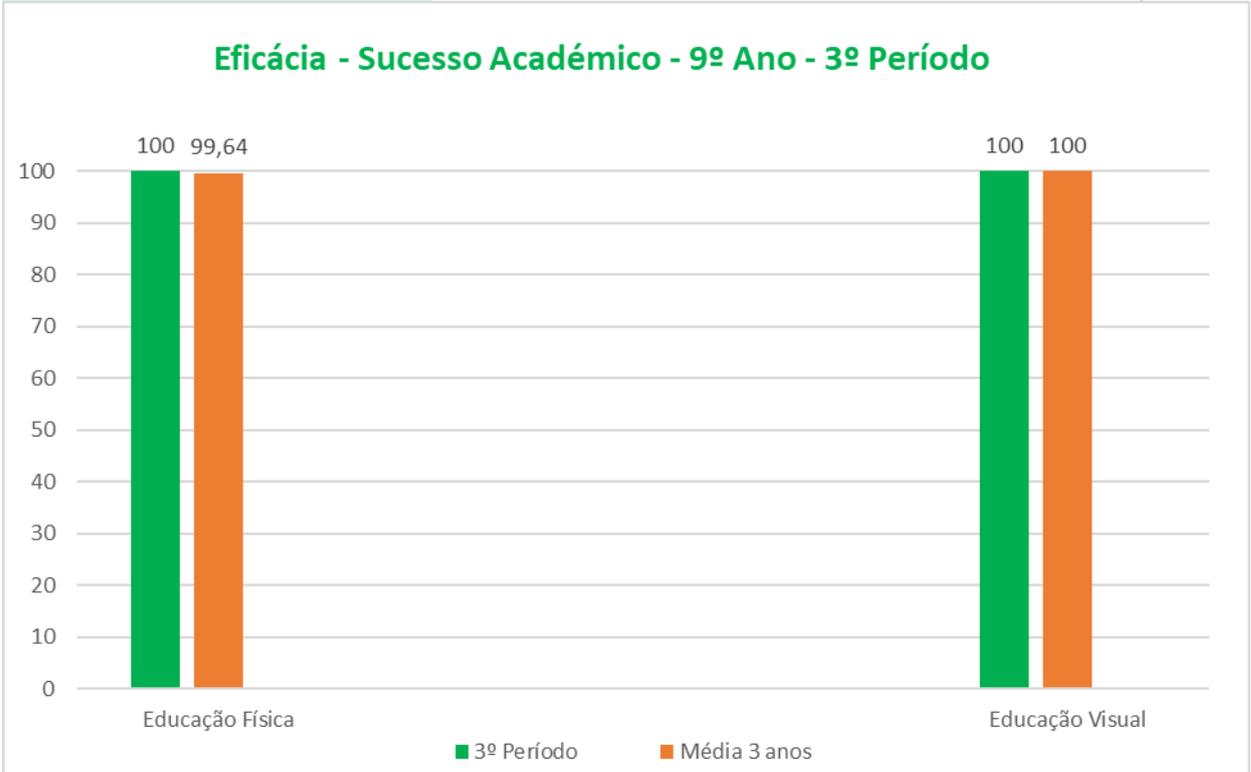
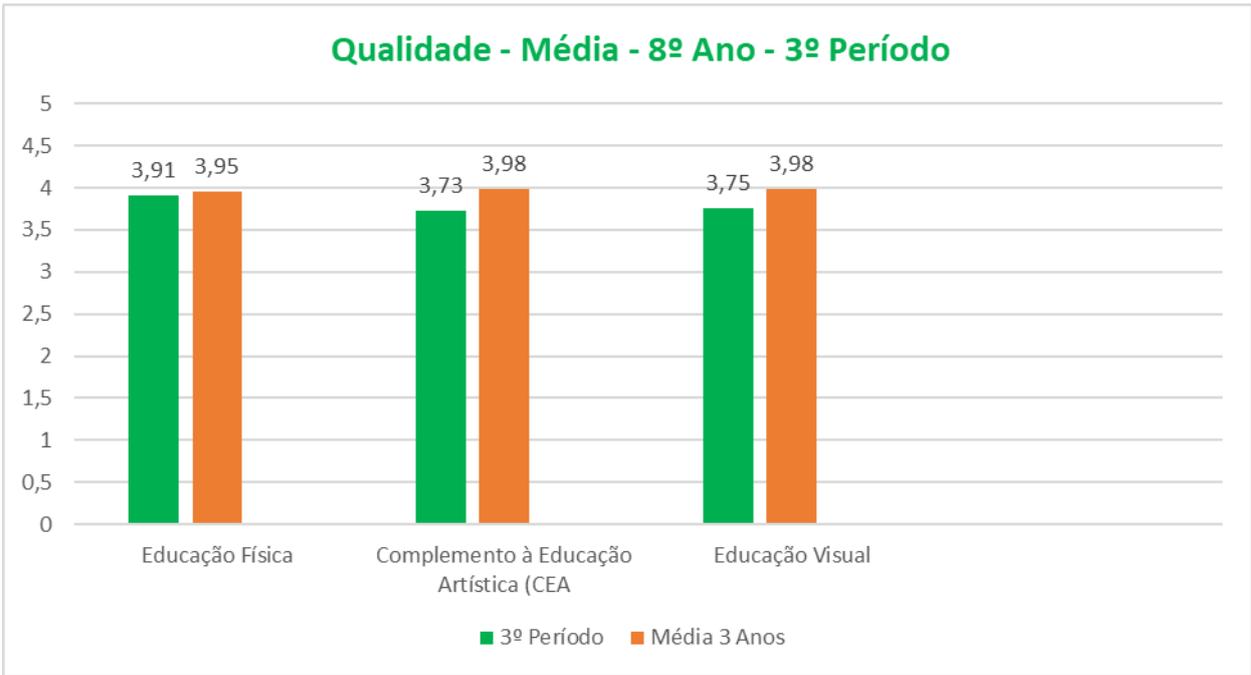


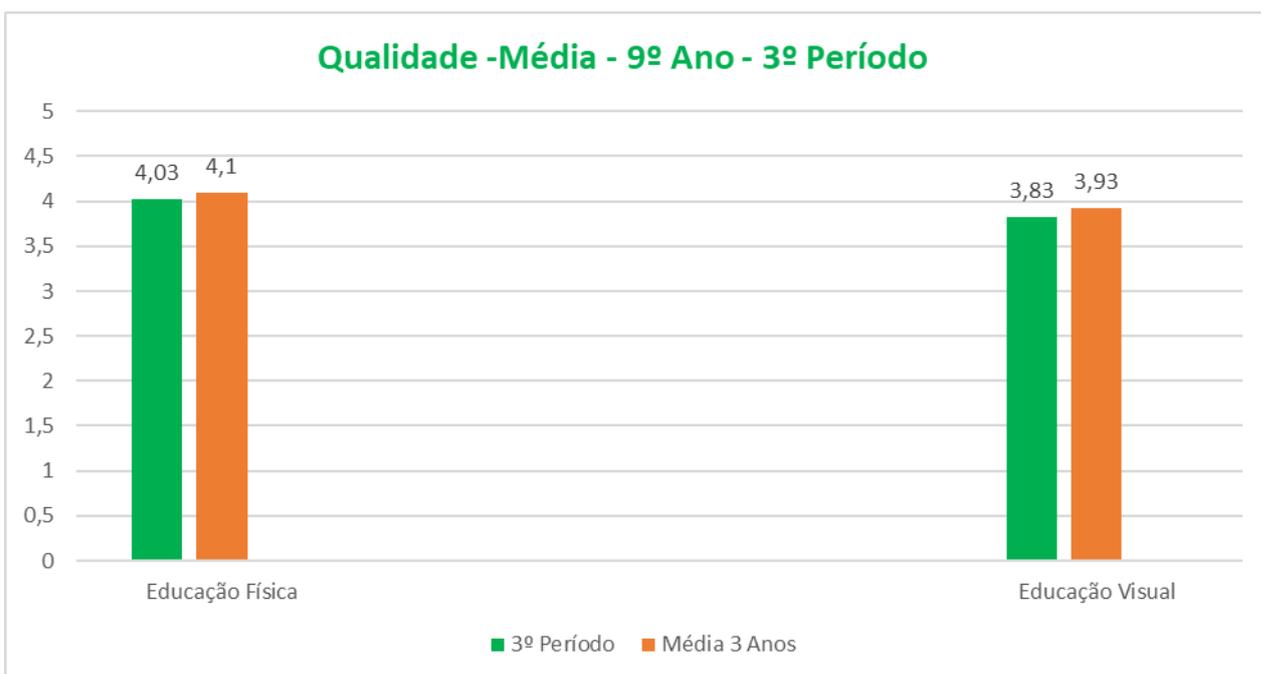
Qualidade - Média - 7º Ano - 3º Período



Eficácia - Sucesso Académico - 8º Ano - 3º Período







Articulação curricular entre as disciplinas e ciclos que compõem o departamento:

O Regulamento Interno no seu artigo 33.º, na atribuição de competências aos Departamentos Curriculares, na sua alínea d, refere que lhes compete, “fomentar a flexibilidade curricular, contribuindo para a promoção de competências sociais e emocionais, envolvendo os alunos ativamente na construção da sua aprendizagem promovendo o desenvolvimento das áreas de competências inscritas no Perfil dos alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória;” e na sua alínea t, “elaborar semestralmente um relatório de avaliação das atividades do departamento propostas no plano anual de atividades.”

As atividades constantes no PAA têm como objetivo primordial o sucesso do trabalho curricular, podendo operacionalizar-se nas visitas de estudo, concursos, debates ou conferências. Possibilitam através de atividades extracurriculares, um complemento físico, interativo e visual, das aprendizagens essenciais.

Aglutinar as atividades do PAA em torno do lema definido no Projeto Educativo do Agrupamento, são uma prioridade na elaboração do mesmo.

Este departamento, constitui-se como uma referência essencial neste Agrupamento, no que concerne às atividades promovidas, organizadas e dinamizadas ao longo dos anos.

Neste ano letivo, o Departamento, através dos seus grupos disciplinares, organizou, dinamizou e participou nas seguintes atividades:

- Corta-Mato Escolar das duas escolas básicas dos segundo e terceiro ciclos;
- Decoração dos espaços físicos da EBMEA e da EBVV;
- Torneio de Atletismo;
- Ceia de Natal do Agrupamento;
- Festa de Natal da EBVV assim como da EBMEA;
- Atividades de treino e competição dos vários grupo-equipa de Desporto Escolar;
- Domínios de Autonomia Curricular (DAC):

Visita de estudo ao Castro de S. Julião, Ponte S. Vicente, Vila Verde, disciplinas envolvidas: História e Geografia de Portugal, História (terceiro ciclo), Português, Educação Visual, Físico Química, Ciências Naturais e Educação Musical. Com esta atividade pretendeu-se consciencializar os alunos para a importância do Património como veículo de cultura; desenvolver atividades interdisciplinares, fomentando o espírito de cooperação e de partilha; analisar o modo como os temas, as experiências e os valores são representados na obra e compará-lo com outras manifestações artísticas (música, pintura, escultura, cinema).

Sessão de Cinema e visita ao Museu D. Diogo de Sousa, disciplinas envolvidas: História e Geografia de Portugal, Educação Moral e Educação Musical. Esta atividade pretendeu desenvolver o gosto pelo estudo do passado; educar o sentido estético e desenvolver a capacidade de apreciação de diferentes formas de expressão artística (música, pintura, escultura, cinema, dança); proporcionar aos alunos experiências que permitam o seu desenvolvimento pleno e participar em atividades que promovam aprendizagens em diferentes contextos pedagógicos. Dado o entusiasmo dos alunos após execução dos seus trabalhos a docente de Educação Tecnológica da EBMEA, com a colaboração da biblioteca escolar, montaram uma exposição de trabalhos que os alunos dos oitavos anos (A, B, C), nono A e nono C desenvolveram, a saber: “Poços para Extração de Água”. Foram efetuados registos fotográficos e de vídeo que foram partilhados na Página do Agrupamento e nas redes sociais.

No âmbito da comemoração do Dia Internacional da Mulher em articulação com a disciplina de Francês, num trabalho de enriquecimento curricular que visava divulgar mulheres francesas notáveis que deixaram o seu cunho pessoal nos avanços da humanidade, os alunos na disciplina de Educação Visual demonstraram a assimilação de conteúdos antropométricos na execução de retratos destas mulheres

que posteriormente se juntaram às biografias desenvolvidas na disciplina de Francês.

Também em Educação Visual, desenvolveu-se um trabalho de enriquecimento curricular com a disciplina de Inglês.

Aproveitando o conteúdo sobre desenho de perspectiva foi construída a exposição “DAC English Speaking Countries - Perspective of monuments”, na qual se desenharam vários monumentos de países de língua inglesa em perspectivas axonométricas e cónicas, apresentados como elementos próprios da cultura inglesa, americana, australiana, etc. Cumprindo o seu objetivo, esta DAC foi considerada muito enriquecedora e interessante partilha de informação e conteúdos, que reforçaram as aprendizagens dos alunos e estimularam o desenvolvimento de competências fundamentais neste ano de escolaridade.

Foi realizado, ao longo do terceiro período, um Projeto Interdisciplinar, intitulado “Sólidos Platónicos”, com a colaboração das disciplinas de Matemática, Educação Visual, Educação Tecnológica e Cidadania e Desenvolvimento. Foi efetivado entre os intervenientes a articulação e os processos de operacionalização, com destaque às Aprendizagens Essenciais nas diferentes disciplinas. Este Projeto foi realizado no sentido de desenvolver capacidades de pesquisa, analisar criticamente a qualidade da informação, desenvolver a comunicação e o trabalho em equipa. Assim, em contexto de sala de aula, os alunos planificaram, construíram e estabeleceram relações entre os elementos dos poliedros (número de vértices, número de arestas e número de faces) do tetraedro, do octaedro, do icosaedro, do cubo e do dodecaedro. Os alunos demonstraram interesse e empenho nas atividades propostas e os objetivos definidos foram plenamente atingidos. No final foram expostos os trabalhos elaborados pelos alunos.

O Departamento de Ciências Sociais e Humanas, (HGP e EMRC) e o Departamento de Expressões (Educação Musical), organizaram uma sessão de Cinema e visita ao Museu D. Diogo de Sousa (vinte e oito de fevereiro) para os alunos do quinto ano. Esta atividade pretendeu desenvolver o gosto pelo estudo do passado; educar o sentido estético e desenvolver a capacidade de apreciação de diferentes formas de expressão artística (música, pintura, escultura, cinema, dança); proporcionar aos alunos experiências que permitam o seu desenvolvimento pleno e participar em atividades que promovam aprendizagens em diferentes contextos pedagógicos.

O Departamento de Matemática e Ciências Experimentais (Ciências Naturais), o Departamento de Expressões (Educação Musical) e o Departamento Ciências Sociais

e Humanas (História e Geografia de Portugal e Educação Moral e Religiosa Católica) organizaram, no dia dezasseis de maio, para os alunos do sexto ano da EBMEA uma visita de estudo ao Planetário/Casa da Ciência de Braga e ao Bom Jesus do Monte. Durante a parte da manhã, os alunos estiveram no Planetário Imersivo Digital, um espaço com imagens de cinema imersivo, que os transportou para uma autêntica "viagem" em tempo real pelo espaço, acompanhada de uma palestra e sensibilização. Numa segunda parte, deslocaram-se ao Laboratório Experimental onde puderam realizar experiências interativas sobre "Explorar os microrganismos". No turno da tarde, no Santuário do Bom Jesus do Monte, os alunos subiram ao coro alto e à torre sineira. No coro alto puderam ver e ouvir uma explicação sobre o órgão, suas características, construtor e principais datas de recuperação. Apesar de não estar ativo, foi possível ouvirem alguns registos deste magnífico instrumento. Na torre sineira, observaram os sinos que eram tocados manualmente, hoje eletronicamente, e observaram panoramicamente a cidade de Braga. Posteriormente, foi dada uma explicação da arte Barroca da Basílica do Bom Jesus do Monte e do meio envolvente. Os objetivos propostos para a atividade foram concretizados, dos quais se destacam: criar uma identidade e cultura de escola geradora de sentido de pertença e bem-estar; promover a inclusão socio-escolar, a equidade social e pessoal; promover a educação integral do aluno, através da transmissão de valores essenciais no domínio da formação de cidadãos ativos e responsáveis.

No dia trinta de maio, as turmas do oitavo ano tiveram uma aula de Matemática, Português, História, Educação Visual, Educação Musical e Música na igreja paroquial de Pico de Regalados, em torno da temática da Arte e Cultura dos séculos XVII e XVIII. No domínio da Música, a professora Laura Gomes e o professor Tiago Brás enriqueceram, em muito, a atividade, surpreendendo o auditório com a sonoridade do órgão de tubos da igreja, que data do século XVIII, explicando o seu funcionamento, bem como as características da música barroca, num interessante exercício comparativo entre Canon in D, de Pachelbel e Let it be, de The Beatles. A culminar as atividades, a Orquestra de Cordas da Academia de Música de Vila Verde, dirigida pelo professor Rúben Fanqueiro, interpretaram Musette in D Major, de J. S. Bach e Sarabande, de G.F. Händel.

A professora de Educação Musical da EBMEA, executou e foi responsável pela dinamização de atividades em que houve articulação/participação de professores, discentes, encarregados de educação e assistentes operacionais:

No dia vinte e seis de outubro participou no Mês Internacional da Biblioteca Escolar com a interpretação do tema “Paz pela Paz” de Nando Cordel (turmas 6º A e 6º C); Na cerimónia de entrega dos Prémios de Mérito dois mil e vinte e um dois mil e vinte e dois, que decorreu no dia vinte e quatro de março de dois mil e vinte e três, as turmas A do sexto ano e B do quinto ano, interpretaram as canções” Aleluia” e “Aprende a voar”;

No dia vinte e sete de março, com a turma do sexto A e quinto B participou, no âmbito das atividades da Biblioteca Escolar, na Semana da Leitura – Abertura da Feira do Livro;

No dia trinta e um de março realizou-se uma visita ao Centro de Dia de Pico de Regalados interpretando canções e danças, com as turmas sexto A e quinto B (encerramento da Semana da Leitura);

No dia vinte e sete de maio, participou na Feira Quinhentista com alguns alunos de sétimo e oitavos anos, interpretando danças da época;

No dia catorze de junho, interpretando dois temas de música tradicional Portuguesa com o quinto B, e com sétimos e oitavos anos danças quinhentistas, participou no Dia do Aluno/Mostra Pedagógica;

O Grupo de Educação Visual realizou uma Exposição na EBVV “A Perceção da Forma – Os Olhos e o Cérebro, Visão e Interpretação”, com trabalhos dos alunos sobre a temática das teorias de Gestalt.

Como competência inserida no Regulamento Interno, estas atividades foram monitorizadas, avaliadas e elaborados os respetivos relatórios.

Fazendo uma avaliação em face dos relatórios e avaliação efetuada, podemos concluir que todas as atividades propostas por esta estrutura intermédia tiveram um grau de satisfação excelente o que nos permite afirmar que devem ser objeto de continuidade nos próximos anos letivos.

Este departamento, os seus grupos disciplinares, os seus docentes, vão continuar a esforçar-se para proporcionar aos nossos alunos, a construção de uma escola que vá mais além das competências dentro da sala de aula e possibilitar novas experiências pedagógicas que envolvam atividades distintas fora da realidade que os nossos discentes vivem.

Ações de integração dos docentes menos experientes no exercício das suas funções ou recentemente chegados ao agrupamento:

A todos os novos docentes que iniciaram a sua prática pedagógica no Agrupamento de Escolas de Vila Verde e que foram acolhidos neste Agrupamento, foi-lhes desejado os maiores sucessos na sua vida profissional, enquanto membros da nossa comunidade escolar. Na qualidade de coordenador, disponibilizei-me para prestar todas as informações necessárias e esclarecer dúvidas. A comunicação com os novos docentes, privilegiou sobretudo a divulgação da organização departamental, as atividades do Departamento, a promoção da identidade desta estrutura, bem como toda a informação que necessitam sobre a Escola/Agrupamento.

Para possibilitar uma rápida integração dos docentes colocados no agrupamento e ao mesmo tempo permitir uma maior integração e organização de trabalho, envio e apresento os documentos elaborados em sede de departamento e em grupo disciplinar.

Também possibilito a interação e apresentação entre o subcoordenador / grupo disciplinar e o professor colocado.

A criação de momentos de integração é um aspeto importante para a dinâmica do departamento/grupo disciplinar/ professor colocado. É possível criar e estabelecer situações que possam construir relações profissionais/pessoais significativas, que têm impacto no processo ensino-aprendizagem.

Cooperação na elaboração, desenvolvimento e avaliação dos instrumentos de autonomia:

Os clubes e projetos existentes no departamento têm um carácter facultativo, mas de oferta para todos os alunos de um ano, ciclo ou da escola. São desenvolvidas atividades de natureza lúdica, cultural e desportivas, tendo, porém, o intuito de enriquecer as aprendizagens essenciais das várias disciplinas.

O Clube de Desporto Escolar complementa o trabalho realizado na disciplina de Educação Física. O respeito pelas normas do espírito desportivo e o “fair play” devem ser uma constante entre todos os participantes. As regras gerais de higiene e segurança devem ser sempre rigorosamente cumpridas. O projeto garante aos alunos um leque de atividades que vão ao encontro das suas motivações, proporcionando-

lhes experiências desportivas diversificadas: Boccia; Corfebol; Natação; Badminton; Ténis de Mesa; Atletismo; Voleibol; Canoagem; BTT.

Em contrato de colaboração com o Clube Náutico de Prado, o Agrupamento coordena um Centro de Formação Desportiva em Canoagem.

Este Centro de Formação Desportiva oferece aos nossos discentes um modelo de treino e desenvolvimento na modalidade referida. Este Centro está vinculado ao Clube Náutico de Prado e tem como objetivo identificar talentos, aprimorar habilidades técnicas e táticas, encaminhar os alunos mais promissores para competições de alto nível, e permite a identificação e desenvolvimento de alunos com capacidade e talento na modalidade.

Este Centro de Formação Desportiva oferece equipamentos e instalações adequadas, o trabalho é realizado com alunos em diferentes faixas etárias.

A modalidade Escola Ativa do Desporto Escolar, continua a ter como objetivos: promover o envolvimento da comunidade educativa alargada na promoção de estilos de vida ativos e saudáveis dos alunos; tentando diminuir a obesidade e doenças associadas e também permitir a todos os interessados aumentar/manterem-se dentro da zona saudável; articular no âmbito de uma alimentação saudável com o Centro de Saúde (Plano de Educação para a Saúde); aumentar o nível de atividade física da população, particularmente crianças e adolescentes em idade escolar num ambiente participado e recreativo.

As atividades desenvolvidas foram: no início de cada período letivo, medição do peso e da altura dos alunos, de forma a obter o Índice de Massa Corporal, e de acordo com o género e a idade de cada um, saber se está dentro ou fora da Zona Saudável; reuniões individuais com os alunos do grupo/equipa, respondendo ao inquérito individual inicial e reuniões individuais com os alunos do grupo/equipa, informando-os sobre o combate ao sedentarismo, sobre a criação de hábitos saudáveis, sobre a melhoria da qualidade de vida, sobre a necessidade ter cuidados com a alimentação e prescrevendo-lhes atividade física de acordo com cada um.

É de referir que nos horários disponibilizados para os treinos, existiu um grupo de alunas do sétimo D que foram muito assíduas e realizaram muitas atividades físicas, sendo dessa forma, mais ativas.

O Clube de Pintura, Cerâmica e Bordados, onde os objetivos a que se propunha foram consumados nos aspetos da aprendizagem de técnicas de pintura, de escultura e da cerâmica, na organização de exposições e pintura de painéis no espaço escolar (refeitório, biblioteca e polivalente); colaborar nas atividades da escola; atividades de

desenho, mais especificamente as que envolvem as técnicas de desenho rigoroso e a cor como elemento estético e decorativo.

Neste clube desenvolveu-se uma articulação com o Ensino Especial, onde os alunos com necessidades educativas especiais participaram na experimentação de técnicas de pintura e construção de suportes de acordo com as suas capacidades cognitivas e motoras e de autonomia.

Houve a orientação de um estágio profissional, em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico, “Uma experiência de ensino-aprendizagem em Educação Musical baseada na Música Tradicional Portuguesa”, em parceria com o Instituto Politécnico de Bragança, na Escola Básica Monsenhor Elísio Araújo, com a supervisão da docente Laura Gomes.

Realização de atividades formativas, de investigação, de reflexão e de estudo

Os docentes deste departamento participaram nas seguintes ações neste ano letivo:

- “Capacitação Digital de Docentes, nível 2”;
- “Capacitação Digital de docentes, nível 3”;
- "TOUR 54 sobre Educação Inclusiva”;
- “12.º Congresso Nacional de Educação Física”;
- “EUPEA Fórum”;
- "Encontro Nacional dos Centros de Formação Desportiva do Desporto Escolar (CFDDE)”
- “Aprendizagem Ativa e Ensino Inovador em Espaços Flexíveis de Aprendizagem (online)”;
- “Ferramentas assistidas por Inteligência Artificial (Webinar - Forma-Te)”;
- “Avaliação Pedagógica: uma abordagem prática (Webinar – Escola Virtual)”;
- “A Arte de ser um Professor extraordinário (Webinar – Escola Virtual)”;
- “Inteligência Artificial na Educação: o quê e quando (Webinar – Escola Virtual)”;
- “Avaliação das Aprendizagens - Propostas e Estratégias de Ação (Webinar – Escola Virtual)”;
- “Saber Fazer – Ensino-aprendizagem (Webinar – Escola Virtual)”;
- “Aprender Música através da utilização do software de elaboração de partituras “Finale”;
- “Partilha de Experiências Pedagógicas com o Digital”;

- "II Jornadas de Inteligência Emocional para Todos" com o tema "Concertando Conceitos e Práticas", organizado pela APIE - Associação Portuguesa de Inteligência Emocional”;
- Tertúlia: "Educação Física no 1.º Ciclo do Ensino Básico”;
- “Projeto Cultural de Escola/ Plano Nacional das Artes Integrada no 1.º Encontro Vila Verde (in) Artes.”;
- “Aprender Música através da utilização do software de elaboração de partituras Finale”;
- “Semana Nacional de Formação – Desporto Escolar”;
- "Introdução à Modelação e Impressão 3D”;
- Medidas de promoção do sucesso educativo:

PROPOSTAS E SUGESTÕES:

O Departamento enumerou algumas sugestões relacionadas com a distribuição de serviço e condições de trabalho:

- Dever-se-á manter a continuidade do professor na turma, desde que não haja motivos que aconselhem a sua substituição.
- Dever-se-á evitar a atribuição de 2 direções de turma ao mesmo docente.
- Dever-se-á evitar a atribuição de turmas com disciplinas sujeitas a prova final a professores para os quais haja previsibilidade de ausência prolongada.
- A distribuição de níveis pelos vários professores do grupo/disciplina deverá ser equilibrada e, sempre que possível, não superior a três.
- Sempre que possível, os diretores de turma, em cada ciclo, devem manter-se nas mesmas turmas.
- Os diretores de turma devem ter, no mínimo, um ano de descanso no final de cada ciclo.
- A graduação deve ser tida em conta na atribuição dos horários.
- O grupo de Educação Física da EBMEA, é de opinião unânime ser de importância relevante a nomeação de um diretor de instalações para a escola referida.
- Os professores que lecionam Desporto Escolar não devem ser diretores de turma.
- Coadjuvação nas aulas de Educação Física para os alunos com medidas adicionais e seletivas.

- O grupo de Educação Física propõe uma efetiva articulação vertical, sobretudo tendo em consideração a operacionalização da coadjuvação aos professores titulares de turma do primeiro ciclo.

No pavilhão desportivo da EBVV, devem ser terminados os trabalhos em falta no referido espaço, a saber:

- Colocar porta-toalhetes nas casas de banho e balneário dos professores;
- Colocar uma mangueira do chuveiro do balneário dos professores;
- Alcatroar os espaços circundantes do pavilhão, pois verifica-se que os alunos utilizam as pedras para arremessarem, por vezes, para fora da Escola;
- Colocar uma rampa de saída na porta de emergência;
- Colocar identificação na casa de banho dos professores;
- Colocar roldanas para melhorar o sistema das cortinas;
- Colocar suportes nas paredes da zona de arrumação do material desportivo para melhorar a organização e o acesso ao mesmo;
- Substituir as redes das Balizas dos campos exteriores de Futebol;
- Substituir os 3 acrílicos de 3 tabelas dos campos exteriores;
- Colocar estrados nos balneários feminino e masculino;
- Colocar por trás das tabelas de basquetebol, algum tipo de material para diminuir o barulho;
- Colocar tomadas elétricas, uma em cada espaço do pavilhão;
- Colocar proteção na viga que está junto à porta da arrecadação;
- Arranjar as fechaduras de acesso aos balneários;
- Arranjar as casas de banho do balneário feminino;
- Mudar a areia da caixa de salto em comprimento;
- Arranjar um espaço para arrumar as bicicletas.

O grupo é da opinião que são necessários 2 assistentes operacionais, um homem e uma mulher, em simultâneo, de modo a garantir as condições de segurança dos alunos nos balneários e durante as aulas de Educação Física.

Em relação a material adquirir, o grupo de Educação Física da EBVV, refere o seguinte:

quantidade	Identificação
20	Bolas de voleibol
6	Bolas de corfebol
20	Bolas de futsal
6	Colchões azuis
1	Trampolim reuther
1	Minitrampolim
1	Plinto de esponja
10	Cones

No que respeita a material de Desporto Escolar:

quantidade	Identificação
1	Par barbatanas 33/34
4	Par barbatanas 35/36
4	Par barbatanas 39/40
1	Par barbatanas 41/42
1	Par barbatanas 43/44
1	Rolo de equilíbrio
1	Bicicleta estática
1	Bicicleta elíptica
4	Colchões de espuma de ginástica
10	Bidões de água para bicicletas
2	Kettlebell de 2 kg
2	Kettlebell de 4 kg
	Kit de sinais rodoviários com base e estaca

No que respeita a material de Desporto Escolar, o grupo de Educação Física da EBMEA, refere o seguinte:

Quantidade	Identificação
30	Equipamentos de badminton
2	Pares de sapatilhas – 40 e 42
20	Fatos de Treino
7	Raquetes de ténis de mesa
8	Câmara de ar 26x1,7/2,2 SCHRADER autorreparadora
2	Conjunto de remendos de reparação Câmara de ar
4	Câmara de ar 26x1,7/2,2 SCHRADER
4	Porta-bidon Bicicleta500 Preto
6	Bidon Desporto Preto 550ml
8	Capacete bicicleta BTT ST 500 Turquesa
2	Aperto rápido para roda de BTT Frente e Traseira 9MM QR
2	Pedais de encaixe btt rockrider 520
1	Mala ferramentas de bicicleta 500
1	Suporte bicicleta 500
4	Tapete de fitness Topgim
1	Rolo de treino indoor
1	Bicicleta de treino vidaxl
1	Desviador traseiro para bicicleta de 3 A 7 velocidades
1	Manípulo Desviador traseiro SRAM X3 7 velocidades
3	Elásticos
1	Kit de sinalização rodoviária
2	Bicicleta rockryder ST500

Em relação a material adquirir, o grupo de Educação Física da EBMEA, refere o seguinte:

Quantidade	Identificação
20	Bolas de voleibol
15	Bolas de andebol
20	Bolas de futsal
10	Bolas de basquetebol
5	Marcador de pontos
30	Raquete de Badminton Yonex "Basic 7000"
5x6 unidade	Voadores Badminton Victor "500"
1	Saco para raquetes de Badminton Victor Schoolset
2	Fita métrica
	Grips
10	Testemunhos - Atletismo
20	Cones médios

- As aulas de Educação Visual e Educação Tecnológica do segundo e terceiro ciclo deverão ser dadas nas salas com banca: 21/22/17 e 24.

- Nestas quatro salas, os armários deveriam ter fechaduras.

- Revestir a parede da sala 21 com corticite.

- Colocar caixotes do lixo maiores nestas salas.

O grupo de Educação Visual, terceiro ciclo, para material a adquirir, propõe: um kit de régua, esquadro, transferidor e compasso para quadro; trinta unidades de régua de cinquenta centímetros; trinta unidades de esquadros de vinte e cinco centímetros; trinta unidades de transferidores; trinta unidades de compassos; duas unidades de boiões de um litro de guache de cor magenta; duas unidades de boiões de um litro de guache de cor amarela; duas unidades de boiões de um litro de guache de cor ciano; duas unidades de boiões de um litro de guache de cor branca; duas unidades de boiões de um litro de guache de cor preta; trinta unidade de pincéis números dois, quatro e oito; trinta unidade de caixas de lápis de cor; trinta unidade de caixas de marcadores; trinta unidades de caixas de lápis de cera.

Com as obras na escola, as salas de Educação Visual perderam espaço para arrumos. É importante que se crie forma de rentabilizar o espaço da sala de aula, através de prateleiras ou outro sistema que permita arrumar temporariamente trabalhos que tenham de secar, ou trabalhos tridimensionais que não possam ser guardados dentro das capas do aluno.

- Necessidade em colocar fechaduras nos armários das salas: 20; 21 e 24, (16 portas).
Colocar corticite para exposição de trabalhos na sala 21.

- Necessidade em existir diretor de instalações em Educação Visual e Educação Tecnológica do segundo e terceiro ciclos nas duas escolas do Agrupamento.
- Colocação de blackout na sala 17.

O grupo de Educação Musical propôs as seguintes formações:

-Fascismo, Nazismo e Campos De Concentração (grupos 200, 250, 300, 400, 610);

- Dançar na Escola – perspectivas de aproveitamento didático do ensino da dança em contexto de sala de aula (grupos 100, 110, 250, 260, 610, 620).

Referiu ainda algum material que deveria ser adquirido para as escolas do agrupamento:

- Material lúdico para as Bibliotecas: EBVV e EBMEA
- Filmes: “Pedro e o Lobo”, “Paixão Imortal”, “Corrigindo Beethoven”, “Amadeus”, “Música no Coração”, “Prova de Orquestra”, “O Pianista”, “Ao Som do Hip Hop”.
- Jogo didático: “O Maestro”;
- Instrumentos musicais:
 - 2 Xilofones Baixo;
 - 2 Xilofones Contralto;
 - 2 Metalofones Baixo;
 - 2 Metalofones Contralto;
 - 2 Jogos de Sinos (sendo 1 cromático).
- Aumento da área da sala de Música da EBMEA (unindo as salas M1 e M2) para trabalhar expressão corporal, dança, instrumental Orff.

O grupo de Educação Musical na Escola Básica Monsenhor Elísio Araújo, irá ter no próximo ano letivo a opção de Música no terceiro ciclo.

As escolas, que integram o agrupamento, têm infraestruturas físicas e humanas necessárias à abertura desta opção e todos os anos letivos, os alunos têm demonstrado interesse e dar continuidade à disciplina. Se “o desenvolvimento integral, harmonioso do ser humano implica aceder à cultura, à arte, ao desporto, aumentando os índices de confiança e motivação para as relações interpessoais, para uma cidadania responsável, crítica e produtiva” então mais uma opção artística irá enriquecer a oferta educativa do nosso agrupamento.

CONCLUSÃO:

Henry Ford, um empreendedor e engenheiro mecânico norte americano, fundador da Ford Motor Company, disse um dia:

“Unir-se é um bom começo, manter a união é um progresso, e trabalhar em conjunto é a vitória”.

Enquanto coordenador de departamento, procuro sempre estabelecer princípios de comunicação aberta e partilha de conhecimentos, de maneira a que os docentes não tenham receio das repercussões associadas ao risco de inovar, sentindo-se igualmente livres para contribuir e levantar questões.

Orgulho-me em dizer que neste departamento, temos como rigor o cariz pedagógico e didático, sempre na perspetiva da melhoria e progresso, valorizando o que está para trás, mas introduzindo novos comportamentos, novas metodologias e novas estratégias. Isto a bem dos alunos. Mas neste departamento, também nos preocupamos com os docentes, com o que é essencial à consolidação da autoconfiança, da concentração e da sua autonomia. É fundamental que no processo educativo, o professor se sinta bem no nosso papel, sem preocupações acrescidas que nos desviem da nossa rota, para encaixar numa tabelinha de Excel. Importante mesmo é a sustentabilidade, a consolidação do nosso processo educativo.

Ser professor é inventar, é reinventar, é também ser criativo, é ser mágico, é ser artista, pois a cada aula dada terá de ser lembrada pelos alunos. Só assim construiremos um caminho de sucesso.

É só através do pensamento livre que surgem novas e diferentes ideias, inovadoras que acompanhem a evolução dos tempos. Por norma este é um salto calculado, no qual o docente ainda assim precisa de uma rede de segurança.

O desenvolvimento integral, harmonioso do ser humano implica aceder à cultura, à arte, ao desporto, aumentando os índices de confiança e motivação para as relações interpessoais, para uma cidadania responsável, crítica e produtiva.

Continuo com que a minha intervenção neste departamento tenha como consequência a partilha de ideias, a criação de um ambiente em que os docentes se sintam integrados e realizados, promover uma reflexão crítica e construtiva entre os professores, permitir que as decisões reflitam a vontade dos membros do departamento e nunca permitir que a burocracia que a escola está mergulhada, dificulte o desenvolvimento do trabalho realizado.

Neste ano letivo o Departamento, assumiu-se como um órgão de decisão curricular desempenhando um papel fundamental no trabalho dos professores e no sucesso dos nossos discentes.



O Coordenador do Departamento de Expressões

João Cândido Lima

Agrupamento de Escolas de Vila Verde

**RELATÓRIO DE ATIVIDADE DO
DEPARTAMENTO CURRICULAR
DE
CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS**

Final - anual

Agrupamento de Escolas de Vila Verde

Índice

Introdução	3
Organização, orientação e coordenação do departamento curricular	4
- Organização	4
- Orientação e supervisão	4
- Coordenação	5
Articulação com outras estruturas ou serviços do agrupamento, com vista ao desenvolvimento de estratégias de diferenciação pedagógica	9
Desenvolvimento de componentes curriculares locais e a adoção de medidas destinadas a melhorar as aprendizagens dos alunos	10
- Inovação e práticas educativas de sucesso	10
- Medidas de promoção do sucesso educativo	10
- Utilização de TIC e ferramentas Web	12
Articulação curricular entre as disciplinas e ciclos que compõem o departamento	12
- Partilha e criação conjunta de recursos e instrumentos inovadores ..	12
- Atividades em articulação	13
Outras atividades/iniciativas	13
Interdisciplinaridade, relacionando a atividade deste departamento com a de outros departamentos	21
- Partilha e criação conjunta de recursos e instrumentos inovadores ..	21
- Atividades em articulação	21
Ações de integração dos docentes menos experientes no exercício das suas funções ou recentemente chegados ao agrupamento	22
Cooperação na elaboração, desenvolvimento e avaliação dos instrumentos de autonomia	22
Realização de atividades formativas, de investigação, de reflexão e de estudo	23
Análise/monitorização do sucesso educativo	23
Ponto da situação do cumprimento das Planificações/Aprendizagens Essenciais	28
Conclusão	29

Introdução

Este documento de reflexão sobre a atividade desenvolvida ao longo do ano letivo tem também em vista a realização de um balanço do trabalho concretizado e, bem assim, a consciencialização do grau de consecução do trabalho encetado nas múltiplas vertentes de intervenção deste departamento nas dinâmicas de funcionamento do agrupamento de escolas.

Nesse sentido, procurar-se-á efetuar uma resenha das mais significativas iniciativas e atividades levadas a bom porto, alicerçada numa reflexão crítica e na apresentação dos principais detalhes e impacto de cada uma delas. De facto, a par de uma descrição tão objetiva quanto possível da essência de cada uma das ações, terá lugar também a referência aos aspetos mais conseguidos e àqueles que ainda poderão ser melhorados.

Além das atividades extracurriculares, este relatório incidirá ainda sobre a natureza e a abrangência do trabalho colaborativo, evidenciando as diligências desenvolvidas em matéria de articulação curricular, de partilha de conhecimentos, estratégias de ensino e aprendizagem, experiências e iniciativas inovadoras implementadas, não apenas no seio do departamento, numa lógica de interdisciplinaridade, mas também no âmbito do trabalho de parceria com outros departamentos.

Procurar-se-á igualmente apresentar uma visão do investimento realizado em termos de formação contínua e, por conseguinte, em ordem a uma atualização e aprofundamento contínuo do conhecimento, visando uma cabal preparação para enfrentar ativamente os desafios emergentes e o melhor aproveitamento das oportunidades que não deixam de surgir e que vêm acrescentar valor ao trabalho em curso rumo a uma ensino estimulante, assente em critérios de rigor e exigência que proporcionem a formação integral dos discentes, indo, assim, de igual modo, ao encontro dos desideratos preconizados no Projeto Educativo do agrupamento e insertos na própria legislação e nos documentos estruturantes da educação nacional.

Este relatório desenvolver-se-á, obviamente, no seguimento do relatório semestral e reiterando, por conseguinte considerações e informações já veiculadas no mesmo.

Organização, orientação e coordenação do departamento curricular

- Organização

O departamento de Ciências Sociais e Humanas (CSH) é integrado pelas disciplinas seguintes: Educação Moral e Religiosa Católica (EMRC) – 2.º e 3.º ciclos; História e Geografia de Portugal – 2.º ciclo; Geografia – 3.º ciclo; História – 3.º ciclo. Docentes deste departamento lecionam ainda a disciplina de Cidadania e Desenvolvimento.

As subcoordenadoras de cada um dos grupos disciplinares são as docentes Paula Simões, da disciplina de EMRC; Rosário Monteiro, de HGP, e Goreti Silva, de Geografia. O coordenador deste departamento, docente Alfredo Pedrosa, inerentemente, desempenha ainda as funções de subcoordenador da disciplina de História.

Reitera-se que, em conformidade com o constante no Regulamento Interno do Agrupamento de Escolas de Vila Verde e previsto no Regimento Interno deste departamento, as reuniões de departamento tanto se podem realizar em grande grupo ou, de acordo com a especificidade de determinados assuntos, dividido em grupos de menor dimensão, regra geral, por disciplina, sem prejuízo da realização de reuniões de grupo/disciplina, quando pertinente e ou necessário, mormente nas situações de reuniões relativas à aprovação de propostas a analisar e votar em sede de departamento e em matéria de atividades que requerem uma maior especificidade disciplinar. É este o caso do trabalho de planificação das atividades letivas, de elaboração de propostas de critérios de avaliação e de classificação, assim como no âmbito da seleção de manuais escolares, da planificação de atividades extracurriculares e da monitorização do sucesso educativo.

Agrupamento de Escolas de Vila Verde

- Orientação e supervisão

O labor encetado no âmbito da orientação e supervisão continuou a verificar-se em termos formais e também em iniciativas a um nível mais informal. Este trabalho teve lugar, sobretudo, ao nível das várias reuniões de departamento e das diferentes disciplinas, assim como recorrendo à plataforma de comunicação do agrupamento, mas ocorreu igualmente em outros contextos, entre os quais os contactos, trocas de impressões e múltiplas iniciativas promovidas em ordem ao enriquecimento das dinâmicas de trabalho.

Fruto desta mesma dinâmica de trabalho, foi possível promover o partilha de conhecimentos e de experiências pedagógicas, visando a mobilização dos alunos para um mais sistemático, persistente e proativo empenho na realização das suas aprendizagens e no desenvolvimento de capacidades, atitudes e competências.

Prosseguiram os esforços e as diligências em ordem ao incentivo e orientação dos docentes na elaboração da planificação e na operacionalização do seu trabalho, considerando o perfil dos alunos, focalizando-se nos interesses, motivações, características e ritmos de aprendizagem dos alunos, tendo em vista a propiciação das necessárias condições para que discentes pudessem realizar as aprendizagens essenciais.

- Coordenação

O trabalho de coordenação de toda a atividade do departamento centrou-se no firme propósito ir ao encontro dos objetivos, da missão e das dinâmicas previstos no Projeto Educativo do Agrupamento, assim como as orientações do conselho pedagógico.

As reuniões de departamento e os momentos de partilha e de articulação, de forma mais informal, tal como a plataforma de comunicação do agrupamento, encontram-se entre as diferentes modalidades e contextos em que este labor foi levado a efeito.

No mês de setembro, uma vez mais, realizaram-se reuniões de departamento e de grupo disciplinar tendentes à partilha de informações, à definição de metodologias de trabalho e à realização de tarefas fundamentais, como a conceção de documentos estruturantes e orientadores do trabalho a encetar ao longo do ano letivo; a saber: a planificação das atividades potenciadores do desenvolvimento das aprendizagens essenciais, os critérios de avaliação e de classificação, as articulações, a grelha de registo dos resultados das várias técnicas e instrumentos de avaliação implementados e a planificação de atividades extracurriculares.

A **reunião de departamento de 5 de setembro de 2022** focou-se nos assuntos que se passa a elencar: análise e votação de proposta de Regimento do departamento; informações emanadas da reunião do Conselho Pedagógico de 2 de setembro de 2022; informações sobre calendarização e distribuição de serviço de início de ano letivo e relativa à calendarização anual das atividades escolares; constituição de grupos de trabalho no âmbito das disciplinas, distribuição e início da realização de tarefas: critérios de avaliação/classificação – Projeto MAIA – por disciplina; elaboração/aprovação de proposta de grelha de registo da avaliação dos alunos, por disciplina; planificações por ano de escolaridade e por disciplina; propostas para o

plano anual de atividades; articulações; ações de supervisão/intervisão; avaliação diagnóstica; harmonização da nomenclatura e, eventualmente, de alguns procedimentos em matéria de técnicas e de instrumentos de avaliação; análise de Proposta de Plano de Articulação Curricular; análise de proposta de Plano 21/23 Escola+ e elaboração do plano de visitas de estudo.

No decurso da **reunião de grupo de 8 de setembro de 2022**, os docentes das distintas disciplinas debruçaram-se sobre os assuntos que se seguem: seleção de conteúdos e elaboração de propostas de planificação por disciplina e ano de escolaridade e de critérios de avaliação e classificação; elaboração de proposta de grelha de registo da avaliação dos alunos; elaboração de propostas de articulação horizontal e vertical; programação e/ou calendarização de ações de supervisão/intervisão pedagógica; propostas para o plano anual de atividades, incluindo plano de visitas de estudo; propostas em matéria de instrumento/s de avaliação diagnóstica; harmonização da nomenclatura/terminologia e, eventualmente, de alguns procedimentos em matéria de técnicas e de instrumentos de avaliação; análise dos resultados das provas de aferição de 2022.

Na **reunião de departamento de 8 de setembro de 2022**, foram abordados os seguintes pontos: análise e votação de documentos emanados dos grupos disciplinares, nomeadamente seleção de conteúdos/planificações e critérios de avaliação e de classificação, assim como propostas de articulação curricular e de atividades de intervenção; elaboração de outros documentos e indicação de propostas de atividades para o PAA do departamento e do Agrupamento, nomeadamente do plano de visitas de estudo; análise dos resultados das provas de aferição de 2022; análise de Proposta de Plano de Articulação Curricular e de proposta de Plano 21/23 Escola+.

No que se prende com o envolvimento na conceção e na concretização do Plano Anual de Atividades, o departamento procedeu à análise das propostas de atividades a integrarem o Plano Anual de Atividades do Agrupamento. Assim, relativamente à disciplina de História e Geografia de Portugal (HGP), para as turmas do quinto ano de escolaridade, foi proposta a realização de uma visita de estudo ao Museu de Arqueologia D. Diogo de Sousa e ida ao cinema, no início de fevereiro, no âmbito de uma parceria com as disciplinas de EMRC e Educação Musical. Para as turmas deste mesmo ano de escolaridade, deverá ainda avançar uma exposição de rosas-dos-ventos, no início de novembro, na EBVV e na EBMEA. Quanto ao sexto ano de escolaridade, foi apontada a concretização de uma visita de estudo ao barroco em Braga – Bom Jesus, numa atividade que envolverá também as disciplinas de EMRC, Ciências Naturais e Educação Musical. As turmas do sexto ano serão igualmente convocadas a

conceberem trabalhos para uma exposição alusiva aos transportes a estar patente, nas duas escolas, no princípio do mês de abril.

Os professores da disciplina de Geografia elaboraram e procederam à apresentação de sugestões das atividades que se seguem. No primeiro período letivo, no oitavo ano, na EBMEA e EBVV: vinte e sete de setembro – Dia do Turismo: roteiro de viagem; no nono ano, na EBMEA e na EBVV, exposição de cartazes sobre diferentes ONG (explicar o contributo das ONG na ajuda aos países em desenvolvimento); em dezembro, palestra sobre Direitos Humanos/Contrastes ao Desenvolvimento com o Professor Bernardino Silva (Geografia e EMRC); no segundo período, em janeiro ou fevereiro, na EBMEA e na EBVV, duas professoras e quatro alunas vão a Bruxelas; no sétimo ano, na EBMEA e na EBVV, no dia vinte e um de março – Dia da Floresta: concurso de fotografia; no terceiro período, no oitavo ano, na EBMEA e na EBVV, no dia quatro de maio, cruzeiro das seis pontes e aeroporto (Geografia, EMRC, Português, Matemática e História); na EBMEA e EBVV, de oito a doze de maio, Semana da Europa - exposição Políticas Demográficas/ Diversidade Cultural; no dia vinte e quatro de abril, visita ao Parque Natural do Litoral Norte (parceria com Ciências Naturais); no nono ano, na EBMEA e EBVV: dias vinte e seis e vinte e sete, vinte e sete e vinte oito de abril, visita à Quinta do Crestelo e ao Museu do Brinquedo, em Seia (em parceria com EMRC).

Na disciplina de EMRC, no primeiro período na EBMEA e EBVV- Natal Solidário em parceria com o departamento de Educação Especial e Exposição de Presépios na EBMEA da autoria de alunos do segundo ciclo; no segundo período na EBMEA - Compasso Pascal; no terceiro período para os alunos do sétimo ano de escolaridade na EBMEA- Batismo do Surf e na EBVV- Spring Fest; para o oitavo ano Dia Radical na EBMEA e na EBVV; os alunos do quinto ano, da EBVV, visitarão a Magna Fun e os alunos do sexto ano, da mesma escola, irão participar numa visita à Penha.

Na disciplina de História, para as turmas do sétimo ano de escolaridade, focou-se a eventual realização de uma parceria com as disciplinas de Português e Físico-Química, no âmbito de uma visita de estudo ao Planetário, ao teatro e a monumentos de arte medieval, a levar a efeito tanto na Escola Básica de Vila Verde (EBVV) como na Escola Básica Monsenhor Elísio Araújo (EBMEA). No oitavo ano de escolaridade, relevou-se a realização de uma parceria com a disciplina de Português, no âmbito de uma visita ao World of Wine, para as turmas da EBVV. Já na EBMEA deverá ter lugar uma visita ao Porto que contemplará um edifício barroco. Ainda neste mesmo ano de escolaridade, perspectiva-se o avanço de um intercâmbio com escola do Brasil no âmbito dos duzentos anos da independência desta ex-colónia portuguesa. Relativamente ao nono ano de escolaridade, preconiza-se a realização de uma exposição de trabalhos dos alunos sobre o Vinte e Cinco de Abril, na EBVV, e uma outra sobre o Holocausto

(poderá incluir palestra), na EBMEA, sendo que estes trabalhos, iminentemente práticos, serão avaliados na qualidade de trabalhos de enriquecimento curricular. Na EBVV e na EBMEA, em articulação com a disciplina de Português, prevê-se a concretização de uma ida ao teatro e à zona ribeira/medieval do Porto.

A realização de todas estas atividades foi aprovada por unanimidade, pelo que as mesmas deverão ser introduzidas, pelos respetivos responsáveis, na plataforma GARE, para serem submetidas ao veredito do conselho pedagógico e, assim, passarem a integrar o Plano Anual de Atividades.

No primeiro período letivo, realizaram-se ainda as **reuniões** infra.

No dia **16 de novembro de 2022**, os docentes abordaram/analísaram os seguintes pontos: informações; análise dos resultados das fichas de avaliação diagnóstica e balanço da implementação de estratégias de remediação; informações relativas à avaliação do desempenho docente; ponto da situação relativamente à preparação e dinamização de atividades deste departamento e atividades integradas no Plano Anual de Atividades do Agrupamento; análise de proposta de Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas de Vila Verde e eventuais contributos.

Na **reunião de 14 de dezembro de 2022**, foram objeto de análise os pontos que se seguem: informações emanadas do Conselho Pedagógico; avaliação dos alunos de final do 1.º período letivo; análise e deliberação relativamente a propostas oriundas dos grupos disciplinares, a apresentar para integração no Projeto Educativo deste Agrupamento de Escolas; ponto da situação acerca do cumprimento das planificações/aprendizagens essenciais; atividades extracurriculares: ponto da situação e preparação de atividades.

Na **reunião de 11 de janeiro de 2023**, foram abordados os seguintes assuntos: análise/avaliação do sucesso académico do primeiro período letivo – reflexão crítica da realidade e estratégias de remediação; elaboração do relatório intermédio/semestral do departamento sobre a atividade desenvolvida – auscultação e registo de sugestões/contributos; avaliação da(s) atividade(s) realizada(s) e eventual redefinição de atividades previstas, no âmbito do Plano de Atividades do Agrupamento e ou do departamento, para o segundo período letivo; informações e reapreciação da proposta de Projeto Educativo.

Na **reunião de 15 de fevereiro de 2023**, os professores deste departamento debruçaram-se sobre os assuntos que se passa a enumerar: informações; análise e votação de proposta de relatório intermédio/semestral do departamento sobre a atividade desenvolvida; ponto da situação das atividades previstas no âmbito do Plano de Atividades do Agrupamento e ou do departamento; provas externas – informação e planificação do serviço.

A **reunião de 29 de março de 2023** contemplou os seguintes assuntos: informações - nomeadamente relativas à reunião do conselho pedagógico; avaliação dos alunos de final de período; ponto de situação relativo ao cumprimento das Aprendizagens Essenciais; ponto da situação das atividades previstas no âmbito do Plano de Atividades do Agrupamento e ou do departamento; serviço relativo a provas (Provas de Equivalência à Frequência).

Na **reunião de 3 de maio de 2023**, os professores abordaram os assuntos que se seguem: análise e votação das propostas relativas à monitorização (análise/avaliação) do sucesso académico do segundo período letivo - reflexão crítica da realidade e estratégias de remediação - das disciplinas que integram este departamento; provas - análise e votação das propostas de Informações-Prova; avaliação de atividade(s) realizada(s) e ou eventual redefinição de atividade(s) prevista(s), no âmbito do Plano de Atividades do Agrupamento e ou do departamento; informações.

A **reunião de 14 de junho de 2023** versou os seguintes dois pontos: apreciação e votação de propostas de adoção de manuais escolares para o nono ano de escolaridade emanadas de grupos disciplinares que integram este departamento; informações.

Agrupamento de Escolas de Vila Verde

Articulação com outras estruturas ou serviços do agrupamento, com vista ao desenvolvimento de estratégias de diferenciação pedagógica

O trabalho de articulação com as diferentes estruturas e serviços do agrupamento, a exemplo do que sucedeu no primeiro semestre, visaram a criação de condições para a implementação de estratégias de diferenciação pedagógica e para a concretização do objetivo fundamental de proporcionar a todos os alunos uma formação abrangente e desafiante nas suas múltiplas vertentes, visando formar cidadãos ativos, responsáveis e conscientes dos seus direitos e

deveres de cidadania. Este esforço verificou-se sobretudo nas dinâmicas dos conselhos de turma e ao nível da participação e contributos apresentados em sede de conselho pedagógico.

Desenvolvimento de componentes curriculares locais e a adoção de medidas destinadas a melhorar as aprendizagens dos alunos

- Inovação e práticas educativas de sucesso

É consabida a plurissignificação do conceito de inovação e que o mesmo não se confina, bem pelo contrário, à utilização de ferramentas digitais, relevando, por conseguinte, a capacidade para criar ambientes de ensino e aprendizagem, experiências pedagógicas e atividades suscetíveis de cativarem o interesse dos alunos e de os convocarem, com resultados positivos, a empenharem-se na construção das suas próprias aprendizagens.

Assim, sublinha-se, até numa ótica de implementação de uma pedagogia construtivista, a valorização da denominada aula invertida, assim como a promoção do gosto e da apetência dos alunos pela procura, recolha e tratamento de informação; continuou-se a potenciar o debate e a partilha de ideias, conhecimentos e experiências, com base na exploração das ideias prévias e tácitas dos alunos; voltou-se a estabelecer, quando possível e pertinente, tal como foram estabelecidas analogias com a atualidade e foram encetadas dinâmicas potenciadoras de interpretação de distintas fontes de conhecimento.

- Medidas de promoção do sucesso educativo

Na disciplina de **Educação Moral e Religiosa Católica (EMRC)**, dado o sucesso alcançado, prosseguiu a implementação das estratégias e experiências de aprendizagem tendentes à prossecução desta tendência. Neste sentido, pretende-se continuar a trabalhar a motivação, o envolvimento e desempenho pessoal com o contributo de atividades lúdico-pedagógicas, nomeadamente a metodologia Outdoor. Estas atividades têm sido de vital importância para melhorar a adaptação, a autonomia e a socialização dos alunos.

Na disciplina de **História e Geografia de Portugal (HGP)**, as professoras implementaram as seguintes medidas de superação e de remediação, para colmatar constrangimentos de

aprendizagem e melhorar os resultados escolares: reforçar as Acomodações Curriculares; valorizar mais os trabalhos propostos e a participação oral dos alunos na aula; realizar mais atividades de leitura, fazer resumos e esquemas para a compreensão/aquisição dos conteúdos; valorizar a responsabilidade, a autonomia e a proatividade; reforço de interações verbais aluno/professor, como forma de captar a atenção e concentração na aula, recorrendo a analogias com o presente para uma melhor compreensão do passado; a promoção de hábitos e métodos de trabalho e de estudo; um apoio mais individualizado, sempre que possível; dar reforço positivo e feedback de qualidade em tempo real; leitura e análise de documentos históricos na sala de aula, para melhorar o domínio do Tratamento da Informação e Utilização de Fontes. Pretende-se garantir que as orientações são compreendidas, verificando oralmente a compreensão dos pontos-chave, acompanhando a realização das tarefas para garantir a compreensão e o progresso desses alunos. Permitir-se-á que disponham de mais tempo na concretização de algumas tarefas; solicitar maior envolvimento dos encarregados de educação no processo ensino/aprendizagem dos seus educandos.

Na disciplina de **Geografia**, no sentido de ultrapassar as dificuldades descritas e melhorar o aproveitamento dos alunos, os professores propõem reforçar o acompanhamento nas tarefas realizadas na sala de aula, com o intuito de melhorar a análise/interpretação de documentos, treinar capacidades de análise/síntese e avaliação de situações concretas (leitura/análise de notícias sobre a atualidade e relacionadas com os conteúdos), elaborar e disponibilizar materiais específicos (vídeo, esquemas-síntese, resumos, outros) e refletir conjuntamente com os alunos sobre os resultados obtidos, valorizando os seus progressos.

No entanto, as estratégias promovidas só surtirão efeito se os alunos assumirem com seriedade o processo aprendizagem, responsabilizando-se pelo seu sucesso educativo, nomeadamente a realização e entrega das tarefas propostas.

Na disciplina de **História**, foram implementadas as seguintes estratégias/experiências de aprendizagem:

- Implementação de medidas universais, estratégias e experiências de aprendizagem tão diversificadas quanto possível;
- Aplicação de diversificadas técnicas e instrumentos de avaliação e de recolha de dados;
- Diversificação, nos instrumentos de avaliação, da natureza das questões formuladas: questões de resposta fechada, entre as quais, escolha múltipla, verdadeiro/falso, identificação, associação, localização espaciotemporal e, bem assim, solicitação da interpretação de diferentes fontes históricas, enveredando, por exemplo, por questões de resposta aberta.

- Utilização criteriosa de meios multimédia e estratégias e ferramentas digitais tidas como mais apelativas para os alunos;
- Promoção da interação professor/alunos e alunos/alunos;
- Sistematização dos conteúdos, em breves resumos, apontamentos registados no quadro e no caderno diário e ou esquemas-sínteses;
- Realização de feedbacks dos subdomínios lecionados;
- Valorização das ideias prévias/tácitas dos alunos;
- Solicitação de trabalho de enriquecimento curricular potenciador do aperfeiçoamento de técnicas de pesquisa, recolha e organização de informação, assim como do desenvolvimento de competências ao nível da comunicação em História.

- Utilização de TIC e ferramentas Web

Acredita-se que não poderá merecer significativa contestação a afirmação de que as TIC constituem parte integrante no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, não somente mercê da sua apelatividade para os alunos, mas também e sobretudo em resultado do notório contributo das mesmas para a realização de um trabalho mais frutífero a diferentes níveis. Releva, neste capítulo, o recurso à plataforma de comunicação – email, drive, classroom, plataformas zoom e ou meet..., assim como a consecução do trabalho colaborativo, de partilha de informação e de materiais entre professores e entre estes e os alunos e mesmo os encarregados de educação. Ademais, foi igualmente importante a implementação de ferramentas digitais na abordagem mais interativa de determinados conteúdos e na consolidação de aprendizagens essenciais.

Articulação curricular entre as disciplinas e ciclos que compõem o departamento

- Partilha e criação conjunta de recursos e instrumentos inovadores

Volta-se a assumir que o labor colaborativo e a partilha de conhecimentos e de experiências remontam na atividade diária dos professores e tiveram lugar, conforme já reiteradamente frisado, em distintos contextos.

- Atividades em articulação

Volta-se a referir que o indeclinável processo de articulação decorreu, como é óbvio, como não poderia deixar de ser, nas reuniões de disciplina e de departamento, em contexto de conselho de turma, no âmbito das partilhas e trocas de ideias, de informações e de materiais, nos contactos e interações encetadas no dia-a-dia, tanto presencialmente como via plataforma de comunicação. A planificação e a concretização de atividades extracurriculares potenciaram também muito relevantes momentos de articulação e de interdisciplinaridade, especialmente no que concerne à realização de visitas de estudo e palestras, por exemplo.

Outras atividades/iniciativas

No dia vinte e sete de setembro de 2022 – **Dia do Turismo** -, os alunos do nono ano de escolaridade realizaram cartazes onde definiram um roteiro de viagem. A partilha destes trabalhos foi realizada online. Os objetivos definidos - caracterizar os diferentes tipos de turismo; selecionar o modo de transporte mais adequado em função do fim a que se destina e das distâncias (absolutas e relativas); reconhecer a necessidade da cooperação internacional na gestão dos recursos naturais - foram cumpridos. Os alunos demonstraram interesse e empenho e os trabalhos apresentados revelaram conhecimento e criatividade.

No dia 28 de novembro de 2022, realizou-se uma **palestra** dirigida aos alunos do nono ano de escolaridade, no âmbito das disciplinas de E.M.R.C. e Geografia, sob o tema: “Direitos Humanos e Contrastes de Desenvolvimento”, tendo a mesma sido proferida pelo professor Bernardino Silva.

No primeiro período letivo, no âmbito do tema “A Península Ibérica – localização”, os alunos do quinto ano realizaram uma **exposição** com trabalhos elaborados em diversos materiais, alusivos à Rosa dos Ventos. Esta exposição decorreu entre os meses de outubro e de novembro, com uma grande adesão por parte de todos. Foram apresentados trabalhos com muita qualidade e criatividade e com os quais os alunos puderam consolidar os conteúdos lecionados nas aulas. As professoras avaliam esta exposição como muito profícua e relevante para a consolidação e avaliação das aprendizagens. Os alunos demonstraram uma grande

vontade na realização desta exposição, uma vez que realizaram os trabalhos com muita dedicação e empenho.

É possível fazer-se um balanço provisório positivo da atividade **Natal Solidário**. Na EBMEA, a recetividade e a participação da comunidade educativa foram muito positivas. A atividade de construção de presépios também contou com um amplo envolvimento das famílias, tendo resultado trabalhos de elevadas criatividade e originalidade.

A **visita de estudo ao Castro de S. Julião**, realizada na manhã do dia 15 de fevereiro de 2023, envolveu as turmas do 7ºD e 5ºA, desenvolveu-se, num estreita articulação curricular, com uma diversidade de disciplinas como Português, História; Ciências Naturais; Ciências Físico-Químicas; Educação Visual; Educação Tecnológica, História e Geografia de Portugal, Música, e ainda com um forte envolvimento da Câmara Municipal de Vila Verde, nomeadamente com o Serviço de Ação Cultural, bem como um representante da Junta de Freguesia de Ponte S. Vicente. Desenvolveram-se diversas atividades no local como uma mostra de instrumentos musicais de flautas que serviam como meio de comunicação e que deram lugar outros instrumentos que pudessem produzir um som com maior intensidade como a gaita-de-foles, dos quais se ouviram pequenos excertos musicais e se fez compreender a importância desse tipo de comunicação no tempo dos castros e das gentes que ali viviam; alguns alunos e o professor de História leram pequenos excertos das Memórias Paroquiais de 1758-Arquivo Nacional da Torre do Tombo, (vol. 31, Memória 43, pp.243-253), do padre João Amaral e Abreu, vigário do local; fez-se prospeção arqueológica, interpretação dos vestígios encontrados; apanharam-se bocados de telhas e pedacitos de barro, talvez de malgas ou potes, ouviu-se a Lenda da Moura Encantada e entrou-se na gruta; fez-se a orientação do Norte, sem recurso a bússola, entre outras. Na sequência dos trabalhos no “terreno”, realizaram-se, na sala de aula, pesquisas, trabalhos e textos jornalísticos, promoveu-se a participação para o concurso “Vamos fazer um Plano” para o jornal Público, e finalmente realizaram-se as avaliações desses trabalhos e de toda a atividade. Todos os participantes

foram concordantes de que esta ação conjunta foi uma mais-valia para todos, inclusive os alunos e confirmou-se como a transversalidade das aprendizagens pode ser bem conseguida, uma vez que os objetivos inicialmente programados foram largamente ultrapassados. De notar que a turma do 5.º A teve, depois, oportunidade de em visita ao museu D. Diogo de Sousa, em Braga, conhecer alguns materiais recolhidos nas escavações que a Universidade do Minho levou a cabo no oitenta do século passado. Para além dos conteúdos disciplinares, foi nossa intenção sensibilizar os alunos para a riqueza do património histórico-cultural da região,

bem como as entidades oficiais para a necessidade de apostar na conservação e divulgação destes sítios, na esperança que num futuro próximo, Vila Verde possa dar a conhecer mais um espaço patrimonial de suma importância.

Nos dias 2 e 28 de fevereiro, realizou-se uma **visita de estudo para os alunos do 5º ano** do nosso Agrupamento ao Museu de Arqueologia D. Diogo de Sousa. Os alunos da EB de Vila Verde visitaram, também, as Termas Romanas, Fonte do Ídolo e Domus da Sé Velha e os da EB Monsenhor Elísio Araújo foram, também, ao cinema. Esta visita foi organizada pelo grupo disciplinar de História e Geografia de Portugal e também pelos grupos disciplinares de EMRC e Educação Musical da EB Monsenhor Elísio Araújo. O filme intitula-se “As Múmias e o Anel Perdido”. Esta atividade teve como objetivos proporcionar a interatividade entre os alunos, apresentar o cinema como fonte de cultura e aprendizagem e desenvolver, a partir do gosto pelo cinema, o senso crítico. A visita ao Museu pretendeu desenvolver o gosto pelo estudo do passado e pela preservação do património local e nacional. As alunas do 5º B, da EB Monsenhor Elísio Araújo, também apresentaram uma música/dança romana. Pretendeu-se, com esta visita, educar o sentido estético e desenvolver a capacidade de apreciação de diferentes formas de expressão artística (música, pintura, escultura, cinema, dança), bem como proporcionar aos alunos experiências que permitam o seu desenvolvimento pleno e participar em atividades que promovam aprendizagens em diferentes contextos pedagógicos. Esta iniciativa consta do Plano Anual de Atividades e serviu como complemento e consolidação das aprendizagens lecionadas nas disciplinas referidas. Considerando a avaliação de alunos e professores os objetivos foram plenamente atingidos e a visita foi um sucesso, muito do agrado dos discentes.

No dia 1 de março, a quase totalidade dos alunos do 9.º ano de escolaridade da Escola Básica de Vila Verde participou numa enriquecedora **jornada educativa e lúdica, em Matosinhos e na cidade do Porto**. A manhã foi preenchida com uma ida ao teatro, para assistir à sempre pedagógica e hilariante representação da peça Auto da Barca do Inferno, no auditório de São Mamede de Perafita, em Matosinhos. Depois de um reconfortante almoço no MAR Shopping, seguiu-se um cruzeiro no rio Douro, abençoado por S. Pedro com um sol radioso, que contemplou o Percurso das Seis Pontes, proporcionou uma visão diferente da deslumbrante e ímpar zona ribeirinha da cidade e veiculou informações interessantes sobre a relevância histórica daquelas travessias fluviais e de alguns outros monumentos a partir dali avistados. Complementarmente, houve ainda tempo para um passeio pedestre no centro histórico do Porto.

No dia 9 de março, realizou-se uma **visita de estudo para os alunos do 8.º ano da EB de Vila Verde ao Porto- Vila Nova de Gaia**. Esta iniciativa consta do Plano Anual de Atividades e serviu como complemento às aprendizagens lecionadas nas disciplinas de Português, História Geografia, Matemática e Físico-Química. Os alunos começaram por ir ao teatro onde visualizaram a peça Aquilo que os olhos veem ou o Adamastor no auditório d’Os Plebeus Avintenses. Numa mistura de imaginação com vivências reais, toda a história é contada por Mestre João que, numa das suas viagens, presenciou a luta interior de Manuel contra os seus próprios medos que só supera com a força da família. Numa história que “mistura” o presente e o passado, o mais importante é aquilo que os olhos veem e o que o coração sente. Na parte da tarde, seguiu-se o almoço e a visita ao espaço WOW (World of Wine). Situado nas centenárias caves de vinho do Porto em Vila Nova de Gaia, Porto, o espaço WOW, homenageia a região e ilumina as mais importantes indústrias e tradições portuguesas. Além de um conjunto de Museus, o *WOW* é todo um distrito cultural cheio de coisas interessantes para fazer e explorar. A experiência museológica, consistiu na Visita ao Museu do Chocolate. O «*The Chocolate Story*» começa por dar a conhecer a história do cacau e termina revelando os bastidores de uma verdadeira fábrica de chocolate. Alunos e professores ficaram a conhecer esta jornada incrível e, ainda assim, desconhecida da maioria das pessoas, apesar da paixão que o chocolate desperta. A avaliação dos alunos e professores foi muito positiva, tendo sido concretizados os objetivos propostos. Toda a visita decorreu num espírito de alegria e satisfação.

Intercâmbio - De 20 a 24 de março, a escola Básica de Vila Verde recebeu 16 alunos e 2 professores do Instituto de Enseñaza Secundária Juan de Juni de Valladolid, alunos de Reli/EMRC.

A sustentabilidade ambiental e as Artes na História dos Caminhos de Santiago foram o plano base onde se desenhou o projeto. Da EBVV estiveram envolvidas as turmas do 9ºA: receção, dinâmicas de grupo, músicas tradicionais português; 9ºF na preparação de realização de um *Escape Room* sobre a História e a Arte nos Caminhos de Santiago; 5ºC plantação das sementes, plantas e árvores trazidas por cada um dos alunos espanhóis, inaugurando o espaço da geminação com o IES Juan de Juni de Valladolid; 9ºE apresentação de um teatro de fantoches a partir do “Kindness Day” tendo como base cenário do filme “Favores em Cadeia”; 9ºD composição de letra e música a partir também do “Kindness Day”. A turma do 8ºC fez o último percurso do “Caminho Português de Santiago” até à fronteira espanhola, tendo os alunos realizado uma coreografia do “Encontro” com a troca de bandeiras e encenado uma

dramatização para o “Dia Mundial da Água” a partir da “Primavera” de Botticelli com a professora de Música e Teatro. Outros dos dias foi dedicado ao Património Cultural e à Sustentabilidade Ambiental tendo como base os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Os alunos espanhóis também acompanharam as turmas do 8º e 9º anos numa das manhãs, decorrer do seu horário normal, procurando ter uma ideia do currículo dos alunos portugueses de anos similares e fazendo o respetivo relatório. O **intercâmbio** foi de uma real riqueza tanto para alunos como para professores, dada a partilha de boas práticas pedagógicas, assim como a troca de respetivos materiais editoriais de ambos os lados da fronteira entre professores. A avaliação foi considerada muito positiva, não só pelo acontecimento em si, mas sobretudo pelo estímulo causado aos alunos, a partir das preparações prévias e do desejo de continuidade, por parte dos mesmos. Agradecemos a colaboração dos professores de Artes e de Inglês, tanto na preparação das boas-vindas, como dos teatros/músicas.

Os grupos disciplinares de Geografia e de Educação Moral e Religiosa Católica levaram a efeito uma **visita de estudo ao Complexo Turístico de Rilhadas, em Fafe**. Esta visita aconteceu nos dias 17 e 18 de abril e visou, sobretudo, proporcionar aos alunos uma oportunidade de viverem, de modo diferente, o programa do 9.º ano das disciplinas envolvidas. Nesse sentido, tinham sido definidos os seguintes objetivos: Descrever exemplos de impactes da ação humana no território; Reconhecer a necessidade da cooperação internacional na gestão de recursos naturais, exemplificando com casos concretos; Consciencializar-se para a necessidade de adotar medidas coletivas e individuais, no sentido de preservar o património natural, incrementar a resiliência e fomentar o Desenvolvimento sustentável; Proporcionar o salutar convívio e a troca de experiências; Estimular o desenvolvimento de competências em matéria de comunicação e de destreza física; Inculcar estilos de vida saudáveis; Fomentar o gosto pelo contacto com a natureza e valorização do património natural e edificado; Transmitir valores essenciais no domínio da formação de cidadãos ativos e responsáveis; Promover a interdisciplinaridade. Estes objetivos foram plenamente atingidos.

Quanto à adesão, participaram 64 alunos da Escola Básica de Vila Verde, que foram acompanhados por 4 professores: Cármen Machado, Justiniano Mota, Lucília Santos e Sandra Reis.

No Complexo Turístico de Rilhadas, os alunos tiveram a oportunidade de fazer paintball, slide, escalada, circuito de pontes, caça ao tesouro, prova de orientação, jogos tradicionais, tiro ao alvo, insufláveis, pista de obstáculos, *pedipaper*, trilha pedestre, gincana *bike*, minigolfe,

matraquilhos humanos e jogaram futebol, basquetebol e voleibol de praia. No final do jantar houve atividades de animação e dança até ao recolher para dormir.

Os alunos cumpriram as regras estabelecidas para este tipo de atividades. Consideraram que a atividade foi excelente.

Nos dias 19 e 20 de abril, as turmas do 9ºano da EBMEA, acompanhadas pelas professoras Paula Simões, Mónica Sousa, Fernanda Barros e Lúcia Fernandes, realizaram uma **visita de**

estudo ao Parque Pena Aventura, em Ribeira de Pena, no âmbito da articulação curricular entre as disciplinas de Geografia e Educação Moral e Religiosa Católica, abrangendo as temáticas do Património Cultural, Ambiente e Sociedade bem como as de promover a inclusão socio-escolar, a equidade social e pessoal e o respeito entre pares. Durante a manhã os alunos, passearam pelo Centro Histórico de Guimarães, onde tiveram a oportunidade de visitar o Paço dos Duques, sendo este um magnífico exemplar da arquitetura senhorial quatrocentista e berço da Casa de Bragança e o Castelo de Guimarães, onde nasceu o primeiro Rei de Portugal, D. Afonso Henriques. Chegados ao Parque Pena Aventura, alunos e professoras conheceram as instalações e logo de seguida os monitores fizeram a pontes entre as diversas atividades: Fantasticable, Alpine Coaster, Percurso Aventura, Escalada e PaintBall. Os alunos e as professoras puderam vivenciar experiências únicas.

Os objetivos propostos para a atividade, foram plenamente alcançados: Proporcionar o salutar convívio e a troca de experiências; incutir estilos de vida saudáveis; fomentar o gosto pelo contacto com a natureza e valorização do património natural e edificado; transmitir valores essenciais no domínio da formação de cidadãos ativos e responsáveis. A aquisição e consolidação dos conhecimentos e o convívio entre todos, contribuíram para um enriquecimento dos alunos.

Agrupamento de Escolas de Vila Verde

A Visita de Estudo promovida pelo Grupo Disciplinar de Educação Moral e Religiosa Católica, para os alunos do 7.º ano da Escola Básica de Vila Verde, intitulada **EMRC SpringFest'23**, esta edição subordinada ao tema "Aproxima-te!", realizou-se no dia 19 de maio, no Parque da Cidade da Póvoa de Varzim.

Participaram 90 alunos, acompanhados por 6 professores. Houve variedade de workshops, atividades e zonas de animação. Os alunos, sem tempo útil para participar em tudo, tiveram de fazer opções e escolher o que lhes pareceu mais adequado da seguinte oferta: teatro, KravMaga, Agros, Yoga, Missão Amar(es), Cruz Vermelha Portuguesa, Projeto Salama, Lipor, Os Delfins – Instituto de Socorros a Náufragos, Águas do Norte, CIBIO, Bombeiros Voluntários,

APAV, JMJ'23, Human Power Hub, Humble Bee studio, kempo Clube Braga, Clube Naval Povoense, Siglas Poveiras – Museu, Clube Desportivo da Póvoa, Tenda da interioridade, CMAB – Capoeira, Padel, Bike Attitude, Boxe, Grupo Magna e Aktivsport. Os objetivos do evento foram: 1. Valorizar comportamentos de responsabilidade social em relação ao ser humano e à natureza; 2. Fortalecer o espírito de relação com os outros num ambiente de reciprocidade e empatia; 3. Fomentar o crescimento pessoal de cada aluno/a como cidadão consciente do seu papel no mundo; 4. Concretizar a alegria, a confiança e a esperança na realização própria e dos outros; 5. Identificar, consolidar e estabelecer dinâmicas para a construção de um projeto de vida, valorizado pela disciplina de EMRC, promovendo os valores da identidade e pertença a uma comunidade, de âmbito local e global numa lógica de escola cidadã que forma para o Futuro. Os alunos tiveram um comportamento exemplar, cumpriram os horários estabelecidos e as orientações dos professores. Avaliaram a atividade como excelente.

A **Exposição sobre os meios de transporte e comunicação da 2ª metade do século XIX** elaborados pelos alunos do sexto ano de escolaridade, no âmbito da disciplina de História e Geografia de Portugal, na Escola Básica de Vila Verde e na escola Básica Monsenhor Elísio Araújo decorreu em consonância com o que estava planeado. Os trabalhos foram expostos no átrio de acesso ao bloco de aulas, na EBVV e na Biblioteca, na EBMEA, durante três semanas, no mês de maio. Esta exposição teve como principais objetivos colmatar algumas dificuldades dos alunos, consolidar e aprofundar conhecimentos relativos às temáticas em causa, lecionadas nas aulas. Todos os alunos participaram individualmente com muito gosto e empenho, tendo surgido trabalhos com muita qualidade, revelando a criatividade dos alunos. Deste modo, podemos fazer um balanço muito positivo desta atividade, uma vez que os objetivos definidos foram plenamente alcançados.

No dia 9 de maio de 2023, celebrou-se na Escola Básica Monsenhor Elísio Araújo, o **Dia da Mãe**. Para assinalar a efeméride, a professora de Educação Moral e Religiosa Católica festejou este dia junto da comunidade educativa, num ambiente de boa disposição e confraternização. Pelas dez horas e quinze minutos, e para surpresa das mães, os alunos Diego Lopes e Cátia Gonçalves, presentearam-nos com o som das suas concertinas. Depois desta bela atuação, todos puderam saborear uma deliciosa fatia de bolo. Todas as mães viram o seu papel reconhecido com esta pequena e sentida homenagem.

No dia 11 de maio, durante o período da tarde, realizou-se uma **visita de estudo ao Porto medieval**, com os alunos do 7º ano, numa atividade articulada com Português e Educação

Visual. Durante a manhã, os alunos assistiram à peça de teatro Leandro, Rei da Helíara, de Alice Vieira. Houve possibilidade de abordar a temática do crescimento das cidades no período medieval, explorando o crescimento da cintura de muralhas da cidade, bem como o a arte medieval, através da observação da fachada da Sé do Porto. Na exploração dos sítios, para além da orientação dos professores, os alunos eram apoiados por um roteiro elaborado para o efeito, com indicações também para a realização de um trabalho prático. No percurso pedestre para o autocarro, entre a Sé e a Avenida dos Aliados, foi possível entrar no hall da Estação de São Bento e, explorando os painéis de azulejo que decoram esse espaço, identificar, entre outros motivos retratados, factos históricos associados à formação de Portugal.

Planetário/Casa da Ciência de Braga e ao Bom Jesus do Monte - **DAC – Departamento Matemática e Ciências Exatas (Ciências Naturais) Departamento de Expressões (Educação Musical) Departamento CSH (História e Geografia de Portugal e Educação Moral e Religiosa Católica – alunos do 6º ano** - No dia 16 de maio, os alunos do 6º ano da Escola Básica Monsenhor Elísio Araújo participaram numa visita de estudo ao Planetário/Casa da Ciência de Braga e ao Bom Jesus do Monte, no âmbito das disciplinas de Ciências Naturais, Educação Musical, História e Geografia de Portugal e Educação Moral e Religiosa Católica. Durante a parte da manhã, os alunos estiveram no Planetário Imersivo Digital, um espaço com imagens de cinema imersivo, que os transportou para uma autêntica "viagem" em tempo real pelo espaço, acompanhada de uma palestra e sensibilização. Numa segunda parte, deslocaram-se ao Laboratório Experimental onde puderam realizar experiências interativas sobre "Explorar os microrganismos".

No turno da tarde, no Santuário do Bom Jesus do Monte, os alunos subiram ao coro alto e à torre sineira. No coro alto puderam ver e ouvir uma explicação sobre o órgão, suas características, construtor e principais datas de recuperação. Apesar de não estar ativo, foi possível ouvirem alguns registos deste magnífico instrumento. Na torre sineira, observaram os sinos que eram tocados manualmente, hoje eletronicamente, e observaram panoramicamente a cidade de Braga. Posteriormente, foi dada uma explicação da arte Barroca da Basílica do Bom Jesus do Monte e do meio envolvente.

Os objetivos propostos para a atividade foram concretizados, dos quais se destacam: criar uma identidade e cultura de escola geradora de sentido de pertença e bem-estar; promover a inclusão socio-escolar, a equidade social e pessoal; promover a educação integral do aluno, através da transmissão de valores essenciais no domínio da formação de cidadãos ativos e responsáveis.

Este departamento envolveu-se ativamente na organização e concretização da **atividade municipal “Sá de Miranda por Terras de Vila Verde – Feira Quinhentista”**, no último fim de semana de maio, nomeadamente no sarau cultural, na feira de produtos tradicionais e no cortejo histórico.

É ainda de relevar a participação de docente deste departamento **na visita de estudo/viagem de finalistas a Londres**, uma atividade que contou com a participação de 68 alunos de todas as turmas do 9.º ano de escolaridade, da EBVV, e de uma aluna do mesmo ano de escolaridade, da EBMEA, tendo proporcionado a visita aos locais e monumentos com maior interesse da capital britânica e, assim, se revelou de elevado interesse pedagógico e lúdico, proporcionando certamente, o alargamento dos horizontes culturais dos discentes.

Interdisciplinaridade, relacionando a atividade deste departamento com a de outros departamentos

- Partilha e criação conjunta de recursos e instrumentos inovadores

A interdisciplinaridade contemplou as disciplinas deste departamento e, bem assim, outras disciplinas, tendo permitido o desenvolvimento de importantes dinâmicas de trabalho colaborativo, no âmbito da interação entre docentes, no seu trabalho diário, assim como nas próprias dinâmicas de funcionamento dos conselhos de turma e, conforme supra aludido, ao nível da planificação de atividades extracurriculares, com alguma preponderância na realização de visitas de estudo.

- Atividades em articulação

Reitera-se que estas atividades decorreram em diferentes atividades inseridas no plano anual de atividades, tendo suscitado o envolvimento ativo de docentes de distintas disciplinas de diferentes departamentos.

Assim, releva-se que a já descrita atividade Escola Solidária/Natal Solidário, beneficiou do trabalho de parceria deste departamento com o departamento de Educação Especial, tendo também contado com o envolvimento/colaboração de outros departamentos, no processo de angariação de apoio às famílias numa situação de maior vulnerabilidade socioeconómica.

A palestra subordinada ao tema os "Direitos Humanos e Contrastes de Desenvolvimento", da iniciativa dos grupos disciplinares de Geografia e de Educação Moral e Religiosa Católica, em articulação com o Clube Europeu, contou ainda com o contributo da Biblioteca Escolar e da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento.

Uma nota igualmente para a realização de vários DAC, nomeadamente envolvendo as disciplinas de História e Geografia de Portugal, Geografia e História.

Ações de integração dos docentes menos experientes no exercício das suas funções ou recentemente chegados ao agrupamento

Os professores que iniciam funções neste agrupamento são objeto da devida atenção, sendo-lhes facultado apoio e acompanhamento tão frequentes quanto necessário. Em resultado do empenho das docentes subcoordenadoras de disciplina e com a supervisão do coordenador de departamento e a colaboração e articulação encetadas por outros professores com maior experiência, os docentes recebem informações, documentos e orientações que lhes permitam a melhor integração possível nas dinâmicas do departamento, dos conselhos de turma e do próprio agrupamento, de modo que consigam levar a bom termo um trabalho tão profícuo quanto possível a todos os níveis.

Agrupamento de Escolas de Vila Verde

Cooperação na elaboração, desenvolvimento e avaliação dos instrumentos de autonomia

Em sede de departamento e de disciplina, confere-se, paulatinamente, a necessária relevância ao trabalho de análise dos instrumentos de autonomia e os professores apresentam os seus contributos para que os mesmos concorram para a prossecução dos fins a que se destinam.

Assim, por exemplo, a análise da proposta de novo Projeto Educativo foi proporcionada em duas reuniões de departamento e em sede de reuniões de grupos disciplinares, tendo sido veiculadas a quem de direito as propostas das mesmas decorrentes.

Realização de atividades formativas, de investigação, de reflexão e de estudo

Os professores deste departamento deram continuidade aos seus esforços no sentido de um contínuo investimento na sua formação profissional, visando a sempre profícua atualização de conhecimentos e a sua capacitação para a utilização de metodologias de ensino e aprendizagem inovadoras e passíveis de elevarem os índices de interesse, motivação e empenho dos alunos, potenciando, dessa forma, a melhoria do sucesso educativo, tanto ao nível da eficácia como no atinente à qualidade do mesmo.

Análise/monitorização do sucesso educativo

Na disciplina de **História**, em matéria de **justificações**, os resultados académicos não se afastam muito significativamente do referencial (três últimos anos letivos), embora se constata um crescente afastamento – variação negativa - ao longo dos anos letivos: 1,69 na taxa de sucesso e 0,6, na média, no 7.º ano de escolaridade; 2,27% e 0,01, respetivamente, no 8.º ano de escolaridade; 4,53% e 0,13, no 9.º ano de escolaridade).

Nos 1.º e 2.º períodos letivos foram apresentadas as justificações e a situação, neste último e mais curto período letivo não se alterou, pelo menos de forma substancial, nomeadamente as que se passa a elencar.

A análise das razões que poderão ter estado na origem destes resultados ditou a existência de uma influência multifatorial. A saber:

- Inexistência de hábitos e métodos de estudo e de trabalho persistente e sistemático numa boa parte dos discentes;
- A tendência para o não cumprimento de tarefas solicitadas;
- Dificuldades na compreensão e utilização de conceitos específicos da disciplina;
- Dificuldades na interpretação de fontes históricas e, bem assim, no tratamento da respetiva informação;
- Lacunas subsistentes em matéria de comunicação em História;

- Dificuldades no tocante à construção de um discurso coerente, bem estruturado e correto do ponto de vista científico.

Em matéria de **estratégias organizacionais**, na disciplina de História, reiterou-se que a manifesta reduzida carga horária numa disciplina estruturante e com aprendizagens essenciais de reconhecida complexidade reclama que, na medida do possível, por um lado, as aulas desta disciplina, não decorram na parte final do turno, particularmente à tarde, e, por outro, a contemplação de uma sala própria que possa acomodar os materiais didáticos da mesma.

Reitera-se ainda que, não sendo possível reforçar a carga horária, a disciplina de História possa ser contemplada com tempos de apoio aos alunos que transitaram com nível dois à mesma, no sentido de poder ser colmatada a falta de tempo para consolidar determinadas aprendizagens essenciais e para os alunos terem oportunidade de realizar múltiplas atividades potenciadoras do desenvolvimento de capacidades em termos de compreensão histórica, de interpretação de fontes e de comunicação em História.

Mais se sugere a possibilidade de ser concedido apoio individualizado para os alunos com Medidas Seletivas de Suporte à Aprendizagem e Inclusão.

Refere-se igualmente, uma vez mais, a relevância de, aos professores desta disciplina ser distribuída a lecionação da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, em face da complementaridade das disciplinas no que se prende com o incontornável e insubstituível contributo das mesmas para a formação humanista dos alunos.

Na disciplina de **Geografia**, os resultados académicos obtidos no sétimo ano foram bastante satisfatórios verificando-se uma taxa de sucesso de 86.55%, embora esteja abaixo da média em relação aos dos últimos 3 anos (94,64%), o que se traduz num diferencial negativo de 8.01.

A média de três vírgula trinta e sete registada no presente ano letivo é semelhante à dos três anos anteriores (3.50). No oitavo ano, os resultados académicos registam uma taxa de sucesso de 96,57%, ligeiramente inferior aos dos últimos 3 anos (98.3%), ou seja, um diferencial de 1.80%. Relativamente à média, os valores registados apresentam um diferencial residual, ou seja, (três vírgula cinquenta e três), face à média dos últimos anos (três vírgula cinquenta e seis).

No nono ano, foi registado uma taxa de sucesso de 98,14%, face à média dos últimos três anos (98.73), com uma média de três vírgula setenta e oito, ligeiramente abaixo da média dos últimos três anos cujo valor registado foi de três vírgula sessenta e três, ou seja, uma diferença residual.

Em suma, consideramos os resultados registados nos diferentes anos de escolaridade bastante satisfatórios, nomeadamente em termos de taxa de sucesso, pois são superiores a oitenta por cento, revelando que, na generalidade, os recursos utilizados e as estratégias/metodologias implementadas, ao longo do ano letivo, surtiram efeito. Os alunos, de um modo geral, envolveram-se de forma responsável nas tarefas propostas, foram assertivos, autónomos, empenhados e revelaram sentido de responsabilidade no cumprimento das suas obrigações. No que diz respeito às médias registou-se uma diminuição significativa no sétimo ano, considerando os professores que alguns alunos não cumprem com as suas obrigações escolares, nomeadamente a realização de trabalhos de enriquecimento curricular e/ou a adoção de hábitos e métodos de estudo sistemáticos e regulares.

No tocante a **estratégias organizacionais**, de forma a operacionalizar a vertente prática da disciplina, nomeadamente para mobilizar diferentes fontes de informação geográfica na construção de respostas para os problemas investigados, incluindo mapas, diagramas, fotografia aérea e TIG (Google Earth, Google Maps, GPS, SIG, ...), solicitamos a atribuição de uma sala de informática, sempre que possível.

Tendo em conta que as aprendizagens essenciais relativas ao sétimo ano apresentam maior subjetividade e complexidade, necessitando de maior consolidação, sugerimos um reforço de tempo semanal (50 minutos) para desenvolver de forma mais consistente as competências/aprendizagens essenciais para este ano de escolaridade.

No que diz respeito à disciplina de **História e Geografia de Portugal**, no quinto ano, regista-se uma Taxa de Sucesso de noventa e seis vírgula nove por cento (com uma subida de dois vírgula zero quatro por cento, em relação ao referencial) e no sexto ano regista-se uma taxa de noventa e quatro vírgula vinte e cinco por cento (com uma descida de um vírgula quarenta e sete por cento, em relação ao referencial). Quanto à Média, no quinto ano, situa-se nos três vírgula setenta e cinco e nos três vírgula sessenta e dois no sexto ano. Tanto no que diz respeito à Eficácia como à Média, o quinto ano ultrapassou o referencial, enquanto o sexto ano se manteve abaixo do mesmo, embora não seja muito significativo, sobretudo em relação à Média.

Os bons resultados obtidos na maioria das turmas, algumas com cem por cento de sucesso, devem-se à operacionalização das várias orientações do projeto MAIA e à aplicação de Medidas Universais. Se a avaliação é um processo que tem de envolver ativamente o professor e o aluno e assenta num feedback contínuo que permite ao aluno compreender as suas necessidades e os seus progressos no domínio da aprendizagem, os alunos devem

obrigatoriamente ser informados, esclarecidos sobre os critérios de avaliação de cada tarefa a realizar. Ora, estas estratégias deram resultados positivos, como se pôde verificar. Estes resultados refletem a curiosidade, empenho e interesse demonstrados pelos alunos e também são o resultado da implementação das estratégias (re)pensadas para conduzir os alunos ao sucesso. Sempre que possível, os alunos foram envolvidos antes da realização de qualquer tarefa, na definição dos objetivos de aprendizagem inerentes à mesma e salvaguardando as devidas adequações ao perfil de cada aluno (diferenciação nas tarefas). Após realização de qualquer instrumento de avaliação (teste, trabalho, exercícios...) foi dado feedback aos alunos, na maioria das vezes em tempo real, de modo que pudessem melhorar as suas aprendizagens. Este procedimento proporcionou resultados positivos, à exceção dos alunos que não se quiseram empenhar para ultrapassar as suas dificuldades.

A avaliação formativa (feedback do professor sobre o desempenho e aprendizagens dos alunos constante, sistemático e regular) as implementações generalizadas de rubricas de avaliação permitiram que os resultados melhorassem significativamente (fornecendo informação aos alunos antes, durante e depois da realização das tarefas). Os registos efetuados todas as aulas e debatidos com os alunos permitiram que estes fossem autorregulando o seu processo de aprendizagem. Esta operacionalização exigiu um trabalho constante, árduo, mas que obteve resultados positivos. A utilização de conteúdos parcelares e objetivos intermédios na avaliação, a recuperação constante e a orientação por parte das professoras resultaram na melhoria dos resultados com os alunos com medidas seletivas.

Em termos de **estratégias organizacionais**, as propostas de **HGP** são as que se passa a elencar: É fundamental ter salas equipadas com rede de internet que funcione durante todo o dia.

O grupo disciplinar refere, uma vez mais, que gostaria de ter uma sala de aula, temática, destinada à História e Geografia de Portugal, onde pudesse expor mapas, globos, instrumentos náuticos, trabalhos de qualidade de alunos que vão sendo deixados na escola, biografias, frisos cronológicos, cartazes e outros materiais que ajudem os alunos a compreender e consolidar melhor as várias matérias lecionadas. Nessa sala todas as turmas teriam aulas, uma vez por semana, pelo menos. Teria de ter quadros de cortiça, armários com vitrines ou não, dependendo da disponibilidade de cada escola.

A continuidade da atribuição de três tempos semanais a cada ano de escolaridade é fundamental para a leção e consolidação de todos os conteúdos, bem como para a leitura, análise e interpretação de todo o tipo de documentos históricos, que revela ser uma dificuldade para um grande número de alunos.

Da reflexão sobre os resultados da avaliação/monitorização do desempenho na disciplina de **Educação Moral e Religiosa Católica**, os professores concluíram que as metas foram atingidas com cem por cento de sucesso, onde se conclui que as estratégias aplicadas foram eficazes. A percentagem de sucesso reflete que os alunos aderiram com interesse, motivação e empenho às atividades propostas e que as estratégias adotadas pelos professores se revelaram indicadas e adequadas.

As razões que justificam os resultados alcançados são:

- ☒ Trabalho colaborativo entre os elementos do Grupo Disciplinar;
- ☒ A implementação de medidas promotoras do sucesso das aprendizagens delineadas pelo Conselho Pedagógico, bem como todas as atividades/estratégias diversificadas constantes nos Planos de Ação do Departamento;
- ☒ Troca de materiais e recursos de acesso à informação;
- ☒ A articulação horizontal e vertical;
- ☒ A aplicação dos critérios de avaliação adotados neste ano letivo e os respetivos instrumentos;
- ☒ Apoio individualizado aos discentes com maiores dificuldades de aprendizagem;
- ☒ Momentos diversificados de avaliação: os instrumentos e modelos de avaliação utilizados os quais incluem, entre outros, a avaliação de carácter formativo usada regularmente e respetivo feedback;
- ☒ Utilização das plataformas digitais;
- ☒ Aplicação da Diferenciação Pedagógica em contexto de sala de aula.

No que se refere a **estratégias organizacionais**, de acordo com Guerra (2001, citado em Azevedo, 2002), toda a avaliação levada a cabo no interior de uma organização escolar tem como único objetivo a aprendizagem dos alunos.

Sendo assim, seguem as propostas dos professores de **E.M.R.C.**:

- ☒ Salas com melhor equipamento Tecnológico, de modo a desenvolver a atividade profissional;
- ☒ O grupo disciplinar gostaria de ter uma sala de aula, temática, destinada à disciplina de E.M.R.C.;
- ☒ A Direção de Turma atribuída ao professor de E.M.R.C. deverá ter todos os alunos inscritos na disciplina;
- ☒ O horário de E.M.R.C., ser mais compacto, na medida do possível, na distribuição das horas ao longo do dia e da semana.

Cidadania e Desenvolvimento

Reiterou-se que esta disciplina, tendo em vista a formação humanista e integral dos alunos, deveria ser lecionada por docentes deste departamento, sendo certo que, nos últimos anos, esta proposta não tem vindo a ser contemplada.



Ponto da situação do cumprimento das Planificações/Aprendizagens Essenciais

Embora, na generalidade, se tenha verificado a leção das aprendizagens essenciais nas várias disciplinas do departamento, é ainda de referir que, em face da reduzida carga horária das mesmas, determinados domínios e subdomínios foram abordados numa perspetiva essencialista.

Agrupamento de Escolas de Vila Verde

Conclusão

Este documento, embora sem a pretensão de uma abordagem exaustiva de toda a atividade desenvolvida no departamento ao longo do ano letivo, apresenta uma visão global e tão detalhada quanto necessário das várias vertentes do trabalho levado a bom porto nos três períodos letivos.

Em jeito de balanço, é imperioso sublinhar o elevado dinamismo e a diversidade de ações encetadas rumo à construção de uma escola à altura dos desígnios de uma educação que promove uma efetiva formação integral dos alunos, alicerçada em valores estruturantes e edificantes e suscetível da melhor preparação de todos os alunos para os desafios da sociedade do conhecimento e da informação em que vivemos, cada vez mais exigente e competitiva.

Reitera-se que, dada a relevância das disciplinas deste departamento para a formação humanista dos alunos e para a preparação dos mesmos para o cabal exercício de uma cidadania consciente, ativa e responsável, é imperioso pugnar para que as mesmas, em matéria de carga horária, futuramente, venham a conhecer uma evolução positiva.

Agrupamento de Escolas de Vila Verde, 10 de julho de 2023

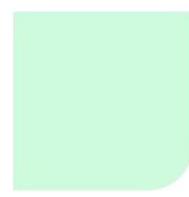
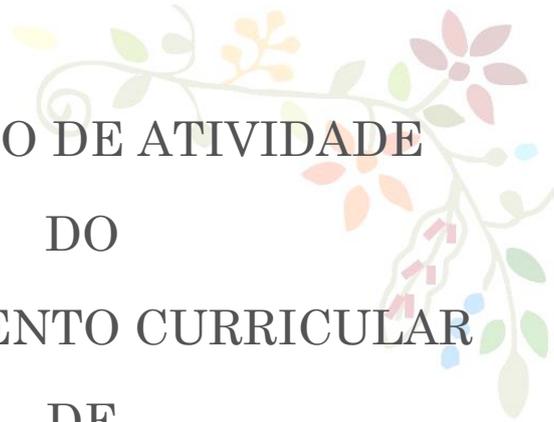
O Coordenador do Departamento de CSH

Agrupamento de Escolas de Vila Verde

Alfredo Fernando Baptista Teixeira Pedrosa



RELATÓRIO DE ATIVIDADE
DO
DEPARTAMENTO CURRICULAR
DE
LÍNGUAS



FINAL

Agrupamento de Escolas de Vila Verde

Ano letivo 2022-2023

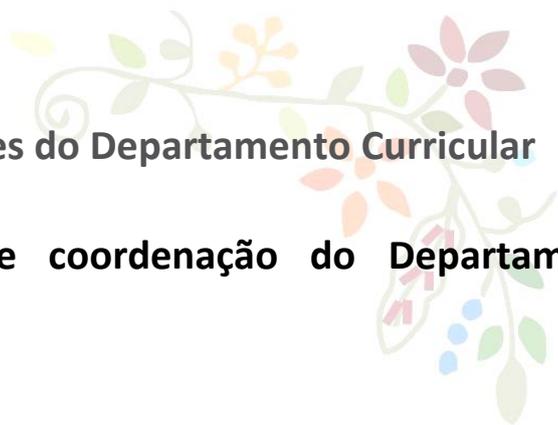
A Coordenadora de Departamento

Fátima da Conceição de Matos Vieira de Alpoim

Índice

Funcionamento das reuniões do Departamento Curricular -----	3
Organização, orientação e coordenação do Departamento Curricular -----	3
- Organização -----	3
- Orientação e supervisão -----	4
- Coordenação -----	4
Articulação com outras estruturas ou serviços do agrupamento, com vista ao desenvolvimento de estratégias de diferenciação pedagógica -----	11
Desenvolvimento de componentes curriculares locais e a adoção de medidas destinadas a melhorar as aprendizagens dos alunos -----	11
- Inovação e práticas educativas de sucesso-----	11
- Medidas de promoção do sucesso educativo-----	12
- Utilização de Tecnologias de Informação e Comunicação e Ferramentas <i>web</i> -----	17
Português Língua Não Materna (PLNM) -----	18
Articulação curricular entre as disciplinas e ciclos que compõem o departamento -----	18
- Partilha e criação conjunta de recursos e instrumentos inovadores-----	18
Atividades no âmbito de grupo disciplinar -----	19
Interdisciplinaridade, relacionando a atividade deste departamento com a de outros departamentos -----	23
- Partilha e criação conjunta de recursos e instrumentos inovadores-----	23
- Domínios de Autonomia Curricular-----	24
- Atividades em articulação-----	29
Outras atividades em articulação -----	32
Ações de integração dos docentes menos experientes no exercício das suas funções ou recentemente chegados ao agrupamento -----	33
Cooperação na elaboração, desenvolvimento e avaliação dos instrumentos de autonomia -----	34
Realização de atividades formativas, de investigação, de reflexão e de estudo -----	35
- Atividades Formativas Diversas-----	35
Propostas para o próximo ano letivo -----	37

O presente relatório de atividade apresenta a dinâmica de trabalho desenvolvida pelo Departamento Curricular de Línguas ao longo do ano letivo de 2022/2023.



Funcionamento das reuniões do Departamento Curricular

Organização, orientação e coordenação do Departamento Curricular

- Organização

O Departamento Curricular de Línguas é constituído por docentes das disciplinas de Português, Inglês e Francês. Para cada disciplina existe um Subcoordenador. Devido à especificidade do contexto, a disciplina de Português conta com uma Subcoordenadora para cada ciclo.

A Subcoordenação de Inglês é assumida pela professora Lucília Santos; a de Francês pela professora Maria de Lurdes Carvalho; a de Português do 3º ciclo pela professora Ana Cristina Pereira e a de Português do 2º ciclo pela professora Fátima Alpoim que desempenha também o cargo de Coordenadora.

Agrupamento de Escolas de Vila Verde

- Orientação e supervisão

A orientação e a supervisão decorreram, essencialmente, no decurso das reuniões de Departamento através da partilha de experiências pedagógicas e da reflexão acerca de metodologias de trabalho e estratégias de âmbito pedagógico promotoras do sucesso educativo.

Este trabalho pautou-se também por uma vertente mais informal com a partilha de informações, experiências, materiais, procurando-se, sempre, a agilização de uma prática pedagógica apropriada às características, necessidades e aspirações dos alunos.

Todo o trabalho desenvolvido assentou numa prática reflexiva, partilhada e colaborativa e procurou dar resposta às metas/aos objetivos do Projeto Educativo do Agrupamento.

- Coordenação

As reuniões do Departamento decorreram de acordo com o artigo 8º do seu Regimento Interno e em conformidade com o artigo 34º do Regulamento Interno do Agrupamento. As convocatórias e a elaboração das atas seguiram o estipulado no Regimento Interno. Os documentos de cada reunião encontram-se organizados e arquivados no dossiê digital do Departamento.

Os elementos que integram o Departamento tiveram acesso às informações emanadas do Conselho Pedagógico através da apresentação de súmulas, quer em reuniões, quer via correio eletrónico.

Foi utilizada a plataforma de comunicação do Agrupamento para envio/troca de múltiplas informações e de diversos documentos.

Ao longo do ano letivo, realizaram-se oito reuniões de Departamento. Sempre que necessário, foram preparadas em articulação com as Subcoordenadoras de disciplina.

A coordenação do Departamento teve também uma vertente mais informal através de contactos presenciais ou da utilização da plataforma de comunicação do Agrupamento.

Dando cumprimento ao estipulado na reunião do Conselho Pedagógico de 14 de setembro, as reuniões dos departamentos de Línguas e de Ciências Sociais e Humanas foram previamente combinadas de modo a evitar datas/horários idênticos, permitindo, assim, aos docentes que lecionam disciplinas que integram ambos os departamentos a sua participação em todas as reuniões.

De seguida, elencam-se as reuniões efetuadas com uma breve apresentação dos assuntos abordados.

Na reunião do dia **5 de setembro**, foi feita a análise e votação da proposta de Regimento do Departamento Curricular de Línguas; procedeu-se à eleição da Subcoordenadora de Inglês; definiu-se que a análise e a atualização das planificações, critérios de classificação e critérios de avaliação seriam feitas por grupos de trabalho a constituir para o efeito. Salientou-se que estes documentos, bem como a ficha de auto, hetero e coavaliação e as grelhas-resumo dos critérios deveriam ser revistos tendo em atenção as orientações do Projeto de Intervenção Alargada no âmbito da avaliação pedagógica - Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação (MAIA). Os documentos seriam apresentados na reunião do dia oito de setembro para análise e aprovação; alertou-se, entre outros aspetos, para a diversificação de técnicas na recolha de informação; procedeu-se à harmonização da nomenclatura e procedimentos nos testes e demais instrumentos de avaliação; foi feita a apresentação e uma breve análise de uma grelha de registo de avaliação para posterior análise detalhada pelos diferentes grupos disciplinares, ficando a sua aprovação para a reunião do dia oito. Para operacionalização da grelha, seria solicitada uma sessão de formação com o responsável pela criação da mesma, o professor Fernando Soares; definiu-se que os diferentes grupos apresentariam propostas de atividades, na reunião seguinte, devendo ser tido em atenção o Regimento do Plano Anual de Atividades (Atividades pertencentes ao Plano Anual de Atividades). Alertou-se, ainda, que as mesmas deveriam ser inseridas na plataforma da Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares (DGEsTE) até trinta e um de outubro para serem comparticipadas pela Ação Social Escolar (ASE); foi apresentada a Proposta de Plano de Articulação Curricular, tendo sido destacados vários aspetos; foi apresentada a Proposta de Plano 21-23 Escolas+, destacando-se as medidas e ações diretamente relacionadas com este Departamento. Analisou-se a proposta e foram apresentados contributos.

Na reunião do dia **8 de setembro**, foram apresentados e analisados todos os documentos elaborados, em reuniões de grupo disciplinar, de acordo com as orientações e os normativos legais, a saber: Planificações e Critérios de avaliação/classificação, fichas de auto, hetero e coavaliação, grelhas-resumo dos critérios de avaliação para informação aos Encarregados de Educação. As propostas apresentadas pelos grupos disciplinares foram aprovadas e apresentadas em Conselho Pedagógico; definiram-se os instrumentos a utilizar para a recolha de informação de diagnóstico; foram aprovadas as grelhas de registo de avaliação das diferentes disciplinas, tendo-se informado de que haveria uma sessão de esclarecimento sobre as mesmas (da responsabilidade do professor Fernando Soares) no dia quinze de setembro; foram apresentadas as propostas de atividades a realizar pelas várias disciplinas; foi apresentada a atualização da base de dados dos alunos de Português Língua Não Materna, alertando-se para que os docentes comuniquem os novos casos às subcoordenadoras de Português e sigam os procedimentos definidos. Foi dado conhecimento de documentação específica acerca de alunos vindos do estrangeiro e apelou-se a uma estreita articulação entre o professor de Português e o Conselho de Turma; a Coordenadora da Educação Especial, Maria Luísa Barbosa, apresentar-se-ia na reunião para alguns esclarecimentos; veicularam-se as informações do Conselho Pedagógico de 2 de setembro; informou-se que haveria uma reunião para o grupo de Inglês e outra para o grupo de Português do 3º ciclo; foram apresentados os resultados da Prova de Aferição de Português do 8ºano (nacionais, globais do Agrupamento e das respetivas escolas) que seriam objeto de análise em reunião de grupo disciplinar; informou-se de que o dossiê digital deste ano letivo já estava criado, tendo sido enviado o respetivo *link*, devendo comunicar-se qualquer dificuldade de acesso.

Na reunião do dia **23 de novembro**, foram transmitidas informações acerca dos seguintes assuntos: informações-prova dos 5º e 9º anos, análise dos resultados das Provas de Aferição de Português do oitavo ano e das Provas Finais de Português do nono ano, aquisição de manuais, por nível de Proficiência, de Português Língua Não Materna, Concurso Nacional de Leitura (primeira fase) e documento com as linhas orientadoras dos Apoios; procedeu-se à análise dos resultados da avaliação de diagnóstico; foi feito o ponto da situação referente aos alunos de Português Língua Não Materna, tendo sido apresentada a base de dados atualizada. Foi apresentado o Projeto “Mensagens do Mundo” para desenvolver, de forma facultativa, com os alunos de PLNM. Também foi proposta a realização de uma exposição, no dia do aluno, que retrate o país de origem no que respeita à língua, aos símbolos, à gastronomia, aos costumes e tradições destes alunos; salientou-se a pertinência da análise dos materiais,

previamente disponibilizados, obtidos pela Coordenadora no curso de formação “Promover o desenvolvimento de Escolas Abertas à Diversidade Linguística”; destacou-se a importância de, no próximo ano letivo, serem desenvolvidos o Projeto *Content and Language Integrated Learning* (CLIL) e o Projeto Secções Europeias de Língua Francesa (SELF); foi feito o ponto da situação do Apoio ao Estudo (Oficina 2º ciclo) e da Oferta Complementar (Oficina – 7º ano); foram apresentadas as atividades do Departamento, no âmbito do Plano Anual de Atividades, aprovadas em Conselho Pedagógico; procedeu-se à análise da proposta de Projeto Educativo e foram apresentados contributos; foi apresentada a calendarização do processo de avaliação docente 2022-2023, tendo a Coordenadora apresentado a sua disponibilidade para esclarecer quaisquer dúvidas relativas ao mesmo.

Na reunião do dia **18 de janeiro**, foi feita a análise/avaliação do sucesso académico do primeiro período letivo e definidas estratégias de promoção do sucesso; foi feita a análise do sucesso académico dos alunos de Português Língua Não Materna (PLNM), tendo sido solicitada uma atenção especial a estes alunos como facilitadora da sua integração e uma articulação positiva e eficaz com o respetivo Conselho de Turma. Foram lembrados os procedimentos a implementar com os novos alunos de Português Língua Não Materna e foi salientado que todos os alunos já possuíam o respetivo manual escolar de acordo com o seu nível de proficiência; foi feito o ponto da situação relativo ao Apoio de Longa Duração de Português (ALDP) e ao Apoio de Português Língua Não Materna (PLNM); verificou-se o cumprimento das Aprendizagens Essenciais; foram apresentados contributos para o relatório semestral do departamento sobre a atividade desenvolvida; foram transmitidas informações acerca dos seguintes assuntos: Sarau de Poesia e Música, projetos CLIL e SELF, atividade subordinada ao tema “A maior lição do mundo 2022/2023 – Transformar a Educação”, Ofício-Circular n.º 10976/2022-DGE/DSDC/ECE e respetiva atualização, Curso de Competências Interculturais, Projeto de Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação (MAIA), Projeto “Dez minutos a Ler” e concurso “Vamos fazer um plano?”; foi decidido pela maioria dos docentes que lecionam na EBMEA que a paragem letiva, na referida escola, deveria ocorrer no dia catorze de junho.

Na reunião do dia **1 de março**, efetuou-se a análise e aprovação do Relatório Semestral de Atividade do Departamento; procedeu-se à Análise do Relatório de Monitorização das Aprendizagens das Crianças da Educação Pré-escolar e dos Resultados Escolares dos Alunos

do Ensino Básico com Mobilização de Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão – 1º período; selecionaram-se as atividades a integrar o Plano Nacional das Artes – Projeto Cultural de Escola; foram abordados seguintes assuntos: necessidade de eventuais esclarecimentos acerca das informações do Conselho Pedagógico de janeiro enviadas por correio eletrónico; constituição das equipas para a elaboração das informações-prova; constituição de uma turma com alunos de Português Língua Não Materna; aprovação da candidatura à Acreditação do Programa Erasmus, no âmbito das temáticas do “Bem-Estar, Inclusão e Sustentabilidade”, apresentada por um grupo de docentes do agrupamento.

Na reunião do dia **26 de abril**, procedeu-se à análise/avaliação do sucesso académico do segundo período letivo – reflexão crítica da realidade e definição de estratégias de promoção do sucesso académico; efetuou-se a análise do sucesso académico dos alunos de Português Língua Não Materna (PLNM); fez-se o levantamento do cumprimento das Aprendizagens Essenciais; foram analisadas e aprovadas as informações – Prova (Provas de Equivalência à Frequência e Prova a Nível de Escola); fez-se o ponto da situação relativo às atividades desenvolvidas no âmbito do Plano Anual de Atividades; foram solicitadas sugestões de atividades para o Dia do Aluno; lembrou-se a data limite de entrega do relatório de Avaliação do Desempenho Docente; destacou-se a necessidade de colocação dos instrumentos de avaliação utilizados no dossiê digital do Departamento; salientou-se a disponibilização da plataforma recursos educativos digitais (RED) para troca de conhecimentos e experiências com os colegas deste Agrupamento; alertou-se para a necessidade de serem seguidas as orientações preconizadas no Projeto de Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação (MAIA); solicitou-se o preenchimento do questionário de monitorização do Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital Da Escola (PADDE), disponibilizado durante a reunião; questionou-se se existia algum assunto a levar ao Conselho Pedagógico, em representação dos elementos do Departamento, não tendo sido apresentado nenhum.

Na reunião do dia **14 de junho**, procedeu-se à apreciação e votação de propostas de adoção de manuais escolares para o nono ano de escolaridade.

Na reunião do dia **10 de julho**, efetuou-se a análise/avaliação do sucesso académico do terceiro período letivo – justificação crítica sobre os resultados académicos alcançados e

reflexão sobre o impacto das estratégias adotadas; procedeu-se à análise do sucesso académico dos alunos de Português Língua Não Materna (PLNM); realizou-se o balanço da implementação do Apoio de Longa Duração de Português e do apoio de Português Língua Não Materna; efetuou-se o balanço do Apoio ao Estudo (Oficina de Leitura e de Escrita - 2º ciclo) e da Oferta Complementar (7º ano- Português: Oficina de Leitura e de Escrita; Inglês: Oficina de Inglês); fez-se o levantamento do cumprimento das Aprendizagens Essenciais; procedeu-se à avaliação das atividades do Departamento no âmbito do PAA; na presença do Diretor do Agrupamento para esclarecimento de algumas questões, apresentaram-se estratégias organizacionais que tiveram por base os resultados académicos alcançados e os efeitos das estratégias adotadas ao longo do presente ano letivo; procedeu-se à análise e aprovação do Relatório Final de Atividade do Departamento; e foram transmitidas as informações do Conselho Pedagógico do dia 3 de julho.

Por uma questão prática de agilização dos trabalhos, as reuniões dos dias 18 de janeiro, 26 de abril e 10 de julho foram iniciadas em grupos disciplinares e lideradas por cada Subcoordenadora, seguindo-se o plenário para verificação/aprovação conjunta do trabalho desenvolvido.

Reuniões de Grupo Disciplinar

Apresentam-se as reuniões efetuadas, referindo-se os assuntos abordados.

Subcoordenação de Francês

Reunião dia 30 de novembro de 2022

Reunião informal para análise do Projeto Secções Europeias de Língua Francesa (SELF).

Reunião dia 1 de junho de 2023

Ordem de trabalhos:

Ponto um - Adoção do manual escolar para o 9º ano de escolaridade.

Subcoordenação de Inglês

Reunião dia 28 de setembro de 2022

Ordem de trabalhos:

Ponto um – Propostas para o Plano Anual de Atividades;

Ponto dois – Operacionalização da Oficina de Inglês;

Ponto três – Outros assuntos.

Reunião dia 5 de junho de 2023

Ordem de trabalhos:

Ponto um - Adoção do manual escolar para o 9º ano de escolaridade.

Subcoordenação de Português – 2º ciclo

Reunião dia 1 de março de 2023

Ordem de trabalhos:

Ponto um – Atividades a desenvolver no âmbito do Plano Anual de Atividades e outras;

Ponto dois – Domínios de Autonomia Curricular;

Ponto três – Partilha de recursos / experiências pedagógicas;

Ponto quatro – Ponto da situação do Apoio ao Estudo – Oficina de Leitura e de Escrita;

Ponto cinco – Outros assuntos.

Subcoordenação de Português – 3º ciclo

Reunião dia 28 de setembro de 2022

Reunião informal para análise dos resultados das Provas de Aferição do oitavo ano, de acordo com os resultados enviados pelo Instituto de Avaliação Educativa (IAVE), relativos a 2022.

Reunião dia 19 de outubro de 2022

Reunião informal para análise dos resultados das Provas Finais de 9º ano, de acordo com os resultados enviados pelo Instituto de Avaliação Educativa (IAVE), relativos a 2022.

Reunião dia 1 de junho de 2023

Ponto único da ordem de trabalhos:

Apreciação e seleção do manual escolar para o nono ano de escolaridade.

Articulação com outras estruturas ou serviços do agrupamento, com vista ao desenvolvimento de estratégias de diferenciação pedagógica

Ao longo do ano letivo, o trabalho de articulação com as diferentes estruturas e / ou serviços do agrupamento - Serviço de Psicologia e Orientação, Gabinete de Apoio ao Aluno, Projeto de Educação para a Saúde (PES), Biblioteca Escolar, Equipa das Tecnologias de Informação e Comunicação e Conselho de Diretores de Turma – com o objetivo de se desenvolverem estratégias de diferenciação pedagógica foi efetuado, essencialmente, ao nível dos Conselhos de Turma e das respostas que os docentes procuraram encontrar para atender à especificidade das suas turmas, dos seus alunos.

Considera-se que os elementos deste Departamento mantiveram uma profícua articulação com os vários serviços e estruturas de modo a desenvolver práticas pedagógicas inclusivas. O trabalho desenvolvido, tomando como referência as Aprendizagens Essenciais e as áreas de competências do Perfil dos Alunos, procurou proporcionar oportunidades de sucesso a todos os alunos.

Desenvolvimento de componentes curriculares locais e adoção de medidas destinadas a melhorar as aprendizagens dos alunos

Agrupamento de Escolas de Vila Verde

- Inovação e práticas educativas de sucesso

Destacam-se o Apoio ao Estudo (Oficina de Leitura e de Escrita - 2º ciclo) e a Oferta Complementar (7ºano: Oficina de Inglês/Oficina de Leitura e de Escrita) com impacto no desenvolvimento das competências na área de linguagens e textos como práticas inovadoras e promotoras do sucesso educativo.

Procurando a integração de práticas inovadoras, foi equacionada a possibilidade de desenvolvimento do projeto de ensino bilingue *Content and Language Integrated Learning*

(CLIL) e do projeto Secções Europeias de Língua Francesa (SELF). No entanto, não estando reunidas as condições para o seu desenvolvimento, os mesmos não foram dinamizados.

Tendo como meta a promoção do sucesso académico e a inovação pedagógica, o grupo disciplinar de Inglês procedeu, também, à elaboração do Plano Erasmus do Agrupamento e da candidatura à ACREDITAÇÃO KA1 ERASMUS+ 2021-2027. Como instituição acreditada, o agrupamento integrará um projeto maior, o qual visa o desenvolvimento e a melhoria do sistema de educação e formação na Europa de forma permanente e contínua. Esta candidatura assenta em três dimensões: Sustentabilidade, Bem-Estar e Inclusão, visando a concretização de três objetivos:

Objetivo 1 - Aumentar o número de atividades/ projetos na escola no âmbito do desenvolvimento sustentável e alterações climáticas, na sequência das mobilidades em grupo de curta duração dirigidas a alunos do terceiro ciclo.

Objetivo 2 - Desenvolver atividades e práticas didáticas de promoção de saúde física e mental junto da comunidade escolar, decorrentes dos cursos de formação e mobilidades efetuadas pelos docentes do agrupamento.

Objetivo 3 - Envolver os docentes em cursos de formação e/ou atividades de *Job Shadowing* nas áreas de intervenção prioritárias diagnosticadas pela EMAEI do agrupamento.

- Medidas de promoção do sucesso educativo

Análise de resultados

Avaliação interna

Em sede de Departamento, procedeu-se à **análise dos resultados da avaliação interna** dos três períodos, tendo sido identificados os fatores associados aos resultados alcançados. Na sequência da análise efetuada, nas reuniões dos dias 18 de janeiro e 26 de abril, foram apresentadas estratégias de promoção do sucesso educativo pelas diferentes disciplinas que compõem este Departamento, as quais se encontram elencadas nas respetivas atas. Na reunião do dia 10 de julho, foram apresentadas propostas de estratégias organizacionais que tiveram por base os resultados académicos alcançados e os efeitos das estratégias adotadas ao longo do presente ano letivo.

Avaliação externa

Quanto à análise dos resultados das Provas de Aferição (8º ano – Português), considerou-se fundamental esta reflexão no sentido de serem trabalhados, logo no início do ano, os aspetos em que os alunos obtiveram resultados menos positivos. Deste modo, os professores que lecionam o nono ano dedicaram as primeiras aulas de Apoio de Longa Duração de Português ao domínio da “Gramática”, o mais deficitário, com a realização de atividades que permitam a consolidação de aspetos relativos às aprendizagens essenciais do referido domínio. A análise do Relatório de Escola das Provas de Aferição promoveu a tomada de decisões pedagógicas ajustadas ao contexto pedagógico e, deste modo, promotoras do sucesso educativo.

Por sua vez, a análise dos resultados das Prova Final (9º ano – Português) permitiu aos docentes uma reflexão sobre as intervenções pedagógicas adotadas. Assim, o grupo de Português prosseguiu o trabalho planeado para o presente ano letivo, reajustando, sempre que necessário, as estratégias para a melhoria da qualidade das aprendizagens e dos resultados dos discentes. Acresce referir que os docentes continuarão a chamar a atenção dos alunos para a sua responsabilização face ao trabalho que envolve a disciplina de Português e que demonstrem empenho e comprometimento aquando da realização da Prova Final do presente ano letivo, tal como os alunos do ano letivo transato.

A análise dos resultados da avaliação constituiu uma excelente oportunidade para promover uma reflexão conjunta promotora do (re)ajustamento das práticas pedagógicas às necessidades e especificidades de todos os alunos, promovendo, assim, a qualidade do sucesso e a melhoria do serviço educativo.

Apoio de Longa Duração a Português (ALDP)

O ALDP (9ºano) revelou-se uma medida de promoção do sucesso educativo bastante profícua. Nas primeiras sessões, com base nos resultados das provas de aferição, foram realizadas fichas de trabalho de revisão e consolidação das aprendizagens no domínio da gramática, uma vez que foi neste domínio que os alunos mostraram mais dificuldades. As estratégias mais utilizadas visaram fundamentalmente: reforço no envolvimento dos alunos na definição dos seus próprios objetivos de aprendizagem; esclarecimento de dúvidas; escrita de diferentes tipologias textuais, nomeadamente o texto de opinião e o texto expositivo; sistematização das aprendizagens, desenvolvimento de atividades de consolidação de conhecimentos para

reforço das aprendizagens e esclarecimento de dúvidas. Esta modalidade de apoio tem permitido que seja dada uma atenção mais individualizada e um acompanhamento mais efetivo das aprendizagens essenciais, bem como tem permitido um ritmo mais adequado aos alunos que requerem muitas chamadas de atenção e precisam de muita orientação no registo dos conteúdos curriculares.

Apoio de Português Língua Não Materna

Esta modalidade de apoio revelou-se de extrema importância para o desenvolvimento da proficiência linguística dos alunos de PLNM. O trabalho desenvolvido esteve também orientado para a integração social e escolar destes alunos.

Apoio Individualizado

Também a aplicação da medida **apoio individualizado**, destinada aos alunos com medidas seletivas ou adicionais, permitiu colmatar as dificuldades reveladas por estes alunos.

Coadjuvação

Aquando do desenvolvimento de Oficinas de Leitura e de Escrita, a coadjuvação tornou-se extremamente profícua, permitindo um apoio mais efetivo nas dinâmicas de trabalho desenvolvidas.

Concursos Literários

De igual modo, a participação em **concursos literários** contribuiu para a melhoria das aprendizagens dos alunos e promoveu o sucesso educativo. Destaca-se a participação no **Concurso Nacional de Leitura**, em que uma aluna esteve presente na fase nacional, em Torres Vedras, e no concurso **“Uma Aventura Literária 2023”** que distinguiu uma aluna com uma menção honrosa.

Por sua vez, o concurso **“Vamos Fazer um Plano?”** foi realizado na EBMEA no âmbito de DACs que integrando ou não diferentes projetos, como PES, Projeto Ciência Viva, ou Voluntariado, levou a que diversos alunos, de diferentes níveis de ensino, participassem no concurso do Jornal Público em parceria com o Plano Nacional das Artes com várias propostas. Uma delas saiu vencedora a nível nacional: **“No Pico da Informação – À Flor e Debaixo da Pele”**.

Oficina de Leitura e de Escrita

Em estreita articulação com a disciplina de Português, a **Oficina de Leitura e de Escrita** (Apoio ao Estudo - 2º ciclo e Oferta Complementar – 7º ano) revelou-se uma medida profícua para o desenvolvimento da competência da escrita, da leitura e da educação literária.

No segundo ciclo, foram desenvolvidas atividades específicas de escrita, a saber, exercícios de coesão textual, de pontuação e de ortografia. Foram elaborados textos, utilizando-se sistematicamente processos de planificação, textualização e revisão. Regista-se, ainda, a utilização de processadores de texto e recursos da *Web*. Procurou-se, também, promover hábitos e gosto pela leitura através da criação do Clube de Leitura. Visto que alguns alunos apresentavam dificuldades de fluência na leitura, este treino também foi efetuado nestas aulas. Destaca-se que, nos casos em que a Oficina não é lecionada pelo professor de Português, o desenvolvimento da mesma é bastante condicionado.

O grupo de Português do terceiro ciclo frisou que a Oficina de Leitura e de Escrita é uma medida benéfica e positiva ao incidir sobre os dois domínios mais significativos para o uso da Língua e, deste modo, foram reforçados e trabalhados conteúdos e competências ligados à expressão escrita e leitura e à apropriação de modelos textuais. Entre outras atividades, como foi o caso da escrita criativa, do texto expositivo e do texto biográfico, também o texto de opinião se pautou como uma tarefa usual, tendo sido propostos diferentes temas da atualidade para a sua realização. Destaca-se a preparação dos alunos para as diferentes fases da escrita: planificação, textualização e revisão. A leitura expressiva de poemas acompanhados musicalmente com instrumentos, a leitura e análise de textos seguida de debates, as visitas à biblioteca para diversas atividades, a partilha de leituras de poemas nas salas de aulas de outras turmas e as leituras dramatizadas exemplificam outras atividades que foram dinamizadas na Oficina. O grupo disciplinar reiterou que houve, também, a intenção de criar nos alunos hábitos e o gosto pela leitura e que o facto de a turma estar dividida constitui uma mais-valia e beneficia o trabalho a realizar.

Oficina de Inglês

Em estreita articulação com a disciplina de Inglês, desenvolve-se a Oficina de Inglês. O grupo disciplinar declarou que a oficina pressupõe o recurso a uma abordagem ou prática educativa centrada no aluno, focada na criação de conhecimento, no processo e no produto, na colaboração e na reflexão, preferencialmente, e sempre que possível, apoiada e enriquecida pela tecnologia. As atividades desenvolvidas foram planeadas e implementadas tendo como

enfoque a criação de ambientes propiciadores de uma aprendizagem motivadora e próxima de contextos reais de comunicação no sentido de: criar oportunidades para o desenvolvimento das competências oral e escrita; educar a sensibilidade a sons e ritmos; evidenciar o valor das palavras e das estruturas frásicas; exercitar processos intelectuais e metacognitivos; desenvolver estratégias de superação de dificuldades e de resolução de problemas, aceitando o risco como forma de aprender e estimular a autoconfiança. A divisão da turma favorece o trabalho. Ao longo do 1º semestre foram exploradas as atividades de expressão oral sugeridas pelo manual, nomeadamente, fornecer e solicitar dados pessoais, apresentar a família e descrever a rotina diária. Foram ainda trabalhadas as apresentações orais para avaliação formativa, a realizar no grupo-turma sobre a identificação pessoal, a família e as rotinas diárias. Alguns alunos também realizaram também um *PowerPoint* sobre a temática da "Escola - módulo 3", consolidando o vocabulário e a literacia digital.

Ao longo do 2º semestre, os docentes promoveram atividades diferenciadas, apostando no trabalho colaborativo (grupo e pares) a saber: *PowerPoint* sobre a temática da Escola; Portefólio digital; elaboração e gravação de um vídeo intitulado "7º B Gala Festival; falar de uma figura histórica; identificar informação essencial para escrever uma biografia; falar sobre a visita a um museu; realização de trabalhos de pesquisa em preparação para momentos da avaliação da oralidade a Inglês, o que preconiza também um trabalho de promoção das competências de escrita; elaboração de pequenas apresentações no padlet; atividades relacionadas com "spelling": foi revisto o alfabeto, no qual os alunos revelaram ter dificuldades, e de seguida foram exploradas várias estratégias de "spelling". As estratégias passaram por jogos online de "Bee Spelling" e pelo uso adequado de ferramentas do google para "spelling", no qual os alunos interagiram usando o vocabulário adquirido nas unidades 3 e 4; exercícios de compreensão oral de diálogos a pedir informações, produção escrita de diálogos semelhantes e, posteriormente, interação oral, simulando diferentes situações reais de pedido de informações; pedir e dar conselhos; preparação, repetição e memorização de uma apresentação oral sobre diferentes maneiras de parar o "bullying"; ouvir e identificar conteúdo principal para descrever uma experiência; foram trabalhadas as temáticas abordadas pelo manual no sentido de consolidar a área vocabular explorada, explorando situações de "role play" a partir dos diálogos sugeridos pelo manual; realização de jogos para desenvolvimento da competência da oralidade.

Quanto à eficácia desta medida para a obtenção de uma taxa de sucesso mais elevada, os docentes que lecionaram a Oficina de Inglês consideraram estas aulas uma mais-valia, tendo sublinhado os seguintes pontos fortes:

- ✓ consolidação das aprendizagens;
- ✓ os alunos aprimoraram a dicção e a fluência linguística, como também desenvolveram competências estratégicas e digitais;
- ✓ consolidação do vocabulário;
- ✓ como funcionaram por turnos de dez alunos, permitiram prestar um apoio mais individualizado, contribuíram para o reforço da confiança e da autoestima dos alunos e, conseqüentemente, para a melhoria dos resultados escolares. Em contexto de grupo-turma torna-se mais difícil explorar a oralidade, pois os alunos não se sentem tão à vontade e não é tão fácil prestar esclarecimentos;
- ✓ fundamental para que os alunos tivessem um apoio mais presente para a concretização dos trabalhos relativos à avaliação da oralidade. É possível que o professor supervisione a realização de momentos de avaliação na disciplina de Inglês, garantindo que os alunos fazem a devida preparação;
- ✓ muitos alunos mostravam inicialmente alguma recusa em utilizar a língua inglesa, nas aulas, e sobretudo em ler e interagir com os colegas. Com as aulas da Oficina de Inglês, num grupo mais pequeno de alunos, foi possível ver os alunos a sentirem-se menos pressionados, menos preocupados em errar na pronúncia das palavras, no conteúdo do que diziam, e ao verem exemplos concretos, dos exercícios e atividades propostas nestas aulas, a ser praticados várias vezes, por todos os alunos, viram a importância da prática da oralidade nas aulas, e viram a importância da realização dos trabalhos para a avaliação na disciplina de Inglês;
- ✓ Por comparação, os alunos do oitavo ano, ao não beneficiarem desta medida complementar, mostraram sentir falta das aulas da Oficina de Inglês, para realizarem trabalhos e praticarem mais a oralidade, e daí ter-se verificado uma melhor preparação dos alunos do sétimo ano para os momentos da avaliação da oralidade, com a apresentação de trabalhos mais desenvolvidos, mais interiorizados, e não se observar uma tão grande falta de cumprimento dos mesmos trabalhos nestes alunos que beneficiaram destas aulas.

- Utilização de Tecnologias de Informação e Comunicação e Ferramentas *web*

A integração de Tecnologias da Informação e Comunicação e ferramentas web na prática letiva ocorreu sempre que os docentes, atendendo à especificidade das turmas e aos domínios a trabalhar, consideraram oportuno fazê-lo. Essa integração favoreceu o desenvolvimento da literacia digital dos alunos, traduzindo-se numa maior motivação e conseqüente qualidade das

aprendizagens. A título ilustrativo, salientam-se algumas ferramentas utilizadas: *Kahoot, Padlet, Tricider, Canva, Ted- Ed, Edpuzzle, Socrative, Mentimeter* e *Quizizz*. Também a utilização da plataforma de comunicação do Agrupamento constituiu uma ferramenta importante na interação entre professores e alunos. Destaca-se, ainda, a utilização das plataformas *Classroom, Meet, Zoom*.

Português Língua Não Materna (PLNM)

No Agrupamento, estão inseridos vários alunos que frequentam PLNM. No início do ano letivo, foram elaborados e aprovados os respetivos critérios de avaliação e de classificação para estes alunos, para diferentes níveis de proficiência linguística e foi feita a atualização do seu nível de proficiência.

Ao longo do ano, foram ingressando no Agrupamento vários alunos oriundos do estrangeiro. Feita a sua identificação, procedeu-se, com celeridade, à determinação do nível de proficiência linguística dos mesmos, permitindo que beneficiassem, desde cedo, de apoio no âmbito do PLNM.

Salienta-se que os professores de Português estabeleceram uma estreita articulação/colaboração com os respetivos Conselhos de Turma de modo a facilitar e a acelerar a integração escolar destes alunos.

Destaca-se que foi efetuada a monitorização dos resultados escolares destes alunos com o objetivo de se definirem estratégias promotoras do seu sucesso educativo.

Articulação curricular entre as disciplinas e ciclos que compõem o departamento

- Partilha e criação conjunta de recursos e instrumentos inovadores

A partilha e a criação conjunta de recursos e instrumentos inovadores foram uma constante neste Departamento. No início do ano letivo, destaca-se a análise e atualização das planificações e critérios de avaliação/classificação por ano de escolaridade e por disciplina.

Destaca-se, ainda, a partilha regular de instrumentos de avaliação, de informações, de projetos, de experiências pedagógicas inovadoras e de boas práticas como outra vertente digna de registo.

Atividades no âmbito de grupo disciplinar

FRANCÊS

Dia Internacional da Mulher

No âmbito da comemoração do Dia Internacional da Mulher, o grupo de Francês promoveu um trabalho de enriquecimento curricular junto dos alunos que frequentam a disciplina na Escola Básica de Vila Verde, assim como na Escola Básica Monsenhor Elísio Araújo.

Este trabalho visava divulgar à comunidade escolar mulheres francesas notáveis que, com a sua coragem e o seu génio, talento, empreendedorismo e pioneirismo, ousaram desafiar os cânones vigentes e deixaram o seu cunho pessoal, fazendo avançar a humanidade e tendo permitido às mulheres usufruir dos mesmos direitos e deveres que os homens.

Essas mulheres deixaram uma marca indelével no âmbito da ciência, da medicina, da investigação científica, das artes (cinema, música, escultura, pintura, literatura), da filosofia, da política, do direito, da moda, do desporto, da astronomia, do empreendedorismo, da aviação e exploração espacial, do ativismo, etc.

O trabalho teve uma vertente artística e linguística, uma vez que contou com a colaboração do professor da disciplina de Educação Visual, na qual os alunos fizeram retratos alusivos às personalidades, em parceria com os professores de Francês que trabalharam as biografias.

De uma forma geral, os alunos envolveram-se na realização desta atividade, tendo a mesma culminado com uma exposição no polivalente.

Para assinalar a data, na cantina das duas escolas, houve uma ementa francesa.

INGLÊS

Teatro - THE MISSING QUEEN

No dia 16 de novembro, os alunos dos 6º e 8º anos assistiram à peça *THE MISSING QUEEN*, levada à cena pela CALLIOPE THEATRE COMPANY. A atividade teve como principais objetivos: proporcionar aos alunos um ambiente de aprendizagem inovador e estimulante; promover o

desenvolvimento das competências comunicativa, intercultural e estratégica; promover a interação com falantes nativos, num contexto criativo, no qual os alunos são desafiados a serem as estrelas do espetáculo; reconhecer e aplicar vocabulário e referências históricas e culturais, aquando da apresentação da peça e estimular o gosto da aprendizagem da língua inglesa através da arte. O grupo de Inglês considera que os objetivos foram cumpridos e mesmo superados atendendo ao entusiasmo evidenciado pelos alunos que participaram nesta atividade. De registar que todos os alunos envolvidos realizaram atividades de preparação linguística e cultural antes da peça, o que permitiu um enriquecimento a nível lexical, bem como ao nível da cultura e história de Inglaterra. Durante a apresentação da peça, os alunos tiveram oportunidade de interagir com os atores, o que, de acordo com o *feedback* dos alunos, se traduziu no momento mais impactante desta atividade. Após a peça, foram também promovidas diversas atividades, as quais foram utilizadas como indicadores para a avaliação da competência intercultural.

“Make a Difference Project” - tema “Volunteering”

Ao longo do segundo período foi implementada, nas turmas do 9º ano da EBVV, a metodologia ativa PBL (Project Based Learning) com o projeto “Make a Difference Project”, o qual visava trabalhar o tema “Volunteering”. Em termos gerais, com este trabalho de projeto pretendia-se que os alunos cruzassem o desenvolvimento da competência comunicativa em língua inglesa, com o exercício de uma cidadania ativa e transformadora, nomeadamente pela concretização de ações de voluntariado na escola ou fora da escola em parceria com instituições locais.

O ponto de partida para o trabalho de projeto materializou-se numa palestra sobre voluntariado, no dia 10 de fevereiro, para todas as turmas do 9º ano, com o Apoio da Dra. Alexandrina Cerqueira do Gabinete de Ação Social da Câmara Municipal de Vila Verde. Tendo como referência um guião fornecido pelas professoras, com orientações precisas sobre os objetivos do projeto, fases e calendarização, bem como informação sobre a avaliação formativa e sumativa, os alunos planificaram e implementaram uma ação de voluntariado junto do comunidade educativa, tendo o projeto culminado com uma apresentação à turma, na qual os alunos partilharam a sua experiência de voluntariado, também a sua reflexão sobre o que é ser voluntário, os diferentes tipos de voluntariado e como cada aluno se situa nesse universo do voluntariado. Destaca-se a forma responsável, empenhada e criativa como os alunos desenvolveram o trabalho de projeto, o qual, para além da promoção da competência comunicativa, potenciou o desenvolvimento da competência estratégica, com enfoque nas

soft skills, na utilização ativa das tecnologias digitais e nos valores de cidadania ativa. Regista-se, também, que tendo em conta todo o processo de construção do projeto, o qual mobilizou inúmeras competências de aprendizagem formal e informal, no momento da apresentação oral, os alunos evidenciaram um grau de envolvimento e de sentido de realização elevados, o que se refletiu numa comunicação em língua inglesa de maior qualidade. Tratando-se de trabalho colaborativo, e por forma a responsabilizar todos os alunos, no final de cada aula (todo o trabalho foi realizado em contexto de sala de aula, à exceção da ação de voluntariado, a qual foi concretizada na escola, mas fora da sala de aula, ou fora da escola, em parceria com várias entidades locais), os alunos preenchem um *google forms* com a autoavaliação do trabalho realizado (aspectos fortes e aspectos a melhorar), tendo em conta os objetivos definidos para aquela aula. Não obstante toda a liberdade criativa e autonomia que caracterizou o projeto, os alunos foram sempre apoiados por linhas orientadoras muito precisas, *feedback* objetivo e construtivo, tendo também conhecimento desde o início dos critérios e rubricas de avaliação.

Halloween, Christmas Day, Valentine’s Day, S. Patrick’s Day, e Easter Day

Foram também promovidas atividades alusivas ao Halloween, Christmas Day, Valentine’s Day, S. Patrick’s Day, e Easter Day, cujo produto final se traduziu, em algumas turmas, numa amostra de trabalhos nos espaços escolares. Na EBVV, os alunos sensibilizaram a comunidade escolar com uma exposição onde se apresentaram alguns dos símbolos mais conhecidos desta festividade: o trevo da sorte “the shamrock”, o chapéu verde, “the Leprechaun’s hat”; o pote com moedas de ouro “pot of gold” e o arco-íris “the rainbow”. Muitos alunos escolheram o verde para as suas indumentárias e usaram alguns adornos típicos. Partindo de uma exploração prévia de vocabulário, os alunos também visionaram um vídeo sobre St. Patrick’s Day (história e tradições associadas), sobre o qual foi aplicado um questionário, cujo resultado esteve na base da avaliação do domínio da interculturalidade, no segundo período.

Viagem a Londres (de 24 a 27 de junho)

A viagem contou com a participação de sessenta e oito alunos do agrupamento. A riqueza das visitas realizadas, bem como todas as oportunidades de interação com falantes nativos e o experienciar de todo um estilo de vida que caracteriza esta cidade europeia permitiram a concretização dos objetivos delineados para esta viagem: permitir aos alunos o contacto com a Língua e Cultura Inglesas; incentivar os alunos para o estudo da Língua Inglesa; proporcionar o

contacto com outras culturas e diferentes hábitos de vida; alargar o conhecimento do património cultural, histórico e linguístico; proporcionar oportunidades de comunicação em contexto real pela interação com falantes nativos e promover o desenvolvimento das competências comunicativa, intercultural e estratégica.

PORTUGUÊS – 2º ciclo

Teatro - “O Príncipe Nabo”

No dia 4 de maio, realizou-se a ida ao teatro pelos alunos do 5º ano do Agrupamento. Os alunos assistiram à representação da obra “O Príncipe Nabo” de Ilse Losa com dramatização a cargo da Companhia de Teatro “EDUCA”. A escolha dos professores de Português recaiu sobre esta peça por ser de leitura integral no 5ºano. O espetáculo contemplou a representação da obra na íntegra com uma abordagem atual, tendo sido muito apelativa a atuação dos atores. Os alunos consideraram que o facto de terem assistido à peça lhes proporcionou uma maior envolvência no estudo da obra e facilitou a sistematização do estudo da mesma. Os professores de Português consideraram que os objetivos propostos foram plenamente atingidos, a saber: promover o gosto pela literatura; complementar a leitura da obra “O Príncipe Nabo” de Ilse Losa; consciencializar os alunos para a importância do teatro como veículo da cultura; valorizar e desenvolver diferentes formas de conhecimento, comunicação e expressão; educar o sentido estético e desenvolver a capacidade de apreciação de diferentes formas de expressão artística; valorizar a expressão artística, a cultura e o património; participar em atividades que promovam aprendizagens em diferentes contextos pedagógicos; proporcionar aos alunos experiências que permitam o seu desenvolvimento pleno.

Dia da Integração dos alunos do 4º ano-Biblioteca - 26 junho 2023

Os alunos do 4º ano foram acolhidos e presenteados com a leitura dramatizada do livro «Madeline Finn e o Cão da Biblioteca» e participaram coletivamente no preenchimento de um Mural subordinado ao completamento da seguinte frase: «Para mim, **Ler** é...? que levaram para afixarem na escola/sala do 1º ciclo. Esta atividade decorreu na Biblioteca que foi decorada a preceito para este evento. Pretendeu-se chamar a atenção dos futuros alunos da EBVV da importância daquele espaço na sua vida escolar e continuar a fomentar nos alunos o gosto e o prazer pela Leitura.

Mostra Intercultural - Dia do Aluno - 14 junho 2023

Esta atividade pretendia promover a EBVV/AEVV como uma Escola Multicultural (diversidade étnica, linguística e cultural de muitos alunos da nossa escola), havendo mais de 10 nacionalidades ali representadas. Houve exposição de objetos decorativos, bandeiras, prova de alimentos, música,... típicos dos países/nacionalidades dos alunos estrangeiros ali representados. Pretendeu-se que esta atividade transmitisse a estes alunos de nacionalidade estrangeira e respetivos EE que a EBVV/AEVV recebe e continuará a acolher muito bem estes alunos. Eles serão sempre muito bem-vindos, pois os seus contributos são essenciais para toda comunidade educativa. A atividade teve um enorme sucesso e deverá dar-se continuidade à mesma nos próximos anos letivos.



Interdisciplinaridade, relacionando a atividade deste departamento com a de outros departamentos

- Partilha e criação conjunta de recursos e instrumentos inovadores

A interdisciplinaridade efetuou-se de forma mais vinculada ao nível dos Conselhos de Turma e, em particular, aquando da concretização de Domínios de Autonomia Curricular. A partilha e criação conjunta de recursos e instrumentos inovadores são inerentes à dinamização de Domínios de Autonomia Curricular. Destaca-se que a interdisciplinaridade também se operacionalizou através de contactos informais em que os docentes partilharam experiências pedagógicas inovadoras, projetos, recursos e instrumentos inovadores e acordaram estratégias e experiências de aprendizagem que promoveram o sucesso educativo.

- Domínios de Autonomia Curricular

EBMEA – 7ºA e B – Português e Geografia

Procedeu-se a uma articulação horizontal em função das áreas, conteúdos, domínios, temáticas onde se prepararam materiais para a sua implementação e a sua subsequente avaliação. Neste âmbito, esteve em curso um trabalho de articulação curricular dos saberes entre as disciplinas de Português e de Geografia, dado que, na sequência da leitura orientada do conto “O Cavaleiro da Dinamarca”, de Sophia de Mello Breyner Andresen, os alunos, na disciplina de Geografia, procederam à localização no mapa dos vários países por onde tinha viajado o protagonista desde a Palestina até à Dinamarca e assinalaram as várias cidades de Itália por onde tinha passado na viagem de regresso. Assim sendo, tratou-se, efetivamente, de uma tarefa que visou o desenvolvimento de competências comuns de natureza transversal, nomeadamente a leitura, a reflexão e a cultura geral. Esta atividade interdisciplinar encetou-se no 1º período que, por sua vez, fora concluída, no início do 2º período, em ambas as disciplinas, tendo sido consumada com a realização de uma questão de aula nas duas disciplinas, de acordo com a especificidade de cada uma, a fim de serem recolhidos dados avaliativos desta atividade e da respetiva aprendizagem.

EBMEA – 5º A e 7ºD – Português, Educação Musical, História e Geografia de Portugal

Visita ao Castro de S. Julião

A visita de estudo ao Castro de S. Julião, realizada na manhã do dia 15 de fevereiro de 2023, envolveu as turmas do 7ºD e 5ºA e desenvolveu-se numa estreita articulação curricular - DAC: Departamento Matemática e Ciências Experimentais (Ciências Naturais e Ciências Físico-Químicas) Departamento de Expressões (Educação Musical, Educação Visual e Educação Tecnológica) Departamento CSH (História e Geografia de Portugal e Educação Moral e Religiosa) e Departamento de Línguas (Português) e ainda com um forte envolvimento da Câmara Municipal de Vila Verde, nomeadamente com o Serviço de Ação Cultural, bem como um representante da Junta de Freguesia de Ponte S. Vicente. Desenvolveram-se diversas atividades no local como uma mostra de instrumentos musicais, de flautas que serviam como meio de comunicação e que deram lugar a outros instrumentos que pudessem produzir um som com maior intensidade como a gaita-de-foles, dos quais se ouviram pequenos excertos musicais e se fez compreender a importância desse tipo de comunicação no tempo dos castros e das gentes que ali viviam; alguns alunos e o professor de História leram pequenos excertos

das Memórias Paroquiais de 1758-Arquivo Nacional da Torre do Tombo, (vol. 31, Memória 43, pp.243-253), do padre João Amaral e Abreu, vigário do local; fez-se prospeção arqueológica, interpretação dos vestígios encontrados; apanharam-se bocados de telhas e pedacitos de barro, talvez de malgas ou potes, ouviu-se a Lenda da Moura Encantada e entrou-se na gruta; fez-se a orientação do Norte, sem recurso a bússola, entre outras. Na sequência dos trabalhos no “terreno”, realizaram-se, na sala de aula, pesquisas, trabalhos e textos jornalísticos, promoveu-se a participação no concurso “Vamos fazer um Plano” para o jornal Público, e finalmente realizaram-se as avaliações desses trabalhos e de toda a atividade. Todos os participantes foram concordantes de que esta ação conjunta foi uma mais-valia para todos, inclusive os alunos e confirmou-se como a transversalidade das aprendizagens pode ser bem conseguida, uma vez que os objetivos inicialmente programados foram largamente ultrapassados. De notar que a turma do 5º A teve, depois, oportunidade de, em visita ao museu D. Diogo de Sousa, em Braga, conhecer alguns materiais recolhidos nas escavações que a Universidade do Minho levou a cabo nos anos oitenta do século passado. Para além dos conteúdos disciplinares, foi intenção sensibilizar os alunos para a riqueza do património histórico-cultural da região, bem como as entidades oficiais para a necessidade de apostar na conservação e divulgação destes sítios, na esperança que, num futuro próximo, Vila Verde possa dar a conhecer mais um espaço patrimonial de suma importância.

EBMEA – 7ºA e 7ºB – Português e Ciências Naturais

Houve articulação curricular horizontal (DAC), tendo por base o livro “*História de uma Gaivota e do Gato que a ensinou a voar*”, de Luís Sepúlveda, cuja temática principal se relaciona com a questão ambiental e o respeito pela “Mãe Natureza”.

Agrupamento de Escolas de Vila Verde

EBMEA – turmas do 7º ano - Português, História e Educação Visual

Visita de estudo ao Porto - no dia 11 de maio, prevista no PAA, como uma atividade de enriquecimento curricular cujas turmas foram acompanhadas pelos respetivos docentes titulares destas disciplinas. Deste modo, no turno da manhã, os alunos foram ao teatro visualizar a peça “*Leandro, rei da Helíria*”, de Alice Vieira, sendo obra de leitura orientada do programa da disciplina de Português. No período da tarde, cumpriu-se um roteiro pedonal pelo Porto Medieval, observando-se, de igual modo, a Arte Urbana no Porto.

EBMEA – turmas do 8º ano - Português, História, Geografia e Matemática

Visita de estudo ao Porto - no dia 4 de maio. De modo peculiar, no âmbito da disciplina de Português, os alunos foram ao teatro para visualizar a obra dramática “*Aquilo que os olhos veem ou o Adamastor*”, de Manuel António Pina. Realizou-se ainda um Cruzeiro no rio Douro, um Passeio Pedestre na Zona Ribeirinha e a Visita ao Aeroporto. Assim sendo, todos os objetivos específicos, bem como os objetivos e metas do Projeto Educativo subjacentes as estas visitas foram inteiramente cumpridos.

EBMEA – turmas do 9º ano - Português, História, Geografia e Matemática

No dia 3 de maio, os alunos do 9.º ano participaram numa enriquecedora jornada educativa e lúdica, em Matosinhos e na cidade do Porto. Esta visita fazia parte do Plano Anual de Atividades de Português, Geografia, Matemática e História. Aproveitando esta oportunidade, articularam-se conteúdos das disciplinas envolvidas.

A manhã foi preenchida com uma ida ao teatro, para assistir à pedagógica e hilariante representação da peça *Auto da Barca do Inferno*, no auditório de São Mamede de Perafita, em Matosinhos.

Os objetivos foram atingidos, quer pela observação direta quer pela amostragem, de que o balanço da jornada foi positivo e proporcionou a realização de aprendizagens significativas aos alunos, verificadas depois em sala de aula, nas suas reflexões e questões colocadas sobre os temas em estudo.

Seguiu-se um cruzeiro no rio Douro, que contemplou o Percurso das Seis Pontes, proporcionando uma visão diferente da deslumbrante e ímpar zona ribeirinha da cidade e veiculou informações interessantes sobre a relevância histórica daquelas travessias fluviais e de alguns outros monumentos avistados a partir dali.

A programação de todas estas atividades visou, entre outros objetivos, promover experiências e situações de aprendizagem que possibilitassem a integração de saberes e o desenvolvimento de competências, como, sensibilizar para o património histórico-cultural, estimular a curiosidade natural e o espírito crítico, assim como, desenvolver a capacidade de observação e a responsabilidade. É nossa preocupação proporcionar aos alunos atividades que promovam aprendizagens em diferentes contextos pedagógicos, fazendo-os tomar consciência para a importância destas visitas e do teatro como veículos de cultura, de forma a desenvolverem e valorizarem diferentes formas de conhecimento, comunicação e expressão

favoráveis e o entusiasmo com que os alunos participaram na atividade permitiram fazer um balanço bastante positivo de uma jornada que proporcionou a realização de aprendizagens significativas, em distintos contextos, bem como, a sensibilização para valores essenciais. Em termos gerais, poder-se-á concluir que esta visita de estudo cumpriu com rigor todos os objetivos a que se tinha proposto, sendo reflexo disso os relatórios, questionários e o feedback dado pelos alunos.

Na aula a seguir à visita, os alunos redigiram um texto de opinião sobre a mesma e fizeram a avaliação crítica da atividade do PAA. Foram todos de opinião que a visita foi muito profícua.

EBVV – turmas 9º ano – Inglês e Ciências Naturais

Ao longo do segundo período, na disciplina de Ciências Naturais foi solicitado um trabalho de investigação autónoma sobre doenças no que respeita a causas, sintomas, meios de diagnóstico/tratamento, fatores de risco/prevenção. Na disciplina de Inglês, numa primeira fase, foi realizado um trabalho de exploração de vocabulário sobre doenças, bem como de expressões utilizadas em contexto de consulta médica. Numa fase seguinte, os alunos realizaram exercícios de compreensão oral e de interação escrita, atividades de preparação para a produção do diálogo “At the Doctor’s”. Com base nas aprendizagens realizadas na disciplina de Ciências Naturais, os alunos, em pares, construíram um diálogo (conversa em consultório). Tendo realizado as melhorias ao texto, decorrentes do feedback da professora, os alunos preparam um “role-play”, o qual foi registado em vídeo. A avaliação da interação oral a partir da produção de um vídeo permitiu que os alunos explorassem, de forma criativa e autónoma, diferentes cenários, tendo mesmo criado situações de comunicação que foram além das linhas orientadoras definidas para o trabalho.

Agrupamento de Escolas de Vila Verde

EBMEA –8º A– Português, História e Educação Visual

Projeto Interdisciplinar – TEATRO

TEATRO subordinado ao tema: “A desigualdade social vista por Sá de Miranda (XV-XVI) e Alice Vieira (XX-XXI) - O BOBO E O REI”, protagonizado por duas alunas do 8º A, com uma participação exímia no Sarau Cultural, no dia 27 de maio, no âmbito da “Feira Quinhentista, Sá de Miranda por terras de Vila Verde”, bem como no dia três de junho, no 1º Encontro Vila Verde (in) Artes, Projeto Cultural de Escola/Plano Nacional das Artes. De facto, tendo como

base um excerto do texto dramático “*Leando, rei da Helíria*”, de Alice Vieira, bem como a integração de alguns versos da poesia de Sá de Miranda, estabeleceu-se um paralelo entre os vícios da sociedade atual e os de há quinhentos anos atrás com humor e muita ironia. As referidas alunas mereceram a menção de Excelência pelo facto de terem “vestido” o papel de atrizes com grande eloquência e por terem projetado, de forma distinta, o nome do nosso Agrupamento nestes eventos.

EBMEA – turmas 8º ano – Matemática, Português, História e Música

Visita à igreja paroquial de Pico de Regalados

As turmas do 8º ano tiveram uma aula multidisciplinar na igreja paroquial de Pico de Regalados, em torno da temática da Arte e Cultura dos séculos XVII e XVIII.

De Matemática, os alunos puderam aplicar os seus conhecimentos envolvendo o número de ouro (número irracional) e a série de Fibonacci. Sobre a fotografia do Retábulo-Mor da Igreja do Pico de Regalados, conseguiram gerar a espiral de Fibonacci e o respetivo retângulo de ouro que é um objeto matemático que marca forte presença no domínio das artes, nomeadamente na arquitetura e na pintura.

Da Literatura e Cultura do século XVII, duas alunas dramatizaram a leitura de excerto do Sermão da Sexagésima, do Padre António Vieira, tendo havido oportunidade para abordar a importância do autor na cultura e sociedade portuguesa e brasileira do seu tempo.

Da História da Arte, foram aprofundados conhecimentos sobre André Soares e o estilo rococó, a partir da exploração do altar-mor e demais talha da igreja, conduzida pelo professor doutor Eduardo Pires de Oliveira.

No domínio da Música, os professores enriqueceram a atividade, surpreendendo o auditório com a sonoridade do órgão de tubos da igreja, que data do século XVIII, explicando o seu funcionamento, bem como as características da música barroca, num interessante exercício comparativo entre Canon in D, de Pachelbel, e Let it be, de The Beatles.

A culminar e a finalizar em grande as atividades, a Orquestra de Cordas da Academia de Música de Vila Verde, dirigida pelo professor Rúben Fanqueiro, interpretou Musette in D Major, de J. S. Bach, e Sarabande, de G.F. Händel.

Os trabalhos em DAC tiveram por base as Aprendizagens Essenciais com vista ao desenvolvimento das áreas de competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

- Atividades em articulação

No que toca à articulação com elementos de outros Departamentos, destaca-se a preparação conjunta de **visitas de estudo** que contemplam conteúdos e o desenvolvimento de competências em diferentes áreas do conhecimento. Elencam-se, de seguida, as várias atividades e disciplinas envolvidas:

EBVV – turmas 7º ano - Português, Ciências Naturais e Físico-Química

No dia 16 de março, realizou-se uma visita de estudo para os alunos do sétimo ano, uma atividade em articulação com as disciplinas de Português, Ciências Naturais e Físico-Química: Ida à Euro Separadora - Gestão de Resíduos /Arcozelo- Vila Verde e ao Teatro – Auditório Vita/Braga no sentido de os alunos verem a peça de teatro a partir da obra *Leandro, Rei da Helíria*. A referida iniciativa consta do Plano Anual de Atividades e serviu como complemento às aprendizagens lecionadas nas disciplinas acima mencionadas.

EBVV – turmas 8º ano - Português, História, Geografia, Matemática e Físico-Química

No dia 09 de março de 2023, realizou-se uma visita de estudo para os alunos do oitavo ano da Escola Básica de Vila Verde a Vila Nova de Gaia – Ida ao Teatro (visualização da peça *Aquilo que os olhos veem ou o Adamastor*) e visita ao WOW (World of Wine, Museu do Chocolate), organizada pelos Departamentos de Línguas, Ciências Sociais e Humanas e Matemática e Ciências Experimentais – uma articulação entre as disciplinas de Português, História Geografia, Matemática e Físico-Química. A referida iniciativa consta do Plano Anual de Atividades e serviu como complemento às aprendizagens lecionadas nas disciplinas acima mencionadas.

EBVV – turmas 9º ano - Português, História, Geografia e Físico-Química

No dia 01 de março, os alunos do nono ano da EBVV participaram numa visita de estudo ao Porto - ida ao Teatro (visionamento da peça *Auto da Barca do Inferno*) e Cruzeiro das seis pontes no Douro. Esta visita de estudo envolveu os Departamentos de Línguas, Ciências Sociais e Humanas e Matemática e Ciências Experimentais – uma articulação entre as disciplinas de Português, História, Geografia e Físico-Química. A referida iniciativa consta do Plano Anual de Atividades e serviu como complemento às aprendizagens lecionadas nas disciplinas acima mencionadas.

Há, ainda, a salientar as seguintes atividades em articulação:

EBVV – Inglês e Equipa da Educação Especial/Cidadania e Desenvolvimento

A turma do 9ºG participou nas atividades promovidas pela Equipa da Educação Especial para comemorar o **Dia Internacional da Pessoa com Deficiência**, tendo produzido um vídeo com mensagens em Inglês relativas ao tema da inclusão, o qual foi projetado no polivalente da escola, no dia dois de dezembro, para visionamento de todos. A turma A do 9º ano elaborou um cartaz sobre a inclusão em articulação com a Área de Cidadania e Desenvolvimento, tendo também apresentado um momento musical em articulação com a Academia de Música de Vila Verde.

EBMEA e EBVV - Inglês, Educação Moral Religiosa Católica, Educação Visual e Educação Tecnológica.

Para comemoração do **Kindness Day**, 13 de novembro, os docentes de Inglês promoveram várias atividades em contexto de sala de aula e em articulação com outras disciplinas, nomeadamente Educação Moral Religiosa Católica, Educação Visual e Educação Tecnológica. As turmas de 9º ano desenvolveram um projeto, em articulação com Educação Moral Religiosa Católica, o qual teve como inspiração o filme *“Pay it Forward”*. No âmbito da disciplina de Inglês, os alunos vão fazer uma apresentação/reflexão final sobre a importância e impacto deste projeto. Esta apresentação será feita em Inglês, sendo que cada turma escolheu o modelo e contexto para esta apresentação, com o objetivo de os colocar no centro do desenvolvimento do projeto, promovendo assim as *soft skills*. Na EBMEA, as turmas do nono ano, além de visualizarem o filme *“Pay it Forward”* e refletirem sobre a temática, enviaram mensagens motivacionais aos docentes. Em articulação com a disciplina de Educação Moral Religiosa e Católica promoveram atos de bondade quer na escola, quer no seio familiar dando continuidade à corrente de bondade retratada no filme. Os alunos da turma G do sexto ano, em parceria com as disciplinas de Educação Visual e Educação Tecnológica, procederam à execução de pequenos trabalhos para a celebração do *“Kindness Day”*, que ofereceram a alguns elementos da comunidade educativa. Com os alunos do sexto D da MEA, as professoras das disciplinas de Inglês e Educação Moral e Religiosa comemoraram o dia oferecendo e distribuindo *“Kindness and sweets”* pelas turmas da escola, uma turma do Centro Escolar MEA, pela Biblioteca escolar e pela sala dos professores. Foi ainda visionado o filme *“Wonder”* na disciplina de EMRC, filme sugerido pela professora de Inglês e trabalhado o tema do filme.

EBVV – 8ºA– Português e Ciências Naturais

No âmbito das disciplinas de Português e Ciências Naturais, os alunos do oitavo ano, turma A, escreveram um texto intitulado “**Carta ao Extraterrestre**” como um desafio à criatividade da turma no âmbito do tema “Condições da Terra para a existência de vida”. Na disciplina de Português, no que respeita aos “Textos Diversos”, fez-se uma revisão à estrutura da carta informal e os alunos aplicaram as suas aprendizagens na atividade acima mencionada.

EBMEA – 8ºA– Português e Ciências Naturais

Procedeu-se à redação de uma carta a um extraterrestre subordinada ao tema “**Condições de habitabilidade no Planeta Terra**”, onde os alunos demonstraram o conhecimento dos conteúdos da disciplina de Ciências Naturais, bem como a estrutura inerente a uma carta formal, no âmbito da disciplina de Português, servindo de mote ao estudo da redação da carta de apresentação, com *curriculum vitae*, a uma oferta de emprego. A atividade foi realizada, sobretudo, na aula de Apoio ao Estudo. Nesta sequência, foi criado um tópico na *classroom*, onde constam os trabalhos realizados pelos alunos, após a correção efetuada pela professora de Português (carta formal) e da respetiva professora de Ciências Naturais.

EBVV – 7ºB, 7ºC, 7ºD, 7ºE e 7ºF - Português e de Educação Visual

No âmbito das disciplinas de Português e de Educação Visual, foi realizada uma atividade de articulação com as turmas do sétimo B, C, D, E e F. Assim, foi elaborada, na disciplina de Educação Visual, a Banda Desenhada de um excerto da obra *Leandro, Rei da Helíria*, anteriormente analisada na disciplina de Português.

EBVV – 5ºD - Inglês, Educação Visual e Educação Tecnológica

No quinto ano turma D de Vila Verde, no âmbito do Projeto de Educação para a Saúde (PES), na disciplina de Inglês em articulação com as disciplinas de Educação Visual e Educação Tecnológica, foram elaborados trabalhos e feita uma exposição dos mesmos para comemorar o “Mês dos afetos” e o “Valentine’s day.” O objetivo foi sensibilizar os alunos para a importância dos afetos no bem-estar físico e mental e contribuir para a melhoria das relações interpessoais/integração/inclusão.

Outras atividades em articulação

Academia de Música de Vila Verde

Sarau de Poesia e Música

Em estreita articulação com a Academia de Música de Vila Verde, vários alunos participaram no **Sarau de Poesia e Música**, realizado no dia 10 de fevereiro. A participação contou com danças, teatro e a declamação de poemas alusivos à temática do amor. De registar a qualidade das apresentações e a forma entusiástica como os alunos aderiram à atividade. De notar ainda a participação de alunos de Português Língua Não Materna, o que contribuiu para a integração dos mesmos.

Esta atividade enquadrou-se na programação cultural da Câmara Municipal de Vila Verde - "Namorar Portugal -Fevereiro, Mês do Romance".

Associação de Pais e Encarregados de Educação de Pico de Regalados

Os alunos da EBMEA participaram na atividade “Escrever sobre os afetos/sentimentos”, promovida pela Associação de Pais e Encarregados e Educação. Em contexto sala de aula, foram elaborados, em grupo ou individualmente, textos alusivos à temática. Posteriormente, realizou-se uma exposição com um trabalho representativo de cada turma.

Biblioteca Escolar

Salienta-se a estreita articulação com a **Biblioteca Escolar**. Houve uma colaboração assídua e articulada entre os docentes de Português e a Biblioteca Escolar, na EBMEA e na EBVV, a nível da realização de diversos desafios literários relacionados com a leitura e os livros, com recurso às tecnologias de informação e comunicação. Destacam-se também as seguintes atividades em articulação com a Biblioteca Escolar: participação no **Concurso Nacional de Leitura**, no projeto “**10 minutos a ler**” e no Projeto “**Escola a Ler**”; leitura de textos no âmbito do Mês Internacional das Bibliotecas Escolares subordinado à temática “Ler para a Paz e Harmonia Globais”; partilha de leituras; dramatização de obras literárias; participação no **peddy paper**, no Dia de Aluno, na EBMEA, em que as turmas foram representadas por uma equipa que, de forma lúdica e competitiva, teve de mostrar conhecimentos sobre os espaços escolares. No

final, foram presenteadas as equipas vencedoras de cada ano. Salienta-se, ainda, a articulação deste Departamento com a BE aquando da dinamização da **Feira do Livro**.

Câmara Municipal de Vila Verde

Feira Quinhentista

Refere-se a participação na atividade " Feira Quinhentista", inserida no programa cultural da Câmara Municipal de Vila Verde, "Sá de Miranda por Terras de Vila Verde", que ocorreu no dia 26 de maio. Um grupo de alunos da turma 9º A, da EBVV, participou com uma peça de teatro e cantou duas músicas alusivas à época. De sublinhar o empenho e a excelente qualidade dos momentos apresentados.

Salienta-se ainda o teatro subordinado ao tema "A desigualdade social vista por Sá de Miranda (XV-XVI) e Alice Vieira (XX-XXI) - O BOBO E O REI", protagonizado por duas alunas do 8º A, da EBMEA, com uma participação exímia no Sarau Cultural, no dia 27 de maio.

Concurso "Cartas a Santo António"

Regista-se a participação de um docente do Departamento como elemento do júri no concurso Cartas a Santo António, promovido pelo Projeto Expressar - Câmara Municipal de Vila Verde.

Ações de integração dos docentes menos experientes no exercício das suas funções ou recentemente chegados ao agrupamento

Houve o cuidado de promover a integração dos docentes menos experientes ou recentemente chegados ao Agrupamento. Numa fase inicial, via plataforma de comunicação e/ou através de contactos pessoais, foram facultados de imediato os documentos estruturantes/orientadores da ação educativa do Agrupamento, bem como todas as informações tidas como necessárias para que esses docentes se inteirassem das dinâmicas de funcionamento do Grupo, do Departamento e da Escola/Agrupamento.

Foi, de igual modo, facultado o acesso imediato ao dossiê digital, para que pudessem, desta forma, consultar, entre outros documentos, os recursos didático-pedagógicos necessários para a prática letiva.

Foram, também, disponibilizados os contactos da Coordenadora e respetivas Subcoordenadoras (e-mail/telemóvel) o que agilizou o processo de integração.

Estes docentes foram contactados com regularidade quer pela Coordenadora, quer pelas respetivas Subcoordenadoras, para aferição da sua integração na Escola/Agrupamento.

Cooperação na elaboração, desenvolvimento e avaliação dos instrumentos de autonomia

Houve uma participação ativa deste Departamento na elaboração, desenvolvimento e avaliação dos instrumentos de autonomia através da Coordenadora e dos representantes em cada grupo de trabalho. Grande parte das ações é previamente discutida e concertada em sede de Departamento, permitindo a tomada de posições acerca de diversos assuntos, garantindo-se, assim, a participação de todos.

Neste ponto, destaca-se a análise detalhada das planificações e dos critérios de avaliação e de classificação elaborados anteriormente e consequente melhoria/atualização, tendo por base as orientações da Equipa de Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica (MAIA). As planificações encontram-se arquivadas, no dossiê digital do Departamento, por ano/disciplina. Salienta-se, ainda, a participação no Plano 21-23 Escolas+, no Projeto Educativo, no documento “Linhas Orientadoras do Apoio” e no Plano Anual de Atividades.

Agrupamento de Escolas de Vila Verde

Realização de atividades formativas, de investigação, de reflexão e de estudo

- Atividades Formativas Diversas

Os docentes deste Departamento manifestaram sempre uma preocupação com a sua formação contínua, procurando uma atualização constante em várias áreas. Por sua vez, Coordenadora divulgou várias iniciativas formativas, tendo incentivado os elementos do Departamento à participação nas mesmas.

No quadro abaixo, elencam-se as atividades formativas realizadas.

Designação da Ação 1º semestre	Entidade promotora	horas
“Promover o Desenvolvimento de Escolas Abertas à Diversidade Linguística”	Centro Europeu de Línguas Vivas do Conselho da Europa DGAE	15
“Capacitação Digital de Docentes- Nível 2”	CF Braga Sul CF Alto Cávado	50
“Avaliação pedagógica: uma abordagem prática”	Escola Virtual	1
“Orientações e estratégias para uma Escola Feliz”	Escola Virtual	1
“A Arte de ser um Professor Extraordinário”	Escola Virtual	1
“Todos os professores são professores de cidadania”	CFAC	3
“Avaliar para aprender - Práticas que podem fazer a diferença”	Escola Virtual	1h15
“Gramática em Prática para Compreender <i>Os Lusíadas</i> ”	Escola Virtual	1h15

Designação da Ação 2º semestre	Entidade promotora	horas
Webinar “Reading literacy: How to help students develop reading comprehension skills through PIRLS”	IAVE	2
“Avaliação do Desempenho Docente”	DGAE	3
“1.ª Reunião de Lançamento dos Projetos KA121 SCH ERASMUS+ 2023”	Agência Nacional Erasmus+ Educação e Formação	6
“Capacitação digital Docente (nível 2)”	CFAC	50
“Descomplicar a gramática na Prova Final”, Português, 3º Ciclo	Porto Editora	90m
Webinar “Descomplicar a gramática na Prova Final”, Português, 3º Ciclo	Porto Editora	30m

Webinar “Como tirar partido do Manual interativo em sala de aula? “	ASA	45m
Webinar “A premência de novos impulsos no Ensino Profissional em Portugal”	LEYA Educação	45m
Webinar “Professor, para que servem os “pequenos passos?”/A Par e Passo”	ASA	30m
Webinar “É tudo uma questão de estilo”, Português, 3º Ciclo	Porto Editora	45m
“Encontros Raiz-Português, 9º Ano”.	Raiz Editora	1
“Encontros de apresentação”, Português	Porto Editora	70m
“Projeto Cultural de Escola/Plano Nacional das Artes Integrada no 1º Encontro Vila Verde (in)Artes”	CFAC	4
Webinar “Os novos Manuais Digitais Interativos e o ecossistema”	Escola Virtual	1
“Grammaire ? Même pas peur! Propostas de abordagem contrastiva dos conteúdos gramaticais previstos para os níveis A1 e A2 do QECRL”	Porto Editora	90 m
"Fundamentos para a igualdade e diversidade: Conceitos e aplicação prática no contexto escolar"	Comunidade Intermunicipal do Cávado em parceria com o Centro de Formação do Alto Cávado e os Municípios de Amares, Terras de Bouro e Vila Verde	6
“Competências interculturais”	RPCI Cooperativa	12h
“Capacitação digital Docente - nível 3”	CFAC	50
“Partilha de Experiências com o Digital-Línguas”	Centros de Formação do Alto Cávado, Barcelos e Esposende, Vila Nova de Famalicão, Póvoa de Varzim e Vila do Conde	3
Webinar “Inteligência Artificial”	AGVV	1
Webinar “Produtividade no Gmail”	AGVV	1
“O professor e a aprendizagem com e-mentoria: Um contributo para o futuro da Educação”	Casa do Professor	12h
“Using techy tools to develop English speaking skills”	Porto Editora	105 minutos

Regista-se, ainda, que, no dia 15 de setembro, a Coordenadora promoveu uma sessão de formação que foi dinamizada pelo colega Fernando Soares, elemento da Equipa TIC. Esta sessão teve como principal objetivo o esclarecimento de dúvidas quanto à utilização da grelha de registo de avaliação.

- Reflexões e estudos em Departamento Curricular

O trabalho desenvolvido por este Departamento assentou numa prática reflexiva constante, visando a melhoria da qualidade das práticas educativas. As reuniões realizadas, formais ou informais, promoveram reflexões sobre diversos assuntos, nomeadamente metodologias de trabalho, avaliação pedagógica, legislação, resultados de avaliação e formação.

Propostas para o próximo ano letivo

Com o objetivo de potenciar o sucesso educativo dos nossos alunos, são apresentadas as seguintes propostas:

Francês

- Apoios (ao estudo/ individualizado) para a disciplina de Francês.
- Atribuição de um tempo letivo extra à disciplina de LE II, para reforço/consolidação das Aprendizagens Essenciais.
- Criação da Oficina de Francês.

Inglês

- Dar continuidade à Oferta Complementar (Oficina de Inglês) no 7º ano e, se possível, alargar ao 5º ano.

Português - 2º ciclo

- Manutenção do Apoio ao Estudo - Oficina de Leitura e de Escrita - nos 5º e 6º anos.
- Apoio ao Estudo (Oficina de Leitura e de Escrita) lecionado pelo professor de Português da turma.
- Aumento da carga letiva da disciplina de Português (mais um tempo) para consolidação das Aprendizagens Essenciais.
- Disponibilização de uma sala de aula específica para Português com armário apetrechado com dicionários, cadernos de exercícios, obras literárias, entre outros recursos. Na impossibilidade de criação de uma sala específica, na EBVV, colocação de um armário na sala dos professores para os referidos materiais da disciplina.

Português - 3º ciclo

- O grupo considera prioritária a atribuição do ALDP nos três anos do ciclo. No entanto, não havendo esta possibilidade, o grupo concorda com a manutenção do tempo da Oficina de leitura e de escrita (OFLE) para o 7º ano e a sua implementação no 8º ano.

- Continuidade pedagógica na atribuição de turmas.

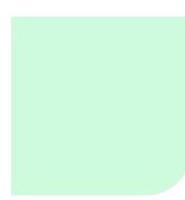
- Apoio ao Estudo lecionado por professores de Português para permitir o foco na leitura e na escrita.

- Apoio de Longa Duração a Português (ALDP) dado pelo professor da turma no 3º ciclo.

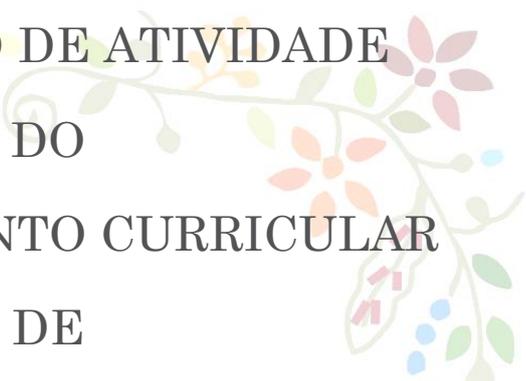
- Aula de apoio ao estudo seguida da aula de Português ou vice-versa como acontece com Matemática.

Considera-se, ainda, que deveria ser criada de uma equipa responsável pelo PLNM, atendendo que há cada vez mais alunos a frequentar a disciplina e é necessário aplicar testes de avaliação de diagnóstico, elaborar relatórios, apoiar os alunos, os respetivos conselhos de turma e Encarregados de Educação, elaborar materiais específicos, monitorizar/acompanhar a evolução das aprendizagens, entre outras tarefas.

Agrupamento de Escolas de Vila Verde, 10 de julho de 2023



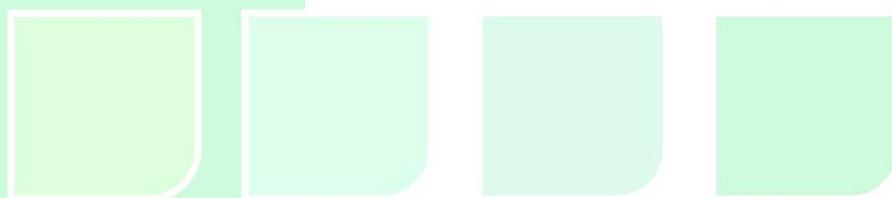
Agrupamento de Escolas de Vila Verde



RELATÓRIO DE ATIVIDADE
DO
DEPARTAMENTO CURRICULAR
DE
MATEMÁTICA E CIÊNCIAS EXPERIMENTAIS

Relatório Final

2022 / 2023



Agrupamento de Escolas de Vila Verde

O Coordenador de Departamento

José Alberto Sousa Fernandes

Índice

Funcionamento das reuniões do departamento curricular-----	3
Organização, orientação e coordenação do departamento curricular -----	3
- Organização-----	3
- Orientação e supervisão -----	3
- Coordenação -----	3
Articulação com outras estruturas ou serviços do agrupamento, com vista ao desenvolvimento de estratégias de diferenciação pedagógica; -----	7
Desenvolvimento de componentes curriculares locais e a adoção de medidas destinadas a melhorar as aprendizagens dos alunos-----	7
- Inovação e práticas educativas de sucesso -----	7
- Medidas de promoção do sucesso educativo -----	17
- Utilização de Tecnologias de Informação e Comunicação e Ferramentas web -----	17
Articulação curricular entre as disciplinas e ciclos que compõem o departamento -----	18
- Partilha e criação conjunta de recursos e instrumentos inovadores-----	18
Interdisciplinaridade, relacionando a atividade do seu departamento com a de outros departamentos -----	18
- <i>Partilha e criação conjunta de recursos e instrumentos inovadores</i> -----	18
- <i>Domínios de Autonomia Curricular</i> -----	19
- <i>Atividades em articulação</i> -----	23
Ações de integração dos docentes menos experientes no exercício das suas funções ou recentemente chegados ao agrupamento -----	27
Cooperação na elaboração, desenvolvimento e avaliação dos instrumentos de autonomia --	27
Realização de atividades formativas, de investigação, de reflexão e de estudo -----	28
- Atividades Formativas Diversas -----	28
- Reflexões e estudos em Departamento Curricular -----	30
Propostas para o próximo ano letivo -----	30

Funcionamento das reuniões do departamento curricular

Organização, orientação e coordenação do departamento curricular

- Organização

O Departamento Curricular de Matemática é constituído por docentes das disciplinas de Matemática e Ciências Naturais do 2º ciclo (grupo 230), Matemática do 3º ciclo (grupo 500), Físico-Química do 3º ciclo (grupo 510), Ciências Naturais do 3º ciclo (grupo 520) e de Informática (grupo 550). Para cada disciplina existe um Subcoordenador.

A Subcoordenação do grupo 550 é assumida pela docente Angelina Gonçalves, a do grupo 520 pela docente Ana Carvalho, a do grupo 510 pela docente Luísa Campos, a do grupo 500 pelo professor Rui Brandão e a do grupo 230 pelo docente José Alberto Fernandes que desempenha também o cargo de Coordenador.

- Orientação e supervisão

A orientação e a supervisão decorreram, essencialmente, no decurso das reuniões de Departamento através da partilha de experiências pedagógicas e da reflexão acerca de metodologias de trabalho e estratégias de âmbito pedagógico promotoras do sucesso educativo.

Este trabalho pautou-se também por uma vertente mais informal com a partilha de informações, experiências, materiais, procurando-se, sempre, a agilização de uma prática pedagógica apropriada às características, necessidades e aspirações dos alunos.

Todo o trabalho desenvolvido assentou numa prática reflexiva, partilhada e colaborativa e procurou dar resposta às metas/aos objetivos do Projeto Educativo do Agrupamento.

- Coordenação

As reuniões do Departamento decorreram de acordo com o artigo 9º do seu Regimento Interno e em conformidade com o artigo 34º do Regulamento Interno do Agrupamento. As convocatórias e a elaboração das atas seguiram o estipulado no Regimento Interno. Os

documentos de cada reunião encontram-se organizados e arquivados em suporte digital no dossiê do Departamento.

Aquando das reuniões de Conselho Pedagógico, foram recolhidas questões para apresentar àquele órgão em representação dos elementos do Departamento.

Os elementos que integram o Departamento tiveram acesso às informações emanadas do Conselho Pedagógico através da apresentação de súmulas, quer em reuniões, quer via correio eletrónico.

Foi utilizada a plataforma de comunicação do Agrupamento para envio/troca de múltiplas informações e de diversos documentos.

Ao longo do primeiro semestre, realizaram-se quatro reuniões de Departamento. Durante o segundo semestre, realizaram-se também quatro reuniões de Departamento. Sempre que necessário, foram preparadas em articulação com os Subcoordenadores de disciplina.

De seguida, elencam-se as reuniões efetuadas com uma breve apresentação dos assuntos abordados.

Na reunião do dia **5 de setembro**, aprovou-se a proposta de Regimento Interno do Departamento de Matemática e Ciências Experimentais, criaram-se os grupos de trabalho para a elaboração de Planificações, critérios de classificação e critérios de avaliação; fez-se a harmonização da nomenclatura e procedimentos nos testes e demais instrumentos de avaliação; identificaram-se as aprendizagens e/ou competências do ano letivo anterior, a recuperar/consolidar no presente ano letivo, definiu-se que os diferentes grupos apresentariam propostas de atividades, na reunião agendada para o dia oito de setembro, devendo ser tido em atenção o Regimento do Plano Anual de Atividades (Atividades pertencentes ao Plano Anual de Atividades) e a exequibilidade das mesmas, tendo em conta os condicionalismos decorrentes da situação pandémica; foi apresentada a Proposta de Plano 21-23 Escolas+, destacando-se as medidas e ações diretamente relacionadas com este Departamento e solicitando-se sugestões a integrar o documento; foi apresentada a Proposta de Plano de Articulação Curricular, tendo sido solicitados contributos para este documento, o qual seria analisado na reunião do dia oito de setembro.

Na reunião do **dia 8 de setembro**, procedeu-se à eleição do Coordenador do Departamento de Matemática e Ciências Experimentais e do Subcoordenador do grupo 510 (Física e Química);

procedeu-se à articulação com a Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva; fez-se a análise e aprovação das planificações e dos critérios de avaliação por ano de escolaridade e ciclo de ensino em coerência com o projeto MAIA, das proposta de grelha de auto-hetero-coavaliação, das grelha de avaliação por grupo disciplinar, das propostas de atividades para integrar o Plano Anual de Atividades e das propostas para o Plano de Articulação Curricular do Agrupamento.

Na reunião de **23 de novembro**, foram transmitidas diversas informações; foram apresentadas as atividades do Departamento, no âmbito do Plano Anual de Atividades, aprovadas em Conselho Pedagógico; foi lembrado o processo de avaliação do Desempenho Docente (ADD); fez-se a análise da proposta de Projeto Educativo e procedeu-se à apresentação de contributos; fez-se o ponto da situação relativo ao cumprimento das planificações.

Na reunião de **18 de janeiro**, procedeu-se à análise/avaliação do sucesso académico do primeiro período letivo e fez-se uma reflexão crítica da realidade e definiram-se estratégias de promoção do sucesso; verificou-se o cumprimento das Aprendizagens Essenciais; procedeu-se à recolha de sugestões/contributos para a elaboração do Relatório de Atividade do Departamento (1º semestre); informaram-se os elementos do departamento, que relativamente aos Apoios Educativos, foram organizados e uniformizados, os critérios referentes aos mesmos, salientando ainda, que os Apoios de Longa duração de Matemática estão disponíveis para todos os alunos da turma, com a devida concordância dos respetivos Encarregados de Educação, devendo estes justificar, no caso da não frequência;

Na reunião de **1 de março**, procedeu-se à análise e aprovação do Relatório de Atividade do Departamento (1º semestre); fez-se a seleção de atividades a integrar o Plano Nacional das Artes – Projeto Cultural de Escola; informaram-se os elementos do departamento acerca do alargamento do período de candidatura do concurso “Vamos fazer um plano”;

Na reunião de **26 de abril**, procedeu-se à análise/avaliação do sucesso académico do segundo período letivo e fez-se uma reflexão crítica da realidade e definiram-se estratégias de promoção do sucesso; verificou-se o cumprimento das Aprendizagens Essenciais; constituíram-se as equipas que elaboraram, analisaram as Informações-Prova (Provas de Equivalência à Frequência e Prova a Nível de Escola) e, no final, aprovaram-se; fez-se o ponto da situação relativo às atividades desenvolvidas no âmbito do Plano Anual de Atividades; foi divulgado, a pedido da coordenadora das atividades do Plano Anual de Atividades, da Escola Básica de Vila Verde, professora Isabel Sobral, a atividade "Dia do aluno", prevista para o dia catorze de junho, último dia de aulas; o Coordenador de Departamento partilhou, a pedido do Sr. Diretor

do Agrupamento de Escolas de Vila Verde, o link de um questionário e informou sobre os objetivos da sua aplicação; foi lembrado pela professora Ana Cristina Carvalho a necessidade de inscrição para as palestras da “4.ª Feira de Ciência & Tecnologia”;

Na reunião de **14 de junho**, apreciaram-se e votaram-se as propostas de adoção de manuais escolares emanadas de grupos disciplinares que integram este departamento;

Na reunião de **10 de julho** procedeu-se à análise e aprovação do Relatório Final de Atividade do Departamento; procedeu-se à análise/avaliação do sucesso académico do terceiro período letivo e fez-se uma reflexão crítica da realidade e definiram-se estratégias de promoção do sucesso; verificou-se o cumprimento das Aprendizagens Essenciais; fez-se o balanço da implementação do Apoio de Longa Duração de Matemática; elaboraram-se propostas para a organização do Ano Letivo 2023 – 2024;

Por uma questão prática de agilização dos trabalhos, as reuniões iniciaram-se em plenário, seguindo-se da divisão dos elementos do departamento pelos respetivos grupos disciplinares, onde, liderados por cada Subcoordenador, foram desenvolvidos os diversos pontos das ordens de trabalho.

A coordenação do Departamento teve também uma vertente mais informal através de contactos presenciais ou da utilização da plataforma de comunicação do Agrupamento.

Quando necessário, os grupos disciplinares realizaram reuniões informais.

Articulação com outras estruturas ou serviços do agrupamento, com vista ao desenvolvimento de estratégias de diferenciação pedagógica;

Ao longo dos semestres, o trabalho de articulação com as diferentes estruturas e / ou serviços do agrupamento - Serviço de Psicologia e Orientação, Gabinete de Apoio ao Aluno, Projeto de Educação para a Saúde (PES), Biblioteca Escolar, Equipa das Tecnologias de Informação e Comunicação e Conselho de Diretores de Turma – com o objetivo de se desenvolverem estratégias de diferenciação pedagógica foi efetuado, essencialmente, ao nível dos Conselhos de Turma e das respostas que os docentes procuraram encontrar para atender à especificidade das suas turmas, dos seus alunos. De seguida, exemplificam-se alguns exemplos dessa articulação.

Os docentes colaboraram na elaboração de relatórios técnico-pedagógicos e aplicaram medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, designadamente medidas universais, medidas seletivas e medidas adicionais.

Em suma, o Departamento manteve uma profícua articulação com os vários serviços e estruturas, conseguindo, assim, “Promover a existência de condições que assegurem a plena inclusão de todos e cada um dos alunos (...)” conforme consagrado no Projeto Educativo do Agrupamento (p. 24).

Todo o trabalho de articulação desenvolvido procurou proporcionar oportunidades de sucesso a todos os alunos, tomando como referência as Aprendizagens Essenciais e as áreas de competência do Perfil dos Alunos.

Desenvolvimento de componentes curriculares locais e a adoção de medidas destinadas a melhorar as aprendizagens dos alunos

- Inovação e práticas educativas de sucesso

Destaca-se o Laboratório de Matemática com impacto no desenvolvimento das competências na área de linguagens e textos como práticas inovadoras e promotoras do sucesso educativo.

No início do ano letivo foram criadas classroom's do Laboratório de Matemática, para cada ano de escolaridade, onde estão a ser disponibilizados recursos de apoio às aprendizagens dos alunos, nomeadamente, fichas de trabalho sobre os conteúdos abordados nas aulas de Matemática, informação sobre as atividades desenvolvidas pelo grupo de Matemática (grupo 500), provas finais de Matemática de anos letivos anteriores, bem como informação relativa ao funcionamento do Laboratório de Matemática. Foram realizadas várias ações de divulgação do Laboratório de Matemática, nomeadamente, envio dos links das classroom's do Laboratório de Matemática para os alunos, afixação do horário em alguns locais da escola e ainda nota informativa aos encarregados de educação, através dos diretores de turma, sobre o horário e as atividades deste centro de recursos.

Foram ainda realizadas, no âmbito do Laboratório de Matemática, várias atividades, nomeadamente, esclarecimento de dúvidas à disciplina de Matemática; sessões de estudo; realização de trabalhos de casa; resolução de fichas de trabalho disponibilizadas nas classroom's do Laboratório de Matemática; preparação dos alunos para as atividades organizadas pelo grupo de Matemática, entre outras.

Este ano letivo, na Escola Básica de Vila Verde, o Laboratório de Matemática tem articulado com a Educação Especial. Para além de receber alunos com medidas adicionais que realizam várias atividades de desenvolvimento de competências específicas da disciplina de Matemática, no final do primeiro período, no âmbito do Plano das Artes e em articulação com o Laboratório de Matemática foi dinamizada a atividade "Matemática e Arte". Esta atividade, onde participaram alunos com medidas adicionais, traduziu-se na realização de trabalhos alusivos ao Natal, com recurso a figuras geométricas, explorando diversos materiais. Os alunos realizaram experiências de composição visual identificando a forma dos objetos. Os trabalhos foram expostos na biblioteca da Escola Básica de Vila Verde.

Em articulação com o Laboratório de Matemática foi também realizada a atividade "**Semana do Pensamento Computacional**". Esta atividade decorreu de 07 a 11 de novembro no Agrupamento de Escolas de Vila Verde. Durante esta semana os alunos do terceiro ciclo participaram na atividade "**Bebras - Castor Informático**". Trata-se de uma iniciativa internacional destinada a promover a Informática (Ciência de Computadores) e o pensamento computacional. A participação dos alunos foi realizada em computador através de uma plataforma online, com a duração de 45 minutos. Para o **Equamat** e **SuperTmatik**, foi realizado treino dos alunos para a participação nestas atividades.

Na Escola Básica Monsenhor Elísio Araújo, das atividades realizadas, podem-se salientar a realização de trabalhos de casa e esclarecimento de dúvidas; realização de atividades lúdicas (matemáticas); a exploração da página da Associação Hypatiamat e realização de Jogos e preparação para o Campeonato de Cálculo Mental Hypatiamat Online para os 5º e 6º anos, no qual participaram 2 turmas (5º e 6º) nos dias 23 e 24 de janeiro. Para o **Equamat** e **SuperTmatik**, foi realizado treino dos alunos para a participação nestas atividades.

Relativamente ao cumprimento dos objetivos, com a realização das atividades atrás referidas estão a ser cumpridos os objetivos pretendidos, designadamente, estimular nos alunos o gosto e o estudo pela Matemática, desenvolver capacidades ao nível das Tecnologias de Informação e Comunicação; promover o pensamento computacional; permitir que os alunos se divirtam a resolver problemas matemáticos; contribuir para uma melhor aprendizagem desenvolvendo o raciocínio abstrato; desenvolver o espírito de tolerância e de cooperação e possibilitar o acesso a informações e materiais, através das classroom's do Laboratório, que têm sido uma mais-valia para a aprendizagem dos nossos alunos. A articulação com a Educação Especial tem contribuído para o desenvolvimento de competências específicas da disciplina de Matemática junto de alunos com medidas adicionais.

A maior dificuldade sentida foi a de que, tendo em conta o número reduzido de tempos atribuídos ao Laboratório de Matemática, nas duas escolas, muitos alunos não conseguem usufruir deste espaço por incompatibilidade de horários.

Como balanço anual, na Escola Básica de Vila Verde Foram registadas no Laboratório de Matemática 562 presenças, tendo sido os alunos do 3º ciclo os que mais frequentaram, sendo 73% do total de presenças registadas. Na Escola Básica Monsenhor Elísio Araújo foram também os alunos do 3º ciclo que mais frequentaram o Laboratório, 75% do número total de presenças registadas.

Como corolário, propomos que, no próximo ano letivo, o horário do Laboratório de Matemática seja alargado, de forma a possibilitar que mais alunos o possam frequentar.

Em Ciência Viva a professora Eugénia Aragão desenvolveu diversas atividades que abordaram variadas dimensões, a saber: alimentação local e ciência, saúde mental arte e ciência, método científico, variáveis dependentes e independentes e conclusões com correlação negativa e correlação positiva e artigo científico.

No Pico da Ciência, este ano letivo irá desenvolver o projeto “À Flor e debaixo da pele”. No Pico da Ciência propõe-se levar diferentes tópicos de saúde para a sala de aula envolvendo

conteúdos, aprendizagens essenciais, metodologia científica, investigadores da Universidade do Minho, A ManifestaMente (iniciativa cidadã pela Saúde Mental) participação em encontros e produção de materiais de comunicação de ciência. No primeiro período foram desenvolvidas que se seguem:

1. Saúde Mental

Tendo por lema “Saúde Mental em Foco: estratégias de prevenção de riscos e promoção do equilíbrio” e apoio e aconselhamento Com a investigadora Zélia Anastácio da Universidade do Minho.

A saúde mental enfrenta sérios desafios e apresenta vulnerabilidades acrescidas, sobretudo na era pós- pandemia. O estilo de vida, as aspirações pessoais e profissionais, bem como os desafios tecnológicos e socioeconómicos têm constituído ameaças à saúde mental, não só de adultos como também de crianças e adolescentes. Além da necessidade de consciência das práticas nocivas para a saúde mental, importa o seu processamento e mudança de comportamentos, de modo a bem gerir emoções e relacionamentos. Sendo as emoções reações desencadeadas pelos estímulos recebidos, torna-se necessários conhecer estratégias que auxiliem na gestão de tarefas diárias e na gestão de estados emocionais, de forma a promover o equilíbrio da saúde mental e emocional. Neste projeto as turmas fizeram pequenas investigações, elaboraram artigos científicos, identificaram-se alguns fatores de risco para a saúde mental e experimentaram algumas técnicas de gestão de estados emocionais e de relaxamento. Seguem-se as investigações efetuadas pelos alunos.

1.1. Ansiedade Escolar e a sua influência no Desempenho dos Alunos:

O presente estudo teve como principais objetivos: testar as diferenças entre alunos com Realização Académica baixa, média e elevada relativamente ao nível do stress, Ansiedade/Depressão e de Ansiedade aos Testes e examinar o impacto da realização académica. Para tal, foram realizados dois momentos de recolha de dados. A amostra foi constituída por 19 alunos de uma turma de 9º ano. Os alunos tinham idades compreendidas entre os 14 e os 16 anos. O protocolo de avaliação foi constituído por: uma Ficha de Dados Sociodemográficos, o Questionário de Autoavaliação para Jovens e a Escala Cognitiva de Ansiedade aos Testes. Os resultados evidenciam que os alunos com realização académica baixa apresentam uma maior Ansiedade aos Testes do que os alunos com realização académica elevada e que a realização académica baixa prediz uma maior Ansiedade aos Testes. Estes resultados sugerem a importância de dotar os alunos de competências que lhes permitam gerir a ansiedade aos testes e de intervir com os alunos com realização académica baixa precocemente.

1.2. Emoções e homeostasia dos alunos do 3º ciclo do ensino básico em contexto escolar;

Este estudo procurou investigar como se caracterizam e o que influencia as emoções dos alunos de uma turma de 9º ano em contexto escolar.

A questão de investigação: De que forma as competências emocionais se encontram desenvolvidas numa turma de 9º ano?

A investigação assenta numa metodologia investigação-ação. A investigação-ação foi realizada pelos alunos do 9º ano de escolaridade, tendo sido aplicados dois instrumentos de recolha de dados diferentes e com finalidades distintas, antes e depois da intervenção levada a efeito.

Os resultados apresentados nesta investigação trazem-nos conhecimento sobre as emoções nos alunos, as suas competências emocionais e sua relação com as aprendizagens.

1.3. Emoções, relações e complicações:

Os relacionamentos de namoro começam geralmente no início da adolescência no grupo de pares, normalmente entre os 13 e 15 anos, tendo os estudos vindo a mostrar que existe violência no namoro nesta faixa etária. Face a esta situação problemática, um grupo de alunos realizou um estudo numa escola, com uma turma de alunos/as do 9º ano de escolaridade (N= 19), para analisar como evolui a competência dos/as alunos/as para agir na prevenção da violência no namoro durante o desenvolvimento do projeto educativo orientado para a ação, designado Diz Não à Violência no Namoro. Os dados recolhidos por observação participante, análise dos documentos produzidos pelos/as alunos/as durante o projeto e uma entrevista de grupo focal, realizada no final do projeto, foram triangulados. Ao longo do projeto verificou-se que a maior parte dos/as alunos/as melhorou o seu conhecimento sobre os tipos de violência no namoro e as suas consequências e causas; foi capaz de planificar, implementar e avaliar uma estratégia de prevenção da violência no namoro na escola e aumentou o seu grau participação e envolvimento ao longo do projeto, principalmente na fase de desenvolvimento da ação. Estes resultados mostram como é importante desenvolver nas escolas no futuro projetos de intervenção psicossocial que capacitem os alunos para desenvolver projetos orientados para a ação como parte do seu processo de aprendizagem.

1.4. Ansiedade escolar. Musicologia e relaxamento- Pausas durante as aulas?

Este trabalho surgiu devido à necessidade de colmatar a lacuna existente na área da saúde mental em contexto escolar, isto é, este grupo de alunos tinha no seu entender, dificuldades de concentração. O projeto tem como objetivo testar estratégias que auxiliem na gestão de tarefas diárias e na gestão de estados emocionais, de forma a promover o equilíbrio da saúde mental e emocional. Propõe o desenvolvimento da literacia nesta área e um programa de competências pessoais e sociais, que inclui a prevenção dos sintomas das perturbações de

ansiedade, perturbações do humor, a promoção do bem-estar, da resiliência e autorregulação dos adolescentes, da saúde mental em contexto escolar. Com a projeto pretende-se criar nas escolas um ciclo gerador de projetos promotores de bem-estar e saúde mental nos adolescentes portugueses.

Pretende-se desenvolver e estimular sistemas biofisiológicos específicos associados ao bem-estar e à forma como o nosso corpo responde ao stress, e treinam-se competências de regulação das emoções (como os estados emocionais negativos, que emergem perante as dificuldades da vida).

1.5. Fobia Social e Ciência:

A presente investigação pretende caracterizar a associação entre ansiedade social e assertividade na adolescência. A ansiedade social é definida por medo intenso em situações sociais, associado a crenças negativas predisponentes e comportamentos de segurança ou evitamento subsequentes de situações sociais. Para verificar estas duas premissas, o presente trabalho utilizou uma amostra de 19 adolescentes do ensino básico público de ambos os sexos. Para avaliar a ansiedade social nas três dimensões do funcionamento psicológico foram utilizadas a Escala de Crenças e Pensamentos Sociais e a Escala de Ansiedade e Evitamento de Situações Sociais para Adolescentes. No caso da assertividade, foram utilizados o Questionário de Esquema Interpessoal Assertivo e Escala de Comportamento Interpessoal. A análise de dados permite verificar a existência de uma correlação negativa entre ansiedade social e assertividade, em todos os níveis considerados.

1.6. Bullying:

A análise da problemática da violência escolar entre pares que se apresenta neste trabalho resultou de um estudo de caso desenvolvido numa Escola de 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico no ano letivo de 2022/2023. Foi nosso objetivo conhecer e compreender, de forma pormenorizada, os comportamentos de violência ocorridos neste contexto escolar, e suscetíveis de serem caracterizados como bullying, a partir das perceções dos próprios alunos do 3º Ciclo; A investigação realizada, com um caráter misto, assentou na utilização combinada de técnicas qualitativas e quantitativas: inquérito por questionário a 22 alunos e entrevista semiestruturada a um assessor da escola. Os resultados do trabalho empírico revelaram a existência de algumas condutas de violência e situações de bullying entre os alunos do 3º Ciclo, particularmente no que se refere a agressões verbais, agressões físicas e agressões psicológicas, encaradas pela direção da Escola com preocupação relativamente à prevenção do fenómeno e à importância da intervenção através de equipas multidisciplinares e estruturas próprias quer internas quer externas à Escola, por outro.

1.7. Agressões físicas na escola:

Um questionário sobre agressões físicas no contexto escolar foi aplicado a uma amostra de 22 alunos,

com idades compreendidas os 13 e os 14 anos, pertencentes ao 9º ano.

O objetivo do estudo foi o de analisar a prevalência das agressões físicas nos alunos com sucesso ou insucesso escolar, nos diferentes níveis do ensino básico. Os resultados manifestaram uma maior prevalência de agressores, embora com valores próximos das vítimas e agressores e das vítimas. Os alunos com insucesso escolar apresentam maior envolvimento em episódios de vitimização agressão, comparativamente, aos alunos com sucesso escolar. Os alunos com insucesso educativo, registaram valores relativos superiores nos agressores, nas vítimas e agressores e por fim as vítimas, pelo que a condição do insucesso escolar constitui um sinal de alerta no tocante às práticas agressivas em contexto escolar.

1.8. Agressões verbais:

A violência verbal e psicológica (violência escolar) entre pares na etapa da adolescência é um fenómeno muito presente nas escolas, tendo-se tornado uma preocupação mundial. O objetivo geral da presente investigação é tentar responder à questão, em que medida a prevenção da saúde Mental e Social pode contribuir para a diminuição da violência verbal e psicológica (violência escolar) entre pares, na fase da adolescência. Assim foram promovidas interações sociais em vários contextos, permitindo aos alunos colocarem-se no lugar de outros e equacionarem vários julgamentos morais.

1.9. Isolamento Social:

Nos últimos anos, o estado de emergência associado à saúde pública que enfrentamos e o isolamento social em que a maioria se encontrou foi uma situação nova e causadora de stress.

Uma equipa de alunos de 9º ano, no âmbito de um projeto de investigação A minha pegada de Saúde na escola- in Pico da Ciência, realizou um estudo sobre as consequências psicológicas que esta situação stressante e incomum pela qual passamos pode ter nos adolescentes

Para além de contribuir para o conhecimento científico, este estudo servirá para ajudar a desenvolver medidas de promoção do bem-estar após o período de isolamento social e de prevenção de desajustamento socio-emocional em futuras situações similares.

Assim elaborou e aplicou um pequeno questionário, tirou conclusões e fez uma pequena intervenção na escola.

1.10. Respeito pelo outro:

Neste estudo abordam-se as competências de trabalho em equipa desenvolvidas ao longo das diferentes fases do processo da investigação científica de uma turma de 9º ano (n=22). Os resultados obtidos apontam para o desenvolvimento de competências de cooperação e colaboração. Uma percentagem expressiva de alunos desenvolveu a capacidade de

negociação. Em função dos resultados obtidos, consideramos que o trabalho em equipa deve corresponder a uma metodologia cada vez mais utilizada, nomeadamente no ensino das ciências.

2. Aplicação de Metodologias Científicas no Estudo de Cozinha tradicional Minhota

Com base na aprendizagem e nas competências adquiridas no estudo da alimentação saudável, integrado no presente trabalho, selecionaram-se pratos culinários feitos, empratados e fotografados pelos alunos, de receitas “tradicionais” pertencentes à herança familiar. Os pratos foram sujeitos a estudos científicos e estudadas técnicas tendo por objetivo torná-los mais saudáveis. Exemplos de técnicas, colocar a água juntamente com os legumes, colocar o limão no peixe no momento de o cozinhar, “fritar” saudável, caldo verde saudável, etc. Para o estudo e otimização das técnicas seguiu-se uma metodologia científica, nomeadamente a caracterização de propriedades físicas e químicas dos produtos elaborados, recorrendo a instrumentação analítica. Este estudo permitiu ainda caracterizar a alimentação da comunidade escolar, pois os alunos tinham que registar em vídeo/fotografias o diário alimentar de um dia.

3. Coração Saudável e Ciência Viva

As doenças cardiovasculares são a principal causa de morbilidade e mortalidade em Portugal. A aplicação EduCoração pretende sensibilizar a sociedade para a saúde cardiovascular, dando a conhecer o sistema cardiovascular, as suas principais doenças e como preveni-las.

Esta aplicação, Este recurso educativo foi usado nas aulas do bloco pedagógico “Doenças e saúde do sistema cardiovascular promove a literacia em saúde cardiovascular e contribui para a prevenção, controlo e redução da doença cardiovascular a nível global.

4. Metodologias científicas no estudo dos ecossistemas (8º ano), por vezes recorrendo a simuladores:

- Estudo de uma espécie de inseto da América do Norte, *Anabrus simplex*, adota comportamentos canibais, que poderão estar associados a períodos em que a sua dieta é pobre em proteínas.
- Estudo da destruição e a fragmentação do habitat como principais causas da diminuição de biodiversidade em paisagens modificadas pelo ser humano. Com o objetivo de estudar os efeitos da fragmentação num microecossistema de musgos das regiões temperadas na sobrevivência de artrópodes de reduzidas dimensões (microartrópodes), foram realizadas várias experiências.
- Estudo de parasitismo e controlo de populações.
- Influência do dióxido de carbono na fotossíntese.

- Influência da luz na germinação.
- Influência da composição do solo no crescimento das plantas.

A 4ª Feira de Ciência & Tecnologia visou promover a cultura científica e tecnológica, tanto pela divulgação e partilha de projetos desenvolvidos pelos participantes em contexto escolar, como pela apresentação e debate de temáticas por convidados especialistas.

Este ano decorreu de 3 a 12 de maio em formato híbrido, online e presencial, tendo sido assistida e participada, quer pela comunidade escolar, quer pelo público em geral.

Foi uma iniciativa conjunta da Casa do Conhecimento de Vila Verde com os Clubes de Ciência Viva na Escola do Agrupamento de Escolas de Moure e Ribeira do Neiva e do Agrupamento de Escolas de Vila Verde, contando com a participação de todas as Escolas e Agrupamentos do concelho que pertencem à Rede de Clubes Casa do Conhecimento e com a colaboração da Rede de Casas do Conhecimento.

A 4ª Feira de Ciência & Tecnologia apresentou nove palestras com temáticas muito diversificadas, sendo que duas delas tiveram lugar na Casa do Conhecimento e as restantes foram deslocalizadas para as escolas do concelho, nomeadamente:

- Escola Básica de Vila Verde/online (10 de maio – 10h30): "Rios e Ribeiros: a lontra e o ecossistema ribeirinho ", Pedro Alves | Palombar - Conservação da Natureza e do Património Rural (316 participantes);
- Escola Básica Monsenhor Elísio de Araújo/online (11 de maio – 10h30): "Saúde Mental em Foco: estratégias de prevenção de riscos e promoção do equilíbrio", Zélia Anastácio | Professora Auxiliar do Instituto de Educação da Universidade do Minho (314 participantes).

Participaram em palestras as seguintes turmas, da EBVV:

- No dia 8 de maio, a turma D, do 9º ano de escolaridade, por videoconferência, na palestra "Compostagem Doméstica: "Reduza o seu impacto ambiental e aprenda a construir um compostor simples".
- No dia dez de maio, as turmas B, D, E e F do oitavo ano, presencialmente, na palestra "Rios e Ribeiros: a lontra e o ecossistema ribeirinho" e a turma C, do nono ano, por videoconferência.
- No dia 11 de maio, as turmas B e C, do 9º ano de escolaridade, por videoconferência, na palestra "Saúde Mental em Foco: estratégias de prevenção de riscos e promoção do equilíbrio".

Para além das palestras, no dia 12 maio, teve lugar, na Casa do Conhecimento a Mostra de Projetos e Exposições, realizados por alunos das Escolas/Agrupamentos pertencentes à Rede de Clubes da Casa do Conhecimento de Vila Verde. O nosso agrupamento fez-se representar

por vários grupos de alunos, de vários graus de escolaridade, que com a orientação dos respetivos docentes, apresentaram as seguintes atividades:

- Professora Sandra Reis: Robótica inclusiva; Carrinho Ratoeira; Carrinhos; Uma pilha alcalina; Uma pilha; Uma bateria; Labirinto elétrico; Componentes de um circuito elétrico, um tornado, um tornado num copo, uma casa que funciona – efeito químico da corrente elétrica, brincar com as cores, Exposição maquetes.
- Professora Ana Cristina Carvalho: Creme de mãos
- Professores Eugénia Aragão, Manuel Flores, Judite Rocha: Uma espécie de Humo Numericus
- Professora Eduarda Amorim: Seda e bichos da Seda, Dança das cores.
- Professora Cecília Rodrigues: Seda e bichos da Seda, Tinta Invisível

A adesão a esta atividade correspondeu às expectativas, uma vez que foi acompanhada por público local e a nível nacional, tendo-se inscrito várias escolas/instituições de diversos pontos do país. Contou com 2833 participantes, sendo que 2206 assistiram às palestras e 627 participaram na Mostra de Projetos.

Na Escola Básica de Vila Verde, foi realizada a ação “Sensibilização para o Controlo de Plantas Invasoras”, cuja descrição detalha está em:

https://ecoescolas.abae.pt/2022-2023-projetos/biodiversidade-preservar-e-regenerar/trabalhos/trabalho/?school_id=4228&work_id=1

Na Escola Básica de Vila Verde, foi realizada a ação “A nossa horta bio”, cuja descrição detalha está em:

<https://hortasbio.abae.pt/trabalhos-2023/hortas-bio-nas-eco-escolas/?school=4228&challenge=0&work=1>

Os alunos participaram no Concurso Nacional Eco-Código 2022-23, podendo os trabalhos que foram a concurso serem consultados em:

<https://ecocodigo.abae.pt/index.php?p=trabalhos>

- Medidas de promoção do sucesso educativo

Em sede de Departamento, procedeu-se à análise dos resultados da avaliação interna dos três períodos de avaliação, tendo sido identificados os fatores associados aos resultados alcançados e apresentadas medidas de promoção do sucesso educativo. Assim, as várias disciplinas que compõem este Departamento apresentaram estratégias de promoção do sucesso educativo, as quais se encontram elencadas nas respetivas atas de Departamento.

A análise dos resultados da avaliação constituiu uma excelente oportunidade para promover uma reflexão conjunta promotora do (re)ajustamento das práticas pedagógicas às necessidades e especificidades de todos alunos, procurando, assim, ir ao encontro do preconizado nos objetivos/metapas do Projeto Educativo - “promover qualidade do sucesso e melhoria do serviço educativo” (p. 29).

O Apoio de Longa Duração a Matemática revelou-se uma medida de promoção do sucesso educativo bastante profícua. Neste apoio, os docentes podem concretizar mais trabalhos de resolução de problemas; aplicar mais fichas de trabalho para consolidação de determinadas aprendizagens e fazer, quando necessário, reforço curricular. Regista-se, também, que os alunos aderiram a esta modalidade de apoio, são assíduos e correspondem às solicitações que lhes são feitas. Por estes motivos e por considerarem que este apoio cria mais oportunidades para os alunos progredirem nos diferentes domínios matemáticos, os docentes propõem que esta medida continue a ser implementada, mas alargada a todos os anos de escolaridade do segundo e do terceiro ciclos.

Também a aplicação da medida de apoio individualizado, em contexto de sala de aula, destinada aos alunos com medidas seletivas ou adicionais, tem permitido colmatar as acentuadas dificuldades reveladas por estes alunos.

- Utilização de Tecnologias de Informação e Comunicação e Ferramentas web

A integração de Tecnologias da Informação e Comunicação e ferramentas web na prática letiva favoreceu o desenvolvimento da literacia digital dos alunos, traduzindo-se numa maior motivação e, conseqüente, qualidade das aprendizagens. Essa integração ocorreu sempre que os docentes, atendendo à especificidade das turmas e aos domínios a trabalhar, consideraram oportuno fazê-lo. A título ilustrativo, salientam-se algumas ferramentas utilizadas: Kahoot, Geogebra, Padlet, MindMeister, Tricider, Socrative, Edpuzzle, Mentimeter e Quizizz. Também

a utilização da plataforma de comunicação do Agrupamento constituiu uma ferramenta importante na interação entre professores e alunos.

Destaca-se, ainda, a utilização das plataformas Classroom, Meet, Zoom.

Articulação curricular entre as disciplinas e ciclos que compõem o departamento

- Partilha e criação conjunta de recursos e instrumentos inovadores

A partilha e a criação conjunta de recursos e instrumentos inovadores foram uma constante neste Departamento. No início do ano letivo, destaca-se a elaboração das planificações/critérios de avaliação/classificação por ano de escolaridade e por disciplina.

Ao longo do ano, salienta-se a partilha regular de instrumentos de avaliação. Elenca-se, ainda, a partilha de informações, de projetos, de experiências pedagógicas inovadoras e de boas práticas como outra vertente digna de registo.

Interdisciplinaridade, relacionando a atividade do seu departamento com a de outros departamentos

- *Partilha e criação conjunta de recursos e instrumentos inovadores*

A interdisciplinaridade efetuou-se de forma mais vincada ao nível dos Conselhos de Turma e, em particular, aquando da concretização de Domínios de Autonomia Curricular. A partilha e criação conjunta de recursos e instrumentos inovadores são inerentes à dinamização de Domínios de Autonomia Curricular. Destaca-se que a interdisciplinaridade também se operacionalizou através de contactos informais em que os docentes partilharam experiências pedagógicas inovadoras, projetos, recursos e instrumentos inovadores e acordaram estratégias e experiências de aprendizagem que promoveram o sucesso educativo.

- Domínios de Autonomia Curricular

Este Departamento envolveu-se ativamente na procura de áreas de confluência com outros Departamentos, promovendo, assim, a articulação curricular horizontal. Esta articulação foi operacionalizada através da concretização de Domínios de Autonomia Curricular.

Apresentam-se alguns exemplos de Domínios de Autonomia Curricular concretizados ou em desenvolvimento em articulação com outros Departamentos.

Nas disciplinas de Ciências Naturais do 6º ano, de EMRC do 6º ano e de Geografia do 7º ano, foi desenvolvido um domínio de autonomia curricular (DAC) no âmbito da Educação Sexual e foram abordados os subtemas “Orientação Sexual” e “Identidade de Género”.

Para tal foi elaborada uma planificação em ambientes híbridos (modelo híbrido – modelo por rotação), com rotações por quatro estações, em esquema de laboratório rotacional e de sala de aula invertida, para ser desenvolvida ao longo de duas aulas de cinquenta minutos, recorrendo a instrumentos digitais variados: um vídeo, uma wheelofnames, dois Tedlesson, um Popplet e um Tricider. A primeira turma onde foi desenvolvida a atividade foi o 6ºA e estiveram os três professores juntos a implementar a planificação delineada, tendo a sala de informática da Escola Básica de Pico de Regalados sido o espaço escolhido.

Previamente, através da Classroom, foi partilhado com os alunos o vídeo e a rubrica da atividade. Depois, e já em contexto de sala de aula, inicialmente procedeu-se ao sorteio dos grupos de trabalho e à análise da rubrica. Seguidamente dois grupos trabalharam o Tedlesson do subtema “Orientação sexual” e os outros dois grupos trabalharam o Tedlesson do subtema “identidade de género”, sem a ajuda dos professores. Quando esta fase foi concluída, os alunos foram reunidos em grande grupo e com a orientação dos professores refletiram sobre as questões abordadas construindo-se um Popplet. Para finalizar, e novamente de forma autónoma, os discentes levaram a cabo um Tricider e desta forma desenvolveram um fórum de discussão a partir da questão “Sou livre na minha escolha de identidade de género e a na minha orientação sexual?”

Os trabalhos em DAC tiveram por base as Aprendizagens Essenciais com vista ao desenvolvimento das áreas de competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Na EBVV, no âmbito da disciplina de Físico – Química, os alunos do nono ano de escolaridade da docente Sandra Reis, durante o primeiro período realizaram um trabalho de enriquecimento curricular subordinado ao tema “Prevenção e Segurança Rodoviária” que envolveu pesquisa e aplicação prática de conhecimentos e que se consubstanciou no trabalho

colaborativo e na realização de publicações na plataforma padlet e a produção de um vídeo com o smartphone, com o objetivo de realizar uma Campanha de Prevenção Rodoviária, tendo sido facultado aos alunos a bibliografia, o Guião do Trabalho com os tópicos a apresentar e a Rúbrica de Avaliação e todas as orientações precisas, através da plataforma Classroom. Os trabalhos realizados pelos alunos da EBVV foram divulgados à comunidade escolar através da página do Agrupamento e das redes sociais em janeiro e os alunos participaram numa palestra, em contexto de sala de aula, sobre Prevenção e Segurança Rodoviária, proferida pelos agentes da Escola Segura da Guarda Nacional Republicana (GNR), em articulação com o PES (Projeto de Educação para a Saúde). Foi dada continuidade ao trabalho interdisciplinar com a contribuição de outras disciplinas, nomeadamente, Ciências Naturais, Inglês, Português, Educação Visual e Matemática (tratamento dos dados/estatística).

Na EBMEA, no decurso do primeiro período letivo, foi promovida a participação dos alunos do nono ano do professor Custódio Araújo, na dinamização do projeto interdisciplinar, Domínio de Autonomia Curricular (DAC), “Educação para a Prevenção e Segurança Rodoviária”, cujo enquadramento curricular envolveu as disciplinas de Físico-Química, Ciências Naturais, Francês e Inglês. O projeto contou com a colaboração da Escola Segura – GNR, através da dinamização de duas sessões de sensibilização sobre Prevenção e Segurança Rodoviária, nos dias dezasseis e vinte e três de janeiro, no auditório da EBMEA, envolvendo a participação dos alunos do nono ano de escolaridade. Estas sessões de sensibilização foram realizadas também em articulação com o PES (Projeto de Educação para a Saúde). Quanto aos trabalhos desenvolvidos pelos alunos, salienta-se a criação de vídeos, infográficos e textos ilustrados com imagens, tanto em português, como em inglês e em francês, partilhados através da plataforma padlet, com o objetivo de sensibilizar os mesmos como utentes da via pública enquanto peões, passageiros ou condutores, para as medidas de prevenção e segurança que cabe a cada um respeitar e aplicar, a fim de contribuir para a diminuição da sinistralidade rodoviária.

Foi realizado, nas turmas do 5ºB, 5ºC, 5ºD, 5ºE e 5ºH, da Escola Básica de Vila Verde, um Projeto Interdisciplinar, intitulado “Sólidos Platónicos”, com a colaboração das disciplinas de Matemática, Educação Visual, Educação Tecnológica e Cidadania e Desenvolvimento. Foi efetivado entre os intervenientes a articulação e os processos de operacionalização, com destaque às Aprendizagens Essenciais nas diferentes disciplinas. Este Projeto foi realizado no sentido de desenvolver capacidades de pesquisa, analisar criticamente a qualidade da informação, desenvolver a comunicação e o trabalho em equipa. Assim, em contexto de sala de aula, os alunos pesquisaram, planificaram, construíram e estabeleceram relações entre os

elementos dos poliedros (tetraedro, do octaedro, icosaedro, cubo e dodecaedro). Os alunos demonstraram interesse e empenho nas atividades propostas e os objetivos definidos foram plenamente atingidos. No final foram apresentados e expostos os trabalhos elaborados pelos alunos.

Relativamente ao Plano de Articulação Curricular, as disciplinas de Físico-Química e Ciências Naturais, desenvolveram um Domínio de Autonomia Curricular (DAC), no âmbito da “Sustentabilidade do Planeta” com os alunos do oitavo ano de escolaridade da Escola Básica de Vila Verde. Assim as duas disciplinas abordaram os seguintes temas: mudanças climáticas; poluição do ar e da água, efeito de estufa, chuva ácida e prevenção de incêndios florestais. Os alunos debateram e elaboraram trabalhos de pesquisa que foram apresentados e debatidos nas turmas, promovendo a reflexão sobre a responsabilidade de cada cidadão relativamente à preservação dos recursos naturais, despertar o gosto pela natureza rumo à sustentabilidade da vida na Terra, sensibilizar a comunidade para a importância da mudança de comportamentos e atitudes na prevenção de incêndios florestais, contribuindo para melhorar a eficácia do ataque e da gestão dos incêndios. A DAC foi realizada no sentido de sensibilizar, informar e educar para a preservação dos recursos naturais e promover a ligação das Ciências Naturais e da Físico-Química à tecnologia, sociedade e ambiente. Os alunos demonstraram interesse e empenho nas atividades propostas e os objetivos definidos foram plenamente atingidos.

Foi realizada uma DAC, no âmbito das disciplinas de Ciências Naturais e Físico-Química, em colaboração com o Projeto Eco – Escolas: a monitorização do Charco Pedagógico da Escola básica de Vila Verde, com alunos do oitavo ano de escolaridade. Os alunos tiveram a oportunidade de identificar e monitorizar vários parâmetros bióticos e abióticos e físico – químicos no charco pedagógico. Os alunos tiveram a oportunidade de identificar e monitorizar vários parâmetros bióticos e abióticos e físico – químicos no charco pedagógico. Na disciplina de Ciências Naturais, com a professora Elisabete Soares o trabalho desenvolvido pelos alunos permitiu-lhes conhecer a fauna e flora presente no charco pedagógico e construir várias cadeias alimentares. Na disciplina de Físico-Química, com a professora Luísa Campos, os alunos monitorizaram semanalmente, durante os meses de fevereiro e março, dois parâmetros da água do charco pedagógico, a temperatura e o pH, que influenciam a evolução da fauna e da flora.

No dia vinte e nove de março, na Escola Básica de Vila Verde e na Escola Básica Monsenhor Elísio Araújo, os alunos do oitavo ano de escolaridade assistiram à palestra/ ação de sensibilização sobre “Prevenção de Incêndios Florestais”, proferida por António Luís Morais

dos Santos, Coordenador da Proteção Civil do Município de Vila Verde e Segundo Comandante dos Bombeiros Voluntários de Vila Verde, que abordou temas relacionados com a limpeza de matas e acessos, recursos físicos e humanos no combate a incêndios e cuidados a ter com a floresta. Os alunos realizaram ainda trabalhos de enriquecimento curricular que envolveu pesquisa sobre medidas de prevenção de incêndios florestais, tendo como objetivos, promover a reflexão sobre a responsabilidade de cada cidadão relativamente à preservação dos recursos naturais, despertar nos mais jovens o gosto pela natureza, rumo à sustentabilidade da vida na Terra, assim como, sensibilizar os alunos para a importância da mudança de comportamentos e atitudes na prevenção de incêndios florestais, promovendo ainda a ligação das ciências à tecnologia na sociedade e ambiente. Os alunos demonstraram interesse e empenho nos trabalhos realizados e na palestra sobre o tema.

No âmbito da disciplina de Físico-Química, os alunos do nono ano de escolaridade (turmas A, C, D; E, F e G) da EBVV, sob a orientação da professora Sandra Reis, realizaram um trabalho de enriquecimento curricular que tinha como objetivo a elaboração de um Projeto de Ciência, os melhores trabalhos apresentados participaram na 4ª Feira da Ciência e Tecnologia Concelhia, na Casa do Conhecimento de Vila Verde, no dia doze de maio. Os alunos apresentaram como monitores os seus Projetos no âmbito da eletricidade e magnetismo, tendo participado dezoito alunos das turmas A, C e E, em representação do Agrupamento. Todos manifestaram grande sentido de responsabilidade, simpatia e um excelente desempenho.

No dia da Criança, dia um de junho, no Polivalente da EBVV, no período da manhã e da tarde, realizou-se uma Feira da Ciência destinada aos alunos do segundo ciclo, onde todos os alunos do nono ano, puderam demonstrar os seus Projetos de Ciência. Estas atividades propiciaram uma experiência enriquecedora, atendendo ao interesse, empenho, dedicação, entusiasmo e alegria que demonstraram quer os autores dos Projetos, quer os alunos visitantes, participando de uma forma responsável e ativa. Todos os objetivos foram concretizados tendo-se colocado em ação pressupostos fundamentais como a diversidade, a curiosidade, a participação e a responsabilidade, conforme o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória objetiva e com consequências práticas no desenvolvimento da ideia de uma escola comum que garante a cada aluno a realização de um percurso escolar bem-sucedido.

Em 3 de maio, ocorreu uma DAC envolvendo as disciplinas de Matemática, Português, História e Geografia, na visita de estudo ao Porto para os nonos anos da MEA. Na disciplina de Matemática os alunos registaram que a função quadrática é frequentemente usada na construção de pontes, especialmente na determinação da forma da curva de uma ponte

suspensa ou em arco. Além disso, também constataram que as isometrias são amplamente utilizadas na construção de azulejos, são ferramentas que permitem a criação de padrões repetitivos e simétricos que podem ser esteticamente agradáveis e funcionalmente úteis.

Em 4 de maio ocorreu uma DAC envolvendo as disciplinas de Matemática, História, Geografia e Português, na visita de estudo ao Porto para os 8.º anos, tendo-se elaborado um Roteiro Comum Matemática/História, sendo o “Cubo da Ribeira”, o objeto de estudo em Matemática, aproveitando-se, assim, para relembrar algumas propriedades importantes deste sólido. Também, as seis pontes no rio Douro, enquanto objetos de estudo, permitiram a matematização da realidade, nomeadamente no que diz respeito ao estudo das funções quadráticas e a sua representação gráfica através das parábolas, que nas pontes estão presentes nos seus arcos.

Em 31 de maio ocorreu uma DAC em torno da temática da Arte e Cultura dos séculos XVII e XVIII, para os 8.º anos, envolvendo as disciplinas de Matemática, História, Português e Educação Musical. Na disciplina de Matemática os alunos puderam aplicar os seus conhecimentos envolvendo o número de ouro (número irracional) e a série de Fibonacci. Para o devido efeito foi produzido um desdobrável que para além de toda a informação relevante, os alunos puderam, ainda, sobre a fotografia do Retábulo-Mor da Igreja do Pico de Regalados, gerar a espiral de Fibonacci e o respetivo retângulo de ouro, que é um objeto matemático que marca forte presença no domínio das artes, nomeadamente na arquitetura e na pintura.

- Atividades em articulação

No que toca à articulação com elementos de outros Departamentos, destaca-se a preparação conjunta de visitas de estudo que contemplam conteúdos e o desenvolvimento de competências em diferentes áreas do conhecimento.

Elencam-se, de seguida, as várias atividades e disciplinas envolvidas:

- visita de estudo ao Porto – ida ao teatro e ao Planetário (sétimo ano EBVV - Português e Físico-química;
- visita de estudo ao Porto – ida ao Teatro Companhia com a peça “O Sonho”; sessão no Planetário “Telescópio: A Nossa Janela para o Universo”; roteiro pedonal pelo Porto medieval; arte urbana em Matosinhos e no Porto (sétimo ano EBMEA) - Português, História, Educação Visual e Físico-química;

- visita de estudo ao Parque Natural do Litoral Norte (Esposende) e Teatro (Porto), oitavo ano da EBVV - Português e Ciências Naturais;
- visita de Estudo ao Porto – ida ao Teatro e Parque Natural do Litoral Norte, oitavo ano da EBMEA – Português, Geografia e Ciências Naturais;
- Ação de Sensibilização/Esclarecimento: Mass Training em Suporte Básico de Vida (9.º ano EBMEA e EBVV), 520 - Biologia e Geologia;
- Ação de Sensibilização/Esclarecimento: Prevenção e Segurança Rodoviária (9.º ano EBMEA e EBVV) - 510 - Física e Química;
- Ação de Sensibilização/Esclarecimento: Prevenção de Incêndios Florestais (8.º ano EBMEA e EBVV) - 510 - Física e Química;
- Visita de Estudo: visita à Euro Separadora Gestão de Resíduos (Arcozelo- Vila Verde) e ida ao Teatro (Auditório Vita / Braga), sétimo ano da EBVV – Ciências Naturais, Físico- Química e Português;
- visita de estudo a Vila Nova de Gaia – ida ao Teatro, visita ao World of Wine (WOW) e ao Museu do Chocolate (oitavo ano EBVV) - Português, História, Físico-Química; Geografia e Matemática.
- visita de Estudo a Braga e a Arcozelo – Vila Verde, ida ao teatro – Auditório Vita e à Euro Separadora - Gestão de Resíduos (sétimo ano EBVV) - Físico-Química, Ciências Naturais e Português.
- visita de Estudo ao Porto – ida ao teatro – "Auto da Barca do Inferno" no Auditório de São Mamede de Perafita, Matosinhos e Percurso das Seis Pontes (Douro) (nono ano EBVV) - Físico-Química, Português, Geografia e Matemática.
- visita de estudo ao Planetário/Casa da Ciência de Braga e ao Bom Jesus do Monte, no âmbito das disciplinas de Ciências Naturais, Educação Musical, História e Geografia de Portugal e Educação Moral e Religiosa Católica.
- A visita de estudo ao Castro de S. Julião, realizada na manhã do dia 15 de fevereiro de 2023, envolveu as turmas do 7ºD e 5ºA, da EBMEA e desenvolveu-se numa estreita articulação curricular - DAC: Departamento Matemática e Ciências Experimentais (Ciências Naturais e Ciências Físico-Químicas) Departamento de Expressões (Educação Musical, Educação Visual e Educação Tecnológica), Departamento CSH (História e Geografia de Portugal e Educação Moral e Religiosa) e Departamento de Línguas (Português) e ainda com um forte envolvimento da Câmara Municipal de Vila Verde, nomeadamente com o Serviço de Ação Cultural, bem como um representante da Junta de Freguesia de Ponte S. Vicente. Desenvolveram-se diversas atividades no local como uma mostra de instrumentos musicais, de flautas que serviam como meio de comunicação e que deram lugar a outros instrumentos que pudessem produzir um

som com maior intensidade como a gaita-de-foles, dos quais se ouviram pequenos excertos musicais e se fez compreender a importância desse tipo de comunicação no tempo dos castros e das gentes que ali viviam; alguns alunos e o professor de História leram pequenos excertos das Memórias Paroquiais de 1758-Arquivo Nacional da Torre do Tombo, (vol. 31, Memória 43, pp.243-253), do padre João Amaral e Abreu, vigário do local; fez-se prospeção arqueológica, interpretação dos vestígios encontrados; apanharam-se bocados de telhas e pedacitos de barro, talvez de malgas ou potes, ouviu-se a Lenda da Moura Encantada e entrou-se na gruta; fez-se a orientação do Norte, sem recurso a bússola, entre outras. Na sequência dos trabalhos no “terreno”, realizaram-se, na sala de aula, pesquisas, trabalhos e textos jornalísticos, promoveu-se a participação no concurso “Vamos fazer um Plano” para o jornal Público e, finalmente, realizaram-se as avaliações desses trabalhos e de toda a atividade. Todos os participantes foram concordantes de que esta ação conjunta foi uma mais-valia para todos, inclusive os alunos e confirmou-se como a transversalidade das aprendizagens pode ser bem conseguida, uma vez que os objetivos inicialmente programados foram largamente ultrapassados. De nota que a turma do 5º A teve, depois, a oportunidade de, em visita ao museu D. Diogo de Sousa, em Braga, conhecer alguns materiais recolhidos nas escavações que a Universidade do Minho levou a cabo nos anos oitenta do século passado. Para além dos conteúdos disciplinares, foi nossa intenção sensibilizar os alunos para a riqueza do património histórico-cultural da região, bem como as entidades oficiais para a necessidade de apostar na conservação e divulgação destes sítios, na esperança de que, num futuro próximo, Vila Verde possa dar a conhecer mais um espaço patrimonial de suma importância.

- A visita de Estudo ao Parque Natural do Litoral Norte/Canoagem (Prado), dirigida aos alunos do 8º ano da EBMEA, organizada pelas disciplinas de Ciências Naturais, Geografia e Educação Física, prevista para o dia 27 de maio, não se realizou. Com efeito, devido à tomada de posição do grupo de Expressões de não participar em nenhuma atividade, no terceiro período letivo, o professor de Educação Física cancelou a sua parte da visita, o que levou a que um elevado número de alunos não quisesse participar na mesma. Para além disso, o valor/custo a atribuir a cada aluno teria de ser muito mais elevado.

Para além das visitas de estudo, na disciplina de Ciências Naturais tiveram lugar as articulações previstas nas planificações, nomeadamente no desenvolvimento dos trabalhos “Paisagem envolvente da escola”, com Geografia, no sétimo ano, e “Carta ao extraterrestre”, com Português, no oitavo ano. No nono ano, e no âmbito do tema “Sistema Cardiovascular”, articulou-se com Educação Física em cujas aulas foi feita a medição da frequência cardíaca e

pressão arterial, antes e após a prática de atividade física, dados estes posteriormente tratados e interpretados em Ciências Naturais.

O grupo de Ciências Naturais da EBMEA desenvolveu, no dia 4 de maio de 2023, pelo décimo quinto ano, uma campanha de sensibilização, junto da comunidade educativa, para a importância da Dádiva Sangue. A participação dos elementos da comunidade educativa revelou-se muito boa. Este resultado demonstra um interesse e preocupação cívica por parte dos pais e encarregados de educação, assistentes operacionais, pessoal administrativo e docentes, perante campanhas de solidariedade necessárias ao bem comum e cada vez mais frequentes no nosso agrupamento.

No dia vinte e sete de abril, o Agrupamento de Escolas de Vila Verde participou nas Competições Nacionais de Ciência, na Universidade de Aveiro, nomeadamente no concurso de matemática Equamat, para alunos do terceiro ciclo. O agrupamento esteve representado por cinquenta e dois alunos, onde puderam testar os seus conhecimentos matemáticos de uma forma lúdica, atrativa e apelativa, criando-lhes ainda mais gosto e entusiasmo pela disciplina. Durante a manhã os alunos visitaram ainda o Centro Histórico de Aveiro e de tarde as Salinas de Aveiro. Todos os alunos estão de parabéns pela entrega, responsabilidade, comprometimento, civismo, simpatia, assim como, pelos resultados obtidos.

Para o Dia do Aluno, dia catorze de junho, um grupo de alunas da turma E, do nono ano de escolaridade, da EBVV, propuseram a realização do peddy paper “Descobre os teus sinais”, tendo-se inscrito onze grupos de alunos de turmas do 6º e 7º ano de escolaridade. Esta atividade teve como objetivo a sensibilização/ prevenção do cancro da pele mais comum e mortífero, o melanoma, e foi desenvolvido no âmbito da disciplina de Ciências Naturais, aquando da realização do trabalho “Doenças do corpo humano”. Também apresentaram à comunidade escolar a atividade “Creme das mãos – aprende a fazer”.

No dia catorze de junho, decorreu na Escola Básica Monsenhor Elísio Araújo e na Escola Básica de Vila Verde, mais uma atividade do grupo disciplinar de Matemática, o Concurso interturmas SuperTmatik. Com esta competição pretendeu-se fomentar o interesse pela prática do cálculo mental, desenvolver destrezas numéricas e de cálculo bem como reforçar a componente lúdica na aprendizagem da Matemática. Participaram na atividade alunos do 7º, 8º e 9º anos destas escolas. Os objetivos que o grupo se propôs alcançar, foram atingidos com sucesso quer ao nível do desenvolvimento de estratégias, cálculo mental e raciocínio, quer ao nível do convívio entre discentes uma vez que competiam uns com os outros independentemente do ano de escolaridade.

No âmbito do trabalho desenvolvido na disciplina de Ciências Naturais relativo ao tema “Doenças do corpo humano”, um grupo de alunas da turma C, do 9º ano, da escola EBVV, desenvolveu, em articulação com a disciplina de Educação Visual, um projeto que tem por objetivo a sensibilização da comunidade escolar para a problemática do AVC (acidente vascular cerebral), primeira causa de morte e morbilidade do país. A concretização deste trabalho passará pela afixação, na frente dos degraus da escadaria que dá acesso ao piso um do bloco de aulas, de frases que incidem sobre os seguintes tópicos acerca do AVC: “O que é”; “Sinais de alarme”; “Como prevenir”; “Dados estatísticos”.

Ações de integração dos docentes menos experientes no exercício das suas funções ou recentemente chegados ao agrupamento

Foi promovida a integração dos docentes menos experientes ou recentemente chegados ao Agrupamento. Numa fase inicial, via plataforma de comunicação e/ou através de contactos pessoais, foram facultados de imediato os documentos estruturantes/orientadores da ação educativa do Agrupamento, bem como todas as informações tidas como necessárias para que esses docentes se inteirassem das dinâmicas de funcionamento do Grupo, do Departamento e da Escola/Agrupamento.

Foram, também, disponibilizados os contactos do Coordenador e respetivos Subcoordenadores (e-mail/telemóvel) o que agilizou o processo de integração.

Cooperação na elaboração, desenvolvimento e avaliação dos instrumentos de autonomia

Há uma participação ativa deste Departamento na elaboração, desenvolvimento e avaliação dos instrumentos de autonomia através do Coordenador e dos representantes em cada grupo de trabalho. Grande parte das ações é previamente discutida e concertada em sede de Departamento, permitindo a tomada de posições acerca de diversos assuntos, garantindo-se, assim, a participação de todos.

Neste ponto, destaca-se a análise detalhada das planificações e dos critérios de avaliação e de classificação elaborados no ano transato e consequente melhoria, tendo por base as orientações da Equipa de Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica (MAIA). As planificações encontram-se arquivadas, no dossiê digital do Departamento, por ano/ disciplina. Salienta-se, ainda, a participação no Plano de Inovação, no Plano de Articulação Curricular, no Projeto Educativo e no Plano Anual de Atividades.

Coordenação e implementação do Estudo Diagnóstico, a pedido do IAVE, destinado à avaliação das literacias matemática, científica, leitura e informação, na Escola Básica de Vila Verde, conforme previsto no eixo 3 – «Conhecer e Avaliar» do Plano 21|23 Escola+. Este estudo foi realizado nos dias dezasseis, dezassete, vinte, e vinte e sete de janeiro, envolvendo sessenta e quatro alunos das turmas do 9.ªA, 9.ªD e 9.ªE, da Escola Básica de Vila Verde.

Realização de atividades formativas, de investigação, de reflexão e de estudo

- Atividades Formativas Diversas

Os docentes deste Departamento manifestaram sempre uma preocupação com a sua formação contínua, procurando uma atualização constante em várias áreas. Por sua vez, o Coordenador divulgou várias iniciativas formativas, tendo incentivado os elementos do Departamento à participação nas mesmas.

No quadro abaixo, elencam-se as atividades formativas realizadas:

-As docentes Paula Martins e Angelina Otero, estão a frequentar, e consequentemente a disseminar aos restantes colegas do grupo disciplinar, a Oficina de Formação “Aprendizagens Essenciais de Matemática para o segundo ciclo do Ensino Básico”.

- O professor José Alberto Fernandes concluiu a Ação de Formação de Capacitação Digital Docente nível dois.

- As docentes Noélia Soares e Lúcia Fernandes, estão a frequentar a Oficina de Formação “Aprendizagens Essenciais de Matemática para o terceiro do Ensino Básico”, que seguidamente vão disseminar aos restantes colegas do grupo quinhentos.

- A professora Magda Gomes referiu que frequentou formação em Segurança Contra Incêndios; Formação em Diretiva Máquina e Equipamentos de Trabalho e *Ipad* - Ferramenta para a aprendizagem.
- O docente Custódio Araújo referiu que frequentou a ação de curta duração “Todos os professores são professores de cidadania”.
- A docente Angelina Maria da Silva Gonçalves referiu que realizou em março a ação de formação “Imprensa escolar e educação para os média”.
- A docente Sandra Reis frequentou a ação de formação “Capacitação digital 2”.
- A docente Conceição Cerqueira frequentou a ação de formação “Capacitação digital 2”.
- A professora Eugénia Aragão realizou as seguintes ações: 1- Curso Aliança de Pós-Graduação: Promoção da saúde e de estilos de vida saudáveis; 2- Passeio ecológico-botânico “Plantas nativas para o restauro da biodiversidade - dar vida ao que é nosso. Aprender enquanto se anda”, dia 24 de novembro de 2022, no Parque Urbano do Picoto (Braga), na companhia de dois especialistas nacionais em flora e vegetação, com duração de duas horas. Investigadores responsáveis: António Teixeira, Carlos Aguiar, Teresa Carita, Hernâni Gerós, Paulo Alves; 3- Ciclo de Conversas com ciência (1ª Sessão) focado no Consumo Sustentável com a participação da Professora Doutora Ana Isabel de Almeida Costa (Católica de Lisboa) e a Professora Doutora Ana Paula Fernandes (Universidade Aberta) que decorreu online (Zoom), no dia 6 de dezembro de 2022, entre as 17:30 e as 19:00; 4- Ciclo de webinars 2022/2023 do CIEC (segunda sessão) “ El papel de las películas de Disney en el desarrollo de los estereotipos de género: ¿Reflejo de la realidad social o elemento adoctrinador?”, dinamizada pelos Professores Maria Dolores Gil Llario (Universidade de Valência) e Rafael Ballester Arnal (Universidade Jaume I de Castelló); 5 - Curso livre: História do Corpo. Este curso (de 11 de janeiro a 1 de março), que conta com a colaboração de especialistas de várias áreas do saber, expõe diferentes perspetivas sobre o corpo. Assim, procurar-se-á mostrar como o olhar dos estudos literários, da medicina e da antropologia se cruza, complementando-se, com o olhar da história, da arqueologia, da medicina, da enfermagem, dos estudos culturais e das ciências da comunicação, num convite à reflexão sobre o tangível e o intangível, o imutável e o novo, o corpo enfermo e o corpo do outro. Será, ainda, considerada a influência (ou não) do(s) tempo(s) e do(s) lugar(es) nas análises sobre o corpo, desde a Antiguidade Clássica até à atualidade. Dia 11 de janeiro assistiu a duas das palestras: “O corpo das mulheres nos textos antigos de ginecologia”, pela doutora Cristina Santos Pinheiro, da Universidade da Madeira e “Cuidar o corpo na época romana através dos objetos”, pela Doutora Fernanda Magalhães, da Universidade do Minho."

- Reflexões e estudos em Departamento Curricular

O trabalho desenvolvido por este Departamento assentou numa prática reflexiva constante, visando a melhoria da qualidade das práticas educativas. As reuniões realizadas, formais ou informais, promoveram reflexões sobre diversos assuntos, nomeadamente metodologias de trabalho, avaliação pedagógica, legislação, resultados de avaliação e formação.

Propostas para o próximo ano letivo

O grupo disciplinar duzentos e trinta, como resposta ou solução ao cumprimento das Aprendizagens Essenciais, propõe o seguinte, a saber: em virtude da implementação a partir deste ano letivo, das novas Aprendizagens Essenciais na disciplina de Matemática no quinto ano de escolaridade, onde se constata que houve redução efetiva do número de aprendizagens, que um tempo letivo dos existentes na disciplina de Matemática no quinto ano deverá transitar para a disciplina de Ciências Naturais, passando esta a ter três tempos e não apenas dois, que se têm manifestado como insuficientes para desenvolver as Aprendizagens Essenciais nos alunos para este ano na disciplina de Ciências Naturais, bem como realizar com dignidade e eficiência um conjunto mínimo de atividades laboratoriais.

O grupo disciplinar quinhentos, como sugestões para o próximo ano letivo, propõe o alargamento do horário do Laboratório de forma a permitir que todas as turmas tenham a possibilidade de o frequentar, indo de encontro ao desejo de alunos e professores dado a sua mais-valia supracitadamente referida. Também, para o próximo ano letivo, o grupo considera ser importante dar continuidade às atividades Equamat, Supertmatik e a Semana do Pensamento Computacional.

O grupo disciplinar quinhentos e dez, faz as seguintes propostas de estratégias organizacionais para o próximo ano letivo: evitar que as turmas tenham os tempos todos da disciplina em dias consecutivos; garantir o desdobramento de todas as turmas uma vez por semana, para a realização de trabalhos práticos, de campo, atividades laboratoriais e experimentais; afetar exclusivamente os laboratórios à leção da disciplina, em regime de desdobramento. Se tal não for possível, atribuir apenas o laboratório de Físico-Química nos horários das turmas do terceiro ciclo com desdobramento de turnos ou para turmas constituídas por um número

máximo de dezasseis alunos; as turmas do ensino articulado da música deverão beneficiar de mais cinquenta minutos semanais para o desenvolvimento de atividades laboratoriais e experimentais; atribuir uma carga horária semanal de três tempos de cinquenta minutos na disciplina de Físico-Química no sétimo ano, por se tratar de uma disciplina inicial, com o objetivo de promover uma maior autonomia dos alunos face à aquisição das aprendizagens essenciais e à sua aplicação; modernizar os equipamentos dos laboratórios, nomeadamente com sensores, com o objetivo de integrar as Tecnologias de Informação e Comunicação no ensino experimental das ciências, em quantidade suficiente para permitir a realização de atividades laboratoriais em pequenos grupos; na EBVV as aulas laboratoriais/ experimentais deverão decorrer sempre no laboratório-sala dezanove, ou na sua impossibilidade por coincidência de horário nas salas próximas, vinte ou vinte e um; organizar a constituição das turmas com o número mínimo de vinte alunos, de modo a assegurar o desdobramento das mesmas no período de tempo letivo destinado às aulas experimentais.

O grupo disciplinar quinhentos e vinte, apresenta as seguintes propostas: evitar que as turmas tenham os tempos todos da disciplina de Ciências Naturais em dias consecutivos; afetar exclusivamente as salas de Ciências (treze e catorze) à lecionação da disciplina, quer seja em regime de desdobramento ou não; nas aulas práticas, caso não seja possível afetar as salas de Ciências, atribuir salas do mesmo piso, de forma a facilitar o transporte materiais, quando necessário; as turmas do ensino articulado da música deverão beneficiar de mais cinquenta minutos semanais para o desenvolvimento do ensino experimental das Ciências e atribuir coadjuvação, nas aulas práticas, em todas as turmas que não desdobram.

O grupo disciplinar quinhentos e cinquenta discutiu algumas propostas de estratégias organizacionais a ter em conta na organização do próximo ano letivo, considerando de especial relevo a unanimidade na convicção de que a disciplina de TIC é subestimada, na medida em que a carga horária de cinquenta minutos semanais, semestralmente (à exceção do nono ano), não permite um desenvolvimento maior, esperado e fundamental das Aprendizagens Essenciais. Apesar dos bons resultados obtidos e aferidos pelos critérios de eficácia e qualidade interna, cremos que a consolidação e/ou a transferência ficam sempre aquém do desejado, mormente por escassez de tempo. Com especial foco no quinto ano, embora globalmente os alunos tenham realizado as Aprendizagens Essenciais previstas, a respetiva docente assevera que o atual contexto de lecionação não promove a consolidação dessas aprendizagens pelos discentes que apresentam mais dificuldades e obsta a almejada inovação aos mais vocacionados. O reduzido número de aulas, catorze/dezasseis na totalidade; os quatro longos e importantes domínios para explanar; as turmas extensas que nunca desdobram, embora seja uma disciplina intensamente prática; os percursos digitais muito

heterogéneos; a imaturidade própria da sua idade, carentes de constante regulação cognitiva, emocional e comportamental e ainda, os falhos recursos físicos informáticos, dificultam o “ir mais longe” e atestam a preocupação da docente. Reitera a mesma docente, o parecer sobre esta disciplina, que deverá permitir que todos os discentes iniciem com segurança, responsabilidade e respeito a sua capacitação em ambiente digital, integrando-a e desenvolvendo-a transversalmente em todo o seu percurso escolar e nas suas rotinas diárias, só possível com aquisição, aplicação, transferência, apropriação e inovação, cuja escassez de tempo o proíbe. Assim, o grupo quinhentos e cinquenta propõe para o próximo ano letivo e para a disciplina de TIC, quinto ano de escolaridade, a atribuição de um bloco semanal letivo (dois tempos letivos) e/ou a coadjuvação por outro professor do grupo. Ainda na mesma linha de pensamento, o citado grupo propõe a atribuição de Cidadania e Desenvolvimento a um docente do grupo quinhentos e cinquenta, no sexto ano de escolaridade, o que permitirá reforçar e cotiar as competências digitais destes discentes, transferindo-as para outras áreas e dando-lhes significância, através de situações refletidas e sustentadas de autonomia dos alunos, adequadamente monitorizados. Para além do referido, o grupo vê ainda outra vantagem nessas atribuições, pois proporcionando ao docente de TIC mais tempo letivo com as turmas atribuídas, o conhecimento/acompanhamento pelo professor será maior, dado que o número de alunos será menor, permitindo aos mesmos, interações mais auspiciosas, que o fugaz tempo semanal e semestral, repartido pelo desmedido número de alunos, interdita.

Agrupamento de Escolas de Vila Verde, 10 de julho de 2023

Relatório de Coordenação de Diretores de Turma Ano letivo 2022/2023



Ana Maria Almeida Pereira

Coordenadora

Maria de Fátima Martins Antunes

Subcoordenadora

Índice

1. Introdução
2. Composição e funcionamento
3. Cumprimento das funções do CDT
4. Cumprimento das funções da coordenadora e da subcoordenadora dos diretores de turma
5. Cumprimento das funções dos diretores de turma
- 5.1. Programa de Mentoria
6. Outras Atividades
7. Conclusão



1. INTRODUÇÃO

O presente relatório pretende apresentar uma análise da atividade desenvolvida pelo Conselho de Diretores de Turma (CDT), a Coordenadora, a Subcoordenadora e os Diretores de Turma ao longo deste ano letivo, na Escola Básica de Vila Verde, tal como determina a alínea k) do artigo 53.º do Regulamento Interno (RI) deste Agrupamento.

2. COMPOSIÇÃO E FUNCIONAMENTO

Neste ano letivo, o Conselho de Diretores de Turma foi constituído por trinta e cinco docentes: oito Diretores de Turma no quinto ano; sete no sexto ano; sete no sétimo ano; seis no oitavo ano; e sete no nono ano.

TURMAS	DIRETOR/A DE TURMA
5.º A	Fernando José Oliveira Queirós Reis de Freitas
5.º B	Maria de Fátima Martins Antunes
5.º C	Maria Irene Branco de Almeida
5.º D	Luísa Maria Lima Fernandes
5.º E	Alberto Carlos da Silva Peixoto
5.º F	Maria da Conceição da Silva Costeira
5.º G	Ana Paula Rodrigues Esteves
5.º H	José Carlos Costa Gomes
6.º A	Ana Paula Cunha Covas
6.º B	Maria Loide Correia/ Ana Sofia Costa Pereira
6.º C	Márcia Sousa Soares
6.º D	Teresa Filipa Machado Meireles de Oliveira
6.º E	Rute Tavares/ Sandra Catarina Macedo Ferreira Gonçalves
6.º F	Maria de Fátima Ferreira de Magalhães Machado
6.º G	Maria Helena Tadeu Sousa
7.º A	Maria Judite Henriques Jorge
7.º B	Maria Inês Matela da Silva Aidos
7.º C	Maria Goreti da Silva Araújo
7.º D	Cristina Maria Azevedo Guimarães
7.º E	Ana Cláudia Teixeira Crespo Magalhães Barros
7.º F	Elsa Sofia Correia de Poço Mata
7.º G	Alice Cristina Rodrigues Ferreira Mendes
8.º A	Maria Manuela Costa Fonte Lima
8.º B	Ana Maria Almeida Pereira
8.º C	João Fernando Lopes Ferreira
8.º D	Luísa Maria Lopes Oliveira Campos
8.º E	Elisabete Leonor Pereira Soares
8.º F	Maria de Lurdes Carvalho
9.º A	Maria Beatriz Salsas Rodrigues

9.º B	Rosa Maria Gomes de Barros
9.º C	Cármem Machado Queirós
9.º D	Nuno Gonçalo Lopes Ferreira Gomes
9.º E	Lucília Ramos dos Santos
9º F	a Sandra Margarida Rodrigues Reis
9ºG	Marta Sara Caldas de Carvalho

O Conselho de Diretores de Turma, conforme o seu Regimento, reuniu quatro vezes durante o ano letivo. A primeira reunião realizou-se a seis de setembro, para preparação do início do ano letivo e no final de cada período letivo para preparar os três momentos de avaliação: sete de dezembro, vinte e dois de março e trinta e um de maio.

2. CUMPRIMENTO DAS FUNÇÕES DO CONSELHO DE DIRETORES DE TURMA

Sem prejuízo das competências atribuídas pela lei, compete ao conselho de diretores de turma: a) Colaborar na definição da orientação pedagógica do agrupamento; b) Colaborar na atualização do projeto educativo, do projeto curricular de escola e do regulamento interno; c) Colaborar na elaboração do plano anual de atividades; d) Elaborar o regimento dos conselhos de diretores de turma. e) Propor procedimentos e critérios de avaliação a aprovar no Conselho Pedagógico.

As funções definidas no Regulamento Interno do Agrupamento para o Conselho dos Diretores de Turma (artigo 52.º do Regulamento Interno) foram cumpridas. Este conselho colaborou na definição da orientação pedagógica do agrupamento, no Plano Anual de Atividades (PAA), elaborou o seu regimento e colaborou na definição dos critérios de avaliação.

4. CUMPRIMENTO DAS FUNÇÕES DA COORDENADORA E DA SUBCOORDENADORA DOS DIRETORES DE TURMA (artigo 53.º do Regulamento Interno e Regimento do Conselho dos Diretores de Turma)

Sem prejuízo das competências atribuídas pela lei, compete aos coordenadores dos diretores de turma: a) Representar os diretores de turma do Conselho Pedagógico, nos termos definidos por este regulamento; b) Presidir às reuniões dos conselhos de diretores de turma; c) Apoiar os diretores de turma em todas as suas funções, fornecendo a informação necessária e atualizada; d) Estabelecer a ligação entre as atividades dos diretores de turma e os programas de apoio educativo; e) Colaborar na elaboração do plano anual de atividades, projeto educativo e regulamento interno; f) Colaborar com os serviços administrativos na resolução de questões referentes aos alunos; g) Colaborar com os serviços de mediação e orientação escolar; h) Contribuir para a uniformização de critérios na tomada de decisão de progressão de alunos que não desenvolveram as aprendizagens estipuladas para os anos terminais de ciclo; i) Coordenar os planos de turma e a coordenação de ano; k) Apresentar um relatório final de avaliação de

atividades. De acordo com a Resolução do Conselho de Ministros nº 53-D/2020, também foi da competência da coordenadora a coordenação e acompanhamento do Programa de Mentoria.

Todas as tarefas de coordenação foram desenvolvidas em parceria e estreita colaboração com a Subcoordenadora dos Diretores de Turma, Maria de Fátima Antunes.

A prioridade das Coordenadora e Subcoordenadora foi sempre apoiar e acompanhar os Diretores de Turma em todas as suas funções, fornecendo a informação necessária e atualizada, prestando todos os esclarecimentos considerados necessários ou solicitados.

Para este efeito foi criado um dossiê digital, estruturado por temas para facilitar a consulta e partilhado com todos os Diretores de Turma e elementos da Direção do Agrupamento. Foi também promovido o trabalho colaborativo com a Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva, na implementação, monitorização e avaliação das medidas multinível de suporte à aprendizagem e inclusão. Esta monitorização, juntamente com a informação obtida através da análise dos resultados académicos, permitiu à direção do Agrupamento mobilizar e afetar os recursos necessários e possíveis para responder às necessidades de aprendizagem dos alunos e garantir o seu sucesso escolar.

Trabalhou-se igualmente no sentido de estabelecer a ligação entre as atividades dos Diretores de Turma e os Programas de Apoio Educativo, o Serviço de Psicologia e Orientação (SPO), o Projeto Educação para a Saúde (PES), a Associação de Pais e Encarregados de Educação e parceiros externos que desenvolveram ações de sensibilização com os alunos: Guarda Nacional Republicana (GNR) – Escola Segura, Escola Secundária de Vila Verde, Escola Profissional Amar Terra Verde (EPATV), Academia de Música de Vila Verde (AMVV) e Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ). Colaborou-se também com o Departamento de Educação Especial, ao longo do ano letivo, tendo-se registado da parte de todos disponibilidade para um trabalho conjunto orientado para o superior interesse dos alunos.

Acrescente-se ainda, a colaboração com a Técnica de Mediação Educacional, no trabalho de sinalização e acompanhamento dos alunos por este serviço.

A Coordenadora foi também um elemento ativo na Comissão de Avaliação de alunos, participando nas reuniões da mesma, que visaram essencialmente a preparação das reuniões de avaliação.

A leitura e verificação das atas dos Conselhos de Turma e dos Planos Curriculares de Turma (PCT), da EBVV foram realizadas pela Coordenadora, no terceiro ciclo, e pela Subcoordenadora, no segundo ciclo.

Salienta-se também um acompanhamento de maior proximidade com os diretores de turma que se encontravam pela primeira vez a exercer o cargo neste agrupamento e com os diretores de turma que nunca tinham exercido esta função.

Destaca-se o trabalho colaborativo desenvolvido com a Coordenadora dos Diretores de Turma da Escola Básica Monsenhor Elísio Araújo, professora Marta Chambel, ao longo de todo

o ano letivo, que se revelou muito profícuo e foi sempre realizado num clima de total cooperação e partilha.

5. CUMPRIMENTO DAS FUNÇÕES DOS DIRETORES DE TURMA

As funções dos Diretores de Turma são numerosas e estão enunciadas quer no artigo 50.º do Regulamento Interno, que apresenta dezanove alíneas, quer no Decreto-Lei no 55/2018 de 6 de julho, a saber :

A nível da Coordenação do Conselho de Turma, compete-lhe assegurar a gestão das dinâmicas pedagógicas a implementar; promover a realização de trabalhos de natureza interdisciplinar e de articulação disciplinar; envolver os alunos no planeamento, na realização e na avaliação do ensino e das aprendizagens. Na gestão do currículo, tem como missão operacionalizar o trabalho de natureza interdisciplinar e de articulação disciplinar. Na promoção do sucesso escolar dos alunos, o diretor de turma define dinâmicas de trabalho pedagógico adequadas às especificidades da turma, avalia o impacto das estratégias e medidas adotadas, atua de modo a antecipar e prevenir o insucesso e abandono escolares. Na avaliação dos alunos assegura a participação informada dos alunos e dos pais e encarregados de educação, produz dispositivos de informação dirigida aos pais e encarregados de educação como apoio às aprendizagens dos alunos e do seu processo de autorregulação.

Com o crescimento notório de situações de indisciplina no meio escolar, para além das funções supracitadas, o diretor de turma constitui o elemento determinante na mediação de conflitos, que não se encerram apenas no recinto escolar, ramificando-se e multiplicando-se por toda a comunidade educativa, inclusive aos próprios agregados familiares e à vida ativa dos alunos, fora da escola. O recinto escolar assume-se como sendo a segunda casa dos alunos. Infelizmente para a escola são cada vez mais transportados problemas exteriores, de foro pessoal, e que interferem no sucesso da aprendizagem dos discentes. É aqui que deve ser salientada a relevância da multiplicidade de funções que o diretor de turma desempenha, tendo um olhar privilegiado sobre a vida particular de cada aluno, executa como uma dessas funções, o acompanhamento pessoal das carências de cada um, assim como tem conhecimento e toma providências, perante os problemas que possam eventualmente afetar e interferir com o sucesso da aprendizagem.

O diretor de turma é, por excelência um elo forte na liderança intermédia, cabendo-lhe também a promoção de uma efetiva articulação entre as Escolas, as famílias e a Comunidade Educativa

As funções dos Diretores de Turma, anteriormente referidas, foram cumpridas por todos os membros deste Conselho. Foram realizadas reuniões periódicas com os Encarregados de Educação. Foi controlada a assiduidade dos alunos e tomadas as diligências necessárias no que respeita a medidas disciplinares, cumprindo-se o estabelecido na referida Lei. Destacam-se as

diligências tomadas pelos Diretores de Turma para evitar casos de insucesso e abandono escolares.

Houve colaboração com as estruturas e instituições de apoio ao aluno: Serviço de Psicologia e Orientação (SPO), Projeto de Educação para a Saúde (PES), Comissão de proteção de Crianças e Jovens de Vila Verde (CPCJ), Centro de Saúde de Vila Verde/ médicos de família e outros profissionais e Equipa Multidisciplinar de Apoio aos Tribunais (EMAT).

Os Diretores de Turma foram essenciais na identificação dos alunos com necessidade de medidas de suporte à aprendizagem e inclusão; trabalharam com a Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI) e com os docentes da Educação Especial numa lógica de trabalho colaborativo de corresponsabilização no acompanhamento e monitorização da eficácia dessas medidas para responder às necessidades educativas de todos os alunos tendo em conta os recursos existentes. Na qualidade de elemento variável da EMAEI, os diretores de turma, deram o seu contributo na elaboração dos Relatórios Técnico - Pedagógicos, nos Planos Individuais de Transição (quando aplicável), nos Programas Educativos Individuais (PEI), colaborando também, juntamente com os restantes elementos do Conselho de Turma e com os Docentes da Educação Especial, na implementação de adaptações curriculares significativas e não significativas.

Ainda no que diz respeito ao grupo da Educação Especial, entendemos que o trabalho colaborativo foi fundamental para a aplicação do Decreto Lei n.º 54/ 2018 de 6 de julho.

Destaque ainda, para a sua participação no levantamento, colaboração com o Professor Tutor e acompanhamento dos alunos que beneficiaram da modalidade de Apoio Tutorial Específico conforme previsto no artigo 12.º do Despacho normativo 10-B/2018 de 6 de junho, assim como na implementação do Plano de aprendizagens não presenciais/ ensino à distância.

Os Diretores de Turma coordenaram igualmente a elaboração do Plano Curricular de Turma, sendo a data limite de entrega da versão final, o dia sete de julho, procedendo, nesta etapa final do ano, a concluir o processo de atualização e organização dos processos individuais dos alunos.

Destaca-se ainda a colaboração e o papel fundamental dos Diretores de Turma nas atividades do «Dia do Aluno», bem como em todas as atividades em que foi necessária a sua colaboração no acompanhamento dos alunos, nomeadamente nas visitas de estudo.

5.1. PROGRAMA DE MENTORIA

De acordo com a Resolução do Conselho de Ministros n.º 53-D/ 2020, relativamente à promoção e acompanhamento das aprendizagens as escolas deveriam criar um Programa de Mentoria tendo em vista estimular o relacionamento interpessoal e a cooperação entre alunos.

O programa de mentoria na Escola Básica de Vila Verde, desenvolveu-se através da elaboração de um Regulamento para o seu funcionamento. A primeira tarefa consistiu na

identificação de alunos que em cada turma se disponibilizaram para apoiar os seus pares acompanhando-os, designadamente, no desenvolvimento das aprendizagens, no esclarecimento de dúvidas, na integração escolar, na preparação para os momentos de avaliação e em outras atividades conducentes à melhoria dos resultados escolares.

A seleção dos alunos mentores e mentorandos foi efetuada de acordo com os critérios definidos no programa de mentoria, competindo a cada Conselho de Turma a orientação dos alunos na realização das atividades de mentoria.

A monitorização e avaliação do trabalho realizado no âmbito do programa de mentoria, encontra-se registada nas atas dos Conselhos de Turma de Avaliação.

6. OUTRAS ATIVIDADES

Programa "Aprender a aprender torna mais fácil o saber", dinamizado nas turmas de quinto ano, pelo Serviço de Psicologia e Orientação, e a Técnica de mediação Educacional em articulação com os docentes de Apoio ao Estudo, em cinco sessões, nas aulas de Apoio ao Estudo. Foram desenvolvidos os temas: estratégias facilitadoras de estudo no contexto de sala de aula; organização do local de estudo; técnicas de promoção de atenção e concentração; higiene do sono; estratégias de estudo para testes; planificação do estudo através da elaboração do horário de estudo e organização de sessões de estudo.

Programa de Orientação Vocacional para os alunos do 9º ano

Este programa, promovido pelo Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) em articulação com os diretores de turma do nono ano e os docentes da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, consistiu na dinamização de sessões de orientação vocacional para as turmas de nono ano, visou a exploração do autoconhecimento, autoconhecimento bem como apoiar e orientar os alunos a tomar decisões e direcionar a sua carreira académica.

Divulgação do GIF (Gabinete para a infância e famílias)

Os diretores de turma colaboraram na divulgação do GIF - Gabinete para a Infância e Famílias, dinamizada pela Doutora Judite Pregueiro com a colaboração de diversos colegas de vários serviços do Município de Vila Verde. Este Gabinete, criado pelo Município de Vila Verde, constitui uma das medidas já implementadas pela autarquia no âmbito do seu Plano de Ação Local, construído em parceria com a CPCJ, que advém do reconhecimento pela UNICEF do Município de Vila Verde no âmbito do Programa «Cidades Amigas das Crianças». Trata-se de um serviço novo e inovador, cuja missão é a promoção dos direitos da criança e o apoio à parentalidade.

Colaboração no estudo da Universidade do Minho sobre “Ciberabuso nas Relações de Intimidade dos Adolescentes”

Desenvolvido pela investigadora Maria Vale, no âmbito do Programa Doutoral em Psicologia Aplicada, em curso na Escola de Psicologia, da Universidade do Minho. Este estudo, realizado com as turmas do 7º ano, pretendia analisar o ciberabuso nas relações de intimidade dos adolescentes, especificamente: determinar a prevalência de vítimas, perpetradores e/ou testemunhas; identificar os fatores de risco e de proteção; discriminar as dinâmicas associadas (ex. padrões, respostas emocionais e comportamentais) e, compreender as experiências na primeira pessoa.

7.CONCLUSÃO

O diretor de turma ocupa, na organização escolar, um papel primordial. Ele é o observador privilegiado e, sobretudo, o grande motor de uma educação personalizada, capaz de formar seres humanos comprometidos e responsáveis. Desenvolvendo a sua ação de orientador educativo, numa perspetiva de liberdade, participação e solidariedade, ajuda os alunos a resolver os seus problemas diários e a ultrapassar as suas dificuldades, ajuda-os a crescer e progredir, sendo também aquele que apoia e dá segurança, é o garante que permite aos alunos arriscar, falhar, recomeçar, voltar a tentar e progredir; é também uma fonte de motivação e de confiança; uma referência, inspira, anima e orienta as decisões e ações do dia-a-dia.

Desta forma, contribuí para um desenvolvimento equilibrado da personalidade de forma a permitir que a sua inserção social se venha a verificar sem rejeição ou marginalidade. Em suma, cabe-lhe o grato papel de preparar para a vida.

Na escola, é o diretor de turma quem ata as muitas pontas soltas do sistema para que, no final, tudo corra bem. Na relação com as famílias, é o rosto da escola e, muitas vezes, o recurso para obter orientação e esperança.

Em suma, ser diretor de turma é um cargo muito importante no acompanhamento do percurso escolar dos alunos e da turma e no estabelecimento de colaboração entre a escola e a família. É um cargo que exige competências de gestão, de coordenação, de comunicação, de relacionamento interpessoal, entre outras.

Neste ano letivo, os diretores de turma constituíram estes modelos de resposta e fontes de esperança, dignificando o cargo e a profissão.

Por último cabe aqui salientar um desejo transversal ao Conselho de Diretores de Turma da Escola Básica de Vila Verde no presente ano letivo: sendo um cargo muito exigente, entende este conselho que na distribuição dos recursos humanos para ao próximo ano letivo, seja efetivamente contemplada a equidade e rotatividade na atribuição deste cargo de forma a que todos os docentes o exerçam, evitando assim a sua permanente atribuição aos mesmos docentes. É também imperioso a marcação de um tempo semanal comum do Diretor de Turma com a turma para tratar de assuntos de direção de turma.

Escola Básica de Vila Verde, 12 de julho de 2023

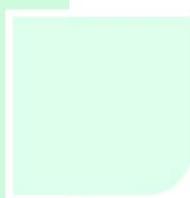
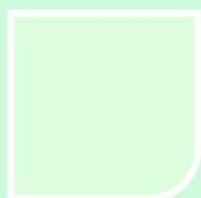
A Coordenadora: *Ana Pereira*

A Subcoordenadora: *Maria de Fátima Antunes*



RELATÓRIO DE COORDENAÇÃO DE DIRETORES DE TURMA 22/23

Escola Básica Monsenhor Elísio Araújo



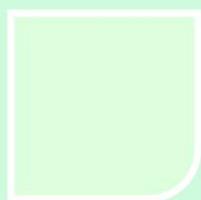
Agrupamento de Escolas de Vila Verde

A Coordenadora

Marta Chambel Teixeira

Índice

1. Introdução;
2. Composição e funcionamento;
3. Cumprimento das funções do CDT;
4. Cumprimento das funções da coordenadora dos diretores de turma;
5. Atividade do CDT e dos diretores de turma;
6. Articulação com o Serviço de Psicologia e Orientação (SPO);
7. Articulação com outros serviços/entidades;
8. Conclusão.



Agrupamento de Escolas de Vila Verde

1. Introdução

A apresentação deste relatório tem como objetivo a realização de um balanço da atividade da Coordenação dos Diretores de turma da Escola Básica Monsenhor Elísio Araújo, da qual fazem parte, referências ao trabalho desenvolvido com, e pelos diretores de turma.

2. Composição e funcionamento

No ano letivo de 2022/2023, este conselho foi composto por 18 docentes, distribuídos pelas seguintes turmas e anos de escolaridade:

ANO/TURMA	DIRETORA DE TURMA	E-MAIL
5ºA	Laura Machado	laura.machado@agvv.edu.pt
5ºB	Rosalina Macedo	mrosalina.macedo@agvv.edu.pt
5ºC	Rosário Monteiro	rosario.monteiro@agvv.edu.pt
6ºA	Maria Laura Gomes	laura.gomes@agvv.edu.pt
6ºB	Marta Chambel	marta.chambel@agvv.edu.pt
6ºC	Maria Laura Gomes	laura.gomes@agvv.edu.pt
6ºD	Luísa Faria	luisa.faria@agvv.edu.pt
7ºA	Lina Mota	lina.mota@agvv.edu.pt
7ºB	Susana Peixoto	susanamaria.peixoto@agvv.edu.pt
7ºC	Fernanda Barros	fernanda.barros@agvv.edu.pt
7ºD	Lara Rodrigues	lara.rodrigues@agvv.edu.pt
8ºA	Isabel Maria Carvalho	isabelmaria.carvalho@agvv.edu.pt
8ºB	Fátima Pimenta	maria.pimenta@agvv.edu.pt
8ºC	Natália Magusteiro	natalia.magusteiro@agvv.edu.pt
9ºA	Paula Simões	paula.simoese@agvv.edu.pt
9ºB	Isabel Castro	isabel.castro@agvv.edu.pt
9ºC	Mónica Sousa	monica.bahia@agvv.edu.pt
9ºD	Gabriela Gonçalves	gabriela.goncalves@agvv.edu.pt

Registaram-se, ao longo do ano letivo duas alterações nas titulares de turma. Assim:

9ºD – A professora Gabriela Gonçalves foi substituída durante o segundo período pela professora Susana Mendes Martins;

7ºB – A professora Ana Cristina Marinheiro foi substituída durante o terceiro período pela professora Susana Peixoto;

Estas substituições tiveram lugar devido a questões de saúde das diretoras de turma designadas.

Foi sempre uma preocupação a manutenção do(a) mesmo(a) diretor(a) de turma dentro do ciclo de ensino. Isto prende-se com o facto de cada um estabelecer uma relação de grande proximidade com os seus alunos, e serem conhecidas e aprofundadas determinadas dinâmicas que importa manter para que se crie uma relação de maior empatia e partilha de experiências para que o sucesso seja alcançado. É com o(a) diretor(a) de turma que os encarregados de educação partilham as suas preocupações relativamente aos seus educandos, e essa relação estabelece-se através da continuidade e de um maior conhecimento do outro. Permite que as relações se aprofundam e que os diálogos se estabeleçam para que se encontrem soluções.

São exceções, este ano letivo, o caso das seguintes turmas: 6ºA, 6ºD, 8ºA, 8ºB e 9ºC. Estas diretoras de turma assumiram este cargo sem dar essa continuidade.

Este conselho reuniu ordinariamente quatro vezes durante o ano letivo, nas seguintes datas:

- ✓ 5 de setembro – Preparação do início do ano letivo - presencial;
- ✓ 7 de dezembro – Preparação das reuniões de avaliação do 1º período - online;
- ✓ 22 de março - Preparação das reuniões de avaliação do 2º período - online;
- ✓ 31 de maio - Preparação das reuniões de avaliação do 3º período - online;

3. Cumprimento das funções do CDT

Tal como definido no Regulamento Interno do Agrupamento (artº 52º) compete ao Conselho de Diretores de Turma:

- a) Colaborar na definição da orientação pedagógica do agrupamento;
- b) Colaborar na atualização do projeto educativo, do projeto curricular de escola e do regulamento interno;
- c) Colaborar na elaboração do plano anual de atividades;
- d) Elaborar o regimento dos conselhos de diretores de turma.
- e) Propor procedimentos e critérios de avaliação a aprovar em CP.

Estas funções foram cumpridas pelo Conselho.

4. Cumprimento das funções da coordenadora dos diretores de turma

Tal como definido no Regulamento Interno do Agrupamento (artº 53º) compete à coordenadora de Diretores de Turma:

- a) Representar os diretores de turma no CP, nos termos definidos por este regulamento;
- b) Presidir às reuniões dos conselhos de diretores de turma – *preparei e enviei atempadamente as convocatórias e a documentação necessária;*
- c) Apoiar os diretores de turma em todas as suas funções, fornecendo a informação necessária e atualizada – *este apoio foi prestado de forma formal e informal sempre que solicitado;*
- d) Estabelecer a ligação entre as atividades dos diretores de turma e os programas de apoio educativo;
- e) Colaborar na elaboração do plano anual de atividades, projeto educativo e regulamento interno;
- f) Colaborar com os serviços administrativos na resolução de questões referentes aos alunos – *apoiar e orientar alguns Diretores de turma na transição de alunos estrangeiros, nomeadamente na consulta da legislação em vigor;*
- g) Colaborar com os serviços de mediação e orientação escolar – *articulei com o Serviço de Psicologia e Orientação o processo de Orientação escolar para os alunos a frequentar o 9º ano de escolaridade;*
- h) Contribuir para a uniformização de critérios na tomada de decisão de progressão de alunos que não desenvolveram as aprendizagens estipuladas para os anos terminais de ciclo;
- i) Coordenar os planos de turma e a coordenação de ano;

k) Apresentar um relatório final de avaliação de atividades.

Estas funções foram cumpridas e partilhei toda a documentação necessária ao cumprimento do cargo de Diretor de turma numa pasta na Drive.

Foi também partilhada informação relativa à Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva, da qual faço parte como membro permanente (Identificações, Relatórios Técnico Pedagógicos, Programas Educativos Individuais, Plano Individual de Transição, Avaliação da Eficácia das Medidas,...)

Tentei esclarecer da melhor forma possível todas as dúvidas que me foram apresentadas, recorrendo à legislação em vigor, mas também à experiência das professoras Isabel Carvalho (antiga Coordenadora), Florbela Alves (Adjunta da Direção), e Ana Pereira (Coordenadora dos Diretores de Turma na Escola Básica de Vila Verde).

5. Atividade do CDT e dos diretores de turma

Na primeira reunião, procedeu-se à elaboração do regimento do Departamento. Foram definidas e aprovadas as regras e normas de funcionamento deste conselho, dinâmicas das reuniões e sua frequência, convocatórias, elaboração das atas e deliberações a tomar.

Posto isto, foram analisadas com algum cuidado, as competências do Diretor de turma, orientando para o Artigo 50º do Regulamento Interno. Apesar da maioria deste conselho já ser “repetente” no cargo, foram reforçados alguns dos pontos mais importantes a ter sempre presentes.

Foi lembrada a legislação em vigor, nomeadamente a Lei nº51/2012 – Estatuto do aluno e Ética escolar; o Decreto-Lei nº 55/2018 de 6 de julho – Currículo dos ensinos básico e secundário; o Decreto -Lei nº54/2018 de 6 de julho - Educação Inclusiva; a Portaria nº 223-A de 3 de Agosto - Regulamenta o DL nº 55/2018, de 6 de julho quanto às ofertas educativas do ensino básico; e o Despacho Normativo 10-B/2018 – Apoio tutorial específico.

Depois disso foram dadas a conhecer as Primeiras tarefas do Diretor de turma, que teve de, numa fase inicial, recolher informações sobre a sua turma para poder partilhar com o conselho de turma. Todas as informações partilhadas pelo diretor de turma são transmitidas com o dever de sigilo. Para além disso, o diretor de turma realizou uma reunião com os respetivos encarregados de educação, a fim de ser transmitida informação sobre o novo ano letivo e de eleger os dois representantes dos Encarregados de educação.

Iniciando o período letivo de aulas, o diretor de turma esteve sempre atento para alguma situação de ausência dos alunos para se proceder conforme a legislação em vigor. Articulou com o Conselho de turma a implementação dos instrumentos de avaliação na turma, assim como a operacionalização do programa de mentoria. Foi dada especial atenção aos alunos com Medidas de Suporte à Aprendizagem e Inclusão, atualizando os respetivos Relatórios Técnico Pedagógicos e Programas Educativos Individuais.

Começa então a elaboração do Plano Curricular de Turma, documento importante sobre a turma. Nele contém informação sobre a identificação e caracterização da turma; foi definido um plano de estratégia educativa para a turma; apresentou atividades de complemento e/ou enriquecimento curricular em que a turma, ou alguns alunos participam; expôs a articulação disciplinar do Projeto de Educação Sexual e a Transversalidade dos domínios de educação para a Cidadania; e a planificação de Cidadania e Desenvolvimento.

Dadas estas informações, debateu-se com mais algum pormenor, a preparação da primeira reunião com os encarregados de educação. Foi fornecido um guião de orientação que serviu de base de trabalho e de debate sobre os vários pontos apresentados e que serão necessários abordar nessa reunião.

Foi partilhado por fim o Guião para a reunião inicial dos Conselhos de turma de 5º e 7º ano, que serviu, essencialmente, para que os professores conheçam os novos alunos (mudança de ciclo).

As reuniões de Conselho de diretores de turma seguintes, tiveram lugar no final de cada período letivo, em regime online, a fim de serem organizadas atempadamente as reuniões de avaliação e todo o processo burocrático inerente a essa fase letiva.

Durante o ano letivo, os diretores de turma elaboraram os respetivos Planos Curriculares de Turma, tendo estes sido entregue em duas fases. A primeira versão foi entregue no início do segundo período, para que já constassem informações de avaliação do 1º período, e a segunda e última versão foi entregue no dia 7 (5º, 6º, 7º e 8ºanos) e 14 (9ºano) de julho, depois de toda a atividade letiva concluída e de todo o processo avaliativo dos alunos estar concluído.

Findo todo o processo de reuniões e de contactos com os encarregados de educação, os diretores de turma procederam à organização e atualização dos Processos Individuais dos Alunos, de acordo com o estipulado na Portaria 223-A/2018, artigo 4º.

Todo o trabalho desenvolvido durante o ano foi realizado em parceria e colaboração permanente entre o Conselho de diretores de turma, não só no que diz respeito à partilha de saberes e de experiências, como também no que

diz respeito ao esclarecimento de dúvidas, preparação e realização de documentos formais necessários no processo de ensino aprendizagem dos alunos.

6. Articulação com o Serviço de Psicologia e Orientação (SPO)

Desde o início do ano letivo que a Técnica do SPO, Dra. Rita Araújo, se mostrou disponível para articular com os diretores de turma, não só ao nível de acompanhamento psicológico, de novas sinalizações, como também de avaliações psicológicas aos alunos.

As turmas de nono ano da EBMEA foram selecionadas para participarem num projeto/estudo designado “Promovendo Aspirações Educacionais – Uma Avaliação Experimental” da responsabilidade da Universidade Nova de Lisboa: projeto “Aspirações Educacionais”. Este projeto, desenvolvido em articulação direta com a Dra. Rita Araújo e as respetivas Diretoras de turma, teve lugar no dia 4 de novembro.

Também foi desenvolvido o programa "Aprender a aprender torna mais fácil o saber" para todas as turmas de 5º ano. Este teve lugar durante o primeiro período em articulação direta com a Dra. Rita Araújo e as respetivas Diretoras de turma.

No âmbito do programa de orientação vocacional dos alunos do nono ano da Escola Monsenhor Elísio de Araújo previsto no Plano Anual de Atividades do Serviço de Psicologia e Orientação deu-se continuidade ao “Programa de Orientação Escolar e Profissional” no terceiro período dinamizado pela psicóloga Rita Araújo em estreita colaboração com as diretoras de turma. Foram dinamizadas as visitas às escolas: ESVV - Escola Secundária de Vila Verde no dia dezoito de abril e à escola EPATV – Escola Profissional Amar Terra Verde no dia vinte e quatro de abril para levantamento das ofertas educativas e recolha de mais informações para a tomada de decisão final. No âmbito do processo de tomada de decisão foram realizadas também entrevistas vocacionais individuais a todos os alunos que concluíram o programa tomando a decisão relativa ao percurso educativo. Foi fornecido o respetivo relatório de aconselhamento técnico a cada aluno. Simultaneamente foram realizadas reuniões informais com as diretoras de turma e articulação próxima com técnicas especializadas das escolas do concelho. Foram atendidas várias solicitações realizadas de alguns encarregados de educação na partilha de informação e esclarecimento de dúvidas.

7. Articulação com outros serviços/entidades

Foram vários os serviços e entidades com os quais os diretores de turma mantiveram contacto permanente ao longo de todo o ano letivo.

Assim, desde logo, a CPCJ de Vila Verde e Tribunal de Família e Menores (através da partilha de informação sobre os alunos sinalizados), e a GNR (através do projeto “Escola Segura”, e apresentação de sessões temáticas aos vários anos de escolaridade).

Dentro da nossa escola, houve também articulação com a Técnica de Mediação Educacional, Dra. Diana Costa (para ajudar nos casos dos alunos/turmas com maiores problemas comportamentais ou relacionais); com a Técnica de Expressão Dramática, Dra. Carla Cunha (que dinamizou uma Oficina de teatro durante o primeiro e parte do segundo período, mas, devido a compromissos pessoais e profissionais, esta Oficina teve o seu término no dia 15 de março); com o Departamento da Educação Especial (na preparação e realização de documentos para os alunos com Medidas de Suporte à Aprendizagem e Inclusão); e com a EMAEI (na Identificação da Necessidade de Medidas de Suporte à Aprendizagem e Inclusão para alunos com mais dificuldades, e aplicação das deliberações tomadas).

Como fui elemento permanente da EMAEI, ajudei na preparação das diversas sinalizações que foram aparecendo, e ainda orientei algumas Diretoras de turma na elaboração dos documentos tendo em conta a legislação vigente.

8. Conclusão

“Ser diretor de turma é um cargo muito importante no acompanhamento do percurso escolar dos alunos e da turma e no estabelecimento de colaboração entre a escola e a família. É um cargo que exige competências de gestão, de coordenação, de comunicação, de relacionamento interpessoal, entre outras.” (autor desconhecido)

O cargo de diretor de turma continua a ser muito exigente. Não só na relação com os alunos, em turmas muito heterogéneas e com ambições, comportamentos e atitudes muito díspares, como com os respetivos encarregados de educação, com os quais devemos manter uma relação de

parceria nem sempre bem vista ou reconhecida. Também ao diretor de turma é “exigida” uma disponibilidade constante e permanente acentuada agora com as redes sociais e com as várias plataformas de comunicação.

Devido a este envolvimento permanente, e para que todos consigam estar na sua plenitude ao executar este cargo, solicita-se a rotatividade do cargo, para que se descanse e se criem novas dinâmicas de trabalho mais profícuas.

Tentei manter uma relação de simpatia e empatia com todas, e disponibilizei-me para ajudar e apoiar nas situações de dúvidas que foram surgindo. As reuniões decorreram com espírito de partilha e de discussão saudável dos vários assuntos abordados.

Como a legislação é vasta, as diretoras de turma foram-se inteirando dela à medida que necessitam.

Dei o meu melhor no cumprimento das responsabilidades deste cargo, não só na parte burocrática (legislação e documentos vários), como também nas relações interpessoais, tentando manter um clima de solidariedade e de partilha, um ambiente sem conflitos de opiniões, dando a oportunidade de todos se expressarem, respeitando-se mutuamente mesmo quando não concordam.

O balanço deste ano letivo é positivo. Termino com a sensação de dever cumprido apesar de saber que tenho muito a aprender, e que há sempre espaço para melhorar e ajustar todas as dinâmicas e estratégias de atuação.

Agradeço a todas as Diretoras de Turma deste Conselho, que possibilitaram a dinamização de um trabalho de interajuda e de partilha constantes, apesar de momentos de sobrecarga e de alguma exaustão.

Quando o trabalho que se desenvolve está assente em espírito crítico positivo e de empatia, os resultados, apesar de poderem não ser todos positivos, sabemos que foram desenvolvidos com a sensação de que tudo foi feito para que o sucesso fosse alcançado. E só assim se criam novas estratégias e novas linhas de motivação. E só assim se aprende!!! E só assim se faz melhor!!!

Escola Básica Monsenhor Elísio Araújo,

7 de julho de 2023

A coordenadora

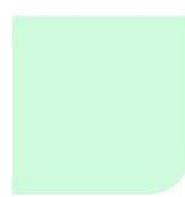
(Marta Chambel Teixeira)

RELATÓRIO FINAL DO SERVIÇO DE PSICOLOGIA E ORIENTAÇÃO



ANO LETIVO 2022-2023

Rita Araújo



Agrupamento de Escolas de Vila Verde

Índice

Introdução	2
AÇÃO DESENVOLVIDA EM 2022/2023	2
Eixo I – Orientação Escolar e Profissional (OEP)	3
Eixo II – Apoio Psicológico e Psicopedagógico	6
Eixo III - Apoio E Aconselhamento/Consultoria À Comunidade Educativa	8
Eixo IV - Atividades De Formação	9
Eixo V e VI - Parcerias/Colaboração Com Outros Serviços Da Comunidade/Reuniões	10
Eixo VII – Projetos	12
Observação/ Balanço Final de Ano Letivo	16
Dificuldades/ Constrangimentos Conclusões	16

Introdução

O presente relatório é o resultado do trabalho conjunto e individual entre as técnicas especializadas do Agrupamento. As atividades desenvolvidas estão identificadas no nosso Plano Anual de Atividades – TE/SPO para o ano letivo 2022/2023.

No exercício das funções de psicólogo escolar aplicou-se o código deontológico da prática da psicologia da Ordem dos Psicólogos Portugueses, publicado na 2ª Série do Diário da República a 20 de abril de 2011, regulamento Nº 258/2011.

Dividimos as ações por eixos de intervenção, que se sumariam da seguinte forma:

Eixo I - Orientação Escolar e Profissional (OEP)

Eixo II – Apoio Psicológico e Psicopedagógico

Eixo III - Apoio E Aconselhamento/Consultoria À Comunidade Educativa

Eixo IV - Atividades De Formação

Eixo V - Parcerias/Colaboração Com Outros Serviços Da Comunidade

Eixo VI - Reuniões de Trabalho

Eixo VII – Projetos

Observação/ Balanço Final de Ano Letivo

Dificuldades/ Constrangimentos Conclusões

Eixo I – Orientação Escolar e Profissional (OEP)

Atividade - Programa de Orientação Escolar e Profissional - 9º ano (5.º ed.)

O objetivo do Programa de Orientação Escolar e Profissional consistiu no desenvolvimento vocacional e exploração vocacional dos alunos do 9º ano. Pretendeu-se apoiar os alunos no processo de construção da identidade pessoal e profissional e apoiar a sua tomada de decisão referente ao final do 9.º ano. Os alunos foram incentivados para o prosseguimento do seu percurso académico de forma informada e refletida. Sensibilizaram-se os encarregados de educação para os processos de exploração vocacional, desmistificaram-se alguns conceitos e foi partilhada a oferta formativa da concelhia. Foram realizadas visitas de estudo à Escola Secundária de Vila Verde (ESVV) e à Escola Profissional Amar Terra Verde (EPATV) de Vila Verde.

Este programa foi desenvolvido com todos os alunos de todas as turmas do nono ano da Escola Básica Monsenhor Elísio de Araújo em estreita colaboração com os diretores de turma dos nonos anos, docentes da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento e respetiva coordenadora de diretores de turma da Escola Básica Monsenhor Elísio de Araújo.

Programa de Orientação Escolar e Profissional EBMEA					
	Nº de sessões dadas	Nº de alunos participantes	Intervenções individuais/ Entrevistas Vocacionais	Visita à ESVV	Visita à EPATV
9ºA	5	16	25	16	16
9ºB	5	20	26	20	19
9ºC	5	16	24	16	16
9ºD	5	19	35	19	19
Total	20	71	110	71	70

No âmbito do programa, foram preparadas as seguintes atividades: sessões informativas e de exploração para alunos, instrumentos de orientação vocacional: “Questionário de levantamento de dados e interesses”, “Prova COPS - *California Occupational Preference System*” e “Prova IPP – *Interesses e Preferências Profissionais*”, e entrevistas vocacionais, atendimentos aos encarregados de educação e relatórios individuais.

O programa na EBMEA iniciou-se em novembro para as turmas do nono B e do nono D e para as turmas nono A e nono C iniciou-se em fevereiro. O programa foi concluído em maio do presente ano letivo.

Realizaram-se cinco sessões informativas/ exploração para cada turma sobre as ofertas educativas e formativas.

A visita à ESVV no dia dezoito de abril no período da tarde em que participaram todos os alunos das turmas de nonos anos, acompanhados por três docentes e a psicóloga. Este ano a visita foi em moldes diferentes em que para além de uma apresentação teórica da escola por parte do diretor da ESVV e uma apresentação dos cursos da escola, existiu também visita às salas/laboratórios onde decorriam atividades práticas em que os alunos eram convidados a participar e colocar questões promovendo uma maior dinâmica e interação com os alunos.

A visita à EPATV ocorreu no dia vinte e quatro de abril de 2023. Os alunos aderem bastante a esta atividade, tendo comparecido 70 alunos. Atendendo às características sociodemográficas dos alunos da EBMEA há uma maior procura para cursos mais profissionalizantes.

Acompanharam a visita quatro docentes e esta consistiu em observar as várias oficinas e salas de trabalho dos diversos cursos profissionais e houve uma apresentação teórica dos cursos novos previstos para o próximo ano letivo.

Ao longo de todo o programa realizaram-se contatos com outras Instituições de Ensino relevantes para levantamento das ofertas educativas.

Ao longo do programa tiveram lugar reuniões formais (presenciais) e informais (por contacto telefónico e email) com as Técnicas de SPO da ESVV e EPATV para preparação de atividades, divulgação de ofertas educativas e ações concertadas.

Foram analisados e interpretados 71 “*Questionários de levantamento de dados e interesses*” através do *Google Forms*, 70 “*Questionários IPP*” e 68 “*Questionários COPS*”. Realizaram-se 75 entrevistas individuais com os alunos e 6 atendimentos individuais com encarregados de educação. Foram elaborados 68 “*Relatórios de Orientação Escolar e Profissional*” com os resultados das provas, parecer técnico e o resultado da tomada de decisão do aluno.

Todas as ações tiveram como objetivo promover o autoconhecimento e o desenvolvimento vocacional dos alunos, apoiando-os no processo de exploração vocacional, construção da sua identidade pessoal e profissional tendo em vista uma tomada de decisão final informada, ponderada e refletida.

Avaliação - O programa tem um impacto muito positivo na tomada de decisão dos alunos pois ainda revelam muitas dúvidas quando chegam ao nono ano relativamente às suas competências pessoais/sociais e

habilidades técnicas / profissionais e qual o percurso educativo com qual mais se identificam. Os alunos envolvem-se de uma forma muito participativa no programa e após as sessões há sempre abertura para atendimentos individuais para partilha de resultados das provas de forma individualizada. Os alunos durante o programa, nomeadamente na fase de tomada de decisão, recorrem muito ao gabinete para dúvidas e suporte técnico. Por isso as entrevistas vocacionais individuais são uma das atividades do programa que os alunos mais gostam. Tendo isso em conta, a opção tomada pela introdução da entrevista vocacional para todos os alunos do programa foi muito pertinente. O relatório de aconselhamento técnico fornecido no final do programa, acaba por ser um instrumento útil, dado que formaliza todo o processo individual de orientação e os alunos referem que para eles é importante terem este documento. Todos os alunos concluíram o seu processo vocacional finalizando com a sua tomada de decisão consciente, o que é muito positivo.

Este ano decidi não incluir a sessão para pais/encarregados de educação pois nesta escola em particular devido às características do contexto educativo (sendo mais rural e com menor literacia dos pais há pouca adesão a ações para pais/encarregados de educação promovidas pela escola) alocando esse tempo para os pais que solicitavam atendimento por parte do SPO no âmbito do programa.

Uma sugestão seria iniciar o programa mais cedo, nomeadamente uma sessão informativa no oitavo ano para todos os alunos.

Atividade do PAA TE/SPO - Programa de Reorientação Escolar e Profissional

O objetivo desta atividade consiste no aconselhamento de alunos de 2º/3º ciclo em situação de insucesso ou abandono escolar com interesse num percurso mais profissionalizante para conclusão do ensino básico; informar e aconselhar encarregados de educação e outros agentes educativos.

Na EBMEA, foi sinalizado um aluno pelos conselhos de turma para reorientação do percurso escolar. Na articulação com a diretora de turma verificou-se a existência de um aluno em situação de insucesso escolar e que reunia os critérios para a frequência de CEF – tipo 2. O aluno foi encaminhado após concordância do encarregado de educação para a oferta formativa de destino – CEF- Tipo 2 – Assistente de Cabeleireiro da Esprominho (Braga), existiu também articulação com o SPO da Esprominho tendo sido selecionado para o curso após processo de seleção.

Avaliação – O aluno preencha todos os requisitos para a entrada nos Cursos de Educação e Formação do ensino básico, sendo efetivada a matrícula na Esprominho, avaliando-se a atividade como bastante positiva.

Eixo II - Apoio Psicológico e Psicopedagógico

Atividade - Apoio Psicológico Individual

O **objetivo** desta atividade é proporcionar serviços de avaliação e intervenção psicológica junto da criança e a sua rede de suporte mais próxima. Tendo em conta a dimensão do Agrupamento, os serviços desta valência foram repartidos entre as duas psicólogas do serviço:

Psicóloga Rita Araújo – SPO EBMEA – zona norte do Agrupamento, que inclui a EB 2,3 MEA, Centro Escolar Monsenhor Elísio Araújo, as EB1/JI do Pico de Regalados, EB1/JI de Atães, EB1/JI de Sande, EB1/JI de Aboim, EB1/JI de Oriz S. Miguel e acompanhou 2 alunos da EBVV.

SPO – EBVV - Zona norte do AE			
Casos sinalizados para a valência psicologia por escola			
EB 2,3 Monsenhor Elísio de Araújo	48	EB 2,3 de Vila Verde	3
Centro Escolar Monsenhor Elísio de Araújo	10	Jl/EB de Sande	0
Jl/EB1 Aboim da Nóbrega	1	Jl Pico de Regalados	3
EB1 Atães	2		
Jl Atães	0		
Jl/EB de Oriz S.Miguel	1	TOTAL	68

Tabela - Nº de casos sinalizados na valência psicologia (não incluídos os casos de avaliação no contexto dos projetos de intervenção em grupo). A grande maioria das sinalizações na zona norte do Agrupamento concentram-se nas escolas de maior dimensão – EB2,3 Monsenhor Elísio de Araújo e Centro Escolar Monsenhor Elísio de Araújo

Distribuição das sinalizações SPO por ciclo - EBVV		Nº de casos intervencionados
	Jl	4
	1º CEB	13
	2º CEB	11
	3º CEB	40
	Total	68

Tabela. Na EB 2,3 VV a maioria das solicitações concentrou-se no 3.º ciclo.

Os atendimentos em crise e os atendimentos que consideramos não haver necessidade de acompanhamento psicológico não estão contabilizados nas tabelas acima descritas. Foram alvo de

intervenção psicológica do SPO da EBMEA 53 alunos, apoiados individualmente e 15 em regime de consultoria. Na lista de espera ficaram 6 alunos.

Verifica-se que as problemáticas mais frequentes que levam a maior número de sinalizações no primeiro ciclo são as dificuldades de aprendizagem e no segundo ciclo são as problemáticas de comportamento e emocionais. Este ano houve claramente um maior número de sinalizações no terceiro ciclo onde se verificaram mais casos de dificuldades de aprendizagem do que no ano letivo anterior, podendo estar relacionado com maior número de alunos transferidos para a EBMEA. Em relação ao segundo ciclo há claramente uma diminuição de casos que penso que poderá estar relacionado com o fato de existir uma identificação mais precoce dos casos logo no primeiro ciclo.

Avaliação - O objetivo foi claramente atingido, mas existiu necessidade de disponibilizar mais tempo para esta atividade de apoio psicológico individual para poder atender de forma regular os alunos com necessidade de intervenção psicológica. Os principais obstáculos foram as deslocações para os estabelecimentos de ensino de EPE/1.Ciclo devido à distância geográfica entre as escolas.

Relativamente aos casos que ficaram em lista de espera fomos acompanhando a sua urgência através de contactos regulares com os docentes.

Eixo III - Apoio E Aconselhamento/Consultoria À Comunidade Educativa

Atividade do PAA TE/SPO - Consultoria a Agentes Educativos

Os **objetivos** desta atividade visam: promover uma intervenção sistémica e articulada com a comunidade escolar; a definição conjunta de estratégias de intervenção a implementar por diferentes agentes educativos; prestar aconselhamento profissional baseado em evidências; participar na análise e intervenção de situações decorrentes de problemáticas pedagógicas, educativas e orgânicas da escola, consideradas fulcrais para o sucesso educativo e para a prossecução de objetivos do serviço.

A atividade de consultoria foi realizada com os docentes e encarregados de educação dos alunos sinalizados para o SPO ao longo de todo o acompanhamento psicológico.

Tipo de participação	Nº de vezes	Período
Participação presencial em CT (direta)	7	1º período
	7	2º período
	8	3º período
Reuniões com docentes	42	1º período
	38	2º período
	23	3º período
Envio de informação escrita para o CT/CD (indireta)	28	1º período
	31	2º período
	34	3º período
218		

Tipo de comunicação	Nº de vezes	Entidade(s)
Relatórios Psicológicos para encaminhamentos especializados	5	Hospital de Braga; Centros de Saúde;
Reuniões presenciais com Equipa de Assessoria aos Tribunais	2	EATT
Comunicação via e-mail c/ relatório psicológico	7	EATT; CPCJ; Tribunal de Família e Menores de Braga;
Reuniões presenciais sobre necessidades de saúde de alunos	2	Equipa de Saúde Escolar
Articulação para transição de ciclo de alunos com NSE	5	ESVV; EPATV
Total	21	

Avaliação - O objetivo foi amplamente atingido, na sua totalidade, existindo uma articulação muito próxima com os docentes e com as entidades exteriores ao agrupamento sempre que solicitado e sempre quês e considerou necessário.

Eixo IV - Atividades De Formação

Atividade - Ação de Formação “Gestão E Resolução de Conflitos” para Assistentes Operacionais do Centro Escolar Monsenhor Elísio de Araújo

O **objetivo geral desta ação de seis horas consistiu em melhoria de boas práticas**. Recordaram-se os conceitos abordados na ação anterior tais como conflitos, indisciplina e violência; as fases do desenvolvimento das crianças; prestar informação sobre práticas educativas eficazes na gestão e co-regulação emocional e sensibilização para a importância da disciplina positiva. Para além do relembrar os conceitos abordados anteriormente exploramos também os estilos educativos; Técnicas/estratégias de comunicação positivas; fatores que potenciam a disciplina; dimensões da comunicação; a comunicação colaborativa; a importância da assertividade; competências essenciais no sucesso da comunicação; exercícios práticos.

A presente ação foi uma continuação da ação desenvolvida no ano letivo anterior pois foi muito positiva e considerou-se que seria benéfico ter esta atividade novamente para operacionalizar as estratégia/técnicas aprendidas para serem hábitos de boas práticas. Ocorreram reuniões entre a psicóloga Rita Araújo e alguns colaboradores do CEMEA e reuniões com a Técnica de Mediação Comportamental. A ação decorreu nos dias treze e catorze de outubro na biblioteca do centro escolar e teve a duração de seis horas. Os conteúdos consistiram no seguinte: Para além do relembrar dos conceitos abordados anteriormente exploramos os estilos educativos; Técnicas/estratégias de comunicação positivas; fatores que potenciam a disciplina; dimensões da comunicação; a comunicação colaborativa; a importância da assertividade; competências essenciais no sucesso da comunicação; exercícios práticos. Foram convidadas dez assistentes e **frequentaram todas a ação**.

Avaliação - A ação decorreu muito bem e permitiu também um momento de reflexão e foram partilhadas dificuldades sentidas por parte das assistentes operacionais. No final foi realizada avaliação da ação por parte das assistentes relativamente aos critérios: “Local da ação”; “Organização da ação”, “Apresentação da informação”, “Correspondeu às expectativas formuladas”, “Oportunidade para discussão/dúvidas”, “O interesse na ação”, “Sente-se mais preparado(a) para lidar com conflitos”, “As atividades propostas foram adequadas ao tema”, “A ação está adequada ao contexto educativo”, “A relação das formadoras com os formandos foi” numa escala de 1= Nenhum/Pouco, 2= Algum, 3= Suficiente/Bom, 4=Excelente. A avaliação global foi excelente nos parâmetros avaliados. Sugere-se manter esta ação no início do ano letivo para consolidação das estratégias/técnicas abordadas, estabelecimento de relação colaborativa entre as assistentes e mais uma oportunidade de dinamização de mais práticas. Consiste ainda num momento de partilha, suporte e intervisão entre as colaboradoras. No final remetemos uma avaliação da ação para o colaborador da CEMEA com sugestões/recomendações que foram tidas em conta obtendo-se o sucesso desejado.

Eixo V e VI - Parcerias/Colaboração Com Outros Serviços Da Comunidade/Reuniões

Atividade PAA TE/SPO -Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva

O **objetivo** consistiu em apoiar a operacionalização da educação inclusiva (decreto-lei n.º 54/2018) através das ações de Consultoria/Aconselhamento Técnico, Avaliações Psicológicas e Elemento variável da equipa de trabalho de forma a auxiliar no encaminhamento e implementação das medidas de suporte à aprendizagem.

AEVV	N.º Alunos avaliados por SPO para encaminhamento para a EMAEI com relatório psicológico	N.º de Alunos abrangidos por consultoria/Aconselhamento Técnico	N.º de Alunos em que o SPO foi elemento variável
EPE	1	1	0
1.º Ciclo	6	8	2
2.º Ciclo	0	2	0
3.º Ciclo	8	5	6
Total	15	16	8

Avaliação – O objetivo foi conseguido, tiveram intervenção, direta ou indireta por parte do SPO, 39 alunos, realizados 15 relatórios de avaliação psicológica e várias articulações presenciais, via email ou via telefone com PT, DT e Encarregados de educação. Verificam-se menos identificações no segundo ciclo em relação ao ano letivo anterior o que é positivo, no terceiro ciclo ainda há muitos alunos identificados com necessidades educativas, alguns alunos são alunos que foram transferidos de outras escolas.

Atividade - Equipa do Projeto de Educação para a Saúde (PES)

O **objetivo** da presente atividade consistiu em colaborar como membro integrante na equipa participando no planeamento e implementação das iniciativas do projeto do PES para o ano letivo 2022/2023.

Na tabela descrita abaixo estão as reuniões em que no âmbito da Equipa PES em que se contribuiu para a elaboração do PAA de Atividades do PES, avaliação das atividades ao longo do ano, preparação das ações de sensibilização e ação sobre a “Higiene do Sono” e contributo para o relatório final do PES. Com a Equipa de Enfermagem articulou-se encaminhamentos para acompanhamentos especializados de terapia da

Cofinanciado por:



fala, nutrição e pedopsiquiatria.

	1.º Período	2.º Período	3.º Período
Nº Reuniões formais com a equipa PES	1	6	3
Nº Reuniões com a Coordenadora PES	1	0	1
Nº Reuniões com Equipa de Saúde Escolar	2	0	0

Foi organizada uma **sessão de informação/sensibilização sobre a importância do Sono nas Crianças, tendo como destinatários os Encarregados de Educação dos alunos do 1º ciclo do agrupamento**. Esta sessão realizou-se de modo presencial, no dia 19 de junho, na EB de Soutelo sob a orientação da Psicóloga Rita Araújo. Foram abordados os seguintes tópicos: Definição de sono; importância do sono e consequências da redução da qualidade do mesmo; tempo médio de sono recomendado para as diferentes faixas etárias e práticas da higiene do sono. Foi ainda dado um particular destaque às consequências negativas do tempo de exposição aos ecrãs e da exposição online descontrolada por parte das crianças, de forma a alertar os pais/ Encarregados de Educação para o importante papel que desempenham no controlo/estabelecimento de limites no uso das novas tecnologias. No final os encarregados de educação colocaram algumas questões sobre hábitos de sono das suas crianças havendo lugar a sugestões e estratégias a adotar. Os Encarregados de Educação realçaram a importância destas ações.

Avaliação – O objetivo foi conseguido, pois todas as atividades foram concretizadas. No primeiro período houve uma maior carga de trabalho pois estava apenas a técnica como representante ativo da EBMEA. A partir do segundo período, após a colaboração de uma docente da EBMEA para a equipa PES já foi menos intenso e facilitado. Existiu uma boa articulação entre todos os elementos da equipa PES.

Atividade -Equipa de Apoio Tutorial Específico

O **objetivo** pretendeu prestar apoio técnico e metodológico ao programa, participar no planeamento e implementação das iniciativas do Conselho de Professores Tutores.

Participação em reuniões previstas, prestação de consultoria técnica, colaboração na articulação com a família e outros intervenientes da comunidade, colaboração na divulgação da medida de apoio tutorial específico, colaboração na formação de diversos intervenientes da comunidade, articulação de estratégias complementares entre a medida de apoio tutorial específico e o apoio psicológico.

Avaliação – Sempre que foi necessário o SPO colaborou com a Equipa de ATE.

Eixo VII – Projetos

Atividade do PAA TE/SPO- Programa de Promoção de Estratégias de Estudo “Aprender a Aprender torna mais fácil o saber” (5.ª ed.)

O **objetivo geral** do **Programa de Promoção de Estratégias de Estudo “Aprender a Aprender torna mais fácil o saber”** consistiu na promoção de competências e estratégias de estudo autónomas e autorreguladas.

Este programa teve como destinatários os alunos das três turmas do quinto ano de escolaridade da Escola Básica Monsenhor Elísio de Araújo.

Na tabela abaixo estão representadas o número das turmas intervencionadas e o número de alunos abrangidos pela atividade.

Programa de Promoção de Estratégias de Estudo – Escola Básica Monsenhor Elísio de Araújo e Escola Básica de Vila Verde		
	Nº de sessões dadas	Nº alunos participantes
5º A - EBMEA	5	20
5º B - EBMEA	5	12
5º C - EBMEA	5	19
Total	15	51

O programa desenvolveu-se durante o primeiro período, com frequência semanal nas aulas de Apoio ao Estudo e com o respetivo Docente da disciplina. Foram realizadas um total de cinco sessões por turma (total de 15 sessões).

Foram abordados os seguintes temas: estratégias facilitadoras de estudo no contexto de sala de aula, organização do local de estudo, técnicas de promoção de atenção e concentração, higiene do sono, estratégias de estudo para testes, planificação do estudo através da elaboração do horário de estudo e organização de sessões de estudo.

Avaliação - No final, os alunos avaliaram o programa preenchendo um questionário no *Google Forms*. Uma percentagem significativa dos alunos (90%) considerou que o programa foi muito importante, e 96% dos alunos consideraram que ficaram muito satisfeitos com o programa. Nas sugestões referiram que poderia haver mais sessões e gostariam de falar sobre outros temas como “relacionamento com os colegas”. Os objetivos do programa foram totalmente atingidos e recomenda-se manter o programa no próximo ano. Verifica-se na EBMEA um interesse muito grande dos alunos em frequentar o programa pois apesar de não ser uma atividade obrigatória para frequência há uma grande adesão por parte dos alunos.

Atividade - Programa de Avaliação das aptidões básicas envolvidas na aprendizagem escolar (5.ª ed.)

Objetivo O programa das avaliações básicas envolvidas na aprendizagem escolar tem como objetivos promover a otimização do processo de ensino-aprendizagem, detetando precocemente potenciais dificuldades gerais ao nível da articulação verbal, leitura, escrita e cálculo. Para a sua operacionalização foram selecionadas quatro instrumentos: a **bateria de provas – Provas de Diagnóstico Pré-Escolar de M. V. de La Cruz, Cegoc – aferidas para a população portuguesa**, e que avalia um conjunto de aptidões com maior influência na aprendizagem escolar formal, nomeadamente, capacidades verbais, numéricas, de perceção visual e coordenação visuomotora, permitindo situar a criança num determinado percentil, por referência à sua idade; a **Bateria de Avaliação de Comportamentos Iniciais de Leitura (BACIL, Margarida Teixeira – III) – Compreensão das Convenções da Leitura e da Escrita** – uma bateria que avalia as competências iniciais de leitura das crianças portuguesas (5-6 anos); o **“Teste de avaliação da articulação verbal CPUP- sons e palavras”** e o **Questionário de Capacidades e Dificuldades (SDQ – Strengths and Difficulties Questionnaire, de R. Goodman, 2004)**, que avalia as competências socioemocionais, este instrumento é composto por cinco escalas: problemas de comportamento; emocionais; de relacionamento com pares, de concentração, foco e impulsividade e de interajuda e empatia. Estas escalas permitem obter um perfil geral sobre o funcionamento socioemocional da criança e o seu impacto.

Foram avaliados individualmente pela psicóloga Rita: dois alunos no JI de Gême, três alunos no JI da Loureira, uma aluna no JI de Oriz, três alunos no JI de Pico de Regalados, quatro alunos do JI do CEMEA, uma aluna do JI de Atães e três alunos de JI de Sabariz e dois alunos do JI de Aboim (19 alunos). Foram emitidos e entregues 19 relatórios, relatórios emitidos. Foram realizadas trinta e quatro reuniões de articulação, reuniões iniciais com as educadoras, reuniões conjuntas com a terapeuta da fala, reuniões com encarregados de educação para partilha do relatório e reuniões com a coordenadora da educação pré-escolar.

PAABE – 6ª edição na EBVV			
Crianças avaliadas por estabelecimento			
JI Lanhas	0	EB nº 2 Vila Verde	11
JI Barbudo	2	JI Sabariz	3
JI Esqueiros	2	JI Soutelo	3
JI Gême	2	JI Turiz	5
JI de Aboim	2	JI CEMEA	4
JI Loureira	3	JI Atães	1
JI Oriz	1	JI Pico Regalados	3
JI Sande	0		
TOTAL: 42			

Avaliação – Todos os alunos foram avaliados. Das 19 crianças avaliadas pela psicóloga Rita: onze apresentavam os requisitos necessários para ingressar no primeiro ciclo, as restantes oito que tiveram parecer técnico/recomendação para continuar a frequentar o contexto de educação pré-escolar no próximo ano letivo para reforço das competências avaliadas, cinco encarregados de educação concordaram com o parecer técnico, três optaram por inscrever os educandos no primeiro ciclo apesar do parecer técnico e da educadora ser desfavorável.

Atendendo a esta realidade de que todos os anos há alunos que não reúnem os requisitos para ingressar no primeiro ano e apesar de um trabalho de sensibilização e informação com os pais ainda existem encarregados de educação que decidem pelo ingresso no primeiro ciclo sugerimos algumas mudanças nomeadamente ações de sensibilização/informação para encarregados de educação sobre o programa logo no início do ano letivo. Como as dificuldades avaliadas relacionam-se com os domínios: linguístico, psicomotor, cognitivo e emocional sugere-se a aplicação de um programa de estimulação de pré-requisitos para a leitura e escrita numa abordagem multissensorial.

Atividade – Programa Devagar Se Vai ao Longe

O **objetivo** do programa “Devagar Se Vai ao Longe” é o desenvolvimento de competências de autoconsciência, consciência social, autocontrolo, relacionamento interpessoal e tomada de decisões responsáveis em situações sociais. Trata-se de um programa de carácter universal de promoção de competências socioemocionais. Foi desenvolvido um trabalho de cooperação entre a valência de mediação educacional e psicologia.

Escola	Ano/Turma	Técnica responsável
Centro Escolar Monsenhor Elísio de Araújo	4º ano T28	Psicóloga Rita Araújo

Turmas que usufruíram do programa “Devagar se vai ao longe” – Psicóloga Rita Araújo

Foram dinamizadas, ao longo do ano letivo, dezoito sessões com a turma.

A aplicação do programa enquadra-se numa abordagem multinível aplicada ao comportamento, tendo em vista a promoção de comportamentos positivos no contexto escolar. Pela análise do pós-teste e pré-teste (preenchido pelas professoras titulares) verificou-se que existiu uma melhoria significativa nos comportamentos.

Avaliação - A avaliação qualitativa do programa realizado pelos alunos das turmas em que se avaliou o local, organização, expectativas, oportunidade para discussões/dúvidas, interesse, atividades e adequação do programa, a relação da técnica e a preparação para gestão de conflitos após o programa foi excelente. Para além disto, os alunos destacaram que aprenderam a “colocar-se no lugar do outro”, “a pensar antes de falar”, “a não bater nos outros” e “a resolver os problemas”; “a lidar com a ansiedade”. Apesar de considerar que deve existir um instrumento de avaliação formal e aferido para esta amostra, atendendo às várias ausências da professora titular da turma não foi possível avaliar corretamente o programa dado a entrega tardia (após finalização do programa) do pré-teste (Escala de Comportamento Social em

Contexto Escolar (ECSCÉ-2) Autor: Kenneth W. Merrell (2002) que consiste em medir a frequência dos comportamentos sociais positivos dos alunos que ocorrem em contexto escolar sendo o mínimo possível de obter 32 (ausência de comportamentos sociais positivos) e o máximo 160 pontos (elevada frequência de comportamentos sociais positivos). Tendo isso em conta, considerou-se não fazia sentido aplicar o pós-teste pois os resultados seriam enviesados.

Atendendo às características particulares da turma sugere-se logo no primeiro período do próximo ano letivo algumas sessões para reforçar algumas competências de relacionamento interpessoal e de comunicação abordadas no programa. Sugere-se também manter a atividade com a colaboração de professores de primeiro ciclo para conhecerem o programa e capacitá-los para noutras oportunidades poderem aplicá-lo de forma autónoma com aconselhamento/supervisão da técnica especializada.

Conclusões/Observação/ Balanço Final de Ano Letivo

Dificuldades

- Poucos recursos humanos para as necessidades deste agrupamento: muitos alunos, muitos estabelecimentos de ensino com uma dispersão geográfica significativa, perde-se tempo com as viagens;
- Muitas solicitações para o SPO, para darmos resposta, tivemos que fazer trabalho de planificação, cotação de provas, registos, informações/relatórios fora do horário semanal de 35h. O horário de 10h para planificações acabou por ser mudado para horário presencial;
- Muita carga burocrática

Pontos fortes/recomendações

- todas as atividades foram realizadas com concretização de todos os objetivos;
- a relação de confiança que os docentes têm no SPO traduz-se num trabalho de consultoria diário evitando muitas situações de sinalização que não necessitam de acompanhamento regular;
- os programas quer de recuperação quer de prevenção são uma vantagem: recuperar dificuldades em grupo em vez de forma individual permite uma rentabilização do tempo e dos recursos. Os resultados comprovam isso;
- os alunos demonstraram grande satisfação pelos programas de competências socioemocionais e por isso devem-se manter;
- a articulação com as técnicas especializadas, num trabalho de equipa e cooperação.
- Investir numa intervenção multinível, para além das atividades de intervenção suplementar e intensiva que é onde está mais alocada o tempo de trabalho, sugerir mais atividades de carácter universal, de nível 1, para obtermos mais sucesso e prevenirmos o insucesso escolar e os problemas de comportamento, mas para isso tem que existir mais recursos para implementação de projetos, programas e equipas de trabalho.



Relatório do 2.º Semestre 2022-23

Coordenação do Plano Anual de Atividades (PAA)

Introdução

Em conformidade com o determinado na alínea c) do artigo 70.º do Regulamento Interno do Agrupamento de Escolas de Vila Verde, serve o presente para apresentar “um relatório sucinto sobre o trabalho desenvolvido” durante o segundo semestre deste ano letivo, no que concerne às atividades desenvolvidas pela Equipa de Coordenação do PAA. Já a avaliação global do PAA é relativa ao ano todo, assim como a definição de pontos fortes e menos fortes, sugestões de melhoria e considerações finais.

Atividades Desenvolvidas pela Equipa

A equipa reuniu em subgrupos, presencialmente ou através da plataforma de comunicação, tendo finalizado os trabalhos com uma reunião plenária.

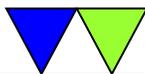
Continuámos a participar em todas as reuniões do Conselho Pedagógico, contribuindo na elaboração/correção/ajustamento dos diversos documentos analisados e respetivas atas; colaborámos na introdução, verificação e avaliação de atividades no módulo GARE (Gestão de Atividades e Recursos Educativos) da plataforma Moodle da Escola Básica de Vila Verde e na preparação, logística e realização das atividades da responsabilidade das Comissões de Atividades (em especial a de Vila Verde); divulgámos as várias atividades no calendário do PAA associado à plataforma de comunicação do Agrupamento, atualizando-o regularmente; e iniciamos o processo de recolha de elementos para elaborar a listagem das propostas de alunos para Prémios de Mérito Escolar 2022-23.

Foram três as atividades da responsabilidade das Comissões de Atividades da Escola Básica de Vila Verde (EBVV) e da Escola Básica Monsenhor Elísio Araújo (EBMEA) dinamizadas este semestre: “Cerimónia de Entrega de Prémios de Mérito”, “Dia do Aluno (EBVV)” e “Dia do Aluno / Mostra Pedagógica (EBMEA)”.

Transcrevem-se, de seguida, os relatórios elaborados:

“No dia 24 de março de 2023, pelas 21h00, decorreu, no Polivalente da Escola Básica de Vila Verde (EBVV), a Cerimónia de Entrega dos Prémios de Mérito aos alunos que se distinguiram pelo seu desempenho escolar ou ação meritória, no ano letivo transato. O Polivalente foi “pequeno” para a grandiosidade do evento que contemplava o mérito e a excelência de 132 alunos e que encheu de orgulho pais e encarregados de educação presentes. A luz brilhava nos olhos de todos e os aplausos foram muitos. A decoração primaveril do espaço tornou-o mais fresco, apesar do calor humano.

A entrega dos prémios por ano de escolaridade foi intercalada com momentos culturais protagonizados por alunos do Agrupamento: a Leonor Eiras do 9.º A da EBVV / Academia de Música de Vila Verde, com uma voz de encantar; o trio das concertinas da Lara Rodrigues e da Mara Pinheiro do 6.º G e do Duarte Pereira



do 5.º C da EBVV, que animaram todos os presentes; a Patrícia Coelho que acompanhou à guitarra a Joana Cruz e o Samuel Malheiro na declamação fascinante de um poema (todos do 6.º D da Escola Básica Monsenhor Elísio Araújo - EBMEA) e, por fim, o deslumbrante coro da professora Laura Gomes com alunos do 5.º B e 6.º A, também da EBMEA.

A apresentação desta cerimónia foi levada a cabo pelos professores João Lima e Florbela Alves, que recordaram a comemoração do “Dia Nacional do Estudante”, celebrado nessa data. A cerimónia contou com a presença, entre outros, do Sr. Diretor do Agrupamento, professor Alberto Rodrigues, e respetivos membros da direção e da Sr.ª Presidente da Câmara, Doutora Júlia Fernandes que dirigiram palavras de louvor a todos os alunos.

Participaram ainda, neste ato, os diretores de turma do ano transato bem como os presidentes das Associações de Pais e Encarregados de Educação com área de influência na EBVV e na EBMEA e demais entidades convidadas.”

Pontos fortes

O envolvimento, a alegria e a participação de todos. Os momentos musicais.

Constrangimentos

Espaço bastante pequeno para o número de participantes.

Impacto da atividade

Apesar dos constrangimentos atrás referidos, o impacto foi bom.

O Dia do Aluno (EBVV) “decorreu com normalidade e como o previsto apesar dos constrangimentos sentidos e que deverão ser corrigidos no futuro. O envolvimento dos alunos e professores foi favorável para que o dia fosse de festa. Foi uma forma simpática de terminar o ano letivo e por certo ficará na memória dos intervenientes, sobretudo dos alunos. Os aspetos a melhorar, para além do som, será o acompanhamento dos alunos sempre com o diretor de turma e secretário e um maior envolvimento das assistentes operacionais.”

Pontos fortes

Nos pontos fortes de salientar a alegria dos alunos aquando da participação nas diferentes atividades.

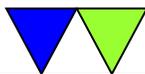
O jogo entre professores e alunos também é um momento sempre esperado por todos.

O convívio e o relacionamento entre todos no almoço.

Constrangimentos

Os constrangimentos sentidos continuam a ser a falta de condições na mostra de talentos por dois motivos: primeiro o som (microfones/colunas) e segundo a pouca colaboração das assistentes operacionais. Apesar de ter pedido, não houve o cuidado por parte das mesmas em não deixar entrar alunos aquando das atuações.

As assistentes operacionais do turno da tarde deveriam ter sido destacadas para o turno da manhã uma vez que todos os alunos iriam estar na escola.



Alunos, professores e encarregados de educação, por vezes não respeitaram quem estava a atuar devido às conversas paralelas que dificultavam ainda mais a audição dos talentos.

Impacto da atividade

Pela avaliação feita na plataforma Moodle, verifica-se que o grau de satisfação em todos os parâmetros é excelente.

Foi uma atividade com impacto devido à diversidade e ao sorriso no rosto de todos, mas principalmente dos alunos, no decorrer da manhã.

“No dia 14 de junho, último dia de aulas deste ano letivo, comemorou-se o primeiro “Dia do Aluno/Mostra Pedagógica”, da Escola Básica Monsenhor Elísio Araújo.

Esta atividade está integrada no Plano de Atividades do Agrupamento e contou com a participação dos alunos do 5.º ao 9.º ano, de todos os professores, assistentes operacionais e alguns encarregados de educação.

Iniciamos o dia com a receção aos alunos nas salas de aula, onde foi disponibilizado um roteiro das atividades preparadas por alguns professores. Os alunos tiveram oportunidade de participar em atividades diversas conforme o gosto pessoal, através de inscrição prévia.

Entre as atividades desenvolvidas destacam-se: jogos de tabuleiro, organizados pela turma do 6.º B e supervisionado pela professora Marta Chambel.

O Concurso interturmas SuperTmatik organizado pelo grupo disciplinar de Matemática para os alunos do 3.º ciclo.

O peddy paper organizado pela biblioteca para todos os alunos. As turmas foram representadas por uma equipa, que de forma lúdica e competitiva, tiveram de mostrar conhecimentos sobre os espaços escolares. No final, foram apresentadas as equipas vencedoras de cada ano.

Os alunos do 9.º ano puderam visualizar no auditório, vídeos ilustrativos da sua passagem por esta escola.

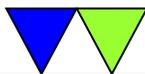
De seguida, fomos brindados com momentos de descontração dedicados a toda a comunidade escolar: momento musical, danças quinhentistas, dança tradicional e entrega de medalhas do desporto escolar aos nossos alunos que se distinguiram em várias modalidades.

Por último, o tão aguardado almoço-convívio entre alunos e professores. Este decorreu de forma muito descontraída e muito animada. Já tínhamos saudades desta confraternização que une aqueles que convivem dentro da sala de aula durante tantas horas ao longo do ano letivo.

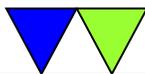
Desejamos a todos os alunos umas excelentes férias, e àqueles que nos deixam um futuro muito feliz!”

Sugestões/Comentários do público-alvo (com a devida correção de gralhas)

Cerimónia de Entrega dos Prémios de Mérito: “Podia haver comida e bebidas seria bem mais interessante o convívio entre as pessoas”; “O local onde decorreu a atividade poderia ser maior”; “Escolher um espaço



maior”; “adorei a decoração e a música”; “Achei que o espaço não é adequado ao número de pessoas”; “O espaço tem dimensões muito reduzidas para receber tantos participantes. Foi gerada alguma confusão, no início da atividade, por subirem muitos alunos ao palco de uma só vez”; “O espaço onde decorreu a atividade não era adequado, uma vez que vieram demasiadas pessoas para o espaço disponibilizado. Muitos encarregados de educação ficaram de pé e até lá fora”; “O espaço era pequeno para o público-alvo. Os alunos estavam no palco amontoados. Ainda assim, considero que a atividade estava bem organizada”; “Acho que estava giro, recebemos muitas palmas, os professores eram muito simpáticos o espaço era grande e confortável”; “Na minha opinião a festa estava muito bem organizada e num espaço confortável para todas as pessoas”; “Foi boa”; “Achei a festa muito divertida, engraçada e bonita, por isso acho que a festa só precisava de mudar o espaço onde foi feita mas de resto estava tudo ok”; “Eu achei a festa incrível só que podia ter melhor qualidade de microfones”; “Na minha opinião a atividade foi divertida e é merecido para reconhecer o esforço dos alunos”; “Adorei a festa, foi uma festa muito organizada, senti-me feliz. Mas estava muito calor, as luzes podiam estar acesas e podia ser num lugar maior”; “Foi bom. Achei o sítio um pouco pequeno. Estava calor”; “Por questões de logística seria pertinente a atribuição dos prémios de mérito do 1.º ciclo ocorrer no centro escolar, uma vez que o espaço se torna exíguo, quer para os alunos quer para os familiares”; “A data poderia ser no 1.º período, logo a seguir à conclusão do ciclo (neste caso 2.º ciclo). O espaço tornou-se pequeno. Se estivesse um dia de chuva seria complicado. Foi muito bem organizado. A equipa do plano anual de atividades está de Parabéns”; “Espaço pequeno”; “Um espaço maior e a entrega dos prémios deve ser feita por turma e não em grupos tão numerosos”; “Eu acho que o espaço deveria ser maior porque toda a gente estava muito junta. Também acho que poderia ser mais no início do ano para motivar os alunos para no próximo ano terem outra vez mérito”; “Gostei da atividade e achei-a importante. O que podia melhorar era que poderia ser mais cedo e o espaço no palco. Também poderia melhorar os microfones porque não se conseguia perceber grande parte das palavras. De resto, a atividade ficou bem decorada e foi bem importante para mim”; “Gostei muito desta atividade porque senti-me motivado e gostei de ver a minha professora do 4.º ano. Mas acho que a atividade decorreu muito tarde”; “Devia ter ido uma turma de cada vez”; “Eu gostei da cerimónia, mas há alguma coisa para melhorar como o espaço era muito pequeno, podem optar por chamar por professoras, os microfones estavam sempre a falhar e não se percebia nada. Mas em termos gerais ficou muito bonito, e até correu bem!!!”; “Acho que se deveria trocar de local da cerimónia, os microfones ou as colunas (não sei de onde era o problema) mas gostei de saber que eram os professores antigos (no meu caso a professora do 4.º ano) e também gostei da decoração”; “Na entrega de prémios de mérito o espaço era muito pequeno e o microfone falhava muitas vezes. Durante a entrega dos prémios houve muito ruído. Tirando isto, eu gostei muito desta atividade”; “Fazer a Cerimónia no 1.º período. O ideal seria fazer este evento noutra espaço. Mantendo neste não se deveria chamar tantos alunos ao palco ao mesmo tempo”; “O local não é adequado para esta atividade, pois é muito pequeno. Não havia espaço suficiente para todos os encarregados de educação se sentarem e por isso houve muita gente a ficar de pé imenso tempo”; “Espaço muito pequeno. Muito calor. Muitas pessoas de pé imenso tempo”; “No meu ponto de vista, a festa correu muito bem, foi gratificante, emocionante e divertida. Fomos muito bem recebidos e acarinhados pelos professores e demais pessoas que estavam presentes”; “Parabéns aos

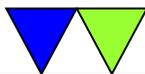


envolvidos nesta atividade”; “Na minha opinião, a entrega dos prémios deveria ocorrer logo no início do ano letivo seguinte” e “Chamar uma turma de cada vez nem que seja com um aluno”.

Dia do Aluno (EBVV): “o som”; “A falta de organização para com o almoço. E a minha turma participou nas apresentações e a escola podia disponibilizar mais recursos e melhorar os existentes!!”; “Melhorar, urgentemente, o sistema de som (colunas / microfones)”; “As atividades foram diversificadas e bem distribuídas pelo recinto escolar. A liberdade de escolha, para participarem em cada uma delas, permitiu que os alunos se sentissem verdadeiramente num Dia de Festa”; “O espaço não é adequado quando falamos do som e audibilidade dos trabalhos apresentados. Sendo também um espaço aberto, é difícil ouvir e perceber o que os intervenientes dizem. O próprio sistema de som, os microfones e coluna, não tinham qualidade e nem sequer se ouviam as apresentadoras. Aponto apenas aspetos negativos porque me parece que, se forem tidos em conta, as atividades poderão ter um outro impacto”; “A Escola tem de apostar na compra de microfones”; “Sim eu gostei dos professores foram todos simpáticos comigo e justos”; “O DT deve acompanhar a turma SEMPRE”; “Faltam colunas de som e microfones. Mais assistentes operacionais para ajudar”; “Má organização. No meu entender devia ser cada turma numa sala. A minha filha levou coisas, deixou na sala onde me disse que estavam duas turmas. Na hora de ir buscar as coisas que ela levou nada lá estava. Telefonou-me aflita a dizer que não via nada que era dela. Conclusão: passou o tempo do piquenique a procura dos seus pertences, não lanchou e apenas encontrou a toalha de mesa que ficou encarregue de levar porque o resto a outra turma comeu. Outra situação foi que estava combinado os miúdos da turma ir ler um poema e... não foram... Muito desiludida”; “As colunas de som e microfones. O teatro não se ouviu”; “A reciclagem do lixo continua por fazer!”; “Dificuldade na audição da maior parte das atividades.”

Dia do Aluno/Mostra Pedagógica (EBMEA): “O dia do aluno deveria ser antes do final do ano letivo terminar. Com mais atividades, que permitissem o envolvimento de todos os alunos. Uma atividade no exterior da escola poderia ser uma boa opção. Envolvendo professores e auxiliares de ação educativa”; “Verificação prévia dos recursos (colunas, micro)”; “Verificação atempadamente dos recursos como colunas e micro”; “Foi muito boa”; “Eu gostei muito desta atividade. Convivemos todos e jogamos muito. O almoço foi divertido”; “Adorei o dia do aluno, foi muito fixe”; “A minha turma portou-se muito bem, foi muito divertido”; “Foi a primeira vez que houve dia do dia do aluno na nossa escola. Ainda bem que todos participaram. Foi um dia espetacular e diferente. Obrigada a todos os professores que se lembraram de acabar o ano desta forma.”

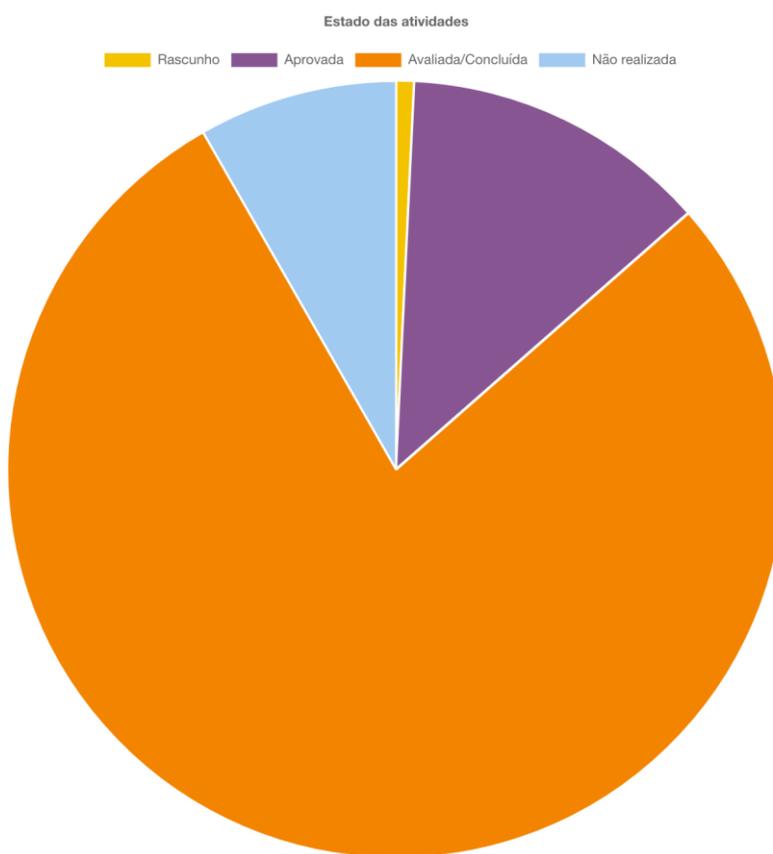
É clara a perceção generalizada que a próxima Cerimónia de Entrega dos Prémios de Mérito deve ter lugar noutra espaço, com maior capacidade de acolhimento da comunidade educativa e, inclusive, de premiados no palco. Várias pessoas também sugerem a sua realização no decurso do 1.º período. Quer neste evento mas, sobretudo nos Dias do Aluno, a questão do som (microfones/colunas) é recorrente pelo que urge a sua resolução.



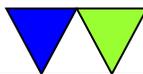
Avaliação do PAA 2022-23

As estatísticas das atividades programadas para este ano letivo são as seguintes (**dados retirados a 4 de julho de 2023 do módulo GARE**):

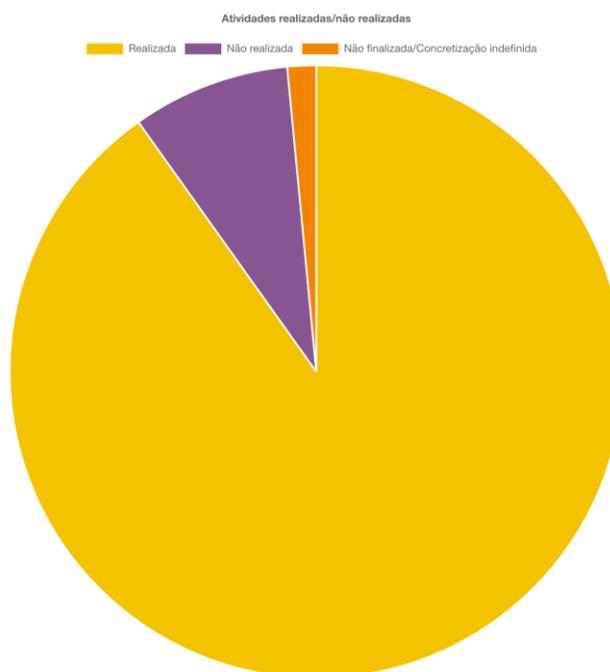
1) Das 133 atividades inseridas no GARE, a larga maioria foi concretizada e avaliada (119), 17 ainda não foram avaliadas/concluídas, 11 não foram realizadas e 1 não passou do estado de rascunho, perfazendo, desta forma, **132 atividades aprovadas**.



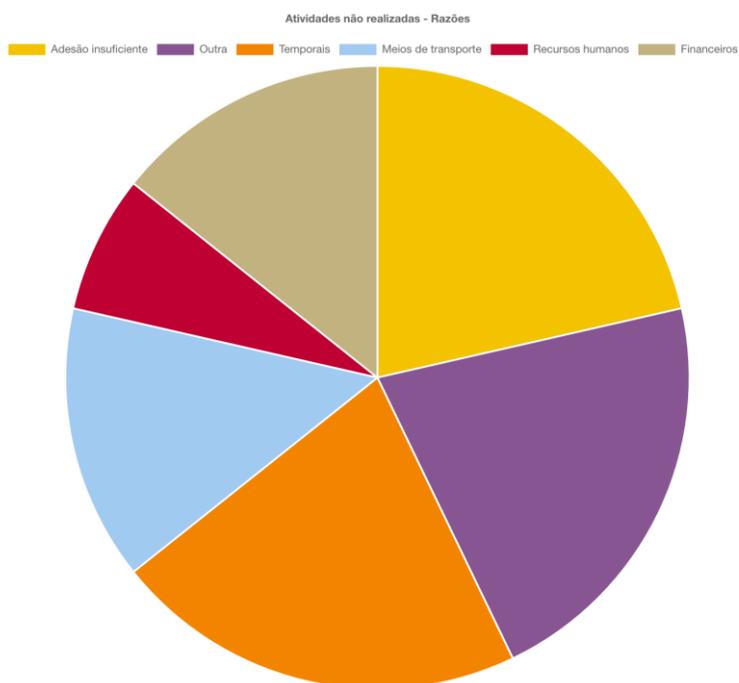
2) Dessas 132, **119 surgem como realizadas**, 11 como não realizadas e 2 sem a sua concretização definida, ou seja, os proponentes não assumiram a sua efetiva realização.



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE VILA VERDE

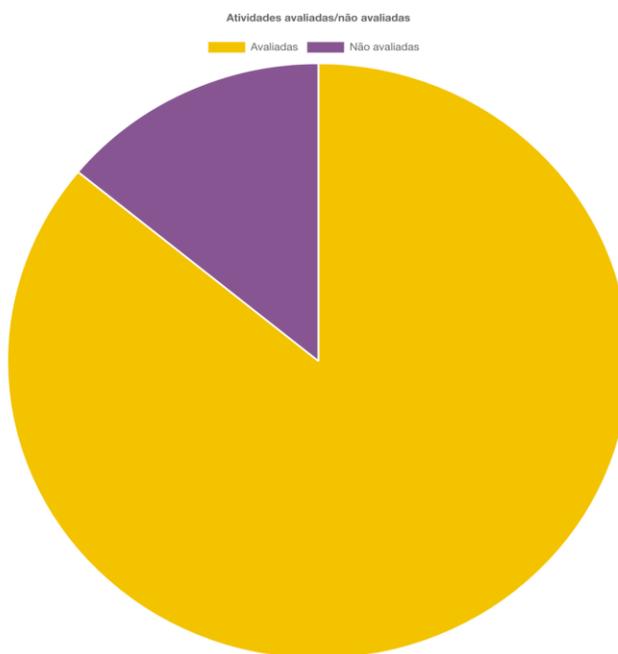


3) As razões apontadas para a não realização de atividades relacionam-se, maioritariamente, com questões temporais (coincidência com reuniões ou outras tarefas), a adesão insuficiente do público-alvo e outras embora também tenham sido referidas questões financeiras, assim como a falta de meios de transporte e/ou recursos humanos.

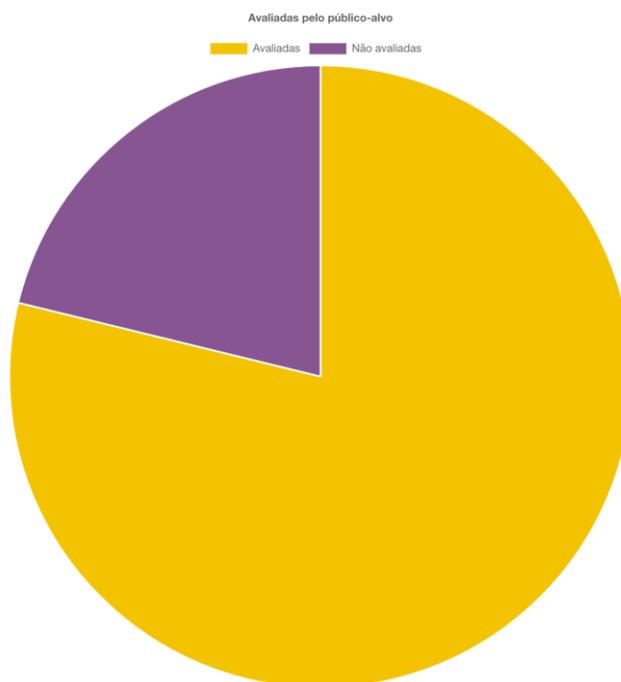


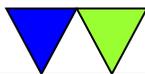


4) Das 121 atividades potencialmente realizadas, a **larga maioria surge como avaliada (104)**.

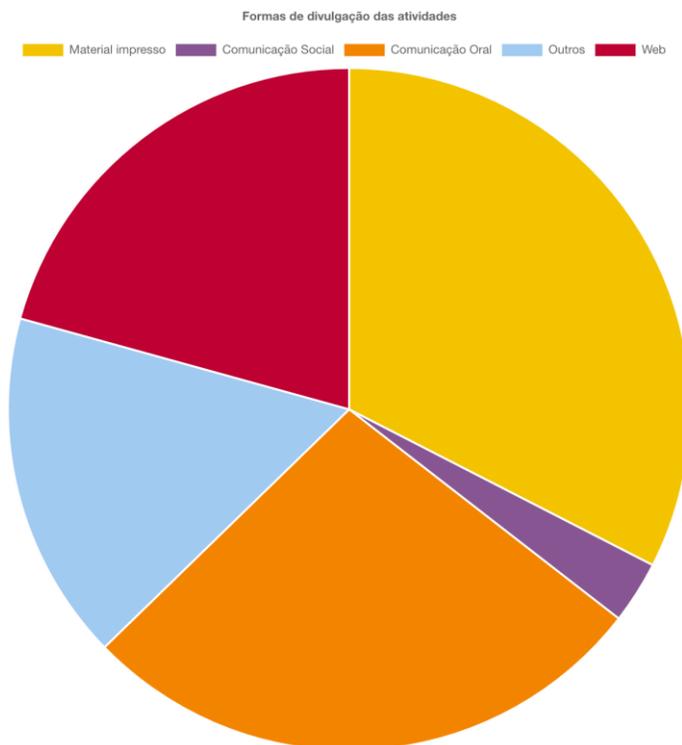


5) Apenas **93 atividades foram avaliadas pelo público-alvo (77%)**.

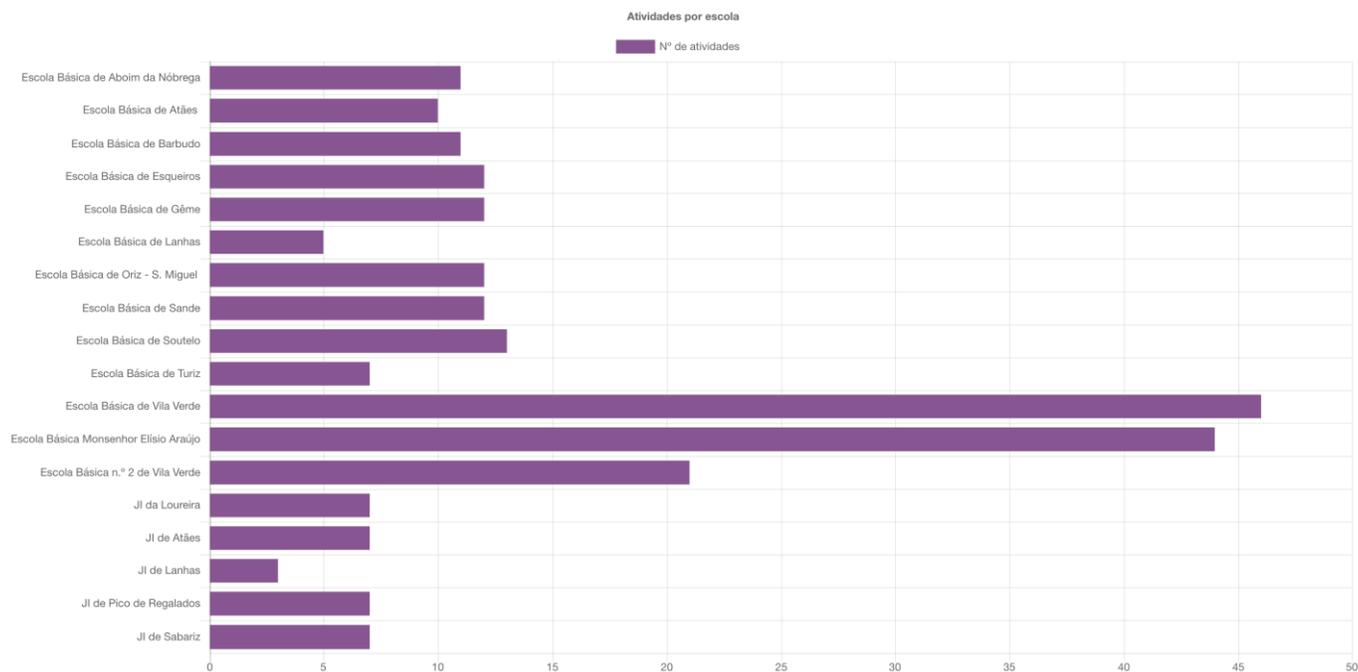




6) As **formas de divulgação** utilizadas foram: o material impresso (55%): a comunicação oral (46%), a *Web* (35%), outros meios (28%) e, por último, a comunicação social (5%).

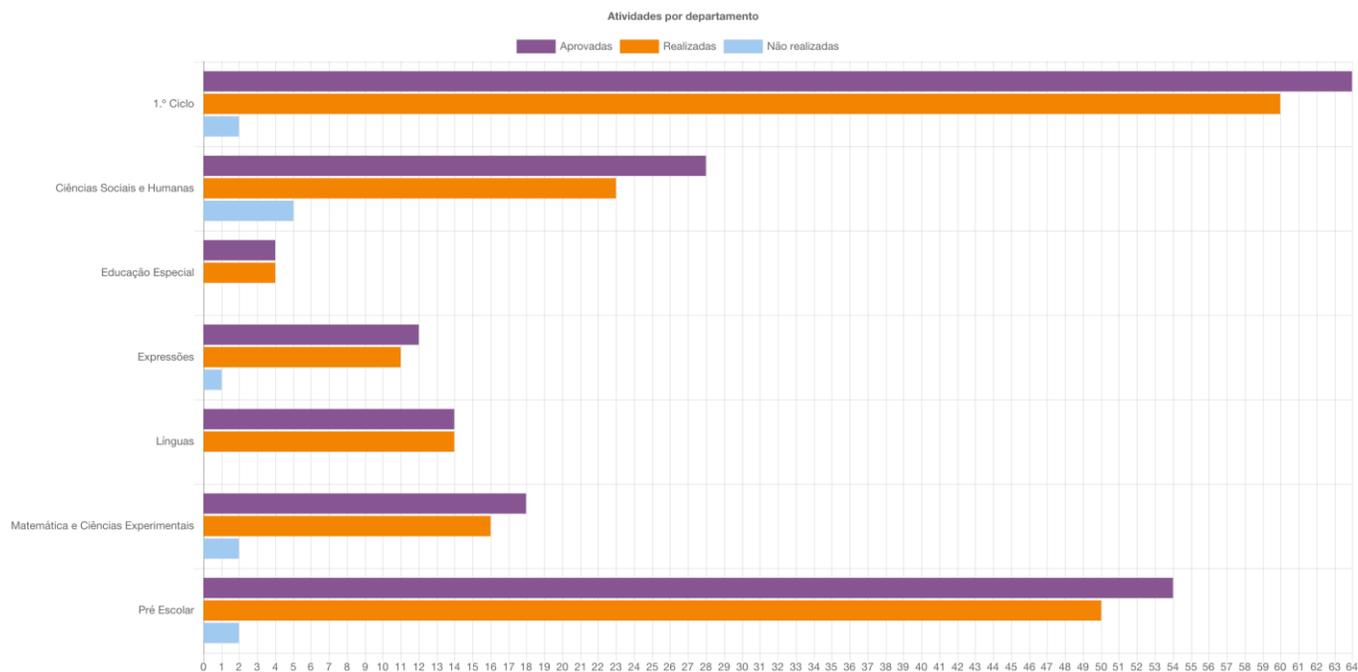


7) Pela primeira vez, a **EBVV foi a escola para a qual foram planeadas mais atividades (46)**.

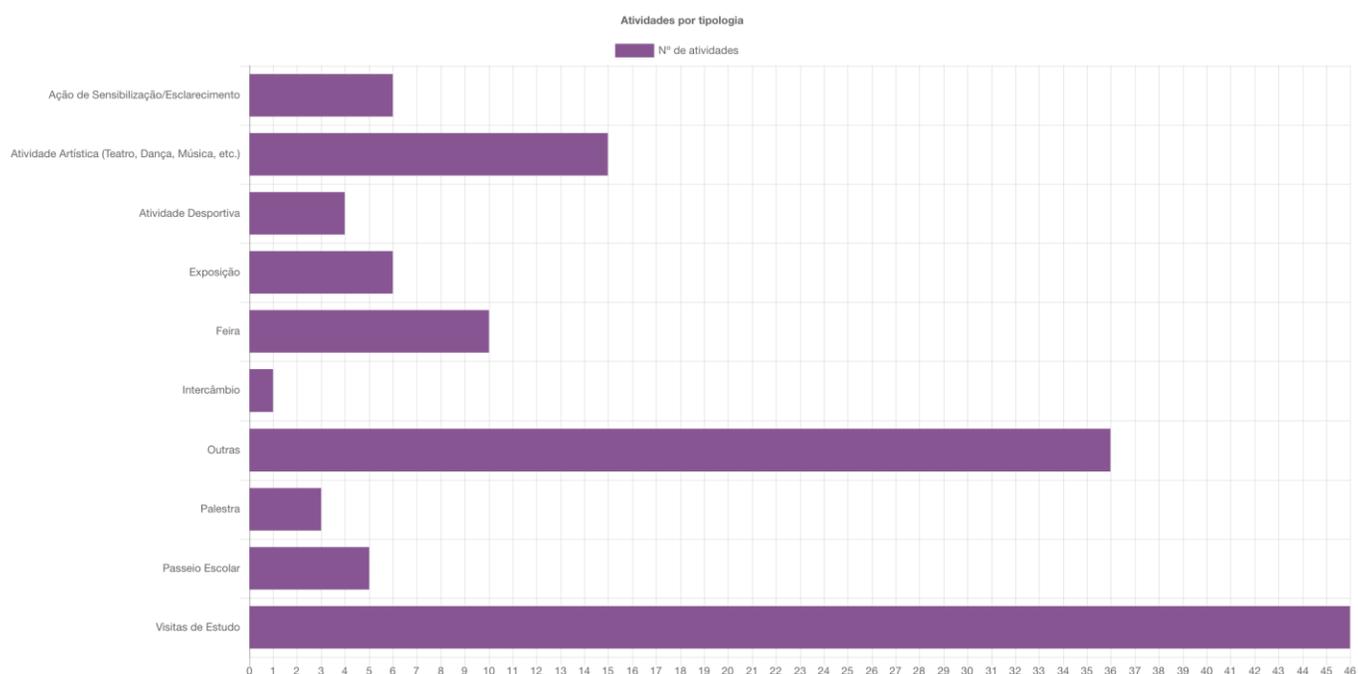




8) O departamento do 1.º Ciclo continuou a superar os restantes no número de atividades aprovadas e realizadas (64 vs 60). O departamento de Educação Especial foi o que propôs menos atividades (4) embora as tenha concretizado todas.

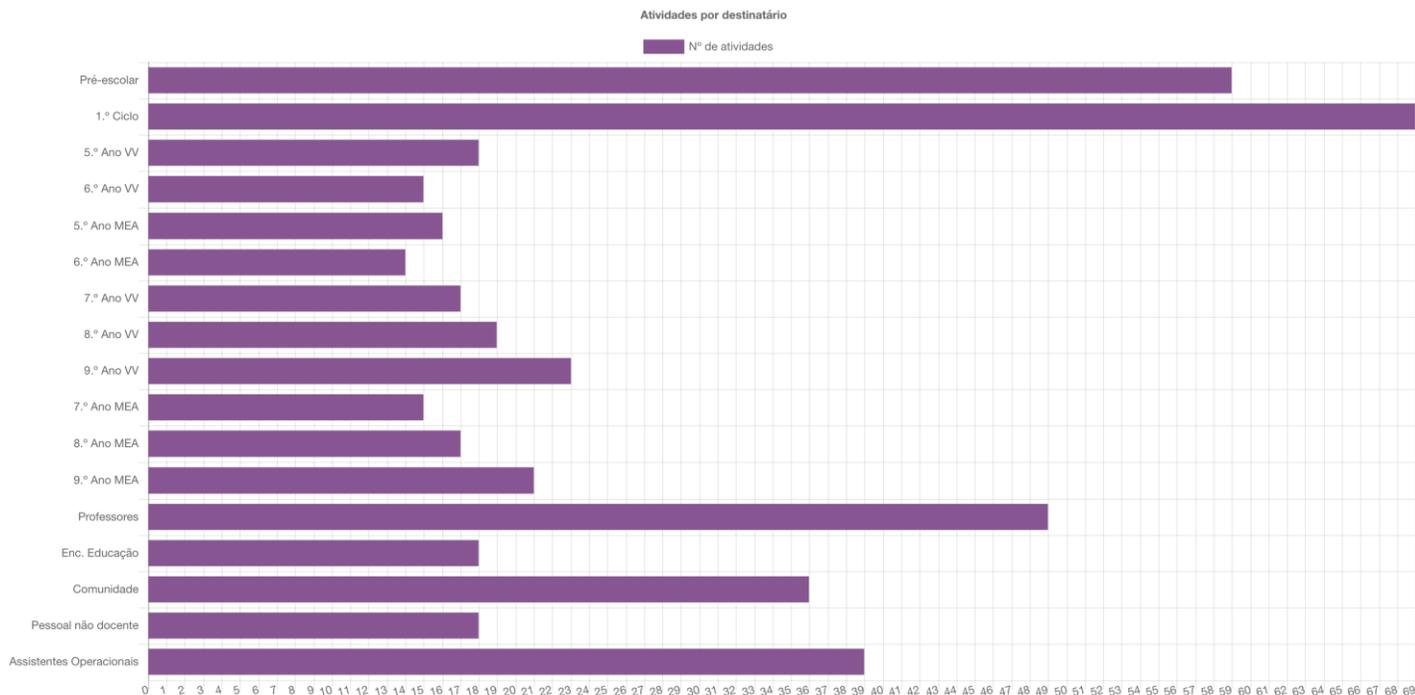


9) As visitas de estudo surgem como o tipo de atividades mais proposto (46), logo seguido das outras (36).

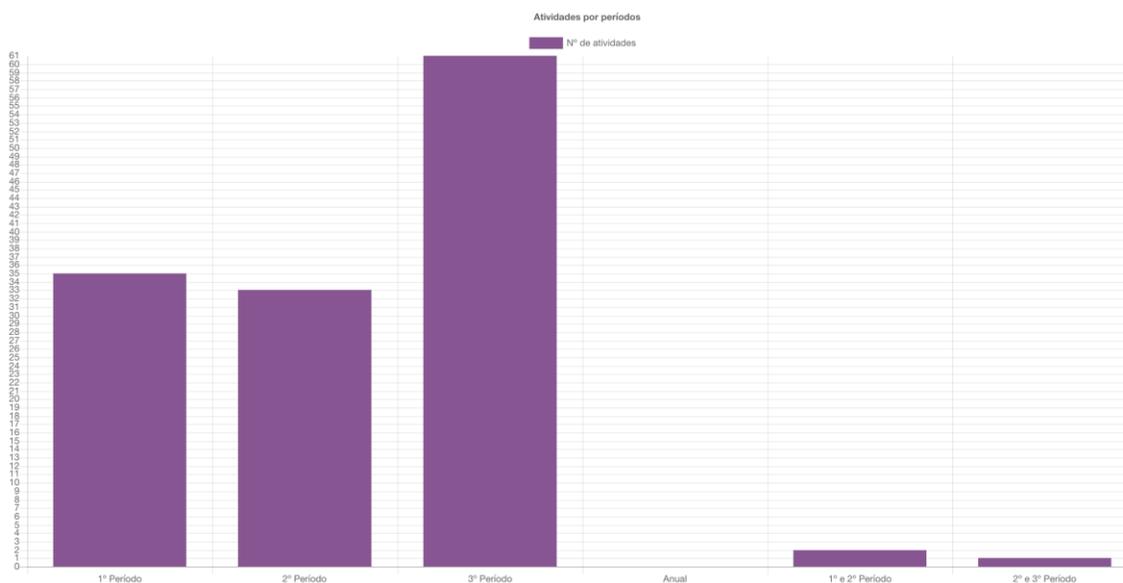




10) Se analisarmos a quem se destinaram as atividades, podemos constatar que **69 direcionaram-se para o 1.º ciclo e 59 para o pré-escolar**. Note-se que existem diversas atividades com múltiplos destinatários.

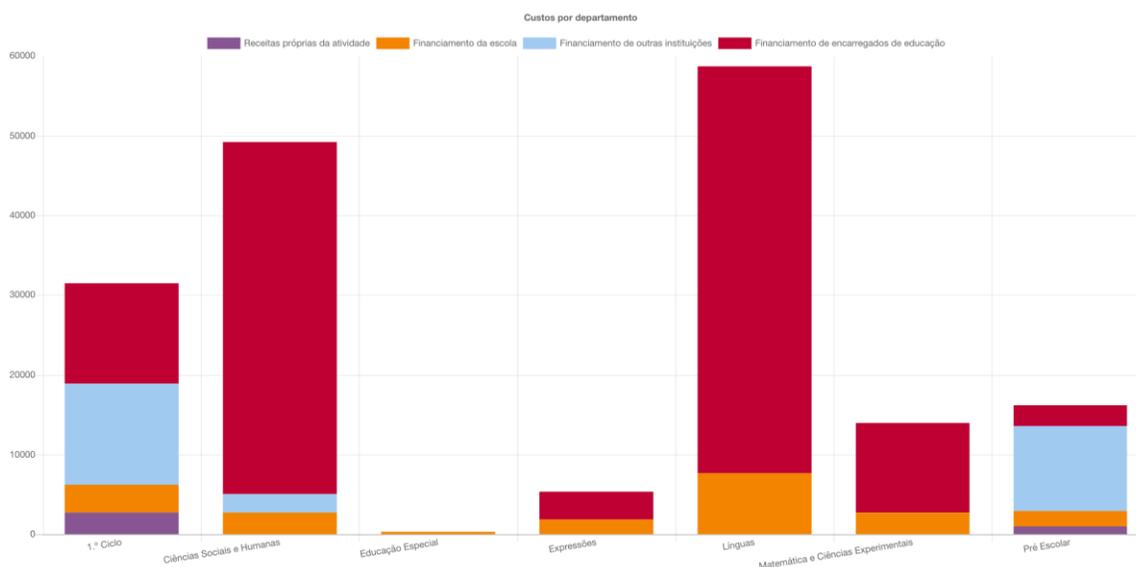


11) O **3.º período destacou-se como o trimestre com mais atividades previstas (61)**, seguido do 1.º (35).

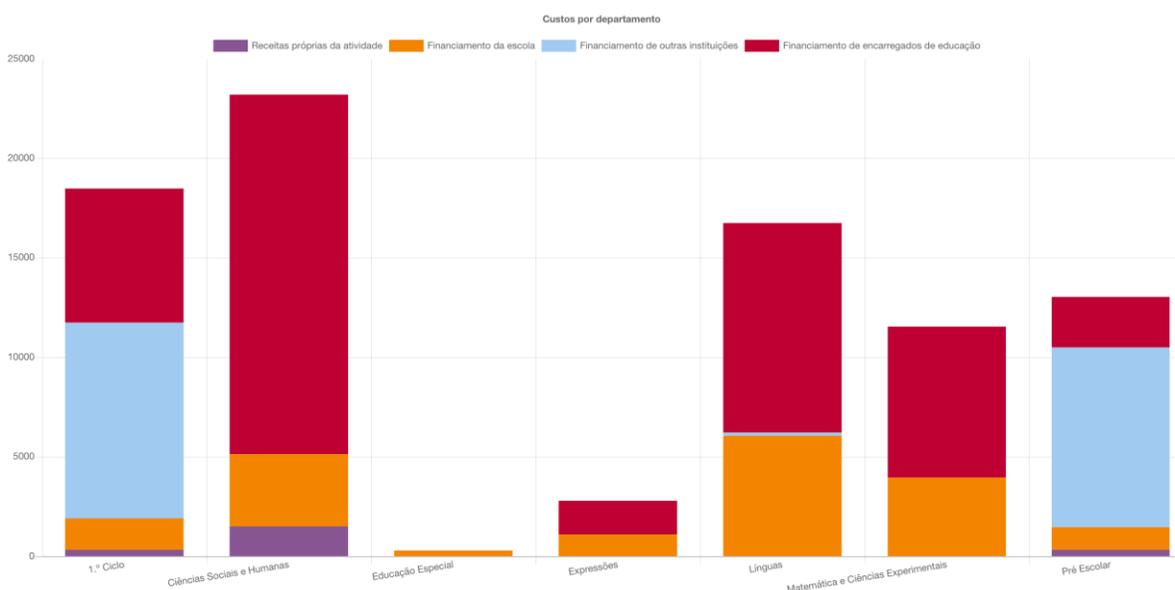




12) A **estimativa total de custos** foi de 132518.5€, tendo sido o departamento de Línguas a apresentar o valor mais elevado, com 58683€ (51007€ a ser financiados pelos encarregados de educação e 7676€ pela escola), seguido do de Ciências Sociais e Humanas, com 49159€ (44048€ pelos encarregados de educação, 2711€ pela escola e 2700€ por outras instituições).



13) O valor total de **custos efetivos** foi bastante inferior ao estimado (menos de metade) - 52140.4€. O departamento de Ciências Sociais e Humanas suplantou os restantes, com 58683€ (18070€ financiados pelos encarregados de educação, 3614€ pela escola e 1510€ de receitas próprias da atividade), surgindo logo de seguida o do 1.º ciclo com 49159€ (98715€ financiados por outras instituições, 6772€ pelos encarregados de educação, 1576 pela escola e 350€ com receitas próprias da atividade).

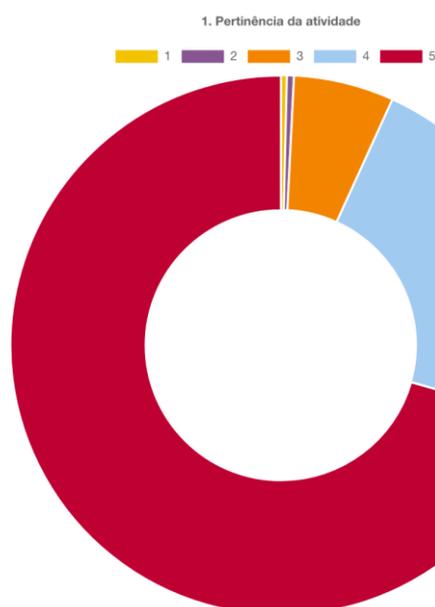


**Custos por departamento**

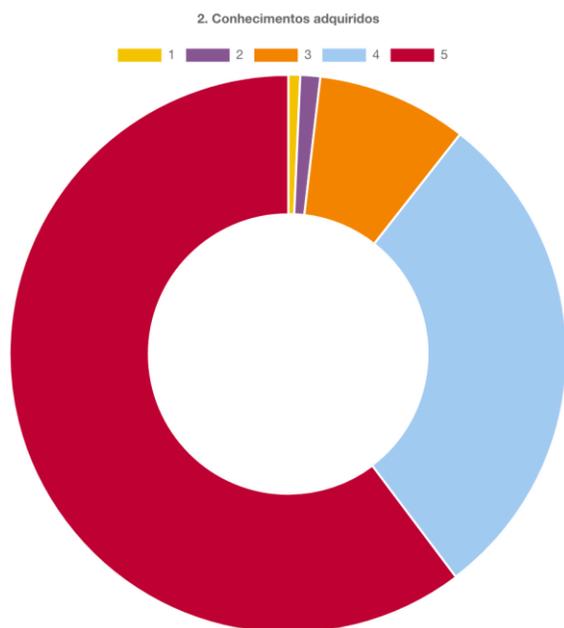
	Receitas próprias da atividade	Financiamento da escola	Financiamento de outras instituições	Financiamento de encarregados de educação
1.º Ciclo	350	1576	9815	6762
Ciências Sociais e Humanas	1510	3614	10	18066
Educação Especial	0	280	0	0
Expressões	0	1102	0	1699
Línguas	10	6061	167	10514
Matemática e Ciências Experimentais	10	3967	10	7543
Pré-Escolar	350	1100	9043	2552

Relativamente à **avaliação global (pelo público-alvo)**, foram registadas no módulo GARE **2152 respostas** às habituais sete questões pré-definidas: pertinência da atividade, conhecimentos adquiridos, localização no período, recursos utilizados, duração da atividade, espaço onde decorreu a atividade e grau de satisfação, de acordo com os gráficos seguintes.

Mantém-se a tendência realçada no 1.º semestre, de predominância da seleção dos fatores de ponderação mais elevados (4 e 5), que correspondem ao “Bom” e ao “Excelente” (93%, 89%, 92%, 91%, 91%, 88% e 94%, respetivamente). De realçar os valores mais elevados nas primeira e última questões, que consideramos mais relevantes, e o pior na questão relativa ao “espaço onde decorreu a atividade”, o que vai ao encontro de vários comentários às atividades desenvolvidas por esta equipa.

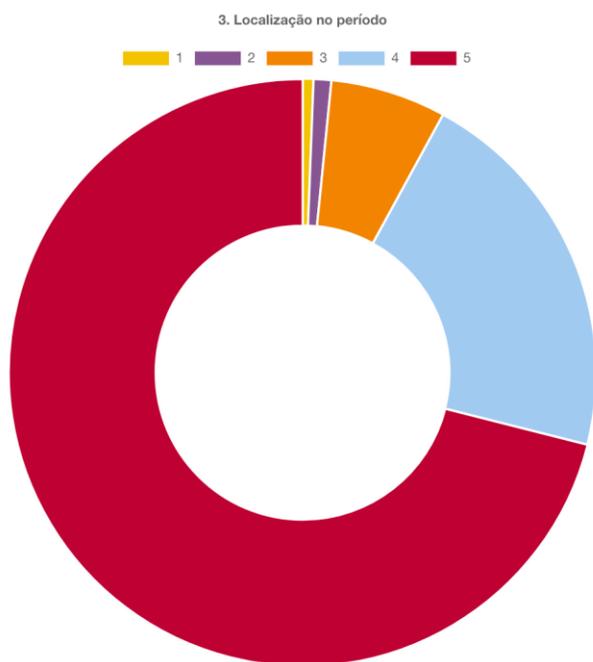


1. Pertinência da atividade	
Escala	N.º de respostas
1	8
2	9
3	129
4	487
5	1519



2. Conhecimentos adquiridos

Escala	N.º de respostas
1	15
2	25
3	188
4	627
5	1297

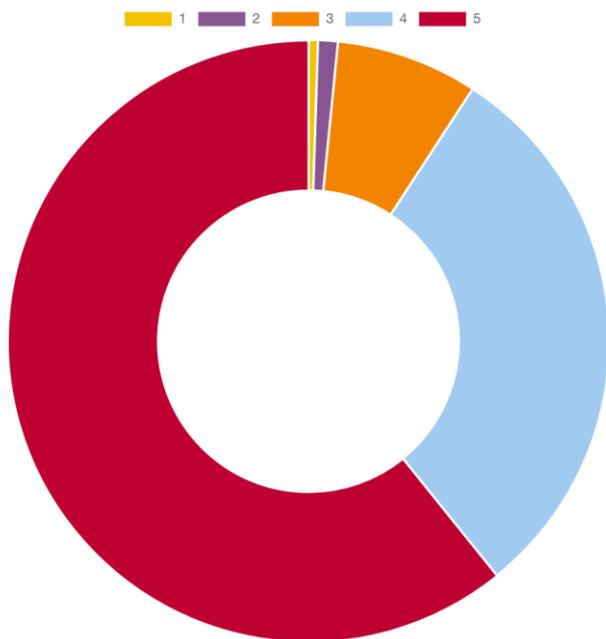


3. Localização no período

Escala	N.º de respostas
1	13
2	21
3	137
4	452
5	1529



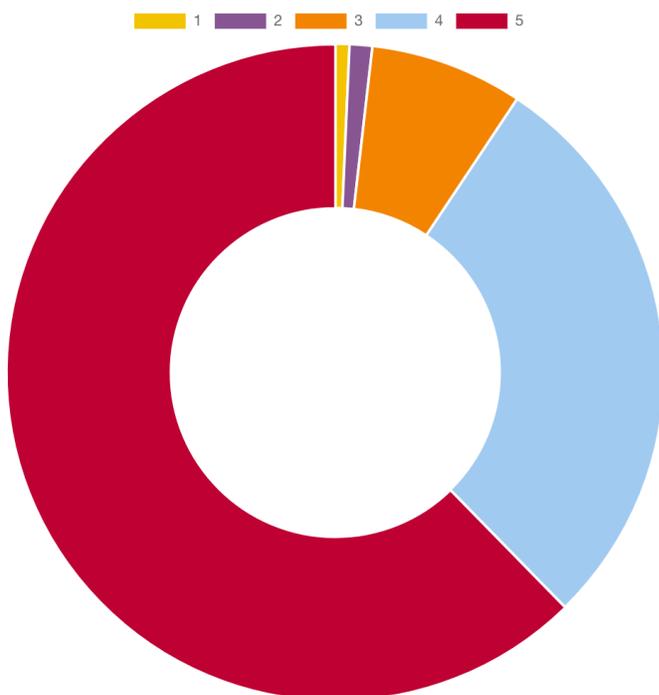
4. Recursos utilizados



4. Recursos utilizados

Escala	N.º de respostas
1	11
2	23
3	164
4	646
5	1308

5. Duração da atividade

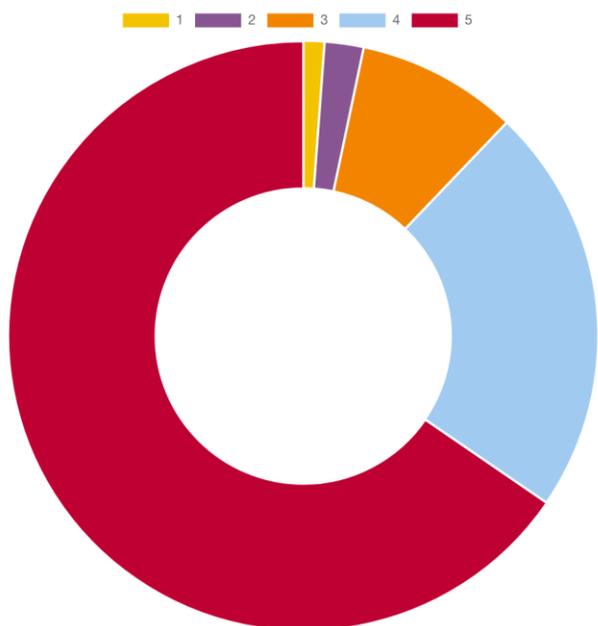


5. Duração da atividade

Escala	N.º de respostas
1	15
2	24
3	162
4	610
5	1341



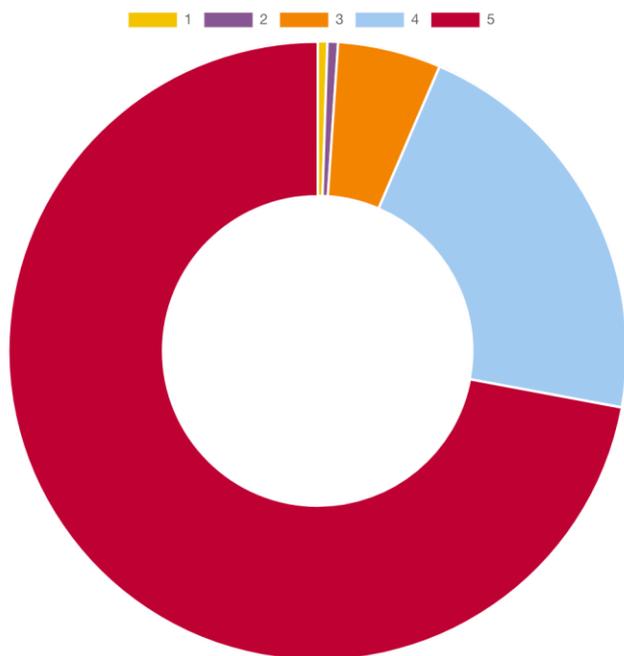
6. Espaço onde decorreu a atividade



6. Espaço onde decorreu a atividade

Escala	N.º de respostas
1	25
2	46
3	190
4	483
5	1408

7. Grau de Satisfação

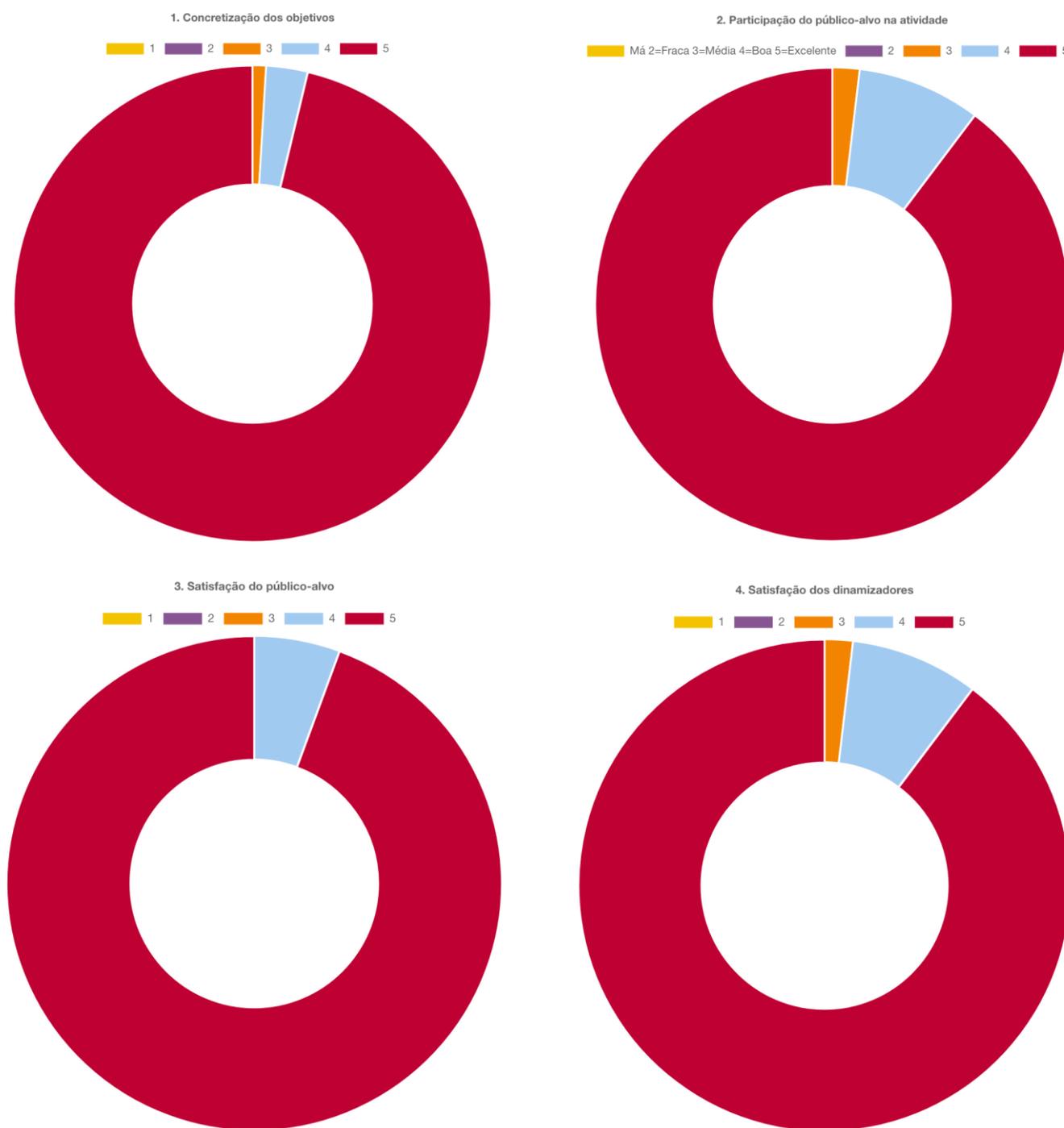


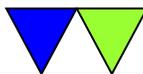
7. Grau de Satisfação

Escala	N.º de respostas
1	11
2	12
3	116
4	462
5	1551



Nos resultados da autoavaliação, da responsabilidade de cada proponente das atividades, também predomina a seleção dos fatores de ponderação mais elevados, nas várias questões: concretização dos objetivos; participação do público-alvo; satisfação do público-alvo; satisfação dos dinamizadores; a atividade correspondeu às necessidades/expetativas do público-alvo; adequação do tempo para a realização da atividade; localização no período.

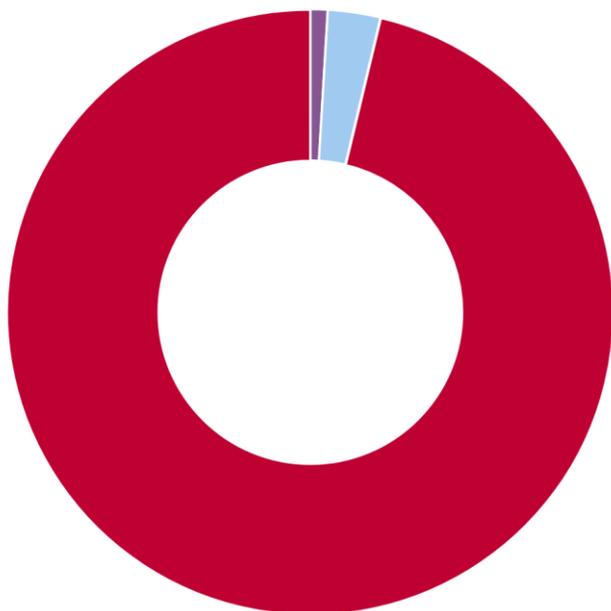




AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE VILA VERDE

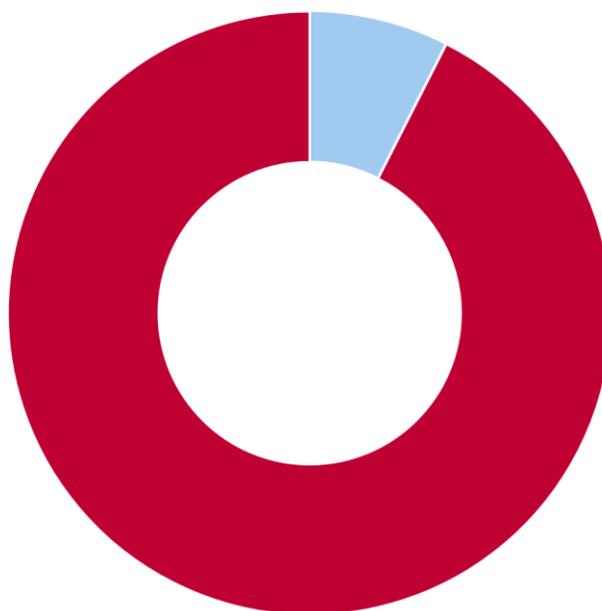
5. A atividade correspondeu às necessidades/expectativas do público-alvo

1 2 3 4 5



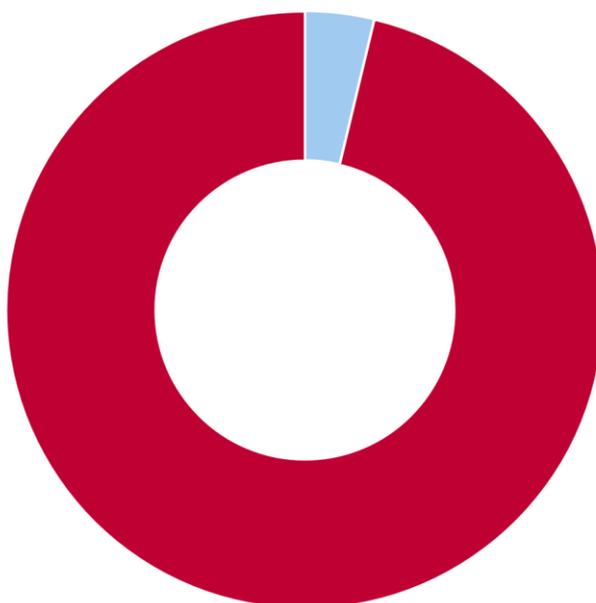
6. O tempo para a realização da atividade

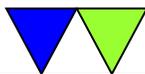
Nada adequado 5=Completamente adequado 2 3 4 5



7. Localização no período

1 2 3 4 5





Pontos Fortes

- 1.º - Manutenção do elevado grau de satisfação do público-alvo com a globalidade das atividades.
- 2.º - As visitas de estudo, normalmente de cariz multidisciplinar, surgirem como o tipo de atividades mais proposto.
- 3.º - As atividades mais globalizantes contribuem para uma maior abertura da Escola à Comunidade Escolar, perpetuando memórias da passagem pela mesma.

Pontos Menos Fortes

- 1.º - O terceiro período ter agregado o maior número de atividades.
- 2.º - A avaliação de atividades pelo público-alvo ainda não estar verdadeiramente implementada, apesar das variadas solicitações ao longo deste ano, assim como dos transatos,
- 3.º - Falhas a nível do som e espaços utilizados.

Sugestões de Melhoria

É crucial que os proponentes de todas as atividades não prescindam de permitir ao público-alvo a avaliação das mesmas, de modo mais ou menos direto.

Evitar a realização de tantas atividades no 3.º período, pelos diversos constrangimentos que daí advêm.

Investir em microfones/colunas para melhorar o som nas Escolas Básicas com 2.º e 3º ciclos.

Considerações Finais

Como referido no relatório do 1.º semestre, embora o número de atividades propostas tenha diminuído, em prol da assunção de propostas de cariz mais interdisciplinar, este aspeto ainda poderá ser melhorado.

As propostas de todas as atividades deverão contemplar a definição de datas concretas (e não o período), de modo a evitar a sobreposição com outros compromissos.

Deverá potenciar-se um maior envolvimento com as Associações de Pais e Encarregados de Educação.

Vila Verde, 10 de julho de 2023

A Coordenadora,

M.ª Manuel Fortunas